2077
7

Sino Azul

ANNO NOVO

SINO AZUL *transpõe galhardamente o limiar do anno de 1932, ufano de ver brilharem em suas paginas as irradiações de operosidade da Companhia Telephonica Brasileira, durante o anno de 1931, em quatro dos mais importantes trechos do territorio nacional: o Districto Federal e os Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro.*

O desenvolvimento cada vez maior da nossa Companhia é realmente motivo de orgulho, tornando imperiosa a necessidade de importantes realisações, como as inaugurações da estação automatica "2" no Rio de Janeiro, dos serviços automaticos em Bello Horizonte e Campos e das communicações internacionaes, ligando o Brasil a todas as nações attingidas pela rêde radio-telephonica mundial.

A dilatação da nossa rêde interurbana entrelaçando centenas de localidades, e que mais se tem accentuado nos Estados de S. Paulo e Minas Geraes, é uma prova evidente da acceitação de nossos serviços, cuja efficiencia fica assim demonstrada.

Recordando todas essas demonstrações do desenvolvimento de nossa Companhia, SINO AZUL *deseja ardentemente que não tenha solução de continuidade esse impulso de iniciativas que vem approximando tantas populações, ligando tantas cidades e Estados e entrelaçando o mundo inteiro.*

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V — JANEIRO DE 1932 — VOL. V - N. 49

SALVE! ANNO NOVO!

SINO AZUL entra no seu 5° anno de existencia com a satisfação que sempre dá a certeza do dever cumprido, na tarefa de desenvolvimento do programma de approximação dos empregados de nossa Companhia e divulgação de conhecimentos technicos que lhes interessam.

No decurso desses quatro annos completados em Dezembro ultimo, SINO AZUL teve o jubilo de assistir ao interesse que as suas edições despertavam entre todos os empregados e á admiração que provocavam entre as pessôas estranhas á nossa Companhia.

Sua collaboração tem sido farta e variada, agradando a todos os nossos leitores, segundo a preferencia e o gosto de cada um. No emtanto, ella poderia ser muito maior, porque a percentagem dos que podem collaborar em SINO AZUL é enorme, dado o grande numero de espiritos de escol existentes em nossa Companhia e que se mantêm envoltos por uma apreciavel mas lamentavel modestia.

SINO AZUL appella para a bôa vontade desses companheiros aptos a transmittir as suas impressões e os surtos de sua imaginação e agradece o esforço daquelles cujos nomes têm figurado nas columnas desta revista em toda a especie de collaboração, desejando-lhes um Anno Novo cheio de felicidade e estendendo esses votos a todos os seus leitores.

Salve! Anno Novo!

ESTE NUMERO CONTÉM 44 PAGINAS

Aspecto da inauguração do serviço radio-telephonico para a America do Sul, por intermedio da Companhia Radio Internacional do Brasil em combinação com a Companhia Telephonica Brasileira

Serviço Radio-Telephonico Internacional

Sua importancia — Notas da inauguração

"Creio ser uma verdade que, quando dois homens podem entender-se pessoalmente, o perigo de qualquer dissenção séria diminue immensamente. E o que se dá com os individuos tambem se dá com as nações. Por isso, o telephone internacional, que transporta a eloquencia e a amisade da zos humana, corrigirá sempre aquillo que possa ser mal interpretado na palavra escripta".

(Palavras do presidente Coolidge, dos Estados Unidos, proferidas quando falou com o ex-rei da Hespanha Affonso XIII, ao inaugurar em Washington o serviço radio-telephonico com aquelle paiz da Peninsula Iberica).

inauguração do serviço radio-telephonico internacional representa para o Brasil um passo a mais no progresso mundial, igualando-o ás nações que possuem o que de mais moderno e mais rapido existe em materia de radio-communicação.

As mesmas facilidades de que já dispunham outros importantes paizes da America do Norte e do Sul, bem como da Europa e outras partes do mundo, gosa agora a Capital da Republica.

Logo que sejam assignados os necessarios accôrdos com os governos estaduaes e municipaes, teremos tambem os Estados de S. Paulo, Rio e Minas ligados á vasta rêde internacional.

As vantagens que isso representará para os assignantes de nossa Companhia não é de mais serem lembradas, afim de que se dedique um momento de admiração ao arrojo de concepção dos que imaginaram a terra um dia toda unida pelo telephone e á iniciativa dos que levaram a cabo com tanto exito o importante e bello emprehendimento.

Traducção do discurso
do Exmo. Sr.

HENRY L. STIMSON

D. D. Secretario de Estado dos Estados Unidos da America.
ao Exmo. Sr.

DR. AFRANIO DE MELLO FRANCO

D. D. Ministro das Relações Exteriores do Brasil,
por occasião da inauguração das communicações radiotelephonicas,
directas, entre os Estados Unidos e o Brasil

"E', para mim, motivo de grande satisfação, o ter a opportunidade de falar, pessoalmente, ao meu distincto collega do Governo Brasileiro e experimento a mais grata emoção, Sr. Ministro, em saudar V. Ex. em nome do Governo e do Povo dos Estados Unidos, nesta importante occasião, em que se inauguram as communicações radiotelephonicas, directas, entre os nossos dois paizes.

Acredito, com firmeza, que as conversações pessoaes, quer entre particulares quer entre os titulares dos Governos, contribuirão, de um modo extraordinario, para afastar os malentendidos e para fortalecer as bôas relações e sentimentos de sympathia.

Impressiona-me, grandemente, pensar em que as nossas vozes estão transpondo a distancia entre o Rio de Janeiro e Washington. Não posso deixar de sentir este facto como verdadeiramente symbolico das estreitas e amistosas relações que unem as nossas Nações e que, gracas ao privilegio de contacto pessoal, que ora se nos offerece por este novo meio de communicação, tornar-se-ão ainda mais cordiaes e mutuamente beneficas".

Aspecto da inauguração do serviço radio-telephonico para os Estados Unidos, por intermedio da Companhia Radio Internacional do Brasil em combinação com a Companhia Telephonica Brasileira.

Registrando essa inauguração e os beneficios que ella proporciona, a Companhia Telephonica Brasileira congratula-se com os seus assignantes por mais esse importante melhoramento, que constitue mais uma etapa vencida no programma de melhorar o seu serviço e dilatar a sua rêde telephonica.

O novo serviço que a nossa Companhia está fornecendo a seus assignantes no Districto Federal e que em breve fornecerá aos demais telephones de sua extensa rêde é feito de accôrdo com uma combinação realisada com a Companhia Radio Internacional do Brasil.

BRASIL—ARGENTINA—CHILE

O primeiro serviço radio-telephonico internacional que por intermedio da rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira se inaugurou no Brasil foi para a Argentina e o Chile, as duas importantes nações do extremo meridional da America do Sul.

Acerimonia da inauguração realisou-se no escriptorio da Companhia Radio Internacional do Brasil, á rua da Alfandega nº. 50, 1º. andar, ás 17 horas do dia 11 de Dezembro findo.

A'quella hora, com a presença dos Srs. Dr. Raul Fernandes, Presidente daquella Companhia; Dr. Cezar Rabello, Director; Dr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Sr. Charles Powell, representante da United Press; Dr. Bandeira de Mello, representando o Dr. Edgard Teixeira, Director Geral dos Telegraphos; Sr. A. H. Annaud, gerente da Companhia Radio Internacional do Brasil; Sr. Foujita, pintor japonez; representantes de jornaes brasileiros e correspondentes da imprensa estrangeira, foi constituida a mesa inaugural, tendo o Dr. Raul Fernandes pronunciado algumas palavras inaugurando o serviço radio-telephonico internacional com a Argentina e o Chile e declarando adiado o serviço para o Uruguay.

A primeira ligação que se fez então foi para a Argentina, quando o Sr. Dr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, se communicou com o Sr. Adolfo Lanus, Presidente do Circulo de la Prensa, em Buenos Aires. Ambos trocaram effusivas saudações de congratulações e solidariedade humana. O Dr. Moses dirigiu tambem, em nome da União Telegraphica Brasileira, saudações á Agencia Austral a Associeted Press de Buenos Aires.

Resposta ao Exmo. Sr.

DR. AFRANIO DE MELLO FRANCO,

D. D. Ministro das Relações Exteriores do Brasil, á saudação do Exmo. Sr.

HENRY L. STIMSON,

D. D. Secretario de Estado dos Estados Unidos da America do Norte, por occasião de inaugurar-se o serviço radiotelephonico directo entre o Brasil e os Estados Unidos

---

Senhor Secretario de Estado:

Ao inaugurar este novo meio de communicação, que, sem duvida alguma, proporcionará aos nossos paizes enormes beneficios em todos os campos do commercio, das industrias e das relações internacionaes, é com prazer que aproveito esta opportunidade para saudar na pessoa illustre de Vossa Excellencia o grande povo norte-americano e o seu governo.

Confio, como Vossa Excellencia acaba de affirmar, em que as conversas pessoaes, agora possiveis por esta linha, venham a constituir extraordinario elemento de approximação entre as nossas duas patrias, cada vez mais ligadas por uma politica de bôa vontade e perfeita harmonia.

Rogo a Vossa Excellencia acceitar os mais cordiaes cumprimentos e que se digne apresentar a Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica os protestos da nossa sincera amisade, com os votos que formulamos pela constante prosperidade dessa nobre nação.

A seguir fez-se a ligação para o Chile.

O Dr. Herbert Moses falou com o Sr. Luiz Diaz, Director da Associacion de la Prensa de Chile, em Santiago, e depois com o Sr. Clemente Diaz, Director do jornal *Mercurio*, decano da imprensa sul-americana e que se publica na capital chilena.

A seguir, o pintor japonez Foujita falou com o Sr. Natalio Botana, director do jornal *Jornada*, daquella cidade e que o entrevistou pelo telephone.

Terminadas essas ligações, foram servidos doces e champagne, tendo o Dr. Raul Fernandes proferido palavras de agradecimento aos presentes em nome da directoria da Companhia Radio Internacional do Brasil.

Foram muito elogiadas a nitidez e a rapidez das communicações.

Uma das posições da mesa interurbana da Companhia Telephonica Brasileira no Rio, onde são completadas as ligações internacionaes

BRASIL — ESTADOS UNIDOS

O primeiro serviço radio-telephonico para os Estados Unidos foi inaugurado no dia 19 de Dezembro findo. Era anciosamente esperado, porque por intermedio de Nova York se pode falar para toda a rêde internacional.

A's 15 horas, encheu-se o escriptorio da Companhia Radio Internacional do Brasil, onde compareceram: o Dr. Felix de Barros Cavalcante Lacerda, Secretario Geral do Ministerio das Relações Exteriores e que no momento respondia pelo expediente do Ministerio em vista de se achar ausente o Sr. Ministro Dr. Mello Franco; Sr. Edwin Morgan, Embaixador da America do Norte no Brasil; C. A. Sylvester, Vice-Presidente de nossa Companhia; Dr. Raul Fernandes, Presidente da Companhia Radio Internacional; Dr. Valentim Bouças, representante do Sr. Ministro da Fazenda; directores daquella Companhia, representantes da imprensa e correspondentes de jornaes estrangeiros, e representantes da Companhia Telephonica Brasileira.

A primeira ligação foi feita entre Washington e o Rio de Janeiro, tendo o Sr. T. G. Miller, Vice-Presidente da American Telephone & Telegraph Co. falado com o Sr. C. A. Sylvester, a quem communicou que o Sr. Henry L. Stimson, Secretario de Estado dos Estados Unidos da America, desejava falar ao Sr. Ministro Cavalcante Lacerda.

S. Excia. attendeu ao chamado e ouviu do Sr. Stimson um breve mas judicioso discurso de congratulações, lendo em resposta uma saudação enviada pelo Dr. Afranio de Mello Franco, discurso e resposta que damos destacadamente.

O Embaixador Morgan falou tambem com o Sr. Stimson e com o Dr. Reynaldo de Lima e Silva, Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, o qual igualmente conversou com o Sr. Ministro Cavalcante Lacerda.

A seguir, o Sr. Valentim Bouças falou com o Sr. Thomaz J. Watson, Presidente da Associação Commercial de Nova York, lendo a saudação que lhe dirigia o Sr. Dr. Oswaldo Aranha, Ministro da Fazenda. O Sr. Watson agradeceu a saudação com palavras repassadas de commoção e confiança na maior approximação entre os dois povos.

Dado por inaugurado o serviço radio-telephonico entre o Brasil e os Estados Unidos, a Directoria da Companhia Radio Internacional do Brasil offereceu aos presentes uma taça de champagne, sendo trocados brindes entre o Ministro Cavalcanti Lacerda e o Embaixador Edwin Morgan e entre o Dr. Raul Fernandes, Presidente da Companhia Radio Internacional do Brasil, e C. A. Sylvester, Vice-Presidente de nossa Companhia.

Aspecto da mesa interurbana da Companhia Telephonica Brasileira no Rio de Janeiro

H. L. Banfill, Engenheiro-Chefe.

Considerações a proposito do Serviço Internacional

Por H. L. BANFILL, *Engenheiro-Chefe*

O Brasil acaba de dar um grande passo na larga perspectiva do seu continuo progresso com a recente inauguração do serviço radio-telephonico internacional, que representa tambem um marco de desenvolvimento na vida da Companhia Telephonica Brasileira, cujos assignantes já se podem communicar com os telephones de varios paizes da America do Sul, da America do Norte e da Europa.

Importantes transacções commerciaes ou simples conversações sociaes podem agora ser realisadas pelo telephone directamente entre o Brasil e Inglaterra, Estados Unidos, Canadá, Uruguay, Argentina e Chile. Para conceber a importancia desse acontecimento basta que nos detenhamos a considerar que ainda ha poucos dias para se poder conversar directamente com um amigo residente num desses paizes era preciso fazer uma viagem de quasi uma semana de aeroplano, ao passo que agora isso pode ser effectuado dentro de insignificantes minutos.

Não se pode garantir que nos primeiros tempos seja grande o volume de conversações internacionaes do e para o Brasil. Mas quem pode prever o futuro deste paiz, em ascensão crescente? Quando se fizeram as primeiras experiencias do telephone quasi todos o consideraram um brinquedo inutil, mas elle se desenvolveu para se tornar um dos mais importantes élos de união entre os povos. Relativamente á expansão actual do serviço internacional, limitado como ainda se acha, emquanto não fôr possivel falar para todas as partes habitadas da terra, elle não constituirá, indubitavelmente, uma forte cadeia reunindo as nações.

Com semelhante élo entre os paizes, o espaço é eliminado, de modo que as nações podem resolver rapidamente qualquer desentendimento, evitando mesmo a precipitação de uma guerra.

E' grande a satisfação que todos os que trabalham na Companhia Telephonica Brasileira sentem pela parte que tomam na manutenção de semelhante élo entre as nações e que com toda a probabilidade influirá directamente sobre o futuro de toda a humanidade.

Serviço radio-telephonico para as Bermudas

NO dia 21 de Dezembro ultimo foi inaugurado o serviço radio-telephonico dos Estados Unidos, Canadá, Cuba e Mexico para as ilhas Bermudas, situadas no oceano Atlantico, a N. E. das Antilhas.

O serviço é diario e vai das 9 horas ás 21, tempo de Nova York.

Organisação

Rio, 9 de Janeiro de 1932.

ORDEM GERAL Nº. 47.

1 — A partir de 1º. de Janeiro de 1932, o Districto de Nictheroy é transferido da Divisão do Districto Federal para a Divisão do Estado do Rio.

2 — O Sr. A. O. Magalhães reportará ao Sr. R. Castanheira, Superintendente Interino.

Lawrence Hill
Superintendente Geral

H. L. Banfill
Engenheiro Chefe

Rio, 15 de Janeiro de 1932.

ENGENHARIA GERAL DO TRAFEGO
CIRCULAR Nº. 206

Assumpto: Nomeação de pessoal.

A partir desta data são feitas as seguintes alterações na organisação da Engenharia Geral do Trafego:

1 — O Sr. Cesar Cardoni, até agora Traductor da Secção de Methodos de Trafego, é nomeado Encarregado de Methodos de Trafego, reportando ao Engenheiro Geral do Trafego.

2 — O Sr. Aryosto Duncan, até agora Traductor da Secção de Methodos de Trafego, é nomeado Inspector de Methodos de Trafego, reportando ao Engenheiro Geral do Trafego.

Oliveira Lima Filho
Engenheiro Geral do Trafego

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta — Rio.*

ACABO de ler pela centesima vez um livro duplamente precioso, precioso pela forma e pelos ensinamentos que contem: "Sylvio Romero de perfil", escripto por Arthur Machado Guimarães, aquelle espirito brilhante que a morte, ha pouco, roubou ao convivio dos seus e que deixou, doendo fundo no coração dos seus amigos, uma saudade immorredoura.

Arthur Machado Guimarães, que era pae de nosso companheiro o engenheiro Ary Machado Guimarães, foi um dos "quatro evangelistas" de Sylvio Romero: discipulo e mestre uniram-se desde logo pelos laços indissoluveis de uma amizade superior e santa. O livro que escreveu classificou-o Escragnole Doria, em recente artigo publicado na Revista da Semana, *de "valioso depoimento a ser tomado em consideração pelos historiadores litterarios, analystas da personalidade do inconfundivel sergipano".*

No meu entender, todo bom brasileiro devia ler Sylvio Romero, indiscutivelmente uma das maiores e mais vigorosas expressões do patriotismo nacional — mas desse patriotismo intelligente e lucido, de que dependem, em verdade, a grandeza e o esplendor da nacionalidade.

Historiador e sociologo eminente, acceitando em parte a escola de Le Play, dedicou-se nos ultimos annos de sua vida aos problemas do Brasil social e economico. Estudou-os. Ventilou-os. Discutiu-os. Creou adversarios. Estabeleceram-se luctas. Acceitou-as e bateu-se em todas como um leão.

Para elle, os dous profundos achados espirituaes modernos eram: "a unidade das forças physicas, produzindo a unificação do saber pela distincção, enumeração e subordinação mutua de todas as sciencias do universo; a identidade por toda a parte das leis evolucionaes da humanidade, produzindo a sociologia geral pela individuação, determinação e classificação dos phenomenos sociaes, sem discrepancia de um só, com a doutrina das creações fundamentaes da humana especie".

Dizia algures: "o caso brasileiro em suas linhas geraes é susceptivel de esclarecimento para todos os que em politica manejam os principios de uma sociologia superior e as qualidades firmes dos caracteres severos".

Não perdoava jamais a esses patriotasinhos de meia tigela que, portadores de uma verbosidade espectaculosa e vasia, mostram desconhecer por completo, ou com elles não se preocupam, os factores preponderantes que entram na formação e na evolução dos povos: a raça, o meio, a historia, o ambiente do seculo, a pressão estrangeira... Esmagava-os, triturava-os á força de argumentos, reduzia-os a migalhas, deixava-os, como o diria o grande Eça, desmantelados e tontos, a procurar pelo chão os pedaços de si mesmos...

Sonhava para o Brasil um futuro de glorias e riquezas. A raça aperfeiçoada, desenvolvida, culta, despojada dos elementos perniciosos que a inferiorisam e degradam, seleccionada por um trabalho consciente e sabio. Commenta Mahan e Lapouge. Reune a sociologia á anthropologia e á ethnographia — Spencer a Broca e a Jubainville. "Povo bom, isto é, creador, inventivo, progressivo, é sempre bom, tenha bom ou mau governo. Nem até se comprehende que grandes e validas nações tenham maus governos". E ainda: "Si o povo é forte, bom, sadio, energico para a vida, um governo, conforme ao seu genio, não o fará outro, deixal-o-á seguir o seu caminho normal. Si lhe applicarem um governo em desaccordo com o seu caracter, não terá, eis a cousa, tal governo forças para o desviar do seu andar seguro e regular".

O Brasil precisa de nós — de nós homens moços da nova geração. O caminho está aberto. A missão indicada. Cumpre-nos agora, hoje mais do que nunca, collocando-nos ao lado daquelles aos quaes o destino em tão boa hora entregou a direcção suprema do paiz, collaborar cada vez mais, destemerosamente e sem descanso, em prol do engrandecimento e da prosperidade do Brasil — do Brasil por quem daremos, transfigurados pelo amor, a ultima gotta de nosso sangue generoso!...

Bôas Festas e Brindes

SINO AZUL agradece sensibilisado os votos de bôas festas que teve o prazer de receber das seguintes pessoas e instituições:

F. Scoville, A. Bomfim. A. Guanabara e Paulo Magalhães, da Publicidade da Light; S. L. Andrew, Chefe de Estatistica da American Telephone and Telegraph Company, de Nova York; J. Barreto, chefe da officina de gravura de *O Cruzeiro*; C. W. Bayne, Director Gerente da Leopoldina Railway, Rio; Liga dos Empregados no Commercio de Santos, Instituto Historico e Geographico do Espirito Santo, Victoria; Companhia Telephonica Catharinense, Chefe e empregados da Estação Telephonica de Tallinn.

O Sr. Alexandre M. Fernandes, nosso annunciante, teve a gentileza de brindar SINO AZUL com uma porção de folhinhas e canetas, ao que ficamos muito gratos.

"A Bandeira do Sangue"

O Sr. Alcides Delamare acaba de enfeixar num livro diversos artigos publicados no *Jornal do Commercio* de combate ao communismo e entitulando-o "A Bandeira do Sangue".

SINO AZUL agradece o exemplar que lhe foi enviado por seu autor.

Membros da Junta Administrativa, vendo-se, da esquerda para a direita: Manoel Falcão e A. Grellet, supplentes eleitos; Anselmo Abal, Gustavo M. Pontes e Manoel Galvão, effectivos eleitos; A. T. dos Santos, Presidente; Srta. Rita Neri, Gastão Vaz e Carlos P. Fernandes, effectivos designados pela Companhia; Plinio P. Silveira e Carlos Neri, supplentes designados pela Companhia.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Resultado das eleições - Posse da Junta Administrativa e installação da Caixa

PROCESSADAS, em todo o territorio onde opera nossa Companhia, as eleições para membros da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonica Brasileira, com o enthusiasmo, a ordem e a regularidade que já noticiámos no ultimo numero de SINO AZUL, tiveram inicio no dia 14 de Dezembro ultimo os trabalhos de apuração.

F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral, representando o Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, com a presença de Armando Carlos da Fonseca, Chefe de Districto do Trafego de Sorocaba e presidente da secção eleitoral nº. 1 e mais Joaquim Monteiro Junior e João Carli, vogaes da mesma mesa, procedeu ao sorteio de dois vogaes para formar a mesa apuradora. Foram

Primeira reunião da Junta Administrativa, com a presença do Dr. Delamare Nogueira da Gama, Consultor Juridico.

Mesa que presidiu os trabalhos de apuração da eleição: ao centro F. Summarsell, presidente, ladeado pelos Drs. J. Bandeira de Mello e José Gomara, representantes do Conselho Nacional do Trabalho. Vêem-se ainda Juvenal Amaral e Monclair Paixão, presidentes de secções eleitoraes e Plinio Guimarães Almeida e Jayme Gonçalves, Vogaes.

sorteados Jayme Gonçalves, vogal da mesa nº 37 — Districto Federal, e Plinio Guimarães Almeida, vogal da mesa nº. 3 — Araraquara, S. Paulo.

No acto de installação da mesa apuradora, foram ainda sorteados dois secretarios, dentre os presidentes

Posse dos seis membros effectivos da Junta Administrativa eleitos pelos empregados e tres designados pela Companhia. Foram empossados por F. Summarsell, presidente da commissão apuradora da eleição, com a presença do Dr. Delamare Nogueira da Gama, Consultor juridico.

das varias mesas eleitoraes. Os dois sorteados foram Juvenal Amaral, presidente da mesa nº. 14 — S. Paulo e Monclair Paixão, presidente da mesa nº. 24, com séde em Barra do Pirahy — E. do Rio

O Conselho Nacional do Trabalho designou dois fiscaes para acompanhar a apuração e a contagem teve inicio, estando a mesa assim composta: — Presidente, F. Summarsell; Representantes do Conselho Nacional do Trabalho, Drs. J. Bandeira de Mello e José Gomara; Secretarios, Juvenal Amaral e Monclair Paixão; Vogaes, Jayme Gonçalves e Plinio Guimarães Almeida.

Foram apurados 13.574 votos para membros effectivos e 9.101 votos para supplentes.

A' vista deste resultado, a mesa apuradora proclamou eleitos os tres membros effectivos e os dois supplentes mais votados, que foram:

	Votos
MEMBROS EFFECTIVOS	
Gustavo de Medeiros Pontes, das Divisões dos Estados do Rio e Minas Geraes	4.574
Manoel Galvão, Gerente do Districto de Campinas, S. Paulo	4.446
Anselmo Nunes Abal, da Secção de Conservação, da Divisão da cidade do Rio de Janeiro	4.316
MEMBROS SUPPLENTES	
Oswaldo Falcão, da Secção de Conservação da Divisão da Cidade do Rio de Janeiro	4.312
Alfredo Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo	4.129

Grupo feito em Campinas, S. Paulo, antes da partida da Secção Ambulante n. 5, que percorreu a extensa zona daquelle districto, vendo-se ao centro Plinio P. Silveira, presidente, em companhia dos dois vogaes, J. Malta Junior e Celestino Romeu

O resultado da votação é uma prova da cohesão que sempre predominou em todas as phases da eleição, desde a escolha dos candidatos, approvada por uma maioria extraordinaria, até a sua votação, em que a mesma maioria confirmou de uma forma bem frisante o acerto de sua escolha. Os tres membros effectivos alcançaram 98 % da votação e os supplentes 92 %.

Proclamado o resultado das eleições, a administração de nossa Companhia, de acordo com a lei que rege as Caixas de Pensões, designou os outros tres membros effectivos e dois supplentes que, com os eleitos, deveriam formar a Junta Administrativa. Foram escolhidos: Effectivos, Gastão Vaz, Engenheiro do Trafego do Rio de Janeiro; Carlos Pacheco Fernandes, Gerente Commercial de S. Paulo, e a Srta. Rita de Cassia Neri, Secretaria do Superintendente Geral; Supplentes, Plinio Pacheco Silveira, Agente Commercial da Divisão do Estado de S. Paulo e Carlos Nery, da Contabilidade do Rio de Janeiro.

Chegada ao Rio, para a entrega das urnas, do primeiro grupo de presidentes de secções eleitoraes da capital de S. Paulo e de Santos

Chegada da segunda turma de presidentes que dirigiram as secções ambulantes do interior de S. Paulo

Em reunião dos membros effectivos, reali ada a 9 de Janeiro corrente, foi eleito para Presidente da Junta Administrativa, por unanimidade de votos, Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial da Divisão do Rio de Janeiro.

A posse da Junta Administrativa da Caixa de Apssentadoria e Pensões da Compadhia Telephonica Brasileira verificou-se a 12 de Janeiro corrente, ás 11 horas da manhã.

Serviço Telephonico em Lençóes São Paulo

(Notas de J. B. Leopardi, Chefe da Zona de Botucatú)

EM 27 de Novembro ultimo foi mudada a Estação Telephonica de Lençóes, em S. Paulo, da rua Floriano Peixoto 117 para a rua 15 de Novembro 495.

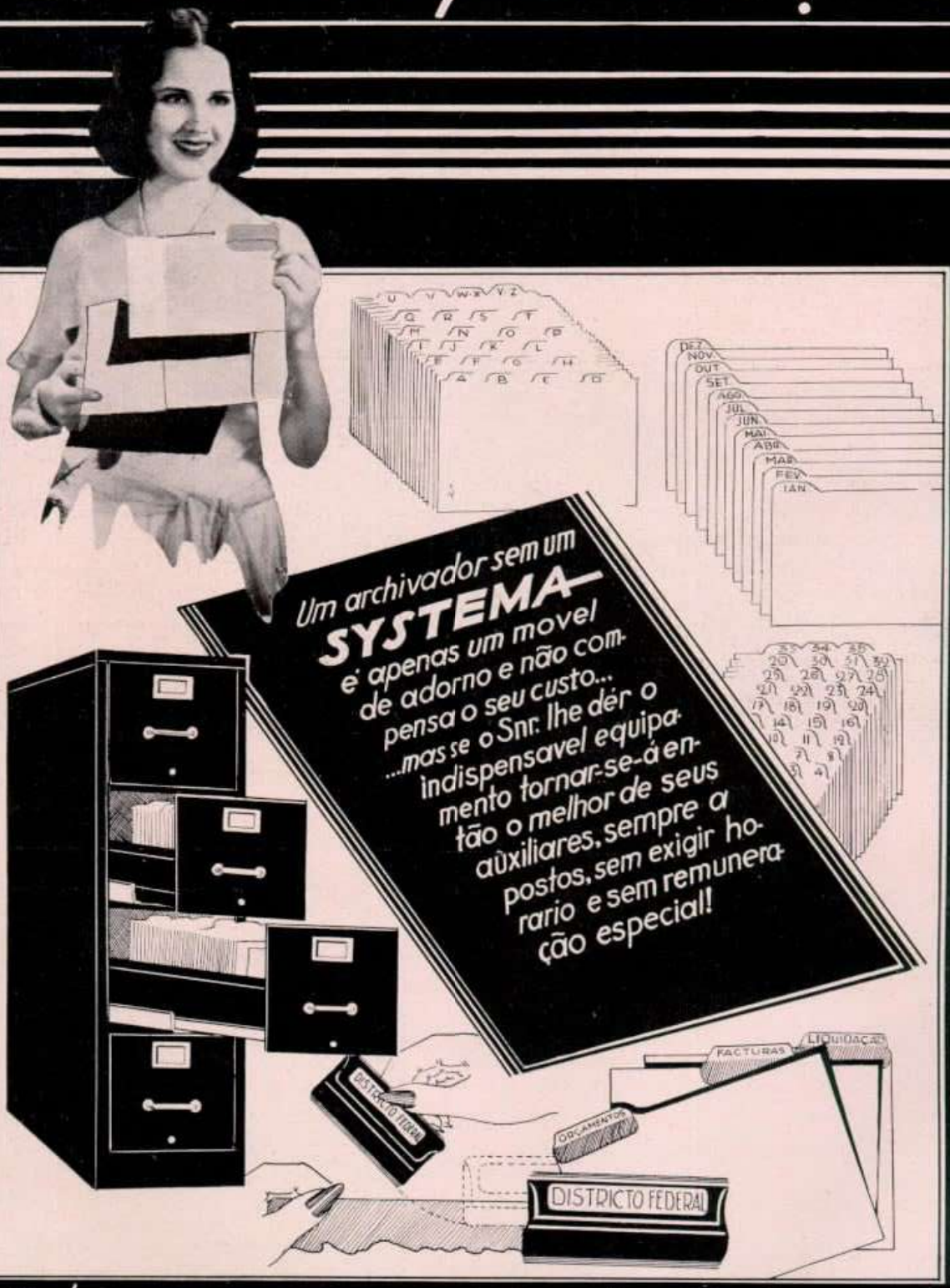
Os serviços de reforma da estação foram executados por F. F. dos Santos, Chefe de Linhas da Zona de Botucatú, sob a orientação de J. B. Andrade, Chefe da Planta do Districto de Sorocaba.

A nova estação telephonica dispõe de melhoramentos que proporcionam ao publico todas as facilidades. Lençóes possue presentemente communicações directas com S. Manoel e Agudos, por intermedio de circuitos de cobre, do padrão adoptado pela nossa Companhia nas transmissões de longa distancia, tendo assim excellente serviço para as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Bello Horizonte e todas as principaes cidades ligadas á rêde interurbana de nossa Companhia.

Na occasião em que foram ultimados os trabalhos da mudança da Estação Telephonica recebemos a honrosa visita do Sr. Major A. Martins, operoso Interventor em Lençoes, que manifestou a maior satisfação pelos nossos serviços e a convite de J. B. Leopardi, Chefe da Zona de Botucatú, examinou as nossas installações se ecommunicou com pessoas de sua familia, em S. Paulo e na Capital Federal.

O Major A. Martins, tendo á direita J. B. Andrade e, á esquerda, J. B. Leopardi e F. F dos Santos

Não lhe parece ?



–Venha á **CASA EDISON** Sete de Setembro 90 e lhe mostraremos, sem compromisso, uma linha completa de archivadores e accessorios para **SYSTEMAS** já usados em milhares e milhares de estabelecimentos commerciaes.

Novo Posto Telephonico Publico

Installado na Avenida Rio Branco, no Rio de Janeiro, para serviços local, interurbano e internacional

Aspectos do novo Posto Telephonico, installado na Avenida Rio Branco, e de sua inauguração, vendo-se o Dr. Pedro Ernesto, Interventor Federal, Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente de nossa Companhia, Dr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa e demais convidados ao acto inaugural

A Companhia Telephonica Brasileira acaba de installar mais um Posto Telephonico Publico no Rio de Janeiro, com o fim de facilitar ao publico a communicação internacional que já faz parte do seu serviço, bem como as communicações interurbanas e locaes.

O novo Posto foi installado no pavimento terreo do "Jornal do Brasil", á avenida Rio Branco, tendo sido inaugurado no dia 16 do corrente.

A cerimonia da inauguração realisou-se ás 14 horas com a honrosa presença do Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal; Dr. Rocha Fragoso, Director; João Guimarães, Secretario e varios redactores do "Jornal do Brasil"; Dr. João Luiz dos Santos, da Companhia Navegação Costeira; C. A. Sylvester, Vice-Presidente de nossa Companhia; Alfredo P. dos Santos, Superintendente Commercial da Divisão do Rio e outros empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Entregue o Posto Telephonico Local, Interurbano e Internacional ao serviço do publico, falou Alfredo Santos, que agradeceu ao Sr. Interventor a gentileza do seu comparecimento e resaltou as facilidades offerecidas pela Directoria do "Jornal do Brasil" para aquella installação.

A seguir foram offerecidos doces e champagne, tendo o Dr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, falado em nome do Dr. Pedro Ernesto, louvando os esforços da Companhia Telephonica Brasileira em bem servir a população carioca, dotando-a de meios seguros e rapidos de communicação não só com o paiz como o exterior, melhoramentos esses que interessam mais de perto á imprensa.

O PEOR SURDO

(DR. CARIOCA — FORMADO EM FACILIDADES)

(Do "Diario da Noite" — Rio de Janeiro).

Associação Telephonica de S. Paulo

REVESTIU-SE de grande brilho o festival dançante que esta Associação realisou no dia 19 de Dezembro ultimo, dedicado aos seus associados.

O festival, que se prolongou até a madrugada, teve logar nos Salões do Trianon, notando-se entre as pessoas presentes H. J. English, Superintendente da Planta; Robert Rowe, Contador da Planta e exma. senhora; A. Scott Younger, Sub-Contador; J. J. Douse, Engenheiro da Planta Externa; J. B. Thackray, Contador; Dr. Sebastião de Negreiros, Advogado; Pedro Salatini e exma. senhora e muitas outras.

Nossas gravuras mostram grupos de convidados e directores da Associação Telephonica de S. Paulo que posaram para SINO AZUL e um aspecto das danças.

Tres estações telephonicas na capital da Ethiopia

EM Addis Ababa, capital da Ethiopia, imperio situado na parte oriental da Africa, ha tres estações telephonicas, sendo duas para serviço do governo e uma para o publico. A do principal palacio imperial possue 60 linhas e uma mesa de ligações para 100 telephones. A do segundo palacio tem 30 linhas e mesa com capacidade para 50 telephones. A estação do serviço para o publico está installada no edificio dos Correios, Telegraphos e Telephones da Ethiopia. Possue duas mesas de ligações com a capacidade de 100 numeros.

O numero actual de assignantes é de 150. Oito linhas-tronco partem de Addis Ababa para a maior parte das provincias, consistindo em fio simples e usadas para telegraphar, embora os telegrammas sejam quasi sempre passados por telephone. Foram installadas rêdes telephonicas nas cidades de Dire Daoua e Harrar.

Uma festa de Confraternisação

A recepção feita no Rio aos presidentes das mesas eleitoraes da Caixa de Pensões e Aposentadoria

(Notas de um Presidente Carioca)

REALIZADAS as eleições para a Junta Administrativa da Caixa de Pensões e Aposentadoria da Companhia Telephonica Brasileira, os presidentes de mesas nas Divisões dos Estados do Rio, de Minas e de S. Paulo ficaram obrigados a comparecer á séde da Companhia no Rio de Janeiro para entregar as urnas e depois as chaves, ao ser iniciada a apuração.

E assim foi. O pessoal não ficou pensando, pensando... Viu logo. Tanto mais que a S. Paulo haviam ido o Keller, o Pontes e o Franco para combinarem com os rapazes de lá o melhor meio de serem representadas todas as Divisões na Junta da Caixa. E a "trinca" de primos entre si recebera dos optimos collegas da Paulicéa homenagens capazes de embargar a voz. Ora, de accordo não só com as instrucções, mas tambem com essa voz quasi embargada, clarissimo que os rapazes do Rio se prepararam com disposições sympathicas, para retribuir as gentilezas. Era justo.

De maneira que, após a introducção das cedulas nas urnas, aos 30 de Novembro ultimo, lá veiu a brava turma dos *polistas* em sua primeira viagem. Tudo direitinho. Sem solavancos. Como nas historias bem contadas. Brilhava-lhes nos olhos, tambem, a curiosidade de conhecer os collegas cariocas e os panoramas da mesma procedencia, pois alguns delles, segundo confessou o Plinio, vinham cá pela vez primeira. Tambem não era menor o desejo do pessoal do Rio de se acamaradar com os excellentissimos senhores presidentes... E a acolhida foi feita, com integral e merecidissima cordialidade.

"—Que?! Plinio fala?!... Plinio fala?!"

Abraços, pilherias, passeios, jantares, e a volta triste para S. Paulo. Passam-se dias. Eis senão quando tornam outra vez a esta capital os mesmos collegas presidentes, a que se vêm juntar outros, tambem presidentes, dos Estados do Rio e de Minas. Agora o fim é outro. E' o segundo item do programma: — trazerem as chavinhas com que foram fechadas e vão ser

Apezar da abundancia d'agua, que para muitos foi um flagello comparavel ás seccas do Nordeste, reinou sempre muita alegria e camaradagem durante o almoço.

O mar... As praias... Copacabana, Ipanema, Leblon... São as grandes attracções para quem visita o Rio. Foi por isso o primeiro passeio offerecido á turma presidencial.

abertas as urnas. A turma é grande. Maior o alvoroço. Repete-se o programma. Edição corrigida por muitos autores. Com dois omnibus especiaes para o passeio presidencial.

Correm-se avenidas, contorna-se o mar, atravessa-se a bahia (aqui dispensámos os omnibus), galgam-se montanhas, vae-se ás Officinas da Light & Power, no antigo Jockey Club, em cujo restaurante se acaba por deglutir com elegancia e galhardia um interessantissimo almoço, onde "sobrava" a agua gelada.

Convém, neste ponto, uma digressãosinha. Uma digressãosinha porque não é possivel escrever-se um poema. E era o que merecia, positivamente!, a Cidade-Light. Quem quer que ali vae estarrece de assombro. Depois vae andando, e quanto mais anda

Após o almoço a turma fez questão de photographar-se com Mr. Herlyck

mais vê. Cousas que absolutamente não poderia imaginar.

Mr. Herlyck, Assistente do Superintendente Geral do Departamento de Tracção, mostrou maravilhas: macetes formidandos e atroadores que, em minutos, modelam formidaveis peças de ferro... naturalmente batido; machinismos complicadissimos para a feitura de artefactos diminutos; serra-sem-fim que vão talhando toras colossaes, penetrantes e serenas como a raça chineza (diria o Eça); guindastes volantes; jactos de vapor; scentelhas como chuvas de estrellas multicores; relampagos — muito bem acondicionados em redomas — de solda a oxygenio; retinir de ferros; cheiro de acidos tão educados que não chegam a incommodar... E Mr. Herlyck ali firme! Explicando tudo. Gentilissimo. Mostrando o que ali se faz: tudo! E os operarios, com essa inconfundivel superioridade da disciplina, sem dar confiança a ninguem: continuando a trabalhar.

Mesmo o Muniz, que veiu de Santos, quiz aspirar um pouco de ar marinho. Ahi estão alguns Presidentes, com a commissão carioca de recepção, na Gruta da Imprensa.

Cumpre dizer, tambem, que para os omnibus, os da Excelsior, haviam sido escalados dois insuperaveis "speackers": o Evetts e o Keller. Aos coestaduanos boquiabertos apontaram todos os pontos do Rio, a começar pelo edificio da rua Marechal Floriano, que o Keller annunciou assim:

— Isto aqui, meus senhores, é o edificio de onde estamos saindo.

A certa altura da viagem, bradou o Evetts com o dedo na direcção desejada e o olhar no olhar amedrontado do vizinho de banco:

— Ali está o ponto culminante do Districto Federal, o Pico da Tijuca. E com emphase dramatica:..... 1.100 metros de altitude!

Deante da frialdade emotiva, da calma polar do visitante, que o desnorteava, exclamou:

— Desculpe. Mas foi o que pudemos arranjar...

No almoço houve tambem dois factos importantes: os discursos do consagrado orador Gustavo Pontes e do notavel actor comico Plinio Silveira. Pontes fez. Plinio illustrou. Duas expressões anti-comicas, uma grave, outra faceta, mas, em ambas, a mesma identidade moral, os mesmos sentimentos de fraternização.

Gustavo Pontes disse, com a clareza, correcção e enthusiasmo habituaes, do que representava e valia a reunião. Conceitos justos, raciocinios bem travados, sentimentos nitidos. Plinio ergueu-se, ou, melhor, ergueram o Plinio, para agradecer. Perturbado. Receoso. Tremulo. Com tanta intelligencia e graça, porém, que de sua perturbação, de seu receio, de seus tremores, tirou a maior vantagem:

— "Que?! Plinio fala?... Plinio fala?! Pensam vocês, então, que falar, colhido assim de surpresa, deante de tanta gente, é qualquer "canja"?... Deixem disso... — começou elle, procurando identificar-se com o typo do caipira.

E depois, mas conformado com a empreitada:

"Bem verdade é que eu estou mais que habituado a fazer improvisos em todas as nossas festinhas. Invoco o testemunho de SINO AZUL, que martella sem-

Uma visita ás officinas da Light, no Rio, faz-se sempre com muito prazer, principalmente quando se tem Mr. Herlyck como cicerone.

pre: "Em nome da Companhia, agradeceu Plinio Silveira;pelo telephone, Plinio Silveira respondeu á saudação feita. Mas, agora, o caso está muito mais complicado! "mun...to" mais "encrencado"!

Meus improvisos são sempre cuidadosamente escriptos, duas semanas antes, no conforto de meu gabinete, cheio de campainhas de telephone e de buzinadas do meu caro chefe.

Mas hei de falar! Sim, falarei! Tenho que falar! Mas... mas... que vou eu dizer? Respondam vocês que me atiraram nesta "enrascada".

Chovem, então, os apartes. Ha suggestões. Nicolau Aquilino exclama:

— Como introito, isto está quasi bom.

Plinio, então, compenetra-se do seu papel de orador, abre o peito e num gesto largo começa:

— "Meus collegas cariocas!

Mas não pode continuar. Uma chuva de apartes e de protestos interrompe o orador. Não era somente aos cariocas que elle se devia dirigir. Estavam ali collegas de outros Estados. Plinio, porém, não se perturba e abrindo os braços, como querendo abraçar toda a turma, recomeça

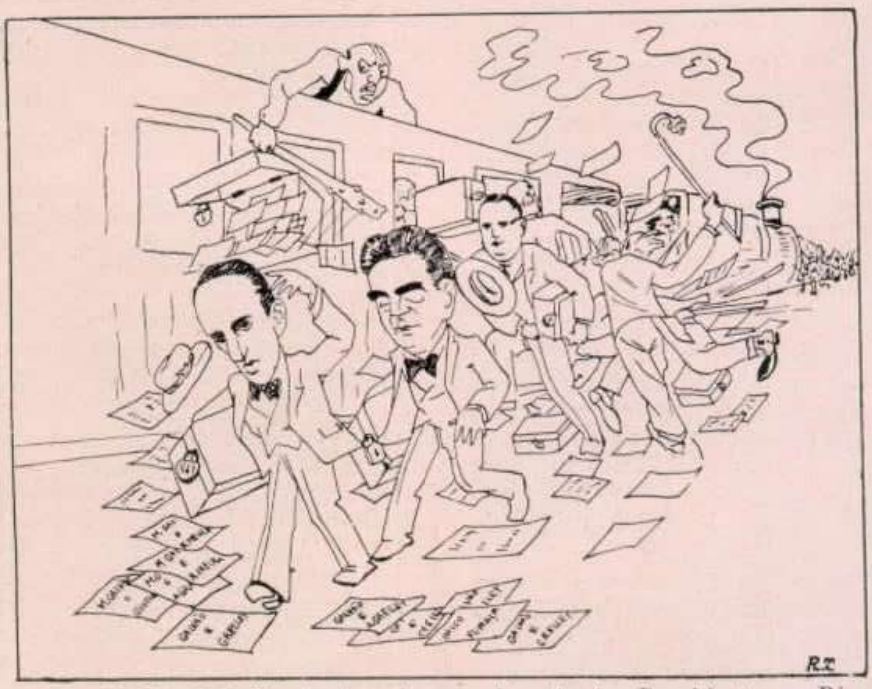
— "Meus caros collegas de todas as nações!

E' verdadeiramente embaraçosa a minha situação neste momento. Profundamente sensibilizado com as palavras cordiaes do orador, vejo-me empurrado por meus collegas de S. Paulo para agradecer. Sinto-me imprensado entre duas forças oppostas: de um lado os gritos de minha consciencia revoltada e perplexa, que me diz com furia: "Senta-te! Cala-te! Não te enxergas? Sae, caipira!"; de outro, os impulsos de meus sentimentos affectivos a sussurrar-me: "Fala, Plinio. Despreoccupa-te da fórma; abandona o estylo. Deixa tu'alma, ebria de satisfação, manifestar-se. Fala, homem, fala!" E eu falo. Eu falarei. Já estou mesmo falando... Mas que vou eu dizer em nome dos paulistas? — Que estamos verdadeiramente encantados com a fidalguia de vocês? Que, desde a estação, nos envolveram numa grande camaradagem, natural em vocês, e que nos captivou?... Seria superfluo. Dir-lhes-ei, entretanto: na longa e aspera travessia que fizemos, supportando a inclemencia do tempo; passando fome e sêde; puxados a bois algumas vezes; carregando o nosso Ford ao envés de sermos por elle carregados, nem um instante sequer desanimámos. E' que tinhamos á frente, qual estrella que dirige o pegureiro perdido (o Azevedo achou a imagem assim-assim), a idéa fixa: — o Rio! Os nossos collegas do Rio! Aquella gente bonissima que tem o dom de fazer de cada um um escravo!... Emfim, chegámos. E nossa mais que optimista espectativa foi excedida. Como agradecer o acolhimento? Com palavras não é possivel... Ah! Eureka! O meio mais synthetico, quasi pathetico, elegante, forte, saudavel, é a exteriorização do nosso agradecimento com um beijo longo, terno, impressionante, typo Greta Garbo... Não podendo beijar a todos, o que seria exhaustivo, lembreime de escolher o Brandão, mas... não posso. E' excessivamente barbado e iria maguar-me os carmineos labios. E o Pontes? Tambem não. Ao abraçal-o, elle alcançaria, no maximo, a parte inferior de meu esterno, provocando cocegas. E o Keller? Ah! sim, o Keller, imberbe, ou quasi, porte distincto e fino. Está resolvido, será você, meu caro Victor Keller, venha a meus braços (*pausa*). Oh! azar! você não vem?... Não faz mal. Eu não recuo: — Meus queridos collegas, considerem-se abraçados e beijados, mui ternamente beijados. Agora, para encerrar o discurso que me impuzeram, exaltado pelos vapores de tanta agua gelada, e a parodiar o grande belletrista patricio Geraldo Blum, membro da Academia de Letras de Araraquara, quando proclamou: "Cariocas! Nós deixamos comvosco os nóssos corações" — agora, direi eu: Cariocas! Nós aqui deixamos os nossos corações, os nossos estomagos, os nossos bofes, tudo, tudo!"

Depois do Plinio Silveira, que, como é de ver, foi applaudidissimo, falou o Evetts. Discurso chistoso. Feito em allemão, num allemão que todos entenderam. Ou não era allemão, e parecia. Muitos outros tiveram vontade de levantar-se. Não se chegou, comtudo, a perceber-lhes a intenção...

A tarde quente aconselhava outras paragens mais frescas que as Officinas da Light. A turma, tambem, ameaçava acabar com a agua gelada. Muitos queixavam-se da agua. Falta de costume. E no mormaço que pesava tinham miragens lindas, onde viam terraços de confeitarias e bars.

Foi feita a volta á cidade, para evitar ataques... de insolação.



Como R. T., de S. Paulo, imaginou o chegada dos Presidentes ao Rio

A turma paulista era gentil. Quiz porém exceder-se. Dahi um convite para almoço no Leme, realizado no dia seguinte... sem agua. Contaram-se anecdotas. Ergueram-se alguns brindes. Tudo, porém, sem agua... J. Pereira Filho, um "bicho" no violão e na garganta, tocou e cantou lindas coisas.

Foram agradaveis instantes de bella camaradagem, que oxalá se conserve sempre intensa até a proxima eleição.

A população de Minas Geraes

A população de Minas Geraes, actualmente, é de 7.899.596 habitantes, segundo a estimativa feita pela Directoria de Estatistica Geral do Estado.

Os municipios mais populosos, dentre 215, e que occupam os dez primeiros lugares, são os seguintes:

Bello Horizonte, 148.714; Theophilo Ottoni, 132.790; Juiz de Fóra, 130.032; Caratinga, 120.536; Arassuai, 113.837; Jequitinhonha, 99.202; Barbacena, 96.754; Carangola, 96.700; Guanhães, 86.223 e Patos, 86.132.

O municipio de menor população é o de Passa Tempo, que conta apenas 6.401 habitantes.

Avaré e seu novo serviço telephonico

Por J. B. LEOPARDI, *Chefe da Zona de Botucatú — S. Paulo*

COM a recente remodelação dos serviços telephonicos de Avaré, a antiga rêde externa, constituida de postes velhos de madeira e de um verdadeiro emmaranhado de fios nús, fôra substituida por postes de cimento armado e cabos aéreos, emprestando á cidade um aspecto completamente differente, embellezando-a de uma forma agradavel e equiparando-a quanto ao serviço telephonico ás cidades mais importantes do Estado.

A cidade de Avaré está situada em linda planicie a W. O. da capital do Estado, da qual dista 385 kilometros. Acha-se a 752 metros sobre o nivel do mar, com clima salubre e ameno.

Divisa ao Norte com o municipio de Lençoes, do qual está separado pelo Rio Pardo, a Leste com os de Botucatú e Itatinga, dos quaes é separado pelos rios Bonito, Novo e das Pedras. Divisa ao Sul com os municipios de Bom Successo e Itahy, dos quaes está separado pelo rio Paranapanema; ao Oeste com os municipios de Santa Barbara do Rio Pardo e Cerqueira Cezar, separados pelo Ribeirão dos Tres Ranchos, Ribeirão do Virado e Ribeirão S. José do Barreiro.

O primitivo burgo (villa ou povoação) foi fundado sob a invocação de N. S. das Dôres do Rio Novo em 1862 pelos fazendeiros Major Victoriano de Souza Rocha e Domiciano José de Sant'Anna, os quaes, por escriptura passada pelo tabellião Francisco Antonio de Castro, em Botucatú, doaram um quarto de legua (27 hect.) de terreno como patrimonio. O arraial era designado pelo nome de Capella do Major. Foi elevado a freguezia pela lei de 7 de Abril de 1862 e a municipio com a lei nº. 15 de 7 de Junho de 1875. Foi creada comarca pela lei nº. 3 de 22 de Fevereiro de 1883, comprehendendo os municipios de Avaré, Santa Barbara do Rio Pardo e Bom Successo. Hoje além desses comprehende tambem os municipios de Cerqueira Cezar e Itahy.

O Municipio de Avaré é percorrido por diversos rios; o principal é o Paranapanema, navegavel em canôas e botes.

Novo predio de Avaré, projecto de H. Maroni, Engenheiro-Architecto

Acto da inauguração dos novos serviços, vendo-se o Dr. Felix Fagundes, Prefeito, sentado á direita, tendo ao lado E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado

Pessoas presentes ao acto inaugural, em frente ao novo predio

A cidade de Avaré conta 9.000 habitantes, sendo o total no municipio de 26.000 habitantes e 1.199 predios urbanos, destacando-se entre elles os do Paço Municipal, Cadeia e Forum, Grupo Escolar Edmundo Trench, Igreja Matriz, Santa Casa de Misericordia e outros elegantes palacetes de propriedades particulares. Suas ruas largas e direitas cortam-na de N. a S. e de L. a O. em forma de xadrez, tendo cada uma dellas a denominação dos Estados do Brasil, á excepção de duas, que conservam os nomes dos fundadores da povoação.

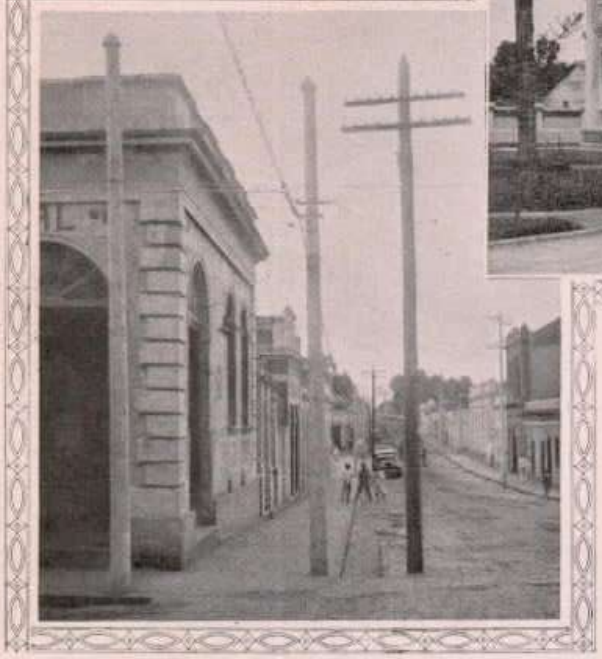
A principal producção é o café. Segundo as ultimas estatisticas no territorio havia 6 milhões de pés de café, produzindo em média 500 mil arrobas. Produz tambem muitos cereaes, arroz, feijão, batatas, mandioca, milho.

Ha no municipio vestigio forte de petroleo. O solo é fertil, quasi todo de terra roxa. Ultimamente a lavoura de algodão do municipio tem augmentado consideravelmente. Em 1928 foram beneficiados em Avaré para mais de 270 mil arrobas de algodão produzidas no municipio. E' Avaré a cidade que mais produz algodão no Estado de São Paulo.

Avaré é tambem séde de uma Delegacia de Ensino a cuja frente se acha o distincto Prof. Dario de Moura, que vem emprestando

Matriz de Avaré

Grupo Escolar Edmundo Trench



Aspectos da nova e da antiga rêde externa de Avaré

á direcção das escolas daquella região a mais proficua orientação de sua reconhecida competencia. Possue tambem um grupo escolar, sendo um dos mais bem organisados na zona, onde centenas de crianças de ambos os sexos recebem a instrucção necessaria á formação intellectual das novas gerações. E' director do estabelecimento o conhecido educador Prof. Romolo de Mello.

O SERVIÇO TELEPHONICO

A estação telephonica, que anteriormente funccionava na rua Rio de Janeiro, 82, em um predio velho, completamente acanhado para os nossos serviços telephonicos, foi mudada para a Praça João Pessôa nº. 4, num ponto mais central, em predio que dispõe de todos os requisitos para uma installação moderna de estação telephonica.

O novo equipamento compõe-se de uma mesa typo C. T. B. 1, equipada com 160 numeros.

Todos os apparelhos telephonicos installados nas casas dos assignantes urbanos foram substituidos por outros de propriedade da Companhia, dos typos de magneto, dos mais modernos. Todas as installações internas foram renovadas, obedecendo ao systema ultimamente adoptado nas cidades mais importantes do mundo, sendo que as antigas linhas simples de ferro foram substituidas por circuitos metallicos em cabos aéreos, proporcionando aos assignantes falar directamente de seus telephones para Bello Horizonte, communicação telephonica interurbana directa de maior distancia até hoje na America do Sul.

A INAUGURAÇÃO

O dia 15 de Dezembro findo foi para a população de Avaré uma data de jubilo e satisfação por se ter verificado naquelle dia a inauguração dos novos serviços telephonicos, melhoramento que o publico daquella culta cidade vinha esperando com verdadeira anciedade e enthusiasmo.

A Companhia Telephonica Brasileira, conhecendo quanto o publico daquella cidade anciava por esse melhoramento, não mediu esforços e sacrificios, antecipando a effectivação de tão justo desejo, desobrigando-se mesmo antes do tempo do compromisso assumido no contracto assignado com a Camara Municipal em Julho de 1929.

Precisamente as 13,30 daquelle dia, deu-se officialmente a inauguração da nova estação telephonica, com a presença dos elementos mais representativos da cidade.

Naquella hora, S. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba, falou em nome da companhia, entregando os novos serviços. Em nome do municipio, agradeceu, proferindo enthusiastica saudação, o Dr. Felix Fagundes, illustrado e operoso Prefeito Municipal, que, com ardorosas palavras, se congratulou com o povo de Avaré, manifestando verdadeira satisfação pelos melhoramentos recentemente introduzidos com os novos e modelares serviços telephonicos, dizendo que tão importante melhoramento viria trazer ao municipio um elemento altamente coadjuvador do seu progresso. Declarou em seguida, inaugurados os novos serviços telephonicos de Avaré.

A nova mesa de ligações *A antiga mesa de ligações*

Falou pela nossa companhia A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo, que, num bello improviso, saudou, na pessoa do Sr. Prefeito Municipal, o povo de Avaré. Em seguida tomou a palavra, novamente, o Dr. Felix Fagundes, Prefeito Municipal, que, falando em seu nome particular, saudou E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, fazendo votos de felicidades á Companhia Telephonica Brasileira e a todas as pessoas presentes.

A inauguração despertou verdadeiro interesse por parte da população de Avaré, tendo sido o nosso centro gentilmente visitado por innumeras pessoas, até alta hora da noite, em que se mostraram optimamente impressionadas com as novas installações.

Das pessôas que gentilmente nos visitaram pudemos tomar nota dos seguintes nomes: Dr. Felix Fagundes, Prefeito Municipal; Dr. Adhemar Ferreira de Carvalho, Promotor Publico; Dr. Horacio Figueiredo, Medico Inspector Sanitario; Cap. Urbano Silveira, fazendeiro; Joaquim de Campos, pharmaceutico; Jacob Pieri, industrial; José de Toledo Cintra; commerciante; Dr. Miguel Losso, medico; Jordão R. Gonçalves, fazendeiro; Hildebrando Marques Pavão, professor em Pirajú; prof. Romolo de Mello, Director do Grupo Escolar, representando o Sr. Dario de Moura, Delegado do Ensino; Dr. Clodoaldo de Abreu, Delegado de Policia; Frederico Eigehneer, gerente do Banco Commercial do Estado de S. Paulo; Precedino de Almeida, funccionario do Banco Commercial; Waldomiro Wheixaupt, contador do Banco Commercial; Euclides de Souza, Director do *Commercio*, e correspondente do *Diario Nacional*; Olindo Malzoni, correspondente do *Diario de S. Paulo*; Cel. Manoel Fonseca, correspondente do *Estado de S. Paulo* e outras pessoas.

Tivemos tambem o prazer de receber a visita das senhoritas: Jacy de Campos, Zenaide Pinheiro, Doly de Santi, Desdemona de Santi, Julia Valente, Ondina Valente, Eneide Valente, Nair Toledo, Angelina Cintra e Antonietta Rodrigues.

Da Companhia estiveram presentes E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo; A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo; B. Diamond, Inspector da Planta; P. Salatini, Inspector da Plnata; Joaquim Carlos, Feitor Geral; Roberto Coquillon, Installador de mesas; S. Guerra, Gerente de Districto de Sorocaba; J. B. Andrade, Chefe da Planta do Districto de Sorocaba; J. B. Leopardi, Chefe de Zona de Botucatú; F. F. dos Santos, Chefe de Linhas da Zona de Botucatú. Elisa dos Santos, Chefe da Estação Telephonica de Avaré, e D. Isolina Cintra, telephonista da estação de Avaré.

O acto inaugural decorreu com brilhantismo, e aos presentes foram servidos uma taça de champagne e biscoitos.

UM APPARELHO DE LUXO É... UMA NECESSIDADE

(Dr. Carioca—Formado em Facilidades)

(Do "Diario da Noite"—Rio de Janeiro).

A nova rêde telephonica de Pouso Alto

POUSO Alto, o prospero e adeantado Municipio do Sul do Estado de Minas, teve a 25 de Novembro ultimo inaugurada a nova rêde telephonica local, assim como os novos circuitos interurbanos pelos quaes os assignantes de Pouso Alto poderão obter ligações com as varias centenas de localidades que fazem parte da rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

A inauguração foi effectuada na estação telephonica ás 14 horas do dia 25, com a presença do Sr. Dr. Egydio Lucas, representando o Sr. Dr. Alberto de Oliveira Marques, Prefeito Municipal, autoridades do Municipio e da Comarca, pessôas de destaque da cidade e funccionarios desta Companhia.

Feita a entrega do serviço ao representante do Prefeito, foram por este effectuadas varias ligações locaes e interurbanas e declarados inaugurados os serviços local e interurbano.

O Sr. Dr. Egydio Lucas communicou-se ainda com o Prefeito Municipal, que se achava em Bello Horizonte, tendo este manifestado a sua satisfação pelos melhoramentos por que vinha de passar o serviço telephonico de Pouso Alto.

De todos os presentes foram ouvidas elogiosas referencias ao novo serviço.

Mesa de ligações de Pouso Alto

Grupo de pessoas presentes á inauguração do novo serviço de Pouso Alto

Foi inaugurado tambem na mesma occasião um posto telephonico em Sant'Anna do Capivary, permittindo a esse adeantado districto do Municipio de Pouso Alto communicar-se com a rêde da nossa Companhia.

Pouso Alto é um Municipio situado tambem na vasta zona do Sul de Minas, comprehendendo-se o jubilo dos habitantes locaes pela inauguração da nova rêde telephonica, que os colloca em condições de poderem falar para qualquer parte do territorio servido por nossa rêde geral, o que equivale dizer: para o Districto Federal, Estados de S. Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro e Paraná, onde opera a Companhia Telephonica Brasileira.

A POSSIBILIDADE DO IMPOSSIVEL

(Dr. Carioca — Formado em Facilidades)

Dr.—Para onde se atira, Sr. Amintas?
A—Com sacrificio vou a Minas resolver um negocio.
Dr.—Eu tambem vou. Vamos juntos...

Dr.—Olá, amigo Badin! Onde vae?
B—Ao Paraná, só para tratar de um caso pessoalmente.
Dr.— Bravos! Este amigo tambem vae viajar... Vamos os tres...

Dr.—De viagem, amigo Campos!
C—Liquidar um negocio rapido no Estado do Rio.
Dr.—Pois somos quatro a viajar...

Dr.— Que é isso, velho amigo Dario?
D — Vou a S. Paulo falar pessoalmente com meu socio.
Dr.— Magnifico! Junte-se a nós e vamos os cinco!

A. B. C. D. (juntos) — Mas afinal si cada um vae para seu lado, como é possivel irmos juntos?!
Dr.— Facilmente. Os seus negocios são rapidos e eu lhes vou poupar incommodos, tempo e dinheiro!

Aqui têm. Com uma telephonada interurbana cada um "irá" do Rio até onde deseja e "voltará", com o "caso" resolvido em duas horas!
A. B. C. D.— E'! Assim "iremos" todos "separadamente"... "juntos"!

(Do "Diario da Noite" — Rio de Janeiro)

Rainha da Colonia Portugueza no Rio de Janeiro

Senhorita Leopoldina Belo, da Superintendencia Geral da Companhia Telephonica Brasileira, que alcançou o primeiro logar no recente concurso para escolha da Rainha da Colonia Portugueza no Rio de Janeiro.

Só uma ilha dos Açôres tem telephone

A UNICA ilha dos Açôres que possue serviço telephonico é a de S. Miguel, que tem uma area de cerca de 483 kilometros quadrados. Ponta Delgada e Villa Franca do Campo são os suas mais importantes cidade se onde existem estações telephonicas, emquanto as demais localidades têm apenas postos telephonicos publicos, installados principalmente nas agencias do Correio e quasi todos ligados ás linhas telegraphicas da ilha. Ponta Delgada tem duas mesas de ligações com a capacidade de 360 linhas cada uma, trabalhando ali oito telephonistas e uma encarregada, attendendo a 10 mil chamadas diariamente. Villa Franca do Campo tem uma mesa de ligações com a capacidade de 50 linhas, operada por duas telephonistas. Ponta Delgada tem 78 assignantes e Villa Franca do Campo 48. O systema é de magneto.

Telephone num oasis

UM dos mais pittorescos oasis do deserto do Colorado, nos Estados Unidos, o oasis das 29 Palmas, possue telephone, cuja linha, de quasi dez kilometros, está ligada ao circuito transcontinental. Esse oasis está localisado mais ou menos no meio daquelle deserto, ao longo do caminho entre Whitewater e Amboy.

Suas sombras protectoras e suas fontes de agua fresca têm constituido um abrigo para muitos viandantes cançados e sedentos. Elle se parece mais com um oasis da Arabia ou da Africa do que com um deserto typico do sudoeste americano. Ultimamente tornou-se um ponto procurado pelos turistas, possuindo actualmente um grupo de casas e um hotel, faltando-lhe até ha pouco a communicação telephonica, que agora lhe é facilitada por intermedio da linha recentemente inaugurada.

LINHAS INTERURBANAS

Por R. FRANCO, *Engenheiro de Equipamento*

ENTRE o grande numero de problemas technico-administrativos de uma Companhia Telephonica ha os que são relacionados com linhas interurbanas, que exigem attenções especiaes, as quaes são indispensaveis em virtude de se tratar de patrimonio que representa empate de grandes capitaes.

Além disso, a manutenção de um serviço interurbano regular é a chave das relações commerciaes entre a Companhia e o publico, além de representar um coefficiente de valor na avaliação da responsabilidade assumida pela mesma Companhia perante as autoridades do paiz e consequentemente perante o mesmo.

Imaginemos os prejuizos causados ao publico pela interrupção do serviço interurbano entre duas cidades de movimento commercial como o Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, em época normal, quando transacções de grande monta, tanto para dentro do paiz como para o estrangeiro, só são resolvidas depois de um entendimento entre as casas matrizes e suas agencias ou entre fornecedores e freguezes, entendimento esse que na maioria das vezes não póde esperar por uma resposta vinda pelo Correio ou Telegrapho.

Todos esses factores reunidos e analysados pelas administrações das Companhias Telephonicas obrigam ás mesmas dispensarem attenções especiaes aos problemas relacionados com linhas interurbanas.

Tudo isso é comprehendido tambem pelas varias Secções das Companhias, procurando cada uma melhor se desobrigar das suas attribuições, havendo, porém, duas dellas que têm papel de relevo no assumpto: a do Trafego e a da Conservação.

A' primeira cabe o uso das linhas no estabelecimento de ligações e á segunda a manutenção das linhas em condições de poderem ser usadas pela primeira.

Isso importa em trabalho penoso para as duas Secções, porquanto, si á Secção do Trafego cabe o aproveitamento maximo do tempo de linhas disponiveis, a ponto de ser necessario manter as telephonistas sob treinamento permanente para produzirem um trabalho rapido e efficiente, a Secção de Conservação precisa tambem ter pessoal habilitado e dotado de grande dose de boa vontade para com o serviço, dada a natureza do mesmo.

A administração de uma Companhia, ao organisar o programma para construcção de linhas interurbanas entre duas localidades, estabelece, além de outras cousas, o methodo de operação a ser usado e o tempo maximo que os assignantes devem esperar para conseguirem as ligações.

Esse tempo maximo, que em inglez é conhecido por "Time Limit", é marcado do momento em que o assignante fornece á telephonista do interurbano os detalhes da chamada até o momento em que elle é ligado com a pessôa ou com o telephone chamado, em caso da chamada ser feita para qualquer pessôa em um certo telephone, ou, ainda, até o momento em que é fornecido ao assignante que chama um aviso referente ao telephone ou pessoa chamada.

Fig. 1 — Graphico mostrando a divisão do tempo das linhas interurbanas na hora de maior movimento, usando o methodo de operação de um bilhete

Esse periodo ou limite de tempo varia de accordo com varios factores, entre os quaes prevalecem o numero de linhas no grupo e o methodo de operação em uso.

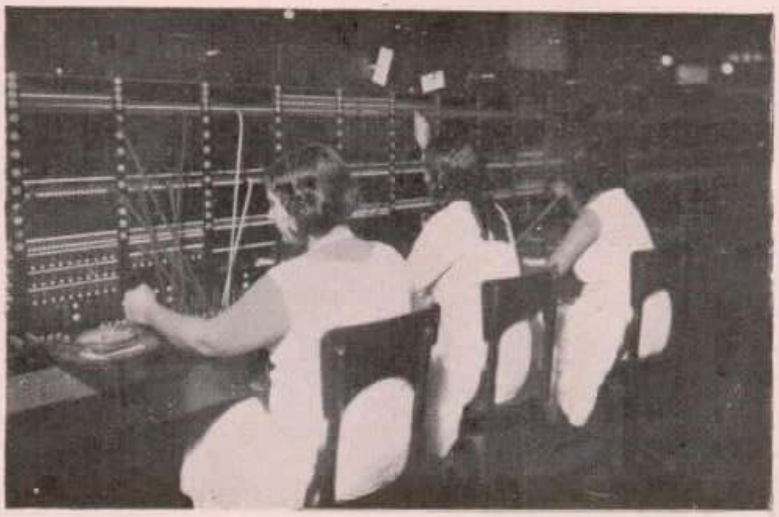
Seria penoso descrever aqui os varios methodos de operação, dada a complexidade dos assumptos de Trafego, porém, afim de que estas notas possam ser comprehendidas por todos os que as lerem, descreveremos ligeiramente o methodo de um bilhete, que é exactamente o mais usado. Esse methodo pelo seu proprio nome está indicando que com o uso do mesmo é feito apenas um bilhete para cada chamada; esse bilhete é feito na localidade onde a chamada se origina, sendo a mesma denominada centro expedidor.

No caso de methodo de um bilhete, a ligação é fiscalisada sómente pela telephonista do centro expedidor e o andamento da chamada é o seguinte: A pessoa que chama fornece ao interurbano, da maneira usual, os detalhes da chamada, sendo esses detalhes annotados no bilhete acima citado; a telephonista incumbida de fazer as annotações, denominada telephonista de registro, depois de preencher o bilhete, envia-o á telephonista incumbida de estabelecer a ligação, denominada telephonista de

linha; esta, depois de reter a linha do assignante que chama, chama então a localidade chamada e obtem, por intermedio da telephonista dessa localidade, o telephone desejado. Nos casos de ser empregado o C L R (combinação de linha e registro), o qual nem sempre pode ser usado devido a varios factores, a mesma telephonista desempenha as funcções de telephonista de registro e de linha.

Emquanto o telephone chamado não attende, a telephonista da localidade chamada se incumbe de tocar na linha do mesmo, porém, depois que elle attende, a fiscalisação da ligação e a marcação do tempo de conversação ficam inteiramente a cargo da telephonista expedidora.

Fica, assim, entendido que antes de começar a conversação dos assignantes, tempo unico que produz renda, ha o tempo durante o qual as linhas são occupadas pelas telephonistas para providenciarem a ligação, o qual é denominado "tempo de operação". Ha ainda o tempo perdido ou "tempo vago", inevitavel, resultante do intervallo entre o fim de uma ligação e o começo de outra, etc.



Uma posição da mesa interurbana do Rio de Janeiro

De tudo isso percebe-se que o tempo disponivel de linhas interurbanas é subdividido em tres parcellas, a saber:

a) — Tempo de operação.
b) — Tempo de conversação
c) — Tempo vago.

Todas essas parcellas variam indirectamente com a espera maxima a ser usada e directamente com o methodo de operação. A parcella a) é resultante da occupação da linha pela telephonista, conforme foi dito acima, e essa occupação pode ser mais ou menos demorada, conforme o methodo de operação. O tempo necessario para uma telephonista providenciar uma chamada pelo methodo de um bilhete nunca deve exceder, em média, a 4,5 minutos emquanto que pelo methodo de dois bilhetes essa média não deve passar de 5,5 minutos, tudo segundo os calculos dos Engenheiros de Trafego da American Telephone & Telegraph Co.

A fig. 1 mostra, em diagramma, segundo estimativa feita pelo Departamento de Engenharia da American Telephone & Telegraph Co., o valor dessas parcellas, considerando-se como em uso o methodo de um bilhete. Por essa figura verifica-se que, embora sendo o methodo de um bilhete um dos mais efficientes, porquanto é um dos que exigem menos tempo para operação, ainda assim esse tempo é superior a qualquer dos outros.

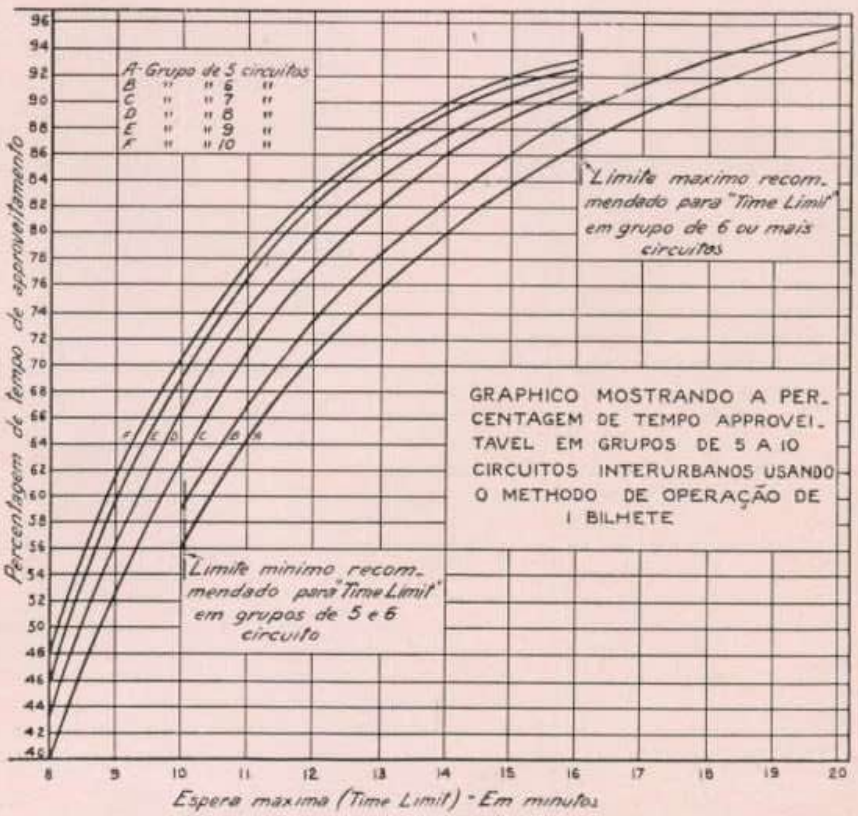
Lembrando que pelo elevado custo de uma linha interurbana as mesmas são construidas em numero estrictamente necessario, levados em conta todos os factores acima citados, comprehende-se a necessidade que ha de um aproveitamento maximo do tempo das mesmas, o que só é conseguido com um bom grau de conservação e com uma operação efficiente.

A fig. 2 mostra, em diagramma, tambem segundo as observações dos Engenheiros de Trafego da American Telephone & Telegraph Co., a percentagem de tempo aproveitavel em grupos de linhas interurbanas de 5 a 10 linhas. Por esse diagramma nota-se que a percentagem de tempo aproveitavel varia com o numero de linhas, o que indica que o coefficiente de flexibilidade cresce proporcionalmente ao numero de linhas no grupo.

Nota-se tambem que o "Time Limit", minimo recommendado para os grupos de 5 e 6 linhas, é de 10 minutos, por isso que nesses grupos a flexibilidade é muito menor; assim, tambem com um coefficiente de flexibilidade elevado como nos casos de grupos de 7 a 10 linhas, salvo em casos de sobrecarga, não se justifica que o "Time Limit" exceda a 15 minutos.

Si na parte de Trafego as observações são feitas de modo a se analysar os resultados obtidos sob o ponto de vista de operação, afim de comparal-as com os calculos estimados, na parte de Conservação ha tambem relatorios preparados de modo a se poder avaliar o grau de conservação das linhas.

As mesas de exames de linhas interurbanas são providas de meios para permittirem a localisação de defeitos, e de facilidades para serem feitas transposições entre as varias linhas e os varios equipamentos internos, havendo ainda equipamentos internos disponiveis para uso, afim de que, em caso de defeito interno, a linha possa ser usada com outro equipamento, tudo com o fim de evitar interrupções.



A analyse do estado de conservação de linhas interurbanas é feita na base de linhas-kilometros-horas interrompidas sobre o total de linhas-kilometros-horas existentes ou disponiveis. Essa unidade de comparação tem a vantagem de fazer um balanceamento no resultado geral das condições de todas as linhas terminando em uma localidade. Isso não se daria si a analyse fosse feita baseada apenas no tempo e numero de linhas interrompidas, porquanto, dado o valor do tempo de cada linha separadamente, quatro ou cinco horas de certas linhas equivaleriam a uma hora ou menos de outras.

Considerando ainda que o periodo de maior movimento e portanto aquelle em que mais se sente a falta de linhas é o de 9 ás 18 horas, e tambem a impossibilidade de serem concertados certos defeitos á noite, os calculos para analyse são feitos baseados principalmente naquelle periodo.

Imaginemos, para exemplo, uma localidade onde terminem 6 linhas de 400 kilometros de extensão, 4 de 300 kilometros, 4 de 100 kilometros e 3 outras de 60, 45 e 30 kilometros cada uma; o total de linhas-kilometros-horas disponiveis no periodo de 9 ás 18 horas para a localidade seria o seguinte:

6	× 400 klm.	× 9 hrs.	=	21.600
4	× 300 klm.	× 9 hrs.	=	10.800
4	× 100 klm.	× 9 hrs.	=	3.600
1	× 60 klm.	× 9 hrs.	=	540
1	× 45 klm.	× 9 hrs.	=	405
1	× 30 klm.	× 9 hrs.	=	270
Total de linhas—kilometros—horas disponiveis.....				37.215

Supponhamos que no mesmo periodo estivessem interrompidas 2 linhas do primeiro grupo durante 1 ½ horas, 1 linha do

Mesa de exame de linhas interurbanas, no Rio de Janeiro

segundo grupo durante 3 horas e a do ultimo grupo durante ½ hora.

O total de linhas-kilometros-horas interrompidas seria o seguinte:

2	× 400 klm.	× 1,5	=	1.200
1	× 300 klm.	× 3	=	900
1	× 30 klm.	× ,5	=	15
Total de linhas-kilometros-horas interrompidas.....				2.115

Com os resultados acima a percentagem de linhas-kilometros-horas interrompidas no periodo de 9 ás 18 horas seria:

$$\frac{2115}{37215} \times 100 = 5{,}7\ \%$$

Outros calculos ainda são feitos para analyse do estado de conservação das linhas, entre os quaes merece especial attenção o que representa a média de linhas-kilometros-horas interrompidas por linha existente e a média de tempo de duração por defeito, os quaes são obtidos do seguinte modo:

2115 linhas-kilometros-horas interrompidas
17 linhas existentes =

= 124,4 linhas-kilometros-horas interrompidas por linhas existentes.

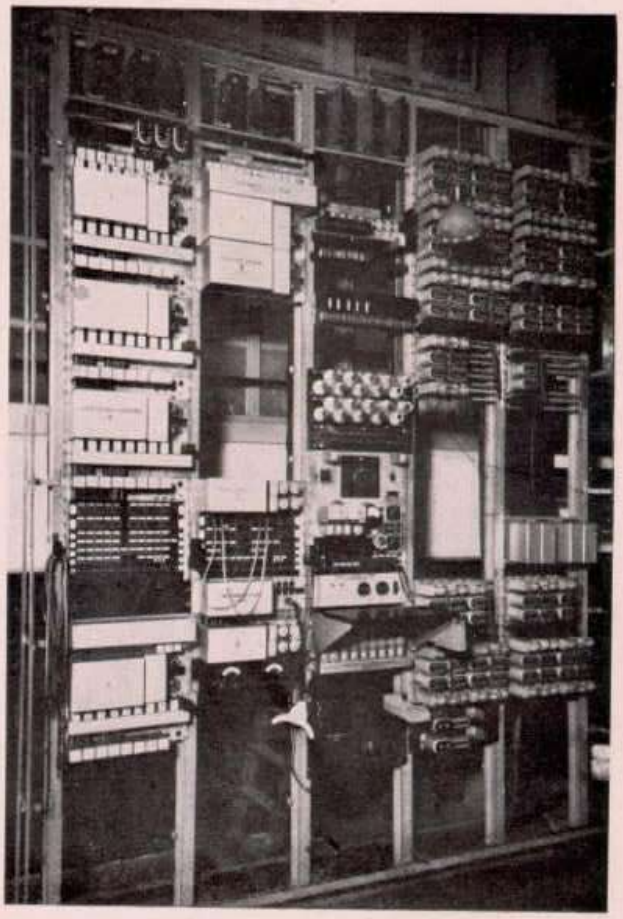
Total de linhas-horas-interrompidas =

2	× 1,5 hrs.	interrompidas	=	3,0
1	× 3 hrs.	interrompidas	=	3.0
1	× ,5 hrs.	interrompidas	=	,5
Total.....				6,5

Logo: 6,5 linhas-horas interrompidas
4 linhas =

= 1,6 horas, media de duração de defeito.

Os relatorios são preparados de modo a mostrarem tambem os defeitos mais communs afim de serem tomadas providencias no sentido de evital-os no futuro.



Repetidores da estação interurbana do Rio de Janeiro

E' feita tambem distincção entre os defeitos, evitaveis e inevitaveis, tudo com o fim de assegurar um perfeito funccionamento das linhas.

Nos relatorios ha alineas especiaes para os defeitos occasionados por mãos criminosas bem como para os que são occasionados pelas arvores existentes no percurso das linhas, de modo que o representante da Companhia pode apresental-os ás autoidades, afim de que as mesmas providenciem no sentido de ser evitada a repetição dos defeitos.

Registro especial é feito tambem para os defeitos occasionados pelos vendavaes ou cyclones e ainda pela baixa excessiva da temperatura, factos esses muito communs em certas pontos do territorio americano.

Muitas outras cousas sobre linhas interurbanas poderiam ser aqui citadas se não fosse o pouco espaço que nos resta, as quaes deixaremos para outra occasião.

Desejamos entretanto lembrar que, si até agora, quando pelas linhas interurbanas de nossa Companhia são completadas ligações sómente para dentro do paiz, essas linhas exigem attenções especiaes, que cuidados não serão necessarios no futuro, quando das mesmas linhas dependerem as conversações internacionaes?

Srta. Isaura Garcia

Rainha da Virtude

A Sta. Isaura Garcia, do Escriptorio Commercial de Petropolis, no Estado do Rio de Janeiro, recebeu a honrosa corôa.

PETROPOLIS, a cidade serrana onde veraneia a elite social do Rio de Janeiro, deu em Dezembro ultimo a nota mais distincta de que ha noticia nos ultimos tempos, com a realisação de um concurso entre o elemento feminino que trabalha em fabricas, emprezas e casas commerciaes.

O autor da excellente idéa foi o almirante Frederico Villar, que, como director presidente do Lyceu de Artes e Officios, organisou um concurso para escolha daquella que entre as mais virtuosas fosse apontada como Rainha da Virtude.

O estimulante pleito despertou o maior interesse nos centros industriaes e commerciaes de Petropolis, onde se fizeram inqueritos perfeitos sobre a conducta daquellas cujas candidaturas se iam impondo.

Os resultados foram confortantes para os que ainda acreditam que nem tudo está perdido em meio da "debacle" social que domina a terra neste momento da civilisação mundial, em que o caracter se dilue á luz forte do luxo, da vaidade e do preconceito.

Cada nucleo de actividade teve embaraços em escolher a rainha entre innumeras princezas cuja linha de conducta é um traçado irreprehensivel de exemplos de honestidade, de amor filial, de cumprimento do dever.

Uma no emtanto tinha de ser a escolhida e a escolha foi feita com a precisão de uma balança sensivel, em cujos pratos ficaram: de um lado a propria espada da justiça, do outro o peso das virtuosas qualidades das eleitas.

Mas faltava a escolha final, a eleição daquella que pelos seus dotes excepcionaes devia ser eleita a princeza das princezas virtuosas: a rainha da virtude. E quando se conheceu o ultimo resultado, todos os corações se expandiram em emoções jubilosas, pelo acerto da escolha que coroava, com o conhecimento pleno da população petropolitana, aquella que possuia uma alma que era um livro cujas paginas se abriam para a admiração publica.

E si a população de Petropolis fremiu de enthusiasmo, não foi menor o jubilo dos que trabalham em nossa Companhia, ao verem que a escolha recahiu

A Rainha da Virtude, depois de coroada, entre as demais concurrentes ao titulo.

numa das moças que trabalham na estação telephonica da Companhia Telephonica Brasileira naquella cidade.

Essa satisfação é ainda porque, sahindo a Rainha da Virtude de nossa Companhia, isso reflecte a elevação moral que domina o ambiente em que todos aqui trabalhamos.

A ELEITA

A apuração do concurso aberto pelo Lyceu de Artes e Officios de Petropolis realisou-se no Palacio de Crystal no dia 13 de Dezembro ultimo, sendo a mesa presidida pelo decano dos jornalistas, Sr. Arthur Barbosa, ladeado por outros jornalistas e demais pessoas nomeadas para proceder á apuração dos votos.

Annunciados os resultados das urnas, verificou-se que tirara o primeiro logar a Srta. Isaura Garcia, da Companhia Telephonica Brasileira, e que alcançara a bella somma de 1.595 votos.

Uma prolongada salva de palmas echoou em todo o Palacio de Crystal quando a Srta. Isaura Garcia foi acclamada Rainha da Virtude.

A Srta. Isaura Garcia, que no dia 6 do corrente completou 23 annos de idade, entrou para a nossa Companhia em 1 de Julho de 1928 como escripturaria da Secção Commercial da Estação de Petropolis.

No desempenho de suas funcções a Srta. Isaura Garcia tem correspondido á espectativa geral, mostrando-se attenciosa com o publico e mantendo uma assiduidade exemplar.

A noticia da sua victoria foi muito bem recebida na estação telephonica de Petropolis e repercutiu agradavelmente em todas as Divisões da Companhia Telephonica Brasileira.

Após a acclamação, a Exma. Sra. Yeddo Fiuza, esposa do Sr. Prefeito de Petropolis, procedeu á coroação da Rainha da Virtude, sendo nessa occasião proferidos diversos discursos.

A Srta. Isaura Garcia recebeu varios brindes e um premio em dinheiro conferido pelo Lyceu de Artes e Officios.

A brilhante festa terminou com um animado baile, fazendo-se ouvir a banda do 1º. Batalhão de Caçadores e havendo um concerto em que tomaram parte professores do Instituto Alcina Novarro.

Aspecto do salão do Palacio de Crystal, em Petropolis, quando se procedeu á apuração final

O melhor papel para multiplicadores

"CITO"

A' venda nas Papelarias Heitor Ribeiro & Cia., Gaspar Silva & Cia., (Papelaria Indiana)

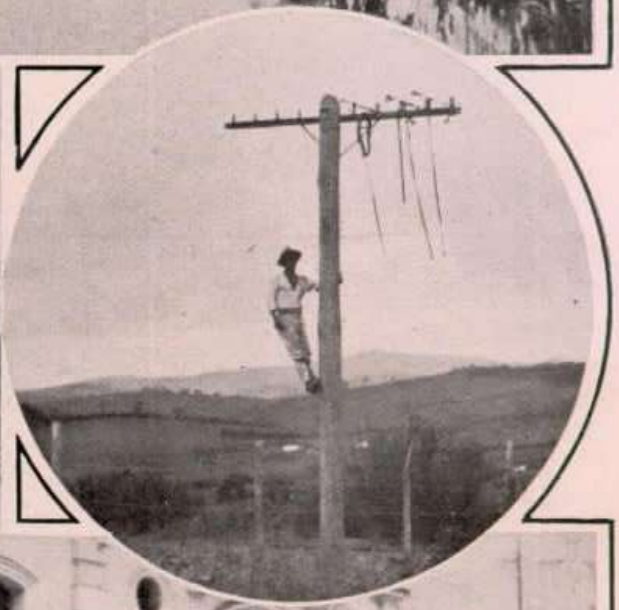
Fabricantes: -- J. W. ZANDERS (Allemanha)

Representantes: CYRCAMO DO BRASIL LTD.-R. Alfandega, 104-Sob.

Como se fez a eleição no Interior

MUITO se teria que escrever si se tivesse de contar com detalhes as difficuldades que tiveram de vencer as secções ambulantes que percorreram o interior dos Estados, para receber os votos dos empregados de todas as categorias e onde quer que elles trabalhassem.

As gravuras desta pagina são apenas uma ligeira amostra do que aconteceu á Secção Ambulante n.º 5, que percorreu 1699 kilometros em automovel e 96 em estrada de ferro, no Districto de Campinas. Foi presidente desta mesa Plinio P. Silveira, Agente Commercial da Divisão do Estado de S. Paulo, que teve como vogaes J. Malta Junior e Celestino Romeu, do Districto de Campinas. Dormir uma noite dentro do automovel, debaixo de forte temporal, atravessar lamaçaes e ter de tirar o carro dos atoleiros á força de algumas juntas de bois foram os mais simples peripecias por que passou a Secção Ambulante n.º 5.



Caixa de Aposentadoria e Pensões

Aspectos das eleições realisadas em 30 de Novembro ultimo para membros da Junta Administrativa

Secção Ambulante n. 5, que percorreu o Districto de Campinas, sob a presidencia de Plinio P. Silveira, Agente Commercial da Divicão do Estado de S. Paulo

Secção Ambulante n. 23, do Districto de Petropolis, no Estado do Rio, presidida por N. Land, Gerente do Districto. Na occasião votava a Srta. Rosa Libonati, Telephonista Chefe de Petropoli.

Chegada ao Rio da Secção Ambulante n. 23, que percorreu o Districto de Petropolis, no Estado do Rio

Na zona de Ubá, em Minas, de Rio Branco a Porto Novo do Cunha, funccionou a Secção Ambulante n. 20, presidida por Theotonio Pinto

A Standardização na Companhia Telephonica Brasileira

Por ARTHUR QUEIROZ, *Engenheiro de Methodos e Padrões — Rio de Janeiro*

"O fim da standardização é facilitar o progresso. Resulta disto que, em muitos casos, standards importantes são conservados como taes um tempo relativamente curto. O progresso que elles trazem pode indicar logo um novo standard a ser adoptado para substituir o existente".

"Um factor de importancia nos resultados alcançados pela adopção de standards no systema Bell é a facilidade com que elles podem ser modificados ou abandonados. Standard não significa intangibilidade".

"Standards são degráos. Cada standard nos faz subir um pouco mais na escada do progresso".

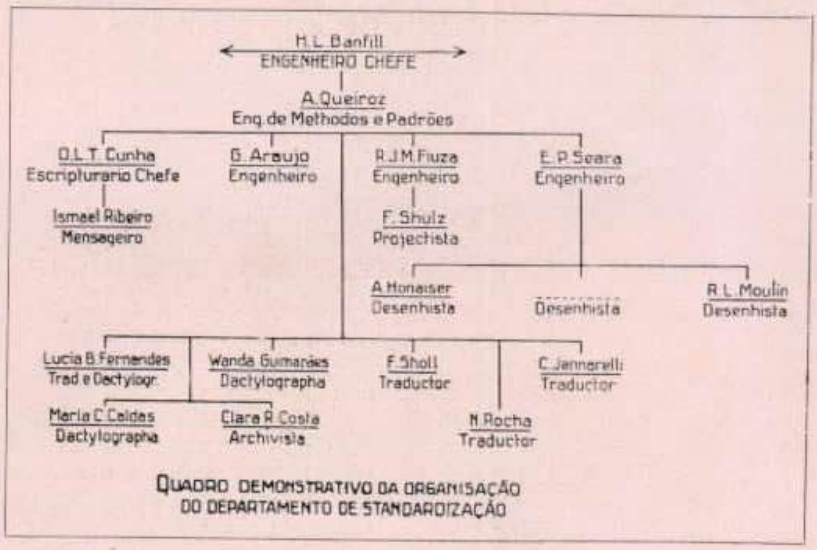
São estas algumas das phrases pronunciadas por H. S. Osborne, da American Telephone and Telegraph Cº., em uma reunião da American Standards Association.

Muita gente tem ouvido falar em standards e standardização, mas quantos saberão exactamente o que quer isto dizer, ou mesmo terão uma idéa clara do fim almejado com a standardização?

O fim da standardização póde ser resumido no seguinte: "um meio mais simples, mais facil e mais economico de fazer qualquer coisa com segurança e obter della o melhor resultado". Resumindo ainda mais: "Simplificação, efficiencia, economia".

Tambem a nossa Companhia, seguindo como sempre na vanguarda do progresso, vem standardizando os seus methodos, materiaes e ferramentas, tendo já sido dado um grande passo nesse sentido desde a creação da Secção de Engenharia Geral, em fins de 1928, a cargo de H. L. Banfill, Engenheiro Chefe.

Nessa occasião foi creado dentro dessa Secção o Departamento de Standardização, sendo seu pessoal formado de inicio por um chefe de serviço, dois traductores e um desenhista. Esse Departamento tem se desenvolvido gradualmente, contando agora, isto é, tres annos depois, com tres traductores, tres engenheiros, tres desenhistas, um projectista e tres dactylographas, pessoal este encarregado apenas do serviço technico. O serviço de archivos e de escripturarios é feito por empregados que, além de attenderem a esse Departamento, attendem ás demais sub-divisões da Secção de Engenharia Geral. Si maior desenvolvimento não attingiu ainda o Departamento de Standardização é isto devido ás condições geraes que obrigam a nossa Companhia a restringir todos os gastos possiveis de serem adiados.



QUADRO DEMONSTRATIVO DA ORGANISAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE STANDARDIZAÇÃO

Desde a sua creação, o Departamento de Standardização preparou e emittiu os seguintes desenhos e especificações para artigos a serem manufacturados no paiz:

175 Desenhos para materiaes.
64 Desenhos para ferramentas.
37 Desenhos diversos.
115 Especificações para materiaes
45 Especificações para ferramentas.
11 Especificações diversas.

Foram tambem preparadas e emittidas 111 especificações para uso do pessoal encarregado da construcção e conservação, sendo distribuidos mais de 12.400 exemplares das mesmas pelas Divisões.

Antes de ser lançado como standard um artigo qualquer, é elle minuciosamente estudado theorica e praticamente e, muitas vezes, submettido a provas de laboratorio que demonstrem a sua adaptabilidade

Vista geral do Departamento de Standardização

ao fim a que é destinado. Algumas vezes são distribuidos desenhos e instrucções preliminares pelas differentes Divisões para commentario e suggestões, sendo cada suggestão estudada rigorosamente antes de ser adoptada ou abandonada.

Para ter uma idéa do serviço já executado pelo Departamento de Standardização, reparae nas installações de nossa Companhia por toda parte:

Os tampões das caixas subterraneas, os supportes das caixas terminaes, as caixas para telephones de postes, as cabines e globos luminosos para telephones publicos, o systema de prender anneis nas paredes para passagem de fios, as pranchas isoladoras das caixas terminaes, as braçadeiras nos postes metallicos e accessorios, os parafusos e porcas, as roldanas de porcellana, as carrocinhas para transporte de materiaes e ferramentas e innumeros outros detalhes.

Pessoal do Departamento de Standardização, vendo-se ao centro Arthur Queiroz, Engenheiro de Methodos e Padrões, Chefe do Departamento

Todos são ou creações novas ou melhoramentos de typos antigos que não offereciam a necessaria elasticidade de emprego ou eram fracos ou fortes em demasia.

Seria muitas vezes um desperdicio adoptar nas installações da rêde externa de nossa Companhia artigos exactamente iguaes aos usados por outros paizes, notadamente na America do Norte, pois as condições climatericas totalmente diversas permittem o emprego de artigos mais leves ou de menor resistencia.

Tomemos para exemplo a resistencia dos fios isolados que ligam os telephones dos assignantes ás caixas terminaes. Na America do Norte, devido á sobrecarga exercida pelo gelo que se accumula em redor dos fios, e que chega a formar uma espessura de 12 a 14 millimetros, offerecendo assim uma area exposta ao vento muito maior do que aquella apresentada pelo proprio fio, torna-se necessaria uma resistencia mecanica bastante maior do que aquella admissivel no nosso paiz. O mesmo succede com alguns outros typos de materiaes que dependem de estudos de adaptação antes de serem empregados no nosso paiz.

A industria nacional tambem tem sido favorecida desde que a nossa Companhia resolveu standardizar os seus methodos e materiaes, pois grande parte dos artigos outr'ora importados são agora manufacturados no paiz, sob desenhos e especificações preparados no Departamento de Standardização.

Radio-telephonia entre quatro ilhas

EM 2 de Novembro ultimo foi iniciado o serviço commercial radio-telephonico entre quatro das oito ilhas habitadas do grupo das ilhas Hawai.

Assim, os habitantes da ilha Oahn, onde está a capital, Honolulu, podem falar pela radio-telephonia com os das ilhas de Maui, Hawai e Kanai. E' a primeira vez no campo das communicações que se emprega o systema de ondas de radio de frequencia muito elevada, que é o processo adoptado em todos os circuitos telephonicos daquellas quatro ilhas.

Elogiosas referencias ao nosso serviço telephonico

DAMOS com muito prazer a carta abaixo que a Companhia Paulista de Força e Luz de Baurú enviou á Companhia Telephonica Brasileira elogiando o serviço telephonico fornecido pela nossa Companhia.

"Baurú, 19 de Dezembro de 1931. — Illmo. Sr. Roberto Faria de Almeida, DD. Gerente de Zona da Companhia Telephonica Brasileira — Baurú.

Prezado Senhor.

Expirando-se dentro de poucos dias o anno de 1931, temos a grande satisfação de registrar os bons serviços que as telephonistas de Baurú nos teem pressado, principalmente as de interurbano, que, com o teu interesse, bôa vontade e promptidão, sempre facilitaram os serviços desta Companhia.

Approveitamos da opportunidade para apresentar a V. S. os nossos agradecimentos, extensivos aquellas funccionarias, as quaes, como tambem a V. S., desejamos um prospero anno novo. — Cordiaes Saudações. Pela Cia. Paulista de Força e Luz, L. Longo — Gerente."

O telephone na construcção de uma ponte

NOS Estados Unidos está sendo construida no rio Hudson, entre Portland, Ore., e a parte occidental de Detroit, Michigan, uma ponte que será a maior ponte pensil do mundo. A transmissão das ordens de serviço de um lado e outro do rio era feita por um systema de signaes com bandeiras, apitos e tubos acusticos, mas os constructores trataram de installar na ponte uma mesa de ligações telephonicas para os seus serviços.

A mesa ficou a cargo de uma telephonista por cujas mãos começaram a passar todas as minuciosas ordens de execução do gigantesco trabalho de engenharia. Foi em 3 de Setembro ultimo que o serviço telephonico foi ali installado, tendo estado sempre em constante uso. As primeiras linhas ligaram o chefe do serviço com o escriptorio da empreza constructora e com as turmas de operarios em serviço em varios pontos, nos dois lados do rio; mas pouco depois outros encarregados e vigias auxiliavam a transmissão não só de ordens como do curso dos serviços, usando tambem apparelhos de phones de cabeça.

O custo dessa ponte sobre o rio Hudson e que se chama ponte de S. João é calculada em 3 milhões e 250 mil dollars.

NOTAS DE UM ESTUDANTE

(QUESTÕES DE LINGUAGEM E DE LITERATURA)

III

AUDACIAS...

DIANTE das ultimas investigações da glottologia; dos esforços para a simplificação da escripta — que o português, o italiano e o espanhol já effectuaram, tanto quanto possivel, — e das difficuldades de toda ordem que se nos antolham, não ha como fugir á conclusão da necessidade de duas reformas radicaes: — a do alphabeto e a da technologia grammatical. Uma e outra, aqui ou alhures, têm sido tentadas, quando não apenas suggeridas; mas, até hoje, não lograram congregar autoridades que, pelo numero e pelos meritos de cada qual, amparassem devidamente a causa difficilima e a fossem levando a bom termo. Até certo ponto, póde explicar-se o facto pelo apego e respeito a idéas recebidas (que em nenhuma outra provincia do saber, mais do que nesta, se tornam evidentes) apesar das formidaveis, subtis ou nebulosas especulações e exegéses, como a dos néo-grammaticos e a dos que, apoiados em theorias sociaes, combatem o rigorismo das leis phoneticas; mas a verdadeira causa, segundo cremos, ao envés de a buscarmos nessa incomprehensivel falta de visão, está na magnitude da empresa. Só por isso? Tambem não. Magnitude da empresa, dizemos, considerando o povo (cuja força de inercia annullaria quaesquer esforços) e a insanavel differenciação prosodica dentro das proprias linguas. Porém, seja lá como fôr, absurda é a manutenção dos mesmos signaes de representação graphica, dos pouco modificados processos de analyse da velha escola, da mesma, ou quasi a mesma, nomenclatura grammatical que nos herdaram os humanistas dos seculos XVI e XVII.

Esse estado de cousas, aliás (falemos como os jornalistas), devemo-lo em grande parte, inicialmente, aos formosos espiritos do Renascimento, de cuja cultura greco-latina nos vieram "inúmeros latinismos: *gráficos*, complicando a escrita mais singela dos primeiros tempos; *fonéticos*, aproximando formas populares, muito alteradas, das formas clássicas conhecidas; *morfológicos*, com a adopção de sufixos, prefixos e radicais da lingua mãe; *sintácticos*, com a transplantação para vernáculo de construções latinas não usadas em português e, finalmente, *léxicos*, constituidos pela introdução de muitos dos vocábulos denominados eruditos ou literários" (*Sousa da Silveira*, "Liç. de port.", "Rev. L. Port." n. 14, Nov. 1921, pag. 103).

No que concerne á estructura grammatical, são ainda accusados os sabios dos seculos XVII e XVIII de França. "Si les principes sur lesquels nous nous réglons avaient été établis por d'autres que par des disciples d'Aristote, — proclama *Vendryes* em sua obra "Le Langage", pag. 107 — notre grammaire serait assurément tout autre".

De maneira que, se bem admiremos aquella epoca de oiro da Historia, em que, "aos primeiros bafejos do Renascimento das letras", viveram Erasmo, "o principe dos eruditos" e Reuchlin, "hebraista de grandes meritos", precursores ambos do "estudo philologico dos textos sagrados" (*S. Reinach*, "Hist. des Réligions", pag. 436), — se bem admiremos aquella epoca, não podemos deixar de ver o pedantismo, os falsos raciocinios, as aproximações illogicas, as conclusões arbitrarias, que vieram a complicar, com o andar dos tempos, a evolução normal dos idiomas. Para averiguar o que, basta o estudo dos documentos anteriores ao chamado periodo da disciplina grammatical (Veja-se, para o português, a admiravel "Chrestomathia archaica" de *J. J. Nunes*).

Haja vista o alphabeto. Conservamo-lo tal qual o recebemos com as modificações nelle operadas por gregos e latinos. Imperfeito desde as origens, os phonemas que o constituem raro correspondem á reproducção exacta dos sons. Verifique-se, por exemplo, nos "Estudos de Fonologia", do emerito professor *José Oiticica*, o quadro geral dos phonemas de lingua portuguesa, segundo a prosodia normal brasileira, que nos mostra as muitas modalidades de prolação. Foi por esse motivo (na peninsula italica ainda mais ponderoso pelas corrupções dialectaes) que *Petrócchi* teve a coragem de alterar o alphabeto, "sapendo per esperienza che la lettera differente insegna meglio il suono che non qualunque accento o pennacchio" ("Gramm. della lingua italiana", pag. XI), e fê-lo accrescentando seis symbolos aos vinte e um existentes. E se assim procedeu esse autor tendo em mira o fim particular de ensinar a recta prosodia italiana, outros, como *J. Vendryes* e o nosso saudoso *Ed. Carlos Pereira*, têm considerado que a reforma do abecedario deveria preceder logicamente á da escripta. Destarte se remediaria o seriissimo inconveniente apontado de nem sempre corresponderem as letras a determinados phonemas ou de serem estes, ao contrario, representados por letras differentes, taes os casos de *a* nas duas syllabas de *para* (prep. ou v.) ou de *s* ou *z* em *casa* e *vazio*, *coser* e *cozer*.

Com um alphabeto defeituosissimo, não podem as linguas verdadeiramente ter uniformidade. O recurso aos signaes diacriticos veio attenuar-lhe as falhas; ainda assim, contudo, com "accenti o pennacchi", conforme a phrase ironica de *Petrócchi*, os symbolos graphicos são apenas "representações incompletas da palavra viva" (*K. Brugmann*, "Abrégé de Gramm. Comparée des L. Indo-Européennes", pag. 45).

Do ponto de vista da terminologia grammatical, com as suas classificações obsoletas, restrictas e abstrusas, quem quer que se dedique a esses estudos sabe o quanto custa comprehender não tenha ella ainda desapparecido para o alargamento e melhoria do quadro geral da analyse lexica e syntactica. A esse respeito, cumpre-nos lembrar que o já referido professor *José Oiticica*, em seu "Manual de Análise", apontou innumeras classificações disparatadas, ordenou muitas das velhas partes do discurso, precisou-lhes as funcções e, finalmente, dada a "insuficiência da taxionomia fixada pelos gramáticos antigos" (ob. cit., pags. 31-32), acabou por agrupar as palavras em *ideativas*, *emotivas* e *denotativas*.

Ora, se deveras é impossivel, praticamente, dar aos povos um novo alphabeto com todos os phonemas necessarios, de maneira que se realizasse, afinal, — como consequencia logica — a legitima graphia phonetica, ou escripta dos sons, já da mesma maneira não podemos considerar a reforma da nomenclatura grammatical em todos os seus dominios. No primeiro caso, não haveria meios, talvez, — como não ha — de estabelecer, por symbolos proprios, as differenças peculiares a cada região do mesmo pais (o *s* dos paulistanos, por exemplo, é, via de regra, sibiliante; o dos cariocas, chiante); no segundo, bem facil seria aos grammaticos e professores convencionarem um systema racional e uniforme de classificação, a começar pelas divisões da grammatica expositiva e a terminar nos exdruxulos adjuntos adverbiaes de preço, de instrumento, de referencia, etc., etc., etc.

Devemos, agora, observar que a materia tratada no presente artiguete daria margem a considerações bem mais extensas, mas os moldes desta revista não nos permittem que as façamos.

OCTAVIO D'AZEVEDO

(*Desenho de Victor Coppola*)

UMA FESTA DE AMISADE E DE ESPERANÇA

O pessoal de S. Paulo deu um bello arremate ao anno de 1931, quando, ao terminar os serviços de nossa Companhia, se reuniu na mais significativa camaradagem, para uma demonstração da harmonia que entre todos existe, representando aquella festa o desejo de dissipação de qualquer resentimento de dias aziagos. Festas como essa devem se reproduzir, porque participam do espirito de cooperação, tão necessario ao desenvolvimento da Companhia Telephonica Brasileira, á efficiencia do serviço fornecido ao publico e á prosperidade dos proprios empregados. (*Vide noticia na pagina seguinte.*)

Uma festa de amisade e de esperança

"VA' ter com seus collegas no Palacio Teçayndaba (Salão Ubirajara) e leve-lhes o seu sorriso amigo e sua fraternal alegria".

Esse convite tão singelo, que na manhã de 31 de Dezembro ultimo andava de mão em mão nos Escriptorios, Estações e Officinas, teve o poder de levar ao logar indicado uma avalanche de gente com os corações a transbordar de alegria. Era a Festa da Amisade, era a Festa da Esperança.

Os funccionarios da nossa Companhia na Cidade de S. Paulo quizeram, num ambiente de sã camaradagem, dar expansão aos seus anseios de confraternisação ao romper um novo anno de esperanças. Deixando o serviço ás 15 horas dirigiram-se todos ao Salão Ubirajara, no Palacio Teçayndaba. Lá, ao som de uma esplendida Victrola, gentilmente cedida, para esse fim, pela Casa Byington, iniciaram-se as danças que se prolongaram até ás 18 horas.

Houve um momento em que estupefactos todos os presentes se quedaram silenciosos. Eugenio Salles ia falar. E falou, mas falou tanto "nós", para "nós" de "nós" que toda a gente acabou pensando que aquillo era a "Festa das Nozes".

A photographia que illustra esta noticia foi a apotheose final da encantadora reunião. Approveitando o momento, traiçoeiramente, visto que ninguem se mexia com medo de perder o logar conquistado para se photographar, J. P. Gouvêa tomou a palavra para frisar o facto de estarem presentes áquella festa exclusivamente funccionarios da Companhia Telephonica Brasileira e a necessidade de se unirem os presentes para a organisação de novas reuniões daquelle molde. As suas palavras foram muito bem acolhidas, sendo a idéa da repetição de festas como aquella enthusiasticamente applaudida.

Os convites distribuidos foram gentilmente offerecidos pelos Srs. Ferreira Junqueira & Cia.

A UMA NOIVA

(Especial para SINO AZUL)

O VELHO ninho, onde moravas, deixas;
deixas por outro ninho, ansiosa e louca.
Andam, por isso, no ar, perdidas queixas,
sorrisos de amargura em cada bocca.

O véu de noiva — turbilhão de neve —
tu'alma reflectia certamente,
mas, de igual fórma, assim tão branco e leve,
corporizava essa tristeza ambiente.

No coração dos teus já se insinua
a Saudade, que é a sombra do Carinho,
sombra que (praza aos céus!) seja na tua
vida a sombra melhor para o teu ninho!

Não fosses ave trefega, não fosses
alegria-de-sol, ingenuidade,
os pezares seriam menos doces,
menos incomportavel a saudade.

Cumpre partir. Pois vae. Distende as asas,
vence o Sonho e a Distancia... Voa! Voa!
A Amizade, que vive em nossas casas,
acompanha-te a fuga... e te abençoa.

OCTAVIO D'AZEVEDO
DA SECÇÃO DE LISTAS — RIO DE JANEIRO

Serviço radio-telephonico para Sumatra

Sumatra, uma das ilhas do archipelago de Sonda e capital das Indias Orientaes Hollandezas, foi ligada pela radio-telephonia aos Estados Unidos em 12 de Novembro ultimo.

As communicações serão feitas durante o dia, como foi estabelecido no serviço para a ilha de Java, no mesmo archipelago, inaugurado em Abril. A taxa é de 49 dollars e meio para os 3 primeiros minutos e 16 dollars e meio para cada minuto addicional. As chamadas para a ilha vão pelos circuitos communs de radio-telephonia transatlantica para Londres, dahi por fio para Amsterdam ou Berlim e dahi pelo radio para Bandoeng, em Java. Outro circuito radio-telephonico de onda curta liga Bondoeng com Medam, em Sumatra.

Trabalhos de construcção em Itú - São Paulo

Bento Simões, Chefe de Linhas da Zona de Sorocaba, e seus auxiliares, quando executavam serviços em Itú.

Telephone na China

O governo da provincia de Kiangsu, na China, na parte inferior do Valle do Yangtszé, vae desenvolver um grande serviço de longa distancia com as provincias proximas. Vão ser aproveitadas as linhas telephonicas militares que não são mais necessarias, devendo ser installadas duas rêdes telephonicas, uma ao norte e outra ao sul do Rio Yangtszé.

Vista de Itanhandú

A nova rêde telephonica de Itanhandú

A 23 de Novembro ultimo foi inaugurado o novo serviço telephonico local de Itanhandú, séde do Municipio do mesmo nome, no Estado de Minas Geraes, assim como as novas linhas interurbanas ligando o Municipio á rêde geral da Companhia.

O acto inaugural teve por local o salão da Camara Municipal. A's 14 horas, presentes o Prefeito Municipal, Sr. Coronel Fernando da Silva Costa, autoridades e pessôas de destaque no Municipio e funccionarios da Companhia, foi por Victor Keller entregue o serviço ao Sr. Prefeito. O Sr. Prefeito Municipal effectuou então varias ligações locaes e interurbanas, declarando inaugurados os novos serviços local e interurbano. Todos os presentes mostraram-se satisfeitos com o melhoramento por que passou o serviço telephonico de Itanhandú.

Acto da inauguração do novo serviço local e interurbano de Itanhandú

Na mesma occasião foi tambem inaugurado um posto telephonico publico em São José do Itamonte, prospero Districto do Municipio de Itanhandú. A rêde telephonica local de Itanhandú foi inteiramente reconstruida, permittindo que a cidade tenha um serviço telephonico á altura de seu progresso e desenvolvimento. Após o acto inaugural, o Sr. Prefeito Municipal e muitos dos presentes á inauguração fizeram uma visita á estação telephonica de Itanhandú, tendo todos manifestado a bôa impressão que tiveram das installações.

Com a inauguração do novo serviço telephonico de Itanhandú, dilatou-se ainda mais a rêde telephonica que cobre a importante zona do Sul de Minas, onde opera a Companhia Telephonica Brasileira, que vê com prazer esse distendimento de sua rêde geral, proporcionando um maior intercambio commercial e social.

Grupo tirado por occasião da visita do Prefeito á estação de Itanhandú

A nova mesa de ligações de Itanhandú, logo após a inauguração

Rua Coronel Veiga

As inundações em Petropolis

PETROPOLIS, a cidade-jardim, soffre de vez em quando o flagello das inundações, pelo transbordamento das aguas do rio Piabanha, que atravessa a encantadora princeza dos refugios de verão e augmenta de volume ao desabar dos aguaceiros.

O Piabanha constitue uma das attracções da cidade, cujo ajardinamento se casa aos esplendores da natureza para formarem a moldura de um quadro soberbo que a gente não se cança de admirar.

Quem vai a Petropolis pela primeira vez tem a impressão de que as aguas do Piabanha correm para cima...

E' com tristeza que se assiste ao flagello das inundações em Petropolis, cujas ruas e avenidas são invadidas pelas aguas accrescidas do Piabanha e que encobrem o ajardinamento encantador que o margeia.

Depois, passado o periodo de angustia da população, que é obrigada a permanecer em casa, vem a faina da reparação dos damnos causados pela enchente, principalmente nas vias de communicação, o concerto dos jardins, onde as hortencias se ostentam então mais bellas, na suavidade de sua côr azul, como um exemplo dado ao homem de submissão á inclemencia do tempo, aos caprichos da natureza.

As nossas gravuras são aspectos da inundação havida em Petropolis no dia 4 de Janeiro corrente.

Avenida 15 de Novembro

Rua Sete de Setembro

Rua Sete de Setembro

Maneiras praticas para atrapalhar um serviço util a todos

(DR. CARIOCA — FORMADO EM FACILIDADES)

(Do "Diario da Noite" — Rio de Janeiro)

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM JANEIRO

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Gustavo A. Rodeck (dia 4), Walkir Feijó (dia 13), Yolanda Alves Costa (dia 16), Frederico James Sholl (dia 21), Alberto Honaiser (dia 25) e Fritz J. Schulz (dia 28).

DIA 22
SRTA. OLGA LEMOS
TELEPHONISTA-CHEFE DE INTERURBANO RIO DE JANEIRO

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Coracy Leal (dia 24 e Irene Costa (dia 7).

ESCRIPTORIO DA DIVISÃO DE ESTADO — Escripturaria Maria de Lourdes Moura (dia 26).

ESTAÇÃO DOIS — Escripturaria Bertha Barbosa de Moura (dia 18) e Observadora Esmeraldina Alves (dia 4).

DIA 24
GASTÃO VAZ
ENGENHEIRO DE DIVISÃO DO TRAFEGO RIO DE JANEIRO

ESTAÇÃO QUATRO — Assistentes Conceição Aguiar (dia 6), e Joaquina Moura (dia 14), Encarregadas Albertina Petrassi (dia 17), Guiomar Ribeiro (dia 4) e Almira Villas (dia 20); Telephonistas Alayde Bakse (dia 8), Nair Rodrigues Ferreira (dia 9), Maria da Gloria Santos (dia 11), Zilda Zalaté (dia 12), Edina Marques Portella (dia 13), Lilia Buzani (dia 18), Olga Martins Gomes (dia 19), Sebastiana de Jesus (dia 20), Conceição Alves Villela (dia 20), Odette Braga (dia 22), Alice Melfi (dia 24), Davina do Valle (dia 25), Guiomar Gonçalves Pinto (dia 25), Arcy Vaz Mello (dia 25), Maria de Lourdes Isaac (dia 26) e Elza Lima de Souza (dia 30).

ESTAÇÃO CINCO — Assistente Octacilia Guimarães (dia 7); Encarregadas Iolanda Marino (dia 21); Telephonistas Iolanda de Araujo Granja (dia 30), Celina dos Santos (dia 18), Djanira Alves dos Santos (dia 3), Irene Nascimento (dia 12), Anna Venezuela Barbatti (dia 1), Margarida de Carvalho (dia 25), Ilda Ferreira (dia 26), Herminia de Almeida (dia 5), Maria Eliza Seitz (dia 15), Sophia Ferreira da Costa (dia 27) e Iolanda Marino (dia 11).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Encarregadas Eremita Guimarães (dia 10), Diva Martins (dia 16) Telephonistas Diva da Silva (dia 20), Anita Moreno (dia 8), Nair Ferreira (dia 13), Giomar Vespucio (dia 19), Esmeraldina Nogueira Ferreira (dia 22), Iracema de Souza Martins (dia 25) e Isaura de Almeida (dia 26).

ESTAÇÃO OITO — Assistente Orminda S. Machado (dia 5), Encarregadas Hilda M. Santos (dia 4); Telephonistas Maria Apparecida Reis (dia 13), Ondina S. Andrade (dia 8), Odette da Silva (dia 3), Zaida O. Marques (dia 2), Nair A. Souza (dia 25), Elza Estrella (dia 16), Lydia Almeida (dia 30), Alice Pontes (dia 17), Angelina Cianelli (dia 3), Amelia Costa (dia 3), Maria L. Pita (dia 26), Odette V. Gomes (dia 11), Docilia Santos (dia 24) e Zayra de Oliveira (dia 27).

ESTAÇÃO OITO NOVE — Telephonistas Carolina Costa de Oliveira (dia 4) e Conceição de Jesus Affonso (dia 24).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregada Maria Barcellos Pinheiro (dia 29) e Telephonista Barbara Pessôa (dia 19).

INTERURBANO — Assistente Maria Sebastiana Livio (dia 20); Telephonistas Hanid Goulart Guahyba (dia 1), Adelaide Arêas (dia 3), Dalila Guedes (dia 4), Iracy Mello (dia 12), Carmosina Alves Gonçalves (dia 14), Alzira Santos (dia 6), Estalia Ribeiro Amorim (dia 7), Maria Eloisa Jendiroba (dia 16), Ormezinda Bastos (dia 22) e Eliza de Souza Garcia (dia 23).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Zelia Alves (dia 16), Dactylographa Odith Franca Vieira (dia 2), Telephonistas Yvonne das Chagas (dia 5), Carmelia Vasques (dia 26), Sarah Barbosa (dia 19) e Odette Lima (dia 27).

ACCOMMODAÇÃO — Geny C. Ferreira (dia 21).

Os leitores de "Sino Azul"

encontrarão na Livraria Moura, de Flores & Mano, á rua do Ouvidor 145, o mais variado stock de livros nacionaes e estrangeiros pelos preços mais modicos.

PEÇAM O CATALOGO DAS EDIÇÕES "FLORES & MANO"

Rua do Ouvidor, 145

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Alfonso Durand (dia 1), Antonio Conte e Anastacio Perez (dia 7), Oswaldo Nogueira (dia 13), Duarte Marques (dia 19), Antonio Moura (dia 21) e Julio de Andrade (dia 29).

DIA 2
A. AVILA LEAL
ENGENHEIRO DO TRAFEGO GERAL RIO DE JANEIRO

CABOS — João Lopes Brito (dia 1), Francisco Caparróz Rodrigues (dia 2), João Nicanor de Oliveira (dia 5), Francisco A. Mesquita e Nelusco Tellini (dia 6), Affonso Jodas (dia 8), João Peres Rodrigues (dia 20, Eduardo Cardoso e Affonso Cozza (dia 24) e Afanasi Smetcov (dia 31).

COBRADORES — Samuel T. Costa (dia 15).

CONSERVAÇÃO — João Carnevali e Franz Schoemaker (dia 1), José Villas Lobo e Francisco Souza (dia 2), Jorge Bento da Silva (dia 3), João Wirbul Junior e Seraphim Martins (dia 6), Jayentho Souza (dia 8), Guilherme Poloni (dia 9), Antonio Narvaes e Aldo Ravagnani (dia 10), Virgilio Gallizian (dia 12), Manoel Sanches e Angelo P. Samper (dia 13), João Rodrigues (dia 14), Valdivino Sobreira (dia 15), Alfredo Gomes (dia 16), João Baptista Poloni (dia 17), João Manoel (dia 18), Waldemar Lima e José Vicente de Miranda (dia 19), Mario A. Silva (dia 20), Antonio N. Silva (dia 27), José Perossi (dia 28), Ladislau Kawaleski e José de Oliveira (dia 30) e José Bertachini (dia 31).

DIA 4
FRANCISCO XAVIER DE JESUS
DA SECÇÃO DA PLANTA

CONSTRUCÇÕES — Otto Macedo e João Baptista Ramos (dia 1), Iribert Nunes (dia 3), Joaquim de Oliveira (dia 5), Virgilio Cantoni e Hermelindo Braga (dia 7), José Oliveira e Silva (dia 10), Antonio Molina (dia 13), Donato Greco (dia 14), Jayro Martins Veiga (dia 16), Sebastião Palata (dia 20), Francisco Faria Morato (dia 27) e Henrique Alberto (dia 28).

CONTADORIA — Aldo Brugni e Aldo Flygare (dia 8), Altair de Moraes Jardim (dia 9), Maria L. Morza (dia 16), Maria Eugenia Gambier (dia 17), José Medeiros Rebouças (dia 19), Antonio V. Andrade (dia 22), Roberto Todoverto (dia 23), Jonas Bonilha (dia 24), Alberto C. Guimarães

(dia 25), Pedro Baccaralli e Samuel Furtado (dia 29), Benedicto S. Vasconcellos (dia 30) e Lydia Deutsch (dia 31).

CONTRACTOS — Irene Fernandes (dia 1), Joaquim H. Silva (dia 5) e Domingos Chechia (dia 8).

EMPREGADOS — O. de Almeida (dia 1).

ENGENHARIA — Ignacio L. Nardy (dia 1), Americo D'Andréa (dia 6), Eugenio Rosanoff (dia 9) e Nicolau Lostchinin (dia 27).

GARAGE — Lubert Milani (dia 19) e Thomaz Paredes de Moral (dia 21).

OFFICINAS — Julijonas Servinskas (dia 1), Djalma Lopes (dia 7), João Puttini e Sylvio Scarpa (dia 10), Antonio B. dos Santos (dia 14), José Ramos (dia 16), Antonio Morilha e José dos Santos (dia 19), Joaquim Dias (dia 20), Mathias Caserta (dia 27) e Othelo Maziero (dia 30).

PLANTA — Luiz Gold (dia 24) e Julieta Ventura (dia 29).

SUPERINTENDENCIA — Waldomiro C. Santos (dia 1).

TRAFEGO (Escriptorio) — Roberto Rocha Raeder (dia 15).

TRAFEGO (Divisão do Estado) — Chefe do Districto do Trafego Armando Carlos da Fonseca (dia 16).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Natividade Carvajal (dia 6); Telephonistas Maria A. Moreira (dia 2), Maria E. Souza (dia 3), Maria M. Gomes (dia 4), Catharina Nusdeus (dia 8), Annita Rosso (dia 10), Amelia Coscione (dia 12), Lilia Freitas (dia 15), Angelina Vitalis (dia 21), Clarice Faletti (dia 22), Rosa Dias (dia 25) e Julia C. Pereira (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Assistente Telephonista Chefe Aurea M. Lobo (dia 4), Encarregadas Esther B. Nogueira (dia 6), Izabel B. Mello (dia 16) e Irma Nori (dia 23); Telephonistas Guiomar E. Lopes (dia 1), Emma de Paula e Julia Vancini (dia 7), Olga Tassinari (dia 9), Antonietta Faggim (dia 10), Mafalda Moreno (dia 16), Judith S. Egypto (dia 20), Amelia Siqueira (dia 21), Maria M. Faggim e Thereza Pascolini (dia 25), Emilia Mazziotti (dia 27), Emilia Garcia e Brasiliza Rodrigues (dia 29) e Francisca Machado (dia 31).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonistas Olga de Stefani (dia 1), Izidora Batanero (dia 3), Angelina Jorge (dia 6) e Maria Brigatto (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Telephonistas Edith Barranjard (dia 4), Iracema Lettieri (dia 6), Theodolinda Mantovani (dia 12), Adalgiza Teixeira, Lydia H. Mello e Adalgiza A. Rego (dia 25).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Telephonistas Antonietta Frontine (dia 2), Clorinda Gioia (dia 7), Emilia Cardillo (dia 10), Maria Santos e Carmen Santos (dia 12), Amelia Viale (dia 18), Benedicta Cunha (dia 19) e Yolanda Vessichio (dia 21).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — Francisco Pinto e Juvenal Paulista (dia 6) e Benedicta Oliveira Faria (dia 25).

APPARECIDA — Maria Rosa Prudente (dia 10).

ARARAQUARA — José Hygino Veiga (dia 1), Cezar d'Alexandro e Benedicta Ferraz (dia 13), Gumercindo Villar (dia 20), João Petrucelli (dia 22), José Murta (dia 28), Domingos Vitta (dia 29).

BAURÚ — Santo Scapol (dia 7), Benedicto J. P. Ferreira (dia 9) e Francisca Ferraz (dia 15).

BEBEDOURO — Aristides Isidoro P. Souza (dia 2), João Luiz (dia 5), Jeronymo F. Pedroso (dia 10), João Binato (dia 11) e Antonio Bruno (dia 13).

CAMPINAS — Virgilio R. Toledo (dia 4), Arisimira Coelho (dia 11), Sophia del Ciello (dia 12), Antonia Benatti (dia 17), Horacio Silva Valle (dia 18), Raul Magalhães (dia 27) e Euclydes Bueno Camargo (dia 29).

GUARATINGUETÁ — Encarregada Maria Lourdes França (dia 2) e Herondina M. Abreu (dia 18).

GUARUJÁ — Olga Marszolek (dia 7).

ITAPIRA — Maria Apparecida Prado (dia 16).

ITÚ — Virgilio Brunelli (dia 14).

JABOTICABAL — Encarregada Maria Mello (dia 10).

JAHÚ — Thereza Romeiro (dia 6), Adolphina J. de Souza (dia 12), Nascira Romeiro (dia 16) e Benedicto Delphino (dia 28).

JUNDIAHY — Leonilda Nacaratto e Rosalina Lopes (dia 9).

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SÉDE SOCIAL: RUA DO OUVIDOR ESQ. QUITANDA RIO DE JANEIRO

ADQUIRINDO
TITULOS DE ECONOMIA
SALDADOS OU DE PAGAMENTO MENSAL,
TEREIS AS SEGUINTES VANTAGENS

1.º—CONSTITUIÇÃO DE UM CAPITAL PARA O FUTURO
2.º—SORTEIOS MENSAES
3.º—PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DA COMPANHIA
4.º—ADIANTAMENTOS GARANTIDOS

EM DOIS ANNOS DE EXISTENCIA

A SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

APRESENTA OS SEGUINTES RESULTADOS:

CAPITAES GARANTIDOS — 826.880 CONTOS
RESERVAS MATHEMATICAS — 9.410 CONTOS
TITULOS SORTEADOS — 5.775 CONTOS

PENSAE NO FUTURO, QUE DEVE SER FELIZ
PARA OS VOSSOS FILHOS

PROSPECTOS, INFORMAÇÕES E ACQUISIÇÃO DE TITULOS NA SÉDE SOCIAL

RUA DO OUVIDOR, ESQ. DE QUITANDA
EDIFICIO SUL AMERICA
OU COM OS INSPECTORES E AGENTES

Casa Leuzinger
FUNDADA EM 1840

Typographia, Linotypia, Lithographia, Encadernação, Paulação.

Livros em branco, Folhetos, Theses, Carimbagem.

Telegr. ZINGERLEU
Caixa Postal 386 - Phone 2-1018

J. d'Almeida Lustosa & Cia.

ESCRIPTORIO E OFFICINAS GRAPHICAS
RUA DO LAVRADIO, 162 a 166
RIO DE JANEIRO

MOGY MIRIM — Pedro Arruda (dia 28).

PENNAPOLIS — Aurora Chagas (dia 12).

PIRACICABA — Irene Grisotto (dia 10) e Maria Paes (dia 14).

PIRASSINUNGA — Rita Alves (dia 8).

RIBEIRÃO BONITO — Paula Galhardo (dia 26).

RIBEIRÃO PRETO — Luiz Morelli (dia 11), Virgilio de Lima (dia 25) e Benedicta Salles (dia 26).

SANTOS — Encarregada Ignez Lopes (dia 25); Edione Noronha Reis (dia 8), Iracema Castellar (dia 16), Augusta Peres Rodrigues (dia 26), Felix Vieira (dia 30) e Belmiro Feijó (dia 31).

S. CARLOS — Dolores Alves (dia 3).

S. JOÃO DA BOA VISTA — Constancia Sguassabia (dia 15).

S. MANOEL — Annita Pinheiro Faria (dia 22).

S. SIMÃO — Aurora Azevedo (dia 15).

SOROCABA — Isoletti Tarcitani (dia 2), Joaquim Cardoso (dia 8), Pioserpina Machado (dia 5), José Dieb (dia 10), Armando Carlos da Fonseca (dia 16) e Ulysses Barbieri (dia 20).

TAUBATÉ — Victoriano Soares (dia 5) e João Moreira (dia 31).

TIETÉ — Leonor Di Tierri (dia 16).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Mensageiro Edison Novarino (dia 12).

ENTRE RIOS — Telephonistas Honorata Gomes (dia 13) e Maria Apparecida Oliveira (dia 19).

NICTHEROY — Encarregada Paulina Moraes (dia 10); Telephonistas Jandyra Trancoso (dia 5), Olga Antunes Vianna (dia 7) e Celia Rodrigues (dia 14).

PADUA — Telephonista Maria Dahir de Carvalho (dia 26).

PETROPOLIS — Encarregada Ananisa Casqueiro (dia 18); Telephonistas Olga Castello Branco (dia 4) e Nair Tocantins (dia 5).

REZENDE — Telephonistas Isaura de Aguiar Porto (dia 8) e Maria Ribeiro (dia 25).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARBACENA — Telephonista Rachel de Castro Pereira (dia 19).

CAMPANHA — Telephonista Geralda Alves Fernandes (dia 31).

GUARANEZIA — Telephonista Judith Pires Alvarenga (dia 20).

ITAJUBÁ — Telephonista Anna Moreno (dia 27).

OURO FINO — Telephonista Argemira de Almeida (dia 4).

RIO BRANCO — Telephonista Senhorinha Bello (dia 6).

S. JOÃO NEPOMUCENO — Telephonista Josepha João Jorge (dia 1).

S. SEBASTIÃO DO PARAISO — Telephonista Oscarlina Barros (dia 2).

SITIO — Telephonista Julia de Paula Campos (dia 18).

CASAMENTOS

REALISOU-SE a 17 de Dezembro ultimo, o enlace matrimonial da Sta. Maria José Quedinho, Telephonista-Chefe da Estação Interurbana de S. Paulo, com o Sr. José Ferreira Gonçalves, funccionario da Light and Power.

Serviram de testemunhas no acto civil, o Sr. Heraldo de Camargo, pela noiva, e o Sr. Francisco Gomes da Silva, pelo noivo.

Na cerimonia religiosa, celebrada em oratorio particular na residencia da familia da noiva, serviram de paranymphos o Sr. Alfredo Grellet e a Sta. Maria José Montmór, pela noiva, e o Sr. Antonio Pacheco de Carvalho e sua Exma. Sra., pelo noivo.

Após os actos nupciaes, foi offerecida aos presentes uma lauta mesa de doces, fazendo nessa occsião, em nome das collegas da Estação Interurbana, uma bella saudação a Sta. Guilhermina Schalk.

REALISOU-SE no dia 2 do corrente, no Convento da Immaculada Conceição, o enlace matrimonial da Senhorita Anna Favarom, encarregada da estação Sete, São Paulo, com o Sr. Carlos Romano.

Durante a cerimonia, foi cantada a "Ave-Maria", de Gounod.

Após a cerimonia, houve uma reunião intima, onde foram cumprimentados por seus amigos e parentes.

Os nubentes partiram em viagem de nupcias para Santos.

NO dia 21 de Dezembro ultimo, contractaram casamento Manoel de Sant' Anna Telles, da Conservação do Interior de S. Paulo, e a Srta. Isolina Franciossi, filha do Sr. Miguel Franciossi, industrial em Baruery, S. Paulo.

NASCIMENTOS

O lar do nosso companheiro Ayres de Souza, Encarregado da Estação de Itapetininga, S. Paulo, e de sua Sra. D. Benedicta de Arruda Souza, foi enriquecido com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Julio Ayres.

VEIU enriquecer o lar de Antonio Cezar, da Contabilidade de S. Paulo, e sua Exma. Sra., no dia 18 de Dezembro utimo, um robusto menino que recebeu o nome de Antonio Cezar Filho.

FALLECIMENTO

FALLECEU, repentinamente, no dia 28 de Dezembro ultimo, o interessante e robusto nenino José Roberto, filho de J. B. Oliveira Gomes, da Contabilidade de S. Paulo, e sua Exma. Sra. D. Maria do Carmo Castro Gomes.

Manoel Soares

COM a morte, a 18 do corrente, de Manoel Soares, de 39 annos, solteiro, residente á rua Miguel Rocha n.º 39, perde SINO AZUL um de seus bons auxiliares.

Manoel Soares era encarregado do deposito de papel para as nossas officinas typographicas e sob sua guarda ficava tambem o papel destinado a SINO AZUL.

O enterro de nosso inditoso companheiro teve o acompanhamento de grande numero de collegas e pessoas de sua familia, tendo o representante de SINO AZUL depositado um corôa sobre o tumulo.

JUBILEU TELEPHONICO NA SUECIA

A Real Administração dos Telephones da Suecia festejou no dia 1 de Setembro de 1931 o quinquagesimo anniversario da introducção do serviço telephonico do Estado no reino da Suecia. Durante esses cincoenta annos a Suecia attingiu uma situação de destaque nos campos da communicação e da industria telephonica, sendo que os telephones são fabricados ali desde 1877.

A Suecia possue actualmente 534 mil telephones, dando a proporção de um para 11 habitantes, e mais de 4.000 estações telephonicas. As linhas attingem um total de 966.000 kilometros de desenvolvimento. A maioria dos telephones de Stockolmo pertence ao systema automatico, existindo esse systema em varias outras cidades da Suecia.

Resposta inesperada

O filho — Pode você, papae, fazer alguma coisa por um bom rapaz, como eu?

O pae — Talvez, si elle não for tão exigente como você.

A Chauffeuse (depois da collisão) — Não. A culpa foi minha.

O chauffeur — Não, minha senhora. A culpa foi minha. Já de longe eu tinha percebido que seu carro estava sendo dirigido por uma mulher. Eu podia ter perfeitamente embarafustado por este capinzal para evitar este desastre.

Entre turistas

— *Faz um frio cortante!*

— *Pudéra não! Pois si estamos perto da serra...*

(De "Buen Humor", Madrid)

— Não acha que este lugar seria ideal para um pic-nic?

— Não pode haver duvida. Não seria possivel que cincoenta milhões de formigas tivessem commetido o mesmo engano, não lhe parece?

Um estudante de direito ao sahir da aula passa por um jornaleiro e tira da banca um jornal, sendo interpelado pelo vendedor:

— Olá! moço! Com que direito o senhor tirou esse jornal?

O estudante mostra-lhe um livro e responde:

— Não está vendo? com o Direito Natural.

Decepção feminina

Elle: — *Já sabes o que disse o criado. Que se ia embora porque o trataste muito grosseiramente pelo telephone.*

Ella: — *O criado?! Ora essa! Eu pensava que era você que estava no telephone!...*

(De "Buen Humor", Madrid)

Prescripção medica...

O medico (á cliente) — Recommendo-lhe frequentes banhos, bastante ar fresco e vestidos leves.

O marido (á esposa, uma hora depois) — Que te disse o medico?

A mulher — Disse que eu devo ir a Copacabana e depois a Petropolis. Disse tambem que devo comprar immediatamente alguns vestidos claros e leves.

A acção das massas

— *E você nunca foi accommettido de vertigem?*

— *Só numa occasião.*

— *Quando? A' beira de algum abysmo?*

— *Não! Ao pé do altar!...*

(De "Buen Humor", Madrid)

Affirmativa logica...

— Sabes que a Republica vai terminar em 5 de Janeiro?

— Não acredito nisso.

— Podes crer, porque a 6 vêm os Reis...

O professor: — Joãosinho, que são relações grammaticaes?

Joãosinho: — ...!

O professor: — Vamos ver, Pedrinho, si você sabe o que são relações...

Pedrinho: — Por exemplo, falar com uma garota no portão.

Logica terrivel

A senhora: — *Por que não lavaste os ouvidos, que estão tão sujos?*

O menino: — *Não é preciso, porque estou ouvindo muito bem.*

(De "Buen Humor", Madrid)

Ella: — João, que é que você faria si eu sahisse todas as noites?

Elle: — Ficava em casa e aproveitava para descançar.

O professor estava procurando explicar á classe a significação da côr branca. E perguntou:

— Sabem vocês a razão por que uma noiva se veste de branco no dia do casamento?

Ninguem respondeu.

— Por que o branco significa felicidade e para ella o dia do casamento é o mais feliz de sua vida.

— Então, professor — perguntou um dos alumnos — por que é que os noivos vestem sempre roupa preta?

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.º 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

Sino Azul

TELEPHONICA BRAZILEIRA
SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO
DOMINIO
OCEANO ATLANTICO
OCEANO PACIFICO
ESTADOS UNIDOS
S. FRANCISCO
CHICAGO
NOVA YORK
G. do MEXICO
MEXICO
AMERICA CENTRAL
COLOMBIA
EQUADOR
PERU
LIMA
BRASIL
CHILE
VALPARAISO
SANTIAGO
ARGENTINA
Rio de Janeiro
B. HORIZONTE
MONTEVIDEO
Rei

A Teia Universal

serviço telephonico, como uma perseverante aranha que vem construindo e alargando a sua teia de fios conductores da voz humana, tem neste meio seculo de existencia colhido nas suas malhas as mais importantes cidades dos territorios que lhe vão ficando ao alcance, attrahidas pelo espirito de utilidade que desse serviço resalta.

Mas as varias rêdes telephonicas continentaes viviam isoladas, devido á vastidão dos oceanos que as separavam. Agora essa separação não existe mais, porque o serviço radio-telephonico transoceanico emmaranhou todas as rêdes telephonicas do mundo, constituindo uma só e tornando-a uma verdadeira teia universal a cobrir todo o globo terrestre.

A nossa capa, um fino trabalho de Carlos Reis Filho, Chefe de Districto de Trafego Interurbano do Rio de Janeiro, celebra a entrada do Brasil nessa trança mundial de circuitos radio-telephonicos e cuja primazia de uso em nosso paiz coube aos assignantes da Companhia Telephonica Brasileira.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V | FEVEREIRO DE 1932 | VOL. V - N. 50

CHRONICA

O maior acontecimento do começo do anno foi sem duvida a inauguração do serviço radio-telephonico entre o Brasil e a Europa, pondo em communicação directa e rapida os povos que habitam este paiz e aquelle continente.

Hespanha e Portugal foram as nações escolhidas para inauguração do serviço, attendendo á identidade de linguas e de raças.

Para Portugal e Brasil, ella foi mais um élo a prender as duas patrias, cujos corações — Lisboa e Rio de Janeiro — palpitaram de emoção quando a 28 de Janeiro ultimo os Chefes dos dois Governos trocaram saudações de viva voz, lembrando os laços de fraternal amisade que os ligam, numa communhão de sentimentos.

A' nossa Companhia coube a ventura dessa realisação, memoravel não só por ser a primeira communicação dessa especie entre os dois povos, como pela opportunidade que teve de pôr esse novo e importante serviço á disposição de seus assignantes no Rio de Janeiro.

Foi bem um acontecimento de repercussão mundial, mas de caracter pacifico e jubiloso, promissor de um maior entendimento entre as nações e de harmonia universal.

Que contraste entre a rapidez da communicação radio-telephonica de hoje e a que era feita ha quatrocentos annos por meio das caravellas, quando os reinantes de Portugal se communicavam com os subditos enviados a colonisar a Terra de Santa Cruz!

***

Em 1532, Martim Affonso de Souza não teve outro meio de mandar a Portugal a noticia da fundação de S. Vicente. Nem poderia haver naquella época uma concepção da transmissão da palavra pelo ar e pelo fio, uma vez que a propria electricidade era desconhecida.

O centenario de S. Vicente evoca os primordios da existencia nacional, o Brasil virgem, a vida selvagem mas interessante dos nossos aborigenes. Nossa imaginação recua áquella época e vê toda a nossa extensão territorial coberta por expessa matta, essa matta luxuriante bem nossa e que com orgulho contemplamos ainda, fóra da orla maritima ou longe dos nucleos populosos.

Foi em Janeiro de 1532 que o Capitão portuguêz Martim Affonso de Souza fundou a Colonia de S. Vicente, hoje cidade. E si elle encontrou facilidade em fundar esse nucleo de população lusitana foi devido ao auxilio de João Ramalho, que se casara com uma filha de Tebiriçá, chefe dos indios guayanazes. O seu prestigio impediu que Martim Affonso fosse atacado pelos selviculas e pudesse proseguir na sua tarefa, fundando depois outra Colonia no valle de Piratininga e que deu origem á cidade de S. Paulo.

***

Mas as caravellas da esquadrilha de Martim Affonso de Souza fazem lembrar o mar percorrido em quasi toda a costa do Brasil, mar alto, ancapelado, por onde ellas correram, por entre mil perigos, de velas enfunadas, ostentando a Cruz de Malta.

Agora, quatrocentos annos depois, essas mesmas aguas foram singradas por uma fragil yole tripulada por tres destemidos rapazes de um dos clubs de regatas do Rio, justamente nos dias em que se realisavam as commemorações do centenario de S. Vicente.

Foi com um pensamento de anciedade que o Brasil inteiro acompanhou as escalas da gloriosa viagem.

Esse empolgante espectaculo é dos que extasiam a alma nacional, enchendo-a de um justificado orgulho. Acima da resistencia physica dos tres valentes remadores, o que mais admira nelles é o desprendimento do bem estar da vida de que deram provas.

Falou nelles em primeiro logar, com uma eloquencia assombrosa, a tradição da raça destemida que sulcou os mares quasi desconhecidos em inseguras embarcações, a serviço de um ideal que se tornou realidade.

Moveu-os tambem um ideal: elevar o nome do Brasil, numa demonstração de sacrificio de que são capazes os seus filhos, si a Patria um dia exigir delles um esforço da natureza do desenvolvido pelos heroes da yole "Flamengo".

CHRONICO II

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Telephonica Brasileira

Junta Administrativa

ALFREDO T. DOS SANTOS
DIVISÃO DO RIO DE JANEIRO
PRESIDENTE

MANUEL GALVÃO
DIVISÃO DE S. PAULO
MEMBRO EFFECTIVO

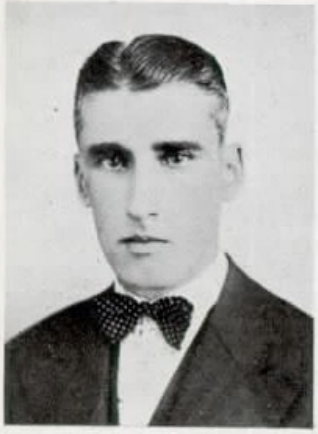
ANSELMO N. ABAL
DIVISÃO DO RIO DE JANEIRO
MEMBRO EFFECTIVO

GUSTAVO M. PONTES
DIVISÃO DE MINAS E RIO
MEMBRO EFFECTIVO

CARLOS P. FERNANDES
DIVISÃO DE S. PAULO
MEMBRO EFFECTIVO

RITA C. NERI
DIVISÃO DO RIO DE JANEIRO
MEMBRO EFFECTIVO

GASTÃO VAZ
DIVISÃO DO RIO DE JANEIRO
MEMBRO EFFECTIVO

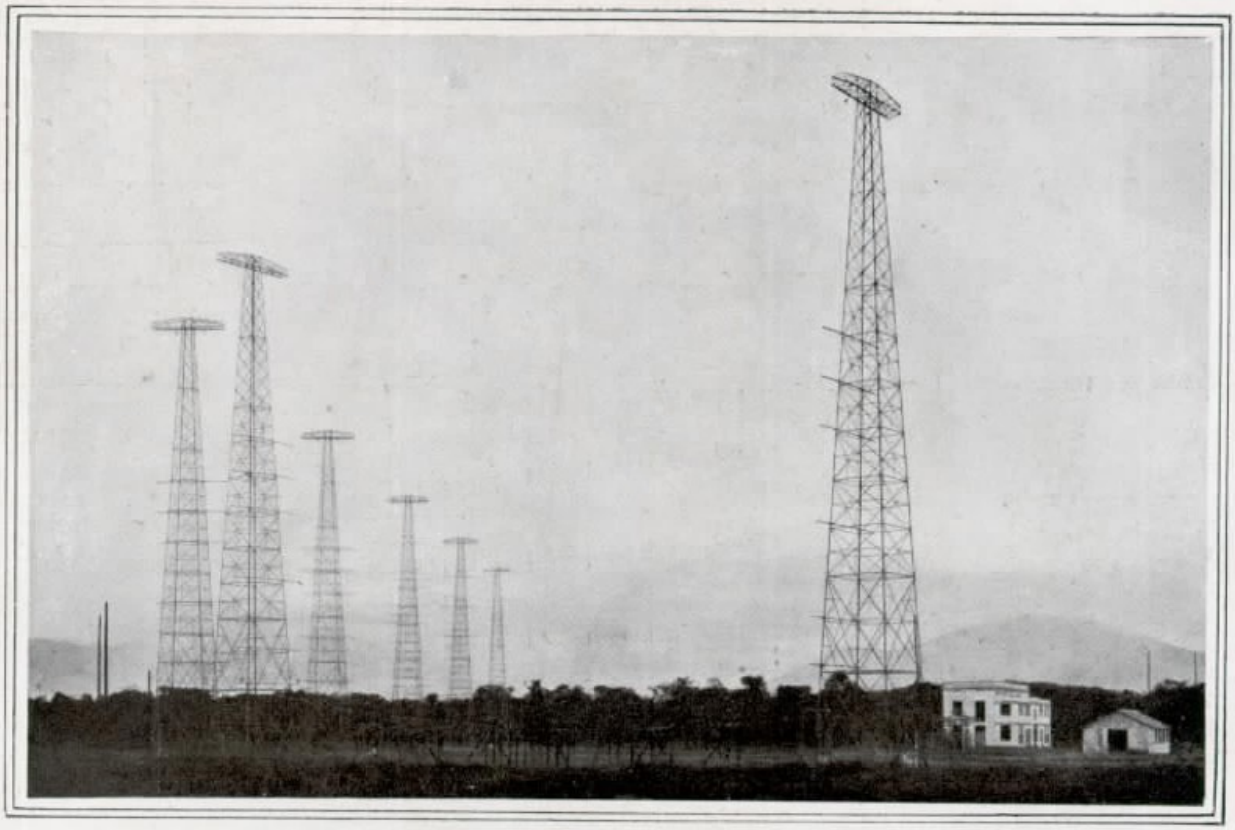


OSWALDO FALCÃO
DIVISÃO DO RIO DE JANEIRO
MEMBRO SUPPLENTE

ALFREDO GRELLET
DIVISÃO DE S. PAULO
MEMBRO SUPPLENTE

PLINIO P. SILVEIRA
DIVISÃO DE S. PAULO
MEMBRO SUPPLENTE

CARLOS NERY
DIVISÃO DO RIO DE JANEIRO
MEMBRO SUPPLENTE



Vista da estação transmissora da Companhia Radio Internacional do Brasil em Marapicú

SERVIÇO TELEPHONICO INTERNACIONAL

Dos telephones do Rio de Janeiro já se póde falar para telephones da America do Norte, Europa, Argentina, Uruguay e Chile

Por C. CARDONI, *Encarregado de Methodos de Trafego*

COM a inauguração dos grupos de circuito radio-telephonico Rio-Buenos Aires, Rio-New York e Rio-Madrid, ficaram ao alcance dos telephones dos assignantes da Companhia Telephonica Brasileira a Europa, a America do Norte, a Argentina, o Uruguay e o Chile.

Estão, portanto, ligadas pelos circuitos radio-telephonicos á nossa Capital (e mais tarde a todas as demais localidades de nossa Companhia) as mais adeantadas nações do mundo, as maiores rêde telephonicas existentes.

Um detalhe dá bem uma idéa da importancia dos serviços que vêm de ser inaugurados: as rêdes telephonicas da America do Norte e da Europa possuem, approximadamente, trinta e dois milhões de telephones!

Tendo-se em vista que o numero total de telephones em todo o mundo é, approximadamente, de trinta e cinco milhões e quinhentos mil telephones, pode-se dizer que falta já relativamente pouco para que todos os centros civilisados estejam ao alcance de um telephone ligado á rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

O serviço radio-telephonico é de data relativamente recente. Pela primeira vez, no anno de 1927, foram coroadas de pleno exito as tentativas para communicações entre os Estados Unidos e a Europa. Vencida a extensão immensa do Atlantico Norte, ficaram praticamente ligadas as duas maiores rêdes telephonicas do Novo e do Antigo Continente.

Cesar Cardoni

Novos circuitos radio foram estudados e novos pontos terminaes de circuito-radio escolhidos. Esses serviços marcaram um record de desenvolvimento no anno de 1930. Nesse anno, no dia 3 de Abril, constituiu uma contecimento a inauguração dos serviços radio-telephonicos entre os Estados Unidos e a Republica Argentina, Chile e Uruguay. Desde 12 de Outubro de 1929, porém, essas tres Republicas Sul Americanas tiveram serviço radio-telephonico com a Europa, porque nessa data foi inaugurado officialmente o circuito Madrid-Buenos Aires.

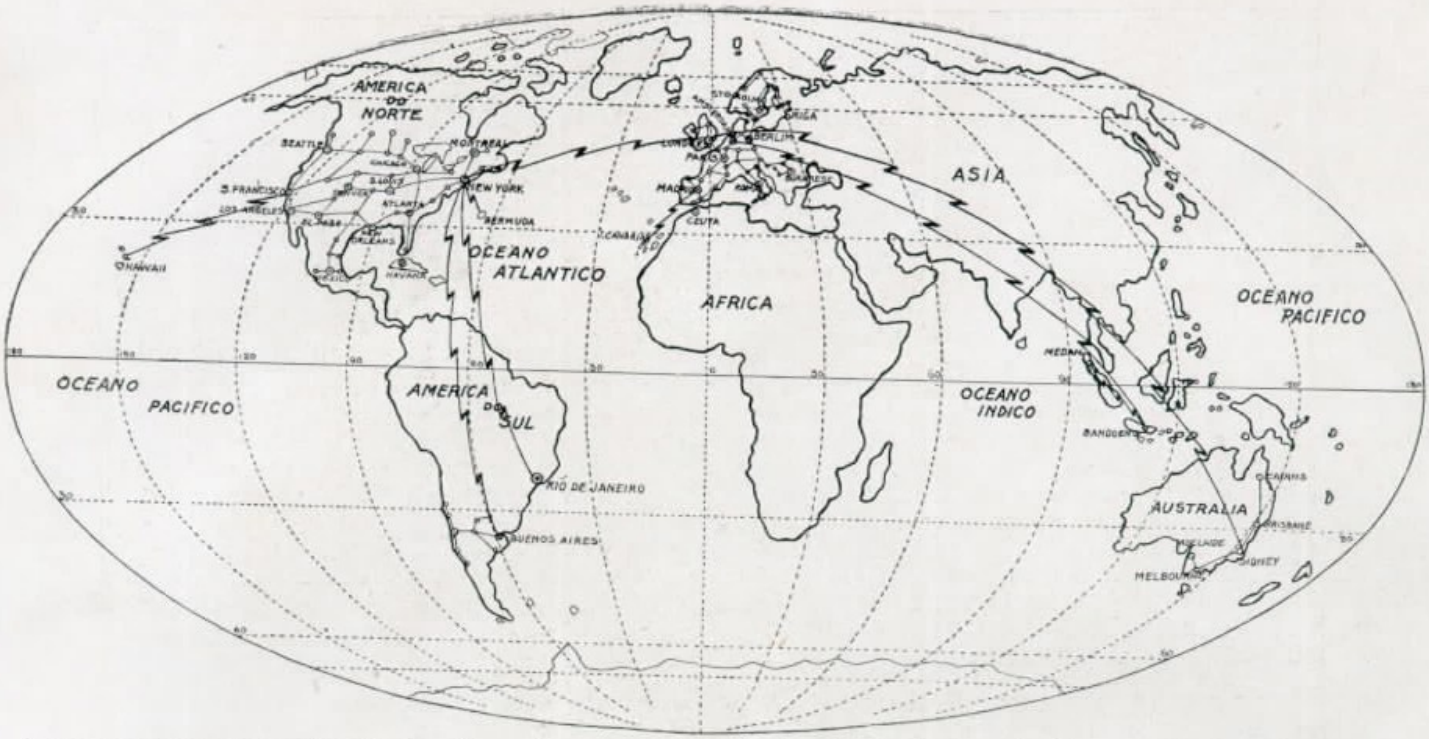
Agora, uma feliz iniciativa torna extensivo á capital do Brasil o serviço radio-telephonico. A acceitação e o desenvolvimento desse serviço em todos os paizes bastam para demonstrar o valor do novo meio de communicação que vem de ser inaugurado.

RIO DE JANEIRO — PONTO TERMINAL DE CIRCUITO RADIO

A cidade do Rio de Janeiro é o ponto terminal de circuito radio para todas as chamadas internacionaes.

Em pontos afastados do centro da cidade acham-se localisadas as estações transmissoras e receptoras especialmente construidas para o serviço telephonico internacional com o nosso paiz.

As chamadas internacionaes originadas em qualquer telephone ligado á rêde da Companhia Telepho-



O mappa acima mostra os circuitos de radio que ligam os telephones da America do Norte aos da Europa, Africa, America do Sul e Oceania, formando assim uma vasta rêde de 32.750.000 telephones, ou sejam, 91,87 dos telephones do mundo

nica Brasileira são providenciadas no Rio de Janeiro, em posições especialmente adaptadas ao serviço radio-telephonico. Nessas mesmas posições, que se denominam "posições de serviço internacional", são recebidas as chamadas originadas no estrangeiro e destinadas a qualquer telephone da rêde de nossa Companhia.

Nas chamadas internacionaes originadas no Rio de Janeiro, os assignantes são ligados directamente com as telephonistas internacionaes, que registram as chamadas para o estrangeiro e executam todas as providencias necessarias.

Nas horas em que o serviço telephonico internacional não esteja funccionando, os assignantes são attendidos pelas telephonistas interurbanas e as chamadas registradas por essas telephonistas. Devido a essa particularidade das instrucções que foram preparadas para o serviço telephonico internacional, os assignantes poderão pedir as ligações a qualquer momento, tendo sempre quem os attenda e registre suas chamadas, que serão encaminhadas depois para as posições internacionaes, afim de serem providenciadas nas horas em que o serviço telephonico internacional esteja funccionando.

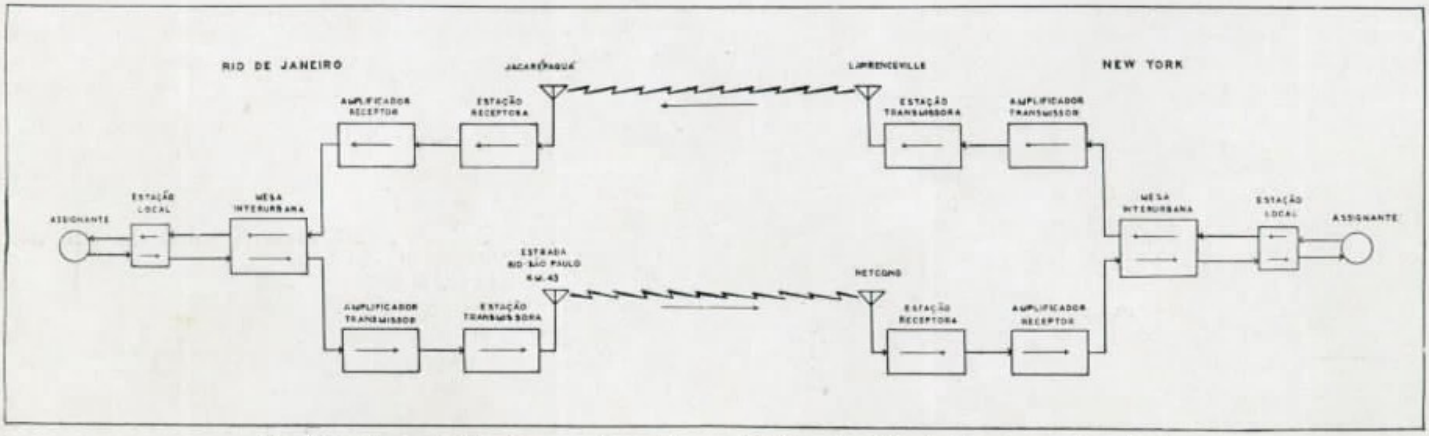
INSTRUCÇÕES PREPARADAS PARA TELEPHONISTAS INTERNACIONAES E INTERURBANAS

O serviço telephonico internacional requer o conhecimento de detalhes do serviço de operação, não sómente dos circuitos radio como tambem dos circuitos interurbanos, sendo por isso dadas instrucções ás telephonistas sobre todos os detalhes do serviço radio-telephonico.

Tendo-se em vista que o serviço telephonico internacional abrangerá mais tarde as localidades ligadas á rêde da Companhia Telephonica Brasileira, foram preparadas instrucções necessarias ao treinamento das telephonistas interurbanas do Rio de Janeiro e das localidades do interior.

Essas instrucções abrangem os assumptos seguintes: Registro de chamadas internacionaes (instrucções para telephonistas registradoras); maneira de transmittir chamadas internacionaes ao Rio de Janeiro (instrucções para telephonistas expedidoras); maneira de estabelecer ligações de passagem referentes ao serviço internacional (instrucções para telephonistas intermediarias); informações referentes aos horarios, taxas de chamadas internacionaes etc. (instrucções para telephonistas de taxas).

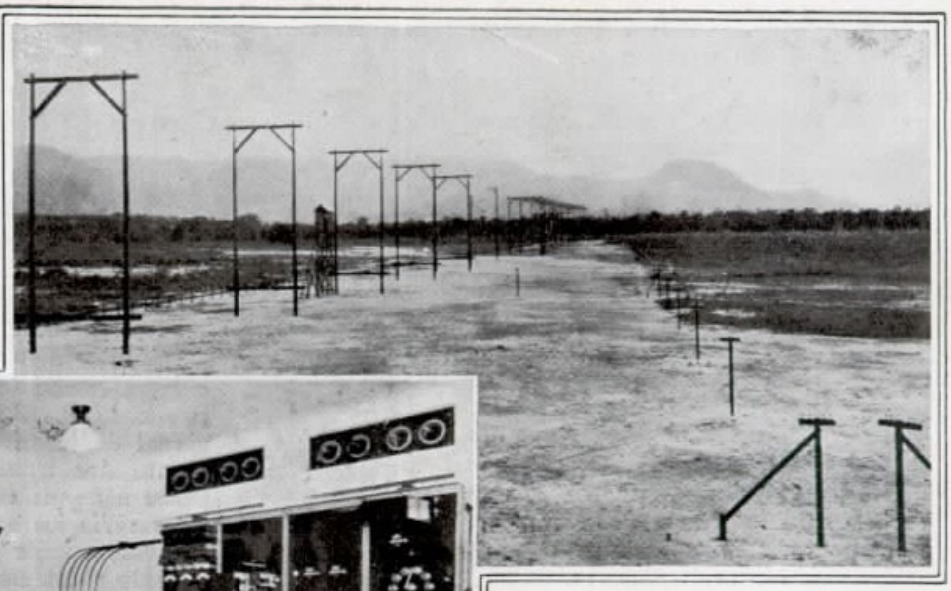
De conformidade com as instrucções, as telephonistas interurbanas providenciarão qualquer pedido de informação que recebam dos assignantes com referencia ao serviço telephonico internacional.



Graphico demonstrativo de uma chamada completada entre Rio de Janeiro e New-York

COMO SÃO PROVIDENCIADAS AS CHAMADAS INTERNACIONAES

As chamadas internacionaes originadas em qualquer localidade são completadas pelas telephonistas internacionaes, no Rio de Janeiro. As telephonistas internacionaes são as unicas telephonistas que se communicam com os diversos pontos terminaes de

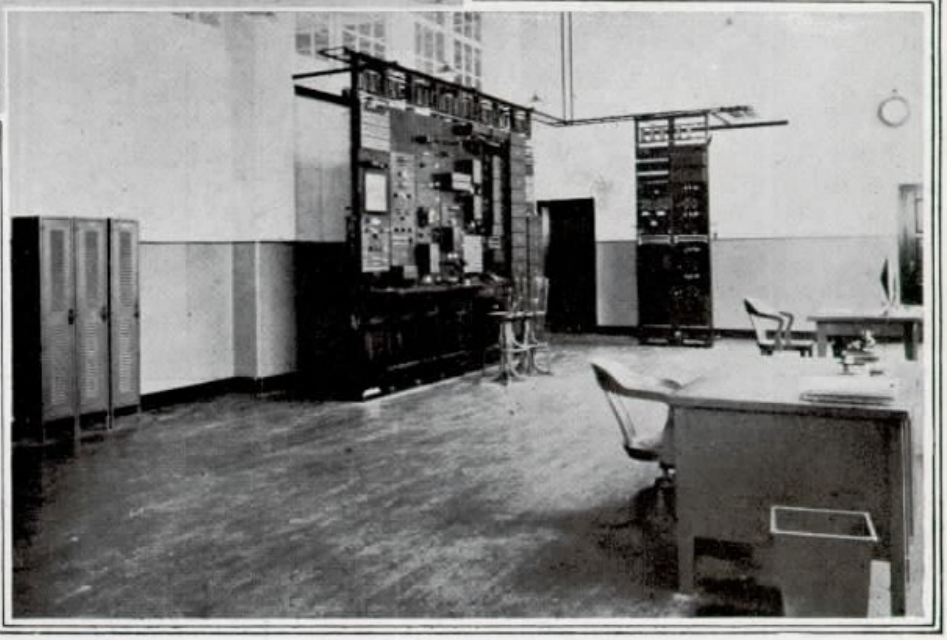


Antenas da estação receptora da Cia. Radio Internacional do Brasil, em Jacarépaguá

Equipamento da estação receptora em Jacarépaguá

circuito radio localisados no estrangeiro (New York, Buenos Aires, Madrid, etc.) e entram em entendimento com as suas collegas que trabalham nesses pontos terminaes, sobre o andamento das chamadas que estejam sendo providenciadas.

As telephonistas interurbanas têm attribuições limitadas, porém importantes e indispensaveis, pois, muitas vezes, as ligações internacionaes se destinam a localidades afastadas do ponto terminal de circuito radio, o que exige o uso de circuitos terrestres, directos ou tandem, para alcançar essas localidades.



Sala terminal na estação central, vendo-se ao fundo o equipamento de sigillo

O graphico nosso representa uma chamada entre Rio de Janeiro e New York. Acham-se mencionadas a seguir as diversas providencias que se tornam necessarias para completar uma chamada dessa natureza, originada no Rio de Janeiro.

a) — O assignante do Rio de Janeiro communicou-se com a estação local e pediu "Interurbano". Ao ser attendido pelo "Interurbano", declarou que desejava falar com New York e foi ligado com a telephonista internacional.

b) — A telephonista internacional attendeu o assignante, obteve os detalhes necessarios e registrou-os em um bilhete "Expedida". (Esses detalhes são identicos aos que se tornam necessarios para as chamadas interurbanas. A "localidade chamada" é a localidade estrangeira para onde o assignante deseja falar).

c) — A telephonista internacional informou ao assignante que elle seria chamado quando a ligação estivesse prompta e o assignante desligou o telephone.

d) — A telephonista internacional communicou-se com New York e transmittiu os detalhes da chamada. A telephonista de New York registrou os detalhes em um bilhete "Recebida". Esses detalhes foram conferidos para assegurar a exactidão.

e) — A telephonista internacional do Rio de Janeiro conservou o bilhete "Expedida" em sua posição e ficou á espera de um aviso. Emquanto isso, a telephonista internacional em New York communicou-se com o telephone chamado, deu aviso de que Rio de Janeiro estava chamando e foi informada de que a pessoa chamada estava prompta para falar.

f) — A telephonista de New York avisou a telephonista internacional do Rio de Janeiro que

pa essoa chamada foi encontrada e estava prompta para falar.

g) — De conformidade com o aviso recebido, a telephonista do Rio de Janeiro communicou-se com a pessoa que deu a chamada para New York, avisou-a de que a ligação internacional estava prompta e pediu para esperar. Em seguida avisou a telephonista de New York que a ligação podia ser estabelecida.

h) — A telephonista de New York ligou a linha do telephone chamado ao circuito radio. A telephonista do Rio de Janeiro falou então com o assignante de New York e verificou que a transmissão era satisfactoria. Em seguida ligou a linha do telephone que chama ao circuito radio e disse aos assignantes que podiam iniciar a conversação.

i) — Os assignantes de Rio de Janeiro e de New York iniciaram a conversação, que proseguiu satisfactoriamente.

j) — No final da conversação, as telephonistas internacionaes observaram as providencias regulamentares, afim de se certificarem de que a ligação não era mais necessaria.

k) — A linha do telephone do assignante em New York foi desligada. A linha do telephone do assignante no Rio de Janeiro foi retida. A importancia a ser paga pela ligação foi calculada e informada ao assignante que chama.

IMPORTANCIA A SER PAGA POR UMA CHAMADA INTERNACIONAL

Nas chamadas internacionaes são descontadas todas as interrupções que por acaso haja na conversação. Taes interrupções são devidas a defeitos no circuito radio.

Em qualquer chamada internacional, os assignantes pagam sempre o tempo liquido de conversação, isto é, o tempo em que a conversação proseguiu satisfactoriamente.

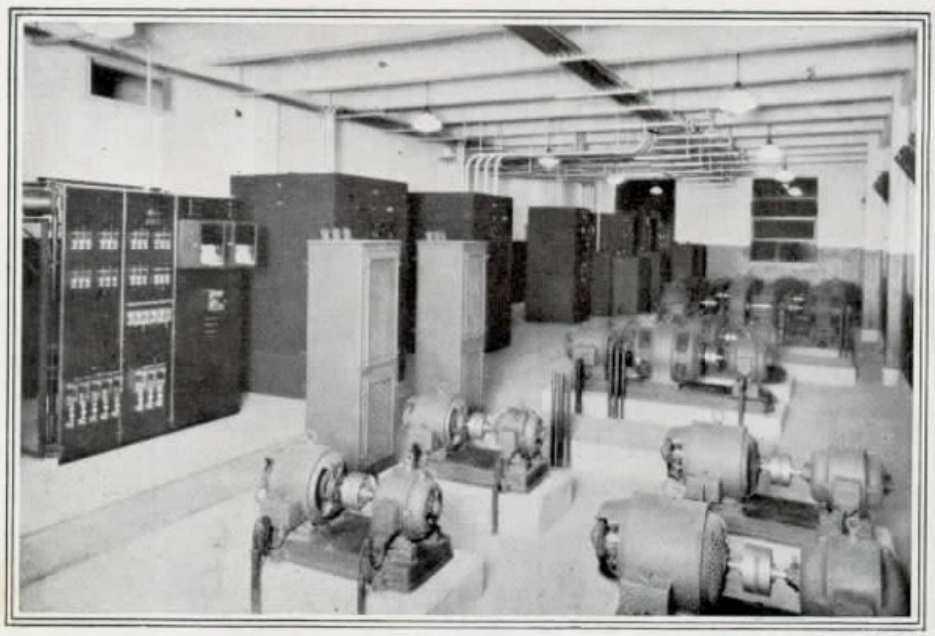
As telephonistas internacionaes dispõem de meios para calcular com exactidão o tempo de conversação satisfactoria. Para esse calculo são usados chronometros de precisão, por meio dos quaes são marcadas as interrupções de qualquer especie, bem como os intervallos em que se verifique que a transmissão dos circuitos não é satisfactoria.

FISCALISAÇÃO POR MEIO DE SIGNAES

As primeiras providencias em uma chamada internacional requerem o trabalho de regular numero de telephonistas, especialmente nos casos em que as cidades entre as quaes vae ser estabelecida a ligação se acham muito afastadas dos respectivos pontos terminaes de circuito radio.

Assim que uma ligação internacional é estabelecida, a fiscalisação nos centros de passagem é feita por meio dos signaes, ficando a telephonista internacional do terminal de origem responsavel pelo andamento dos trabalhos. Qualquer providencia que se torne necessaria será, por isso, executada nos centros intermediarios mediante ordem transmittida pela telephonista internacional.

Essa determinação das instrucções permitte uma cooperação mais efficiente por parte das telephonistas, sendo aliás uma applicação da praxe em vigor no serviço interurbano, em virtude da qual a telephonista do centro expedidor fica responsavel pelo bom andamento das chamadas interurbanas expedidas.



Sala de força da estação transmissora da Companhia Radio Internacional do Brasil, em Marapicú. Ao lado, a sub-estação de força.

TAXAS E HORARIOS DO SERVIÇO TELEPHONICO INTERNACIONAL

No Serviço Telephonico Internacional, tal como succede tambem no Serviço Interurbano, ha uma taxa fixa para os tres primeiros minutos de conversação e outra que é cobrada por minuto excedente.

Os horarios são estabelecidos para cada ponto terminal de circuito radio e abrangem, naturalmente, todas as cidades estrangeiras obtidas por meio do terminal.

Em qualquer localidade ligada á rêde da nossa Companhia poderão os assignantes obter informações referentes ao serviço telephonico internacional, visto que, nas instrucções preparadas para os centros interurbanos, foram previstos esses detalhes.

A chimica e a industria telephonica

Por A. Avila Leal, *Engenheiro de Trafego — Rio de Janeiro*

O leitor desprevenido parecerá á primeira vista não haver estreita relação entre a chimica e a industria telephonica, porém um rapido exame da questão, no qual se considerem os materiaes utilisados por essa industria, bem como as condições a que os mesmos devem satisfazer, mostrará, immediatamente, o grande papel que a chimica desempenha no scenario telephonico.

Uma grande parte no progresso da telephonia tem como base os aperfeiçoamentos obtidos nos processos de fabricação, processos esses que recebem a importante contribuição da chimica. Não só nos processos de fabricação presta a chimica o seu valioso auxilio, mas tambem nos meios de protecção desse mesmo material, já depois de installado, contra a continua acção dos agentes modificadores.

Nos paizes onde o serviço telephonico attingiu grande desenvolvimento, mormente nos Estados Unidos, é dada a maior importancia ás investigações de ordem chimica, no sentido de obter as melhores condições possiveis de qualidade, conseguidas com a applicação de processos novos ou com a modificação dos existentes. Não poderemos deixar de citar os laboratorios mantidos pelas Companhias Telephonicas que operam, nos Estados Unidos, filliadas ao Systema Bell, onde technicos especialisados estudam cuidadosamente os elementos constituintes da materia prima empregada na industria telephonica, utilisando para tal fim todos os recursos que a sciencia e a observação fornecem.

Fig. 1 — Aspecto de um dos laboratorios das Companhias Bell dos Estados Unidos da America do Norte.

Esses technicos é que recommendam as modificações e melhoramentos a serem introduzidos na fabricação e conservação dos materiaes empregados.

Depois que taes investigações têm sido effectuadas, as rêdes telephonicas têm apresentado grandes progressos, obtendo-se melhor qualidade, maior efficiencia, duração mais longa, etc., factores que poderosamente influem nas questões de ordem economica. Vamos mostrar, ainda que rapidamente, a influencia da chimica na industria telephonica.

1—A chimica na fabricação dos materiaes empregados na industria telephonica

No ramo dos materiaes bons conductores de corrente electrica figura em primeiro plano o *Cobre*, metal de grande importancia na telephonia.

E' sabido que os metaes em estado de pureza offerecem maior conductibilidade á corrente electrica do que as respectivas ligas, resultando desse facto estar o problema da conductibilidade do cobre directamente ligado ao seu maior ou menor teôr do metal puro. Tem logar, assim, a intervenção da chimica para solucionar a questão.

As investigações chimicas alliadas ás de metallurgia produziram importantes melhoramentos na refinação do cobre e a preparação do cobre electrolytico é ainda o resultado de taes pesquisas.

A figura 3 mostra algumas microphotographias (Microscopic Structure of Copper, H. P. Pulsifer, Mining and Metallurgy, Janeiro de 1926) da constituição do cobre empregado na fabricação de fios telephonicos, onde se nota a quantidade de oxydo cuprico existente, indice bastante seguro para o exame do material.

Outro elemento util na industria telephonica é constituido pelo *Carvão*.

A constituição dos pequenos granulos de carvão usados nos transmissores telephonicos modernos (cerca de 50.000 por centimetro cubico) tem constituido objecto de investigações chimicas.

E' bem conhecida a funcção do transmissor telephonico em converter as variações da energia mecanica da voz em variações equivalentes na corrente electrica de transmissão.

As pesquisas chimicas no preparo do carvão têm em vista retirar os elementos que de qualquer modo affectem a sua funcção microphonica e o producto final obtido depende das condições de duração, temperatura, pressão, etc., ás quaes é o carvão submettido nas varias phases de fabricação.

O carvão empregado nos transmissores é obtido do anthracito de extrema dureza, quasi isento de cin-

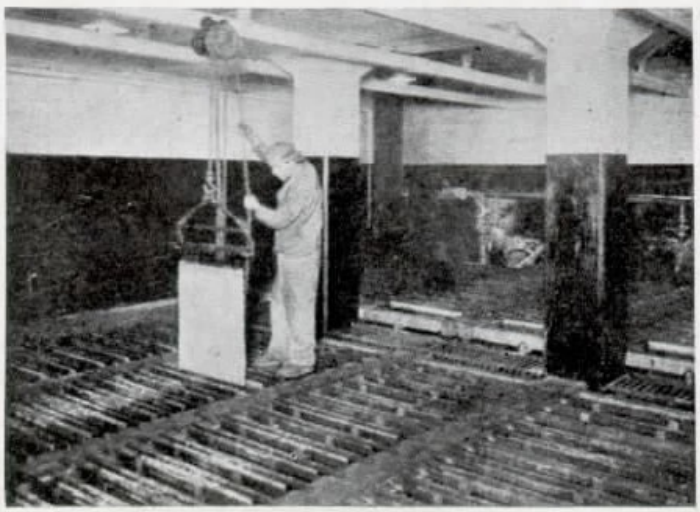


Fig. 2 — Uma das phases da preparação do cobre electrolytico.

zas e com baixa percentagem de hydrogenio.

Até os metaes raros apresentam a sua contribuição para a industria telephonica, contribuição que é feita ainda com o auxilio da chimica. Os filamentos das valvulas thermoionicas, constituidos em geral por ligas de *Platina* e oxydos de *Barium* e *Stroncium*, desempenham uma importante funcção no serviço telephonico.

A funcção primordial dos filamentos das valvulas de vacuo é o da emissão de electrons, e as suas caracteristicas electricas devem ser constantes, bem como longa deve ser a sua vida.

Para que se chegasse á constituição final desses filamentos, innumeras foram as investigações dos physicos, chimicos e metallurgistas.

Quanto á applicação das valvulas na rêde telephonica, basta citar as installações de repetidores, que permittem a perfeita transmissão dos sons atravéz de milhares de kilometros de linha.

Com relação aos metaes poderia mos citar ainda os que são applicados nos cabos aereos, subterraneos e submarinos, quer como envolucro quer como reforço, cada um delles sujeito á acção de agentes modificadores diversos; citariamos tambem as soldas, etc., cuja constituição a chimica investiga.

No ramo dos materiaes isolantes, destacaremos a *Borracha*, bem como a *Gutta-Percha*.

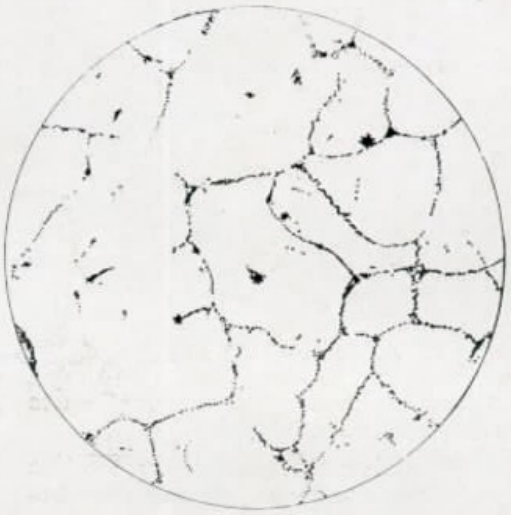
A chimica tem estudado as applicações desses elementos e após prolongadas experiencias chegou á conclusão de que a borracha se presta mais, sob o ponto de vista de duração, para o isolamento ao ar, emquanto que a gutta-percha é mais apropriada para o isolamento nos cabos submarinos, devido á estabilidade de suas caracteristicas electricas durante a immersão prolongada na agua.

A borracha, é, entretanto, applicada em muitos casos de isolamento ao ar, como nos cabos aereos, fios, etc.

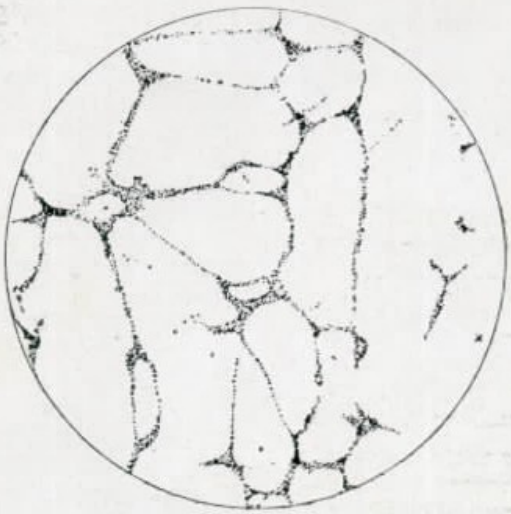
Ainda na classe dos isolantes citaremos as *fibras texteis*, de larga applicação na industria telephonica. As pesquisas de ordem chimica têm se dirigido á eliminação das impurezas existentes nessas fibras.

Como exemplos de fibras applicadas na telephonia podemos citar, entre outras, o algodão e a sêda.

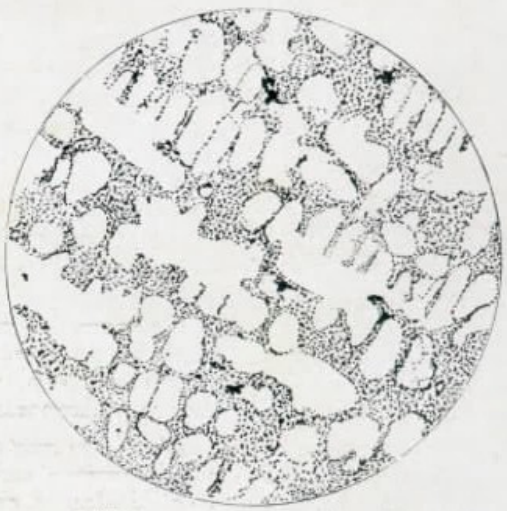
Em condições normaes de humidade do ar a seda é superior, como isolante, ao algodão, embora este absorva menor quantidade d'agua. O progresso dos processos de purificação do algodão tem, entretanto, permittido o seu uso em varias applicações em concorrencia com a seda.



0,035 DE OXYGENIO — BOA QUALIDADE



0,050 % DE OXYGENIO — QUALIDADE MÉDIA



0,120 % DE OXYGENIO — MÁ QUALIDADE

FIG. 3 – MICROPHOTOGRAPHIAS DA CONSTITUIÇÃO DO COBRE EMPREGADO NA FABRICAÇÃO DE FIOS TELEPHONICOS.

II — A CHIMICA NA CONSERVAÇÃO DO MATERIAL INSTALLADO NAS RÊDES TELEPHONICAS

O material telephonico é installado em tres meios: no ar, no sub-solo e na agua.

Em cada um desses meios os agentes modificadores exercem a sua acção de maneira differente.

Por ahi se notará a amplidão do assumpto, mas vamos nos referir apenas a um exemplo: constituido pelos processos de protecção dos postes, principalmente os de madeira, nas linhas telephonicas aereas.

A' medida que as rêdes telephonicas interurbanas vão se estendendo, o uso da madeira torna-se mais generalisado, e como esse material não é encontrado, na maioria das vezes, nas proximidades da região da construcção, torna-se necessario transportal-o atravéz de grandes distancias, resultando d'ahi um maior custo de installação, proveniente do transporte. Si o custo dessa madeira se torna mais elevado, mais necessario se torna prolongar a sua duração e mais se justificam os processos de protecção contra os agentes que tendem a destruil-a.

Alem disso, ha madeira que pela sua constituição não supportaria normalmente uma grande duração, mas que pelo emprego de processos de conservação poderia ser utilisada economicamente.

Mais uma vez vem a chimica resolver o problema.

A madeira, como toda a substancia organica, está sujeita pela acção do tempo á sua rapida decomposição.

Quando a madeira fica exposta a grandes alternativas de humidade e temperatura, a acção da decomposição é accelerada.

As madeiras expostas ao ar mas abrigadas, as que ficam completamente submersas na agua e as que permanecem inteiramente enterradas, principalmente nos terrenos seccos, resistem, em geral, durante muito tempo, sem que seja necessaria a applicação de quaesquer meios artificiaes de protecção.

O mesmo porém não occorre quando ella se acha exposta parte ao ar e parte enterrada ou parte submersa.

Nos postes telephonicos occorre justamente um desses casos: o poste fica parte enterrado e parte ao ar. Ha uma certa extensão do poste sujeita ás variações de humidade e temperatura e portanto exposta á decomposição.

A madeira contém uma certa hu-

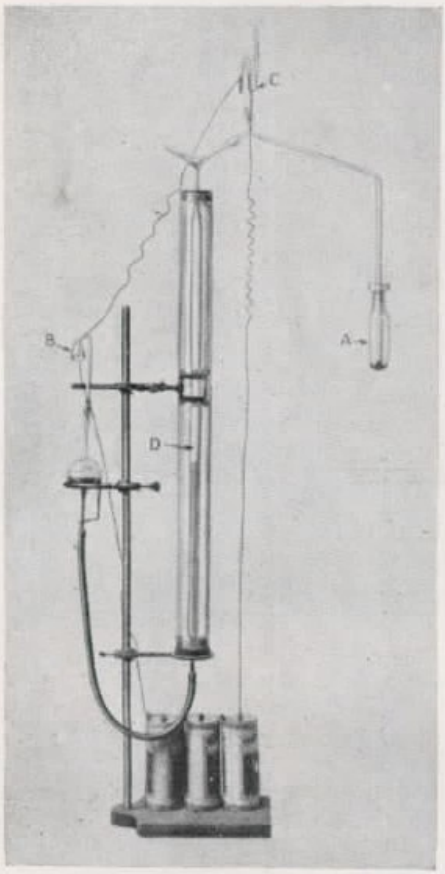


FIG. 4 — APPARELHO EMPREGADO NA DETERMINAÇÃO DA QUANTIDADE DE OXYGENIO ABSORVIDO PELA BORRACHA, GUTTAPERCHA E OUTROS MATERIAES.

midade propria cujo equilibrio é mantido com o ar exterior pelo phenomeno da osmose.

Attendendo a essa circumstancia deve-se, nos meios de protecção da madeira, evitar a obstrucção dos seus póros; si isso não for feito, o excesso de humidade que possa existir no interior da madeira dará lugar á fermentação que em pouco a destruirá.

Ha varios processos para a conservação da madeira, dentre elles destacaremos dois dos mais correntemente empregados: um dos processos consiste em tratar a madeira em apparelhos de vacuo onde por pressão é effectuada a impregnação de oleos derivados do creosoto. Esse processo exige uma quasi saturação da madeira para que produza bons resultados e só é apllicavel em bôas condições economicas quando junto ás installações de tratamento exista grande quantidade de madeira, visto taes installações serem de elevado custo e fixas.

Outro processo de immunisação tambem muito usado consiste na applicação de preparados chimicos compostos de oleos de peso especifico elevado, derivados da distillação do carvão anthracito.

A preparação chimica é contida em tanques, onde a madeira é immersa durante algumas horas e submettida a uma temperatura de cerca de 70 gráos centigrados, sendo depois retirada para outros tanques que contêm a mesma solução, porém em temperatura normal.

Podem-se, tambem, applicar as substancias protectoras sob a forma de pintura, processo que, em geral,

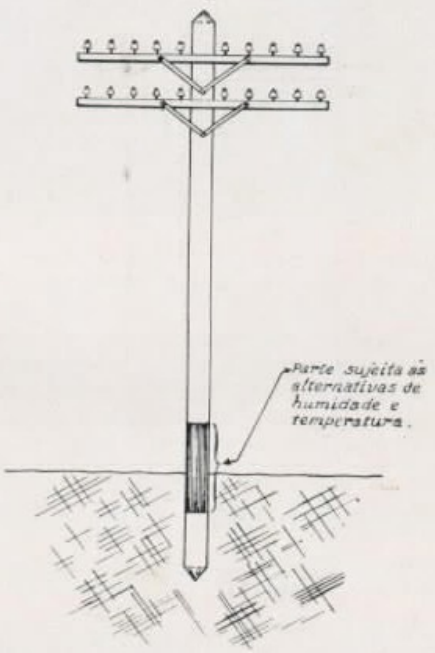


FIG. 5 — TYPO DE POSTE EMPREGADO NAS REDES TELEPHONICAS AEREAS.

FIG. 6 — UM POSTE IMMUNISADO NA REDE DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA.

tambem produz resultados satisfactorios, quer nos postes de madeira quer nos metallicos.

III — A CHIMICA NO FUNCCIONAMENTO DO APPARELHAMENTO TELEPHONICO

Para mostrarmos quanto a chimica influe no funccionamento do equipamento telephonico, bastará citar os dois elementos de largo uso na telephonia: as pilhas e os accumuladores electricos.

A pilha bem como o accumulador é um gerador em que a energia chimica é transformada em energia electrica. Na pilha não é possivel a regeneração de energia chimica, o que é conseguido no accumulador; dahi a grande vantagem deste sobre aquella.

As investigações electro-chimicas demonstraram que o chumbo pode ser polarisado profundamente, accumulando apreciavel quantidade de energia chimica, resultando dessa propriedade a applicação desse metal e de seus compostos na constituição das placas dos accumuladores.

FIG. 7 — POSTES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA JÁ TRATADOS POR SUBSTANCIAS CHIMICAS.

As placas ou electrodos dos acumuladores são constituidas pelo peroxydo de chumbo nas placas positivas e pelo chumbo metallico nas negativas.

O electrolyto é constituido, em geral, por uma solução aquosa de acido sulfurico.

Os accumuladores apresentam duas phases distinctas: uma relativa á accumulação da energia, na qual a energia electrica produzida por um dynamo é transformada em energia potencial chimica, (essa phase constitue a *Carga*) e outra que consiste na utilisação da energia accumulada e que se transforma em energia electrica, (é a *Descarga*).

Durante a descarga o material activo das placas é transformado em sulfato de chumbo, devido á combinação de parte do acido sulfurico com o chumbo metallico e com o peroxydo de chumbo.

Na carga dá-se o phenomeno inverso: o sulfato das placas negativas é reduzido a chumbo metallico e o sulfato de chumbo das placas positivas é oxydado.

Como se vê, a energia necessaria ao funccionamento do equipamento telephonico é produzida por phenomenos chimicos e ainda hoje a chimica, alliada á electrotechnica, estuda o meio de ser obtida a accumulação de maiores quantidades de energia por unidade de peso, de modo a augmentar a capacidade dos accumuladores.

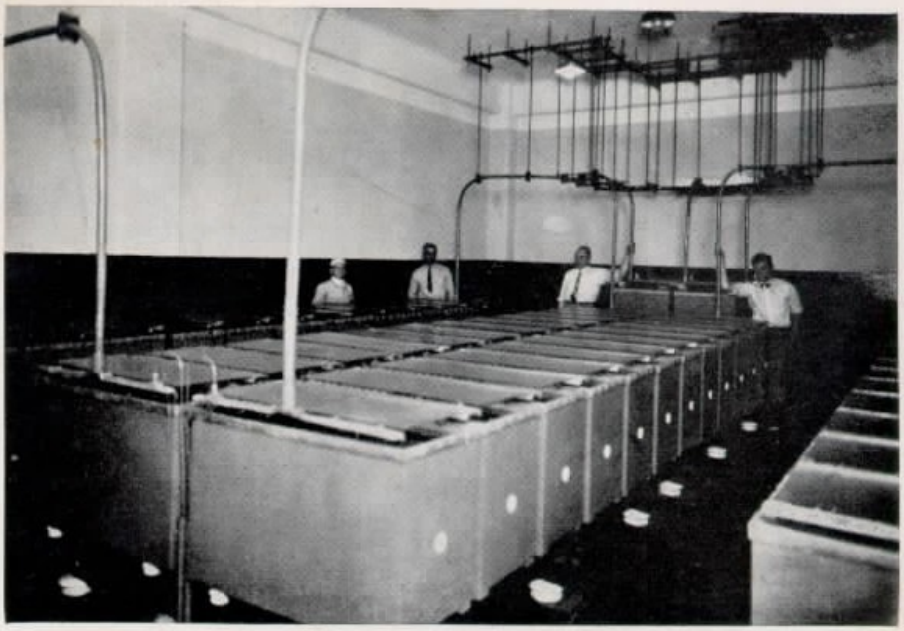
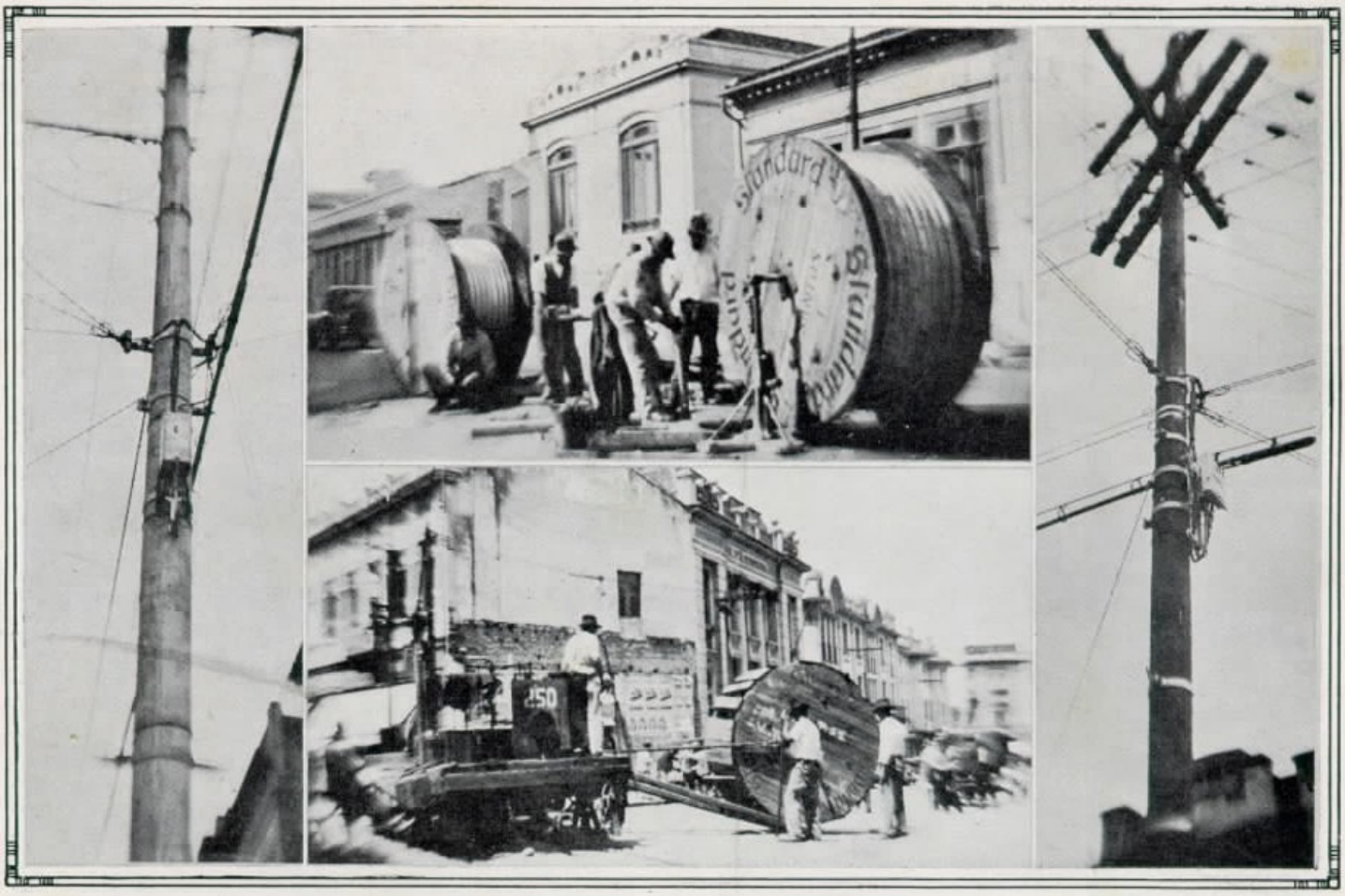


FIG. 8—ASPECTO DA BATERIA DE ACCUMULADORES DE UMA DAS GRANDES ESTAÇÕES DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA.

Remodelação da rêde de cabos da cidade de São Paulo



ASPECTOS DOS SERVIÇOS DE CONSTRUCÇÃO DA NOVA REDE DE CABOS DE S. PAULO. AO CENTRO, LANÇAMENTO DE UM CABO-TRONCO DE 900 PARES; NAS VISTAS LATERAES, AS NOVAS CAIXAS TERMINAES, DEPOIS DE TERMINADOS OS TRABALHOS.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta.*

SABEM o que é um conversor? E' nada mais, nada menos que uma verdadeira telephonista mecanica. Uma telephonista de ferro, que não dorme, que não come, que não bebe, que — como direi?... A seriação embaraça. Levar-nos-ia indiscretamente longe...

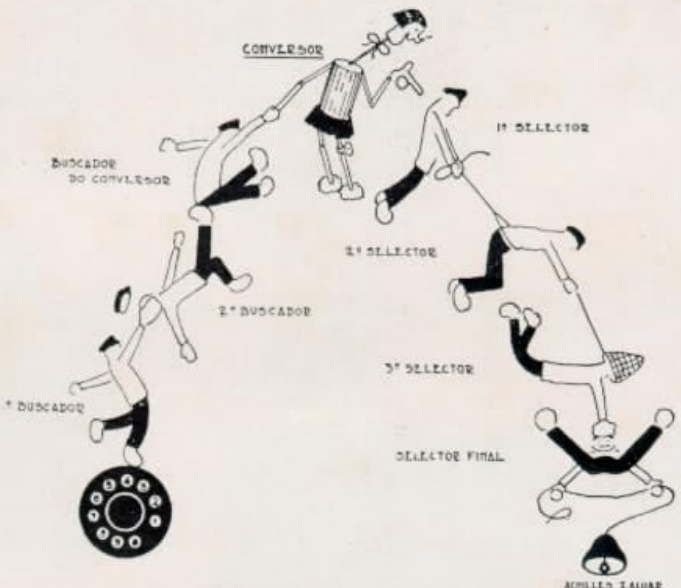
Notae só. Quando, no systema manual, o assignante retira o phone do gancho, a telephonista immediatamente pergunta "Numero, faz favor?" Do mesmo modo, no systema automatico. Mas, então, o conversor fala? Perfeitamente. Melhor que um papagaio. O signal para discar, convenientemente traduzido, significa: "Numero, faz favor?"

Outra grande vantagem: si, no systema manual, o assignante se engana, ao pedir uma ligação, quem paga é a telephonista. Mas, no systema automatico, parece que seria positivamente absurdo passarem-se descomposturas nos conversores impassiveis... Talvez seja por isso que muita gente não goste dos telephones automaticos.

E' curioso ainda. O conversor é que governa todo o complicado mecanismo da ligação automatica, desde o assignante que chama até o assignante chamado. Como? O como é o preambulo do porque. Assim...

Vejamos. O assignante retira o phone do gancho. A linha do assignante se estende successivamente atravéz do primeiro e do segundo buscadores e do buscador do conversor até ao conversor. O assignante ouve então a telephonista mecanica, na sua linguagem de ferro, perguntar: "Numero, faz favor?" O assignante disca. O conversor recebe as impulsões electricas transmittidas pelo disco, converte-as e as reenvia, assim modificadas, ao primeiro, segundo e terceiro selectores e selector final. Este, por sua vez, captura a linha do assignante. A campainha toca. O assignante attende.

Si a linha estiver occupada, o assignante que chama ouvirá o signal de occupado. Não adianta insistir — nem dizer, como as telephonistas, o eterno: "Meu bemzinho... Queridinha, faz favor..." O conversor é uma senhora honesta...



CIRCUITO - AUTOMATICO

(ENTRE O ASSIGNANTE QUE CHAMA E O ASSIGNANTE CHAMADO)

Mas por que tantos selectores? Comprehende-se. O primeiro selector selecciona a linha correspondente ao numero da estação, isto é, as dezenas de milhar. O segundo, os milhares. O terceiro, as centenas de unidades simples. E o selector final, as dezenas e as unidades simples. Concluida a operação, o conversor desliga-se automaticamente do circuito e quéda-se prompto a attender novas chamadas. Disciplinado e ordeiro, como ninguem. Ah! si todos os homens fossem assim...

Mas os homens não podem ser assim. Ninguem é de ferro. Não ha quem não tenha a sua ambição, o seu ideal, a sua politica...

Os homens marcham, desenvolvem-se, evoluem. Satisfazem-se? Nunca. Talvez que ao attingir a ultima etapa da civilisação, entre a monotonia e a gloria de sua perfeição, prefiram, com volupia, voltar á "delicia das cousas imperfeitas"...

A EXTENSÃO DA FALTA DE EXTENSÃO

Historia muda falante, em quatro atropelos e uma resolução

(DR. CARIOCA—FORMADO EM FACILIDADES)

(Do "Diario da Noite"—Rio de Janeiro).

CARNAVAL

ALGUMAS FANTASIAS DO PESSOAL DA DIVISÃO DE S. PAULO NO CARNAVAL DE 1932

M. Passos e J. C. Toledo — o "Gordo" e o "Magro". O Toledo de facto é gordo... mas não é muito. O Passos, igualmente, é magro, mas não é muito... é muitissimo.

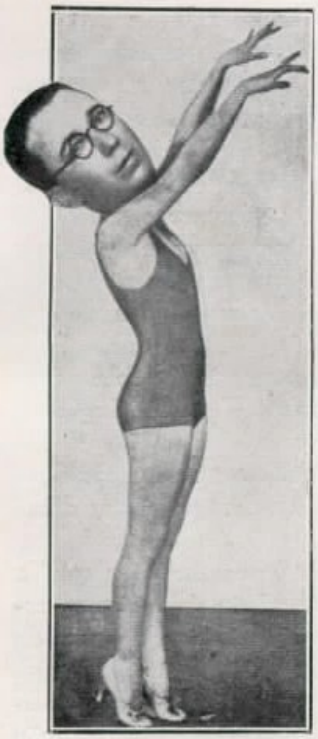
BENEDICTO DA SILVEIRA VASCONCELLOS, da Divisão de S. Paulo, organisou um interessante Album, do qual offereceu a SINO AZUL os retratos que vemos nesta e na pagina immediata.

H. Maroni foi um lindo Bêbê, como pela primeira vez o beijou o bello sol da Italia.

J. B. Andrade e S. Guerra fizeram furor em Sorocaba, dictando a moda.

J. V. Garrido foi muito admirado numa fantasia de pintor.

EM S. PAULO



J. P. Gouvêa foi uma verdadeira revelação com suas pôses classicas e seu elegante maillot.

F. Quirino dos Santos apresentou-se em um typo perfeito de Jéca, tão perfeito que até dispensou o tamborete de tres pernas: — sentava-se no ar com facilidade...

Joaquim H. Silva apresentou-se em elegante roupa de banho, fazendo exhibições de gymnastica sueca.

A simplicidade da fantasia de Ferdinando Camacho encantou a todos.

Clemente O. Silva foi o successo dos bailes carnavalescos de S. Paulo. Seu elegante vestido fel-o a "rainha" de todas as festas.

Dizem que o Dr. S. Negreiros é um excellente pescador em qualquer agua. A fantasia com que se apresentou é uma prova de que estava preparado para apanhar qualquer peixe.

Abertura do Serviço Radio-Telephonico para o Brasil

COM o titulo acima *Telephony*, a revista telephonica que se publica em Chicago, Estados Unidos, em seu numero de 26 de Dezembro ultimo assim se refere á inauguração do serviço radio-telephonico entre aquelle paiz e o Brasil.

"O numero de telephones ligados entre si em todo o mundo attingiu o total de 32.750.000, ou 91,8 por cento do total em serviço em toda a parte, com a abertura do serviço radio-telephonico do Systema Bell para o Rio de Janeiro, Brasil, no dia 18 de Dezembro, sexta-feira. O Brasil, com os seus 104.000 telephones, é o quarto paiz sul-americano a ser posto ao alcance dos telephones dos Estados Unidos.

O novo serviço brasileiro é accessivel a todos os telephones que nos Estados Unidos, Canadá, Cuba e Mexico fazem parte do Systema Bell. Na extremidade sul elle abrange todos os telephones nos Estados de S. Paulo e Rio de Janeiro e na parte sul do de Minas Geraes.

A ligação para o Brasil é feita em onda curta em circuito radio-telephonico de 4.800 milhas de extensão entre as estações transoceanicas da American Telephone and Telegraph Co., em Lawrenceville e Netcong, N. J., e as estações operadas pela International Telephone and Telegraph Corp., proximo do Rio de Janeiro. Essas estações ligam-se com as linhas da Companhia Telephonica Brasileira.

O Brasil foi o primeiro paiz sul-americano a estabelecer serviço telephonico, ha meio seculo. Um episodio interessante na historia telephonica é a visita do Imperador do Brasil, D. Pedro de Alcantara, á Exposição Internacional do Centenario de Philadelphia em 1876, onde Alexandre Graham Bell estava exhibindo um modelo do telephone recem inventado.

Por uma natural sympathia pelo jovem que mezes antes lhe havia mostrado em Boston os seus trabalhos para surdos, o Imperador pediu-lhe para ver o que elle havia inventado. O seu grande espanto despertou logo um intenso interesse pelo invento, como coisa pratica e de um futuro promissor.

Logo no anno seguinte, em 1877, eram introduzidos no Brasil os primeiros telephones — telephones installados em linhas particulares, porque não haviam sido ainda creadas estações telephonicas, nem mesmo nos Estados Unidos. Em 1879, o Governo de Sua Magestade dava a primeira concessão para serviço de estação telephonica local e em 1880 foi organisada a primeira empreza telephonica brasileira — a Companhia Telephonica do Brasil.

Figurões da Contabilidade — Rio
QUEM É?

II

(Desenho de Victor Coppola)

SONHO QUE VIVEU!

O intercambio intellectual e o commercial entre paizes mesmo situados nos extremos oppostos da Terra não têm mais de restringir-se ao uso da palavra escripta: pode ser feito pela palavra falada!

Essa maravilha se deve aos progressos realisados pela radio-telephonia e difficil será prever o alcance de sua influencia sobre os destinos da humanidade.

Agora, do Rio de Janeiro e, muito em breve, de outras cidades ligadas á rêde da Companhia Telephonica Brasileira qualquer pessoa poderá falar com outra que esteja na Allemanha, França, Inglaterra, Hespanha, Argentina, etc.

E isso com a mesma facilidade com que hoje dous visinhos, das respectivas casas, trocam os "Bons dias" e entretêm amistosa palestra.

Durante as experiencias de transmissão entre Rio de Janeiro e Madrid deu-se um facto que merece registro destacado, pelo inedito para nós e pela prova da efficiencia do serviço radio-telephonico internacional.

Um lenhador, ao derrubar uma arvore, inadvertidamente fel-a cahir sobre a linha que liga a estação transmissora, em Campo Grande, á estação terminal, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

Com esse meio de communicação interrompido, a estação transmissora pediu a Madrid que communicasse o facto á estação receptora no Rio de Janeiro.

Assim foi feito e verificou-se essa cousa maravilhosa: de um ponto situado no Districto Federal transmittiu-se um aviso a outro ponto tambem situado no Districto Federal, a poucos kilometros de distancia, mas por intermedio de Madrid, que pelos mais rapidos vapores só pode ser attingida em 11 dias de viagem ininterrupta.

Em pouco tempo o damno foi reparado, mas é de imaginar a cara do lenhador quando lhe disseram que de Madrid tinham communicado o mal de que elle fôra o autor inconsciente...

Com certeza attribuiu o succedido a bruxedos, unica explicação que os simples e ignorantes encontram para factos que estão fóra dos estreitos limites do seu cerebro.

Si é que as maravilhas da sciença ainda não metteram os bruxedos num chinello...

E. S.

Telephones na Allemanha

A Allemanha possue actualmente 3.245.000 telephones, que podem dispôr do serviço radio-telephonico transoceanico.

MESA INAUGURAL PRESIDIDA PELO SR. DR. GETULIO VARGAS, CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO DO BRASIL, QUE SE ACHAVA LADEADO PELOS SRS. DR. AFRANIO DE MELLO FRANCO, MINISTRO DO EXTERIOR E DR. JOSÉ AMERICO, MINISTRO DA VIAÇÃO, BEM COMO PELOS SRS. MINISTRO DE HESPANHA, ENCARREGADO DE NEGOCIOS DE PORTUGAL E DR. RAUL FERNANDES, PRESIDENTE DA COMPANHIA RADIO INTERNACIONAL DO BRASIL

Serviço radio-telephonico para a Europa

As congratulações entre o Sr. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio do Brasil, e os Srs. Alcalá Zamora, Presidente da Republica Hespanhola e General Carmona, Presidente da Republica Portugueza.

COMO uma decorrencia logica da inauguração do serviço radio-telephonico para os Estados Unidos, que SINO AZUL já noticiou em seu ultimo numero, foi feita a inauguração desse serviço entre o Rio de Janeiro e a Europa em 28 de Janeiro findo.

O novo serviço que está á disposição dos nossos assignantes no Districto Federal foi iniciado por ligações entre os dois paizes europeus que maiores affinidades têm com o Brasil, por se tratar de povos da mesma raça: Portugal e Hespanha.

Para a inauguração do serviço com a Europa foi escolhido o Palacio Itamaraty, á rua Marechal Floriano, no Rio, onde funcciona o Ministerio do Exterior. Numa extensa mesa da sala da bibliotheca e em outras menores onde foram collocados 47 telephones, reuniram-se no dia 28 de Janeiro ultimo os Srs. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio; Almirante Protogenes Guimarães, Ministro da Marinha; Dr. Lindolpho Collor, Ministro do Trabalho; Dr. Mello Franco, Ministro do Exterior; Dr. José Americo, Ministro da Viação; Dr. Baptista Luzardo, Chefe de Policia; Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal; D. Antonio Benitez, Ministro da Hespanha; Dr. Valentim da Silva, Encarregado de Negocios de Portugal; Dr. Mario Carneiro, Encarregado do Expediente do Ministerio da Agricultura; Ministro Felix Cavalcante de Lacerda, Secretario Geral do Ministerio do Exterior; Sr. Herbert Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa; Dr. Raul Fernandes, Presidente da Companhia Radio Internacional do Brasil e demais membros da Directoria; C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Light & Power; Alfredo Santos, Superintendente Commercial da Divisão do Rio de Janeiro e outros empregados da Companhia Telephonica Brasileira; diplomatas, altos funccionarios do Ministerio do Exterior, jornalistas e outras pessoas gradas.

O logar de honra, na cabeceira da mesa principal, foi occupado pelo Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio, a cuja disposição foi posto um telephone de luxo, dourado e tendo as armas da Republica. Ao lado do Chefe da Nação ficaram os Srs. Ministros do Exterior e da Viação e os Srs. Ministro da Hespanha e Encarregado dos Negocios de Portugal.

BRASIL — HESPANHA

A primeira inauguração a realisar-se era a do serviço para a Hespanha, onde fôra escolhido para local do importante acto o edificio da Companhia Telephonica de Madrid.

Ao meio dia em ponto o Sr. Dr. Raul Fernandes, como presidente da Companhia Radio Internacional do Brasil, communicou-se com o Sr. Clara, Chefe dos serviços radio-telephonicos de Hespanha, trocando cumprimentos e communicando de parte a parte que estava tudo preparado para o estabelecimento das communicações e estavam a postos os membros do governo hespanhol e do governo brasileiro.

A seguir o Sr. Rico, mestre de cerimonias de Hespanha, pediu que o Centro de Madrid o puzesse em communicação com o Dr. Raul Fernandes que se achava no Palacio Itamaraty, no Rio de Janeiro. Dado o aviso de que o Dr. Raul Fernandes estava no telephone, travou-se um dialogo em que se declararam os locaes das reuniões, em Madrid e no Rio de Janeiro, e se nomearam os membros dos governos de Hespanha e Brasil que se haviam reunido para inaugurar o serviço radio-telephonico entre os dois paizes.

Estabeleceu-se então a ligação entre o Sr. Niceto Alcalá Zamora, Presidente da Republica Hespanhola, e o Sr. Dr. Getulio Vargas, Chefe do Governo Provisorio do Brasil.

Assim se expressou o Sr. Presidente da Hespanha:

"Puedo asegurarle, Senor Presidente, que es muy sincera la complacencia con que me honoro inaugu-

CINCO ANNOS DE SERVIÇO RADIO-INTERNACIONAL

As nações e o numero de telephones abrangidos pela rêde mundial

GRUPO DE CINCO TUBOS VACUUM USADOS NO SERVIÇO RADIO-TELEPHONICO. ENTRE ELLES PODE SER FACILMENTE RECONHECIDA, Á EXTREMA DIREITA, A LAMPADA USADA NAS NOSSAS ESTAÇÕES REPETIDORAS.

NO dia 7 de Janeiro ultimo decorreu o quinto anniversario da inauguração nos Estados Unidos do serviço radio-telephonico transatlantico, pois foi em 7 de Janeiro de 1927 que o Sr. W. S. Gifford, Presidente da American Telephone & Telegraph Co., falou de Nova York para Londres com o Sr. G. Evelyn Murray, Secretario do Correio Geral da Inglaterra.

Durante esses cinco primeiros annos, o serviço radio-telephonico tem tomado um grande impulso, que excedeu a toda a expectativa. As communicações transoceanicas constituem uma rêde internacional que abrange todos os continentes, ligando as principaes cidades da Europa, da America do Norte, da America do Sul, da Oceania e da Africa.

A rêde radio-telephonica internacional comprehende 32.750.000 telephones ligados entre si, ou uma percentagem de 91,8 por cento do total mundial. Durante o primeiro anno de serviço foi tirada a média de sete chamadas por dia. O serviço, porém, augmentou a tal ponto que actualmente na mesa de ligações transoceanicas de Nova York trabalham cerca de cincoenta telephonistas e encarregadas. Para se ter uma idéa desse augmento basta dizer que no dia de Natal de 1930 houve 165 ligações e em 21 de Setembro de 1931, houve 162.

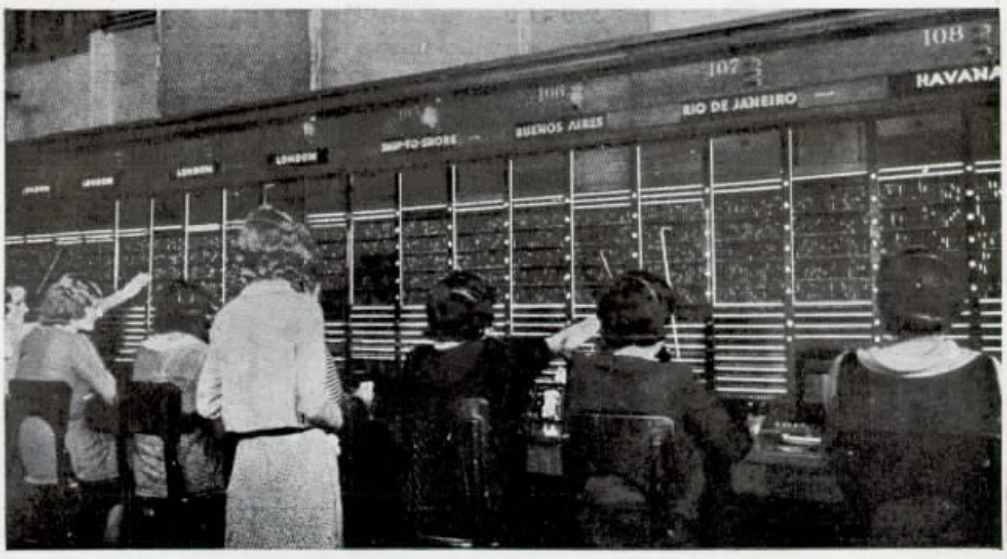
Mas não foi só ás communicações de continente para continente, de paiz para paiz que se limitou o serviço radio-telephonico. Elle se estendeu nos Estados Unidos e Inglaterra aos navios em viagem, pondo os seus passageiros em contacto com as pessoas de suas relações ou parentes em terra firme e vice-vers a. Esse serviço tem sido posto em experiencia ali, com exito, a bordo de aeronaves.

Os assignantes de telephones dos Estados Unidos, Canadá, Cuba e Mexico falam actualmente para todos os paizes do occidente da Europa, para as ilhas Canarias, Scandinavia, Australia, Hawaii, Indias Orientaes Hollandezas, Bermudas, Argentina, Brasil, Chile e Uruguay.

Comprehender-se-ão as vantagens da communicação radio-telephonica quando se considerar que são enormes as distancias percorridas pela voz; ella vence em alguns segundos distancias que um navio ou mesmo aeronave levaria dias a percorrer. A distancia por exemplo de S. Francisco da California ao norte da Noruega é de mais de 16 mil kilometros; ao sul do Chile, de 17.217 kilometros approximadamente; á ilha de Java, de 23.331 kilometros, e á cidade de Adelaide, na Australia, de cerca de 32 mil kilometros.

Mas para que esse serviço attingisse o gráo de expansão a que já chegou a sciencia radio-electrica tem contribuido grandemente, pois foram inventadas poderosas valvulas e antennas especiaes que gyram para qualquer direcção que se queira. Outros inventos vieram tambem garantir o sigillo da conversação, a ausencia de echos nos circuitos e o controle da temperatura no equipamento de transmissão.

No inicio o circuito era feito em onda longa entre as estações transmissoras e receptoras de Rocky Point, L. Y., e Houlton, Me. respectivamente e as estações britannicas de onda longa. Actualmente ha tres circuitos de onda curta operados em Lawrenceville e Netcong, N. J., e aquelle unico circuito inicial de onda longa. Outro circuito addicional de onda curta foi estabelecido para as estações proximas a Buenos Aires, na Argentina, e um outro entre a terra firme e navios em marcha, em Oceangate e Forked River, N. J. Os serviços para as ilhas Hawaii, para as Bermudas e para o Brasil são feitos tambem em circuitos de onda



MESA DE LIGAÇÕES RADIO-TELEPHONICAS DA ESTAÇÃO DE LONGA DISTANCIA DA AMERICAN TELEPHONE & TELEGRAPH COMPANY, EM NOVA YORK. NA POSIÇÃO 107, Á DIREITA, SÃO COMPLETADAS AS CHAMADAS PARA O RIO DE JANEIRO.

curta, das estações de Dixon e Point Reyes, na California.

Os telephones do Systema Bell nos Estados Unidos e a elle ligados, num total de 32.896.500, estão assim distribuidos:

America do Norte	Habitantes	Telephones
Bermudas	30.000	3.000
Canadá	10.130.000	1.400.000
Cuba	3.820.000	81.000
Mexico	16.800.000	90.000
Estados Unidos	124.040.000	20.000.000
America do Sul		
Argentina	11.790.000	315.000
Brasil	25.000.000	104.000
Chile	4.315.000	51.000
Uruguay	1.930.000	31.000
Europa		
Austria	6.855.000	245.000
Belgica	8.190.000	300.000
Tchecoslovaquia	14.840.000	173.000
Dinamarca	3.604.000	362.000
Finlandia	3.710.000	134.000
França	42.200.000	1.260.000
Allemanha	65.090.000	3.250.000
Inglaterra e Norte da Irlanda	45.565.000	2.062.000
Hollanda	8.015.000	325.000
Hungria	8.760.000	123.000
Irlanda (Estado Livre)	390.000	16.000
Italia	42.200.000	440.000
Lethonia	1.920.000	51.000
Lithuania	2.390.000	15.800
Luxemburgo	310.000	12.000
Noruega	2.903.000	196.000
Polonia	2.530.000	100.000
Rumania	19.140.000	62.000
Districto do Sarrhe	793.000	24.600
Hespanha	23.060.000	250.000
Suecia	6.169.000	542.000
Suissa	4.089.000	320.000
Dantzig	416.000	21.000
Gibraltar	16.000	600
Africa		
Ilhas Canarias	515.000	3.000
Ceuta (Mar. hespanhol)	40.000	500
Oceania		
Australia	5.617.000	465.000
Indias Orientaes Hol.	42.380.000	42.000
Hawaii	395.000	26.000

Os vapores que dispõem de serviço radio-telephonico e que pertencem á linha Estados Unidos-Europa são os seguintes: *Leviathan, Majestic, Olympic, Homeric e Empress of Britain*.

Mais uma utilidade do telephone

O desenvolvimento do serviço telephonico é em parte devido á utilidade cada vez maior que elle vai tendo, adaptado a todos os meios, a todas as condições. Agora, os engenheiros do Systema Bell, nos Estados Unidos, construiram um equipamento telephonico para elevadores. A sua utilidade é evidente nos altos edificios, não só para attender a recados urgentes dos inquilinos, como para pedir soccorro nos casos de desarranjo no machinismo do ascensor. E' commum, quando os elevadores ficam superlotados, pararem elles entre um andar e outro, ficando os passageiros irritados e o cabineiro nervoso por não ter meios de pedir uma providencia immediata. Com a installação do telephone no elevador, tudo isso desapparece.

O systema carrier na India

NA Indo-China Ingleza e nos Estados Malaios Confederados o serviço telephonico está tendo grande desenvolvimento, tendo sido feita a ligação de Singapura com Kuala Lampur e outras localidades a uma distancia de mais de 400 kilometros. Foi adoptado o systema carrier para ligar Singapura a Tampin, Kuala Lampur, Ipoh, Bukite Mertajam (Penang). As conversações são transmittidas pelas linhas do telegrapho, que poderão vehicular tres conversas telephonicas e quatro communicações telegraphicas ao mesmo tempo entre Singapura e Kuala Lampur, devendo ser brevemente inaugurado identico serviço entre Singapura e Penang.

RECORD DOS RECORDS EM VELOCIDADE

(Dr. Carioca—Formado em Facilidades)

(*Do "Diario da Noite"—Rio de Janeiro*).

Expansão da rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira

Installação de novos repetidores

Notas de A. GRELLET, *Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo*

O anno de 1931 ficou assignalado nos annaes da Companhia Telephonica Brasileira com a installação dos novos repetidores de valvula, melhoramento de grande importancia para a nossa extensa rêde interurbana.

Esse novo apparelhamento vem tornar possivel a perfeita transmissão da palavra atravéz de milhares de kilometros, permittindo, assim, que os pontos extremos da nossa rêde se intercommuniquem em bôas condições.

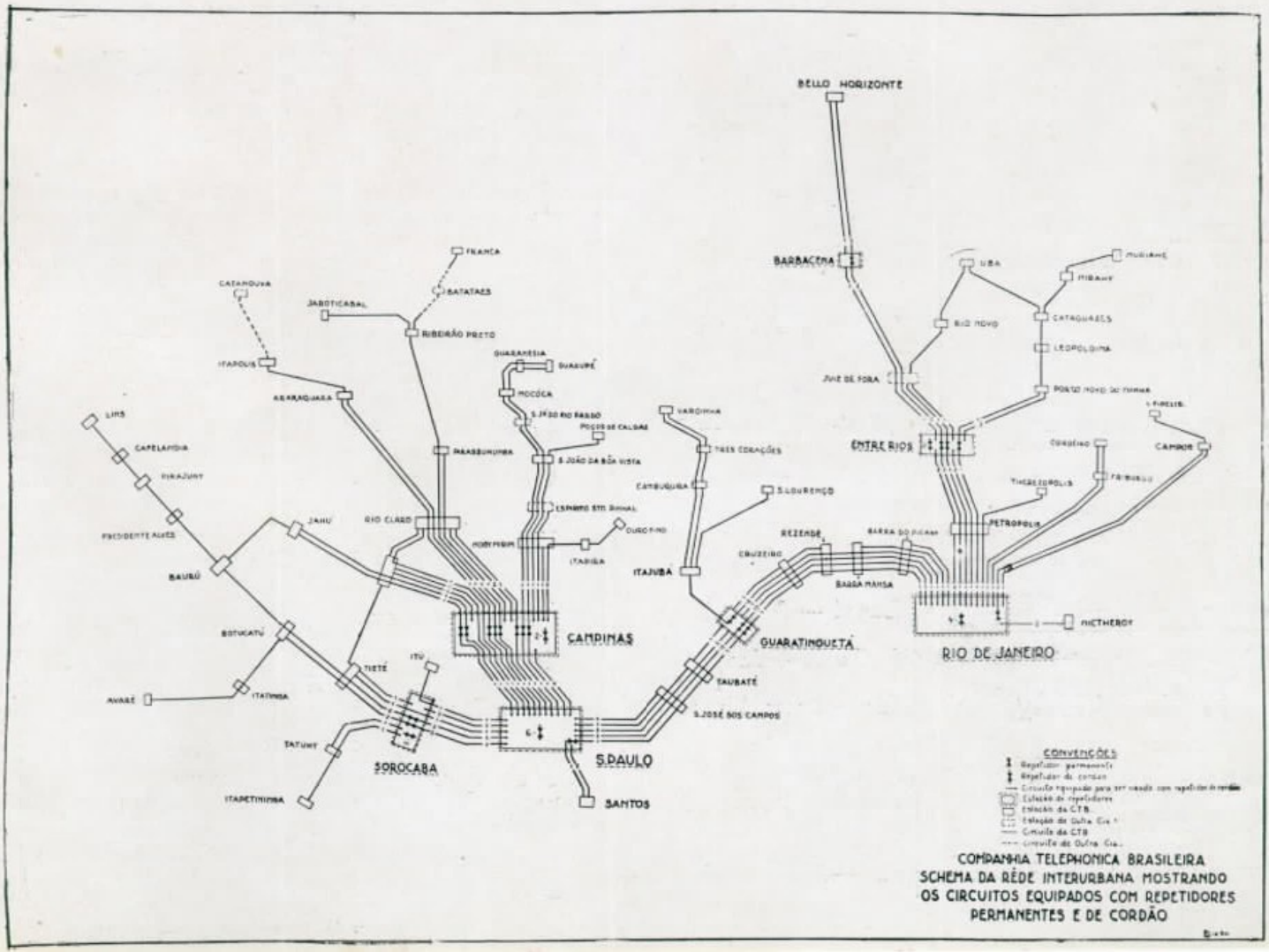
A installação das diversas estações de "repetidores" em 1931 concorreu de maneira decisiva para que a Companhia forneça ao publico do Districto Federal, Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes e São Paulo um serviço commercial de ligações a grande distancia.

A apreciação que estamos fazendo aqui não tem por fim descrever a "technica" do "repetidor", já tão clara e sabiamente descripta por J. L. Fernandes em artigo desta Revista (edição de Abril/31), mas tão sómente registrar o que de vantagens elle trouxe para o desenvolvimento do trafego interurbano, servindo assim ás relações sociaes, industriaes e commerciaes, cada vez maiores, de milhões de habitantes dos Estados centraes do Brasil.

Olhando o mappa que illustra este artigo, facilmente veremos como pontos extremos da actual rêde da Companhia: S. Fidelis, Muriahé, Ubá, Bello Horizonte, Varginha, Guaxupé, Franca, Jaboticabal, Catanduva, Lins, Avaré.

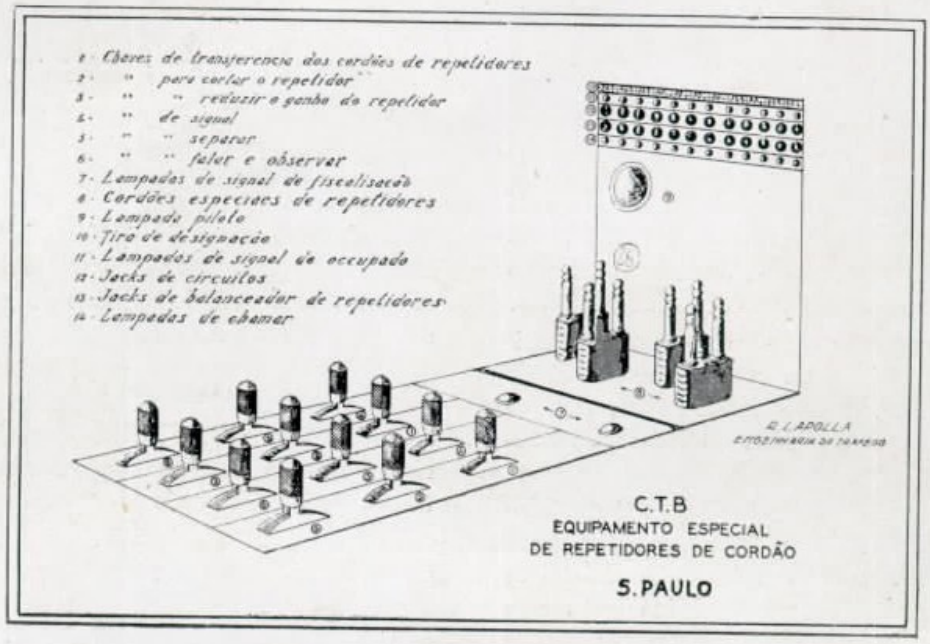
Esses pontos falam hoje entre si e com outras localidades intercaladas na vasta rêde da Companhia. Essa "approximação" só foi possivel realisar-se depois das novas installações de outras estações de "repetidores".

Para melhor entendimento explicaremos que elles são de dois typos: permanentes (through repeater) e de cordão (cord repeater). Os primeiros estão liga-



dos permanentemente nos circuitos e os segundos são ligados por meio de cordões especiaes com chaves especiaes correspondentes, e seu uso é indicado pela Lista de Vias Interurbanas.

Descreveremos algumas ligações interurbanas em que a voz é transportada a distancias superiores a centenas de kilometros com o auxilio valioso dos "repetidores".



As ligações do schema exemplificam bem o que se poude obter na actual rêde da Companhia entre pontos com distancia entre si superior a mil kilometros. Existem outras cuja enumeração seria longa mas que nossos leitores poderão formar correndo os olhos no mappa a que já nos referimos.

Mas, dirão, o que representa isto? Em primeiro logar, elevando o nosso pensamento no sentido de desejarmos uma patria cada vez mais engrandecida e mais unida, veremos o papel importantissimo que a nossa rêde interurbana representa, intrelaçando centenas de cidades, como que curando a sua "mudez" e "surdez" seculares e fazendo com que ellas fallem e ouçam as vozes de patricios de terras longinquas, de Estados diversos, mas acima de tudo brasileiros, que quanto mais se conhecerem mais unidos trabalharão por esta terra abençoada.

Em segundo lugar as vantagens commerciaes, industriaes e sociaes. E' bastante que, abrindo um guia ferroviario, calculemos o tempo que levariamos para nos transportarmos de um extremo a outro dos pontos indicados nos exemplos já expostos! Tempo, dinheiro, incertezas, afastamento dos nossos negocios, dos nossos lares e outros factos decorrentes.

Tudo isso é hoje evitado ou, quando não, attenua-

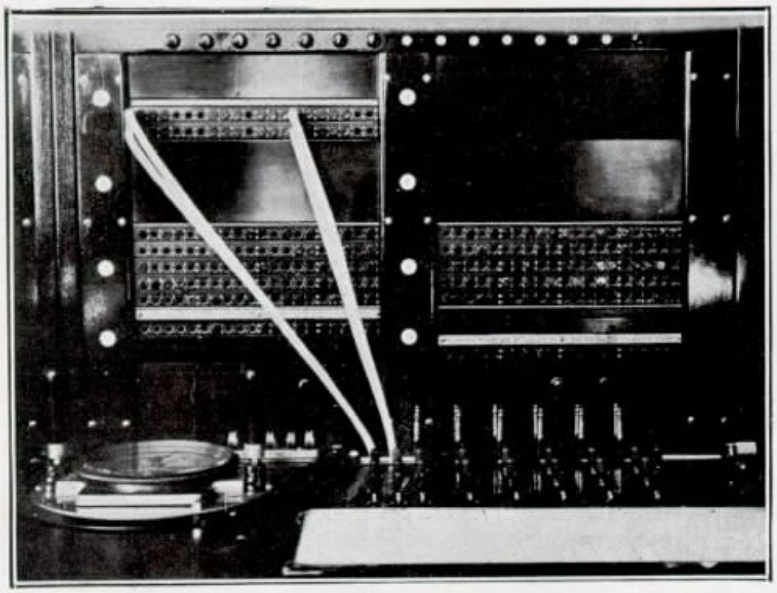
Expansão da rêde interurbana da C. T. B.

DE — PARA	FORMAÇÃO DOS CIRCUITOS	REPETIDORES PERMANENTES EM	REPETIDORES DE CORDÃO EM	TOTAL DE REPETIDORES
Guaxupé — Bello Horizonte Distancia kilometrica por estradas de ferro: 1503 kilometros	Guaxupé — Mocóca Mocóca — S. Paulo	Campinas — 1	S. Paulo — 1	6
	S. Paulo — Rio	Guaratinguetá — 1	Rio — 1	
	Rio — Bello Horizonte	Entre Rios — 1 Barbacena — 1		
		4	2	
Ribeirão Preto — Campos Distancia kilometrica por estradas de ferro: 1234 kilometros	Ribeirão Preto — S. Paulo	Campinas — 1	S. Paulo — 1	5
	S. Paulo — Rio	Guaratinguetá — 1	Rio — 1	
	Rio — Campos	Rio (inicial) — 1		
		3	2	
Bauru' — Porto Novo do Cunha Distancia kilometrica por estradas de ferro: 1113 kilometros	Baurú — S. Paulo	Sorocaba — 1	S. Paulo — 1	5
	S. Paulo — Rio	Guaratinguetá — 1	Rio — 1	
	Rio — Porto Novo	Entre Rios — 1		
		3	2	
Santos — Bello Horizonte Distancia kilometrica por estradas de ferro: 1218 kilometros	Santos — Rio	S. Paulo — 1 Guaratinguetá — 1	Rio — 1	5
	Rio — Bello Horizonte	Entre Rios — 1 Barbacena — 1		
		4	1	

do, dado o desenvolvimento methodico e progressivo que a Companhia Telephonica Brasileira vem dando á sua rêde interurbana, construida em bases technicas as mais modernas e efficientes.

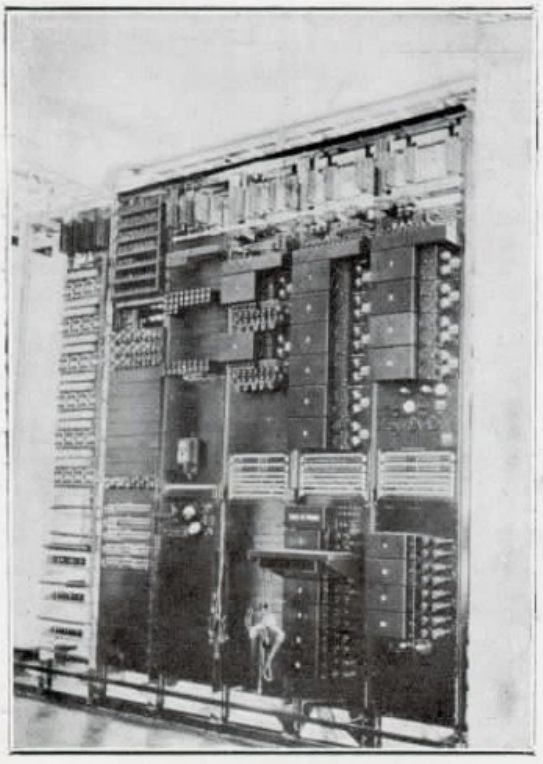
Papel preponderante representam no estabelecimento de ligações a longa distancia as estações de Rio de Janeiro, S. Paulo, Campinas, Sorocaba e Entre Rios, onde foram installados "repetidores de cordão" e cujas telephonistas têm um treinamento especial para cooperarem no estabelecimento da ligação entre os dois pontos extremos: de origem e de destino.

Accrescidas a essas estações temos mais: Guaratinguetá (a maior e mais importante estação de repetidores da Companhia, embora só com repetidores "permanentes") e Barbacena, onde,

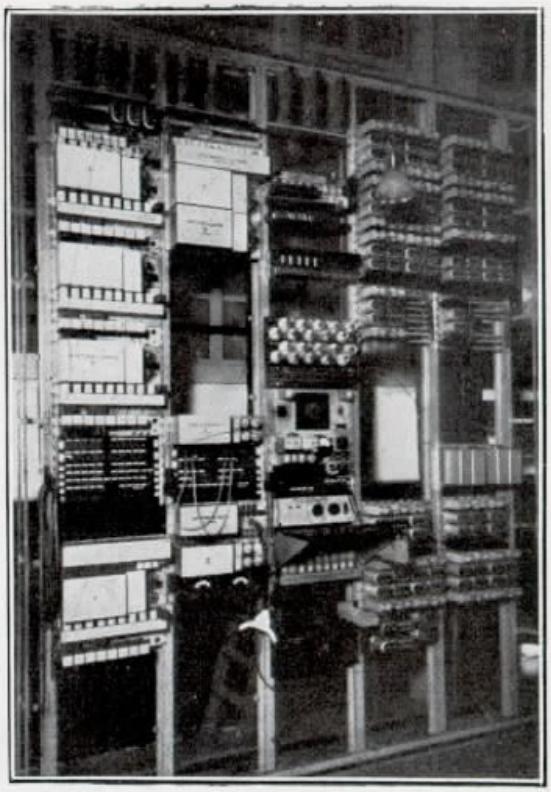


Mesa interurbana de Sorocaba, S. Paulo, tambem equipada com repetidores de cordão.

em todas ellas, ha pessoal technico competente e que se esmera em conservar o apparelhamento geral de repetidores de forma

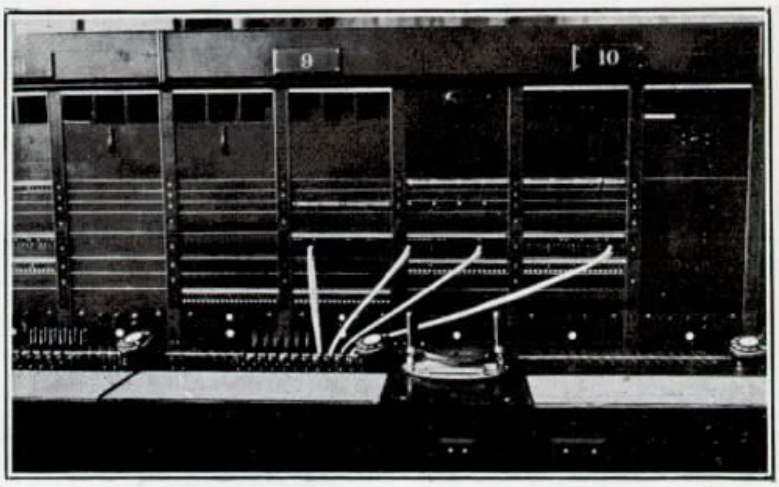


Repetidores de Campinas, São Paulo.



Repetidores da estação interurbana do Rio de Janeiro

a que o Trafego tire delle os melhores resultados possiveis. Devemos assignalar aqui a cooperação que tem existido entre o pessoal do Trafego e o da Planta, no



Mesa interurbana de Campinas, São Paulo, mostrando o equipamento de ligações com repetidores de cordão.

sentido de dar ao publico um serviço que demonstre o interesse de todos os empregados em bem servil-o.

Historiadores vindouros, estamos certos, apreciarão um dia, de forma destacada, o que representou para o Brasil Central o desenvolvimento das communicações interurbanas, sob todos os aspectos porque queiram encaral-o, e sem duvida sua attenção se deterá no anno de 1931, em que o serviço interurbano de "longa distancia" se tornou realidade na rêde da nossa Companhia.

E esse melhoramento devido á installação dos novos repetidores resaltará ainda mais quando o serviço radio-telephonico internacional se estender ás varias localidades da rêde da Companhia Telephonica Brasileira.

NOTAS DE UM ESTUDANTE

(QUESTÕES DE LINGUAGEM E DE LITERATURA)

IV

QUE E' ESCOTEIRO?

EM julho de 1928, pelas columnas da revista "Sul America", respondia o eminente philologo João Ribeiro nos seguintes termos a uma consulta do Sr. P. F.:

"Em artiguête da imprensa diaria supponho haver demonstrado que a questiuncula da preferencia entre *escotismo* e *escoteirismo* provinha de um erro inicial e que era o de traduzir o inglez *boy scout* por *escoteiro*.

Em portuguez *escoteiro* diz-se do que viaja só e sem bagagem, por evitar demora ou enfadamento na jornada. Ora, nada parece indicar que existia qualquer analogia entre o *escoteiro*, classico e vernaculo e o vocabulo inglez *scout* tomado a outro francez antigo *escout*, correspondente ao nosso *escuta* (do lat. *auscultare*). Traduziu-se mal *scout* por *escoteiro* e dahi a difficuldade de vernaculizar a expressão mais conveniente.

Uma vez, porem, que a palavra *escoteiro*, mal formada, é de uso geral, é logico aceitar *escoteirismo*, como derivação, até que desappareça a repugnancia em dizer *os escutas* em vez de *os escoteiros*".

Esta, a informação autorizada de mestre João Ribeiro, que, como se vê pela transcripção integral de seu parecer, assignalava o erro da entrada de *escoteiro* na lingua actual.

A responsabilidade da traducção, se nos não trae a memoria, coube a Olavo Bilac, quando, ha cerca de 20 annos, embocou a tuba — não menos admiravel que a sua lyra — da formosa campanha nacionalista. Dahi para cá as palavras *escoteiro*, *escoteirismo* e *escotismo* vieram sendo usadas por todo o pais para indicar o filiado á instituição de Baden Powell e a mesma instituição. Por isso desconhece o povo a accepção classica e vernacula da primeira dessas palavras. Entre os escriptores mesmo que a têm empregado, nem todos têm tido na mente a idéa "do que viaja á ligeira, livre, desembaraçado, sem comitiva, sem alforje", segundo a definição de Valdez (Dicc. Espanol — Portugués, Portugués — Espanol, Lisboa, 1864). O termo, em geral adjectivo, tem entrado em locuções e adquirido matizes diversos, como se póde ver dos exemplos que adduzimos:

"Ora, estas deduções rezultantes de breve contemplação de um quadro tão expressivo que dispensa o diagrama correspondente, resaltam, vivamente, ás mais incuriozas vistas de observador *escoteiro*, que ali passe depois de varar a planura amazonica num itinerario de quinhentas leguas". — *Euclydes da Cunha*, "A' margem da Historia," pag. 33.

"... e se as muirakitans foram conduzidas da Asia, na bagagem *escoteira* dum povo em fuga..." — *Raymundo de Moraes*, "Na planicie amazonica", pag. 131.

"De sorte que a bacia immensa, por uma fatalidade geographica, permanece á mercê do transporte fluvial, que vae da canôa *escoteira* ao gaiola de varias tonelagens" — *Idem, ibidem*, pag. 151.

"O céo ennegrecera por igual. Um relampago fulgurou, seguido de formidavel ribombo que lá se foi ás cabeçadas pelos morros té perder-se distante. E os primeiros pingos vieram, *escoteiros*, pipocar no chão resecco". — *Monteiro Lobato*, "Os negros", Coll. Brasilia nº. 8, pag. 44.

"Como é sabido o A acentuado ("á") occorre em Portugal em dois casos: primeiramente como crase resultante de A preposição com A artigo feminino; segundamente como pronuncia que por contaminação veio a ter em certos casos a preposição A, inda que *escoteira*" — *Candido Jucá (filho)*, "Notas criticas", *Correio da Manhã* de 4-10-31.

"... o macho mascarado trazido *á escoteira*, sempre á mão..." — *Carvalho Ramos*, "Tropas e boiadas", pag. 25, *apud* Amadeu Amaral, "O dialecto caipira", pag. 73.

"Duma feita que viajava *de escoteiro* com a guaiaca empanzinada de onças de ouro, veiu varar aqui neste mesmo passo..." — *Simões Lopes Neto*, *apud* o mesmo, pag. 136.

Não temos infelizmente á mão outros exemplos, mas, pelos que aqui consignamos, fielmente transcriptos, já se podem verificar as differenças de significação da palavra *escoteiro*. Comparem-se, por mais typicos, o de Moraes ("bagagem *escoteira*"), o de Lobato ("pingos *escoteiros*") e o de Jucá ("a preposição A, inda que *escoteira*").

Curioso é notar a preferencia de nossos escriptores pela palavra, não em sua accepção neologica, mas, quasi se poderia dizer, com a intenção de a empregarem em seu sentido originario. Este, porém, como vimos, vem perdendo a amplitude, a complexidade que tinha, para valer hoje quasi como synonymo de ligeiro, apressado, desembaraçado, vasqueiro. No já citado livrinho de Amadeu Amaral encontramos catalogada como archaismo de fórma e de sentido a palavra *escotêro* e adiante o seu significado no vocabulario dialectal: "o que viaja sem bagagem". E' tambem de observar que, dos sete exemplos trazidos, apenas o de Euclydes da Cunha e o de Simões Neto demonstram que *escoteiro* e *de escoteiro* foram usados com referencia a pessoa.

Candido de Figueiredo, na 3ª. ed. de seu Diccionario, consigna o adv. *escoteiramente*, colhido em Camillo, e *escoteiro* como vocabulo usado em Moçambique, Goyaz, Minas, Pernambuco, etc. Dá-o tambem com a indicação de "um dos dez individuos, que ordinariamente tripulam uma baleeira". (*Jornal do Comm.*, do Rio, 20-6-900), que não conhecemos. Mostra-se inseguro quando regista o adj. *escoteiro*, pois indaga se significará lepido, a isto induzido pelo seguinte lugar de Camillo, "Nov. do Minho", IX, 17: "a fera, para tentar mais *escoteira* o salto..."

Confessamos que muito nos agradaria um commentario de mestre João Ribeiro a estas notas, se ellas lho merecessem. Seria a solução definitiva.

OCTAVIO D'AZEVEDO

Mocóca-Guaxupé

PESSOAL DA CONSTRUCÇÃO DA DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO, A CUJO CARGO ESTEVE O SERVIÇO DA LINHA INTERURBANA MOCÓCA-GUAXUPÉ

Rotary Club de Bello Horizonte

CORIOLANO Coelho, Chefe do Districto Central de Minas Geraes, leu no Rotary Club de Bello Horizonte um trabalho em que historia succintamente o advento do telephone e estuda o desenvolvimento do serviço fornecido por nossa Companhia na capital daquelle prospero Estado.

Esse trabalho foi publicado pelo *Minas Geraes* de 5 do corrente.

Promoções no Trafego

Foi promovida a Encarregada na estação Meia-Duzia a telephonista Albertina Feital.

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM FEVEREIRO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Newton da Silva Rocha (dia 1), Edna Ruby Taylor (dia 2), Samuel Fehl (dia 3), Edu Haack (dia 8) e Ismael Ribeiro Machado (dia 20).

SECÇÃO DE CONTRACTOS — Olivar Martins Delgado (dia 2), Djanira Oliveira Silva (dia 22) e Normando Martins (dia 27).

ESCRIPTORIO DA DIVISÃO DE ESTADO

DIA 20
SRTA. ONDINA GUIMARÃES
CONTADORIA—S. PAULO

—Escripturaria Guiomar Faria dos Santos (dia 26).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Hercilia Costa (dia 10) e Silvino Rezende (dia 17).

ESTAÇÃO DOIS — Observadora Jandyra de Andrade Mendes (dia 3).

ESTAÇÃO QUATRO — Instructora Eraydes Palma (dia 24); Encarregadas Maria de Lourdes Ferreira (dia 7), Aracy Ferreira (dia 8) e Aracy

DIA 9
JOUBERT B. FREIRE
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO—S. PAULO

DIA 24
SRA. KATHRENE COSTA
TRAFEGO—RIO

Bourdon (dia 26); Telephonistas Maria da Silva Costa (dia 1), Maria Augusta Ferreira e Celina Corrêa Sevés (dia 2), Stella Pio Rodrigues e Alda Dias Simões (dia 3), Elmira Augusta Gomes (dia 4), Judith da Silva (dia 6), Eponina de Castro Vasconcellos (dia 7), Arlette de Moraes e Engracia Aneias Dias (dia 9), Leonidia Toledo (dia 10), Hilda dos San-

DIA 9
A. GRELLET
CHEFE DO TRAFEGO
DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

tos Carbosa (dia 11), Almerinda Cavalcante de Hollanda (dia 12), Edith Macedo de Souza (dia 18), Djanira Finheiro de Mello (dia 22), Alda de Azurara Medina (dia 27) e Zulmira Ferreira (dia 28).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Nilza Nogueira (dia 8); Telephonistas Angelina Mantoni (dia 4), Laura de Souza (dia 6), Oscarina Martins (dia 15), Elza S. Coelho (dia 17), Aracy Pinto (dia 20), Alzira M. Alves (dia 23), Maria de Oliveira (dia 25) e Julia A. Tenorio (dia 27).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Assistente Juracy Gonçalves (dia 3); Telephonistas Dulce Pinheiro (dia 6), Juracy Ferreira dos Santos (dia 7), Julia Vaz de Souza (dia 8), Judith Maria de Freitas (dia 11), Elvira Nascimento (dia 14), Amelia de Souza (dia 22), Isaura da Silva (dia 23) e Darcilia Nunes (dia 24).

ESTAÇÃO OITO — Encarregadas Ilka de Castro (dia 11) e Albertina Nunes (dia 26); Telephonistas Jandyra G. Costa (dia 3), Nadyr A. Souza (dia 9), Nair M. Borges (dia 11), Nadyr S. Christo (dia 14), Laide G. Souza e Alice F. Pitança (dia 17), Analia Celestino (dia 18), Maria L. Miguel (dia 19) Odalea F. Campos (dia 21), Juracy Vieira, Arminda C. Soares e Clélia Teixeira (dia 24), Leonor A. Peixoto (dia 25) e Isolina M. Mendes (dia 28).

ESTAÇÃO OITO NOVE — Telephonistas Jandyra de Mello (dia 26) e Maria Rachel Ferraz de Medeiros (dia 28).

DIA 17
SRTA. IDA ORTIZ
TELEPHONISTA-CHEFE
RIBEIRÃO PRETO
S. PAULO

INTERURBANO — Escripturaria Dulce Silva Barifouse (dia 20); Encarregadas Ilsa Marques (dia 18), Telephonistas Zenith Vianna (dia 6), Eurydice Alves Gonçalves (dia 5), Alice Campello (dia 22), Dulce Souza Serodio (dia 10) e Lino da Silva (dia 21).

SERVIÇO INTERNACIONAL — Telephonistas Noemia B. de Mello (dia 5) e Julia Garcia (dia 8).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Isaura Pereira (dia 16), Encarregada Guiomar Belém (dia 21); Telephonistas Izar Pereira da Rocha (dia 22), Edith Soares dos Santos (dia 5), Juracy Rodrigues de Oliveira (dia 21) e Arlette Martins Neves (dia 10).

ESCOLA — Instructora Hermilia da Silva Montes (dia 8).

INSPECTORIA DE FALTAS — Marcellina Lobão (dia 27).

OBSERVADORAS — Isaura Affonso Rego (dia 4).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — João Saraiva (dia 12), Alvaro de Almeida e Ranulpho Fiorentini (dia 23).

CABOS — Antonio Moralles (dia 3) e Antonio Ramos (dia 27).

DIA 25
TARCISIO GRELLET
TRAFEGO—DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

CONSERVAÇÃO — Amos Rossi e José Alves (dia 2), João Rios (dia 3), Alvaro da Silva (dia 7), Francisco Gongorra (dia 8), Ubiracy Cyrillo de Castro e Luiz Mayr (dia 9), Evaristo Bizarro e Armindo Rodrigues Gama (dia 11), Antonio Bussolini (dia

DIA 23
SRTA. SYLVIA PEREIRA
TELEPHONISTA-CHEFE
BELLO HORIZONTE
MINAS GERAES

12), Octavio de Pietro (dia 14), Oscar Omar Neves (dia 15), Antonio Maria (dia 16), Bernardo G. Santiago (dia 19), Joaquim P. Amaral (dia 20), Jeronymo V. Gambier (dia 22), Edezio M. Ribeiro (dia 24), Domingos Romano (dia 25), Manoel de Oliveira, Ferdinando Camacho e Basilio Leonoff (dia 27) e Affonso Orive (dia 29).

CONSTRUCÇÕES — Thomaz Vieira, Antonio Balthazar, João Baptista Oli-

DIA 14
MIGUEL DI PRIME
CONTADORIA—S. PAULO

veira e Lazaro Moreira Silva (dia 2), Antonio Pimoscenceo (dia 3), André dos Santos (dia 4), Florindo de Souza Mello (dia 7), Luiz Corrêa e Adelino de Oliveira (dia 9), José Gimenez Villalba (dia 11), José Maria Peres (dia 12), Antonio Ramos e Olegario Pinho (dia 27).

CONTADORIA — Pedro Pires (dia 1), Maria Lourdes Perroni (dia 6), José Alves Miranda (dia 7), Antonietta Previtera (dia 8), Ary de Paula (dia 9), Jacy Marianno e Octavio Montani (dia 14), Manoel de Oliveira Filho (dia 16), José Rocha Dias (dia 18) e Carlos Cardoso Gomes (dia 19).

CONTRACTOS — Rodolpho Maier (dia 4) e Maria Candida Camargo (dia 28).

ENGENHARIA — Romano Fischman (dia 2), Nicolau Labecca (dia 3), Marcello Federici (dia 4), Ingvar Kristian-

DIA 3
ALBINO COUTINHO
CHEFE DE DISTRICTO DO TRAFEGO — DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

sen (dia 5), Rodolpho Aps (dia 12) e Roberto Lacaze (dia 13).

EQUIPAMENTO — Domingos Bevilaqua (dia 2).

EXAME DE TRANSMISSÃO—Braz Florezano Netto e João Baptista Leite (dia 1).

GARAGE — Guido Banzi (dia 28).

OFFICINAS — Antonio Ponzio (dia 8),

DIA 7
ALEXANDRE GUIMARÃES
SUPERINTENDENCIA
DIVISÃO
ESTADO DE S. PAULO

O Turista e o Guia

O guia: — Neste pico existem as ruinas de um famoso castello.

O turista (cançado e suado): — Não sei porque antigamente construiam os castellos tão longe da estrada de ferro...

O director (ao rapaz que lhe pedia collocação): Que é seu pae?

O rapaz: — Meu pae é morto.

O director: — Sim, mas o que foi elle?

O rapaz: — Foi enterrado.

O director: — Bom. Mas antes disto. O que era?

O rapaz: — Ora! Era vivo.

— Como hei de abrir a porta, si esqueci a chave?

— Si você quer, posso abril-a.

— Como?

— Serrando-a!...

— Mas homem! como poderás abril-a, "cerrando-a?"

Solução rapida

— Mas, que é isso, Fagundes? A molestia passou tambem para o outro braço?

— Não. Levaram-me 250$000 para amputar o braço esquerdo. Eu dei uma nota de 500$000 e como não tinham troco me amputaram o outro braço tambem!

(De Buen Humor, Madrid)

Ella: — Acabo de achar um trevo de quatro folhas.

Elle: — Ah! isso quer dizer que nos vamos casar breve!

Ella: — Pois eu pensava que isso queria dizer felicidade...

Prodigios de hoje...

— João! nosso Pedrinho pronunciou hoje as suas primeiras palavras!

— Aposto que disse em primeiro logar "papá"!

— Não. Disse Mauricio Chevalier!...

(De Pele Mele, Pariz)

Carta de uma mãe indignada á professora de seu filho

"... A senhora não deve bater no Thomaz. Elle não é forte e não está habituado a esse tratamento. Em casa nós nunca lhe batemos, a não ser em defesa propria".

— O senhor bebe?

— Não.

— Então segure-me esta garrafinha emquanto amarro os cordões de meus sapatos.

— Você conhecia esse nosso visinho Honorato?

— Sim! esse que dizia sempre que queria ter uma morte doce?

— Exactamente! Pois morreu esmagado por uma pilha de saccos de assucar.

Na Escola

O alumno: — Papae manda dizer ao senhor que no dia 20 não poderei vir á aula.

O professor: — Mas para o dia 20 ainda faltam oito dias! Por que tanta antecedencia?

O alumno: — Sim, senhor; é porque tenho de ir a um enterro.

Recordação da selva

— Esta cauda que estás vendo, cortei-a de um leão na selva africana, expondo a minha vida.

— Bem, mas de uma féra dessas devias ter trazido a cabeça.

— Não fiz porque já a haviam carregado.

Na estação, o marido despede-se da esposa, que embarca:

— Escreve-me, assim que chegares.

— Sim, escreverei.

— Si esqueceres alguma cousa...

— Sim, telegrapharei.

— E si precisares de dinheiro...

— Sim, telephonarei.

O pae do recem-nascido: — Pois é. E elles dizem que o menino é muito parecido commigo.

O amigo do pae: — Deixe. Afinal de contas, que mal ha nisso, desde que a creança goze saude?...

Na casa de antiguidades

— Temos jarros gregos, egypcios, etruscos...

— E não tem nenhum phenicio?

— Não; mas si o senhor quer, mando fabricar...

(De Buen Humor, Madrid)

Julio: — E qual foi de todos o que melhor exprimiu as idéas e o sentir da assembléa?

Julião: — Foi um sujeito muito gordo, que ao fim de uma hora e meia disse que estava muito cansado e ia para casa dormir.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A

Sino Azul

Campanha de venda

TODAS as emprezas commerciaes devem a sua prosperidade ao modo intelligente por que é conduzida a sua campanha de venda, o que implica na bôa vontade de seus empregados e no seu desenvolvido espirito de cooperação.

A Companhia Telephonica Brasileira, cuja industria tem o alto objectivo de concorrer para um mais estreito entrelaçamento entre os povos, considera a campanha de venda um imperativo categorico da inversão de grandes capitaes para tornar os seus serviços cada vez mais efficientes.

As provas que os empregados de nossa Companhia têm dado desse espirito de cooperação e dessa bôa vontade constituem a segurança de que a campanha de venda que foi iniciada proseguirá com o mesmo empenho demonstrado até aqui e cujos resultados têm sido bastante animadores.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V

MARÇO DE 1932

VOL. V - N. 51

CHRONICA

CARNAVAL! A alma popular, transbordando de alegria, a encher a cidade com a sonoridade das effusões espontaneas e francas!

Carnaval! Terremoto a saccudir o systema nervoso da humanidade, abrindo-se em vulcões por onde jorra a lava dominadora do riso, da graça e do chiste!

Carnaval! O imperio da maxima liberdade, na vigencia de uma democracia popular que attinge então ao seu gráo supremo!

Carnaval! A época tão anciosamente esperada pelos que pretendem esquecer por momentos as agruras da vida, entregando-se aos transportes do jubilo sem a idéa do mal, com a preoccupação unica de brincar!

E' por isso que o Carnaval é a festa mais querida do povo, que sabe se conduzir dentro dos limites naturaes dessas expansões collectivas, eliminando as inconveniencias que as indoles egoisticas queiram introduzir no rithmo harmonioso que o Carnaval deve manter.

O Carnaval deste anno no Rio foi dos mais animados destes ultimos tempos.

Como que o povo anciava por elle, para alliviar os seus nervos, ultimamente submettidos a uma tensão excessiva, com as crises de toda a ordem que têm perturbado não só a vida nacional como a mundial.

A alma pouco expansiva do nosso povo vibrou de forma extraordinaria, chegando a verdadeiros momentos de delirio, numa demonstração de confiança no momento que passa e nas garantias que as autoridades lhe offereciam no decorrer dos folguedos.

O interesse demonstrado pelo Governo da cidade pela festa mais querida da população carioca muito concorreu para o brilho do Carnaval. O baile á fantasia realisado pela primeira vez no Theatro Municipal, com o apoio do Interventor no Districto Federal, e os auxilios prestados aos clubs carnavalescos deram até margem á opinião corrente de que o Carnaval fôra "officialisado". Era o que se ouvia a todo o momento.

Emfim, o Carnaval de 1932 ficará assignalado com lettras de ouro no livro da historia da cidade, como symbolo de ordem, de animação e de fulgor.

✦

Tambem nas folhas de ouro da historia patria figurará em lettras scintillantes o feito glorioso dos "players" brasileiros que actuaram no Campeonato Sul-Americano de Water-Polo!

Mais uma vez um team brasileiro sahiu vencedor em pugnas esportivas externas.

E' justo que nos sintamos orgulhosos de mais esse feito da nossa mocidade, pelo que de valor pessoal revelaram esses moços como technicos e como athletas.

O apuro que deu ganho de causo ao nosso team é uma consequencia da combinação das qualidades de resistencia e perspicacia do brasileiro. A intelligencia, ao serviço da educação physica.

O esporte tem uma finalidade de summa importancia no aperfeiçoamento da raça, do ponto de vista physico. Mas possue tambem uma grande missão social. Serve de traço de união nas drelações entre agrupamentos da mesma collectividade e vae dilatando a sua esphera de acção moral, approximando povos differentes ou grandemente separados.

Esses teams constituem verdadeiras embaixadas da amisade, portadoras dos sentimentos de fraternidade que animam as nacionalidades umas para com as outras.

Esse é um dos aspectos mais importantes na realisação de campeonatos internacionaes. E' o corpo social a se avigorar em torneios de gentilezas reciprocas, em exercicios de trato pessoal, a caminho do completo entendimento, num futuro remoto, embora.

A victoria obtida pela nossa delegação em Buenos Aires representa uma gloria para o esporte brasileiro, pois os nossos jogadores de water-polo tiveram de se medir com teams de escol da Argentina e do Uruguay.

A nossa Companhia compartilhou do jubilo geral com maior intensidade, porque um dos "players" campeões sul-americanos de water-polo faz parte de nossa organisação. Trata-se de Antonio Jacobina Filho, da Engenharia, que recebeu dos seus collegas da Companhia Telephonica Brasileira, á sua chegada, uma justa manifestação de apreço.

Embaixadas como essa deviam ser frequentes e fazer parte da campanha da boa vontade, entrando no programma de approximação entre os povos.

CHRONICO II

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

Praça Paris e Avenida Beira Mar (Gloria) no Rio de Janeiro

Os Estados Unidos do Brasil

Por William R. Overstreet *— Agente Especial — Rio de Janeiro.*

De volta de uma viagem de férias que fez aos Estados Unidos, seu paiz natal, W. R. Overstreet, Agente Especial, offereceu a SINO AZUL um exemplar da conhecida revista norte-americana "Gulf Stream", que se edita em portuguez, hespanhol e inglez e de onde extrahimos o enthusiasta artigo sobre o Brasil que a seguir publicamos.

OS norte-americanos deviam conhecer esse grande paiz como eu o conheço e admiro, após ter vivido ali durante os ultimos vinte annos.

Si corrermos o dedo, meridiano abaixo, desde o Cabo Farewell, notaremos a vasta extensão territorial do Brasil, que se projecta pelo Atlantico a dentro, cerca de 2.600 milhas a éste da cidade de Nova York. A sua area total é calculada em cerca de 5.308.936 milhas quadradas, ou varias centenas de milhares mais que a dos Estados Unidos da America do Norte. A população, que em 1920 era calculada em 30.635.607, em primeiro de Janeiro de 1930 elevava-se a 40.272.650 habitantes. A riqueza do solo e outros recursos naturaes ali existentes e, ainda, o clima — que é um dos melhores do mundo — fazem prever que sua população attingirá de setenta e cinco a oitenta milhões dentro de vinte annos.

O Rio de Janeiro, capital do Brasil, muitas vezes cognominada a segunda Paris, está se tornando rapidamente um dos maiores centros de turismo do mundo, e muito justificadamente, pois são poucos os paizes — si é que os ha — que possuem as maravilhas que o Brasil revela ao estrangeiro. Após 12 dias de viagem agradavel, a bordo de um paquete confortavel, ao longo dessas costas de extensão quasi inacreditavel, o viajante norte-americano chega á resplandescente Barra do Rio de Janeiro, e entra na Guanabara — a mais bella bahia do mundo — que dá accesso á cidade alabastrina que se estende, banhada por um sol brilhante, nas praias douradas do Capricornio — a Cidade das Palmeiras. O viajante contempla, extasiado, essa maravilha de marmore, montanhas e cores; a imaginação vagueia, duvidosa, repetindo machinalmente: "Será uma miragem? Provavelmente uma illusão ou, talvez, um sonho como o das "Mil e Uma Noites", onde ha cidades encantadas que o homem jámais poderia construir. Não serão reminiscencias de um sonho de infancia, onde havia castellos com portas de nacar?" . . .

Como a bahia e as montanhas que a cercam são obras-primas da natureza, o homem, por sua vez, procura tornar essa cidade maravilhosa digna das belle-

PARQUE ANHANGABAHU', NA CAPITAL DE S. PAULO

zas que a envolvem. A ornamentação ondulante de suas praias e dos edificios adjacentes lembram a resplandescente silhueta de Bagdad, quando esta cidade oriental é vista de um vapor subindo o Tigre, com os seus zimborios, mesquitas e minaretes.

O Pão de Assucar, que se ergue majestoso a uma altura de 1.200 pés acima do nivel do mar, é bem o marco de maior destaque do Rio, especialmente para os aviadores que, perdendo-se no nevoeiro ou chuva, divisam ao longe sua silhueta familiar, com alegria e allivio. Attinge-se-lhe o tôpo por meio de um curioso carro aereo — um passeio de sensação, um grande triumpho para os nervosos, mas absolutamente livre de perigo. Ha duas paradas: a primeira na Urca, onde se serve lunch, chá ou jantar, dependendo da hora; a outra é no tôpo do Pão de Assucar, de onde se descortina toda a bahia e a cidade, dando a impressão de se estar em um balão. Essa vista então á noite, com as luzes da cidade mais bem illuminada do mundo, a brilharem lá em baixo, constitue um espectaculo verdadeiramente empolgante, que nos faz sentir aquella sensação romantica sob o Cruzeiro do Sul, que os livros nos descrevem. O Rio, dessas alturas, apresenta um scenario de tanto esplendor que ultrapassa tudo quanto se haja visto antes; uma enscenação verdadeiramente grandiosa. Nova York, Londres, Paris, Berlim, Roma, Lisbôa — todas ellas estão ali representadas — e as residencias aristocraticas se encravam nas rampas daquelles montes como mosteiros nas montanhas tibetanas.

A cidade foi reconstruida em grande parte durante os ultimos vinte annos. Não obstante o systema moderno de architectura, os remodeladores têm se preoccupado em conservar os marcos e nomes antigos que lembram a historia e o tempo do dominio português.

A maioria pensa que a cultura do Brasil começou com a chegada dos portuguezes, durante o seculo XV; porém, está scientificamente provado que ella data de cerca de 2.600 annos antes de Christo. Uma das mais interessantes descobertas nesse sentido foi feita na cachoeira de Paulo Affonso, no rio São Francisco, ao longo do qual se têm encontrado canaes e barreiras artificiaes eguaes ás que existem na parte egypcia do rio Nilo. Ha quem acredite que a grande cascata mesmo, devido á sua forma curiosa, foi creação do homem.

O Brasil tambem tem a sua pyramide, que se encontra no Estado do Ceará, no norte. Mede 16 jardas na base e 25 de altura. Tempos atráz, os indios da tribu Tupy usavam-na como mausoléo para sepultar os seus chefes. Os vasos de barro ali encontrados são de uma belleza exotica e contêm desenhos que muito se assemelham ao antigo alphabeto official dos egypcios. Rarissimas são as pessoas que conhecem a existencia dessa pyramide, cujos segredos estão ainda para ser desvendados.

Muito se tem falado e escripto sobre o Rio — a cidade maravilhosa — cujas côres e belleza têm servido de assumpto para muitas canções e romances. Grande numero de artistas tem ido buscar inspiração nesse panorama rico de côres. Lembro-me que em 1912, um artista irlandez, que havia estado no Rio por diversos mezes, me disse que, si se tentasse reproduzir a cidade em côres naturaes, o mundo não acreditaria que a natureza pudesse ser tão profusa em côres.

Em 30 minutos o visitante é conduzido, por meio de transporte moderno, do centro da metropole ao tôpo do Corcovado, situado a 2.200 pés de altura, de onde se descortina um panorama magnifico da cidade e da bahia. Ha tambem hoteis situados a

PRAÇA DO PATRIARCHA, NA CAPITAL DE S. PAULO

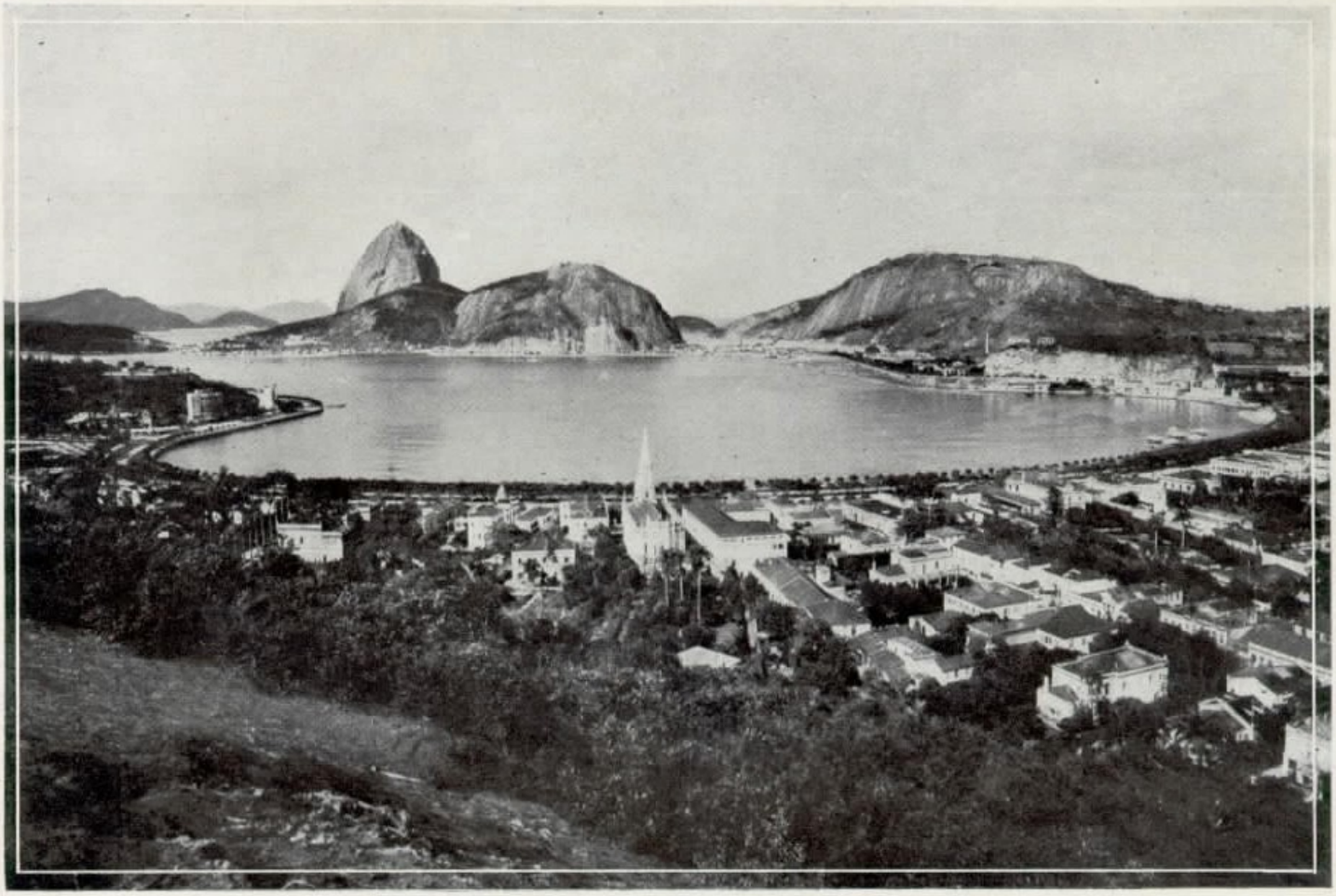
grande capital invertido nesse vasto paiz; esse capital naturalmente crescerá de valor com as novas inversões, trazendo prosperidade tanto ao Brasil como aos Estados Unidos; portanto, elles tambem devem visitar o Brasil e julgar por si mesmos as probabilidades que o futuro lhes offerece, admirando ao mesmo tempo o scenario maravilhoso e a exuberancia da sua flora.

O producto agricola mais importante do Brasil é o café, mas a maioria dos americanos, quando o saboream ou a elle se referem, só têm em mente Rio ou Santos, visto como quasi toda a exportação desse producto é feita por esses dois portos. E' preciso notar, porém, que o café brasileiro é cultivado nos Estados de São Paulo, Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo, Bahia, Paraná e Pernambuco, estando São Paulo em primeiro lugar e Minas em segundo, com uma porcentagem entre os dois de 70 % da producção total do paiz. A cidade de São Paulo, capital do Estado do mesmo nome, é muitas vezes cognominada a capital universal do café ou a Chicago brasileira, devido ao seu desenvolvimento industrial. São Paulo, uma mera cidadella cerca de 30 annos atraz, possue hoje mais de 1.000.000 de habitantes. Está situada a 300 milhas a sudoeste do Rio de Janeiro, com modernissimos meios de transporte entre as duas cidades: trens todos de metal com carros Pullman, automoveis, aeroplanos ou paquetes nocturnos do Rio ao porto de Santos, e dahi, num curto e pittoresco percurso por estrada de ferro, serra acima, até á cidade prodigio, situada a 3.000 pés acima do nivel do mar.

A cidade possue lindos parques cobertos de vegetação luxuriante, um dos quaes é bastante curioso para uma grande cidade, pela sua forma estreita e muito longa, elevando-se de ambos os lados sumptuosos edificios publicos, escriptorios, hoteis e theatros.

O Estado de São Paulo cultiva diversos productos em larga escala, mas é mais conhecido pela sua preponderancia sobre o café, cujo consumo, não obstante ser hoje universal, tende a augmentar ainda mais á medida que o producto e o modo de o preparar se tornarem mais conhecidos. O café foi originalmente introduzido no norte do Brasil em 1723, sendo depois pouco a pouco transplantado para os Estados do Sul — São Paulo e Minas Geraes — onde o solo e o clima são muito propicios á sua cultura. A planta é de pequeno crescimento, cerca de dez pés de altura, obedecendo o seu plantio e cultivo aos mesmos processos empregados com as laranjas, maçãs, e outras qualidades de fructas. Começa a produzir depois de quatro annos. Examinado de perto, o caféeiro dá assim uma idéa de cerejeira nova carregada de fructos. As fazendas de café são geralmente muito grandes, com um grupo de casas construidas perto do centro para alojar os innumeros trabalhadores precisos para o seu cultivo, colheita, seccagem, beneficiamento e classificação. De accordo com as estatisticas de 1928, o Brasil possuia 2.579.858.749 pés de café, ou cerca de 70 % do total do mundo. O valor total da exportação annual do café brasileiro é de $440.000.000.00 de dollares, baseada na média dos ultimos 10 annos.

O cultivo do algodão no Brasil é uma industria nova, mas, devido á fertilidade do solo e á boa qualidade do producto ahi obtido, é de se esperar que a mesma se desenvolva rapidamente, acompanhando o progresso geral do paiz. A producção média por hectare é de 1.760 libras (com semente), quasi que o dobro do que se obtem nos Estados Unidos, e isso sem o emprego de fertilizantes. O Governo brasileiro mantem um serviço especial de peritos no interior do paiz, para a organisação de estações experimentaes, selecção de sementes e do solo, com o fim de melhorar as propriedades da fibra e fiscalisar a exportação do



VISTA DA ENSEADA DE BOTAFOGO, NO RIO DE JANEIRO. AO FUNDO O PÃO DE ASSUCAR E A URCA

producto, que é classificado de accordo com os typos officiaes, o que constitue uma medida muito conveniente para os paizes importadores. Fiação e tecelagem é uma das industrias mais antigas do Brasil, cuja producção constitue já um dos principaes factores da economia nacional, sendo tambem um dos agentes mais poderosos do seu progresso economico. Ha actualmente 354 fabricas, entre pequenas e grandes, de fiação e tecelagem, empregando 125.000 operarios, 2.528.611 lançadeiras e 75.631 teares.

A industria da seda, embora incipiente, promette um futuro brilhantissimo, dadas as excellentes condições climatericas do paiz, superiores ás do Japão e Italia para a creação do bicho da seda. Nesses dois ultimos paizes não é possivel fazer-se mais uqe duas creações por anno, emquanto que, no Brasil, obtem-se cinco, seis e mesmo oito gerações no mesmo periodo de tempo. O bicho da seda começa a tecer o seu casulo depois de 30 dias. Ha actualmente em operação 3.089 teares com 10.880 lançadeiras, empregando 5.195 operarios. A industria já se acha bem supprida de especialistas italianos e japonezes, faltando apenas capital para o seu maior desenvolvimento.

A Herva Matte é de vegetação espontanea e cobre vastas extensões de terreno nos planaltos do sul e sudoeste do Brasil. Esse producto não é ainda cultivado em larga escala, mas está em constante desenvolvimento, constituindo o seu cultivo quasi que exclusivamente na limpeza do matto que cresce em volta da planta. E' quasi desconhecido fóra da America do Sul; no emtanto, com capital sufficiente para o desenvolvimento da industria e devida propaganda, tornar-se-ia uma bebida universal. E' um chá delicioso ao mesmo tempo que um grande estimulante, sendo considerado um dos tonicos dos orgãos respiratorios mais economicos que existe, possuindo ainda outras qualidades excepcionaes, taes como de fortificante do organismo — coração, nervos, systema muscular, etc.; de restaurador, no caso de mau regimen alimenticio e de regulador das funcções nutritivas. A sua producção annual e respectivo consumo é de 400.000.000 de libras, das quaes a metade é exportada para outros paizes da America do Sul, com uma pequena porcentagem para os Estados Unidos, onde é usada para fins medicinaes.

A castanha do Pará é sobejamente conhecida dos americanos e della faremos apenas uma breve referencia a titulo de curiosidade. Essa castanha é oriunda das mattas virgens do rio Amazonas e de seus tributarios. As arvores são altas e assemelham-se á castanheira americana. Os fructos, cujo desenvolvimento até a colheita, leva 15 mezes, estão encaixados dentro de um envoltorio muito semelhante a um côco de pequeno tamanho, contendo cerca de 25 castanhas cada um. Quando os côcos começam a cahir, a colheita principia. E' preciso muita habilidade e coragem para transportar os carregamentos pelos tributarios do rio Amazonas. A forte correnteza desses rios, cheios de sorvedouros perigosos, não permitte outras embarcações que canoas e, mesmos estas, precisam ser manejadas por pessoas experimentadas. O Brasil exporta annualmente cerca de cincoenta milhões de libras desse producto.

A planta do cacao é tambem oriunda do Valle do Amazonas, onde existem varias especies selvagens nos terrenos planos das margens dos tributarios desse rio, principalmente nas margens do rio Madeira. As grandes plantações de cacáo, comtudo, estão situadas no Estado da Bahia, com sementes originalmente trazidas do Valle do Amazonas. O cacaoeiro começa a produzir no quarto anno, sendo a producção média por 1.000 pés de 2.200 libras de producto beneficiado.

LARGO DA SÉ, NA CAPITAL DE S. PAULO

A exportação annual é de cerca de 150.000.000 de libras.

Além dos mencionados acima, o Brasil cultiva uma variedade espantosa de outros productos, dos quaes alguns são tambem cultivados nos Estados Unidos, como alfafa, amendoim, feijão, aveia, cevada, arroz (mais de um milhão de toneladas por anno); milho, trigo (produz apenas 50 % do consumo, mas ha milhões de acres de terreno que se prestam para tal cultura); tabaco (exporta cerca de 35.000 toneladas por anno) e outros que poderiam ser adaptados ao clima e solo americanos, taes como o côco babassú, baunilha, borracha, carnauba, côco e muitos outros.

No Brasil cultivam-se quasi todas as fructas conhecidas no mundo, porém, sómente laranjas, bananas e abacaxis são exportados actualmente. O paiz possue uma grande variedade de outras fructas que não são ainda conhecidas na Europa e na America do Norte, mas factores de consideravel importancia têm influido ultimamente no desenvolvimento do methodo de plantação, selecção e preparação para exportação, de forma que é de se prever que, dentro de poucos annos, essas fructas exquisitas e deliciosas poderão ser saboreadas tambem em outros paizes.

Entre os scenarios naturaes e grandiosos do Brasil, destacam-se as cachoeiras, algumas das quaes, como as Quédas do Iguassú, por exemplo, são comparaveis ás do Niagara. A natureza foi muito prodiga ali, na distribuição dos rios e cachoeiras, que representam muitos milhões de cavallos de força; quasi tudo porém com a excepção de uma pequena porcentagem, permanece ainda á espera de capital e de braços para sua utilisação em beneficio da humanidade.

Com o andar do tempo essa terra prolifica tornar-se-á mais conhecida atravéz do mundo inteiro; o clima maravilhoso e o encanto pittoresco dessas plagas farão com que milhares e milhares de pessoas para ahi se dirijam, inspirados nas rimas sentimentaes da velha canção — "Rolling Down to Rio".

A população do Brasil

PELAS estatisticas officiaes sabe-se que entre os annos de 1900 e 1920 a população do Brasil subiu de 20 milhões para 30 milhões de habitantes. De 1920 a 1930, o augmento foi de cerca de 10 milhões, de fórma que o calculo do senso em 1931 dá ao Brasil uma população de cerca de 40 milhões de habitantes.

As areas de população mais densa são as constituidas pelos tres seguintes Estados: Minas Geraes, com 7.440.000 habitantes; S. Paulo, com 6.400.000 e Bahia com 4.100.000.

DIARRÉAS E VOMITOS ALIMENTARES DAS CRIANÇAS
CAZEON
Fosforo-caseinato de calcio e citrato de sodio em estado nascente.
FACIL DE TOMAR — SEM GOSTO
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

ELOGIOSAS REFERENCIAS

AS duas cartas abaixo transcriptas foram endereçadas á Companhia Telephonica Brasileira por dois prezados assignantes do nosso serviço em S. Paulo, satisfeitos com a actuação de duas empregadas nossas que se desempenharam efficientemente de suas funcções.

Além do estimulo que representam para os funccionarios de nossa Companhia, essas missivas vêm provar o esforço que a Companhia Telephonica Brasileira emprega nos methodos de aperfeiçoamento de seu pessoal, com o fim de tornar os seus serviços cada vez mais efficientes.

SRTA. ZINA CRUZ

LAR BRASILEIRO

São Paulo, 16 de Janeiro de 1932

A' **Companhia Telephonica Brasileira** — CAPITAL

Prezados Srs.

Vimos pela presente communicar á VV. SS. que, tendo completado a aprendizagem do manejo do P. B. X. a nossa auxiliar, cumpre-nos agradecer-lhes a gentileza com a qual VV. SS. nos distinguiram, nos enviando a Srta. Helena Teixeira para prestar-nos o seu concurso como instructora, e registramos com grande prazer a maneira pela qual soube se conduzir em nosso escriptorio, dando provas de optima educação e comportamento exemplar, que muito a recommendam, elevando dessa maneira o nome e conceito dessa Companhia, que tão acertadamente tem no seu quadro de funccionarios uma auxiliar como o é a Srta. Helena Teixeira, correcta, cumpridora de seus deveres, sendo, portanto, merecedora da nossa mais viva admiração.

Sem outro motivo, somos com estima e consideração,

De VV. SS.
Attos. Crds. Obrs.
p/ LAR BRASILEIRO
Sociedade Anonyma
Mathias Ruiz D. Mascarenhas
Gerente-Contador

PAUL J. CHRISTOPH CO.

S. Paulo, 28 de Dezembro de 1931

Illms. Srs.
Directores da **Companhia Telephonica Brasileira**
Rua 7 de Abril n. 67. — S. PAULO.

Prezados Srs.

Pela presente, vimos communicar a VV. SS. que, já tendo se restabelecido a nossa telephonista e se apresentado hoje novamente para o trabalho, dispensamos nesta data os serviços da Srta. Zina Cruz, que, por solicitação nossa, nos foi gentilmente cedida por essa Companhia afim de substituir interinamente a nossa auxiliar então enferma.

Cumpre-nos, agora, agradecer a solicitude com que attenderam ao nosso pedido, o que fazemos com toda a sinceridade, pois estamos immensamente gratos a VV. SS.

Com relação aos serviços da Srta. Zina Cruz, não podemos furtar-nos ao desejo de declarar a VV. SS. que, não obstante o curto espaço de tempo em que nos prestou ella o seu valioso concurso, isto é, de 16 do corrente até a presente data, muito apreciámos a distincta conducta dessa moça, que, pela sua capacidade de trabalho e pelas qualidades pessoaes, deixou aqui a melhor das impressões.

Resta-nos, pois, aguardar a conta relativa aos serviços prestados á nossa firma por aquella digna auxiliar dessa Companhia.

Sem mais, renovando agradecimentos e collocando-nos na dependencia de suas obsequiosas ordens, firmamo-nos, com toda a consideração e estima,

De VV. SS.
Amos. Attos. Obros.
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY
E. Kiehl
Gerente

O telephone em Shanghai

O serviço telephonico de Shanghai, capital da China, está se desenvolvendo e remodelando, de modo a ficar em breve em igualdade de condições ao das mais importantes cidades do mundo, e isso a despeito das perturbações internas ou consequentes á lucta com o Japão.

Durante o verão do corrente anno estarão concluidos os trabalhos de installação do novo equipamento, para o que foi destinada a importancia de 7 milhões e 700 mil dollares. O contracto inclue o estabelecimento do serviço automatico. A mesa de ligações terá uma capacidade inicial para 125 mil linhas de assignantes, ao passo que o maximo da antiga mesa era de 30 mil linhas.

O serviço telephonico em Shanghai é considerado mais utilisado do que em qualquer outra cidade de grande população, pois a percentagem de chamadas diarias por apparelho nas maiores cidades do mundo varia de 6 a 8 ao passo que na capital chineza é de 9 a 10.

A população de Shanghai é de cerca de tres e meio milhões de habitantes.

Até Fevereiro ultimo haviam sido completadas 4 das 7 estações automaticas do contracto. Têm capacidade para 4 mil linhas cada uma, mas podem vir a ter até 20 mil linhas.

A nossa instrucção telephonica

Por R. FRANCO, *Engenheiro de Equipamento — Rio de Janeiro*

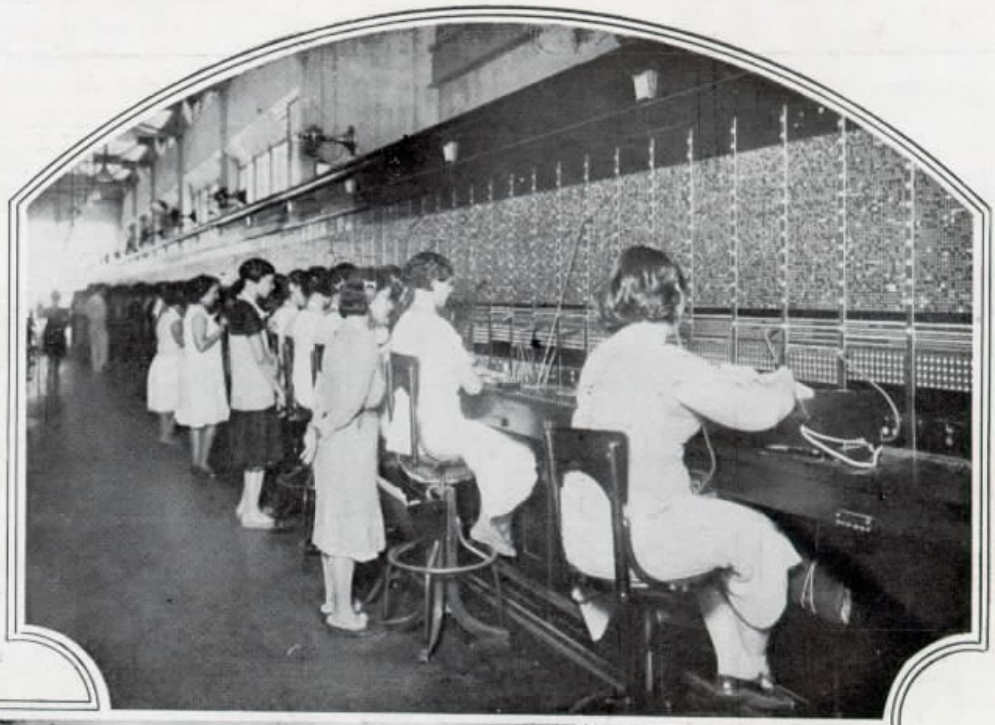
NA preoccupação constante de aperfeiçoar o trabalho de seus empregados, conhecedora como é de que esse é um dos factores mais efficientes do progresso de uma empresa, a Companhia Telephonica Brasileira dedica cuidados especiaes á maneira de instruir seu pessoal.

Além de fazer distribuir instrucções escriptas sobre os varios ramos de trabalho, para os empregados de escriptorio, é mantida uma bibliotheca onde se podem obter as melhores obras até agora conhecidas sobre assumptos telephonicos, bem como methodos e instrucções adoptados nas Companhias americanas. Na Secção do Trafego é mantida uma escola para telephonistas, assim como no Departamento da Planta uma escola para aperfeiçoamento dos seus empregados, fundada recentemente, já vem produzindo os effeitos esperados; dentro em pouco um laboratorio, embora modesto, será inaugurado, para uso dos empregados que se dedicam á parte technica.

Na Secção do Trafego, porém, onde a natureza do serviço exige um aperfeiçoamento completo no trabalho das telephonistas, porquanto delle depende a qualidade do serviço fornecido aos assignantes, é ainda mantido um serviço constante de treinamento das telephonistas nas estações afim de desenvolver-lhes a efficiencia.

Tudo isso, entretanto, resultaria inutil si os methodos de instrucção não fossem preparados sob uma base scientifica, de accordo com o desenvolvimento da sciencia moderna.

Comquanto grande parte desses methodos seja traduzida dos adoptados nas Companhias americanas, isso de forma alguma lhes tira o merito, porquanto si não ha da parte de quem os prepara um trabalho original, ha, entretanto, um estudo meticuloso da adaptação do trabalho americano ás nossas condições, que são, como todos sabem, bastante differentes.



ASPECTO DO TRABALHO NA MESA A, VENDO-SE A INSTRUCTORA, COM O SEU APPARELHAMENTO, TRABALHANDO AFASTADA DAS DEMAIS EMPREGADAS

ASPECTO DE UM CANTO DA SALA DE LIGAÇÕES, VENDO-SE A INSTRUCTORA CONVERSANDO COM UMA TELEPHONISTA, DISTANTE DAS DEMAIS EMPREGADAS

Para dar uma idéa embora ligeira do ponto attingido por nossa Companhia em materia de ministrar instrucções aos seus empregados, nós confrontaremos aqui processos recommendados pela Secção do Trafego, em instrucções distribuidas ás Instructoras de estações sobre a maneira de tratar com as telephonistas, com regras dictadas por Emile Coué, o grande sabio francez universalmente conhecido.

Em seu livro "O dominio de si mesmo pela auto-suggestão consciente", Emile Coué, depois de entrar em detalhes scientificos sobre os seus methodos de cura pela auto-suggestão, descreve o processo que, a seu ver, deveria ser seguido pelos medicos para inspirarem confiança aos doentes e o systema a ser seguido na educação das creanças, tanto pelos paes como pelos professores.

Emile Coué, referindo-se ao modo de tratar com as creanças, diz:

"Ter sempre a mesma disposição para com ellas, falar-lhes em tom brando, porém firme. Dest'arte consegue-se que ellas obedeçam sem que tenham ao menos tentação de resistir"...

"Tambem, deante dellas, devem ter o cuidado de não falar mal de quem quer que seja, como muitas vezes, escondendo as apparencias, se faz nos salões, cortando na pelle de uma amiga que se acha ausente..."

E a instrucção da Secção do Trafego recommenda:

"A Instructora deve mostrar-se sempre calma e paciente ao tratar com as telephonistas que tenham difficuldades em comprehender as instrucções..."

"... é essencial que a Instructora, ao se dirigir ás telephonistas, mantenha sempre uma attitude de bôa vontade e cooperação e não lhes dê, absolutamente, a impressão de que está preoccupada em descobrir erros..."

"Para conversar com a telephonista a Instructora deverá escolher um logar afastado, afim de que não seja ouvida pelas outras telephonistas... A Instructora sómente deverá fazer referencias ao trabalho de uma telephonista com a propria telephonista..."

Descrevendo o modo como enthusiasmar uma creança para conseguir della o estimulo aos estudos, diz Emile Coué:

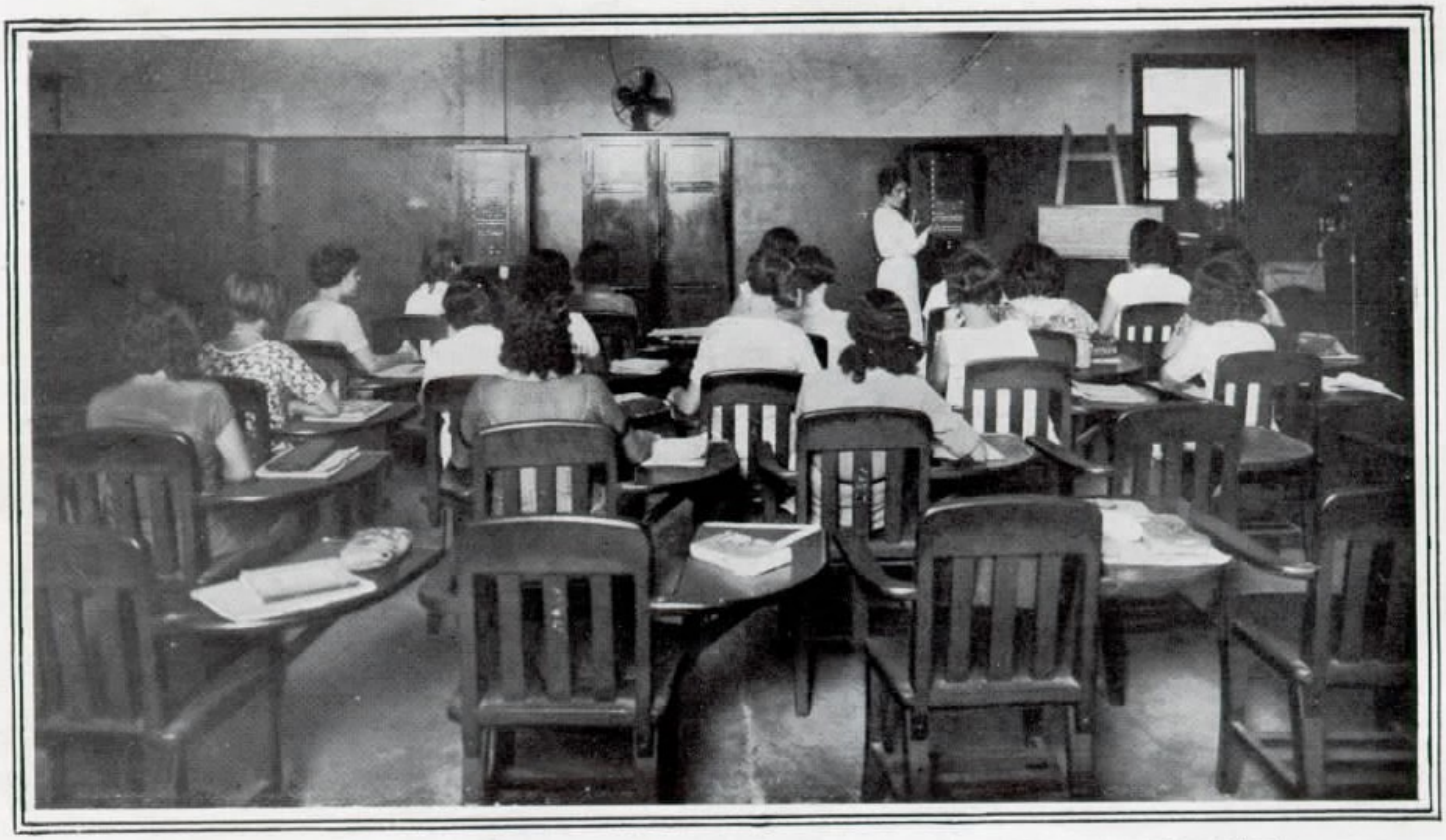
"Si uma creança é preguiçosa e faz sempre os themas errados, lá um dia, mesmo que não seja absolutamente verdade, lhe devem dizer: "Ah! hoje fez melhor que das outras vezes, está bem, meu filho". A creança lisonjeada com esse louvor a que não está habituada, para a proxima vez, certamente, se esforçará mais e, pouco a pouco, graças ao estimulo que, com intelligencia, lhes fazem despertar, chegará a ser verdadeiramente applicada..."

"Devem despertar nellas o amor ao trabalho e ao estudo, facilitando-lhes um e outro, explicando-lhes as cousas claramente..."

"Principalmente lhes devem incutir no espirito que o trabalho é indispensavel ás pessoas; que quem não trabalha em alguma cousa é um inutil; que todo trabalho proporciona a quem o executa uma verdadeira satisfação..."

Emquanto a instrucção da Secção do Trafego diz:

"Si o trabalho executado com imperfeição deve ser assignalado, é importante que o trabalho executado com perfeição seja reconhecido e elogiado..." E' de grande importancia, porem, que nos primeiros dias a Instructora acompanhe com mais frequencia o trabalho de algumas das melhores telephonistas, afim de que tenha mais opportunidade de fazer elogios do que de apontar erros..."



ASPECTO DE UMA AULA PARA PRATICANTES, VENDO-SE A INSTRUCTORA FAZENDO DEMONSTRAÇÕES PRATICAS

"E' importante que a Instructora não deixe de fazer referencias aos detalhes de serviço em que a telephonista tenha mostrado habilidade, antes de se referir áquelles que poderiam, talvez, ser por ella executados de um modo melhor..."

Ainda quanto ao modo de inspirar confiança ás telephonistas, a instrucção da Secção de Trafego assim aconselha:

"Ao tratar com uma telephonista, a Instructora deve procurar dar-lhe a impressão de que está cooperando com a mesma e auxiliando-a em seu trabalho..."

"A Instructora deve, entretanto, procurar descobrir as causas do desinteresse da telephonista, inspirar-lhe confiança e despertar o seu enthusiasmo pelo serviço..."

"Quando fizer referencias ao seu trabalho a Telephonista-Chefe deve procurar estimular a telephonista, elogiando-a pelos melhoramentos observados..."

Zona de Piracicaba (S. Paulo)

PUBLICAMOS nesta pagina grupos do pessoal da Zona de Piracicaba, no Districto de Campinas, que sob a chefia de Arthur Velho vem efficientemente operando a rêde de nôssa Companhia naquella adeantada cidade paulista.

PESSOAL DO TRAFEGO — Sentadas, ao centro, Adelina Oss, Telephonista Chefe; da esquerda para a direita: Maria Paes, Isaura Paes, Carolina Kern e Anna Barbosa, telephonistas. Em pé, da esquerda para a direita: Ottilia de Oliveira, Cecilia Protti, Luiza Dolles, Italia Protti, Maria Dall'Ara, Adda Marconi, Leontina Rodrigues de Lima, Olesia Savastano, Laurinda de Almeida e Angelina Gerola, telephonistas.

PESSOAL da SECÇÃO COMMERCIAL — Ao centro, Arthur Velho, Chefe de Zona, ladeado por Irene Grisotto e Mecenas David Teixeira, Auxiliares.

PESSOAL DA PLANTA — Sentados, da esquerda para a direita: Antonio Pedroso, Guarda-Mesas; Mario Vieira, Guarda-Fios. Em pé, da esquerda para a direita: Mamoel Sobreira, Lazaro Affonso e Abilio de Padua, Guarda-Fios.

Tivemos o cuidado de escolher as regras que se assemelham até no modo como estão construidas as phrases e ainda assim não nos foi possivel cital-as por completo, dada a escassez de espaço a que temos de nos limitar; si, entretanto, desejassemos citar as regras que, embora escriptas com outras palavras, na essencia são as mesmas, teriamos certamente que transcrever uma grande parte de ambas as obras acima citadas.

Como se observa, os methodos de instrucção em nossa Companhia têm merecido uma attenção especial, tendo-se desenvolvido scientificamente, observado principalmente o ponto de vista psychologico, que é, segundo a nossa opinião, o factor que mais concorre para os resultados obtidos e aqui já bastante apreciaveis.

Pat. Req. N.º 10.428
Medalha de Ouro Conferida pelo Jury da Exposição

MARAVILHA!!!...
NÃO E' BLAGUE!!...

ECONOMIA — Porque gasta 1 kilo de carvão vegetal de 6 em 6 horas;
ASSEIO — Porque não suja;
HYGIENE — Porque não produz fumaça e não faz fuligem;
PREVIDENCIA — Porque não é possivel explosão;
O fogão MARAVILHA é uma concepção feliz do engenhoso espirito de um technico. E', sem favor, uma utilidade imprescindivel em todo o lar.
REDUZ AS DESPEZAS DE 75 %
AUGMENTA 100 % O CONFORTO E A LIMPEZA.

CASA DO DISCO
RUA CHILE, 29

TRES CORAÇÕES - MINAS

INAUGURAÇÃO DO SEU NOVO SERVIÇO TELEPHONICO

A 18 de Fevereiro ultimo coube á cidade de Tres Corações ver inaugurado o seu novo serviço telephonico.

Tres Corações, a bella e adeantada cidade á margem do Rio Verde, séde de um dos mais prosperos municipios do Sul do Estado de Minas, está agora dotada de um serviço moderno e efficiente, á altura de seu desenvolvimento.

Foi construida uma nova rêde de cabos, sendo collocados cabos subterraneos na principal avenida da cidade. Foi installada uma nova mesa de ligações á qual estão ligados cerca de 130 assignantes.

O acto da inauguração do novo serviço foi realisado, ás 14 horas, no salão da residencia do Prefeito Municipal, Sr. Cornelio de Andrade Pereira, com a presença de autoridades municipaes e estadoaes, pessôas de destaque da sociedade local e funccionarios da nossa Companhia.

Em nome da Companhia, falou Victor Keller, fazendo entrega da nova rêde telephonica ao Sr. Cornelio Pereira, pedindo-lhe que constatasse o funccionamento do novo serviço e o declarasse inaugurado.

Constatado o funccionamento da nova rêde local, falou o Sr. Prefeito, declarando-a inaugurada. Foram ainda estabelecidas ligações interurbanas.

Foi feita uma acta da inauguração, em livro proprio da Prefeitura, com a assignatura de todos os presentes.

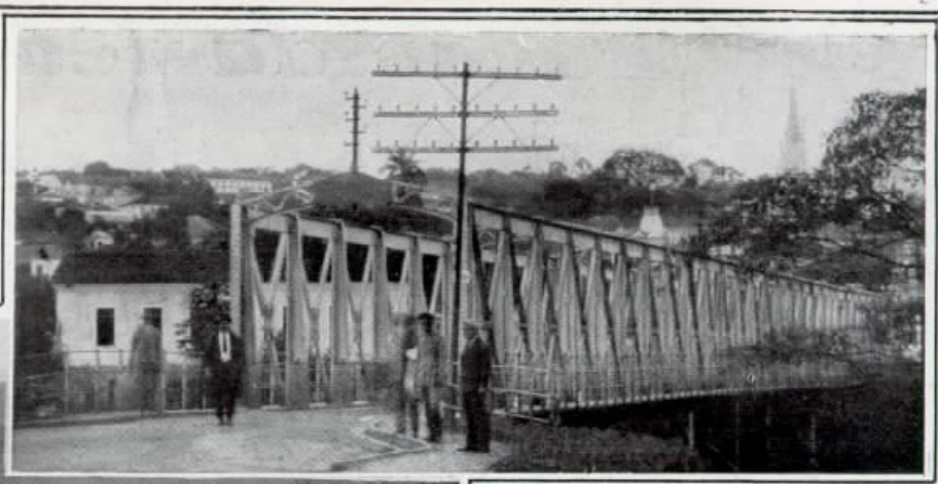
Depois de inaugurada a nova rêde telephonica, fez o Sr. Prefeito servir aos presentes uma mesa de doces. Nessa occasião falou, em nome do Prefeito e da população, o Sr. Dr. Alberto Ferreira, exaltando o valor do serviço que vinha de ser inaugurado e brindando a Companhia e os seus funccionarios pelo esforço dispendido. Agradecendo pela nossa Companhia e pelos seus collegas, respondeu Victor Keller.

ASPECTO DA INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO DE TRES CORAÇÕES, NA RESIDENCIA DO PREFEITO MUNICIPAL, QUANDO O SR. CORNELIO DE ANDRADE PEREIRA FAZIA A PRIMEIRA LIGAÇÃO. VEEM-SE NO GRUPO AUTORIDADES ESTADOAES E MUNICIPAES E FUNCCIONARIOS DE NOSSA COMPANHIA.

GRUPO DE PESSOAS QUE ESTIVERAM PRESENTES Á INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO TELEPHONICO DE TRES CORAÇÕES.

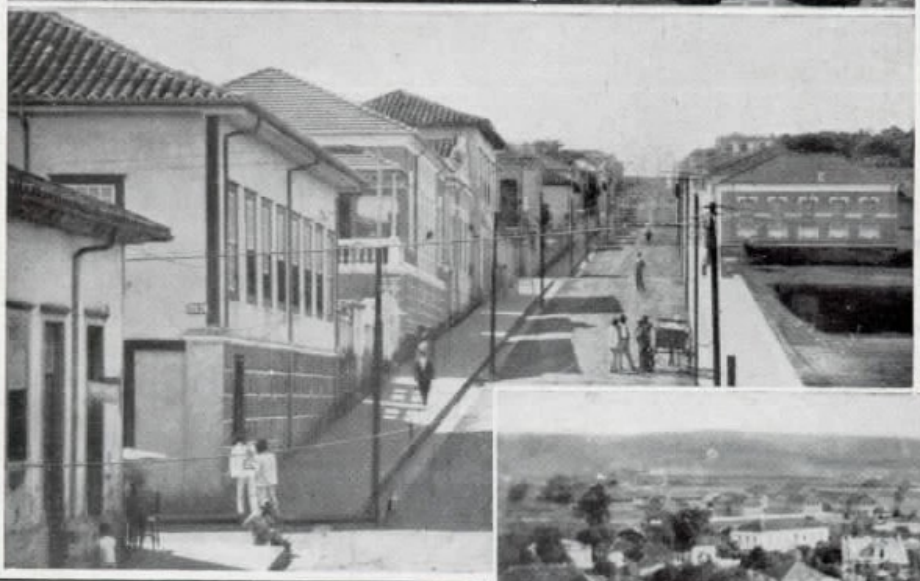
TUBERCULOSE
CALCITOL
Comprimidos de Gluconato de Calcio, magnesio, sodio, ferro, manganês e o principio activo do oleo de figado de bacalhau.
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

Tres Corações



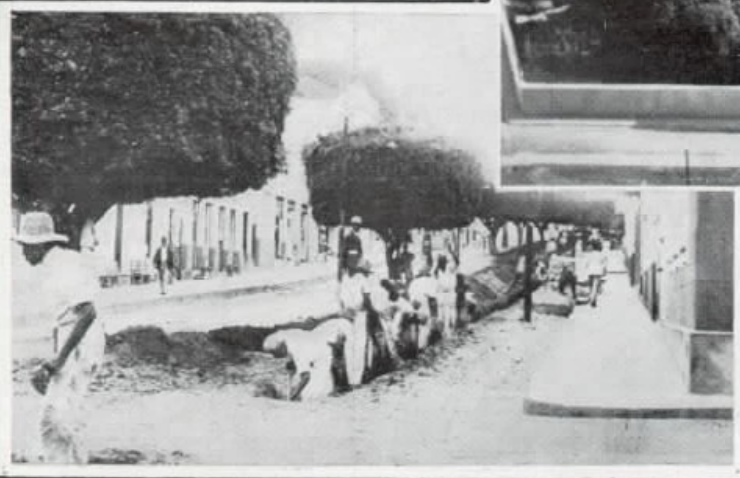
1 — Ponte sobre o Rio Verde, vendo-se a antiga entrada das linhas interurbanas

2 — Vista parcial da cidade, vendo-se o quartel do Regimento de Cavallaria



3 — Um trecho da Segunda Avenida

4 — Vista da Cidade



5 — Aspecto da collocação de ductos na Primeira Avenida

Inauguração da rêde local de S. Fidelis — Estado do Rio

PONTE SOBRE O RIO PARAHYBA

MAIS uma rêde telephonica local acaba de ser installada pela nossa Companhia numa cidade do Estado do Rio, como prova do desejo de contribuir para o aceleramento do progresso daquelle vastissimo e uberrimo trecho do territorio nacional.

S. Fidelis, que já dispunha de um posto Telephonico Publico ligado ao nosso serviço interurbano, está agora definitivamente integrada na rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira com a installação de sua rêde local, inaugurada com jubilo geral no dia 27 de Fevereiro ultimo.

A inauguração effectuou-se no Paço Municipal ás 15 horas, com a presença dos Srs. Prefeito Municipal, Dr. Cicero Moraes; Dr. Lino Collet, Engenheiro do Governo do Estado do Rio; tenente José Nobre de Araujo, Delegado de Policia; outras autoridades do municipio e da comarca, pessoas de destaque da sociedade local; Waldemar L. Paço, Chefe do Districto Norte do Estado do Rio e outros empregados de nossa Companhia.

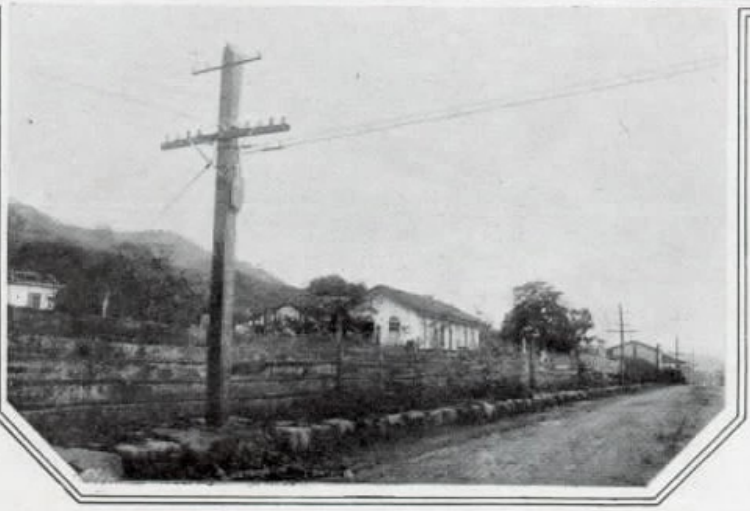
Waldemar Paço, após algumas ligações de experiencia, dirigiu-se ao Sr. Prefeito Municipal de S. Fidelis, em ligeiras palavras, dando como installada toda a rêde telephonica local.

O Dr. Cicero Moraes pediu então ligação para o Palacio do Ingá, em Nictheroy, e communicou ao Sr. Interventor a inauguração que se estava realisando e que se sentia feliz por esse grande melhoramento introduzido no municipio, tanto mais que a população de S. Fidelis se mostrava enthusiasmada com esse acontecimento.

Em resposta, o Sr. Interventor no Estado do Rio congratulou-se com o Sr. Prefeito e com o povo do municipio fidelense.

VISTA GERAL DA CIDADE

JARDIM PUBLICO



ENTRADA DAS LINHAS INTERURBANAS

O Sr. Prefeito, terminada a communicação, deu por inaugurado o serviço telephonico local e dirigiu agradecimentos ás pessoas presentes e elogios aos funccionarios de nossa Companhia pelo bom serviço que começava a ser executado.

Aos convidados foi offerecida uma mesa de doces e agua mineral, retirando-se todos bem impressionados.

São Fidelis

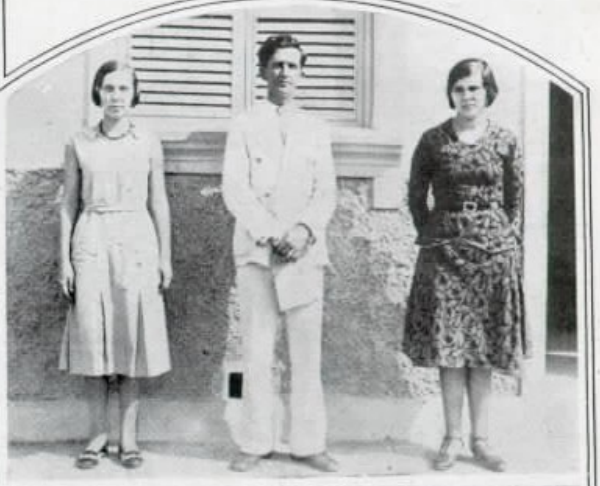
Estado do Rio

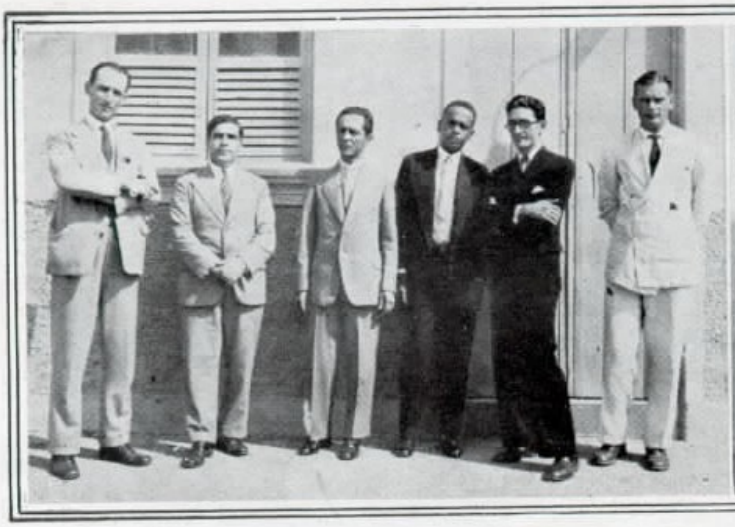
Grupo de pessoas presentes á inauguração

Aspecto da inauguração

Outro grupo de pessoas que ássistiram á inauguração

Em baixo. O encarregado da estação de S. Fidelis, cercado de duas telephonistas





Encarregados de serviço que tomaram parte na inauguração de S. Fidelis

Mesa de ligações de S. Fidelis

Visita á Estação de Botucatú - S. Paulo

A Companhia Telephonica Brasileira teve o prazer de receber no dia 13 de Janeiro ultimo, em sua estação de Botucatú, a honrosa visita do Sr. José Jobim, enviado especial dos *Diarios Associados* ao Estrangeiro, juntamente com o Sr. Deodoro Pinheiro Machado, director do *Correio de Botucatú*; Antonio de Moura, Director Regional dos Correios e Telegraphos; Prof. Baptista de Sancti, Jodano Seuz Andrade, José Pinheiro Ribeiro e Moacyr Villela.

Recebidos na estação por J. B. Leopardi, chefe da Zona de Botucatú, e Olavo Ponciano, auxiliar de escriptorio, percorreram a estação, demonstrando verdadeiro interesse por tudo quanto lhe sera mostrado.

Na sala de ligações os visitantes receberam explicações sobre o funccionamento do serviço de ligações, acompanhando com curiosidade o funcionamento perfeito e rapido das ligações locaes e interurbanas.

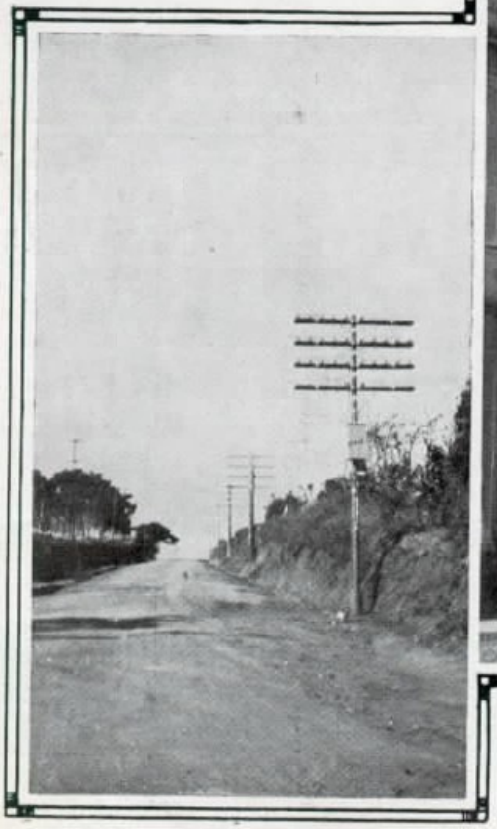
Da esquerda para a direita: Olavo Ponciano, da Companhia Telephonica; Moacyr Villela, commerciante; Antonio de Moura, Director Regional dos Correios e Telegraphos; Deodoro Pinheiro Machado, Director do "Correio de Botucatu"; J. B. Leopardi, Chefe da Zona de Botucatu"; José Jobim, Enviado Especial dos "Diarios Associados" ao Estrangeiro; José Ribeiro Pinheiro, Funccionario Estadoal; Jordano Souza Andrade, do "Correio de Botucatu" e prof. Baptista de Sancti, do "Correio de Botucatu"

Depois de ficarem conhecendo as mesas interurbanas e de serviço local, os visitantes foram convidados por J. B. Leopardi, chefe de zona, a tomar um refresco.

Ao deixar o edificio da nossa Companhia, os Srs. José Jobim, Deodoro Pinheiro Machado e comitiva manifestaram optima impressão pela nossa organisação, dizendo ainda que "Botucatú póde orgulhar-se de possuir um serviço telephonico que nada deixa a desejar aos serviços das grandes capitaes".

Rêde de cabos de Campinas - S. Paulo

Juncção do novo cabo interurbano com os circuitos de S. Paulo



Juncção do novo cabo interurbano com os circuitos do Rio Claro

Remoção dos fios da antiga rede area da cidade

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta — Rio.*

NAO ha quem não tenha a sua mania. Uns fazem excursões, outros vão ao cinema, outros jogam no bicho... Muitos colleccionam caixas de phosphoros, outros vão parar no hospicio porque não conseguem morder a ponta do nariz!

São prazeres innocentes, tendencias proprias que não se podem reprimir. Que mal ha? Um individuo nasceu para carpinteiro: acabado o serviço, vae para casa e, de um caixote de batatas, faz uma maravilha de arte e de bom gosto. Outro nasceu para poeta: nas horas de folga, dedilha a lyra e canta:

O teu cabello não nega,
Mulata...

Perfeitamente justo. Ninguem tem nada com isso. Cada um com a sua mania — mesmo que seja a de falar da vida alheia...

Agora, uma cousa em segredo, bem baixinho no ouvido:

Vamos trocar a nossa mania por uma outra, inteiramente nova, mil vezes melhor, capaz de nos levar ás portas do successo e da celebridade? Em vez de cuspir para o ar e de jogar pedras no visinho: vendamos telephones!

VENDAMOS TELEPHONES, meus senhores!

Tenhamos a mania fecunda, util, incomparavel de vender telephones: em casa, na rua, no club, no theatro, no bonde, estudando, brincando, trabalhando, comendo, dormindo, em toda parte e em todas as occasiões!...

Transformaremos, assim, numa cousa proveitosa uma outra que só poderia concorrer para a prosperidade clinica do Dr. Juliano Moreira...

VENDAMOS TELEPHONES!!!

O telephone auxiliando um aviador

OS scientistas dos Laboratorios Bell, nos Estados Unidos, têm introduzido importantes melhoramentos no equipamento de radio-communicação entre aviões em vôo e a terra firme, resultando desses esforços persistentes uma protecção maior a muitos milhares de viajantes por via aerea.

Ha pouco, um avião voava muito bem entre Cincinnati e Indianopolis e o seu piloto Lee Shoenhair que como todos os pilotos da American Airways, Divisão Embry-Riddle, viajava com phones de cabeça, ligados ao equipamento radio-telephonico installado no apparelho, recebeu bôas informações sobre as condições de tempo no Aeroporto Municipal em Indianopolis, onde devia pousar.

Subitamente, porém, soprou um nordeste que fez com que a fumaça das chaminés da industrial Indianopolis se estendesse como um lençol sobre a cidade, impedindo o piloto Lee de localisar o ponto de descida, tendo os empregados do Aeroporto ouvido o barulho do motor do avião no alto e podido vel-o distinctamente ás vezes atravéz de claros que se abriam no lençol de fumo.

O chefe da estação terminal de Indianopolis, D. A. Mc Connell, entrou em communicação com Lee e deu ao piloto a sua posição em relação ao Aeroporto, podendo elle assim effectuar a descida em boas condições.

SUPER ALIMENTO
CAZEOMALTE
Creme de milho maltado, cevada maltada, extracto hepatico e caseinatos de calcio, ferro e manganês.
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

Campeão sul-americano de water-polo

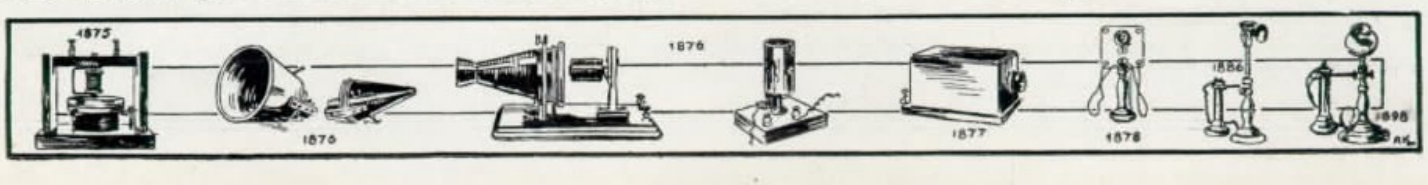
A. Jacobina Filho

NO dia 7 do corrente, regressou do Prata, a bordo do "Baependy", a delegação brasileira ao Campeonato Sul-Americano de Water-Polo realisado em Buenos Aires e de que sahiu vencedora. Entre os membros dessa delegação, representando o C. R. Guanabara, achava-se o nosso companheiro Antonio Jacobina Filho, da Secção de Engenharia da Companhia Telephonica Brasileira e que se tornou campeão sul-americano de water-polo. No intuito de prestar-lhe homenagens que expressassem a satisfação que sentiam pela sua actuação, seus collegas resolveram comparecer ao seu desembarque e offerecer-lhe uma lembrança.

Aspectos mostrando: Jacobina Filho, após o desembarque, entre pessôas de sua pamilia e collegas de nossa Companhia. Grupo da delegação brasileira campeã do campeonato sul-americano de water-polo. Photographia tirada por occasião da manifestação feita a Jacobina Filho na Companhia Telephonica Brasileira.

No dia 8, quando Jacobina Filho se apresentou ao serviço da sua secção, recebeu uma carinhosa manifestação dos seus collegas da nossa Companhia, sendo saudado por Annibal Uchôa Cavalcanti, que ao terminar lhe fez entrega de um estojo de instrumentos para escrever.

Jacobina recebeu effusivos cumprimentos e muitos abraços de seus companheiros.



CAFÉEIROS EM FLOR, ANNUNCIANDO OPTIMA CARGA, NA FAZENDA SANTA THEREZINHA, EM OURINHOS, S. PAULO.

Ourinhos e seu progresso

Uma visita á nossa nova estação nessa cidade de S. Paulo

OURINHOS, a adeantada cidade paulista, foi fundada em 1908. Ainda lá vive, com sua familia, um dos fundadores da cidade, que começou com outros a desbravar as densas florestas da região que dentro em poucos annos iria constituir mais um rico municipio paulista.

Hoje Ourinhos é uma linda cidade, com extensas avenidas arborisadas, ruas largas e direitas, bons predios, luz electrica, telephone, agua encanada, Jardim Publico, Grupo Escolar, Collegios, Casa de Saude, Clubs Recreativos e Esportivos, dois jornaes semanarios, uma revista mensal, estabelecimentos commerciaes e bancarios de primeira ordem, magestosos templos etc.

A sua importancia agricola é notavel, sendo os seus principaes productos o café, a alfafa e os cereaes. O futuro de sua grandeza commercial e industrial se adivinha no entroncamento de estradas de ferro de excepcional importancia: — a Estrada de Ferro Sorocabana e a São Paulo-Paraná, de que é estação inicial; na Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, o ramal de Jaguariahyva, já chegado a Jacarézinho, fará ponto terminal em Ourinhos. A riqueza da região, uma das mais ferteis dos Estados do Paraná e São Paulo, e a capacidade das tres grandes ferrovias, as bôas estradas de rodagem que cortam o municipio — constituem factores de uma cidade que se projecta de maneira a se sobresahir entre as mais prosperas e importantes do Estado.

Ourinhos está situada a 530 metros de altitude e dista de São Paulo, pela Estrada de Ferro Sorocabana, 515 kilometros. Sua população é actualmente de 15.000 habitantes.

* * *

Em Janeiro ultimo foram terminados os trabalhos de mudança da estação telephonica de Ourinhos, do antigo predio da rua Dr. Altino Arantes para o novo edificio da rua Paraná.

O novo serviço, tanto externo como interno, foi executado sob a direcção de J. B. Andrade, Chefe da Planta do Districto de Sorocaba.

Terminados os serviços de reforma, a nova estação foi honrada com a visita do Sr. Manoel de Souza Soutêllo, fundador da cidade e sua exma. familia; Dr. Theodurêto Ferreira Gomes, Prefeito; Benedicto Cavalheiro, redactor do jornal local *Voz do Povo*; Constantino A. Molina e Vicente Amaral, director da revista ourinhense *A Alvorada*, que recebidos por Monteiro Junior, Chefe da Zona e pela Srta. Antonia de Souza, Chefe da Estação, passaram a examinar as nossas installações.

Da impressão que os illustres visitantes tiveram de nossas installações diz melhor o artigo que a seguir transcrevemos, escripto especialmente para SINO AZUL pelo Dr. Theodureto Ferreira Gomes, Prefeito Municipal da adeantada cidade paulista:

"Ourinhos progride, transforma-se e embelleza-se sob os multiplos e conjugados esforços dos seus habitantes.

E' maravilhoso e enche-nos de enthusiasmo o projecto de tornal-o grande bem como a convicção que alenta e faz vibrar o

A actual Estação Telephonica de Ourinhos.

seu povo agglutinado em torno do mesmo ideal: Tudo por Ourinhos. De todos os lados convergem iniciativas, de finalidades nobres todas, que se consolidam nesta obra magnifica e admiravel de união social que não retrocede e nem retarda a marcha na rota traçada de elevar Ourinhos ao maximo gráo de grandeza e prosperidade. Não nos illudimos e a ninguem é dado contestar-nos que, dando ás nossas actividades um vigor excepcional, vamos, de realisação em realisação, conquistando os postos de relevo e de merecido renome no scenario paulista, onde culmina o progresso sob todas as modalidades.

Srta. Antonia de Souza, Chefe da Estação Telephonica de Ourinhos.

Proporcionou-nos momentos de satisfação, motivos de orgulho a opportunidade que nos foi dada de apreciarmos, em uma visita ao Centro Telephonico, padrão de realisações, as suas recentes installações inauguradas em espaçoso e elegante predio, sito á Rua Paraná, em seu inicio, o que equivale dizer no centro commercial da nossa *urbs*.

Para nossa honra, fomos acompanhados de um dos bemfeitores e fundadores de Ourinhos, onde vêm de construir, á Praça Dr. Mello Peixoto, magnificos e custosos predios o abalisado capitalista Sr. Manoel de Souza Soutêllo, sua dignissima esposa e filhos, senhorita Glorinha e Mario Soutêllo; e mais os senhores Luis Lanzoni, Candido Barbosa Filho, zelosos Collectores Estadual e Federal; o respeitavel coronel Olympio Pereira da Fonseca, velho e acatado Inspector do Thesouro do Estado; José Felippe do Amaral, dentista; dos representantes do conceituado hebdomadario "A Cidade de Ourinhos" e da apreciada revista "A Alvorada", de grande circulação na zona e que se edita nesta cidade.

A' porta receberam-nos os Srs. Joaquim Monteiro Junior e João Bahyr de Andrade, dilligentes funccionarios, chefes da acatada e poderosa Companhia Telephonica Brasileira.

A elles, — incansaveis no esforço e bôa vontade com que propugnam pelos interesses da Empresa, invenciveis nos recursos com que argumentam e asseguram as reaes vantagens e os magnificos serviços que o telephone, todos os dias e a todo o momento, colloca ao nosso alcance, resolvendo o magno problema do tempo e que de viva voz nos põe em communicação, atravéz do espaço, com as pessoas com quem desejamos nos entender — aqui consignamos os nossos mais vivos agradecimentos pelo delicado convite que se dignaram trazer-nos.

Surprehendeu-nos e satisfez-nos deveras, tudo o que nos foi exposto naquella casa, que o sol banha em todos os seus recantos, inundando-a de luz e dando-lhe calor, elementos estes beneficos e indispensaveis á perfeita actividade funccional do nosso organismo, actuando, fortemente, sobre a moral, despertando a alegria e a vida.

A este ambiente de bem estar, onde o bom gosto e o capricho se revelam nas minimas cousas, não faltam os requisitos de hygiene e salubridade.

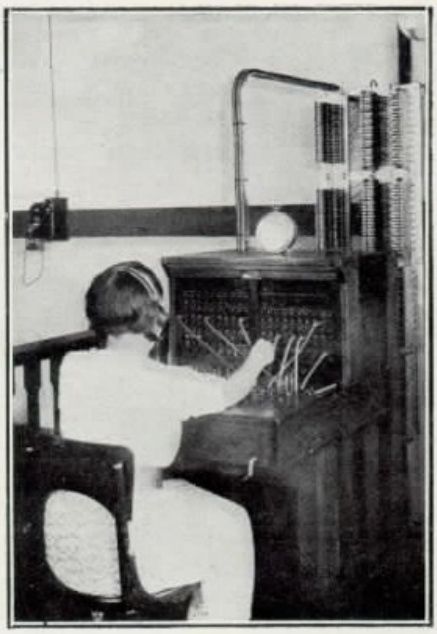
Guarnecido de elegante e completo mobiliario o vasto salão onde se acha installado o centro, propriamente dito, e a parte destinada ao publico, é fartamente ventilado por amplas janellas e portas, por onde a luz natural penetra, realçando o espirito artistico do seu decorador, na delicadeza do colorido das suas paredes e tecto. Com o espirito de quem deseja conhecer, apreciamos, em todos os seus pormenores, o modernissimo conjuncto de apparelhos, perfeitos pela segurança e admiraveis pela clareza de transmissão e recepção.

O amplo quadro da mesa de ligações está a cargo de habeis

Grupo tirado após a visita de inauguração feita pelas autoridades locaes á nova Estação Telephonica de Ourinhos. Da esquerda para á direita, sentadas: Maria da Gloria Soutello e Clotilde Evangelista Soutello, esposa e filha do fundador de Ourinhos M. S. Soutello e a Srta. Antonia de Souza, Chefe da Estação; De pé: Benedicto Cavalheiro, redactor da "Voz do Povo", Constantino A. Molina, collaborador da "Voz do Povo"; José Selit Amaral; Theodureto Ferreira Gomes, Prefeito; Manoel de Souza Soutello, Fundador de Ourinhos; Joaquim Monteiro Junior, Chefe da Zona de Santa Cruz e Vicente Amaral, Director da "A Alvorada".

e delicadas senhoritas, que attendem, com extraordinaria presteza, os chamados dos innumeros assignantes desta Cidade e aos demais da zona.

A emprehendedora Companhia Telephonica Brasileira, reconhecendo o promissor futuro reservado ao nosso Municipio, em bôa hora, iniciou e levará avante o completo serviço de reformas de sua rêde e centro, preparando-nos para a annunciada e breve ligação com a Capital e as multiplas cidades do interior do glorioso e opulento Estado de São Paulo.



NOVA MESA DE LIGAÇÕES DE OURINHOS.

VISTA DE UMA RUA DE OURINHOS.

Ourinhos, preordenado a um futuro de immensos destinos se destacará como centro commercial, industrial, agricola e ferroviario, graças á sua privilegiada collocação geographica; daqui se estenderão e se ramificarão rêdes telephonicas que nos proporcionarão um contacto, mais immediato, com o Norte do Paraná, de exuberantes terras; com as cidades da Alta Sorocabana, e o Estado de Matto Grosso; com o sul do Paiz e, sem duvida, com o Paraguay, sabido como é que d'aqui parte a Estrada de Ferro São Paulo-Paraná, com cerca de 200 kilometros em trafego, que attingirá, como ponto final, a Capital daquella Grande Republica.

O povo culto desta Cidade tem no telephone um elemento indispensavel a todas as actividades e reconhece as vantagens que, a cada instante, elle nos proporciona, mórmente quando para dirigil-o se encontram as gentis senhoritas Antonia e Escolastica de Souza, cheias de encanto e donaire, promptas e capazes de remover todas as difficuldades e imprevistos, felizmente raros em um centro moderno, devido ao seu apparelhamento perfeito, como podemos, sem favor nenhum, classificar o que acaba de ser installado em Ourinhos, Cidade, que a passos largos prospera e se enfeita para fazer jús ao expressivo titulo de: *Joia da Sorocabana*".

Lençóes - São Paulo

A photographia que estampamos hoje é da mesa de ligações da estação telephonica da cidade de Lençóes, S. Paulo, no novo predio da rua 15 de Novembro n.º 495, para onde foi mudada em 27 de Novembro do ando findo.

Caixa de Aposentadorias e Pensões

CIRCULAR N.º 1

Aos Srs. Associados.

A Junta Administrativa, em Sessão de 20 de Fevereiro ultimo, teve ensejo de approvar o Regulamento Interno e os orçamentos (Receita e Despeza) para o exercicio de 1932.

Com estas duas providencias ficou definitivamente installada a Caixa, estando já escolhidos pela Junta o Director da Secretaria e o Contador.

Todas as providencias necessarias ao immediato funccionamento dos serviços da Caixa estão sendo tomadas, aguardando-se sómente o pronunciamento do Conselho Nacional do Trabalho sobre o Regimento Interno e o orçamento.

Já foi alugado um andar na rua Visconde de Inhauma n.º 64-4.º, onde vão funccionar os escriptorios da Junta.

A Junta Administrativa espera dos associados todo apoio possivel á organisação da Caixa, pois dessa attitude muito depende a extensão do seu exito.

ALFREDO T. SANTOS
Presidente da Junta

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM MARÇO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Yole de Oliveira Figueiredo (dia 3), Alice Bayer (dia 19) e Dr. Renato J. Menescal Fiuza (dia 23).

SECÇÃO DE CONTRACTOS — Alvaro Sá Oliveira (dia 13) e Carlos P. Castro (dia 20).

DEPARTAMENTO LEGAL — Ramon Garcia Infante (dia 14).

SECÇÃO DE LISTAS — Emilia L. Ferreira Malheiros (dia 6).

ESCRIPTORIO DIVISÃO ESTADO — Inspector de Trafego Marialva Fernandes de Mello (dia 22).

DIA 7
AÇUCENA FERRAZ
TELEPHONISTA CHEFE
ARARAQUARA—S. PAULO

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Wilson Diniz (dia 31), Beatriz Rodrigues (dia 17), Carmen Menezes (dia 28) e Lucilia M. Carvalho (dia 8).

ESTAÇÃO DOIS — Telephonista Antonia de Souza Ribeiro (dia 8).

ESTAÇÃO TRES — Telephonista Nadir da Silva Pereira (dia 11) e Herminia Ferreira da Costa (dia 2).

DIA 11
F. S. CARDOZO DE MELLO
SECÇÃO DE CONTRACTOS
S. PAULO

ESTAÇÃO QUATRO — Escripturaria Es-

DIA 1
MARIA B. FEITE
ASST. TEL. CHEFE
S. PAULO

ther dos Santos (dia 8), Encarregadas Almerinda Silva (dia 3), Nair Correia dos Reis (dia 4) e Ondina Teixeira (dia 31); Telephonistas Lucia dos Santos (dia 5), Doralina Lopes da Costa (dia 9), Enidis Figueiredo (dia 9), Anna Candida Hopp (dia 11), Yolanda da Silva Velloso (dia 15), Areolita Macedo (dia 13) Nadir da Costa (dia 15), Adalgisa Yorio (dia 17), Maria José Pedro Pereira (dia 19), Zuleika Borges (dia 20), Edith Dias (dia 20), Harmonia Ogeda Gonçalves (dia 20), Adir Soares dos Santos (dia 20), Guiomar Soares (dia 21), Amelia Nell (dia 23), Zelia Bastos (dia 23), Elvira Vasques (dia 26) e Julieta Machado (dia 28).

DIA 30
ARTHUR VELHO
CHEFE DE ZONA
PIRACICABA—S. PAULO

DIA 31
ANNA MARQUES
SECÇÃO CONTRACTOS
S. PAULO

DIA 12
MARIA J. QUEDINHO
TEL.-CH. INTERURBANO
S. PAULO

ESTAÇÃO CINCO — Instructora Olinda T. da Silva (dia 9); Encarregada Octacilia A. Gonçalves (dia 14); Telephonistas Iracema da Silva (dia 3), Lucy B. Fernandes (dia 4), Emilia de Souza (dia 11), Carmen Leone (dia 12), Esmeraldina J. Delerue (dia 13), Josephina Fonseca (dia 17), Maria A. Pardal (dia 18), Hilda Santos (dia 20), Maria L. Campos (dia 25), Maria J.

DIA 7
RITA MAFRA
ENCARREGADA—S. JOÃO DA BOA VISTA—S. PAULO

DIA 21
CARMELINA LEITE
ENCARREGADA
TIETÉ — S. PAULO

Vernant (dia 31) e Elvira da Costa Ayres (dia 31).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Telephonistas Orsina da Silva (dia 12), Maria Candida Castanha (dia 14), Alcina Ogheri (dia 14) e Beatriz Dias (dia 27).

ESTAÇÃO SETE — Observadora Judith de Almeida (dia 14), Telephonista da Secção de Concertos Adalgisa Pereira da Costa (dia 15).

ESTAÇÃO OITO — Marcadora de multi-

DIA 4
RODOLPHO L. MOULIN
ENGENHARIA GERAL
RIO DE JANEIRO

DIA 25
PLINIO G. ALMEIDA
CH. DE DISTR. TRAFEGO
ARARAQUARA—S. PAULO

plo Palmyra A. Terra (dia 19), Telephonistas Adair de Oliveira (dia 2), Iracema Barbosa (dia 19), Idalina Trindade (dia 4), Sarah S. Roque (dia 6), Diva R. Gomes (dia 12), Li-

DIA 1
JOVINA SOUZA
INSTRUCTORA—TRAFEGO
S. PAULO

bania C. Gonçalves (dia 14), Ernestina M. Santos (dia 31), Iris Bomtempo (dia 26), Ruth S. Roque (dia 4), Affonsina Santino (dia 7), Rosa Silva (dia 21), Diva Tavares (dia 17), Ruth da Silva (dia 1), Elza Guedes (dia 10), Esther Schultz (dia 29), Hilda R. Souza (dia 25), Carmen M. Pi-

DIA 7
ARNALDO I. GARCIA
SECÇÃO COMMERCIAL
RIO

nheiro (dia 9), Gloria Teixeira (dia 18) e Dejanira R. Menezes (dia 24).

ESTAÇÃO OITO NOVE — Telephonista Cacilda Teixeira (dia 25).

INTERURBANO — Encarregadas Rosa Fronza (dia 31) e Zilah Barroso Silva (dia 7), Telephonistas Isabel Fernandes Oliveira (dia 5), Nair Lopes da Costa (dia 26), Odette Moreira Ventura (dia 22), Iracema Vasques Macedo (dia 1), Maria Dulce M. Carvalho (dia 27), Elza de Aguiar Braga (dia 31), Jael Faria Santos (dia 20), Marilia Peixoto (dia 6) e Alayde Braga (dia 28).

INFORMAÇÕES — Encarregada Edith Avila Carneiro (dia 7); Telephonistas Floripes das Chagas (dia 2), Josepha Gonçalves Melendez (dia 31) e Leopoldina Pinto da Silva (dia 20).

OBSERVADORAS — Porcina G. Marinho (dia 25).

DIA 1
CARLOS P. FERNANDES
GERENTE COMMERCIAL
S. PAULO

INSPECTORIA DE FALTAS — Visitadora Clotilde Waldemar (dia 4).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Miguel Salvagnini (dia 8), Francisco Rodrigues (dia 9), Giacomo Busana (dia 12), Ramiro Lopes (dia 15), Manoel José da Costa e Raul Nobrega (dia 18).

DIA 14
HERNANI DE CASTRO
CH. DE DISTR. TRAFEGO
RIO

CABOS — João Navarro Collado (dia 5), Mariano Gutierrez (dia 9), Antonio Korsak (dia 10), Ramon Baptista (dia 14), João Leite de Oliveira (dia 15) e Deogracio B. Manzanares (dia 22).

CONSERVAÇÃO — Miguel Calderon (dia 1), Tostoy Guimarães (dia 2), Alfredo Reino (dia 3), José C. Fernandes (dia 4), Antonio Vieira da Silva (dia 6), João Domingos (dia 8), Frederico E. Doelsner (dia 9), Guilherme Antonio e Benedicto Luz (dia 10), Joaquim Froncillo (dia 11), Domingos D. Lima (dia 12), Eduardo Malcheski (dia 15), Dagoberto C. Fernandes e Jayme Alves (dia 16), José Costa Cruz e Gabriel Alves da Silva (dia 18), João de Moraes (dia 19), Bento dos Santos (dia 20), Joaquim Valle Silva, Salathiel C. Dias e Carmelita S. Lopes (dia 22), Eduardo da Cruz (dia 23), Antonio Gomes (dia 26), Antonio Araujo (dia 28), Manoel Altarejo (dia 29) e Pedro Gaido (dia 30).

CONSTRUCÇÕES — Casemiro Valumes (dia 1), Victorio Alves e Antonio Marques (dia 3), Joaquim da Silva Souza (dia 7), Luiz Zuametti e João B. Moraes Fiuza (dia 9), Antonio Rodrigues e Alvaro A. Fernandes (dia 14), José Sakalensky (dia 18), José Mendes (dia 19), Sebastião Casemiro (dia 21), José Faustino e Manoel Theodoro (dia 22), Pedro Melim, Benedicto Alexandre, Mario Stabelline e Antenor de Campos (dia 25), Olegario Campos (dia 26), Flodoaldo José Maria (dia 30) e Mario Curado Ribeiro (dia 31).

CONTADORIA — Armando Masella (dia 1), Horacio Rienzi (dia 5), Francisca Gouvêa (dia 9), Paulo Dias Cardoso (dia 14), Helena de Oliveira (dia 18), José B. Oliveira Gomes (dia 21), Manoel Ribeiro de Oliveira (dia 22) e Joanna Meira (dia 31).

CONTRACTOS — Henrique Garcia (dia 21), Paulo de Tarso Fleury (dia 22).

ENGENHARIA — José Ivaniuk (dia 18), Gabriel Nicolaef (dia 20), Moacyr B. Alfieri (dia 24) e José M. Jesus (dia 25).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Ramiro C. Silva (dia 31).

OFFICINAS — Domingos de Oliveira (dia 3), Luiz Potenza (dia 4), Antonio Pereira (dia 6), Cataldo Carmesso e Alberto Belliato (dia 10), Salvador Hyppolito (dia 13), Leandro Lopes e Miguel Pierri (dia 14), Vicente Defille (dia 21) e Jacintho Mello Galvão (dia 31).

PLANTA (Escriptorio) — Narciso Garcia (dia 24).

SUPERINTENDENCIA — Lauro Leite de Souza (dia 1).

TRAFEGO (Escriptorio) — Escripturarios José Carneiro (dia 2), Maria E. Moraes (dia 8), Luiza Fernandes Leonetti (dia 31) e Telephonista-Chefe da Estação Sete Ignez Ferreira (dia 27).

TRAFEGO (Engenharia) — Escripturaria Maria Apparecida Leite (dia 26).

ESTAÇÃO QUATRO — Assistente Telephonista-Chefe Alzira Souza (dia 4); Encarregada Judith V. Silva (dia 16); Telephonistas Clarice Cardoso (dia 1), Alzira Caghari (dia 10), Maria Cozzupoli (dia 11), Amalia Tapigliani (dia 18), Luiza Vaz (dia 19) e Isaura Santos (dia 23).

ESTAÇÃO SETE — Instructoras Brazilia Bevilacqua (dia 8); Telephonistas Maria T. Braz (dia 4), Noemia Dillembourger (dia 5), Maria P. Machado (dia 22), Emma Gioia (dia 23), Deolinda A. Souza e Olga G. T. Leite (dia 26).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonistas Benedicta Marcondes (dia 2), Alice

JOÃO ALFREDO DE MATTOS, SOBRINHO DE CORINTHO MARINS, DA DIVISÃO DOS ESTADOS DE MINAS E RIO, E QUE COMPLETOU 9 ANNOS EM 1 DE FEVEREIRO ULTIMO.

Lellis (dia 4), Eunice Soares (dia 9), Ernestina Blassio (dia 19) e Ignez Marzotto (dia 29).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Telephonistas Helena Teixeira (dia 7) e Nair Alves (dia 18).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Encarregada Angelina Ruiz (dia 1); Telephonistas Evelina Maw Azevedo, Angelina Belloni e Ida Ramalho (dia 3), Carmella Prisco (dia 5), Antonietta Bellardi (dia 10), Adelina Contes (dia 21), Laura M. Rocha (dia 23), Hilda Ritter e Yolanda Guimarães (dia 26), Faustina D'Amico (dia 27), Luiza Auriemma (dia 29), Benvinda Andrade e Maria J. Munhoz (dia 30).

ESCOLA LOCAL — Visitadora Margarida Faggim (dia 20).

ESTAÇÃO SANT'ANNA — Telephonista Elvira Santos (dia 1).

ESTAÇÃO CAMBUCY — Telephonista Judith Figueira (dia 17).

SECÇÃO OBSERVAÇÕES — Observadoras Esmeralda Carvalho (dia 3) e Paschoalina Billota (dia 27).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — Inah Vasconcellos (dia 8).

ANNAPOLIS — Noemi Lopes Araujo (dia 25).

ARARAQUARA — João Barroso (dia 5), Annibal Villafanha (dia 6), Ada Serra Zanetti (dia 10), José Andrighetto (dia 17), Auta Dias Ferraz (dia 29) e Antonio Rangel Freitas (dia 30).

ARRAIAL DOS SOUZAS — Maria Ceragiotto (dia 8).

BAURÚ — Maria José Oliveira (dia 5) e Francisco Lofiego (dia 13).

BEBEDOURO — Doralice Nogueira Pontes (dia 8).

BOTUCATÚ — Roquina Martins (dia 5).

CAMPINAS — Observadora Hilda N. Campos (dia 9); Assistente Lina Rodrigues (dia 16); Escripturaria Mathilde Teixeira (dia 30); Angelina Savignano e Felicio Pires (dia 20), Maria Lourdes Ferraz (dia 21), Luiz Stipp (dia 25) e Miguel Magalhães (dia 29).

DOIS CORREGOS — Magdalena Matheus (dia 16).

FRANCA — Arnaldo Gomes (dia 11); Encarregada Julieta Dompieri (dia 31).

GUARATINGUETÁ — Julia Boueri (dia 4), Benedicta Vieira Reis (dia 10), Geralda Marcondes Santos (dia 13) e José Maria França (dia 28).

ITAPETININGA — Adelaide Sacchi (dia 15).

ITAPIRA — Encarregada Carolina Pupo (dia 1).

JABOTICABAL — Euflosina Bueno (dia 24).

JACAREHY — Veronica Ferreira (dia 9).

JAHÚ — Antonio Campoó e Marcelino Carvalho (dia 15) e José Sebastião Amaral (dia 29).

PEDREIRA — Alzira Pierre (dia 16).

PINDAMONHANGABA — Geralda Gomes Vieira (dia 29).

PIRACICABA — Ottilia Oliveira (dia 6), Maria Dall'ara (dia 9).

RIBEIRÃO PRETO — Maria Magnini e José Cavalheiro (dia 3), Sebastião Saraiva (dia 10), Lavinia Russi (dia 11), Mathilde Godoy e Attilio Onofre (dia 14), Isabel Godines (dia 17), José Frederico (dia 19), Thereza Castilho (dia 27) e João Rodrigues Froes (dia 30).

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Virgilio Standard (dia 23).

SANTOS — Encarregadas Josepha Mantick (dia 19) e Nazareth Nascimento (dia 21); Abilio Coelho Ferráz (dia 2), Jacyntho Almeida Oliveira (dia 7), João de Deus Veiga (dia 8), Francisco Gonçalves (dia 9),

SRTA. GEORGINA LOUREIRO, DA SECÇÃO DE ENGENHARIA DA DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

Luiz Moran (dia 10), José Magalhães (dia 20) e Judith Guedes (dia 21).

S. ROQUE — Julia Leandro (dia 31).

SOCCORRO — Benedicta Bortolasso (dia 27).

SOROCABA — Oswaldina de Almeida (dia 10), Donatilla Mello Vaz e Adhemar Monteiro (dia 16), Antonio Antunes Almeida (dia 25) e Adelmo Barsottini (dia 26).

TAQUARITINGA — Iracema Carvalho (dia 9).

TAUBATÉ — Oscar Cunha Lara (dia 3), Agenor Fonseca (dia 11) e Arminio Porto (dia 25).

VIRADOURO — Luzia Victoria Santos (dia 5).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonistas Olinda Sacramento (dia 16) e Lydia V. Bastos (dia 27).

PETROPOLIS — Escripturaria Dulce Tocantins (dia 5)); Telephonistas Cremilda de Oliveira Monken e Elisa Salomão (dia 14).

REZENDE — Telephonistas Rejane Mello (dia 21) e Annita Alvarenga (dia 31).

THEREZOPOLIS — Telephonista Laurinda Domingues da Silva (dia 19).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Mensageiro Saul Pereira (dia 7).

BICAS — Telephonista Luzia Piccolo (dia 22).

CAMBUQUIRA — Telephonista Mercedes Fonseca (dia 4).

CATAGUAZES — Telephonista Isabel Campos (dia 4).

CAXAMBÚ — Telephonista Odette Dias dia 3).

ITAJUBÀ — Telephonista Gezuina Pereira Leite (dia 2).

MAR DE HESPANHA — Telephonista Guaracy Ferraz (dia 22).

MURIAHÉ — Telephonista Carolina Sinhorelli (dia 25).

PARAIZOPOLIS — Telephonista Maria Trindade (dia 19).

POMBA — Telephonista Geralda Rodrigues (dia 21).

PORTO NOVO DO CUNHA — Encarregada Ruth M. M. Barros (dia 24); Telephonista Angelica Esquerdo Ferreira (dia 10).

PROVIDENCIA — Telephonista Analia Silva (dia 8).

SANTA ISABEL — Telephonista Marianna Neder (dia 7), Maria José Lopes (dia 22).

SOBRAL PINTO — Telephonista Lourdes Furtado (dia 27).

SÃO THOMAZ D'AQUINO — Telephonista Justina de Moura (dia 6).

CASAMENTOS

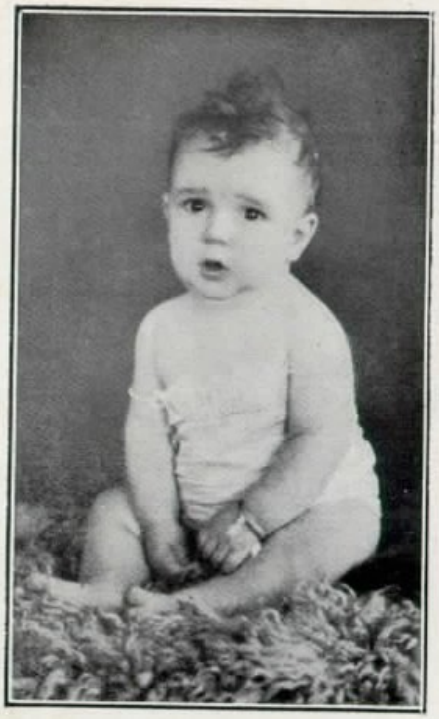
REALISOU-SE no dia 15 de Dezembro ultimo o enlace matrimonial da telephonista da Secção de Concertos da Estação Sete Srta. Henriqueta Ferreira com o Sr. Octavio Garcia Lachica.

— Realisou-se a 31 de Dezembro ultimo o enlace matrimonial da telephonista da Estação Nictheroy Srta. Maria do Carmo Pacheco com o Sr. Camilo Pinto.

— Realisou-se em 30 de Janeiro ultimo o enlace matrimonial da Srta. Iracema Martins, telephonista da estação Meia Duzia, com o Sr. Baldomero Filho.

— Realisou-se no dia 1 de Março corrente o enlace matrimonial de Carlos Portugal de Castro, da Secção de Contractos, com a Srta. Nympha Ribeiro de Figueiredo.

ESCOLA BERLITZ
Avenida Rio Branco, 110-4.º andar
Edificio do Jornal do Brasil
Ensino pratico do inglez e do francez



SIDNEY, INTERESSANTE FILINHO DO SR. EUGENIO DE ALMEIDA E D. MARIA SPINA E NETO DE OLYNTHO DE ALMEIDA, COBRADOR DE CAMPINAS, SÃO PAULO.

NASCIMENTOS

JOSE' Gonçalves, da Divisão de Estado, e sua esposa D. Sylvia Gonçalves tiveram o seu lar enriquecido no dia 4 de Março corrente com o nascimento de um interessante menino que recebeu o nome de José Ricardo.

C. T. ROBERTS

PELO "Avila Star" seguiu para a Europa, a 1 do corrente, em viagem de férias, C. T. Roberts, Sub-Contador.

TAPEÇARIAS?
NÃO COMPREM SEM VERIFICAR OS PREÇOS E SORTIMENTOS
A' NOIVA
Rua da Constituição, 22-Telep. 2-0133

OUÇA!
Toda moça de alta roda de elegancia sem igual usa só o creme "EVA" o Depilatorio Ideal

Eva

TIRA CABELLOS SUPERFLUOS
TUBO 7$500
APENAS
o unico com talão de garantia.
A' venda em toda fina perfumaria e pharmacia. S. A.

GRATIS um brinde especial para Senhoras e Senhoritas que enviarem este com endereço para H. Eberius & Cia. Ltda. Rio de Janeiro — Caixa 419

NA PRETORIA

O juiz:—Só não podem servir de testemunhas os parentes do asssassinado. Porque é que o guarda numero 461 não pode depôr sobre a morte do numero 357?

O chefe dos guardas: — Porque são primos entre si.

A esposa: — Doutor, que vou fazer esta noite para meu marido?

O medico: — A molestia attingiu o fim; prepare-lhe trajes funebres.

NA FEIRA DAS VAIDADES

— Esta manhã tive um ataque de nervos que me fez muito mal. E' uma coisa horrivel! Tu já tiveste algum?

— Não, querida. Meu marido nunca me negou coisa alguma...

(De "Buen Humor", Madrid)

NA ESCOLA

O professor: — Que quer dizer latrocinio?

O alumno: — Não sei, não, senhor.

O professor: — Pois bem. Si eu fosse á tua carteira e te roubasse dez mil réis, que seria isso?

O alumno: — Impossivel, professor; nunca possui dez mil réis em toda a minha vida.

— Quem foi Aarão?

— Não sei, mas sem duvida trata-se do primeiro senhor que figura na Lista de Assignantes de telephones.

DEDUÇÃO LOGICA

— Doutor, o senhor acha condemnavel que as mulheres fumem?

— Não; isso as obriga a falar um pouco menos.

(De "Buen Humor", Madrid)

— Si você visse o enthusiasmo com que meu marido trabalha quando pensa em mim!

— Sim, vi está manhã quando elle malhava o tapete com um páo.

— O meu quadro favorito é o "glacé marron".

— Pois eu gosto mais do "marron glacé"

CAMPANHA DA BOA VONTADE

— Outra vez por aqui? Pois não lhe dei o mez passado um par de botas?

— Sim, senhora; mas vim ver si a senhora quer mandar pôr meias solas nellas.

(De "Buen Humor", Madrid)

NA PRAIA

Elle: — Olhe! olhe! Parece que aquelle homem está se afogando!

Ella: — Oh! que pena! Esqueci a minha machina photographica!...

O professor — Ah! vai passar o verão fóra, com seus paes? Muito bem! Feliz viagem e volte mais intelligente!

O menino: — Muito obrigado pela gentileza, professor. Faço-lhe iguaes votos.

PALESTRA INTIMA

ELLE: — Falleceu o meu amigo Henrique, deixando á esposa meio milhão de contos. Como gostarias de ser a viuva delle, heim?

ELLA: — Não, eu preferia ser a tua.

(De "Buen Humor", Madrid)

NA ESTAÇÃO

Um viajante estava sentado num banco da estação fumando quando uma dama entrou e foi sentar-se ao lado delle, fazendo-lhe a seguinte observação:

— Cavalheiro, si o senhor fosse educado não fumaria aqui.

— Excellencia, si a senhora fosse uma dama distincta, teria ido sentar-se mais adeante.

Sem demora, a dama retrucou:

— Si o senhor fosse meu marido; eu lhe daria um veneno.

— Sim, minha senhora — respondeu o viajante soltando uma baforada de fumo do cachimbo — si a a senhora fosse minha mulher, eu tomaria o veneno.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

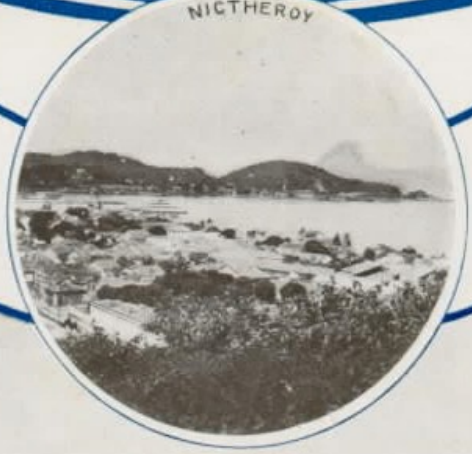
RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A

Sino Azul



SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

«OUVE BEM!»

Por ACHILLES ZALUAR

Da Superintendencia da Planta

Queres o numero? Acaso
Não lês em meu coração?
Telephonista, ouve bem:
Cuidado com a ligação!

Olha que podem ouvir
O que eu te digo baixinho!
E o que eu te digo baixinho,
Com tanto amor e carinho,
Ninguem mais póde escutar,
Ninguem mais póde saber...

Nem eu mais posso calar
Nem eu mais posso esconder!...

Si alguem vier perguntar
Porque não estás a attender,
Telephonista, ouve bem:
Deixa-o falando sosinho!
Ninguem mais póde saber.
Nem eu mais posso calar
Que nunca mais tu virás
(Telephonista, ouve bem!)
A ninguem mais attender!!...

Porque eu não soube esconder,
Nem tu soubeste negar...

A idéa da nossa frente de capa, que representa o desenvolvimento dos serviços telephonicos da Companhia Telephonica Brasileira no Districto Federal e nos Estados de S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro, é de J. Murta, Chefe da Zona de Araraquara, S. Paulo.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

CAIXA POSTAL 2855 — RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel E. M. BRANDÃO

ANNO V — ABRIL DE 1932 — VOL. V - N. 52

CHRONICA

CAMPANHA DE VENDA! Venda de telephones! de extensões! Eis o prurido que vai por todos os departamentos de nossa Companhia. A primeira investida do nosso pessoal já deu bons resultados, comprovados pela estatistica dos telephones novos installados por esforço daquelles que figuram no Quadro de Honra creado como recompensa e estimulo.

O objectivo dessa campanha liga-se á necessidade de um maior desenvolvimento dos nossos serviços, afim de que pela expansão das communicações telephonicas o progresso das nossas rêdes urbanas, interurbana e internacional corresponda ao real adeantamento das localidades servidas pela Companhia Telephonica Brasileira.

Para isso basta que façamos uma demonstração das vantagens do telephone, da sua utilidade tão patente como outros serviços publicos, propaganda essa que necessariamente despertará a attenção dos que se têm mostrado indifferentes á sua adopção.

Os nossos empregados que dedicam a sua boa vontade e o seu espirito de cooperação a essa obra de desenvolvimento dirão da importancia dos nossos serviços nas direcções domesticas, nas transacções commerciaes, nas relações sociaes e no intercambio internacional.

Terão de lembrar os momentos difficeis em que se encontra uma dona de casa quando lhe falta a empregada que sae para fazer compras, o que não se daria si tivesse um telephone para fazer a encommenda aos varios fornecedores. A urgencia de um chamado medico, a contingencia de um incendio ou da presença de ladrões, a commodidade de um telephonema de felicitações ou de pezames, das communicações constantes com as pessoas da familia ou de suas relações.

Ao negociante se demonstrará o valor do telephone na rapidez das encommendas, das informações necessarias á conclusão dos negocios ou ao estado das praças, dispondo dos serviços interurbano e internacional.

Evidentemente essa propaganda é feita baseada na efficiencia dos serviços fornecidos pela nossa Companhia, para a qual nunca é de mais chamar a attenção dos nossos empregados no sentido de continuarem a manter o mesmo espirito de cooperação que tem sido a garantia dessa efficiencia.

O espirito de cooperação na industria telephonica tem no mez de Março uma de suas maiores datas. Foi em 10 de Março de 1876 que Alexandre Graham Bell transmittiu pela primeira vez no mundo, por um fio de metal, uma phrase, que foi ouvida por seu auxiliar Thomas A. Watson.

Nestes quasi 56 annos, como evoluiu a telephonia! Quantos sonhos de transmissão á distancia que se tornaram realidade, graças aos progressos da sciencia e ao esforço dos que nos laboratorios se dedicam á tarefa de aperfeiçoar o systema de transmissão telephonica!

Quem leu o que era o telephone nos primitivos tempos e tem hoje a sensação de proximidade dos que falam a muitos kilometros de distancia — deve ter um movimento de gratidão, não só para com aquelles que têm proporcionado a melhoria do equipamento telephonico, mas principalmente para Bell, de inesquecivel memoria, e Watson, que ainda vive.

Essas duas figuras e a data que aqui registramos lembram o berço do telephone, o velho predio da Court Street n. 109, em Boston, Estados Unidos, onde funccionava a officina de electricidade de Charles Williams, em que Watson era empregado. No ultimo andar desse predio é que se realisaram as experiencias.

Hoje, está se construindo um novo edificio no local onde existiu a officina de Williams e em que ultimamente funccionava um Cine-Theatro.

E' a evolução—que aperfeiçôa e transforma—a exercer o seu poder sobre todas as coisas. O novo predio, onde, naturamente, será recollocada a placa de bronze commemorativa do nascimento do telephone, vem attender ás necessidades do avanço da civilisação, assim como a substituição dos equipamentos de magneto e bateria central pelo automatico veiu attender ás aspirações dessa mesma civilisação, facilitando, pela radiocommunicação, o entendimento entre os povos.

CHRONICO II

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

RÊDE TELEPHONICA Bangú-Realengo

Notas de sua inauguração

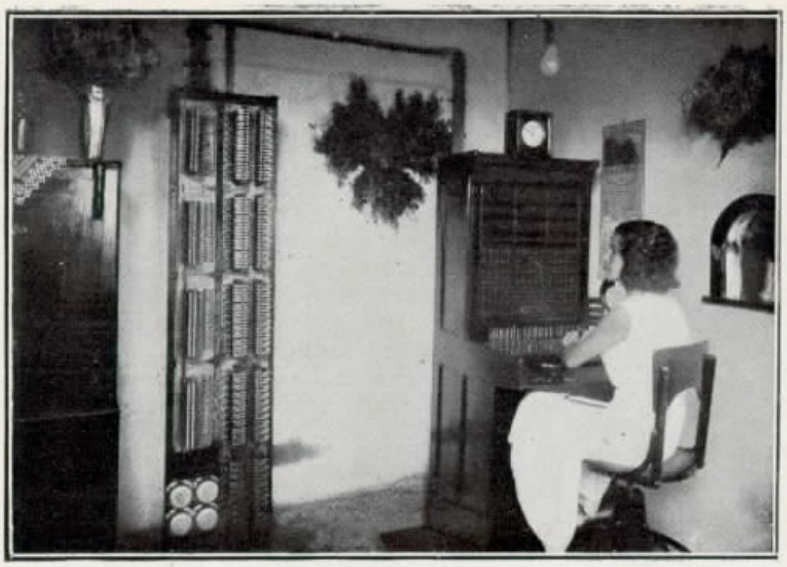
O Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal, ao lado da mesa de ligações de Bangu', após a inauguração

O Dr. Pedro Ernesto no momento em que falava ao telephone com o padre Dr. Olympio de Mello, Vigario de Bangu' e actualmente em S. Lourenço, Minas

A Companhia Telephonica Brasileira teve mais um motivo de satisfação este mez com a inauguração da rêde telephonica destinada a servir ás populações de Realengo e Bangú, os pittorescos suburbios da cidade do Rio de Janeiro.

O progresso dessas duas localidades do Districto Federal, servidas pela Estrada de Ferro Central do Brasil e cortadas pela rodovia Rio-São Paulo, mais se accentuará sem duvida com a installação da rêde local, o que augmentará o regosijo de nossa Companhia. Foi attendendo á densidade das populações locaes, que crearam já uma grande vida social e commercial, e ás necessidades de suas rapidas relações, que a nossa Companhia, de accordo com as personalidades de prestigio local e a bôa vontade do Sr. Interventor no Districto Federal, foi ao encontro dessas justas aspirações.

O salão de honra e a mesa do "lunch" offerecido no Club de Bangu'



A MESA DE LIGAÇÕES DA ESTAÇÃO TELEPHONICA DE BANGU', VENDO-SE SENTADA A INSTRUCTORA ELZA ROGICK WEYDT

No dia 16 do corrente ficaram satisfeitos os desejos dos moradores de Bangú e Realengo, com a inauguração da estação telephonica local, situada á Estrada Real de Santa Cruz nº. 165 (Estrada Rio-S. Paulo).

Tiveram a gentileza de comparecer ao acto inaugural os Srs. Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal; Commandante Bulcão Vianna, Director da Secretaria da Prefeitura e seu official de gabinete Sr. Milton Senna Dias; Tenente Mauro Moutinho da Costa, representando o Sr. Coronel José Pessoa, Commandante da Escola Militar; Dr. Guilherme da Silveira, director da Fabrica de Tecidos de Bangú; Dr. Guilherme Pastor, directores do Club de Bangú e outras pessoas residentes nas duas localidades.

Os convidados foram recebidos por Alfredo T. Santos, Superintendente do Departamento Commercial; E. Evetts, Superintendente do Trafego; J. Vedey, Superintendente de Construcções; G. Seaton, Chefe do Serviço de Installações; Jayme Pinto, Hernani R. de Castro; R. Lindgren, Silvino Rezende, Archimedes Costa, Jarbas Lopes, J. Carvalho de Abreu e outros empregados da Companhia Telephonica Brasileira, e Paulo de Magalhães, do Departamento de Publicidade.

Penetrando na estação telephonica, o Sr. Interventor mandou fosse feita a primeira ligação, declarando inaugurados os serviços da nova rêde.

Todos os presentes se dirigiram em seguida ao Club de Bangú, em cujo salão de honra foi offerecido por nossa Companhia um profuso *lunch*.

A directoria do Club, associados e outras pessoas receberam o Sr. Interventor Federal, que ao entrar no Club teve de attender a uma chamada telephonica que se fazia naquelle momento. Tratava-se do padre Dr. Olympio de Mello, Vigario de Bangú, que se acha actualmente em S. Lourenço, Minas, e que trocou saudações com o Dr. Pedro Ernesto, Dr. Guilherme Silveira e Alfredo T. Santos.

O Vigario de Bangú foi um dos principaes propugnadores do estabelecimento da rêde telephonica Bangú-Realengo.

Cessada a communicação com o padre Olympio, dirigiram-se todos para o salão de honra, onde estava a mesa de "lunch", sendo ao champagne trocados amistosos brindes, tendo falado em nome da Companhia Telephonica Brasileira Alfredo Santos, dirigindo uma saudação ao Sr. Interventor. O Dr. Pedro Ernesto congratulou-se com a Companhia Telephonica Brasileira e com os moradores de Bangú pelo melhoramento que se acabava de inaugurar. O Dr. Guilherme da Silveira exaltou o optimo serviço prestado por nossa Companhia. Ao findar o "lunch", o Dr. Guilherme Pastor pronunciou um discurso em nome da população de Bangú, dirigindo-se ao Dr. Pedro Ernesto e aos representantes de nossa Companhia, manifestando a gratidão das moradores daquelle suburbio pela inauguração da nova rêde telephonica. Teceu elogios á Light & Power como propulsora do progresso carioca e fazendo agora jús aos applausos da população de Bangú. Depois de fazer a apologia da utilidade do Telephone, agradeceu ao Dr. Pedro Ernesto o seu concurso directo para aquelle melhoramento.

Durante a inauguração e o "lunch" tocou a banda de musica da Escola Militar, gentilmente cedida pelo seu digno commandante.

A nossa nova estação tem uma mesa de ligações com a capacidade de 165 telephones, estando equipada para 75 e tendo iniciado o serviço com 53 telephones. Está a cargo de Manoel Henriques da Silva, que tem como auxiliares tres telephonistas effectivas e uma de reserva. Nas installações foram estendidos 501.570 metros de fio de cobre em cabos e 2.650 metros de fio isolado.

GRUPO TIRADO DEANTE DA NOVA ESTAÇÃO, VENDO-SE O SR. INTERVENTOR LADEADO DOS DEMAIS CONVIDADOS E EMPREGADOS DE NOSSA COMPANHIA

AO RETALHO DE OURO, LTDA.

GRANDE E VARIADO STOCK DE RETALHOS RECEBIDOS DAS PRINCIPAES FABRICAS DO BRASIL. — TECIDOS DE SEDAS, TRICOLINES, VOILES, NACIONAES E ESTRANGEIROS. GRANDE VARIEDADE DE ARTIGOS PARA INVERNO

MATRIZ:
RUA LARGA, 114
RIO DE JANEIRO
Tel. 4-3834

FILIAES:
Rua Archias Cordeiro, 254 - RIO
Rua Buenos Ayres, 327 - RIO
Rua Visc. Uruguay, 559 - Nictheroy
S. José, 85 - Piracicaba - S. Paulo
Av. 15 de Novembro, 444 - Juiz de Fóra

Organisação

São Paulo, 1 de Abril de 1932

ORDEM DE DIVISÃO Nº. 10

A vigorar desta data, o Sr. Manoel Vicente da Costa é nomeado Encarregado do Departamento de Empregados, reportando ao abaixo assignado, em substituição ao Sr. Mario P. Passos, que foi transferido para a Caixa de Aposentadorias e Pensões, no Rio.

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

São Paulo, 31 de Março de 1932

ORDEM Nº. 24 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A vigorar de 16 de Fevereiro de 1932, o Sr. Lauro de Souza é nomeado Chefe da Zona de Franca, interinamente, em substituição ao Sr. Dermeval Siqueira, que deixou os serviços desta Companhia.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

Approvado
C. G Schneider.
Sub-Superintendente Geral

Referencias Elogiosas

A "Tribuna de Petropolis", em seu numero de 15 do corrente, trouxe uma nota elogiosa ás telephonistas de nossa estação em Petropolis, vehiculando a gratidão dos jornalistas cariocas, que trabalharam naquella cidade durante a permanencia ali do Sr. Chefe do Governo Provisorio, pela solicitude e presteza com que ellas attendiam sempre aos seus chamados, principalmente no serviço nocturno.

CIA. FINLANDEZA, S/A
CAIXA POSTAL, 1121
RIO DE JANEIRO
RUA ALFANDEGA, 47-6.º
TELS: 4-0888; 4-6858-End. Telegr. "FINNISHTRADE"

PAPEL PARA JORNAES E REVISTAS

PAPEL GLASSINE

PAPEL DE SEDA PARA EMBRULHO DE LARANJAS

AGENTE EM SÃO PAULO
MANOEL J. DE CAMARGO
PRAÇA DA SÉ, 76

Caixa de Aposentadorias e Pensões

CIRCULAR N.º 2

Aos Srs. Associados.

Para ser possivel ao associado da Caixa de Aposentadorias e Pensões usufruir os beneficios de qualquer especie assegurados pelo decreto 20.465, é mister que elle forneça á Caixa, juntamente com outros documentos, a sua certidão de idade. Sabendo que muitos dos associados não possuem tal documento, queremos chamar a attenção dos mesmos para os termos do decreto 19.710, de 18 de Fevereiro de 1931, publicado no DIARIO OFFICIAL, que remove, nesse sentido, todas as difficuldades. Para governo dos interessados transcrevemos o artigo 1.º desse decreto: "Art. 1.º—As pessoas nascidas no territorio nacional, depois de 1.º de Janeiro de 1889 inclusive, e de cujo nascimento não exista registro civil ou seja ignorado o local em que teria sido feito, terão de supprir essa falta até 31 de Dezembro de 1932, sob pena de incorrerem os responsaveis por ella nas comminações adeante estabelecidas". Nos demais artigos desse decreto segue a norma para a obtenção do registro de nascimento, bem como as penalidades impostas pelo não cumprimento do mesmo.

ALFREDO T. SANTOS
Presidente da Junta

TELEVISÃO NOS TRENS

A Estrada de Ferro Londres e Nordeste, na Inglaterra, adaptou ha pouco o televisor de Baird aos seus trens durante o percurso de Sandy a Huntigdon, de sorte que emquanto o comboio em movimento attingia a velocidade de 70 milhas por hora o apparelho reproduziu com toda a nitidez os movimentos choreographicos de um dansarino no studio da estação transmissora de Long Acre.

Agora o passageiro de qualquer trem pode ouvir a British Broadcasting. Um dos expressos daquella via ferrea possue equipamento de recepção e phones de cabeça que se podem alugar.

Brevemente poderemos não só ver a paisagem que descortinamos durante o percurso do trem como as cidades que deixamos atrás.

UM ASSIGNANTE DE TELEPHONE AGRACIADO

O governo francez concedeu ha pouco a fita da Legião de Honra a um cavalheiro chamado Giroudaux pelo facto de ter sido a primeira pessoa que em Pariz, ha cincoenta annos, se tornou assignante do recem creado serviço telephonico.

Nos primeiros dez annos havia apenas 200 assignantes de telephones em Pariz. A principio não havia numeros de telephones e os pedidos de ligação eram feitos pelos nomes.

E difficil de conceber como esse systema poude se aguentar por mais de uma semana, muito embora seja evidente que as chamadas de nomes errados deviam ser, então, menores que as ligações para numeros errados, na época presente, de serviço automatico entre milhares de assignantes.

UMA CAÇADA INESPERADA

Narrativa de J. PORCIUNCULA — *Chefe de Districto de Trafego — Rio de Janeiro*

O "seu Antuninho", como era chamado o macrobio Antonio, já tinha seu cavallo arreiado quando bateu á janella do meu quarto, annunciando que o sol estava "querendo despontá".

O meu "Big-Ben" (objecto de luxo naquellas paragens) marcava tres e meia. E, porque se dorme cedo nas fazendas, a essa hora "a gente já está cansada de dormir".

De um salto puz-me disposto a começar o trabalho; já estava presa a uma tronqueira a minha arisca égua báia, animal forte, redomão, que ainda era montada com "barbicacho", posto que tinha a bocca muito sensivel para usar freio.

Emquanto ajustava o lombilho, bem preso pela barrigueira de cordas finas, já "seu Antuninho" trazia a cúia com mate fresco, emquanto resmungava a moleza dos retardatarios, que só agora tinham achado seus animaes no potreiro, e dizia:

— No meu tempo o laço já tinha cantado... Vaqueiro mole não presta...

Montado no seu tordilho barrigudo, o capataz gritava:

— "Vamo simbóra pessoá".

Emquanto atiçava o pessoal, abria a porteira de varas e recommendava aos mugidores "que não matassem de fome a bezerrada" e cuidassem desses cachorros "ladrão" de leite na beira do curral.

Eramos 16 homens de todas as idades, os vaqueiros da Fazenda do Rincão.

Os mais audazes bem montados em cavallos fortes e corredores, emquanto que o velho Antonio e o Ventura, que só trabalhavam no "coice" das boiadas, cavalgavam éguas velhas barrigudas.

Ao attingirmos o planalto do "Capão", isto ás quatro e meia para cinco horas, vimos com surpreza uma "ponta" de gado, que a essa hora devia estar deitada, ruminando ainda, já em pé, assustadiça, bezerros ao centro misturados com quatro ou cinco veadinhos, muitas vaccas, novilhas e garrotes, guardados pelos touros attentos, chifres em riste, focinhos ao ar como que farejando.

O capataz mandou que os vaqueiros circumdassem a boiada, e, depois de duas voltas, ficassem, em "pastoreio" para não dispersar, o "seu Antuninho" mais o Ventura, "emquanto nós vae repontá o que achá na baixada".

Nem bem nos afastámos do imprevisto rodeio, vimos passar em corrida louca, com elegantissimos saltos, um grande veado "galheiro".

Estarreci de satisfação, pois pela primeira vez pude ver a belleza desse animal na sua veloz corrida.

Saltos de 6 a 8 metros de distancia por 2 metros de alto, verdadeiros mergulhos no espaço, levando encolhidas ao peito as patas deanteiras, á guisa de quilha e as trazeiras estendidas ao longo, para traz.

Ao Anastacio (o capataz) não passou desapercebida a causa, e, levantando o chapéo, coçou a cabeça e sem nada dizer proseguiu em direcção á baixada, seguido por mim e pelos demais vaqueiros, em fila, a um de fundo, pelos "trilhos" que margeam o capão grande que empresta seu nome ao planalto de onde vinhamos.

Esquecia-me de juntar que, onde está um vaqueiro, está a cachorrada, esqueletica, faminta, de tamanhos e cores sem padrão.

Assim que nos approximámos do capão, nelle entrou a cachorrada num ladrar frenetico e incessante.

Chegando a espóra á sua montada, o Sergio emparelhou commigo para dizer-me que era provavel que os cães estivessem "acoando" um tamanduá-bandeira.

Torcemos as redeas e dirigimo-nos ao capão, já agora acompanhados pelos outros vaqueiros, sempre ávidos em perscrutar as entranhas das florestas, procurando a direcção em que os cães estavam "acoando".

Em breve nos encontrámos no recesso da floresta, com a sua magnificencia, afastando os liames de cipós, já agora illuminada pelo sol nascente, vermelho, undiflavante de luz.

Cautelosos, a passo, desviando nossas montadas, deparámos com os cães aturdidos com a perda do rastro da caça.

Eu ia á frente, ancioso por ver esse animal famoso pela sua cauda, percebendo a afflicção da égua báia, com as orelhas em movimento e cheguei ao local onde estava a matilha "coriscando" pelo faro, em todas as direcções, á procura da caça, pelo rastro.

Parei e os vaqueiros se approximaram.

PARA RAQUITISMO — PRE-TUBERCULOSE—ANEMIAS
LEBERTRAN "A" e "B"
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
SEM GOSTO DE OLEO
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

gaias, e o atirador seria o "seu Antuninho", cuja pontaria era absolutamente segura.

Após muito perseguirmos a onça, em dado momento ella se escondeu sob os gravatás crescidos ao lado de um tronco podre de uma grande arvore cahida.

Os cachorros sempre "acoando" indicavam que ella alli estava, até que o Sergio, afastando com a ponta da zagaia as folhas dos gravatás, poude descobril-a aos nossos olhos.

Afastou-se cautelosamente, collocou-se á esquerda do "seu Antuninho", emquanto o Gil permanecia á direita.

O atirador poz o joelho direito em terra e apoiando o cotovello na coxa esquerda, levando a arma ao hombro, firmou bem a pontaria, emquanto todos nós, em posição de defesa, com riffles e pistolas, estavamos promptos para secundar o tiro, caso este não produzisse immediata immobilisação da féra.

Soou o tiro do "seu Antuninho" e a féra, n'um salto para frente, como querendo abraçar a todos, mostrou o peito e o ventre de pellos brancos, em desencontro com as pintas amarellas e pretas do dorso.

O tiro certeiro atravessou a cabeça, tendo entrado pelo olho direito, que foi vasado, e, a onça veiu cahir quasi a nossos pés, estrebuchando num frenetico nervosismo, mais pronunciado no movimento da ponta da cauda, tal como os gatos fazem quando espreitam. Não foi preciso sangrar. Apreciámos um bello exemplar macho do "tigre brasilienses".

Com o auxilio de um cipó eu medi a grossura do antebraço do felino, que era mais grosso que a minha propria coxa.

As unhas tinham quasi cinco centimetros, eram recurvadas, ponteagudas e fortissimas.

O couro foi tirado com cuidado, deixando presas a elle a cabeça e as quatro patas, para mais tarde ser dissecado e curtido.

E' curioso notar que os cavallos de campos onde existem onças não consentem nem que se lhes approxime um couro de onça.

Assim, não se consegue trazer o couro na garupa, e por isso mandámos que dois vaqueiros trouxessem, ao longo da haste da zagaria, o o preciso couro, á guiza de trophéo da refréga.

Excusado seria dizer que o serviço de gado foi abandonado, mesmo porque a morte da onça só conseguimos ás 11,40.

Estava bem applicado o dia de trabalho do pessoal. Basta que se saiba que cada onça mata dois bezerros por semana, ou sejam 104 por anno.

Ao chegarmos á casa eu ia tendo uma vertigem, que foi attribuida, entre risos, ao meu "estado nervoso", mas juro que foi de fome.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SÉDE SOCIAL, RUA DO OUVIDOR ESQ. QUITANDA RIO DE JANEIRO

Amortisações de Março

COM A PRESENÇA DO FISCAL DO GOVERNO, DE DIRECTORES E FUNCCIONARIOS DA EMPRESA, DE GRANDE NUMERO DE REPRESENTANTES DA IMPRENSA E PORTADORES DE TITULOS, FOI REALISADO NO DIA 31 DE MARÇO O SORTEIO PARA DETERMINAR AS AMORTISAÇÕES DOS TITULOS EMITTIDOS POR ESTA COMPANHIA, TENDO OS APPARELHOS FICHET, UMA VEZ COLLOCADOS EM MOVIMENTO, INDICADO AS SEGUINTES COMBINAÇÕES:

IRZ HLP JOX
NEA MXR ECT

TODOS OS PORTADORES DE TITULOS, EM VIGOR, QUE CONTENHAM UMA DAS SEIS COMBINAÇÕES ACIMA, PODERÃO RECEBER IMMEDIATAMENTE, NA SÉDE DA COMPANHIA, Á RUA DO OUVIDOR, ESQUINA DE QUITANDA, O REEMBOLSO GARANTIDO.

Drogaria Paulista

Montenegro, Costa & C.ia

RUA DO CARMO, 17
Tels.: 2-1725 e 2-0677
SÃO PAULO

VENDAS NO VAREJO PELOS MENORES PREÇOS, COM

ABATIMENTO

10 %

SOBRE OS PREÇOS COMMUNS PARA OS EMPREGADOS DA

TELEPHONICA, LIGHT e GAZ

QUE APRESENTEM A FICHA DE EMPREGADO D'UMA D'ESTAS COMPANHIAS OU APRESENTANDO ESTE ANNUNCIO

MIRAGENS

Construcção de linhas interurbanas no interior de S. Paulo

Por LUIZ BARROSO, *Chefe da Estação de Jaboticabal.*

AO findar-se um anno cheio de esforços e optimo labor de todos os funccionarios da Companhia Telephonica Brasileira, por estas linhas quero desejar aos meus caros collegas muito bôa sorte, e que o corrente anno nos sorria, para que possamos conseguir augmentar ainda mais o numero de novas installações, de modo a ultrapassarmos o anno de 1931,

No anno passado, ainda que ligeiramente, conseguimos alguma melhoria nas angariações de novas installações; redobrando de actividade, porém, talvez consigamos subir mais um degrão da escada que descemos com os terriveis effeitos da actual crise.

Ao desejar aos meus collegas o que geralmente se chama "boa sorte", desejo que façam tambem uma maior acquisição de conhecimentos de tudo aquillo que mais influencia exerça em sua vida. (No meu pensar o cargo que occupamos).

Sabemos, de sobejo, que as pessoas que continuamente augmentam os conhecimentos de todos os nossos serviços serão mais felizes, pois precisamente nos conhecimentos mais exactos é que repousa o poder de aproveitar no maximo o muito que de outro modo resultaria inutil.

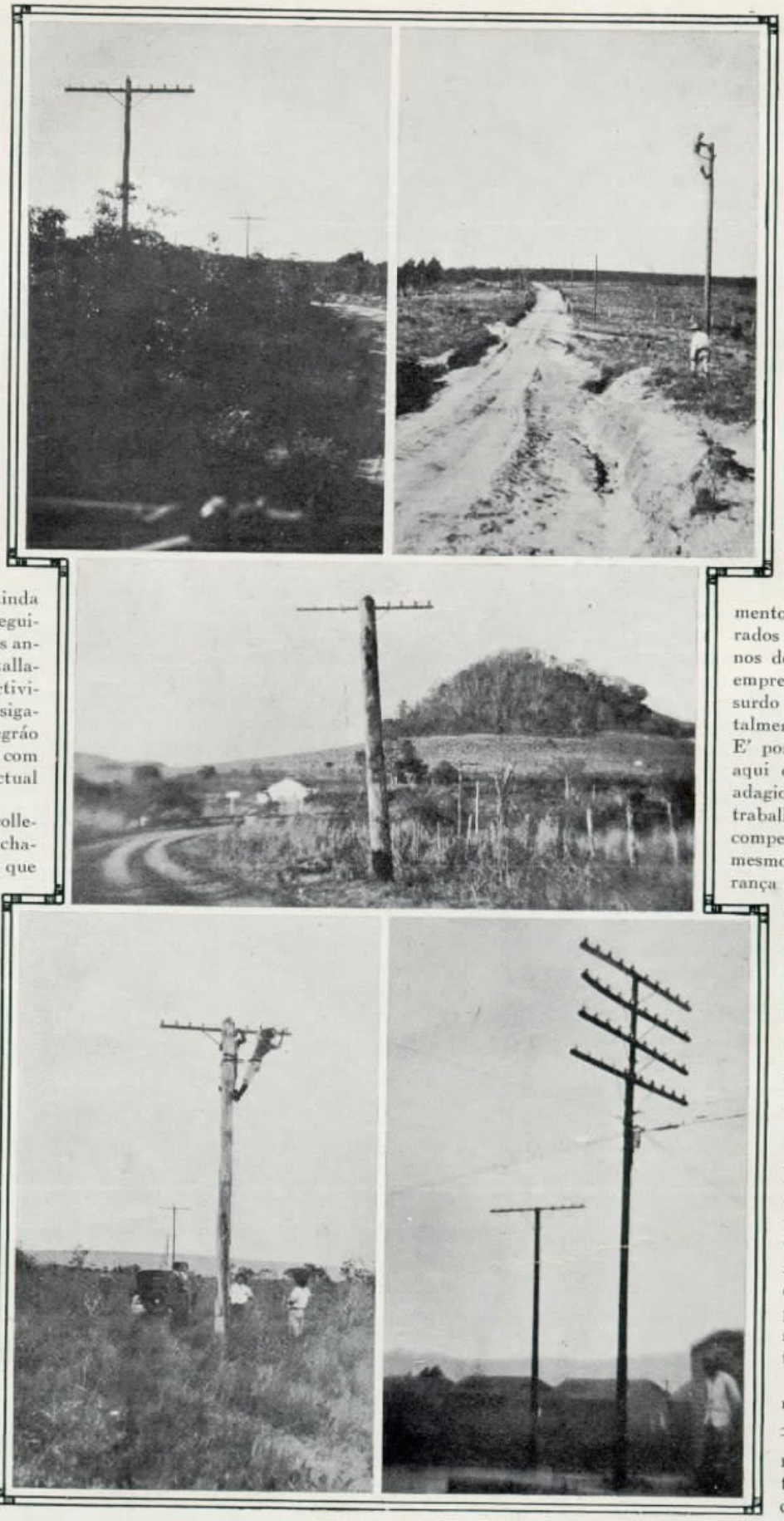
A maioria dos funccionarios experimentados reconhece a nea necessidade de se tornarem proficientes na parte technica da sua occupação.

Aos funccionarios da Secção Commercial é muito mais facil applicar os principios de venda dos nossos serviços variados, do que aos de outras quaesquer secções.

E devido ao grande desenvolvimento dos nossos serviços em beneficio do publico em geral, os funccionarios dessa secção têm maiores opportunidades de demonstrar a proficiencia e exactidão com que attendemos aos interesses dos nossos numerosos clientes. A bôa sorte em fórma de factores ou conhecimentos estranhos ou inesperados algumas vezes influe nos departamentos de uma empreza prospera, mas é absurdo fazel-os depender totalmente da sorte incerta. E' por isso que desejo citar aqui o antigo porém sabio adagio: "Aquelle que mais trabalhar, será o melhor recompensado", exprimindo ao mesmo tempo a minha esperança de que neste anno a venda dos nossos serviços seja grande, muito grande mesmo, conseguindo assim sobrepujar a do anno anterior, para que possamos alçar o pé e colocál-o num novo degrão da alta escada que nos propuzemos subir.

Ahi ficam estas poucas e pallidas palavras. Que sirvam ellas de incentivo a todo o bom funccionario da nossa Companhia, para que, num movimento isochrono de cooperação, possamos galgar o pinaculo em que já estivemos e ultrapasal-o.

Jaboticabal — Fevereiro de 1932.



VARIOS aspectos do serviço de construcção de novas linhas interurbanas em S. Paulo, vendo-se de cima para baixo e da esquerda para a direita: Linha S. João da Boa Vista—Mocóca; linha Botucatú—Avaré, perto de Itatinga; linha Mocóca — Guaxupé, nos limites dos Estados de S. Paulo e Minas; linha Rio Claro — S. Carlos; linhas Jundiahy — Bragança, á sahida de Jundiahy.

Considerações sobre cargas objectivas

Por CLARO M. MACHADO, *Engenheiro de Horarios e Estatistica da Divisão da Cidade de S. Paulo*

INICIANDO as presentes considerações sobre cargas objectivas, é de grande opportunidade uma referencia aos primeiros estudos que deram em resultado a determinação de unidade de trabalho em trafego telephonico.

O numero necessario de telephonistas, durante as differentes horas do dia, para attender o trafego, foi inicialmente calculado tomando-se por base o numero de chamadas que cada telephonista podia completar por hora; porém, cerca do anno de 1899, foi ideado um methodo pelo qual as diversas especies de chamadas seriam classificadas e divididas em unidades de trabalho.

Como ponto inicial para essa divisão e classificação, foi considerada uma chamada-unidade, uma chamada de multiplo "A" de serviço illimitado providenciada em mesa de bateria central nº. 1.

Essa chamada-unidade foi determinada tomando-se por base que uma telephonista, com o maximo de sua efficiencia, podia completar 230 dessas chamadas ou sejam 15,65 segundos para providenciar cada uma dellas. Convencionou-se chamar coefficiente de uma chamada a razão entre o tempo necessario para completal-a e o tempo necessario para completar uma chamada unitaria. Dessa maneira, uma chamada das quaes 46 possam ser completadas na hora de maior movimento, terá o valor de 5 unidades, isto é, o coefficiente 5.00 ou o tempo de trabalho: $15{,}65 \times 5 = 78{,}25$ segundos.

A multiplicação das chamadas pelos respectivos coefficientes dará em resultado os seus valores em unidades de trabalho e, assim, se torna possivel a determinação do pessoal necessario para attender o trafego.

SOBRECARGA

O progresso sempre crescente dos methodos de operação não podia deixar de originar os factores objectivos á analyse dos differentes resultados de trafego. Do trabalho de ajustamento de pessoal veiu a necessidade de mantel-o de accordo com o seguinte principio: augmentar a efficiencia do serviço dentro de bases economicas.

Para tal fim foram organisadas tabellas de necessidade de telephonistas e encarregadas de hora em hora, para attender o trafego, levando em consideração typos e extensões de mesa; tabellas de experiencia de telephonistas de conformidade com o numero de mezes de serviço, afim de se obter o factor de modificação que eleva ou diminue a capacidade de uma telephonista; emfim, todos os estudos attinentes ao alcance de um economico serviço de operação sem affectar a qualidade do mesmo.

O numero necessario de telephonistas e o consequente trabalho de ajustamento de pessoal fez com que se obtivesse o resultado do trafego—*cargas por empregada-hora*, conforme denominação technica.

As cargas, por empregada-hora, apresentariam importancia relativa, si para analyse dessas cargas não tivessem sido determinadas as equivalentes objectivas.

METHODOS PARA CALCULAR CARGAS OBJECTIVAS LOCAL E IU

A carga objectiva da mesa "A" será encontrada dividindo-se o total de unidades, sobre o qual o estudo de ajustamento de pessoal foi baseado, pelo respectivo total de posições horas. Nesse total deverá estar prevista a falta de cooperação entre grupos de posições; quando o numero de posições funccionando é menor do que o necessario, as cargas deverão ser calculadas na base do numero de posições equipadas.

A carga objectiva da mesa "B" será obtida do seguinte modo: o total dia de chamadas "B", sobre o qual o estudo de ajustamento foi baseado, será multiplicado pelo respectivo coefficiente balanceado; as unidades assim obtidas serão divididas pelo respectivo total de posições horas, levando-se em conta as modificações que a experiencia de telephonistas "B" tornar necessarias.

Para se determinar a carga objectiva da mesa local, a somma das unidades "A" e "B" será dividida pelas respectivas posições horas, sendo o resultado a carga objectiva da mesa local.

Dever-se-á calcular a carga geral objectiva, addicionando-se ás posições horas das mesas "A" e "B" as horas necessarias para todas as encarregadas e auxiliares da estação, dividindo-se depois o total de unidades "A" e "B" por esse total de horas. As horas de encarregadas e auxiliares incluirão o tempo de trabalho da telephonista-chefe, assistentes, escripturarias e outras auxiliares, inclusive horas proporcionaes e o total de descanços de todas as empregadas de operação da estação.

A carga objectiva da mesa interurbana encontrar-se-á, determinando-se primeiro, de modo analogo ao local, as cargas objectivas para posições de expedidora, recebedora e registro. Para se obter a carga objectiva da mesa interurbana, será necessario, portanto, dividir o total de unidades daquellas posições pelo correspondente total de posições horas.

Quando alguma das classes de trafego é attendida conjunctamente com outra, as unidades e cargas serão combinadas.

A carga geral objectiva será determinada, dividindo-se o total de unidades da mesa interurbana pelo total de posições horas da referida mesa, incluin-

do-se nesse total o tempo de trabalho da telephonista-chefe, assistentes, escripturarias, mensageiras, etc., e o total de descanços de todas as empregadas de operação da estação.

Nas estações cujo trafego local e interurbano é attendido conjunctamente, as cargas serão combinadas, isto é, a somma das unidades locaes e interurbanas será dividida pelo respectivo total de horas.

MEDIÇÃO DE CAPACIDADE DE TRABALHO

De accordo com o padrão estabelecido, as cargas objectivas deverão ser calculadas e mantidas para 3 ou 4 mezes futuros, a não ser que qualquer variação na distribuição do trafego ou experiencia de telephonistas autorise que novos estudos sejam feitos com referencia a essas cargas.

UTILIDADE DAS CARGAS OBJECTIVAS

As cargas objectivas apresentam a seguinte utilidade: 1º. — factor de controle de despezas; 2º. — factor da manutenção da efficiencia do pessoal de operação; 3º. — factor de comparação das condicções de trabalho de cada estação, e 4º. — estimar necessidades de pessoal.

FACTOR DE CONTROLE DE DESPEZAS

Supponha-se, por exemplo, que, para um total de 78 mil unidades de qualquer estação, tivesse sido determinada a carga geral objectiva de 130 unidades e que a carga alcançada, desde que as condições previstas fossem alcançadas, representasse apenas 120 unidades. Facil seria saber qual o excesso de pessoal da estação de accordo com o seguinte:

78.000 (unidades):130 (carga geral objectiva) = 600 (horas de trabalho)

78.000 (unidades) : 120 (carga geral obtida) = 650 (horas de trabalho).

Significaria que havia um excesso de 50 horas, ou sejam, tomando-se 8 horas de trabalho, em média, 6 empregadas para mais.

Assim, por intermedio de uma analyse rapida, resumida numa simples comparação de resultados, a mais elevada percentagem de despezas de um Departamento poderá ser mantida em exacto controle.

FACTOR DA MANUTENÇÃO DA EFFICIENCIA DO PESSOAL DE OPERAÇÃO

A classificação da efficiencia de cada telephonista, de accordo com o numero de mezes em serviço, é um meio de conciliar os interesses do assignante com as possibilidades de trabalho dessa mesma telephonista, porquanto, não seria desejavel prejudicar a qualidade do serviço, procurando fazer uma empregada recentemente admittida no quadro de operação produzir o mesmo que uma de muitos mezes de serviço e, ao mesmo tempo, forçal-a a um trabalho além das suas possibilidades.

Uma telephonista de 100 % de experiencia poderá completar 230 a 245 unidades na hora de maior movimento, porém a de menos de 24 mezes em serviço terá essa capacidade de trabalho reduzida. Assim, uma telephonista com 1 mez de serviço em estação local produzirá 40 % de sua efficiencia total; com 3 mezes, 54,5 %, e assim por diante, até alcançar 100 % que corresponde a 24 ou mais mezes em serviço.

Si ha interesse em não se requerer de uma telephonista nova esforço excessivo e sim, gradativamente, procurar obter a producção de que será capaz, é necessario mantel-a em actividade, conforme o exige o trafego da sua estação, afim de que o numero de mezes decorridos em serviço esteja em proporção ao augmento da sua efficiencia.

Colloquem-se, por exemplo, numa mesa de 18 posições, das quaes 4 deveriam permanecer vagas, na hora de maior movimento, 18 telephonistas. Si essas 18 moças tivessem a experiencia de 100 %, completariam 245 unidades por telephonista; porém, 4, além do necessario, fariam com que o resultado obtido não fosse 245 unidades e sim menos. Si essa situação perdurasse por muito tempo, essas empregadas theoricamente teriam a experiencia de 100 %, porém na pratica teriam menos que a referida percentagem, pois a reducção de actividade, motivada pelo excesso de pessoal, lhes diminuiria a actividade.

Ha necessidade, portanto, de se manter o pessoal na actividade correspondente á sua efficiencia, o que será possivel obtendo-se cargas por empregada-hora iguaes ás objectivas, garantindo-se, dessa maneira, uma actividade constante em beneficio de um economico e efficiente serviço de operação.

FACTOR DE COMPARAÇÃO DE CONDIÇÕES DE TRABALHO

As condições de trabalho de cada estação, representadas por cargas unitarias, variam de accordo com circumstancias especiaes previstas nos estudos relativos á determinação de cargas objectivas. Não se poderão, por conseguinte, adoptar as mesmas cargas para differentes estações.

A distribuição de trafego, as facilidades de equipamento e outros factores que affectam as cargas objectivas fazem variar, como já atraz foi explicado, as percentagens em cada estação.

A carga geral objectiva das estações QUATRO, SETE e NOVE, da cidade de São Paulo, foi determinada, respectivamente, em 113, 120 e 110 unidades.

SUBCARGA

Considerando-se que as medidas administrativas a serem tomadas no Departamento do Trafego são antecedidas pela analyse dos respectivos resultados de trafego, a comparação da carga da estação SETE com as demais poderia, erroneamente, originar a supposição de que as estações QUATRO e NOVE estavam com grande excesso de pessoal, caso os estudos relativos á determinação das cargas objectivas não explicassem a razão daquella differença. Dessa maneira, chega-se á conclusão de que, afim de evitar-se uma hypothese erronea, quanto ás condições em que o trabalho de operação está sendo feito, não se poderá dispensar como factor de comparação para os resultados obtidos, as cargas objectivas.

USO DE CARGAS BASICAS E OBJECTIVAS PARA ESTIMAR NECESSIDADE DE PESSOAL

Como complemento dos estudos, si se desejar que a provisão de pessoal necessario seja completa, isto é, abranja o pessoal que, normalmente, não está em serviço, tal como o que se acha em gozo de férias, folgas, o necessario para substituição de faltas, etc., far-se-á multiplicação das horas de trabalho estimadas, obtidas de conformidade com a respectiva carga objectiva, pela seguinte razão: 1.00 + a razão da média do pessoal não em serviço, sobre o em serviço.

De accordo com as considerações acima, chega-se á conclusão de que é indispensavel a organisação dos estudos relativos á determinação de cargas objectivas, afim de que se tenha um indice seguro para analyse do resultado obtido.

Inglaterra — Africa do Sul

NO dia 1 de Fevereiro ultimo foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre a Inglaterra e a Africa do Sul, por uma conversa entre o Primeiro Ministro Inglez, em Londres, e o Primeiro Ministro da União da Africa do Sul, em Cape Town.

O serviço estende-se a toda a Gran-Bretanha e Norte da Irlanda, mas se restringirá por emquanto aos assignantes de telephones de Cape Town e na area do Sul, havendo circuitos directos que descem para De Aar e dahi para Porto Elizabeth.

Aos domingos não ha serviço. Em Londres, o serviço funcciona das 7.30 ás 12,30, correspondendo a 9,30 ás 14,30, tempo de Cape Town.

A taxa para uma chamada de qualquer parte da Inglaterra, Escocia ou Paiz de Galles para qualquer parte da Africa do Sul alcançada pela rêde será de duas libras por minuto (minimo seis libras por 3 minutos). As chamadas da Ilha de Man e do Norte da Irlanda estão sujeitas á taxa addicional de dois shillings por minuto.

ROBERTO DE MEDEIROS PONTES
VISTO POR ACHILES ZALUAR

(QUESTÕES DE LINGUAGEM E DE LITERATURA)

V

UMA CANTIGA D'AMOR

AOS que amam a lingua portuguesa sem maiores preoccupações, aos que a acham muito bella, e rica, e sonora, porque, quando aprendiam as primeiras letras, na mente lhes incutiram taes conceitos, e ahi se estereotyparam, aos que a amam por allegações, que não por provas, — medrosos respeitadores do que um dia se disse, — hão de se afigurar sempre enfadonhos, aridos e inuteis os estudos da materia. Admiram a "ultima flor do Lacio" a seu modo: sem lhe penetrar os segredos, sem lhe apreciar o esplendor, sem discernir o joio do trigo. Têm a noção simplista de que só os velhos professores e grammaticos se entregam com prazer a esses afans. Vá que se não emendassem os admiradores simplorios, procurando julgar por si mesmos, com a leitura directa, o que são e o que valem os estudos de linguagem, vá lá, mas, ao menos, tentassem colher informações menos desastradas.

Acodem-nos estas reflexões ao imaginar quanto se não horrorizariam se lhes falassemos acerca da belleza encontradiça em muitas composições dos vetustos cancioneiros portugueses, — se delles tivessem idéa. Não acreditariam. Mas, por muito ignorantes que fossem, — a não ser que fossem muito... — não poderiam deixar de convencer-se quando lhes mostrassemos, por exemplo, os seguintes versos de Joan Rodriguez de Castello-Branco, que estão a folhas 107 v. do "Cancioneiro Geral de Garcia de Resende", ed. de 1516:

Senhora, parten tan tristes
meus olhos por vos, meu ben,
que nunca tan tristes vistes
outros nenhuns por ninguen.

Tan tristes, tan saudosos,
tan doentes da partida,
tan cansados, tan chorosos,
da morte mais desejosos,
cen mil vezes que da vida,
parten tan tristes os tristes,
tan fóra d'esperar ben
que nunca tan tristes vistes
outros nenhuns por ninguen.

Bem sabemos que a cantiga d'amor supratranscripta não é das mais antigas. Seu autor, segundo conjectura J. J. Nunes, de cuja optima "Chrestomathia archaica" a extraimos, "teria vivido no seculo XV e talvez frequentado a côrte de D. João II". Mas não quisemos espantar os menos familiarizados com os velhos textos citando-lhes outras, não menos formosas, porém de construcção rebarbativa. Se alguma cousa desagradavel ha, para as orelhas de hoje, na cantiga do suavissimo trovador quasi desconhecido, é o verso frouxo: "tan tristes, tan saudosos", que, de accordo com a prosodia da época, estava muito bem, porque "saudosos" se lia "sa-ú-do-sos".

Tão fluentes e tão sinceros são os versos de Joan Rodriguez, e tão immutavel o sentimento humano, que ainda hoje nos commove a amorosa tristeza nelles transfundida.

OCTAVIO D'AZEVEDO

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES
O ANALGESIO IDEAL
GUARAINA
COMPRIMIDOS
Não atacam o coração nem os rins
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

Por ARYOSTO DUNCAN, *Inspector de Methodos de Trafego — Rio de Janeiro*

QUANDO Monsieur De Lapalisse ou o Conselheiro Acacio dispersavam com prodigalidade as gemmas do aureo filão inexhaurivel de seu genio, deslumbrando as turbas com os fulgores de suas fascinantes sentenças, o telephone dormia ainda na mansão das cousas irrealisadas ! Fosse entretanto contemporaneo de um daquelles illustres varões e por certo teria sido consagrado numa sentença luminar como esta: "O telephone é o expoente maximo da intelligencia humana !".

Subscrevendo as palavras que seriam ditas por De Lapalisse ou Acacio, permitto-me fazer algumas considerações sobre a profunda verdade exarada nas mesmas.

* * *

Desde que a Lei da Evolução das Especies foi decretada e posta em vigor com todos os seus artigos, paragraphos e alineas, estabelecendo deveres e direitos e regulando o destino de cada Ser da creação, sentiu-se logo que a Lei não era igual para todos !

A familia Simão, por exemplo, attingida em cheio pelos rigores draconianos de tal Lei, viu-se logo scindida pelas profundas differenças que a Lei estabelecia entre os seus membros mais proeminentes.

Emquanto que ao Gorilla, ao Chimpanzê e ao Orangotango eram concedidos privilegios e vantagens que lhes garantiam ampla independencia e a liberdade de trepar nos coqueiros, viver sem obrigações e sem dar satisfações a ninguem, fazer livremente tudo quanto lhes viesse á cachola, ao homem eram feitas restricções estreitissimas e impostas obrigações odiosas !

* * *

Para não morrer de fome, o homem teria que lavrar a terra e comer o pão amassado com o suór de seu rosto ! Para não perecer de frio, teria que tecer o fio para cobrir-se ! Para não ser vencido e massacrado, teria que construir a casa onde abrigar-se !

A Lei da Evolução, tão prodiga em concessões aos outros membros da familia, tirava ao homem os pêllos, desprovia-o de meios de defesa e tornava-o o mais fraco de todos ! Em summa: deixava-o "de tanga !"

* * *

E o homem, premido por tamanhas injustiças, sentiu germinarem dentro de seu rude e primitivo cerebro os primeiros lampejos de revolta — que se esboçavam num pensamento confuso, indelincavel, vago, mas que o fazia ouvir instinctivamente qualquer cousa que era como que gritasse dentro de si mesmo: "Isto não está direito !"

* * *

A desdita estimula o instincto de solidariedade. E os homens instinctivamente approximaram-se uns dos outros, formando o que se diria nos tempos modernos uma "frente unica".

O convivio collectivo e as tristes condições de cada qual fizeram com que os homens olhassem uns para os outros com inconsciente sympathia, e o cerebro humano, que começava a desenferrujar-se e a ganhar uma consistencia menos empedernida, entrou a raciocionar com mais clareza e methodo.

EMQUANTO AO GORILLA, AO CHIMPANZÉ E AO ORANGOTANGO "ERAM CONCEDIDAS AMPLA INDEPENDENCIA E A LIBERDADE DE TREPAR NOS COQUEIROS" AOS HOMENS "ERAM FEITAS RESTRICÇÕES ESTREITISSIMAS E IMPOSTAS OBRIGAÇÕES ODIOSAS".

Mas a faculdade de raciocinar tornava mais precaria ainda a condição do homem, porque dava-lhe agora consciencia positiva do mal estar geral ! E elle tinha que sopitar dentro de si mesmo o manancial de suas idéas, a torrente cada vez mais impetuosa do pensamento ! Mas como communicarem-se uns aos outros as grandes idéas que borbulhavam em seus cerebros e seriam, talvez, capazes de redimir e libertar a Especie, si uma barreira intransponivel — a falta de um meio de communicação intelligivel — estabelecia rigorosa censura ?

* * *

Mas era fatal! A represa tinha que romper-se e dar vasão ás caudaes que se avolumavam comprimidas no cerebro dos homens !

Na ansiedade geral, aggra-vada pelo silencio tumular a que se via obrigado, num esforço supremo de quem procura libertar-se de pesada cadeia, um rugido, seguido de sons mal articulados de um homem, poude ser comprehendido pelos que o cercavam ! Que allivio! Era a linguagem que espocava! Era a fenda aberta na represa do pensamento! Os homens tinham agora um meio de transmittir uns aos outros suas emoções, seus anhelos, suas fantasias. Dar curso ás idéas que borbulhavam ferventes em seus cerebros... Creavam para si um privilegio que os compensava das torturas até então soffridas. E, assombrados com o milagre que elles proprios acabavam de realisar, disseram a phrase que mais tarde foi parodiada por

Pedro II ao experimentar o invento de Graham Bell: "Meu Deus, *nós falamos!*".

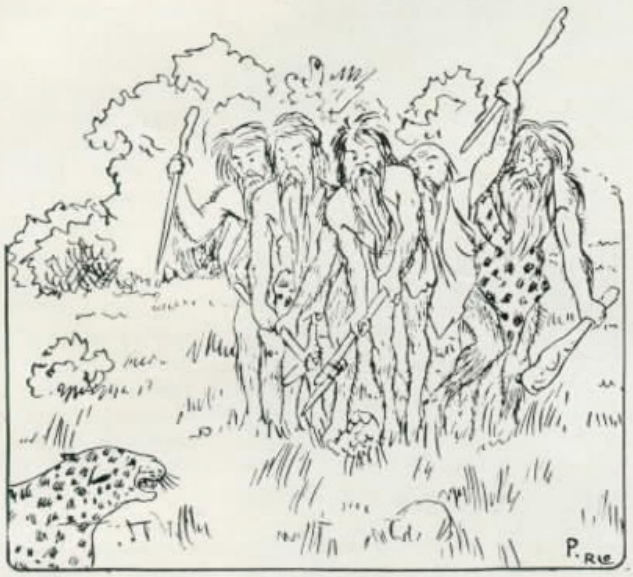
***

Senhores do dom da palavra que lhes facultava agora entrarem facilmente em entendimento uns com os outros, os homens reconheceram-se realmente superiores a todos os outros seres e proclamaram-se "Reis da Creação", submettendo tudo o mais a seu dominio.

Entretanto, para solidificar e alargar esse dominio era necessario augmentar o poder da arma de que dispunham — a palavra.

As ondas emittidas pela garganta humana tinham uma potencia fraquissima, e eram apenas capazes de serem captadas pelas antennas dos ouvidos que estivessem sómente a poucos passos de distancia.

O cerebro humano entrou, então a cogitar de



E OS HOMENS FORMARAM A SUA "FRENTE UNICA"...

meios que pudessem ampliar o poder da palavra, levando-a a pontos mais distantes.

Em principio, naturalmente, expediam-se mensageiros que ouviam aqui um recado e o transmittiam lá adeante; mas quantos inconvenientes não advinham d'ahi: esquecimentos, troca de palavras, deturpação de sentido!...

A invenção da graphia foi sem duvida um grande passo. A palavra *escripta* era levada aonde se quizesse, em epistolas, pelo livro, pelo jornal e finalmente pelo telegrapho!

Mas apezar do grande avanço feito, o homem não déra um passo adeante, no sentido de transportar sua voz além das paredes do amphitheatro ou do salão de conferencias.

A palavra *escripta* tinha curso livre e podia ir a todos os recantos da terra; mas a *voz*, essa morria a poucos passos de distancia.

***

O homem não podia, é claro, conformar-se com essas restricções! A voz, a propria voz humana tinha que ser levada e ouvida aonde quer que se quizesse, porque só pela *voz* se podem dizer certas cousas!

A graphia, por mais habil que seja quem escreve, não grapha tudo quanto sentimos e queremos dizer. Falta-lhe aquillo que em musica se chama "expressão", esse "não sei que" ingraphavel, que dá á palavra falada uma persuasão e um entendimento tão claros e inconfundiveis, quer fale um sabio ou balbucie um infante de mezes.

AO SE TORNAREM SENHORES DO DOM DA PALAVRA, OS HOMENS REALISARAM O PRIMEIRO MEETING E PROCLAMARAM-SE "REIS DA CREAÇÃO"...

A escripta, a graphia, não substitue portanto a voz humana.

***

E o homem não descançou nesse objectivo. Elle que creára para si o privilegio da linguagem intelligivel, havia de descobrir um artificio que integralizasse esse privilegio, concedendo-lhe todas as vantagens que para sua felicidade do mesmo pudessem derivar.

E o seu genio creou, afinal, essa maravilha, que não é apenas uma commodidade, senão o complemento mesmo de um dos principaes orgãos anatomicos da especie humana — o telephone!

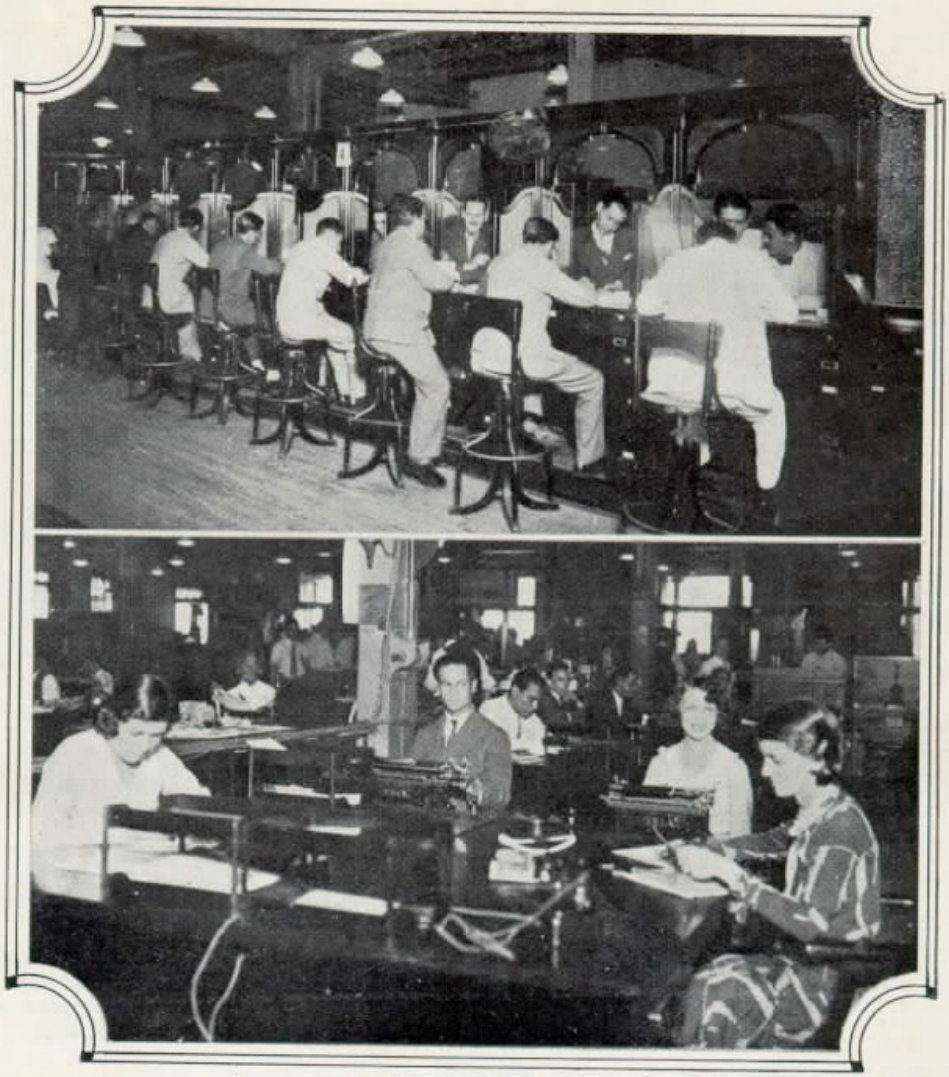
Porque com o telephone o homem superou a propria Natureza, conseguindo levar a voz humana a distancias illimitadas, dando ao *sentido da audição* uma funcção muito mais ampla do que a que lhe é facultada pelo proprio systema nervoso—essa verdadeira rêde de communicação interna do organismo por meio da qual se exercem as funcções dos cinco sentidos organicos: a Vista, o Olphato, o Paladar, o Tacto e a Audição.

COM O TELEPHONE, "O HOMEM SUPEROU A PROPRIA NATUREZA..."

Rotina de Ordem de Serviço

Por T. L. KEENER, *Engenheiro Commercial — Rio de Janeiro*

O contracto para fornecimento de Serviço Telephonico determina, naturalmente, a construcção de um systema de installações permanentes — predios, mesas de ligações, equipamento de estações, cabos de distribuição de linhas, etc. — sendo todo esse systema construido, no que se refere ás provaveis necessidades da população, como um conjuncto que provê as estações telephonicas e a larga rêde de circuitos indispensaveis para que o serviço seja fornecido com a devida presteza. Essas installações permanentes do systema não se destinam expressamente ao uso privado deste ou d'aquelle assignante, mas tambem não servem aos fins a que se destinam emquanto as mesmas não se achem ligadas ás installações e telephones de uso privado dos assignantes. A Rotina de Ordem de Serviço é o agente por meio do qual se movimenta todo o apparelhamento que faz juntar o telephone pessoal de um assignante ao systema telephonico permanente. Por meio desse agente estabelecem-se as relações de serviço com os assignantes e a Rotina de Ordem de Serviço faz com que o systema de installações permanentes produza a renda esperada. Mediante a Ordem de Serviço é que os fios e telephones para uso individual de cada assignante são installados, e finalmente, si mais tarde o serviço fornecido a um assignante tiver que cessar é ainda a Rotina de Ordem de Serviço que faz parar a acção de cada uma das peças do apparelhamento empregado para servir a esse assignante. Em resumo, essa Rotina é o commutador que estabelece ou corta o contacto com o assignante.



EM CIMA, GUICHETS NA SECÇÃO COMMERCIAL, NO RIO DE JANEIRO, ONDE SÃO RECEBIDOS OS PEDIDOS DE SERVIÇO TELEPHONICO; EM BAIXO, DACTYLOGRAPHOS E ESCRIPTURARIAS ENCARREGADOS DA EXTRACÇÃO DE ORDENS DE SERVIÇO.

Como quasi todas as rotinas, a Rotina de Ordem de Serviço funcciona sem espavento. E os quarenta annos de arduas provas que decorreram antes que a telephonia tomasse um aspecto apreciavel, sob o ponto de vista de emprehendimento commercial, serviram para que a Rotina se aperfeiçoasse de modo a funccionar com tanta quietude, precisão e coordenação, que o grande publico e mesmo muitissimos dos empregados em companhias telephonicas mal percebem a real importancia que a mesma possue. Não obstante, nas grandes cidades, uma Ordem de Serviço referente á simples installação de um telephone pode exigir no curso de seu processo a contribuição directa do trabalho de vinte e até mais empregados da Companhia.

PRINCIPAES FUNCÇÕES DA ROTINA

Naturalmente, as condições do serviço telephonico de cada localidade differem em alguns pontos; dahi pequenas differenças na Rotina de Ordem de Serviço a ser praticada em cada localidade, o que é tambem natural, tratando-se de uma rotina que interfere tão intimamente com os trabalhos affectos a cada um dos tres Departamentos responsaveis directos pela execução do serviço — Planta, Trafego e Commercial — e ao Departamento de Contabilidade. Todavia, em qualquer localidade, a Rotina não differe nos seus pontos principaes, que são os seguintes:

1 — Recebimento de pedidos de installação, mudança ou retirada de telephones.

2 — Emissão de Ordens de Serviço para cada um dos departamentos interessados, indicando os trabalhos a serem executados em cada qual para que o pedido seja satisfeito.

3 — Execução das Ordens pelos diversos departamentos, no que se refere ás incumbencias de cada um, inclusive a annotação dos registros necessarios.

No caso de novas installações, essas Ordens de Serviços implicam na execução de trabalhos que incumbem:

Ao Departamento da Planta, que designa o apparelhamento a ser empregado na installação permanente, installa os fios e o telephone na casa do assignante e conserva o serviço.

Ao Departamento do Trafego, que executa os

serviços de operação, inclusive serviço de "Informações", e trata com o assignante sobre todos os assumptos que se referem ao serviço de estabelecimento de ligações.

A' Secção de Listas, que toma providencias para a inclusão do assignante na Lista.

A' Contabilidade, que tira as contas de serviço fornecido e faz diversos registros de estatistica.

Ao Departamento Commercial, que mantém um registro continuo do serviço e trata com o assignante todos os assumptos de ordem commercial.

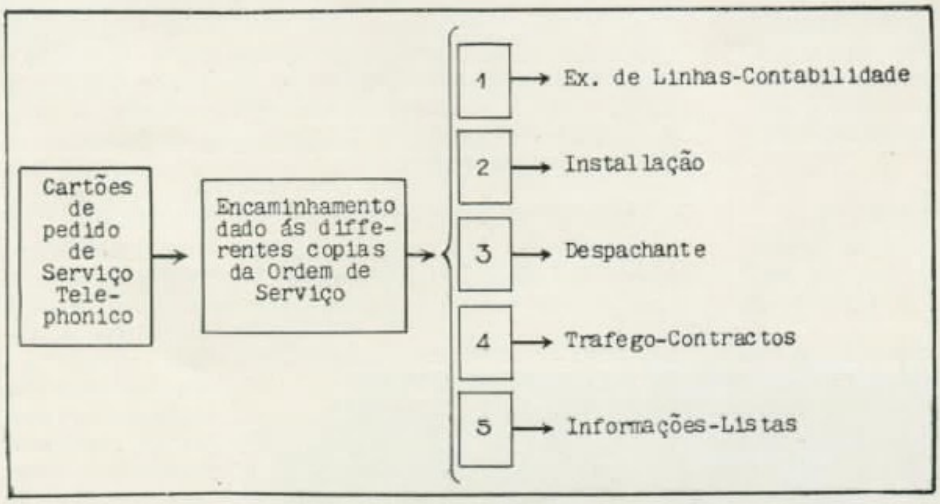


FIG. 1 — GRAPHICO MOSTRANDO A MARCHA DAS DIVERSAS VIAS DA ORDEM DE SERVIÇO

O diagramma schematico da figura 1 dá uma idéa da marcha de uma Ordem de Serviço referente a installação de um telephone. Cada um dos items desse diagramma descriptos em conjuncto inclue numerosos detalhes de trabalho, que se combinam uns com os outros, numa sequencia determinada e em tempo apropriado. O diagramma dessa figura refere-se unicamente a uma das varias classes de Ordens que a Rotina de Ordem de Serviço estabelece. Cada classe de Ordens, naturalmente, differe das outras em certos detalhes de sua organisação e de seu processo.

Todos os trabalhos derivantes da Ordem de Serviço originam-se do Cartão de pedido de Serviço, o qual se destina a mostrar que um assignante contractou o fornecimento de serviço telephonico; esse cartão registra todas as informações indispensaveis para que a Ordem de Serviço seja processada em todos os Departamentos, excepto indicações referentes ao apparelhamento a ser empregado pela Planta para o serviço do assignante. Os cartões de pedido de serviço, hoje em dia, são registros completos, mas, comparados com os contractos geralmente usados em certa phase da technica de Ordens de Serviço, são extremamente simples. E' do cartão de pedido de serviço que se extraem todas as Ordens de Serviço de novas installações.

A figura 2 illustra a origem e a marcha das varias vias de uma Ordem de Serviço.

A Ordem é dactylographada em varias copias e os seus items contêm informações tomadas do cartão de pedido de serviço. As differentes copias da Ordem são, então, directa ou indirectamente encaminhadas ás Seções interessadas. Para illustrar os variados trabalhos referentes á Ordem executados nas differentes Secções a que as copias são enviadas, damos abaixo as principaes providencias pelas quaes são responsaveis duas dessas differentes Secções. Foram escolhidas, para isso, as Secções de Exame de Linhas e do Trafego. Nos grandes centros isso dá-se do seguinte modo:

Exame de Linhas ao receber sua copia da Ordem de Serviço dirige-se ao distribuidor de linhas da estação (M. D. F.) e liga o par do cabo subterraneo com os jacks do multiplo e o jack de attender da mesa de ligações, ou ao equipamento automatico correspondente (nos casos de estações automaticas) de conformidade com as indicações contidas na Ordem de Serviço. Em seguida, Exame de Linhas examina a linha para certificar-se de que o installador encontral-a-á em perfeitas condições por occasião da installação do apparelho, e retem a Ordem até que o installador chame. Quando o installador chama e communica que o telephone foi installado, Exame de Linhas examina a linha e o telephone para certificar-se de que não ha defeito e que a transmissão é satisfactoria. Depois disso Exame de Linhas notifica a Telephonista Chefe que o serviço foi installado e prepara para a Secção de Concertos um cartão com todas as informações necessarias, afim de que o serviço do assignante possa ser mantido em bôa ordem; esse registro inclue o nome e o endereço do assignante, o equipamento da estação,

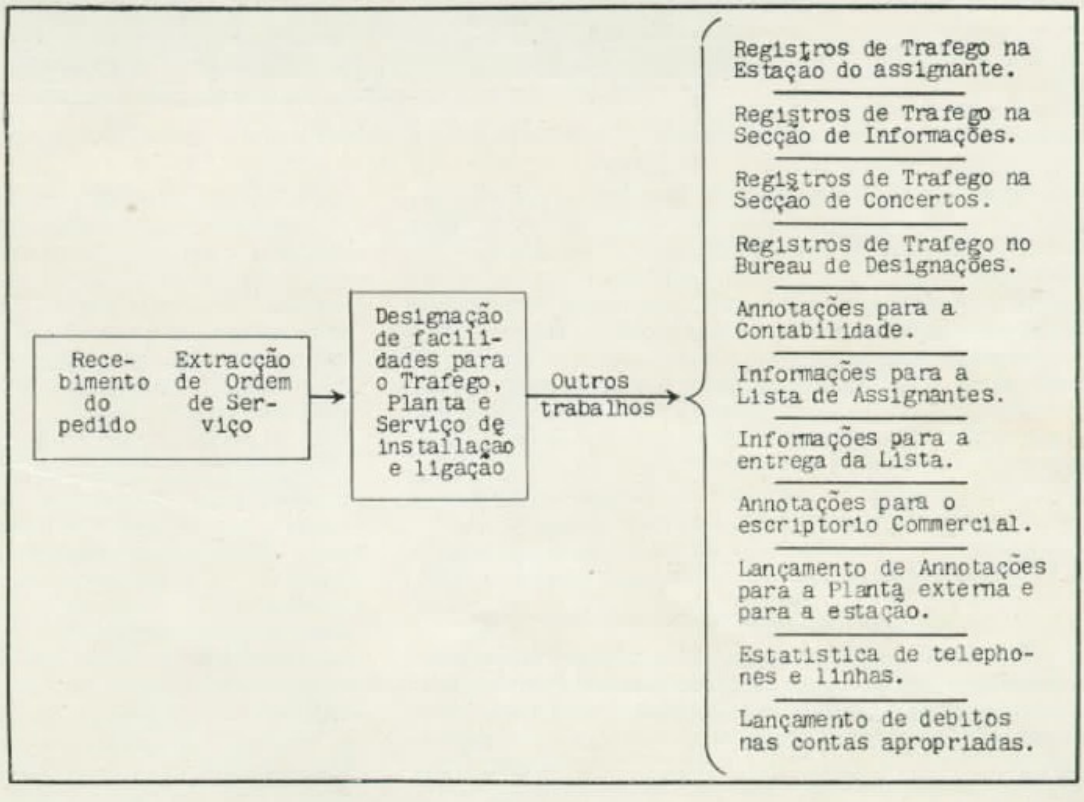


FIG. 2 — GRAPHICO MOSTRANDO A ROTINA QUE SEGUEM AS VARIAS VIAS DA ORDEM DE SERVIÇO, DESDE SUA EXTRACÇÃO ATÉ SEREM COMPLETADAS PELAS DIFFERENTES SECÇÕES

GUARANESIA E SEU NOVO SERVIÇO TELEPHONICO

PROSEGUINDO no seu programma de expansão do serviço telephonico, a nossa Companhia acaba de reconstruir completamente a rêde local de Guaranesia, no sul do Estado de Minas Geraes.

Guaranesia, séde de Municipio e de Comarca, é uma cidade adeantada e progressista, contando com mais de 6.000 habitantes. Agrada sobremaneira ao forasteiro o aspecto da cidade, com praças ajardinadas, ruas bem cuidadas e bons predios. Dos predios, destacam-se a Matriz, o Grupo Escolar, a Prefeitura, o Club Litterario, a Cadeia Publica, o Matadouro Municipal e outros. A cidade tem serviço de agua e de exgotos, Telegrapho Nacional, illuminação electrica e agora um bom serviço telephonico, local e interurbano.

ASPECTO DA ASSISTENCIA Á INAUGURAÇÃO DE GUARANESIA

AO ALTO: GRUPO DE PESSOAS QUE VISITARAM A NOVA ESTAÇÃO TELEPHONICA

A SALA DO FORUM NO MOMENTO DA INAUGURAÇÃO

O Municipio conta aproximadamente 30.000 habitantes, sendo a sua principal fonte de riqueza o café. As fazendas do Municipio têm installações as mais modernas, optimos terreiros para a sécca do café e machinas aperfeiçoadas para o seu beneficiamento.

Guaranesia é servida pela Estrada de Ferro Mogyana, sendo o maior volume de seus negocios effectuado com as praças de S. Paulo e Santos.

Com uma população laboriosa e progressista, o Municipio e a Cidade vêm tendo um desenvolvimento constante, que por certo se accentuará cada vez mais para o futuro.

O acto inaugural do novo serviço telephonico local foi realisado no dia 12 de Março, ás quatorze horas, no Forum, com a presença de autoridades locaes, funccionarios da Companhia e numerosa assistencia.

Presidiu a sessão o Exmo. Sr. Dr. Leocadio Alves da Silva, juiz de Direito da Comarca, com a assistencia do Exmos. Srs. Dr. Benedicto Lima Prefeito de Guaranesia e Dr. Francisco Lessa, Prefeito de Guaxupé. Aberta a sessão, falou pela Companhia Victor Keller, que fez entrega do novo serviço, agradeceu a cooperação das autoridades e da população, que muito contribuiram para o bom exito do serviço emprehendido e pediu ao Sr. Prefeito que declarasse inaugurada a nova rêde.

O Dr. Benedicto Lima, Prefeito Municipal, pediu então a primeira ligação pela nova rêde telephonica e usou em seguida da palavra, para, em termos eloquentes, declarar inaugurado o serviço e congratular-se com a cidade pelo melhoramento que estava sendo inaugurado e que reputava de alta relevancia para os interesses locaes.

Pronunciou ainda vibrante oração o Sr. Professor René Vieira, que, congratulando-se com o povo pela inauguração do novo serviço, se referiu aos grandes beneficios que o telephone prestava á cidade e teve palavras as mais lisonjeiras para a Companhia e os que nella trabalham, por constituirem um factor de progresso dos mais valiosos para innumeras cidades e municipios de varios Estados.

O acto foi abrilhantado com a presença da banda de musica local, a Philarmonica Guaranesiana.

Foi lavrada uma acta da inauguração, a qual recebeu a assignatura de todas as pessoas presentes.

Finda a sessão no Forum, foi feita uma visita á nova estação telephonica, tendo todos os visitantes manifestado a bôa impressão que tiveram das installações.

GUARANESIA

e seu novo serviço telephonico

1 — Nova estação telephonica de Guaranesia.

2 — Predio onde funccionava a antiga estação.

3 — Poste, cabos e caixa terminal da nova rede. O feitor Manoel Feliciano está examinando as ligações na caixa terminal.

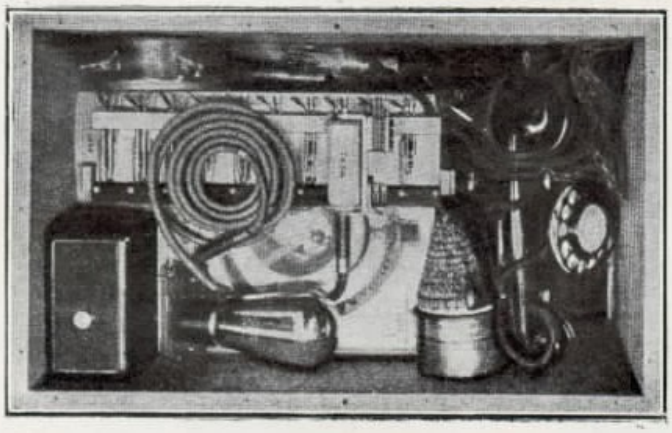
4 — Grupo de encarregados e empregados que trabalharam na construcção da nova rede.

5 — Outro grupo de pessoas que trabalharam na construcção da rede e inauguração do serviço.

O Serviço Telephonico em Londres

O Lord Mayor lança uma pedra fundamental e fala para Cape Town, Africa

NO dia 10 de Fevereiro ultimo realisou-se em Londres uma interessante cerimonia que consistiu no lançamento da pedra fundamental de um novo edificio telephonico, na rua Rainha Victoria, destinado a alargar as accommodações das estações telephonicas Central e Cidade e Interurbanas. Esse edificio denominar-se-á Edificio Faraday.



A URNA CONTENDO PETRECHOS DE APPARELHAMENTO TELEPHONICO COLLOCADA SOB A PEDRA FUNDAMENTAL DE CONSTRUCÇÃO DO EDIFICIO FARADAY, EM LONDRES

Sir Maurice Jenks, Lord Mayor de Londres, e sua comitiva foram recebidos pelo Sr. Kingsley Wood, Director Geral dos Correios, que saudou os presentes e solicitou ao governador municipal da capital ingleza que fizesse o lançamento da pedra fundamental do novo edificio a se construir.

Na cavidade, antes da pedra, foi collocada uma caixa contendo documentos relativos ao edificio e constantes de duas listas de assignantes, um apparelho telephonico automatico de luxo, pedaços de cabos modernos, uma valvula para estações repetidoras, relais, jacks, pégas, etc.

O Lord Mayor espalhou a argamassa com uma colher de prata e bateu na pedra com um martello, seguido pelo Director e Assistente do Director dos Correios, declarando então perfeitamente lançada a pedra fundamental.

Após a benção lançada pelo Bispo de Londres, o Director Geral dos Correios agradeceu ao Lord Mayor, que respondeu enaltecendo o serviço telephonico.

Deixando o local daquella inauguração, o Lord Mayor percorreu outros departamentos e no terceiro andar da Estação Telegraphica Central visitou uma attrahente exposição de apparelhos telephonicos e telegraphicos, que despertou grande interesse da parte de Sir Jenks, sua comitiva e todos os convidados.

Ahi foi proporcionada ao Lord Mayor uma conversação com o Burgomestre de Cape Town, Africa do Sul, a qual foi ouvida por todos os presentes, graças ao auxilio de alto-falantes adrede installados.

Em seguida foi servido um chá, findo o qual o Secretario Particular do Director Geral exprimiu a satisfação de todos do Correio para com Lord Mayor, que lhes tinha dado a honra de ir ver por seus proprios olhos como estão sendo executados os serviços telegraphicos e telephonicos.

* * *

O succinto resumo descriptivo que fizemos desse acontecimento, extrahido do *The Telegraph and Telephone Journal*, de Londres, dá apenas uma idéa pallida da sua importancia.

Uma das photographias que estampamos representa porém a urna com os petrechos telephonicos actuaes, constituindo uma documentação preciosa para o futuro.

Quando daqui a cem annos houver necessidade de demolir o predio que está sendo construido para no seu logar levantar-se outro maior, a abertura dessa caixa despertará uma grande curiosidade nos posteros, que se admirarão dos typos de apparelhamento usado hoje, taes os progressos a que terão chegado em materia de equipamento telephonico.

Elles constituirão comtudo uma preciosa collecção de partes do primitivo systema de telephones a ser recolhida a um museu apropriado.

Será interessante para os vindouros o exame de todas as peças que cheguem áquella época em perfeito estado de conservação, attestando o esforço que actualmente despendem na sua confecção os scientistas que nos laboratorios se dedicam ao aperfeiçoamento do actual systema de communicação telephonica. Nessa occasião a televisão deverá ser tão commum como actualmente o telephone.

O LORD MAYOR DE LONDRES LANÇANDO A PEDRA FUNDAMENTAL DO EDIFICIO FARADAY.

LAXANTE E PURGANTE LEVE—FACIL DE TOMAR —SABOR ADOCICADO

LAXOPURGATIVO INFANTIL

Lab. Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia. RIO

Os que se fazem veteranos

25 Annos
Francisco Aburens
Santos - S. Paulo

20 Annos
João Rodrigues Frões
Serrinha - S. Paulo

15 Annos
Avelino Bueno
Santos - S. Paulo

15 Annos
Zoé de Almeida
Santos - S. Paulo

15 Annos
Aristides N. Siqueira
Pennapolis - S. Paulo

10 Annos
Carolina Teixeira
Trafego - S. Paulo

10 Annos
Domingos Mayk
Conservação - S. Paulo

10 Annos
Antonietta Minelli
Ribeirão Preto - S. Paulo

10 Annos
Arthur Raymundo
Conservação - S. Paulo

10 Annos
Brigida Magro
Trafego - S. Paulo

20 Annos
Alvaro Villela
Conservação - Rio

20 Annos
Arthur Velho
Piracicaba - S. Paulo

15 Annos
Maria F. de Castro
Itú - S. Paulo

10 Annos
Maria J. P. Ferreira
Trafego - Rio

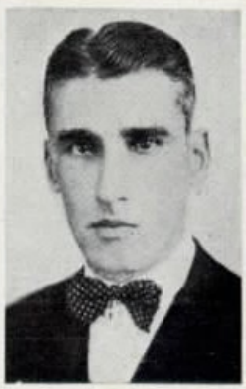
15 Annos
Jayme A. Soares
Planta - Rio

15 Annos
José Gomes O. Passo
Conservação - Rio

10 Annos
Alberto Carneiro
Planta - Rio

10 Annos
Alexandre E. Silva
Planta - Rio

10 Annos
Oswaldo Falcão
Conservação - Rio



10 Annos
Eurico V. Martins
Conservação - Rio

10 Annos
Cyrineu F. Sobrinho
Conservação - Rio

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM ABRIL:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL—Zylai Werneck Britto (dia 1), Arthur A. Oliveira Lima (dia 13) e José Cleto (dia 16).

SECÇÃO DE CONTRACTOS—Diogenes Alves Corrêa Filho (dia 9) e Iramaia Gomes (dia 17).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO—Yvonne Sampaio (dia 25).

ESTAÇÃO QUATRO—Assistente Isaura Borges (dia 30), Encarregadas Ruth Palma (dia 7) e Isaura Coelho Marques (dia 18), Telephonistas Odette Neves de Carvalho (dia 1), Maria da Conceição Salgado, e Dulçulina Vaz de Mello (dia 2), Coralia Mendes (dia 5), Jurandy Nery Carneiro (dia 11), Felicia Nery Carneiro, Jubéa Sisman e Irene Miranda Ribeiro (dia 15), Julia Fraga Rodrigues (dia 17), Ezelina Coelho Marques e Maria Flores Dobrowshk de Carvalho (dia 18), Alice de Abreu Soares e Viriginia Dias Farias (dia 20), Osmarina André (dia 22), Inah Bastos (dia 24), Carmen da Silva Barcellos (dia 25), Marina Marinho da Cunha (dia 26), Nacyr Pereira Pinto e Clarisse Gonçalves (dia 27), Maria dos Santos (dia 28), Antonia Thereza Gomes (dia 29) e Maria Alves de Moraes (dia 30).

DIA 18
CORIOLANO COELHO
GERENTE DO DISTRICTO CENTRAL DE MINAS

ESTAÇÃO CINCO—Telephonistas Aydil Gomes e Celeste da C. Porto (dia 1), Servia de Figueiredo (dia 3), Iria Ferreira (dia 5), Mathilde A. Forzeim (dia 8), Zulma M. Pimpa (dia 10), Maria das D. Moraes (dia 11), Maria N. Dias (dia 13), Hilda B. Fernandes (dia 14), Alzira Rodrigues (dia 17), Orminda Alves (dia 23), e Nair A. Lopes (dia 23).

DIA 28
ALVARO A. FERNANDES
CONSTRUCÇÕES
S. PAULO

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Encarregada Maria Nunes (dia 18), Telephonistas Esther Gonçalves (dia 4), Corina Costa (dia 9), Sophia Teixeira (dia 10), Maria das Dores Sacramento (dia 10), Julieta Baptista Ribeiro (dia 11), Lucinda Simões Miranda (dia 16), Zuleika Cardoso (dia 23) e Angelina Casella (dia 28).

DIA 4
LADARIO ALMEIDA LIMA
SOROCABA—S. PAULO

ESTAÇÃO OITO—Instructora Guiomar Ramos (dia 20), Encarregadas Josephina Gambier (dia 7) e Alvina S. Fonseca (dia 26); Telephonistas Maurilha A. Souza (dia 7), Maria F. Souza (dia 9), Ignez T. Leite (dia 9), Josephina Mangabeira (dia 11), Maria P. Sobral e Isaura M. Santos (dia 13), Elmira Macedo e Alda C. Duarte (dia 14), Diva Caetano (dia 15), Eurydice Macedo (dia 17), Maria Corrêa (dia 20), Edalgina V. Cunha e Zulmira A. Souza (dia 29) e Orsina S. Araujo (dia 30).

DIA 7
IDA ZAMBIANCHI
ENCARREGADA DE RIBEIRÃO PRETO
S. PAULO

DIA 11
CELISA OLIVEIRA
TELEPHONISTA-CHEFE DE AMPARO
S. PAULO

DIA 24
VICTOR KELLER
ENGENHEIRO DE RESULTADOS DE TRAFEGO
DIV. MINAS E RIO

DIA 21
HUGO MARONI
ENGENHEIRO-ARCHITECTO
S. PAULO

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonistas Luiza do Valle Coutinho (dia 2), Ignez Teixeira Leite (dia 9) e Deolinda Costa (dia 15).

ESTAÇÃO NOVE — Isaura de Almeida (dia 21).

INTERURBANO — Encarregadas Irene Dias Vieira (dia 5), Isabel Sampaio (dia 6), Telephonistas Lindonor Correia Alves (dia 24), Maria Amaral Rocha (dia 8), Maria das Dores Lipps (dia 21), Maria da Gloria Barcellos (dia 16), Mensageira Genilça Pereira da Costa (Dia 22).

DIA 24
LUIZ VENTURA
CONSERVAÇÃO
S. PAULO

DIA 26
ADOLPHO MACHADO
MATERIAL E GARAGE
S. PAULO

INFORMAÇÕES—Encarregada Auracoeli B. Pitanga Porto (dia 16), Telephonistas Alcinda de Barros Lobo (dia 25), Alzira do Amaral (dia 1), Hermogenea da S. Bragança (dia 3), Stella Iannibelli (dia 24) e Aurora da Silva (dia 25).

DIA 5
FLAVIO VASCONCELLOS
CHEFE DA ZONA DE AMPARO—S. PAULO

OBSERVADORAS — Doracy F. dos Santos (dia 20), Clarisse Silva (dia 8), Judith Peixoto (dia 7) e Carminda Sampaio (dia 25).

S. PAULO

ALMOXARIFADO—João Barroso (dia 7), Manoel Martine (dia 13), José Rangel (dia 15), João A. de Souza (dia 27) e Alfredo Silva (dia 29).

DIA 21
ALFREDO P. GACHIDO
ALMOXARIFADO
S. PAULO

CABOS — Antonio Amado Venancio (dia 13), Adolpho Cornago e Armando Dinelli (dia 15), Adão Perillo e João Jorge Ribeiro (dia 23) e Manoel Moreno (dia 26).

CONSERVAÇÃO — Carlos Ferreira e Reynaldo Bizzule (dia 2), João Antonio Portella (dia 5), Antonio Silva (dia 6), João de Souza Oliveira, Luiz Gonçalves e Celestino Capitão (dia 7), Diamantino S. Guimarães (dia 11), Salvador de Felice e João Pazini (dia 13), Antonio Penna Cruz e Henrique de Chico (dia 14), Antonio Antunes (dia 15), Antonio Augusto e Bernardo Jorge (dia 17), José de Souza (dia 18), Oswaldo Rocha, Benedicto Boaguida, Daniel Alves Almeida e João de Araujo (dia 20), João Scarpi e Joaquim Souza Netto (dia 22), Domingos Mayr (dia 29) e José Rizzo (dia 30).

DIA 1
RAUL P. LEITÃO
AGENTE ESPECIAL
S. PAULO

CONSTRUCÇÕES — David Pinto, Lazaro de Souza, Joaquim Ferreira e José dos Santos (dia 1), Manoel Borges (dia 4), Felippe Moura (dia 8), Benedicto Silva (dia 11), José Antunes (dia 14), Octaviano de Souza (dia 15), Antonio Martins Cunha (dia 18), Pedro Lopes e Emilio M. R. Piagio (dia 21), Jorge Malerva (dia 25), Eduardo Monteiro (dia 26), E. C. Young (dia 27) e Delmiro Iglesias (dia 30).

CONTADORIA—Stella Simões (dia 2), Joyce Leonor Booth (dia 3), Miguel Scialfa (dia 6), Orpheu B. Oliveira (dia 14), Ulysses L. Andrade (dia 16), Carlos Giulietto (dia 19), Ermelinda Orsini e Eugenio Pegoraro (dia 20), José T. de Castro (dia 24),

Gloria M. Campos (dia 26), Benedicta Campos, Clovis G. Oliveira e Alphio Agatti (dia 28), Paulo M. Dulley e Hildebrando A. Pompeu (dia 30).

CONTRACTOS — Nair F. Mello (dia 1), Luiz Teixeira (dia 6), Anna Camara (dia 15) e Jarbas Cotrim (dia 29).

ENGENHARIA — Emilio Kruger (dia 3), Eugenio Almeida Salles (dia 7), Antonio Cardoso (dia 8), Aristarcho Soccorro (dia 13) e Guilherme Schwab (dia 21).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Luiz Alcaraz Salles (dia 4).

OFFICINAS — Amadeu Corrêa (dia 2), José Sarraceni (dia 15), Manoel Gimenez (dia 17), Arnaldo Rangel (dia 18), Bruno Tacconi (dia 27) e Oscar Ramos (dia 28).

PLANTA — Aleixo Grasnow (dia 8).

SUPERINTENDENCIA (Cidade) — Raphael Bianco (dia 13).

SUPERINTENDENCIA (Interior) — Josephina Oscar (dia 11).

TRAFEGO (Escriptorio) — Escripturarios Pedro F. Campos (dia 1) e Yolanda C. Drago (dia 6); Stenographas Dolly Meriwether (dia 5) e Zilah Maciel (dia 18).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregadas Zenaide Carletti (dia 1) e Maria F. Rizzo (dia 11); Telephonistas Maria L. Silva (dia 1), Romilda Pasquini (dia 6), Amelia F. Machado (dia 10), Yolanda Menichelli (dia 12), Clotilde Perrotti (dia 15), Maria Martins (dia 19), Iracema Pereira (dia 20), Alzira Alvares (dia 21), Leonor Santoro (dia 27), Irma Petraglia (dia 29) e Argia Mion (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Encarregadas Maria Gianocca (dia 4) e Yolanda Bisconcini (dia 24); Telephonistas Anna G. Lazaro (dia 1), Bruna Gavioli (dia 3), Ida Bisconcini (dia 7), Helena Bernardes (dia 10), Maria Coppola (dia 12), Carlota Dias (dia 15), Georgina Vasques (dia 23) e Laurinda G. T. Leite (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Assistente Telephonista-Chefe Christina Monte-Mór (dia 12); Encarregada Victoria Butti (dia 23); Telephonistas Nair B. Kuln (dia 11), Arminda Marcondes (dia 14), Maria C. Tessute (dia 15) e Alzira Brandão (dia 19).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Escripturaria Lucilia S. Calheiros (dia 26); Telephonistas Thereza Caltabiano (dia 5), Rosalina Salviatti (dia 12) e Marina A. Veras (dia 25).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Telephonistas Virginia Munhóz (dia 13) e Zulmira Castilho (dia 24).

ESCOLA IU — Instructora Dulce Carvalho (dia 30).

OBSERVAÇÕES — Observadora IU Eugenia Milano (dia 4).

SECÇÃO DE CONCERTOS — Telephonista Laura Assis (dia 11).

SANTO ANDRÉ — Encarregada Josepha Rizzo (dia 7).

SÃO CAETANO — Telephonista Helena Garofali (dia 8).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — João Bueno Oliveira (dia 5) e Maria Amorim (dia 25).

ARARAQUARA — José Laurindo (dia 26) e Maria Chauvin (dia 28).

ATIBAIA — Isaura Cardoso (dia 22).

BAURÚ — Roberto Faria Almeida (dia 8) e Guiomar Costa (dia 11).

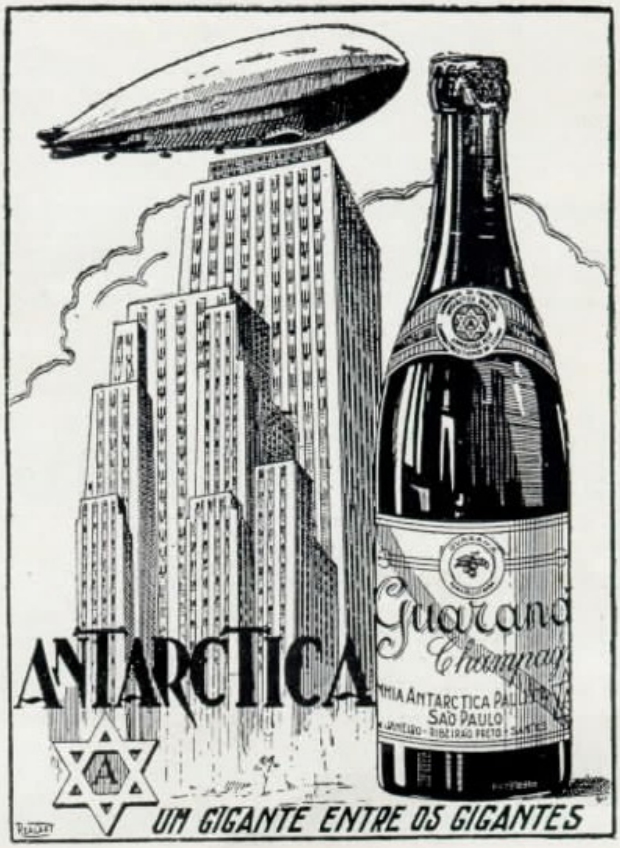
BEBEDOURO — Maria Conceição Campos (dia 20) e Elisa V. Nascimento (dia 28).

BICA DE PEDRA — Irene Corenzam (dia 11).

BOTUCATÚ — Olavo Ponciano (dia 6), João Poiato e Felicinda Ignacio (dia 14).

SRTA. ANGELINA VITALIS, DO TRAFEGO DE S. PAULO, COMO SAIU FANTASIADA NO ULTIMO CARNAVAL.

TAPEÇARIA ORIENTE
CRETONES, MADRAS E ABAT-JOURS
ORNAMENTAÇÕES MODERNAS
O. S. QUEIROZ & Cia.
RUA CONSTITUIÇÃO 13 — FONE 2-8477



CAMPINAS — Gilda Junqueira (dia 2), M. Carolina Junqueira (dia 8), Aurea Quintas (dia 12), Suzana Dibberner (dia 22) e Ottoni Zomignani (dia 29).

CRUZEIRO — Anna Rosa Serpa (dia 7).

GUARATINGUETÁ — Maria José Marcondes (dia 15).

GUARIBA — Maria Fernandes (dia 21).

ITAPETININGA — Ismenia Gomes (dia 12).

JACAREHY — Alzira Neves (dia 3).

JAHÚ — Simão Fernandes (dia 9) e Aureliano C. Araujo (dia 24).

JUNDIAHY — Gilda Sereno (dia 1) e Maria Pereira (dia 22).

MOCOCA — Maria José Carvalho (dia 3), Maria José Siqueira (dia 12) e Isabel Pincerato (dia 17).

MOGY MIRIM — Benedicto Senne (dia 8) e Deolinda Witter (dia 15).

OLYMPIA — Olga Bonini (dia 4).

PENNAPOLIS — Edith Pereira Siqueira (dia 29).

PIRACICABA — Assumpta Hansen e Napoleão A. Lara (dia 7).

RIBEIRÃO PRETO — Vital Onofre e Augusto Blanco Perez (dia 10), Gilda Queirolli (dia 12), Reynaldo Marchesini (dia 19), Antonieta Peroco (dia 28) e Olga Prospero (dia 30).

SANTA CRUZ — Amelia Rodrigues Moreira (dia 6) e Manoel H. Branco (dia 16).

SANTA LUCIA — Sebastiana Delgado (dia 13).

SANTOS — Lourdes Silveira (dia 1), Zepherino Moraes (dia 2), João Borges Damasceno e José Costa (dia 6), Avelino Bueno, Feliciano de Almeida e Italia Loberto (dia 13), Maria José Beck (dia 15), Isabel Affonso e Maria Augusta Franco (dia 17), Esther Lopes Santos, José Franco e Victorio Andreazzi (dia 22).

SÃO CARLOS — Dolores Mazzine (dia 10) e Laura de Grandis (dia 25).

SÃO PEDRO — Iracema Fonseca (dia 5).

SOROCABA — Benedicto V. Pinto (dia 9), Izaltino Prestes e Julio dos Santos (dia 20), Bento Simões (dia 21) e Jayme de Barros (dia 26).

TAUBATÉ — José L. Salles Fº. (dia 9).

TIETÉ — Anna Lactance (dia 10).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Telephonistas Piedade Jesus da Cunha (dia 24) e Maria de Lourdes Teixeira (dia 28).

CAMPOS — Telephonistas Eurydice Amorim Novarino (dia 19) e Maria Guimarães (dia 21).

CORDEIRO — Telephonista Eunyce Vollú (dia 20).

ENTRE RIOS — Mensageiro José Salles (dia 25).

NICTHEROY — Telephonistas Emilia Hanaiser (dia 6), Inah Cordeiro do Couto (dia 12), Regina Conceição Possas (dia 13) e Carmelita Lauzillotti (dia 25).

PETROPOLIS — Encarregada Helena de Carvalho (dia 12), Telephonistas Carmelia Mattos (dia 14) e Celina de Oliveira (dia 20).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARBACENA — Telephonista Laura Gonçalves Campos (dia 2).

CAMPANHA — Telephonista Judith Martins (dia 26).

CATAGUAZES — Telephonistas Maria Andrade Carvalho (dia 12) e Olga Freitas (dia 23).

CAXAMBÚ — Telephonista Maria Lourdes Ribeiro (dia 28).

ELOY MENDES — Telephonista Geralda Souza (dia 25).

GUARANY — Telephonista Maria da Gloria Lauteline (dia 17).

ITAJUBÁ — Telephonista Georgina Narciso (dia 21).

LEOPOLDINA — Telephonista Enedina de Almeida (dia 19).

OURO FINO — Telephonista Julia Nogueira Braga (dia 20).

RIO NOVO — Telephonista Dalva Vespasiano Albuquerque (dia 9) e Haydée Diana (dia 12).

SÃO LOURENÇO — Telephonista Maria Helena B. Bravo (dia 14).

SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO — Telephonista Guiomar d'Aquino (dia 26).

TRES CORAÇÕES — Telephonista Rosenda Pinto (dia 14).

VARGINHA — Telephonista Carlota Gallo (dia 9).

CASAMENTO

REALISOU-SE no dia 13 de Fevereiro ultimo o casamento da Srta. Carlinda do Amaral, Telephonista da Estação Meia Duzia, no Rio, com o Sr. José Ribeiro.

CONSELHOS A'S MÃIS

OS brinquedos de celluloide podem custar a vida de vossos filhos. Não os tenhaes em casa.

FIGURAS & FIGURÕES

Divisão dos Estados do Rio e Minas

QUEM É?

(Desenho de Victor Coppola)

ALFAIATARIA CARDOZO

DE

Antonio G. Cardozo

Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

Executam-se ternos sob medida. — Aviamentos de primeira ordem.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todos os empregados da Light têm desconto de 15 % sobre os preços marcados

Telephone 3-3908

RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 30

RIO DE JANEIRO

TAPEÇARIAS?

NÃO COMPREM SEM VERIFICAR OS PREÇOS E SORTIMENTOS

A' NOIVA

Rua da Constituição, 22-Telep. 2-0133

FADA Radio

DISTRIBUIDORES

GRAZZINI & CIA.

R. Irmã Supliciana, 11

Teleph. 2-4757

— S. PAULO —

Borracha artificial

O carvão, a cal, o sal e a agua combinados deram uma nova borracha synthetica de qualidade tão admiravel que os scientistas têm discutido a possibilidade de ser abandonada a arvore da borracha.

No campo da chimica tem havido muito insuccesso relativamente á imitação da borracha natural, mas desta vez ella está de parabens. A nova substancia não é o resultado de uma descoberta inesperada, mas de annos de trabalho de uma pleiade de distinctos chimicos dos laboratorios de Du Pont de Nemours.

A garantia do seu successo está realmente no facto da radiographia do arranjo dos atomos da borracha artificial demonstrar que esse arranjo é o mesmo da borracha natural. A estructura das moleculas é identica. Isso é a prova irrecusavel de que o problema foi de facto resolvido.

Uma particularidade valiosa na nova borracha, que se chamará "Borracha Duprene", é que ella pode ser vulcanisada pelo aquecimento, sem o emprego do enxofre.

Como se sabe, a borracha natural está sujeita á preparação, por meio do enxofre, para a tornar insensivel ao calor e ao frio. E' esse processo de preparo pue se chama vulcanisação.

Um carro interessante

Actualmente nenhum defeito physico devido a accidente ou enfermidade traz mais as difficuldades de antigamente, graças aos progressos da sciencia.

Um invento francez que se destina a minorar as consequencias de um grave defeito physico é um automovel que foi planejado para ser usado pelas pessoas privadas de pernas. Elle tem os freios communs nas quatro rodas e freios trazeiros separados, mas todos são postos em funccionamento por alavancas de mão.

O accelerador funcciona por meio de uma pequena alavanca (bigode) adaptada ao volante da direcção e a debreagem é conseguida pelo motorista comprimindo com o dorso o encosto do assento.

A idéa desse automovel surgiu após a guerra mundial, deante do grande numero de mutilados.

GANHARA' SEMPRE

comprando nas

Casas Pernambucanas

Tecidos que não desbotam

FABRICAMOS - VENDEMOS BARATO

10 - Praça Tiradentes - 12

Situação Unica

Jonjoca: — Tenho um calo terrivel na planta do pé.

Manduca: — Você é um homem feliz. Só você poderá pisal-o, mais ninguem.

— Ah! você tem um irmãosinho! Como se chama?

— Não sabemos. Não se entende uma palavra do que elle diz!...

Estudante moderno

O professor: — *Vamos ver si você resolve este problema: um pai deixa ao morrer 800 contos para serem repartidos por seus tres filhos, deixando ao primeiro um quinto da fortuna, e ao segundo, um sexto. Quanto toca ao terceiro?*

O alumno: — *Infelizmente não sei porque não sou da familia.*

(De "The Passing Show")

— Você ouviu hontem meu pai no radio?

— Não. Que foi que elle falou?

— Gô-o-o-al!...

— Você está com um ar tão triste! Que foi que aconteceu?

— Como você sabe, minha senhora esteve ausente durante um mez. E eu escrevia a ella semanalmente, dizendo-lhe que passava as noites em casa, lendo e escrevendo.

— E depois?

— Agora ella regressou, coincidindo com a entrega da conta da luz, que importou numa insignificancia...

O guarda: — Apprehendi uma caixa contendo whisky.

O official: — Bem. Vou designar doze empregados da Alfandega para resolverem o caso.

O guarda: — Acho que seis homens bastam. A caixa contem apenas duas duzias de garrafas...

Fóra de tempo

— *Quer dansar esta valsa, senhorita?*

— *Com muito gosto! Tenha a bondade de me arranjar um par.*

(De "Buen Humor" — Madrid)

— Papai, os primos são parentes proximos?

— Isso depende. São, quando morrem e chegam a enriquecer.

O rigor dos gagos

A patrôa: — *Maria, este ovo ficou duro! Quanto tempo o deixaste nagua quente?*

A criada: — *Mi...mi...minha mai me di...di...dizia que precisa...ava di...dizer tres a...a...ve-marias, para os que...entes e cinco para os co...o...zidos!*

(De "The Humorist" — Londres)

Opinião Franca

O artista: — Você acha que pintei os horrores da guerra com bastante expressão?

O critico: — Oh! sim! Nunca vi quadro tão horrivel!

O commissario: — "Quem dirigia o carro quando se deu o accidente?"

O acusado: — "Ninguem; estavamos todos no banco de traz".

Os futuros defeitos

— *Oh! as Sras. televisionistas são o cumulo! A senhora já me deu tres vezes a physionomia errada!*

(De "The Passing Show")

Um cavalheiro offereceu o seu lugar a uma dama quando o bonde parou. A dama desmaiou. Quando ella recuperou os sentidos, agradeceu ao cavalheiro a gentileza. Ahi o cavalheiro desmaiou.

O pai: — Olha, Mariquita, isso não pode continuar assim. Tens que dizer a teu noivo que demore menos nas suas visitas. Elle passa aqui em casa mais tempo do que eu e com uma naturalidade que não me agrada.

A filha: — Mas, papai, elle...

O pai: — Não quero saber de nada; si continuar assim vou propor-lhe que pague metade do aluguel.

Um dos estranhos, no baile: — Que negocio pau este, não acha?

O outro estranho: — Si é!

O primeiro: — Proponho que se vá para casa. Acceita a conducção?

O segundo: — Obrigado. Não preciso: já estou em casa.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMPREZA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

Sino Azul

Lista de Assignantes

utilidade da Lista de Assignantes é uma dessas verdades que se provam por si mesmas, não carecem de demonstração. No entretanto, nunca é de mais resaltar o valor desse modesto livro que permanece junto do telephone, sempre á disposição dos que precisem de o consultar. A distribuição de uma nova Lista de Assignantes é sempre motivo de satisfação para a Companhia Telephonica Brasileira, que tem nella uma prova do seu cuidado em bem servir o publico, fornecendo-lhe, a par de um bom serviço telephonico, um repositorio de informações geraes, quer de ordem commercial, pelo grande numero de annuncios publicados, como de ordem social propriamente dita, pela inserção de mais de sessenta mil nomes e endereços de assignantes.

A Lista de Assignantes do Districto Federal, que abrange os assignantes dos Suburbios e Ilhas, bem como de Nictheroy, Petropolis e outras localidades do Estado do Rio, está sendo distribuida este mez, para ficar á disposição dos dois milhões de habitantes do Rio, que por meio della se poderão utilisar dos nossos serviços local e interurbano.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2853
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V — MAIO DE 1932 — VOL. V - N. 53

Cada Empregado um Vendedor!

Campanha de agenciação de novos assignantes na Divisão de S. Paulo

Um ganho liquido de 426 Telephones no mez de Abril

NO dia 10 de Abril ultimo, todos os empregados da Divisão de S. Paulo, Cidade e Estado, se achavam a postos, preparados e instruidos para a grande campanha de agenciação de novos assignantes a se iniciar nesse dia.

"Cada empregado um vendedor" foi o appello lançado á boa vontade e energia de todos. E a resposta a esse appello não se fez esperar. Desde logo começaram a affluir para o Quartel General da Campanha e para as sédes de Districtos numerosas indicações de provaveis assignantes.

FREDERICO K. DE SOUZA
CHEFE DO GRUPO 18, CONSTITUIDO PELO PESSOAL DO ESCRIPTORIO DE PLANTA, CLASSIFICADO EM 1.º LOGAR.

J. L. FERNANDES
CHEFE DO GRUPO 10, CONSTITUIDO PELO PESSOAL DOS DEPARTAMENTOS DE ENGENHARIA DA PLANTA EXTERNA, EQUIPAMENTO E PREDIOS, CLASSIFICADO EM 3.º LOGAR.

Cada empregado adoptou as quatro significativas palavras desse appello como seu lemma de combate, compenetrando-se de que, realmente, devia tornar-se um vendedor esforçado e efficiente.

Sem duvida os empregados provaram com essa attitude possuir uma noção clara de suas responsabilidades no momento actual da vida da Companhia e demonstraram comprehender que, trabalhando pelo maior desenvolvimento do serviço telephonico e procurando augmentar o numero de assignantes e de apparelhos, estão garantindo o proprio bem estar. São francamente animadores os resultados até agora obtidos, excedendo mesmo aos calculos mais optimistas. No mez de Abril foram obtidos os seguintes resultados:

JOSE' B. DE OLIVEIRA GOMES, CHEFE DO GRUPO 5, CONSTITUIDO PELO PESSOAL DA SECÇÃO DE REGISTROS DE ASSIGNANTES DA CAPITAL, CLASSIFICADO EM 2.º LOGAR.

CONTRACTOS ASSIGNADOS:

DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO: Agenciação de Empregados, 262 Balcão e Agentes, 389. Total, 651. Ganho liquido de telephones em ordens completadas, 239.

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO: Agenciação de Empregados, 482. Balcão e Agentes, 334. Total 816. Ganho liquido de telephones em ordens completadas, 187.

Em ordens expedidas houve, no mez de Abril, na Cidade de S. Paulo, um ganho liquido de 300 telephones, o que representa o maior ganho em ordens expedidas até hoje obtido nesta Divisão. Na Divisão do Estado de São Paulo os resultados foram tambem dos melhores até esta data verificados.

Os empregados que mais telepho-

J. E. ARAUJO,
DO DEPARTAMENTO DA ENGENHARIA DA PLANTA, COLLOCADO EM 1.º LOGAR NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO.

JARBAS G. COTRIM,
DO DEPARTAMENTO COMMERCIAL, COLLOCADO EM 2.º LOGAR NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO.

JOSE' ROSEIRA JUNIOR,
DA CONTABILIDADE, COLLOCADO EM 3.º LOGAR NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

nes agenciaram, pela sua collocação até o 5°. logar, foram os seguintes:

NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO: 1°. logar, João E. Araujo, com 10 telephones; 2°. logar, Jarbas Cotrim, com 9 telephones; 3°. logar, J. Roseira Junior, com 8 telephones; 4°. logar, Miguel Scialfa e Egydio David com 7 telephones.

NA DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO: 1°. logar, J. B. Monteiro Junior, de Santa Cruz do Rio Pardo; Francisca Ferraz, de Itapolis e Francisco Ribeiro Sobrinho, de São Simão, com 9 telephones cada um; 2°. logar, Jayme de Barros, de Sorocaba; Alpheu A. Reis, de Barretos; Luiz Barroso, de Jaboticabal e Alberto Almeida Leite, de Jahú, com 8 telephones cada um; 3°. logar, Ladislau Gentil, de Araraquara; Orlando Taveiros, de Ribeirão Preto e Arthur de Freitas, de Sertãosinho, com 7 telephones cada um. 4°. logar, Attilio Cantini, de Rio Claro; J. N. Loureiro, de Itú e Ricardo Mello, de Monte Azul, com 6 telephones cada um; 5°. logar, Marina Flening, de Santos; José Veiga, de Santos; Adelina Oss, de Piracicaba; Ovidio Ramos, de Soccorro; Julieta Morgado, de Ipaussú; J. Olegario Oliveira, de Araraquara; Euclydes Moraes, de Ribeirão Preto, e José Brasiliano Pereira, de Taubaté, com 5 telephones cada um.

J. MONTEIRO JUNIOR, DE SANTA CRUZ DO RIO PARDO, CLASSIFICADO EM 1.° LOGAR

FRANCISCA FERRAZ, DE ITAPOLIS, CLASSIFICADA EM 1.° LOGAR.

F. RIBEIRO SOBRINHO, DE S. SIMÃO, CLASSIFICADO EM 1.° LOGAR.

Muito se espera ainda da capacidade constructiva e do esforço de todos os empregados. O enthusiasmo inicial não arrefeceu. Ao contrario, tem augmentado sempre. E' admiravel o trabalho já realisado pelos empregados.

Vae por toda a Divisão de São Paulo, Cidade e Estado, uma febril actividade e um sadio enthusiasmo pela Campanha.

A CAMPANHA NA DIVISÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Na Cidade de S. Paulo, o pessoal da Companhia, para effeitos da Campanha, foi dividido em grupos, designando-se para cada grupo um dirigente.

Já no dia 6 de Abril, os diversos chefes de grupos, reunidos num jantar, se haviam inteirado dos objectivos da Campanha, recebendo as instrucções e o material necessarios.

Foram estabelecidos ao todo 25 grupos, correspondendo, mais ou menos, ás subdivisões administractivas da Companhia, para maior facilidade de organisação e direcção da Campanha.

Para cada grupo foi fixada uma quota minima a attingir. No calculo dessa quota levou-se em conta o numero de empregados componentes de cada grupo e suas possibilidades de agenciar telephones.

Aos dirigentes dos grupos ficou affecta a funcção de instruir e exercitar o respectivo pessoal, respondendo a todas as indagações, esclarecendo as duvidas surgidas e centralisando as providencias necessarias á Campanha.

O "Quartel General da Campanha" na Cidade de São Paulo foi installado numa das dependencias do escriptorio da Companhia, á rua 7 de Abril 67, ficando encarregado de receber os cartões de indicação de assignantes e telephones agenciados, dirigir as providencias para assignatura dos contractos provenientes dessas indicações, organisar os necessarios archivos, registros e estatisticas e, finalmente, coordenar todas as actividades da Campanha, mantendo-se em permanente contacto com os dirigentes dos grupos.

A cada empregado foi dado um folheto impresso contendo uma tabella de taxas, uma descripção detalhada dos differentes serviços fornecidos pela Companhia Telephonica Brasileira e uma serie de argumentos e suggestões tendentes a incutir no empregado a mentalidade de vendedor.

A CAMPANHA NA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Na Divisão do Estado de São Paulo, um trabalho efficiente de preparo do pessoal foi préviamente realisado, sendo adoptado, praticamente, o mesmo cabedal de instrucções e dado aos empregados o mesmo folheto impresso, com informações detalhadas sobre

Companhia Telephonica Brasileira

Divisão de S. Paulo

S. PAULO, 10 DE MAIO DE 1932

A TODOS OS EMPREGADOS

Faz hoje um mez, precisamente, que teve inicio a Campanha de agenciação de telephones e, nesta opportunidade, desejo fazer sentir a todos os empregados o quanto me sinto satisfeito e favoravelmente impressionado com os optimos resultados obtidos.

Graças á Campanha pudemos, na Divisão da Cidade de São Paulo, encerrar o mez de Abril com um ganho liquido de 239 telephones, em ordens completadas e com um ganho liquido em ordens expedidas de 300 telephones.

Na Divisão do Estado houve um ganho liquido de 187 telephones em ordens completadas.

Considero excellentes esses resultados, pois são os melhores obtidos num periodo de longos annos.

Graças ainda á Campanha, diversas secções da Companhia, abrangendo centenas de empregados, estão agora trabalhando pelos horarios dos tempos normaes.

Esta consequencia benefica da Campanha é particularmente agradavel para a Administração da Companhia, e deve constituir para os empregados um grande estimulo em prol da agenciação de telephones. Esse augmento de occupação, e portanto de bem estar, para centenas de empregados, veiu demonstrar claramente que, trabalhando para augmentar o numero de telephones, os empregados trabalham pelos seus proprios interesses e por sua segurança futura.

Espero que todos os empregados continuem a se empenhar com o mesmo esforço e com a mesma boa vontade para a obtenção de novos assignantes e novos telephones.

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

os serviços fornecidos pela Companhia, que foi distribuido na Cidade de São Paulo, adaptado ás condições das localidades da Divisão do Estado.

ALBERTO A. LEITE,
DE JAHÚ', CLASSIFICADO EM 2.º LOGAR.

JAYME DE BARROS,
DE SOROCABA, CLASSIFICADO EM 2.º LOGAR.

LUIZ BARROSO,
DE JABOTICABAL, CLASSIFICADO EM 2.º LOGAR

ALFEU A. DOS REIS,
DE BARRETO, CLASSIFICADO EM 2.º LOGAR,

O appello e o lemma foram os mesmos: "Cada empregado um vendedor"; e todo o pessoal da Divisão do Estado tem trabalhado de maneira verdadeiramente louvavel. correspondendo á confiança depositada em sua intelligencia e operosidade.

O plano da Campanha na Divisão do Estado foi organisado de forma a adaptar-se ás condições especiaes do vasto territorio abrangido, differindo, portanto, em certos pontos, do plano estabelecido para a Cidade de São Paulo.

Cada Districto foi considerado como um grupo, para effeitos da Campanha, compondo-se cada grupo de tantos sub-grupos quantas são as zonas subordinadas ao respectivo Districto.

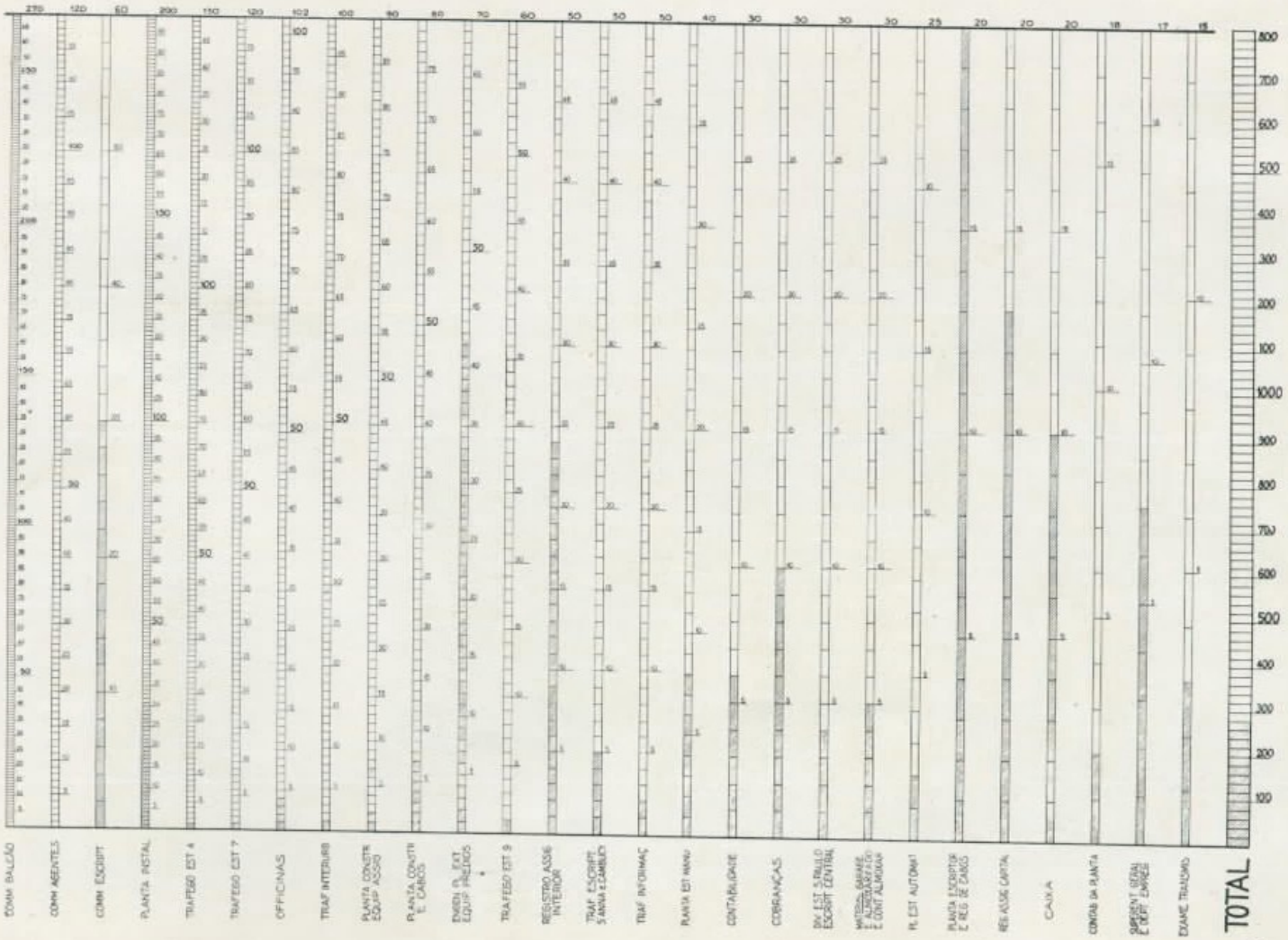
Para cada grupo estabeleceu-se uma quota representando o ganho liquido de telephones a attingir e proporcional ao numero de empregados componentes do grupo e suas possibilidades de agenciar telephones.

Os Gerentes de Districtos promoveram reuniões em suas respectivas sédes, ás quaes compareceram todos os Chefes de Zonas, Chefes das principaes Estações e o pessoal da Gerencia dos Districtos.

Nessas reuniões foram expostos os fins da Campanha e sua forma de organisação, sendo transmittidas a todos os empregados instrucções detalhadas sobre sua maneira de agir no sentido de agenciar o maior numero possivel de telephones.

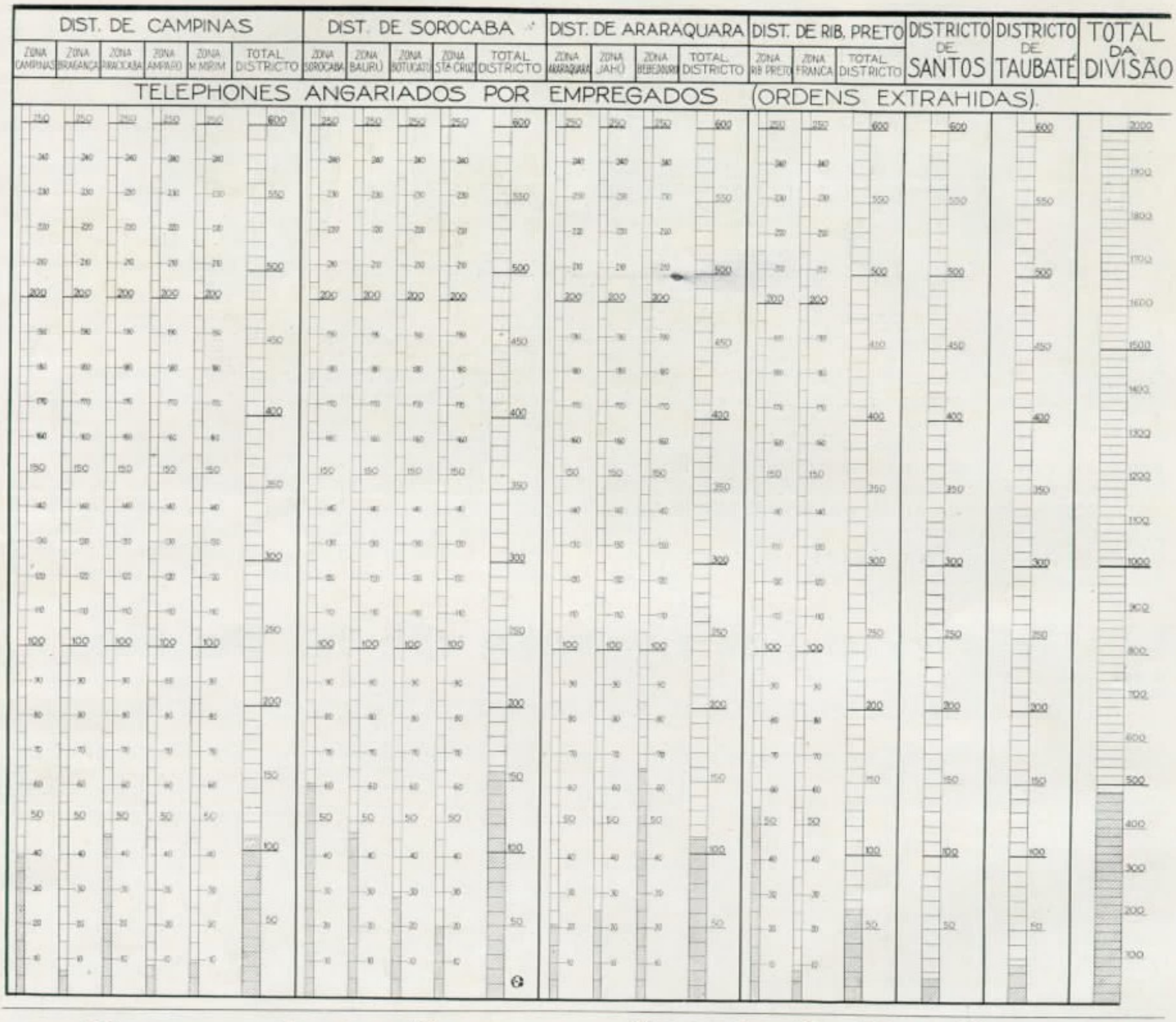
Divisão da Cidade de S. Paulo

GRAPHICO MOSTRANDO O RESULTADO DA CAMPANHA ATE' 30-4-32 NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS



Divisão do Estado de S. Paulo

GRAPHICO, MOSTRANDO O RESULTADO DA CAMPANHA ATE' 30—4—32 NOS DIVERSOS DISTRICTOS E ZONAS



Organisação

São Paulo, 29 de Abril de 1932

ORDEM DE DIVISÃO N. 11

A vigorar de 1º de Maio proximo futuro, a Secção de Alfandega, que actualmente reporta á Secção de Contabilidade, passará a reportar ao Sr. W. A. Tulk, Encarregado do Material e Garage.

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

O telephone na Syria

OS governos dos varios Estados da Syria concordaram na installação de um serviço telephonico que os porá em communicação facil, sendo acceita a suggestão da creação de uma administração local para a exploração do telephone, em beneficio do proprio Estado. O emprehendimento é calculado em 70 milhões de francos.

Associação Beneficente da Divisão de S. Paulo

MANOEL VICENTE DA COSTA, Encarregado do Departamento de Empregados da Divisão de São Paulo, foi nomeado para o cargo de Director Administrador da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira daquella Divisão.

A Directoria e os associados muito esperam da actuação do recem-nomeado no novo posto que lhe foi confiado.

FOI realisado um accordo entre os governos da Persia e do Irak, na Mesopotamia, para o estabelecimento do serviço de communicação telephonica entre os dois paizes.

O Sr. Interventor no Estado do Rio no momento em que falava com o Sr. Embaixador do Brasil em Portugal, inaugurando o serviço radio-telephonico internacional

Serviço Internacional

Inauguração das communicações radio-telephonicas no Estado do Rio de Janeiro

DA nossa extensa rêde geral, foi o Estado do Rio de Janeiro o primeiro a secundar o Districto Federal na utilisação do serviço radio-telephonico internacional, por meio do qual têm os nossos apparelhos ao seu alcance os 35.400.000 telephones que compõem actualmente a rêde radio-telephonica mundial.

Esse notavel marco do progresso o glorioso Estado deve ao espirito de iniciativa do Sr. Interventor, Commandante Ary Parreiras, a quem os fluminenses ficarão gratos, em vista dos inestimaveis serviços que a communicação radio-telephonica irá prestar áquelle uberrimo territorio.

A inauguração realisou-se no dia 19 de Abril ultimo, no Palacio do Ingá, em Nictheroy, sendo escolhida a cidade de Lisboa para ponto inaugural.

Os representantes da Companhia Telephonica Brasileira foram recebidos no Palacio do Governo pelo Sr. Commandante Ary Parreiras, que estava acompanhado dos Srs. Capitão Asdrubal Guayer de Azevedo, Secretario da Viação e Obras Publicas do Estado do Rio, Dr. Gastão Braga, Prefeito de Nictheroy; Dr. Stanley Gomes, Chefe de Policia; Dr. Antunes de Figueiredo Rodrigues, Secretario da Presidencia; Capitão Nilo Moura, Ajudante de Ordens do Sr. Interventor; Dr. Gastão Reis, Prefeito de Bom Jardim; Dr. Mario Motta, Director de Obras; officiaes e auxiliares de gabinete do Sr. Interventor e representantes da imprensa.

De nossa Companhia compareceram: o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente; P. Renault Castanheira, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas; Rinaldo Franco, Engenheiro de Equipamento; Antonio O. Magalhães, Gerente do Districto de Nictheroy; Dr. Elysio de Araujo, Advogado, e pela Companhia Radio Internacional do Brasil, o Sr. O. S. Orkley, Sub-Gerente.

Eram 15 horas quando Rinaldo Franco experimentou as linhas, tendo em seguida, já na sala de despachos, P. R. Castanheira passado o phone de um apparelho collocado sobre a mesa do Sr. Interventor ao Sr. O. S. Orkley, que obteve a ligação para Lisboa, via Madrid, com cuja estação falou em castelhano e entregando o phone novamente a P. R. Castanheira. Este communicou-se com Lisboa e falou ao Embaixador do Brasil em Portugal, Dr. José Bonifacio, avisando-o de que o Commandante Ary Parreiras ia falar com sua excellencia.

O Sr. Interventor Federal no Estado do Rio de Janeiro dirigiu a seguinte saudação ao Sr. Dr. José Bonifacio, que se achava na Embaixada do Brasil em Lisbôa:

"Exmo. Sr. Embaixador do Brasil em Portugal. — Apresento a V. Ex. os meus cumprimentos, em nome do Governo e do povo fluminense, rogando transmittir ao Chefe da gloriosa Nação irmã as saudações do povo do Estado do Rio de Janeiro".

O Sr. Dr. José Bonifacio assim respondeu:

"Apresento a V. Ex., Sr. Interventor, os meus cumprimentos e communico que irei levar ao Chefe do Governo Portuguez estas mesmas saudações que V. Ex. acaba de enviar. Peço tambem transmittir ao povo fluminense as expressões da minha admiração e acceitar os votos que formulo pela felicidade pessoal de V. Ex."

Ao falar novamente ao Sr. Dr. José Bonifacio, o Sr. Commandante Ary Parreiras disse as seguintes palavras:

"Agradeço a V. Ex. as saudações que acaba de proferir. O Brasil, após a victoria da memoravel Revolução de Outubro, caminha a passos firmes na senda do progresso, de que V. Ex. está sendo um dos mais efficientes collaboradores. Apresento a V. Ex. as homenagens do meu profundo respeito e admiração".

Finalisando a conversação, o Sr. Dr. José Bonifacio respondeu nos seguintes termos:

"Acceito as expressões de V. Ex. com o mais profundo reconhecimento e rogo apresentar ao eminente Chefe do Governo Provisorio as minhas respeitosas saudações e a affirmação de que tudo farei para estreitar, cada vez mais, os laços que unem as duas grandes patrias".

Acompanharam a conversação, por meio de extensões telephonicas, o Sr. Capitão Guayer de Azevedo e os Drs. Stanley Gomes e Gastão Braga.

Finda a communicação, o Commandante Ary Parreiras deu por inaugurado o serviço radio-telephonico internacional e felicitou os representantes de nossa Companhia pela nitidez observada na conversação.

PARA OS VERMES DAS CRIANÇAS
LACTOVERMIL
FORMULA PURAMENTE VEGETAL, CAPAZ DE ELIMINAR TODOS OS VERMES, E INOFENSIVA.
EM PEROLAS E CREME.
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

O novo serviço interurbano de Poços de Caldas

MAIS uma cidade mineira vem de ter melhorado o seu serviço telephonico interurbano.

Poços de Caldas, celebre pelas suas fontes thermaes, de effeitos quasi milagrosos, é uma cidade adeantada e moderna, com uma população laboriosa e progressista e procurada annualmente por milhares de visitantes, uns em busca de saude, outros simplesmente para repousar e outros ainda por prazer. Possue a cidade ruas largas, bem calçadas e arborisadas, praças ajardinadas, com fontes luminosas de effeito maravilhoso, hoteis dos mais confortaveis e bellos edificios, dos quaes se destacam os das Thermas, Casino e Palace Hotel. Resentia-se Poços de Caldas da falta de bons meios de communicação telephonica interurbana, que permittissem aos seus habitantes e aos veranistas entender-se com as centenas de cidades abrangidas pela rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

PREDIO ONDE ESTÁ INSTALLADO O P. S. DE POÇOS DE CALDAS

No dia 16 de Abril ultimo, ás 20 horas, foram inaugurados os novos circuitos metallicos que permittirão ligações para os pontos mais afastados da rêde interurbana. Ao mesmo tempo em que foram inaugurados os novos circuitos, Poços de Caldas passou a agir como Centro Fiscalisador. Foi installado um Posto Publico á Avenida Francisco Salles, uma das mais impor-

GRUPO DE EMPREGADOS QUE TOMARAM PARTE NA INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO INTERURBANO DE POÇOS DE CALDAS

ASPECTO DA INAUGURAÇÃO, VENDO-SE AO CENTRO O SR. DR. F. ASSIS FIGUEIREDO, LADEADO PELO SR. DR. DJALMA PINHEIRO CHAGAS E PELO SR. CAPITÃO JOÃO AFFONSO JUNQUEIRA

tantes da cidade, passando todo o serviço interurbano a ser feito exclusivamente nesse Posto Publico, até que esteja concluida a nova rêde local, cujos serviços já foram iniciados.

As chamadas inauguraes foram feitas pelo Sr. Dr. F. Assis Figueiredo, Prefeito Municipal de Poços de Caldas, que se communicou com Bello Horizonte, tendo falado com o Sr. Dr. Ovidio de Andrade, Secretario de Agricultura do Estado de Minas, e com o Sr. Dr. Carlos Pinheiro Chagas, Secretario das Finanças do Estado de Minas. Falou ainda para Bello Horizonte o Sr. Dr. Djalma Pinheiro Chagas, que se communicou tambem com o Sr. Dr. Carlos Pinheiro Chagas, tendo este ultimo chamado ao telephone Victor Keller, que representava o Superintendente da Divisão de Minas Geraes, para felicitar a Companhia e a cidade pelo melhoramento importante que estava sendo inaugurado e cuja perfeição acabara de constatar.

O Sr. Dr. Prefeito Municipal communicou-se ainda com Renault Castanheira, Superintendente Interino da Divisão de Minas, congratulando-se com os dirigentes da Companhia e com a população de Poços de Caldas pelo novo serviço.

Foram em seguida feitas innumeras chamadas interurbanas pelas pessôas presentes á inauguração, tendo havido occasião de ser experimentadas ligações para varios pontos da rêde interurbana, todas ellas satisfazendo inteiramente ás pessoas que falavam.

Aos presentes foi servida champagne, tendo nessa occasião usado da palavra o Sr. Dr. Assis Figueiredo, que elogiou o novo serviço interurbano e saudou ao Sr. Dr. Carlos Pinheiro Chagas, a quem Poços de Caldas, entre muitos outros melhoramentos, devia ainda a iniciativa da reforma do servio telephonico, e tambem ao Sr. Capitão João Affonso Junqueira, que se achava presente e que, quando Prefeito, assignou o contracto de reforma do serviço telephonico.

A construcção dos novos circuitos interurbanos para Poços de Caldas esteve a cargo da Secção de Construcções da Divisão de São Paulo, que mais uma vez provou a sua efficiencia.

Dentre as innumeras pessoas presentes á inauguração, notavam-se as seguintes: Sr. Dr. F. Assis Figueiredo, Sr. Dr. Djalma Pinheiro Chagas, Sr. Capitão João Affonso Junqueira, Sr. José Santos Netto, Sr. Dr. Paulo de Moraes Jardim, Sr. Dr. Aristides de Mello, Sr. Dr. Clodoveu Davis, Sr. Coronel Dr. A. Góes, Sr. Dr. Americo Magalhães Gomes, Sr. Carivaldo Pinto, Sr. Dr. Mendonça Chaves e Sr. Amancio Branco.

De nossa Companhia estiveram presentes, entre outros: Victor Keller, J. Miller, Sebastião Desiderio, Marialva F. Mello, Joffre Raphael dos Santos e Benedicto C. Souza.

No alto, um aspecto da cidade de Poços de Caldas, vendo-se a estação, á esquerda, e o Casino, á direita. Em baixo, á esquerda, Fonte Luminosa e á direita, Praça P. Sanches.

O telephone nas negociações da paz entre a China e o Japão

O serviço telephonico transoceanico acaba de desempenhar importante papel nos esforços que os Estados Unidos e outras nações empregaram para o restabelecimento da paz entre a China e o Japão, tendo algumas chamadas constituido um record de serviço rapido.

Deante da situação creada no Extremo Oriente pela campanha ingloria entre os dois povos, o Presidente Hoover resolveu consultar os governos dos principaes potencias européas sobre a conveniencia de intervir no conflicto para levar a paz aos dois paizes em lucta.

Para isso o Presidente Hoover conferenciou com o Sr. Stimson, Secretario de Estado, que em seguida telephonou para o Sr. Ramsay Mac Donald, Primeiro Ministro da Inglaterra, que se achava em Londres.

A ligação foi perfeita. O Sr. MacDonald fez por sua vez uma chamada para o Sr. Pierre Laval, que estava em Pariz. Emquanto se desenvolvia a conversa, o Sr. Stimson pediu tambem ligação para Pariz, estabelecendo-se então uma palestra entre os tres Secretarios de Estado. A triplice ligação foi feita rapidamente. O Sr. Stimson chamou depois o Sr. Grandi, Ministro do Exterior da Italia e que, após uma conferencia com o Sr. Mussolini, telephonou para Washington, dando a sua resposta.

Depois de concluidas essas ligações, foram expedidas para o Extremo Oriente duas mensagens, uma de Londres e outra de Washington. Mais ou menos uma hora mais tarde, os Embaixadores Americano e Inglez no Japão penetravam no Ministerio das Relações Exteriores em Tokio e apresentavam um plano de restabelecimento da paz, cuja duplicata foi encaminhada ao Governo Chinez na mesma occasião.

Installações Telephonica Foot-Ball Club

REALISANDO uma velha aspiração de seus associados, que são todos os que trabalham na Secção de Installações da Companhia Telephonica Brasileira, em S. Paulo, o Installações Telephonica Foot-Ball Club inaugurou no dia 12 de Março ultimo a sua séde social, sita á rua Rego Freitas nº. 9, naquella cidade.

GRUPO DE SOCIOS E CONVIDADOS POR OCCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA SÉDE SOCIAL

De ha muito os esforçados rapazes que compõem o referido gremio vinham sentindo a necessidade de um local adequado, onde pudessem se reunir nas suas horas de descanço e nos seus dias de folga, passando juntos momentos agradaveis, divertindo-se com os jogos e passatempos preferidos e ao mesmo tempo estabelecendo uma mais estreita cordialidade e um melhor entendimento entre todos. Até então, o Installações Foot-Ball Club vinha realisando apenas uma parte de seu programma, com a pratica do foot-ball, aliás muito bem organisada com torneios internos e inter-clubs, bem como a de outros jogos athleticos.

Mas não se limitavam a isso os objectivos dos dignos moços. Desejavam tambem assegurar uma sociabilidade mais effectiva e uma approximação melhor de todos os associados. Comprehendiam bem que, "officiaes do mesmo officio", um convivio mais constante só lhes poderia ser proveitoso.

A séde do Installações Telephonica Foot-Ball Club foi caprichosamente montada, apresentando um bello aspecto e offerecendo grande commodidade para os seus frequentadores. E, circumstancia digna de nota, tudo ali foi feito pelos proprios associados do Installações Telephonica Foot-Ball Club. Desde o mobiliario á decoração das paredes e desde o balcão e geladeira do bar ao assoalho. Isso constitue mais uma prova do espirito de cooperação e da capacidade de trabalho dos funccionarios da Secção de Installações.

A inauguração, que teve logar precisamente ás 20 horas, foi uma linda festa, a que compareceram, além da Secção de Installações em peso, innumeros funccionarios de destaque da Companhia, desejosos de testemunharem com sua presença o seu apoio e sympathia pelo Installações Telephonica Foot-Ball Club.

Como parte do programma, um disputado jogo de foot-ball havia sido realisado durante o dia, entre casados e solteiros, despertando o maior enthusiasmo.

GRUPOS DE SOCIOS E CONVIDADOS QUE FORAM ASSISTIR AO JOGO DE FOOT-BALL ENTRE SOLTEIROS E CASADOS REALISADO NO DIA DA INAUGURAÇÃO

DESEJA EMAGRECER? CONHECE ALGUEM QUE O QUEIRA?
EMAGRINA
Comprimidos de Tiroide e iodeto de estroncio, litio e sodio
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO
NO MESMO SEGUE UM FOLHETO COM UM REGIMEN MUITO UTIL PARA QUEM DESEJA EMAGRECER.

BLUE BELL BOWLING CLUB

Um torneio que ficará celebre na historia sportiva de nossa Companhia

MUITO diffundido nos Estados Unidos, o bowling, que conta muitos adeptos entre os auxiliares da Companhia Telephonica Brasileira, não podia ficar no esquecimento em São Paulo.

Em 30 de Setembro de 1931 fundava-se em São Paulo o B. B. B. C. com a seguinte directoria: Presidente, H. J. English; Secretario, P. Kemeny; Thesoureiro, A. S. Younger.

Esta associação promoveu premios mensaes, os quaes já foram ganhos pelos seguintes jogadores: Geo. W. Mitchell, H. Maroni, F. Shouler e J. J. Douse.

J. A. Gardner, fervoroso e enthusiasta propugnador deste sport, doou uma rica taça, que foi denominada "Gardner Trophy", para ser disputada de 3 em 3 mezes, cabendo a posse definitiva a quem a vencer tres vezes.

Da primeira disputa a victoria coube a P. A. Applegate, que galhardamente venceu os seus adversarios nas tres partidas que formam o torneio.

Na segunda vez todos os concorrentes jogaram com grande ardor e até o final da ultima partida a victoria era ainda indecisa. Coube o triumpho a G. W. Mitchell, que conseguiu a maior média entre os participantes.

Ha além desses premios a taça do Club, que será disputada semestralmente entre os vencedores dos premios mensaes.

Como em Fevereiro fosse disputado um torneio entre os Clubs que em S. Paulo se dedicam ao bowling, torneio este de que damos em seguida uma nota á parte, pois pela importancia não podia ficar resumido em duas linhas, a taça do Club será jogada depois de terem sido disputados os seis premios mensaes.

Não satisfeitos com os exitos internos, os socios do Blue Bell Bowling Club, modestos mas animados, resolveram desafiar todos os sportistas do universo (domiciliados em São Paulo) para um torneio. Os desafiados acceitaram, um tanto impressionados e algo atemorisados com as façanhas propaladas a respeito do até então invicto team.

GRUPO DE SOCIOS DO BLUE BELL BOWLING CLUB

A escolha da equipe do Blue Bell Bowling Club foi movimentada, e compareceram á reunião quasi todos os membros. Os jogos foram muito animados, demorando-se nada menos de 1.800 segundos. Foram designados os seis primeiros jogadores por ordem de jogo, cabendo aos seguintes membros defender as fortalezas do Club: P. A. Applegate — Cap., J. J. Douse, H. J. English, Geo. W. Mitchell, H. Maroni e P. Salatini.

A primeira disputa foi com o team nº. 5 (o team Blue Bell ficou com o numero 1), levando o Blue Bell uma vantagem de 200 e tantos pinos nessa noite.

A segunda disputa com o team Nº. 3 e o Blue Bell continuou avançando no caminho da victoria fazendo 8 pinos mais que na noite precedente.

Na terceira etapa o Blue Bell distanciou-se de todos os concorrentes e fez 39 pinos mais que na primeira noite, ficando com uma differença de 299 pinos sobre o 2º. collocado, que era o 5º. team.

Mas, ha sempre um mas, na quarta noite eis que chega o Waterloo dos blubellianos. Foi uma derrocada. Os pinos riam, dançavam, desviavam, emfim, os atiradores infalliveis pareciam verdadeiros principiantes. Nessa noite, de triste memoria, o Blue Bell perdeu 313 pinos sobre a serie que vinha fazendo.

Ficaram para o final os teams ns. 1 e 5, este com uma vantagem de 21 pinos sobre o team Nº. 1. As 20,15 horas a sala de Bowling estava repleta de espectadores. Senhoras e senhoritas alegravam o ambiente com risos e incitamentos aos jogadores. Começa o jogo final.

Applegate, o capitão, está nervoso. No primeiro arremesso quebra dois pinos e fura o tabique do fundo. Maroni applica o transito—atrena e depois de varios calculos, infalliveis, consegue, n'um bate prompto, collocar a bola... no lugar mais difficil e faz um lindissimo "split", tudo quanto sobrou do massacre. Salatini vem em seguida e com uma formidavel calma, apparente, jogando com uma technica... impeccavel, joga e... nada faz. Vem em seguida Mitchell, que durante o jogo dos outros vinha expondo as theorias sobre a relatividade e absolutismo das jogadas com bolas espherica, semi espherica e coneiformes. Num arremesso magistral

consegue 9 para transforma-lo em "spare" com a segunda jogada.

O jogador não se conforma e volta ao seu lugar para demonstrar que...

English, depois de uns balancés estylo gottico, obtem 7 para, e com a 2ª. bola faz tambem um "spare".

Douse seguiu-o e numa perfeita rodada de alfange driblou toda a assistencia, que esperava um "strike", e fez 9.

Os adversarios, no primeiro frame, conseguem alguma vantagem sobre os blubellianos.

Nos outros frames o Cap. Applegate continúa quebrando pinos, comendo um principe de Galles e bebendo um cavallo branco afogado em club soda. Os pinos que conseguiam ficar de pé olhavam aterrorisados para a pouca chance do Capitão.

Maroni, imperturbavel como uma esphinge, sorridente, continuava a calcular as hypotenusas de um triangulo espherico e a dividir seu jogo entre poucos pontos e interminaveis splits.

Salatini quer duzentos pontos. Querer é poder, e com uma dedicação fóra do commum consegue afinal obter nove pontos mais... que cem.

O recordista Mitchell, imperturbavel, theorico-pratico, applica os formidaveis golpes de effeito duplo. "Parece que é mas não é" Right in the pocket! Porém ha sempre uns pinos que não cahem. A dissertação sobre o modo theorico-pratico continúa... sem resultado pratico.

English quer desfazer a differença e pega com tanta vontade que a primeira bola sahe como de um morteiro e sem tocar o chão degolla o extrema direita dos pinos.

ENVERGONHADOS COM A DERROTA QUE SOFFRERAM NO TORNEIO INTERNACIONAL PAULISTA, OS SOCIOS DO BLUE BELL BOWLING CLUB RESOLVERAM MUDAR DE CARA...

Douse continúa com parabolicas jogadas de lindo effeito pyrotechnico, fazendo questão absoluta de marcar o mais possivel... sem passar muito dos cem.

As partidas a serem disputadas eram 4. Em cada partida os blubellianos faziam esforços inauditos para diminuirem a differença e a differença era maior em cada fim de partida.

Applegate num arremesso formidavel engole o principe de Galles. Um dos pinos é rechassado até perto do jogador, que calmamente o leva á bocca e o fuma em lugar do principe engulido.

Maroni, com os cabellos em estylo rococó, applica a correcção empyrica das massas... com ovos "c'oa pomarola 'ncoppa" e consegue o ultimo "split" do dia debaixo de uma saraivada de palmas.

Salatini não quer ficar atraz e com duas boladas irreprehensiveis borda sobre o tablado um perfeito X grego. Estavam derrubados os dois pinos mais difficeis.

O grande propugnador da lei absoluta, Mitchell, segura a bola com decisiva vontade. A assistencia cala-se. O momento é impressionante. Com passos de fazer inveja á propria Pawlowa, approxima-se do tablado e... zas. A bola sahe com um impulso para frente e outro para traz e não sabendo bem para onde ir resolve resvalar para a valeta.

English empolga-se e em jogadas rapidas, seguras, magistraes, consegue fazer *cento e poucos pontos*.

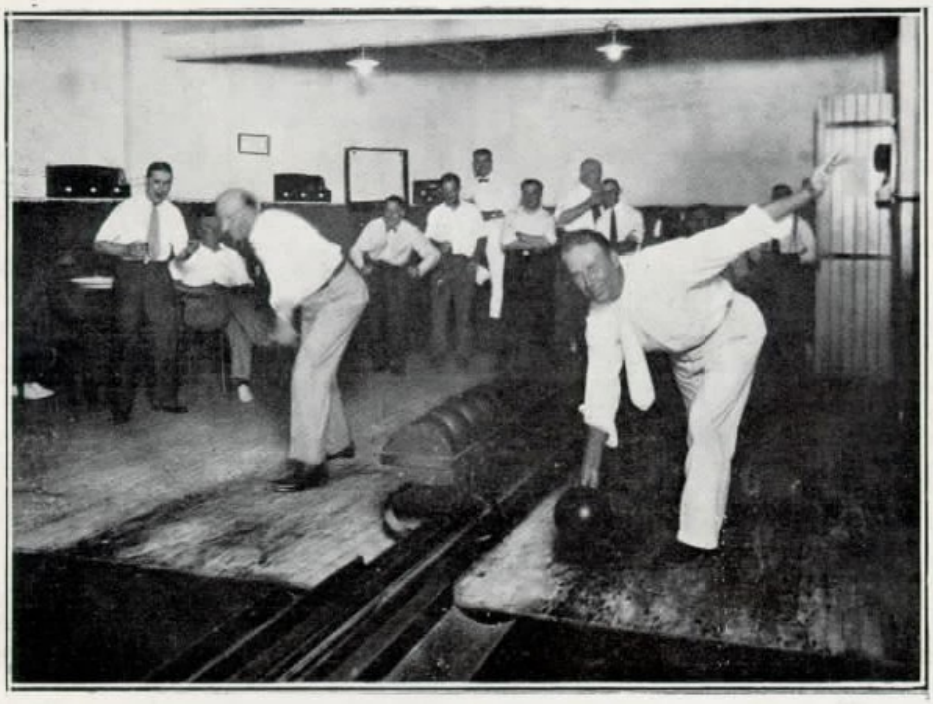
Douse não se dá por vencido. Acaricia a bola, diz-lhe ao ouvido um segredo; depois, com ondulações perfeitas, typo Marcel, toma posição e... faz alguma cousa mais que nove duzias, no total.

O resultado final foi uma revelação da temporada bowlistica.

Findo o torneio realisou-se uma festa para os participantes ao torneio e Exmas. familias.

English fez entrega aos terceiros collocados de um premio offerecido pelo Blue Bell.

Entre os presentes á festa notamos, além dos socios, C. G. Schneider e Exma. Senhora; Mr. E. J. Peterson, Exma. Senhora e filha; as Exmas. Senhoras Mitchell e Applegate, todos um tanto desanimados pelo resultado imprevisto.



ASPECTOS DE UMA PARTIDA, VENDO-SE G. W. MITCHELL Á DIREITA E H. J. ENGLISH, Á ESQUERDA

A MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS

Manifestação de apreço a um companheiro

COM a presença de elevado numero de funccionarios de nossa Companhia, realisou-se no dia 16 de Abril ultimo, na séde da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, de S. Paulo, uma reunião de Directoria para proceder-se á leitura do relatorio apresentado pela Commissão Executiva ao Conselho Deliberativo, referente aos trabalhos realisados pela mesma durante o periodo de 1 de Janeiro de 1931 a 31 de Março de 1932.

Após a leitura do relatorio, Mario P. Passos, que acaba de deixar a administração da referida Associação, por ter sido removido para o Rio de Janeiro, onde irá empregar a sua actividade na Caixa de Aposentadoria e Pensões desta Companhia, recebeu dos presentes significativas demonstrações de affecto e sympathia.

A mesa que presidia os trabalhos prestou uma homenagem a Mario Passos, convidando-o a tomar assento ao lado de A. S. Younger, que representava C. G. Schneider, Presidente. Após os trabalhos usou da palavra José Luiz Fernandes, Presidente da Commissão Executiva, que, com palavras carinhosas, agradeceu os relevantes serviços prestados á Associação por Mario Passos.

Finda a oração, José Luiz Fernandes, em nome dos collegas da Companhia, fez ao retirante a entrega de uma lembrança, que constou de um relogio-pulseira de ouro, além de uma corbeille de flores naturaes.

Mario Passos, visivelmente emocionado, levantou-se e, em breve mas incisiva oração, agradeceu a todos, penhoradissimo pela captivante gentileza de que era alvo. Encerrada a sessão, foi servido aos presentes farto lunch, terminando a reunião debaixo da maior alegria.

GRUPO DE EMPREGADOS PRESENTES Á MANIFESTAÇÃO, VENDO-SE AO CENTRO MARIO P. PASSOS

Systema Automatico
a sel
Hunt Before Selection Au

Por N. NEUGRÖSCHEL, *Engenhei*

1 — OBJECTIVO

SOB o ponto de vista dos assignantes, a escolha entre os já conhecidos systemas automaticos recahiria, na maior parte, no systema que pudesse fornecer as seguintes possibilidades:

1) — Discagem immediata logo depois que o phone seja retirado do gancho.

2) — Discagem rapida.

3) — Obtenção da ligação desejada immediatamente após finda a discagem.

Suppondo-se que a probabil'dade de chamadas perdidas ou erradas esteja dentro dos limites permittidos e que a segurança do serviço seja egual em alguns dos systemas já conhecidos, a escolha, sob o ponto de vista de assignantes, recahiria, quasi invariavelmente, no systema passo a passo.

Ainda mais, o uso dos arcos de buscadores de grande capacidade ou dois estagios dos commutados res rotativos entre o circuito de linha e 1os. selectoreteria que ser abolido ou pelo menos considerado indesejavel. O mesmo se applicaria ao uso dos commutadores secundarios rotativos, que tendem a diminuir o total dos dispendiosos troncos entre estações. E' claro que um systema nessas condições não pode sempre tornar-se economico.

O systema de "Caça Antecedendo á Selecção", que apresento ao leitor, fornece todas as facilidades acima apontadas e, segundo creio, se tornará mais economico do que qualquer outro dos systemas já conhecidos.

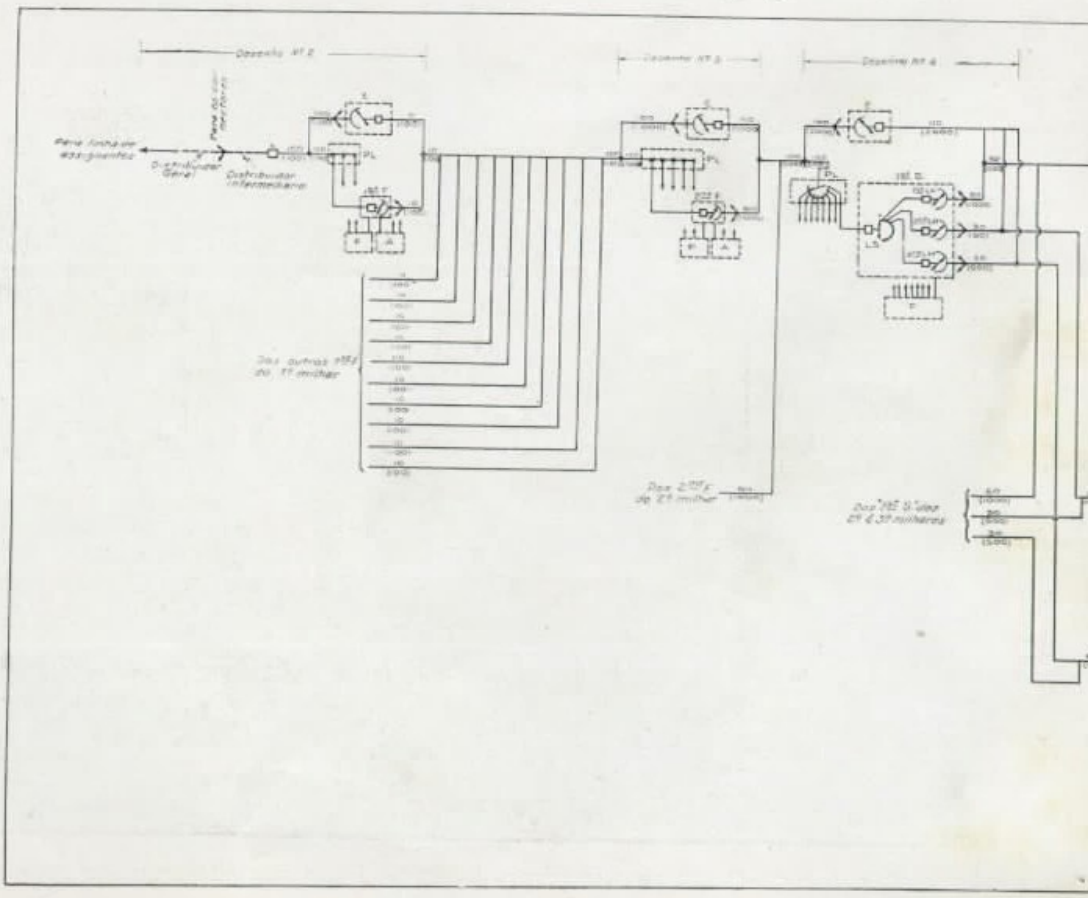
Um selector commum, em conjuncto com o disco do assignante ou com o conversor, conforme o caso, escolhe primeiro, um determinado grupo de troncos (nivel) e logo depois começa a examinar os troncos do nivel escolhido. Com os já conhecidos systemas de selecção immediata, o periodo de selecção é limitado pela velocidade do disco do assignante, de modo que esses systemas usam grupos de troncos (splits) que em regra não excedem de 10 até 15 troncos.

Systemas usando conversores aproveitam melhor a vantagem proveniente do uso de grande numero de troncos, bem como simplificam os mechanismos dos commutadores. Infelizmente, o custo addicional dos conversores torna esses systemas menos economicos em estações de pequena ou média capacidade, e o augmento do tempo de commutação torna esses systemas menos desejaveis.

Com o systema H. B. S. A. S. os commutadores acham-se equipados com tantos "caçadores" quantos niveis existirem em cada determinado estagio da selecção. Numa area de por exemplo tres estações, estando cada estação equipada para 4.000 linhas, todos os primeiros selectores terão de ser equipados com 3 "caçadores" e todos os segundos selectores, com 4 "caçadores". Um determinado grupo de commutadores é controlado por um "apromptador" cuja funcção é a de ajudar os commutadores, um de cada vez, a examinar (caçar) e reter troncos de sahida para todos os niveis. Sómente quando um commutador tenha retido um numero necessario de troncos de sahida, torna-se "apromptado", isto é, prompto para os troncos de entrada provenientes dos commutadores anteriores ou linha de assignantes.

Os commutadores deste typo forçosamente serão dispendiosos. Torna-se portanto necessario "eliminalos" durante a conversação. Entende-se por "eliminação" o processo pelo qual um commutador simples, podendo ser chamado de "eliminador", e que está geralmente associado com um tronco de sahida, dá começo á "caça para traz", isto é, á caça atraz do tronco de entrada. Depois de ter encontrado este ultimo, o eliminador permanecerá no circuito durante a conversação, porém o selector eliminado se desligará, ficando ás ordens do "apromptador". Este ultimo ajudará o selector, no devido tempo, a procurartroncos de sahida, e, uma vez tendo sido effectuada essa procura, o selector novamente tornará á condição de apromptado. Desse modo o numero de dispendiosos commutadores poderá ser reduzido.

O nosso systema tambem emprega commutado-



e Caça Antecedendo cção

matic System — (H. B. S. A. S.)

Estudos Especiaes — Rio de Janeiro

res denominados "1os. buscadores", "2os. buscadores" e "misturadores de troncos", todos do mesmo typo e que sendo, por assim dizer, selectores de um nivel, são equipados com um caçador sómente.

O exemplo que se segue tornaráa descripção mais clara.

2 — EXEMPLO

Neste exemplo consideraremos uma area constituida de tres estações, numeradas respectivamente "1", "2" e "3", e contendo cada uma o equipamento para 4.000 linhas, sendo a média do numero de chamadas originadas nas horas de maior movimento de 1 por linha e a média do tempo de retenção — 2 minutos por chamada. Suppõe-se que 50 % do trafego seja local e 50 % de sahida.

Não são consideradas: linhas conjunctas, P. B. X., interurbano, serviços especiaes etc...

O desenho Nº. 1 mostra a disposição geral da Estação "1".

Cada linha possue seu proprio "circuito de linha" (L) e circuito de "entroncamento provisorio" (PL) consistindo em 3 relais, que dão acesso a 3 buscadores de linha (lst. F).

Qualquer grupo de 100 linhas acha-se ligado em multiplo a 9 bancos de "connectores" (C) e 10 bancos de "eliminadores" (E) do estagio da 1a. busca.

O 1º. buscador acha-se equipado com um "caçador" dando accesso a 10 troncos de sahida. Tres 1os. buscadores controlados por um "apromptador" (P) e um "apontador" (A) servem um grupo de 100 linhas.

A funcção do "apromptador" consiste em "apromptar" os "buscadores", isto é, ajudal-os a apanhar e reter um tronco de sahida.

Quando um assignante retira o phone do gancho, o seu "circuito de linha" habilitará todos os relais do "circuito de entroncamento provisorio" a operarem, porém sómente o relai pertencente ao 1º. buscados "apontado" pelo "apontador" operará, estendendo assim a linha do assignante, via PL e caçador do 1º. buscador, para um tronco de sahida que se destina ao 2º. buscador. O "apontador" *apontará* então o seguinte 1º. buscador *apromptado*, porém o 1º. buscador bem succedido fará com que o "eliminador" pertencendo ao dito tronco de sahida dê começo á "caça para traz" isto é, á caça atraz da nossa linha de assignante.

Uma vez completada essa operação, o "eliminador" pára e a linha do assignante permanecerá estendida para o dito tronco de sahida por meio dos braços de contacto do "eliminador".

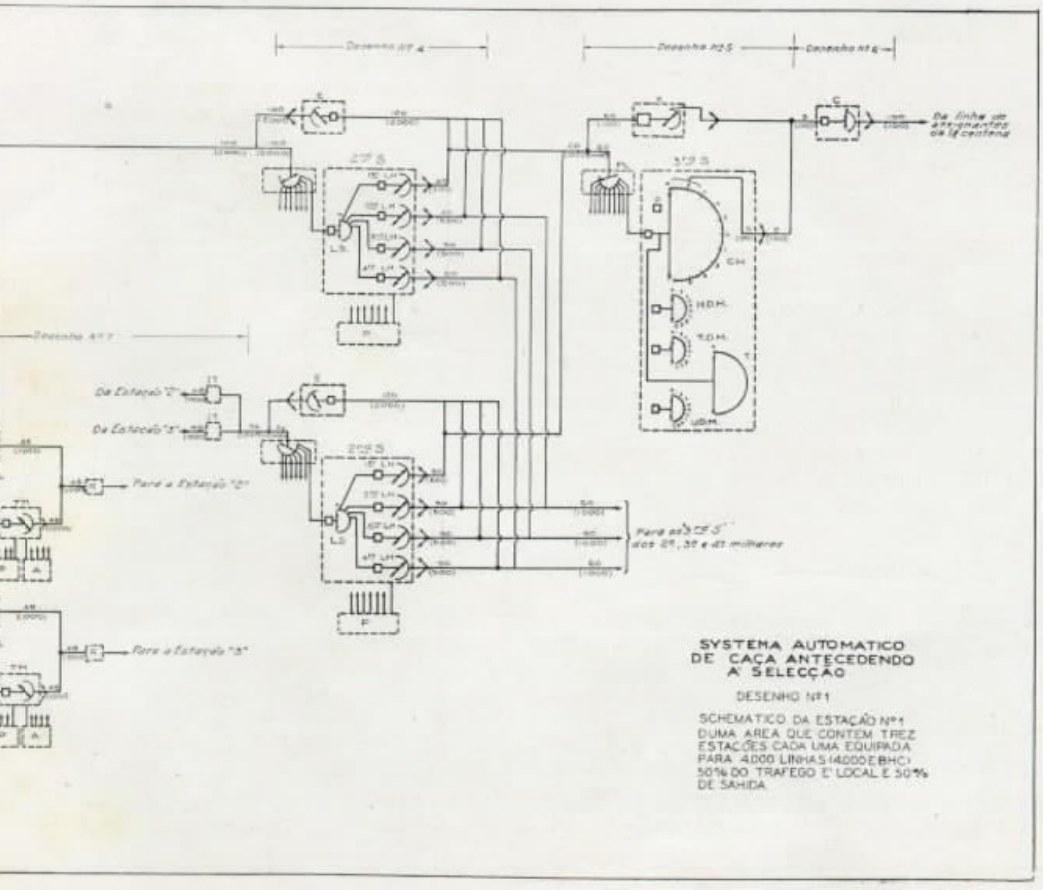
O 1º. buscador desenergisará então o "entroncamento provisorio", esperando o "apromptador".

Um grupo de 5 segundos buscadores (2nd. F), controlado por 1 "apromptador" e 1 "apontador", toma conta de 100 troncos de 10 grupos de 1º. buscador. Os commutadores do estagio de 2a. busca differem dos do 1º. estagio primeiramente pelo numero de relais (PL) (5 em vez de 3), a capacidade do banco do caçador (50 em vez de 10) e o numero de eliminadores.

Os commutadores do estagio da 1a. selecção são dispostos em 2 grupos constituidos de 8 "1os. selectores" (lst. S), 100 "entroncamentos provisorios" (PL) e 110 "eliminadores" (E), servindo, de accôrdo, a 100 troncos de entrada provenientes do estagio da 2a. busca, ou sejam 2.000 linhas. PL tem a mesma funcção, como anteriormente explicado, consistindo porem num pequeno commutador em vez de relais. O 1º. selector (lst. S) consiste num "selector de niveis" (LS) e tres "caçadores", um para cada nivel, (lst. L. H., 2nd. L. H. ...). O "apromptador" (P) commum a um grupo de 1os. selectores "apromptará" um 1º. selector de cada vez, isto é, ajudará a dispor seus "caçadores" nos troncos de sahida vagos.

Uma chamada proveniente do estagio da 2a. busca faz PL girar e parar nos contactos correspondentes a um 1º. selector apromptado.

Quando o assignante disca o 1º. algarismo, LS pára seus braços de contacto numa serie de contactos, correspondendo ao algarismo discado. No final do periodo da selecção a linha do assignante per-



manece estendida, via PL, LS e o correspondente LH, para um tronco de sahida do grupo correcto de commutadores do estagio da selecção seguinte. Novamente PL desse ultimo estagio escolherá um commutador "apromptado".

Immediatamente o lst. S desligará todos os "caçadores", com excepção do caçador que pertence ao nivel escolhido, fazendo com que o eliminador do tronco de sahida escolhido dê começo á "caça para traz" atraz do tronco correcto de entrada proveniente do estagio anterior. Uma vez completada essa operação, lst. S. provoca o desarme de PL e do dito caçador, e depois de LS ter voltado á posição normal, o lst. S. espera P, afim de ser "apromptado", isto é, habilitado para uma nova chamada.

Conforme foi antes explicado, existem 2 grupos de lst. S. Na "Estação 1" os troncos de sahida do 1º. nivel, em numero de 50 por nivel e grupo, são ligados aos commutadores do estagio da 2ª. selecção, emquanto que os troncos de sahida dos 2º. e 3º. niveis, em numero de 30 por nivel e grupo, são ligados aos commutadores do estagio de "mistura de tronco", que será descripto mais adeante.

Os commutadores do 2º. estagio se assemelham aos do estagio da 1ª. selecção, sendo dispostos em dois grupos, um grupo servindo a chamadas locaes e outro grupo a chamadas provenientes das Estações "2" e "3".

O grupo local consiste em 7 2nd. S. (cada um equipado com 1 LS e 4 LH), 1 A, 120 E e 100 PL. O grupo "de entrada" consiste em 7 2nd. S., 1A, 120E, 96 PL e 96 "circuitos de troncos de entrada" (IT).

Os troncos de sahida dos niveis correspondentes aos 2 grupos de 2nd. S. (30 troncos de sahida por grupo) são ligados aos commutadores do estagio da 3ª. selecção. Existem então 4 grupos de commutadores do estagio da 3ª. selecção.

O apparelhamento do 3º. selector (3rd. S) consta de 5 peças distinctas, a saber:

1—1 Marcador do algarismo das centenas (HDM).
2—1 Marcador do algarismo das dezenas (TDM).
3—1 Marcador do algarismo das unidades (UDM).
4—1 Caçador de connector (CH).
5—1 Traductor (T).

CH consiste em 2 jogos de braços de contacto (vendo-se sómente um jogo no desenho) e dois jogos de bancos de contacto (vê-se somente 1), ou seja o "banco superior" ou "impar" e o banco "inferior" ou "par", tendo cada um a capacidade de 51 jogos de contactos.

Os contactos do "banco impar" são dispostos do seguinte modo:

Contacto 1 é um contacto "normal" (N, posição de repouso).

Os contactos 2–10 são reservados para 9 connectores da 1.ª centena
» » 12–20 » » » 9 » » 3.ª »
» » 22–30 » » » 9 » » 5.ª »
» » 32–40 » » » 9 » » 7.ª »
» » 42–50 » » » 9 » » 9.ª »
» » 11, 21, 31, 41 e 51 são contactos "doentes".

Os contactos do "banco par" são dispostos do seguinte modo:

O contacto 1 é um contacto "morto" (posição de repouso).

Os contactos 7–15 são reservados para 9 connectores da 2.ª centena
» » 17–25 » » » 9 » » 4.ª »
» » 27–35 » » » 9 » » 6.ª »
» » 37–45 » » » 9 » » 8.ª »
» » 47–54 / 2–5 » » » 9 » » 10.ª »
» » 16, 26, 36, 46 e 6 são contactos "doentes".

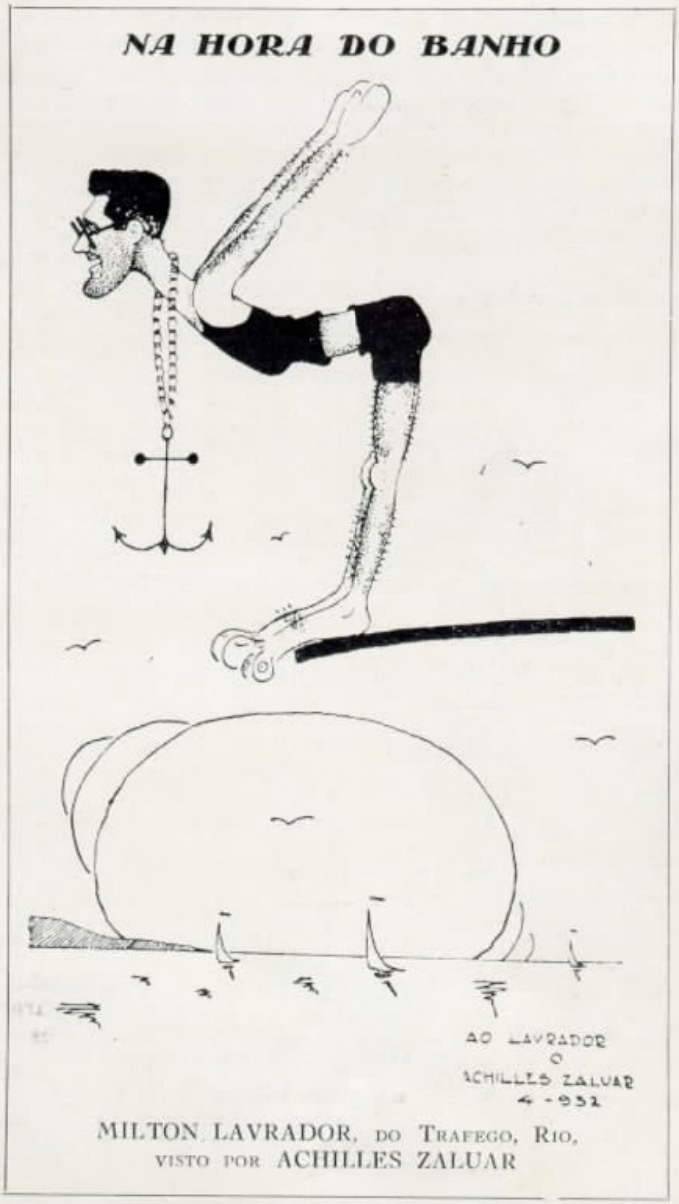
Os contactos do banco CH marcados no desenho, pelos numeros 1, 2, 3, ... 0, são os correspondentes aos primeiros connectores da 1ª., 2ª., ... 10ª. centena ou sejam os contactos Nos. 2, 7, 12, 17, 22, 27, 32, 37, 42, e 47, respectivamente.

Uma chamada proveniente de selectores anteriores fará PL girar e apanhar um 3rd. S "prompto". Quando o assignante disca, o HDM das centenas deixa sua posição normal (N) e pousa seus braços de contacto em frente aos contactos conhecidos por 1, 2... 9, 0. Si a centena for "5", os braços de contacto do HDM param no contacto conhecido como 5. Por meio de um dispositivo que será descripto mais pormenorisadamente no capitulo 4, CH é obrigado a deixar sua posição normal e girar em conjuncto com HDM, parando no contacto 22. Uma mudança occorrerá agora, fazendo com que os braços de contacto "superiores" de CH examinem os contactos 22-31 do banco superior (impar).

Si o algarismo da centena fôr "par", por exemplo 6, HDM, energisará o "circuito de emparelhamento" (P) e os braços de contacto "inferiores" de CH examinarão os contactos 27-36 do banco inferior (par). Si não existir no momento connectores vagos, CH pára no primeiro contacto "doente" encontrado (31 ou 36).

CH parando, faz o eliminador (E) caçar o connector correcto ou o "circuito doente".

Os impulsos das dezenas e unidades movimentam os braços de contacto de TDM e UDM respectivamente. Esses dous commutadores determinam a posição das escovas do "traductor" (T) que envia



MILTON LAVRADOR, do Trafego, Rio, visto por ACHILLES ZALUAR

os impulsos, um por cada passo, ao connector escolhido, fazendo com que este ultimo gire parando em frente á linha desejada.

O numero de impulsos emittidos por T para varias posições de TDM e UDM acham-se mostrados na tabella abaixo:

TABELLA N. 1

Numero de impulsos emittidos por T para varias posições de TDM e UDM.

		POSIÇÃO DOS BRAÇOS DE TDM										
		N	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
Posição dos braços de UDM	N	0	1	3	6	10	15	21	28	36	45	55
	1		1	3	6	10	15	21	28	36	45	55
	2		2	5	9	14	20	27	35	44	54	64
	3		4	8	13	19	26	34	43	53	63	72
	4		7	12	18	25	33	42	52	62	71	79
	5		11	17	24	32	41	51	61	70	78	85
	6		16	23	31	40	50	60	69	77	84	90
	7		22	30	39	49	59	68	76	83	89	94
	8		29	38	48	58	67	75	82	88	93	97
	9		37	47	57	66	74	81	87	92	96	99
	0		46	56	65	73	80	86	91	95	98	100

Logo que T pára pela ultima vez e E tenha encontrado o connector correcto, o 3rd. S. desarma, normalisa-se e torna-se "prompto".

O circuito do "eliminador" do estagio da 3ª. sellecção examina agora a linha chamada. Si esta fôr encontrada occupada, transmitte o ruido de occupado ao assignante que chama e si a linha desejada estiver vaga, E applica o toque. Quando o assignante chamado attende, E providencia a necessaria corrente de transmissão. No caso de desligação por parte do assignante que chama ou pelo assignante chamado, E faz desarmar os commutadores anteriores ou connectores, respectivamente.

O connector (C) é um commutador simples que tem posição de repouso. Seu banco de contacto contém 102 jogos de contactos (os quaes poderão ser convenientemente dispostos em duas camadas de 51). Conforme ficou acima mencionado, a posição dos braços dos connectores é controllada pelo "traductor" T) do 3rd. S, e em consequencia, a numeração das linhas deve obedecer a uma determinada ordem de accordo com a tabella Nº. 1 (schema de numeração espalhada). O numero de contactos do connector (NC) e os correspondentes numeros de linhas de assignantes (NL) acham-se indicados na tabella nº. 2.

TABELLA N. 2

Numero das linhas dos assignantes (NL) e dos respectivos contactos (NC) dos bancos dos connectores.

NC	=	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
NL	=		11	12	21	13	22	31	14	23	32
NC	=	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
NL	=	41	15	24	33	42	51	16	25	34	43
NC	=	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
NL	=	52	61	17	26	35	44	53	52	71	18
NC	=	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
NL	=	27	36	45	54	63	72	81	19	28	37
NC	=	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
NL	=	46	55	64	73	82	91	10	29	38	47
NC	=	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
NL	=	56	65	74	83	92	01	20	39	48	57
NC	=	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
NL	=	66	75	84	93	02	30	49	58	67	76
NC	=	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
NL	=	85	94	03	40	59	68	77	86	95	04
NC	=	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90
NL	=	50	69	78	87	96	05	60	79	88	97
NC	=	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
NL	=	06	70	89	98	07	80	99	08	90	09
NC	=	101	102								
NL	=	00									

Os systemas de passo a passo, geralmente, usam connectores cujos braços de contacto são capazes de se mover verticalmente e horizontalmente. Assim, por exemplo, a linha Nº. 28 é attingida por meio de 2 passos verticaes e 8 passos horizontaes, a linha Nº. 82, por 8 verticaes e 2 horizontaes.

Os connectores do nosso systema movem-se unicamente numa direcção, sendo então desejavel, sob o ponto de vista de ligação rapida, espalhar as linhas nos bancos do connector, de accordo com o seguinte schema:

Chamemos de "t" o algarismo das dezenas e "u" o algarismo das unidades de uma determinada linha, e de t' e u' os correspondentes algarismos de uma outra linha.

1) Si $t + u = t' + u'$ (por exemplo $t = 2$, $u = 8$, $t' = 8$, $u' = 2$) os correspondentes contactos das 2 linhas devem permanecer um perto do outro ($28 \equiv 39$, $82 \equiv 45$). A linha tendo o menor algarismo das dezenas

Figuras de S. Paulo

J. L. FERNANDES, Engenheiro de Equipamento, de S. Paulo.

(Desenho de ROBERTO TODOVERTO)

ACIDO URICO
GOTA
ARTRITISMO etc.

DISSURAN
Formula das Mais Completas, em Gotas e Granulados

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

(28) deve corresponder ao contacto representado pelo menor numero (39).

2) Si $t + u > t' + u'$ (por exemplo $t = 2$, $u = 8$, $t' = 8$, $u' = 1$) o contacto correspondendo á primeira linha (28) deve ser representado por um numero maior (39) do que o (37) da segunda linha (81).

A seguir, chamemos de "d" tempo decorrido entre a ultima desligação do disco do assignante e o momento em que o connector pousou no banco, e ainda mais supponhamos que a velocidade do traductor e por consequencia do connector seja de 60 contactos por segundo, e que os discos que enviam os impulsos estejam ajustados prra enviarem 10 impulsos por segundo. Si c indica uma demora constante (aliás muito pequena) devido á demora inevitavel causada pela operação de certos relais usados no nosso systema, temos:

$$d = c + d'$$

sendo d' a demora do schema de numeração espalhada dependendo dos algarismos discados, e que pode ser calculada, do seguinte modo:

TABELLA N. 3

Valor da "demora devida ao schema de numerasão espalhada" d', expressa em contactos para varios algarismos de dezenas (t) e unidades (u).

ALGARISMO DAS UNIDADES (u)	ALGARISMO DAS DEZENAS (t)									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2	0	0	0	0	0	0	1	2	3	3
3	0	0	0	0	0	1	3	5	6	5
4	0	0	0	0	1	3	6	8	8	6
5	0	0	0	1	3	6	9	10	9	6
6	0	0	1	3	6	9	11	11	9	5
7	0	1	3	6	9	11	12	11	8	3
8	1	3	6	9	11	12	12	10	6	0
9	3	6	9	11	12	12	11	8	3	0
0	6	9	11	12	12	11	9	5	0	0

Football em Araraquara

TEAM DE FOOTBALL CONSTITUIDO POR EMPREGADOS DE NOSSA COMPANHIA EM ARARAQUARA, S. PAULO, E QUE NO DIA 16 DE ABRIL ULTIMO ENFRENTOU, COM A DENOMINAÇÃO "SINO AZUL", O "CAFÉ", CONSTITUIDO POR EMPREGADOS DA ESTRADA DE FERRO ARARAQUARA. O SCORE FOI DE 2×1 FAVORAVEL AO "SINO AZUL". O TEAM "SINO AZUL" ESTAVA ASSIM CONSTITUIDO: GARCIA — AMADEU — CESAR — HIGINO — OLEGARIO — TONELO — MURTA — VITTA — TEIXEIRA — MARTINS — BILLI.

Nota-se que o valor maximo de d' é de 12 contactos ou sejam 0.2 de segundo, o que forçosamente não é essencial. A média de demora d' é ainda menor do que ½ da demora maxima.

Uma fonte de maior demora é a operação do eliminador. Este dá começo á "caça para frente" no final do periodo da 3ª. selecção e a caça effectuada sob as condições mais desfavoraveis pode não ser completada quando o disco do telephone do assignante tenha desligado, depois do ultimo (5º.) algarismo, especialmente quando t + u for pequeno. Porém sempre o maximo de demora total não excederá á fracção de um segundo.

Voltemos agora aos commutadores do estagio da 1ª. selecção.

Para tornar economicos os troncos de intercommunicação entre estações, é mister fazer uso da vantagem de grandes grupos de troncos. No nosso systema, isto é obtido por meio dos misturadores de tronco (TM) e seu equipamento associado, como seja P, A, PL e E. TM, ficando apromptado sob o controle de P, é em tempo devido "apontado" por "A". Quando uma chamada chega, o TM "apontado" apanha essa chamada por meio de um dos relais PL e estende o tronco de entrada, por meio dos braços de contacto de seu "caçador" ao "repetidor" (R), fazendo ao mesmo tempo com que o eliminador do correcto R dê começo á "caça para traz", e finalmente TM fica sendo "eliminado", porém o tronco de entrada permanece estendido via braços de contacto de E, circuito de R, tronco entre estações, circuito do tronco de entrada (IT) da correcta estação distante para os commutadores distantes do estagio da 2ª. selecção.

A funcção de R é a de repetir os impulsos, reter os commutadores precedentes e fornecer a corrente de transmissão ao assignante que chama.

Os troncos locaes entre o lst. S e 2nd. S. consistem, conforme se verá mais tarde, em 5 fios. Uma vez que um tronco entre estações consiste somente em 2 fios, necessario se torna introduzir IT na terminação distante do tronco.

(Continúa no proximo numero)

A Maior Empreza de Transportes

RODOVIARIOS

DE DOMICILIO A DOMICILIO

MUDANÇAS --- CARGAS

RIO
R. D. GERARDO, 63
TELEPH. 3-5349

S. PAULO
R. 25 DE MARÇO, 34
TELEPH. 2-2145

SANTOS
R. TUYUTY, 101
TELEPH. C. 209

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM MAIO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Alfredo Gomes Farias (dia 14), José Beltrão Cavalcanti

DIA 13
CECILIA CUNHA
TELEPHONISTA-CHEFE
RIO DE JANEIRO

DIA 11
VICTORIA LOPES
TELEPHONISTA-CHEFE
NICTHEROY-E. DO RIO

(dia 22) e Leonor de Lima e Silva (dia 25).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Alba Beuttemuller (dia 6), Arlindo Fontes (dia

DIA 9
MARIA BRAGA
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 9
P. R. CASTANHEIRA
SUPERINTENDENTE DAS DIVISÕES DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

14), Maria Vera Cruz Villalba (dia 25) e Abilio Siqueira (dia 31).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Ondina M. Azevedo (dia 31) e Regina Menezes (dia 13).

DIA 4
J. V. GARRIDO
CHEFE DISTRICTO DE TRAFEGO-S. PAULO

DIA 11
ADÃO C. DE MATTOS
CHEFE DA PLANTA
NICTHEROY-E. DO RIO

ESTAÇÃO DOIS — Telephonista Adelaide Rigas (dia 10).

ESTAÇÃO TRES — Observadora Maria de Lourdes Gomes (dia 10) e Encarregada Ephesia S. Christo (dia 8).

DIA 25
CAETANA SIMONE
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 1
M.ª NOEMIA DE CASTRO
SECÇÃO DE LISTAS
RIO DE JANEIRO

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregadas Dalila de Oliveira (dia 7), Nair Nogueira Xavier (dia 9), Ernestina Pereira (dia 10), Odette Moreira (dia 13), Colombina Brillo (dia 20), Guiomar Cavalcante Silva (dia 23), Abigail da Silva Gomes (dia 27), Nil-

DIA 17
ANTONIETTA OLIVEIRA
TELEPHONISTA-CHEFE
RIO DE JANEIRO

DIA 29
ROSA LIBONATTI
TELEPHONISTA-CHEFE
PETROPOLIS-E. DO RIO

za Parisi Roncoli (dia 26) e Rosa da Silva Machado (dia 31); Telephonistas Ocirema Beutemmuller (dia 1), Dulce Duarte Canellas (dia 3), Jovelina Setubal (dia 6), Iramaya Pinto Neves (dia 7), Herminia Pimenta (dia 9), Julia Bezerra do Valle (dia 10), Luzia Melfi (dia 13), Thereza de Jesus Mello (dia 18) e Margarida Dias Farias (dia 19).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Iva B. Ariza (dia 19); Telephonistas Hilda Brito (dia 8), Rachel D. Carvalho (dia 20). Emilia Gonçalves (dia 23) e Maria J. Santos (dia 27).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Instructora Ermelinda Mendonça (dia 17); Encarrega-

DIA 21
MAURICE GANE
ENGENHARIA GERAL
RIO DE JANEIRO

DIA 22
GUSTAVO M. PONTES
DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

das Guiomar Paixão (dia 2), Laura de Souza Moreira (dia 30); Telephonistas Felicissima dos Anjos Vicente (dia 1), Ilca Barbosa Majolo da Silva (dia 11), Deocacina Mello (dia 18), Innocencia B. Martins (dia 22) e Marina Marques (dia 22).

DIA 30
JUDITH LIMA
TELEPHONISTA-CHEFE
RIO DE JANEIRO

DIA 2
CANDIDA PORTELLA
TELEPHONISTA-CHEFE
RIO DE JANEIRO

ESTAÇÃO SETE — Telephonista Hercilia Reis (dia 13).

ESTAÇÃO OITO — Encarregada do Ponto Auta B. Silva (dia 31); Encarregada Do-

DIA 25
M. BAPTISTA DOS SANTOS
THESOURARIA
RIO

DIA 10
ROBERTO MAIER
CONSTRUCÇÕES
S. PAULO

naria M. Saraiva (dia 20); Telephonistas Petronilha B. Cunha (dia 31), Marcelina Drumond (dia 8), Celcedina F. Cavalcante (dia 9), Anna Tripoli (dia 16), Amelia B.

DIA 28
JOAQUIM CARLOS
CONSTRUCÇÕES
S. PAULO

DIA 1
ABEL C. DE MATTOS
ENGENHEIRO DE TRAFEGO-DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E DE MINAS

Lopes (dia 19), Nair N. Duarte (dia 12), Celina Muniz (dia 11), Iracema Soares (dia 17), Lourdes P. Vieira (dia 1) e Maria da Gloria P. Silva (dia 3).

INTERURBANO — Encarregada Avelina Humildes dos Reis (dia 20); Telephonistas Oswaldina Augusta (dia 9), Irene March (dia 5), Arginia Baptista (dia 28), Julieta Marsica (dia 9), Laura Gomes Carrilho (dia 7), Agueda Pegado (dia 8), Guilhermina Lucchetti (dia 12) e Clementina Mello (dia 25).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Nair Carvalhal (dia 31); Telephonistas Carmen Pereira Soares (dia 3), Graziella Mello (dia 3), Julia Storino (dia 29), Flavia Ferreira (dia 26), Irene Amalia Teixeira (dia 3) e Maria Antonietta de Souza (dia 16).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Augusto Naddeo (dia 22) e Luiz G. Costeira (dia 30).

CABOS — Antonio Gutierrez (dia 2), Sebastião Praza (dia 5), Diogo Gonçalves (dia 9), Cesar Bellizoni e Francisco Sumaqueiro (dia 10), João de Souza I (dia 16), Pio Pinto Nazario e Sebastião Mascari (dia 18) e Affonso Gomes (dia 31).

CONSERVAÇÃO — Marcellino Ribeiro (dia 1), Eugenio Ferraz Munhoz (dia 2), Alfredo R. Oliveira e Manoel Garcia (dia 3), Benedicto Leite e Albano Teixeira (dia 4), Antonio Ramos, João Corrente e Egydio Moretti (dia 14), Wincas Kuliskaskas (dia 16), Francisco Barciella (dia 18), Frederico Eiche (dia 20), Francisco Antiquera (dia 21), João Casado Lima, (dia 22), José Ramalho (dia 23), Rosario Simino e João Siccarelli (dia 24), Geraldo Robenhorst (dia 25), Urbano de Barros, Eugenio Cruz e Manoel Nery Azevedo (dia 26), Conrado Mertz e Sebastião Santos Silva (dia 28) e Luiz Baptista (dia 30).

CONSTRUCÇÕES — Benedicto Garcia (dia 4), Raineiro Pastina (dia 5), José Luciano (dia 7), David Ferreira Costa (dia 9), Roberto Maier (dia 10), Candido Sebastião (dia 11), Sebastião Silva (dia 14), Carlos Cozza (dia 17), José Fermiano (dia 18), Avelino C. Cardoso (dia 19), Manoel Marinho (dia 20); Alvaro Fernandes (dia 24) e Joaquim Carlos (dia 28).

CONTADORIA — Brasil Silveira Bueno, Alcides Vasconcellos e Antonio B. Silva (dia 3), Benedicto Fonseca, Dario José e Clemente O. Silva (dia 4), Aecio Falcão (dia 5), Antonio Alambary (dia 6), Miquelina Palermo (dia 8), João C. Carvalho (dia 9), James John Benson (dia 10), Jacy Guedes (dia 11), Moysés Andrade e Frederico A. Souza (dia 15), Ernesto Gallo (dia 19), Willibald Langer (dia 20), Luiz Zanoni (dia 22), Yolanda Santoro (dia 24), Antonio M. Nacarato (dia 29) e Juvenal L. Amaral (dia 30).

ENGENHARIA — Plinio Cunha Freire (dia 1), Epiphanio Silva (dia 3), Oswaldo Conti (dia 7), Alberto Schefler (dia 15), Silio Del Delbio (dia 21), Leo Padlas Junior (dia 23), Georgina Loureiro (dia 24), João Portansky (dia 25) e Jacob Sigus (dia 31).

GARAGE — João Mucedola (dia 26).

OFFICINAS — Antonio R. Moreira e Alfredo Luiz Orsi (dia 1), Euclydes Pereira Silva e Luiz Massi (dia 3), Felippe Santoro (dia 6), Hugo Calegaretti (dia 11), Zepherino Santos (dia 14), Henrique Zapparoli e Henrique Salvador (dia 26) e Santiago Quartero (dia 31).

PLANTA — José Santos Nunes (dia 3), Iracy Corrêa (dia 4), Joaquim F. Almeida Junior (dia 16), Ernesto Markgraff (dia 17) e Frederico K. de Souza (dia 28).

SUPERINTENDENCIA — Alipio Cordeiro (dia 11), Francisco Teixeira (dia 19), Edna Potenza (dia 20) e Sylvio Dardes (dia 26).

TRAFEGO (Escriptorio) — Escripturarios Antonio Cerqueira (dia 4) e Zilda Breda (dia 8).

ESTAÇÃO QUATRO — Instructora Gracinda Krokosz (dia 3), Encarregadas Penha Darone (dia 7) e Odette S. Mello (dia 9); Telephonistas Maria Coutinho e Lucilla A. Marques (dia 1), Dolores Velloza (dia 5), Amelia Russo (dia 10), Annita Silva (dia 13), Noemia Vettorazzo (dia 19), Olivia Soares (dia 20), Herminia Concilio (dia 23), Idalina Barboza (dia 26), Joanna Conte e Mercedes Modenezzi (dia 28), Lais B. Mello (dia 29) e Assumpção Alvares (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Encarregada Laura Morelli (dia 8); Telephonistas Anna Muller (dia 6), Herminia D'amico (dia 15), Gioconda Sardenna (dia 21) e Annunciação Barros (dia 23).

Tapeçaria Oriente
CRETONES, MADRAS E ABAT-JOURS
ORNAMENTAÇÕES MODERNAS
O. S. QUEIROZ & Cia.
RUA CONSTITUIÇÃO 13 — FONE 2-8477

ESTAÇÃO NOVE — Telephonistas Helena Mayer (dia 1), Helena Garcia (dia 14), Maria L. Moraes (dia 17) e Rosa Bleferi (dia 19).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Escripturaria Olinda Nascimento (dia 6); Telephonistas Heroina Boattini (dia 14), Aguida Campos (dia 23) e Rosalina Graciano (dia 24).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Assistente-Telephonista Chefe Ida de Curtis (dia 10); Encarregadas Ida Bambini (dia 2) e Marina Lopes (dia 5); Telephonistas Dora Santoro (dia 4), Yolanda Bezzi (dia 6), Casemira de Abreu (dia 10), Sophia Lichefel (dia 15), Maria F. Jardim (dia 23), Victoria Berty (dia 27), Iracema Santoro e Carolina O. Barboza (dia 29), Isaura A. Assumpção e Adelina Mendes (dia 30).

ESTAÇÃO SANT'ANNA — Telephonistas Elisa Ziller (dia 4) e Andradina Fragoso (dia 17).

SÃO CAETANO — Telephonista Maria C. Eboli (dia 3).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — Castorina Bueno (dia 17) e Luzia Camargo (dia 25).

ARARAQUARA — José Tonello (dia 4), Antonio Leite (dia 13), Maria Emilia Lopes (dia 15), Maria Mendes Silva (dia 18) e Tusnelda Rinaldi (dia 27).

ARRAIAL DOS SOUZAS — Maria Galize (dia 19).

BARRETOS — Ernestina Volante (dia 31).

DOMINGOS VITTA

SOB a tristeza de seus companheiros de trabalho, que o viram arrebatado da trajectoria de uma carreira que se esboçava brilhante, falleceu no dia 11 do corrente Domingos Vitta, Almoxarife do Districto de Araraquara, S. Paulo.

Vitta entrou para a nossa Companhia em 26 de Novembro de 1928 como escripturario e foi promovido a Almoxarife em 1 de Setembro de 1929, sendo considerado um de nossos melhores auxiliares.

A morte colheu-o aos 23 annos de idade, sendo intensa a saudade deixada entre collegas e superiores, que o estimavam.

BAURÚ — Vicente Gonçalves (dia 6), Clodomiro Guilherme (dia 9), e Marianna B. Castilho (dia 19).

BEBEDOURO — Encarregada Edwirges Michelon (dia 26) e Alfeu Alves Reis (dia 4).

BOTUCATÚ — Maria Carmo Barros Leite (dia 2), João de Oliveira (dia 3), Francisco Fernandes dos Santos (dia 15) e Lazara Knuppel (dia 18).

BRAGANÇA — Apparecida Anjos Almeida (dia 14).

CAMPINAS — Nayades Oliveira (dia 3), Leonilia de Freitas (dia 4), Zilda Oliveira (dia 5), Maria de L. C. Campos (dia 7), Joaquim Modanesi (dia 23), Rodolpho Dondner (dia 29) e Ney Rodrigues (dia 30).

CRUZEIRO — Maria Immaculada Pereira (dia 5).

DOBRADA — Philomena Marcello (dia 3).

FRANCA — Nair Menezes (dia 6) e Laura Barbosa (dia 26).

GUARATINGUETÁ — Conceição Apparecida Alves Cunha (dia 3).

GUARUJÁ — Julia J. Silva (dia 6).

ITAPETININGA — Noemia Vieira Medeiros (dia 11).

SEMPRE!...
causa má impressão a qualquer cavalheiro a apresentação de uma linda dama com cabello superfluo nas axilas, pernas, nuca e braços.
Eva

O DEPILATORIO IDEAL não irrita. O unico com talão de garantia. Tubo 7$500 apenas.
A' venda em toda fina perfumaria e pharmacia.
Experimente! Mediante a remessa de 7$500 por carta com valor declarado para os exclusivistas H. Eberius & C. Ltda., Rio, Caixa 419, receberá sem mais despezas um tubo original.

ALFAIATARIA CARDOZO
DE
Antonio G. Cardozo
Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power
Executam-se ternos sob medida. — Aviamentos de primeira ordem.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Todos os empregados da Light têm desconto de 15 % sobre os preços marcados
Telephone 3-3908
RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 30
RIO DE JANEIRO

CASAL RUBENS ONOFFRE-CLIDES MESSORA

ITAPOLIS — Francisca Ferraz (dia 15).

ITÚ — Nicolina Bernardes (dia 1).

JAHÚ — Thereza Juliano (dia 13), André Thizio Galvão (dia 17) e Thereza Sigolo (dia 26).

JARDINOPOLIS — Marianna Mimo (dia 21).

JOANNOPOLIS — Marcolina Silva Cuoco (dia 7).

JUNDIAHY — Maria José Moreira (dia 6).

MATTÃO — Alice Botura (dia 11).

MOGY DAS CRUZES — Maria Pinheiro (dia 30).

PIRACAIA — Maria C. Sant'Anna (dia 7).

PIRACICABA — Arthur Fonseca (dia 9), Leonor Chiossi (dia 20) e José Pedrosa (dia 31).

RIBEIRÃO BONITO — Luiza Gobato (dia 2).

RIBEIRÃO PRETO — Sebastião Althemann (dia 19), Maria Apparecida Moraes (dia 23) e José Bernardino Ferrador (dia 25).

RIO CLARO — Hirdolanda Pallota (dia 27).

SANTA CRUZ — Benedicto Candido (dia 3) e Benedicto Cornelio (dia 15).

SANTOS — Isabel Pereira Martins (dia 4), Ramiro Battan (dia 5), Iracema Silva e Amalia Loberto (dia 10), Victoria Mantick (dia 13), Helena Fidencio (dia 15), Cacilda Luz (dia 16), José Rodrigues (dia 19), Manoela Loberto (dia 21), Adalgiza Sartoris (dia 29), Alice Garcia e Herminia Rodrigues (dia 30).

S. JOÃO DA BOA VISTA — Helena Vallim (dia 11).

S. VICENTE — Maria Ruas (dia 12).

SOROCABA — André Lopes (dia 4), Benvindo Barros (dia 6), José Freschi (dia 10), Manoel Jorge (dia 15), João Bahir de Andrade (dia 17), Adelia Vanucci (dia 20) e Antonio Alves (dia 27).

TAQUARITINGA — Rosa Ramos (dia 14).

TAUBATÉ — Lino Turini (dia 9), Maria Apparecida Gonzalves (dia 17) e Anna Rosa Camargo (dia 18).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Léa Morgado (dia 23).

ENTRE RIOS — Telephonistas Jandyra Silveira (dia 6), Luiza Machado (dia 20) e Maria José Salles (dia 23).

NICTHEROY — Escripturaria Charlote Regent (dia 12), Telephonistas Alayde Cardoso (dia 2) Maria Nazareth da Silva (dia 6), Celina Siqueira (dia 13) e Maria da Penha Soares (dia 23).

PETROPOLIS — Telephonistas Maria de Lourdes Casqueiro (dia 4) e Maria Guimarães de Paula (dia 18).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARREIROS — Telephonista Minervina Helena do Nascimento (dia 27).

BRAZOPOLIS — Telephonista Marietta Visotto (dia 22).

BELLO HORIZONTE — Telephonista Celia Pereira (dia 16).

MUZAMBINHO — Telephonista Sarah Pereira (dia 12).

POÇOS DE CALDAS — Telephonista Mario Alvarenga (dia 24).

RECREIO — Telephonista Ayrcê Mafra (dia 30).

SÃO LOURENÇO — Telephonista Enedina Ribeiro (dia 14).

SÃO THOMAZ D'AQUINO — Telephonista Ordalina Figueiredo Costa (dia 20).

VOLTA GRANDE — Telephonista Sebastiana de Castro (dia 10).

CASAMENTOS

REALISOU-SE em Araraquara, S. Paulo, o enlace matrimonial da Srta. Clides Messóra, Telephonista daquella cidade, com o Sr. Rubens Onofre.

Paranympharam o acto, por parte do noivo, o Sr. Luiz B. Bernardi, commerciante em Ityrapina, e, por parte da noiva, Geraldo Blum, Gerente do Districto de Araraquara.

CASAL ELPIDIO C. DE MATTOS-JAYMIRA M. CARDOSO

NO dia 7 de Maio corrente, effectuou-se o casamento de Elpidio Corrêa de Mattos, do Departamento Commercial, no Rio, com a Srta. Jaymira Moreira Cardoso.

A cerimonia religiosa realisou-se na igreja do Sacramento e o acto civil na 6ª Pretoria Civel, servindo de paranymphos os paes do nubente, Adão Corrêa de Mattos, Chefe da Planta de Nictheroy, e sua esposa, D. Julieta de Oliveira Mattos, e de testemunhas Abel Corrêa de Mattos, Engenheiro de Divisão do Trafego, e sua progenitora.

REALISOU-SE em 19 de Março ultimo o enlace da Srta. Isabel Fidalgo, Telephonista da estação "Meia Duzia" com o Sr. Joaquim Rezende.

FALLECIMENTO

EM 27 de Fevereiro passado, falleceu em East Point, Georgia, Estados Unidos da America do Norte, W. L. Fields, ex-empregado da Companhia Telephonica Brasileira, na qual occupou o posto de Chefe de Construcções de Cabos Aereos, na cidade do Rio de Janeiro. Deixa viuva a Sra. D. Maria Louisa Ru Fields.

Uma noite de 13 de Maio

Conto de GERALDO BLUM, *Gerente do Districto de Araraquara — São Paulo*

A linha telephonica em construcção acompanhava a estrada de rodagem, atravessando em pequena extensão — 300 metros — o bairro do Berro Abaixo.

A cidade ficava no alto e o seu casario todo branco, os telhados vermelhos de novos, descambava pela encosta suave, emergindo com difficuldade do verde abundante das mangueiras. Depois elevava-se lá adiante, defronte do Berro Abaixo, a quasi seis kilometros do centro.

Região fertilissima, como quasi todos os rincões paulistas. Os algodoaes, em cada safra, branquejavam com seus flócos pequeninos toda a redondeza. E mais distante, os cafesaes perdiam-se de vista, ondulantes, interminaveis. Mas o bairro do Berro Abaixo não parecia sentir a vida que pulsava ao pé de si. O progresso, que estendia seus braços de protecção e felicidade, desenvolvendo o commercio e facilitando os meios mais diversos de ascenção material a todas as classes, parecia não existir para aquelle conglomerado de choças barreadas, onde o kerozene representava a maior conquista.

Filisbino Neves fundara o Berro Abaixo. E vivia ali, respeitado, querido e temido, como senhor absoluto, reunindo em suas palavras e acções todo o codigo penal e codigo civil. Nada se fazia sem o seu "referendum". Elle era, entretanto, accessivel e cordato. Tinha, sempre, um "sim" engrolado na ponta dos labios grossos. Apenas gostava de ser ouvido...

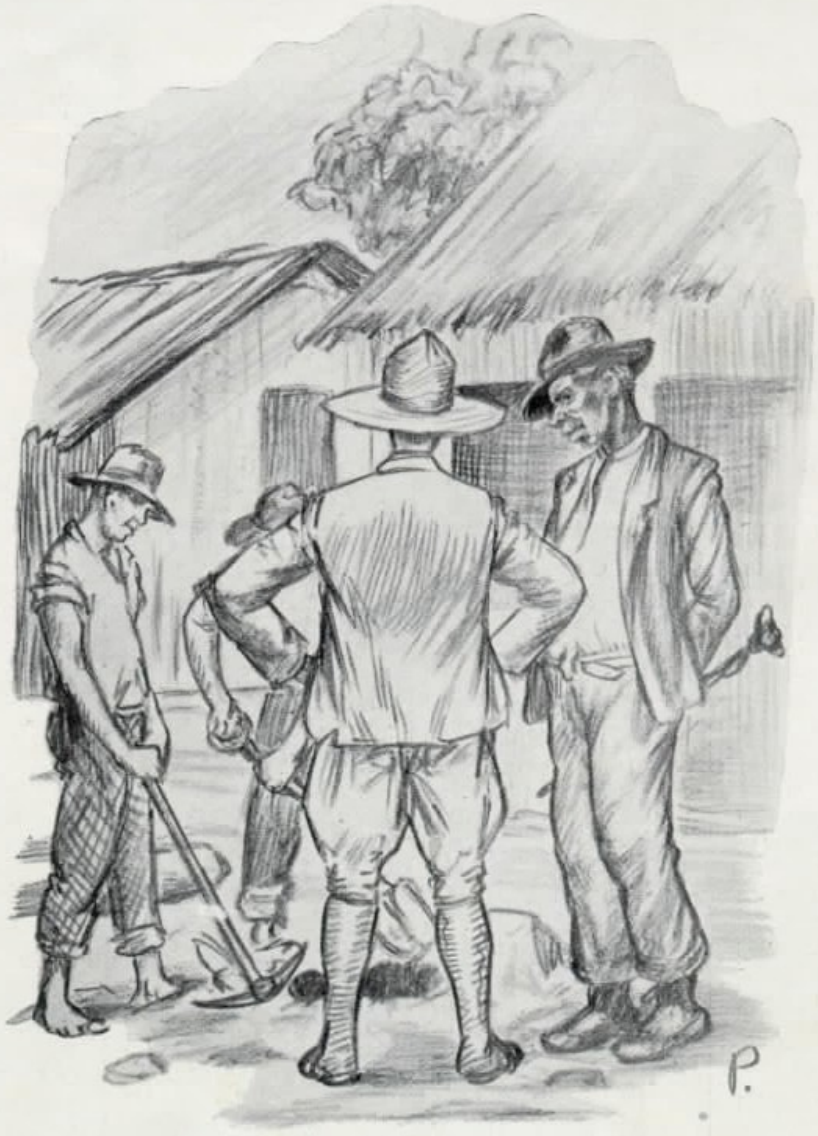
Naturalissima, portanto, foi a pergunta ao feitor, quando abriram o primeiro buraco no bairro:

— P'ra que isso?

— Para um poste telephonico, homem. Pelos fios que vamos assentar aqui, qualquer pessôa poderá falar desta cidade com outra de São Paulo ou do Rio.

— Pelo fio?

— Pelo fio.



— P'RA QUE ISSO?

O preto ficou scismando, scismando. Mas nada disse. Dias depois, porém, quando o serviço ultrapassou os limites hypotheticos do Bairro, Filisbino procurou o Prefeito e fel-o sentir o seu modo de pensar. Aquella historia de falar por um arame que não tinha furo éra "cousa do diabo".

— Você está doido Filisbino! Aquillo é progresso para nós!

— Vai dá azá, sinhô vai vê.

* * *

Noite estrellada e quente. Só ao longe, o écho cadenciado dos zabumbas e a cantiga dolente da gente do Berro Abaixo. Treze de Maio... Alegria negra... A natureza calma parecia distillar embriaguez... Um fogo forte, crepitava, lambendo com suas chammas o escuro do espaço. E, meio apagadas, num ralentando de volupia, vozes de homens e de mulheres alternavam-se sem cessar.

A primeira embigada
E' papudo que dá.
—Eu tambem sô papudo
—Eu tambem quero dá.

A monotonia da toada ficava como que suspensa, impregnando os ares, emquanto os zabumbas bumbuneavam soturnos, fortes, incansaveis. Em tudo e por tudo o estribilho irritante, infindavel, dominava:

—eu tambem sô papudo
—eu tambem quero dá...

Quando os guarda-fios regressaram com a noticia, todos tiveram o mesmo movimento de espanto, pelo inconcebivel daquillo.

— Você tem certeza?

— Pois si eu vi... E olhe: si nós não viessemos, não sei não...

O chefe tomou uma resolução. E em poucos minutos o automovel rodava pela estrada larga. Os companheiros calados. Um com os olhos na estrada; outro namorando o velocimetro, onde um bailado orgiaco de numeros marcava uma corrida crescente para um maximo não desejado: 60, 70, 80, 90... O medo imperava ali, silencioso mas perturbador, Medo da estrada... e do "chauffeur" tambem. Atraz, os guarda-fios palravam indifferentes.

* * *

Mulheres moças e mulheres velhas, umas com creanças desnudas agarrando-lhes as saias, carapinhas espetadas, os olhos muito abertos, movimentavam a folgança. Havia nos seus tregeitos, nas suas vozes, no bodum que tresandavam, qualquer cousa fora do commum — como que uma loucura macia, uma lubricidade desmedida, uma ancia indescriptivel de esquecer o estigma maldito da raça, uma vontade louca de metamorphose, pela embriaguês, pelo embrutecimento, pelo cansaço.

Princesa Zabé
De bom coração
Sarvô nóis preto
D'ascravidão.

Filisbino sorria, sorria sempre. Os visitantes sorriram tambem. Sem vontade. Sem saberem porque. "Smile all a while". Talvez...

— As muié só um gorpe de cada veis! Filisbino controlava a distribuição da cachaça. E, quanto mais avançava a noite, mais os ancorótes passavam de mão para mão, de bôca para bôra, — aquella gente confundindo-se, sallivando grosseiramente, numa promiscuidade animal, suja... a fogueira crepitando, crepitando assustadora.

E no centro, envolvido pelas chammas, a cruzeta desprendida já, um dos melhores postes telephonicos retorcia-se carcomido pelo fogo, como si estivesse sentindo a provação pela qual passava.

— Por que aquillo, Filisbino?

— Ogum mandô, nóis fizero.

* * *

— Assim nóis tira o azá...

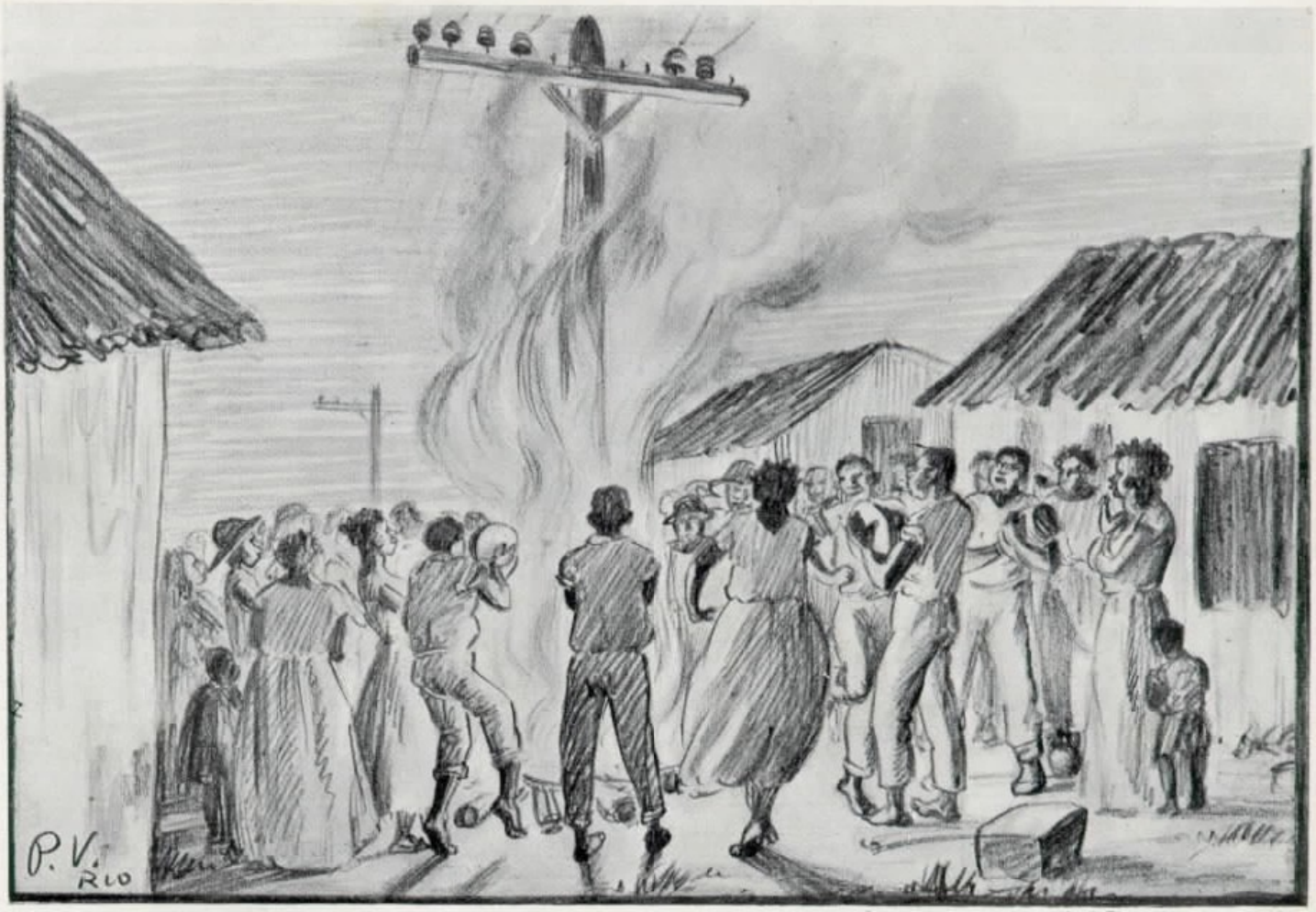
O chefe fixou com tristesa o preto velho. Circumvagou lentamente o olhar pelo terreiro, uma onda de revolta a subir-lhe para o peito, forçando-lhe a respiração, tomando-lhe o cérebro, recalcando os pensamentos bons de commiseração, e viu que, além daquelle poste já perdido, outros quatro estavam prestes a ser immolados.

Num instante uma nuvem de raiva dominou-o todo. E o Relatorio encrencado que aquillo daria... a ausencia da policia... a impossibilidade de acção... aquella orgia sem fim... tudo passou pelo seu cerebro, confuso, amontoado, sem solução.

— *Princesa Zabé*
De bom... ração...

Um estremecimento tomou-o. A Princesa Izabel...

— Escute Filisbino. — E rebuscando na memoria os derradeiros resquicios da historia-patria que o gy-



E NO CENTRO, ENVOLVIDO PELAS CHAMMAS...

C. G. Schneider
Presidente

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

DIVISÃO DE S. PAULO

Relatorio da Commissão Executiva

J. L. Fernandes
Presidente da Commissão Executiva

A Commissão Executiva dessa Associação apresentou ao Conselho Deliberativo da mesma o relatorio de que damos abaixo um resumo e que foi lido na assembléa dos associados realisada em S. Paulo em 16 de Abril ultimo.

O relatorio abrange o periodo de 1 de Abril de 1931 a 31 de Março de 1932 e começa se referindo a substituições havidas nesse interim no Conselho Deliberativo e a doação de 569$000 feita por varios associados e referente á quantia que havia sido subscripta por occasião da arrecadação do "Bonus Pro-Patria"

O numero de socios era de 1494, tendo havido um decrescimo de 58 socios.

Em Setembro ultimo foram installadas 5 enfermarias nas estações "4", "7" e "9", Officinas, Almoxarifado e Escriptorio Central, tendo sido nomeada uma enfermeira para as daquellas estações e cujo ordenado é pago pela Companhia.

A Commissão agradece os serviços medicos prestados pelos Drs. Clovis Corrêa, de Campos do Jordão; Vespasiano Martins, Pacheco e Silva, Sylvestre Passy, Romeu Teixeira, Cintra Prado, Alipio Corrêa Netto e Nicolau Rossetti, que não pertence á Associação, cujo quadro se compõe dos seguintes: Dr. Nestor Reis, Clinica Geral, Apparelho Respiratorio; Dr. Nuno Guerner, Clinica Geral e Cirurgia; Dr. Erasto Prado, Clinica Geral e Cirurgia; Dr. Eurico Bastos, Cirurgia e Accidentes no Trabalho; Dr. Luiz Splendore, Substituto; Dr. Homero Cordeiro, Especialista-Nariz, Ouvidos, Garganta; Dr. Carlos S. Thiago, Ophtalmologista; Dr. Octavio de Carvalho, Radiographias, Tubo digestivo, Estomago; e Dr. Gastão F. Silveira, Laboratorio de Analyses.

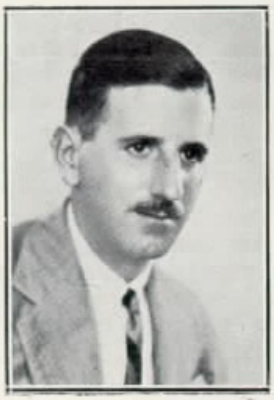
A Associação dispõe dos seguintes hospitaes: de Caridade do Braz, Sanatorio Santa Catharina, Casa de Saude Santa Rita, Casa de Saude Matarazzo, Instituto Paulista e Casa de Saude Bella Vista.

O corpo de dentistas compõe-se dos seguintes: Dra. Brasilia C. Pastori, Dr. Plinio de Azevedo Marques e Dr. Mario Ortiz Monteiro, cujos serviços, por conta dos associados, attingiram a importancia de 10:132$000.

A Associação prestou o auxilio de que necessitaram as familias de cinco socios fallecidos, bem como a pessoas de familia enfermas de varios associados.

O patrimonio era de 75:310$240, tendo havido um deficit de 692$762. A receita montava então a 157:435$238, produzida do seguinte modo:

Auxilio da Companhia Telephonica	57:007$900
Mensalidades	93:421$200
Joias	365$000
Juros	6:072$138
Renda Miscellanea	569$000



J. B. Thackray
Contador

Mario P. Passos
Director-Administrador

J. P. Gouvea
1.º Secretario

Raul F. Meira
1.º Thesoureiro

A despesa importou em 158:128$000, assim distribuida:

Assistencia Medica	43:831$000
Operações	39:931$900
Soccorros	15:437$600
Medicamentos	46:509$400
Assistencia dentaria	223$000
Applicações de raio ultra-violeta	3:106$000
Despezas Geraes	2:939$500
Exames e Analyses	11:895$000
Contas incobraveis	254$600
Total Geral	158:128$000

O relatorio é assignado pelos seguintes membros da Commissão Executiva: J. L. Fernandes, Presidente da Commissão Executiva; J. Luz do Amaral, Vice-Presidente Com. Executiva; Mario P. Passos, Director-Administrador; J. B. Thackray, Contador; A. S. Youn-

ger, Sub-Contador; Raul F. Meira, 1º. Thesoureiro; Luiz Ventura, 2º. Thesoureiro; J. P. Gouvêa, 1º. Secretario; Roberto Maier, 2º. Secretario e traz a seguinte:

CONCLUSÃO

"Seja-nos permittido, á guisa de conclusão, externar a alegria de que nos sentimos possuidos por termos podido distribuir, dentro da mais rigorosa economia tão grande copia de beneficios. E' justa e natural esta nossa expansão porque, si vos demorardes a comparar a extensão desses beneficios com a importancia despendida para obtel-os, vereis que esta foi pequena, comparada áquelles. E nem outro é o objectivo da nossa Associação sinão o de permittir que aos seus associados não se regateiem recursos em qualquer necessidade em que se encontrem, dentro sempre dos limites dos nossos estatutos e de uma criteriosa economia. Por economia sempre entendemos "gastar com criterio", e não deixar de gastar, mesmo quando necessario, só pela volupia de guardar. A isto chamariamos "usura".

O "deficit" apresentado neste balanço na importancia de Rs. 692$762 não nos causou estranheza. De ha muito vinhamos prevendo o seu apparecimento no fechar das contas. A crescente procura dos serviços da Associação pelos socios tem se tornado nos ultimos mezes verdadeiramente enorme: os consultorios medicos estão sempre apinhados de pessoas á espera de consulta. O custo dos medicamentos augmentou extraordinariamente neste exercicio, devido principalmente ao augmento dos impostos alfandegarios sobre os remedios de origem estrangeira; no exercicio 1930-31 a média do custo das receitas foi de Rs. 2$542 contra 4$538 no exercicio ora relatado e a de preparados foi de Rs. 10$095, naquelle, contra 10$931 neste.

As despesas hospitalares, que em 1930-31 foram de 14:750$000, subiram a 22:612$900 no ultimo exercicio.

Todas essas causas inevitaveis do deficit apresentado vinham sendo por nós observadas ha longos mezes, mas, por inevitaveis, nada se fez contra ellas directamente. Limitou-se o nosso esforço a evitar rigorosamente outras despezas adiaveis, dentro sempre de um regimen de sensata economia, como acima dissemos.

Resta-nos o consolo de termos chegado ao fim do exercicio com um equilibrio bastante nitido entre a receita e a despesa.

Os annexos elucidam detalhadamente a exposição que aqui fazemos e a Commissão Executiva estará prompta a prestar todo e qualquer esclarecimento que fôr necessario".

Fazem parte tambem da Directoria da Associação Beneficente os Srs. H. H. Couzens, como Presidente Honorario; C. A. Sylvester, Vice-Presidente Honorario; Lawrence Hill, Vice-Presidente Honorario; C. G. Schneider, Presidente, e Gilbert Hearn, Director-Consultor, além da Commissão Executiva acima e do Conselho Deliberativo.

São seus Patronos: Carlos P. Fernandes, João Pedro Barra, Arthur L. Bagot Gray, Harry J. English e Milton Pretzfelder.

AMERICAN TELEPHONE & TELEGRAPH CO.

RECEBEMOS o relatorio da Directoria dessa importante empreza norte-americana de serviço telephonico e telegraphico, com séde em Nova York, dirigido aos accionistas e referente ao anno de 1931.

Logo de inicio, refere-se á diminuição de 292.000 telephones durante aquelle periodo, emquanto em 1930 houve um ganho liquido de 122.500 telephones. Esses dados referem-se a todo o Systema Bell, que conta na sua vastissima rêde 19.600.000 telephones incluidos 4.200.000 telephones funccionando em cerca de 6.900 companhias de trafego mutuo ou em linhas ruraes intermediarias.

Fala da situação financeira da American Telephone & Telegraph Co., cuja prosperidade foi plenamente mantida, tendo o Systema Bell terminado o anno em condições melhores do que nunca.

Cita a expansão do serviço telephonico transoceanico, que se estendeu ás ilhas de Sumatra e Java, á Lethonia, a toda Italia e Sicilia, ás ilhas Canarias, Rumania, Rio de Janeiro, e ilhas Bermudas e de Hawaii. Lembra as experiencias de 1915 em Pearl Harbor, perto de Honolulú, de um apparelho de radio dos engenheiros do Systema Bell, em que da Torre Eiffel em Pariz se ouviram vozes vindas de Arlington, na Virginia, e que foram as precursoras do serviço telephonico transatlantico. Hoje, dos 35.400.000 telephones do mundo 92 por cento podem ser attendidos por qualquer telephone ligado ao Systema Bell.

Fala do augmento do serviço telephonico a bordo de vapores e nos aeroplanos, da rêde de cabos telephonicos, do quarto cabo submarino entre Key West e Havana, inaugurado durante o anno; do serviço de teletypo, dos esforços dos empregados na venda de serviço.

Dedica capitulos ao novo serviço de machinas de escrever telephonicas, ao desenvolvimento que tiveram os serviços em geral, ás pesquizas dos Laboratorios Bell, á situação da Western Electric, á conservação e aos empregados, que termina elogiando.

Pela estatistica annexa se verifica que sobre o total de telephones cresceu a percentagem do serviço automatico, que existe na proporção de 37,2 por cento, pois embora tenha diminuido o serviço manual, o automatico augmentou.

Assigna o relatorio o Sr. Walter S. Gifford, Presid.

UMA CAÇADA ARROJADA

B. DIAMOND, GERALDO BLUM E J. LA FARINA, DE SÃO PAULO, SÃO TRES CAÇADORES DE CORAGEM. O LAPIS DE ROBERTO TODOVERTO APANHOU-OS DE VOLTA DE UMA DESSAS PERIGOSAS EXCURSÕES EM QUE TIGRES, LEÕES E ONÇAS PASSARIAM UM MÁO QUARTO DE HORA... SI TIVESSEM APPARECIDO. COMO NÃO APPARECERAM, OS CAÇADORES SE CONTENTARAM COM ALGUNS TICO-TICOS.

LETREIRO TYPICO

O dono da quitanda era tão sovina que collocou um cartaz por baixo do relogio de parede, com os seguintes dizeres:

ESTE RELOGIO É SO PARA USO DOS FREGUEZES DO ESTABELECIMENTO.

NA BARBEARIA

O freguez: — *Que massada! Parece que não trouxe dinheiro commigo!*

O barbeiro: — *Então o senhor ficará aqui até que a sua barba cresça de novo!*

(De "Die Muskete", Vienna)

O photographo (ao photographar pae e filho—este recem-diplomado):

—Talvez ficasse mais natural si o moço puzesse a mão sobre o seu hombro.

O pae:—Si é para esse fim, será melhor então que elle fique com a mão no meu bolso.

—Para que vaes a correr dessa maneira?

— Para evitar que dois homens se peguem.

—Dois?!...

—Sim, homem; o que vem atráz e eu...

UTILITARISMO

— *Estuda, meu filho; estuda, que serás feliz mais tarde.*

— *E por quê não ser feliz desde já?*

(De "Buen Humor", Madrid)

MENDIGO MODERNO

—Uma esmola, minha senhora.

—Tenha paciencia; só trago uma nota de 200 mil réis.

—Não faz mal; tenho troco.

—Mamãe, qual é o nome da ultima estação onde a gente parou?

—Não sei. Fique quietinha. Deixe-me acabar este problema de palavras cruzadas.

—Pois olhe, é pena mamãe não saber o nome da estação. Quando o trem estava lá parado o Manduquinha saltou e eu não vejo mais elle.

NUM BAPTISADO

—Qual é o nome da creança?—indagou o sacerdote ao approximar-se da pia baptismal.

—Augusto Felippe Jorge Ferdinando Bonifacio.

O padre, de novo, voltando-se para o sacristão:

—Traga mais um pouco d'agua, menino.

REPRESALIA

O vigario: — *Estás vendo, Joãosinho? Si te houvesses portado bem, virias tambem passear.*

Joãosinho: — *Não me importa; vou agora rezar para que chova.*

(De "The Passing Show")

NA EXPOSIÇÃO DE ARTE

Um apreciador inglez deante de um quadro futurista:

—A principio pensei que o pintor estava louco, mas agora vejo, pela lista dos quadros vendidos, que quem está louco é o comprador.

—A estrada de ferro que offerece maior segurança em todo o mundo é a nossa.

—De facto?

—Aqui nunca se dará um choque de trens.

—Tem certeza disso?

—Sim, pois nós temos sómente um trem!...

A ETERNA VICTIMA...

—Como vae você com a sua criação de abelhas?

—Bem. Não temos colhido muito mel, é verdade. Em compensação as abelhas já ferraram a sogra umas quatro ou cinco vezes...

BOM GENIO

— *Que é isso Pedro?! Você tocando pistón na rua para ganhar a vida? Como é isso?!*

— *Para ganhar a vida, não! E' que minha mulher não me deixa tocar em casa...*

(De "London Opinion")

—O' João, é verdade que você poz um annuncio nos jornaes de: "precisa-se de uma esposa?"

—E' verdade.

—Quantas respostas? Muitas?

—A's centenas e em todas o mesmo offerecimento: "envio-lhe a minha, de boa vontade".

—Você gosta hoje de paraty tanto quanto gostava antigamente?—perguntaram a um bebedor inveterado que havia promettido emendar-se.

—Não, senhor; agora gosto muito mais.

RAZÃO JUSTA

— *Não tens vergonha de ter medo de tua mulher?!...*

— *Sim, não tenho vergonha. Mas é porque o meu sangue paralysa nas veias quando te vejo empunhando o guarda-chuva.*

(De "Buen Humor", Madrid)

Telephones Mechanico-Automaticos
DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de parede recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior productora desta classe de material no universo e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer emprezas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

PARA MAIS DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.° 64
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMPREZA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

Sino Azul

Campanha de venda

A campanha de venda iniciada nas Divisões da Companhia Telephonica Brasileira vai se desenrolando num ambiente cada vez mais cheio de enthusiasmo, devido aos surtos victoriosos que se têm verificado desde a avançada inicial. E' com satisfação que se assiste a esse desdobramento de actividade dos empregados de nossa Companhia, que, a par da sua dedicação aos serviços que lhes estão affectos, ainda provam a sua boa vontade na angariação de novos assignantes ou ampliação dos serviços fornecidos.

A Divisão do Estado de S. Paulo está na deanteira da campanha, pois o augmento de assignantes novos já ultrapassou ali o limite anteriormente estabelecido. E a julgar por esse extraordinario esforço é bem provavel que esse limite esteja duplicado dentro de breve prazo.

Phenomenos como esse enchem de jubilo a Companhia Telephonica Brasileira, que tem assim a demonstração pratica do espirito de cooperação que anima os seus empregados e que é a segurança da efficiencia do serviço fornecido ao publico.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V | JUNHO DE 1932 | VOL. V - N. 54

Cada Empregado um Vendedor!

A Campanha prosegue victoriosa em São Paulo

Um ganho liquido de 566 Telephones no mez de Maio

JOSE' VEIGA
DA SECÇÃO COMMERCIAL DE SANTOS, COLLOCADO EM 1.º LOGAR NA DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO, CARICATURADO POR Z. G.

FREDERICO K. DE SOUZA
CHEFE DO GRUPO 18, CONSTITUIDO PELO PESSOAL DO ESCRIPTORIO DA PLANTA, CLASSIFICADO EM 1.º LOGAR

J. L. FERNANDES
CHEFE DO GRUPO 10, CONSTITUIDO PELO PESSOAL DOS DEPARTAMENTOS DE ENGENHARIA DA PLANTA EXTERNA, EQUIPAMENTO E PREDIOS, CLASSIFICADO EM 3.º LOGAR.

PAULO SA' ROCHA
CHEFE DO GRUPO 3, CONSTITUIDO PELO PESSOAL DO ESCRIPTORIO DO DEPARTAMENTO COMMERCIAL, CLASSIFICADO EM 3.º LOGAR

MAIS um mez de campanha. 566 telephones foram addicionados á rêde da Divisão de São Paulo: 254 telephones — ganho liquido da Cidade de São Paulo; 312 telephones — ganho liquido da Divisão do Estado de São Paulo.

Até hoje, desde que se iniciou a campanha, houve um accrescimo de 992 telephones na Divisão de São Paulo, Cidade e Estado.

O total de telephones em São Paulo já ultrapassou de muito o ponto mais alto a que haviamos chegado anteriormente á actual depressão de negocios, isto é, actualmente S-Paulo tem mais telephones do que ja. mais teve.

Esses resultados, verdadeiramente notaveis, constituem um novo "record" na historia da Companhia e tanto mais significação e realce adquirem quando se

JARBAS G. COTRIM
DO DEPARTAMENTO COMMERCIAL, COLLOCADO EM 1.º LOGAR NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

PLINIO T. LUZ
DA CONTABILIDADE, COLLOCADO EM 2.º LOGAR, NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

J. E. ARAUJO
DO DEPARTAMENTO DA ENGENHARIA DA PLANTA COLLOCADO EM 3.º LOGAR NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

EGYDIO DAVID
DA SECÇÃO DE INSTALLAÇÕES, COLLOCADO TAMBEM EM 3.º LOGAR, NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

JARBAS G. COTRIM

JÁ QUASI NA RECTA DA CHEGADA, ACHA QUE NÃO TEM COMPETIDOR.

JOSE' VEIGA
DE SANTOS, CLASSIFICADO EM 1.º LOGAR

ALFEU A. DOS REIS
DE BARRETOS, CLASSIFICADO EM 2.º LOGAR

LUIZ BARROSO
DE JABOTICABAL, CLASSIFICADO EM 3.º LOGAR

consideram as circumstancias do momento em que estão sendo obtidos e mais apreciados se tornam por isso mesmo. O exito que a campanha está alcançando em São Paulo é motivo de justo orgulho para todos os que trabalham naquella Divisão. Traduzem energia e enthusiasmo, intelligencia e iniciativa.

Torna-se cada vez mais intensa a competição entre os varios grupos em disputa dos primeiros logares.

O grupo "Registro de Assignantes da Capital", que no mez passado apparecia em 2.º logar, foi brilhantemente desbancado pelo "Engenharia" e pelo "Commercial". E o pessoal do grupo "Commercial", que agora está veraneando no 3.º logar, affirma que não apressou muito a marcha apenas para não alarmar os adversarios mas que, em breve, tomará a deanteira, envolvendo em poeira os actuaes ponteiros.

O pessoal do grupo "Escriptorio da Planta" continúa na vanguarda, dando risadas para os que o tentam alcançar.

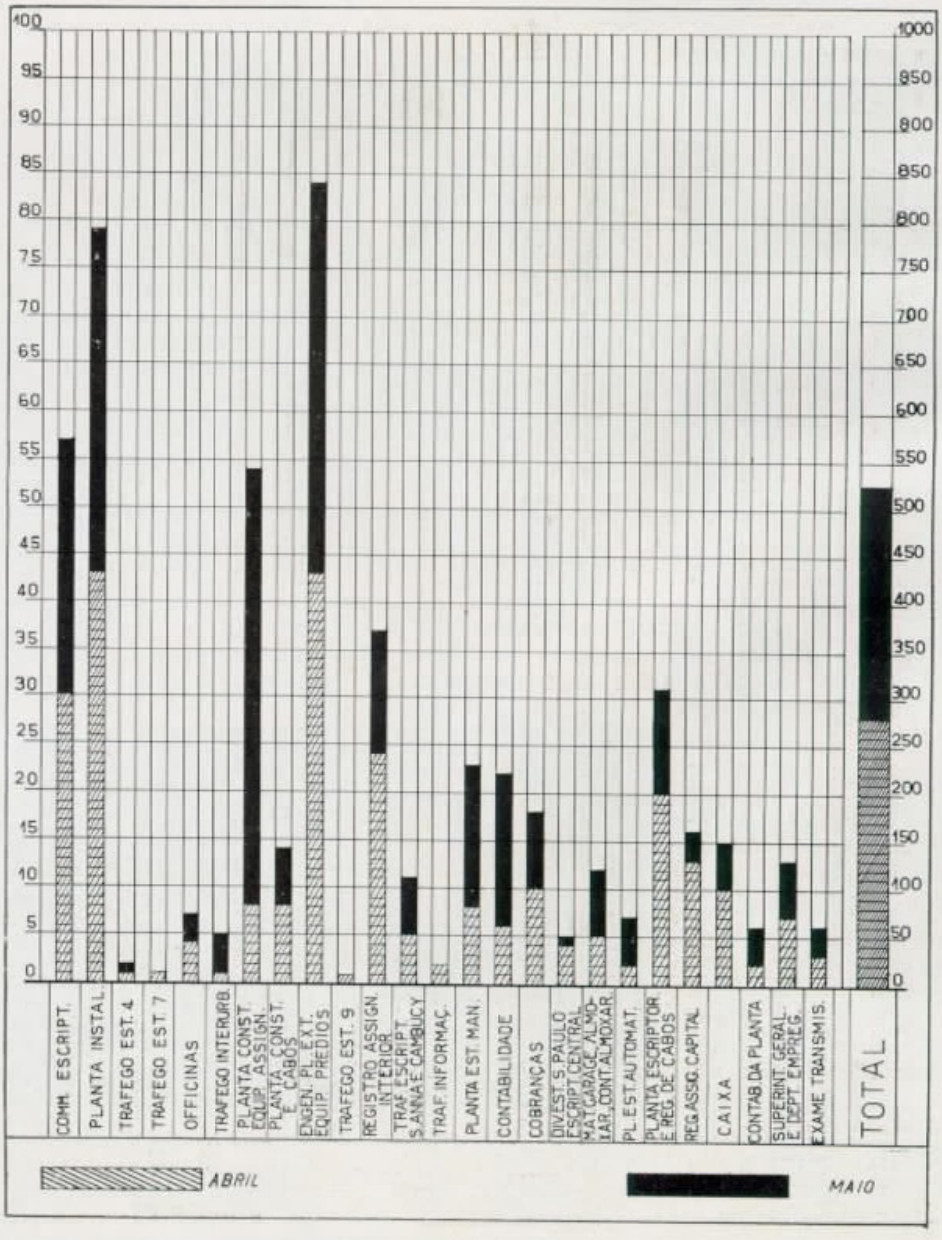
A opinião do pessoal do grupo "Contadoria" é, no entanto, que os grupos "Escriptorio da Planta" e "Engenharia" podem disputar entre si, tranquillamente, o 2.º logar, pois que, quanto ao primeiro, nenhuma esperança lhes resta. A Contadoria faz questão delle e o conseguirá.

Alguem disse outro dia que a "Contadoria" tem muita gente "ledgeira". Com trocadilhos desta ordem não haverá quem lhes resista.

A disputa dos primeiros logares individuaes prosegue tambem animada e interessante. João E. Araujo explica que passou para o 3.º logar porque esteve muito occupado, mas que "rirá melhor quem rir por ultimo"... com a piteira entre os dentes. Plinio T. Luz está tão certo de obter o 1.º logar que impugnou as photographias tiradas para o SINO AZUL allegando que o "campeão" deve apresentar semblante formoso e, por isso, trouxe um retrato tirado por um seu amigo de infancia. Jarbas Cotrim diz que em assumptos de campanha, idade

DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

GRAPHICO MOSTRANDO O RESULTADO DA CAMPANHA ATÉ 31-5-32 NOS DIVERSOS DEPARTAMENTOS



PLINIO T. LUZ, DA CONTABILIDADE, APPARECE AGORA NA CORRIDA, DESBANCANDO MUITA GENTE BOA

parada brusca. Egydio David tem se mantido calado, agenciando... agenciando... Lá na rua Rego Freitas dizem que elle já está preparando umas palavras de consolação para os outros concorrentes. Mas o Araujo está renitente. Diz que chegará em 1.º logar e que si quizerem poderá mesmo agora passar uma esponja no que já fez e começar de novo.

J. Roseira Junior que estava em 3.º logar desappareceu do tablado. Sabe-se, porém, que ainda pretende obter uma victoria perfumada, embora seus adversarios digam que logar de "roseira" é no jardim. Malcom Campbell, campeão mundial do volante, telegraphou aos dirigentes do grupo "Trafego", cumprimentando-os pela assombrosa velocidade desenvolvida.

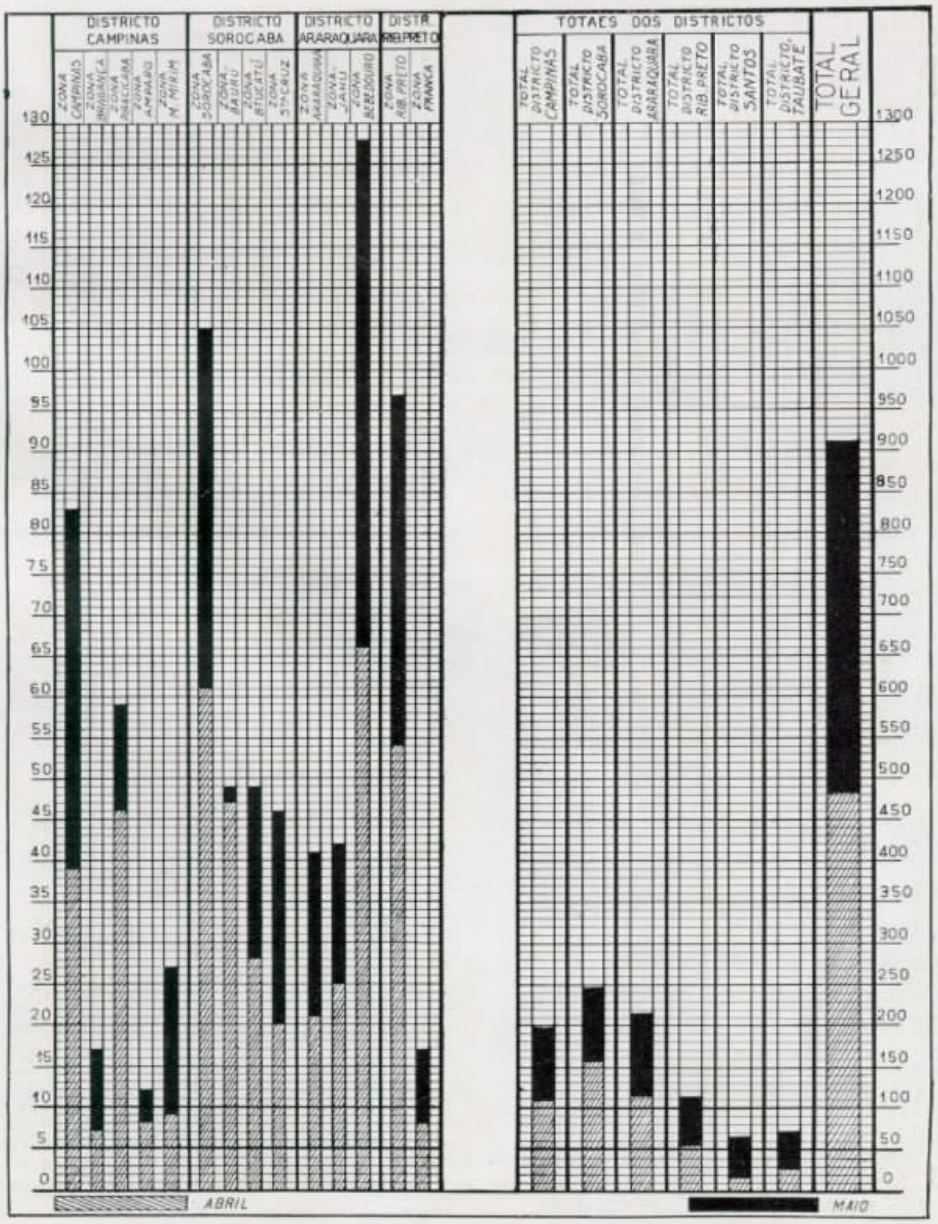
J. E. ARAUJO, DA ENGENHARIA DA PLANTA, NUM SUPREMO ESFORÇO PARA CONSERVAR A TERCEIRA COLLOCAÇÃO

não é posto e que já está engordando um perú para celebrar a cousa em familia. Elle ainda não sabe que o peior da queda é a

Esteja com quem estiver a razão, o facto é que essa movimentação do pessoal da Divisão de S. Paulo proporciona um ambiente cheio de enthusiasmo e esperanças no futuro da nossa Companhia, que acompanha com vivo interesse o desenvolvimento do nosso paiz.

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

GRAPHICO MOSTRANDO O RESULTADO DA CAMPANHA ATÉ 31-5-32 NOS DIVERSOS DISTRICTOS E ZONAS



Perspicacia e bôa vontade

UMA telephonista de Creighton, Nebraska, nos Estados Unidos, acaba de demonstrar a sua actuação criteriosa no desempenho de suas funcções, dando uma prova de perspicacia e bôa vontade, que são as bases em que assenta o espirito de cooperação.

O caso em resumo é o seguinte.

Essa telephonista attendeu a uma chamada da sua posição e ao perguntar: — "Numero, faz favor?" ouviu uma voz infantil responder: — "Quero falar com papae na loja".

Ella soube a seguir que a mãe do menino estava cahida no chão com um desmaio. Immediatamente procurou na lista onde era a loja do assignante do telephone que chamara e fez a ligação.

O menino era Dexter Peterson, de pouco mais e tres annos, filho de Rudolph Peterson, residente e estabelecido naquella cidade, e de Mildred Peterson.

Rudolph, ao attender ao telephone, ouviu seu filho dizer: — Papai, venha aqui em casa; mamãi está cahida no chão e eu não posso levantal-a.

Quando Rudolph chegou em casa, encontrou, de facto, cahida sua esposa, que perdera os sentidos por ter batido violentamente com o cotovello na pia da cozinha, ao abrir uma lata de doce.

O Brasil nos Jogos Olympicos de Los Angeles

OS Jogos Olympicos que se vão realisar proximamente em Los Angeles, Estados Unidos, dão occasião a que ali compareçam, representando o Brasil, entre outros, dois de nossos companheiros: Antonio Jacobina Filho, da Companhia Telephonica Brasileira, e Castello Branco, da Light and Power.

Num gesto digno de nota, a Direcção da Rio de Janeiro Tramway, Light & Power e companhias associadas resolveu conceder quinze contos de auxilio á Confederação Brasileira de Desportos e custear as despezas desses dois empregados, após o certamen de Los Angeles, para que elles visitem a séde de nossa empreza em Toronto, Canadá.

ANTONIO JACOBINA FILHO

Auxiliando o desenvolvimento dos esportes nacionaes, a nossa Companhia proporciona a seus empregados o ensejo de uma visita sempre util a esses dois grandes paizes da America Septentrional, pelo aproveitamento que essas viagens sempre trazem no desenvolvimento dos serviços fornecidos ao publico.

Transcrevemos abaixo o officio em que o Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente, communicou á Confederação Brasileira de Desportos a resolução tomada:

"Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1932. — Illmo. Sr. Dr. Renato Pacheco, M. D. Presidente da Confederação Brasileira de Desportos — Nesta. — Prezado senhor. Attenciosas saudações. — Fomos informados de que, dentro em breve, deverão partir para Los Angeles, Estados Unidos da America, as equipes de athletismo brasileiras, afim de figurarem nos jogos olympicos que ali se realisarão.

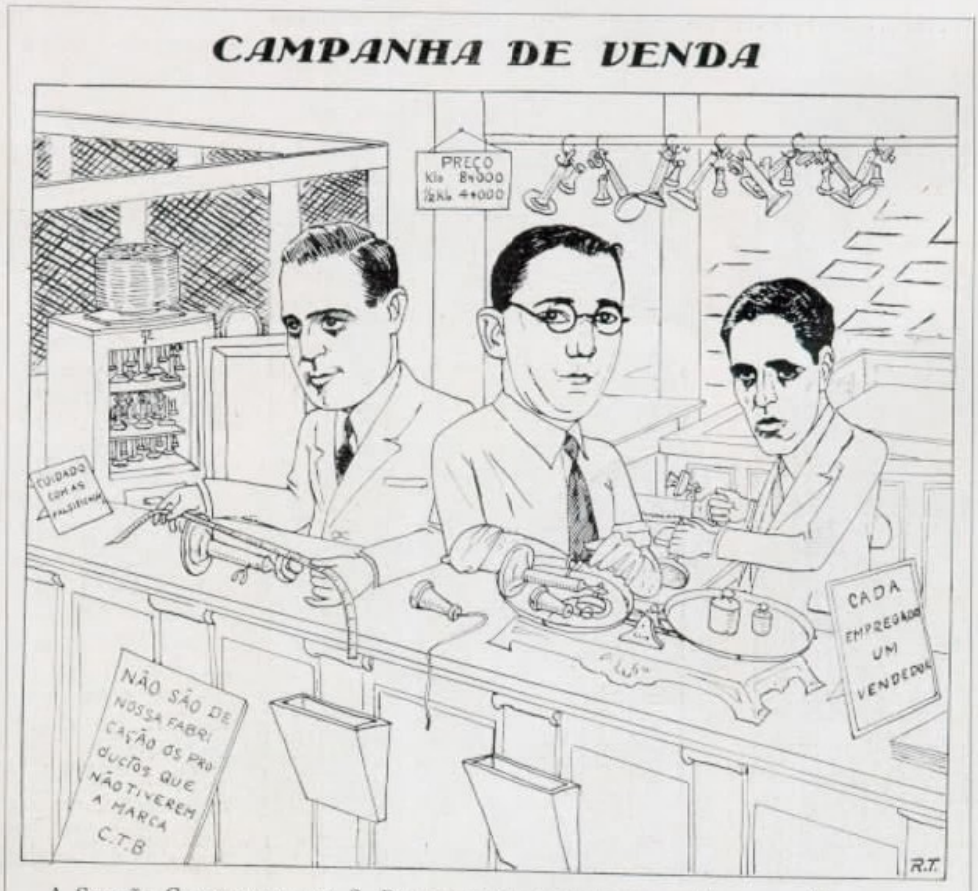
Soubemos, tambem, que dessas equipes farão parte os Srs. Antonio Jacobina Filho, da Companhia Telephonica Brasileira, e Castello Branco, da Viação Excelsior, Departamento da The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power C., Ltd.

Em virtude da participação desses funccionarios das nossas companhias e desejando concorrer para o desenvolvimento dos sports tão nobremente patrocinados por V. S., as Companhias Associadas resolveram remetter-lhe incluso um cheque no valor de quinze contos de réis, donativo para as despezas que terão de ser feitas.

Aproveitando a presença dos dois sportsmen das nossas companhias nos Estados Unidos e para que elles tenham uma opportunidade de visitar nossa séde em Toronto e de lá conhecer os nossos amigos, estamos providenciando para que os mesmos, depois de terminados os jogos de Los Angeles, sigam viagem, dahi até Toronto, de onde regressarão ao Brasil. Assim sendo, a companhia chama a si as despezas dos Srs. Jacobina Filho e Castello Branco, desde a data da alludida terminação dos jogos e até o seu regresso a este paiz; a Confederação Brasileira de Desportes economisará ainda por tal fórma as passagens de volta destes jogadores.

Com os melhores votos pela brilhante actuação do team brasileiro, e na convicção de que um interesse sempre crescente pelos sports deste paiz resultará da actual participação no grande certamen, aproveitamos o ensejo para apresentar a V. S. os nossos protestos de consideração e apreço. — (a) *C. A. Sylvester*, Vice-Presidente".

DOMINA O MAIS FORTE!
O
Dynamogenol
LHE DARA' FORÇA



A SECÇÃO COMMERCIAL DE S. PAULO, VISTA PELO LAPIS DE ROBERTO TODOVERTO

O telephone em Pariz

EM Pariz foram ha pouco inauguradas mais duas estações telephonicas automaticas, denominadas "Archines" e "Turbigo". Essas estações fazem parte do programma iniciado ha cinco annos pela Administração Telephonica Franceza de remodelação do serviço telephonico, que será todo convertido em automatico.

TURMA QUE INSTALLOU O CABO S. PAULO-SANTOS, VENDO-SE AO CENTRO W. WHYTE GAILEY, SUPERINTENDENTE DA COMPANHIA TELEPHONICA DO ESTADO DE S. PAULO NAQUELLA ÉPOCA (1913)

Linhas Interurbanas S. Paulo-Santos

Por H. J. ENGLISH, *Superintendente da Planta, S. Paulo*

DESDE o dia em que Santos se tornou o porto de embarque de café do Estado de S. Paulo, foi notada a grande necessidade do estabelecimento de communicações rapidas entre a capital de S. Paulo e aquelle porto. Isso se verificou, aliás, ha muitos annos, pois foi em 1893 que começou a ser estendida a primeira linha telephonica entre essas duas cidades.

De facto, os trabalhos de construcção dessa linha foram iniciados em Junho de 1893 — o anno da revolta da armada no governo do Marechal Floriano Peixoto — trabalhos esses que foram evidentemente executados sob grandes difficuldades atravéz da matta e da propria Serra do Mar. Era uma linha simples, de ferro galvanisado, de calibre n. 14. Foi inaugurada em 21 de Junho de 1894. Não é conhecido o dia exacto em que essa linha entrou em serviço propriamente dito; entretanto, em Setembro desse mesmo anno foram construidos mais cinco circuitos addicionaes.

Parece incrivel que, mesmo naquella data, uma companhia telephonica pudesse insistir em installar

COLLOCAÇÃO DAS ULTIMAS BOBINAS DE CABO ENTRE SANTOS E CUBATÃO (1913)

ABERTURA DE VALLA, EM VILLA S. BERNARDO, JÁ PROXIMO DA CAPITAL DE S. PAULO (1913)

circuitos interurbanos simples em uma distancia tão grande como a que separa S. Paulo de Santos, quando já em 1886 ficara claramente provado que só os circuitos metallicos podiam garantir uma bôa transmissão.

De tempos em tempos foram sendo augmentados esses circuitos, que eventualmente se tornavam metallicos. Em 1909 foram installados entre essas duas cidades 24 circuitos metallicos que foram augmentados para 32 no anno seguinte.

Essas linhas interurbanas ficaram em pessimas condições. Todas as manhãs, ás 6 horas, eram experimentadas, dando geralmente de 50 % a 75 % de defeito. O ramal era dividido em tres secções, ficando cada secção a cargo de uma turma de conservação, que tinha a obrigação de pôr as linhas interurbanas em condições de funccionar antes das 10 horas da manhã. Era sufficiente uma pequena tempestade na Serra, facto aliás frequente mesmo hoje, para deixar interrompidas as linhas, ás vezes, varios dias.

Por essa occasião, 1909, outra Companhia veiu competir com a Companhia Telephonica do Estado: a Companhia Telephonica Bragantina, que iniciou a construcção de linhas interurbanas entre S. Paulo e Santos. Seu primeiro circuito foi inaugurado no começo de Janeiro de 1910 e no fim do mesmo mez mais 5 circuitos entraram em serviço.

Essa competição foi um rude golpe para a Companhia Telephonica do Estado, pois as condições geraes de suas linhas eram taes que funccionavam ás vezes com grandes difficuldades. Os directores da Companhia Telephonica do Estado procuraram então combater essa competição e decidiram estudar as possibilidades da installação de um cabo armado.

O Sr. W. Whyte Gailey, então Superintendente da Companhia Telephonica do Estado, fez uma viagem á Inglaterra, nesse anno, e procurou obter detalhes completos da British Insulated And Helsby Cable Company, de Liverpool. O cabo que foi escolhido compunha-se de 30 pares, não quadras, de calibre nº. 16 B & S e estava preparado para receber futuramente as bobinas de carga (Bobinas de Pupin). O projecto foi, sem duvida, dos mais importantes, sendo ainda hoje, provavelmente, o mais comprido cabo telephonico interurbano da America do Sul. Seu comprimento é de 66 kilometros.

A sua installação foi começada em 6 de Fevereiro de 1913 e o cabo foi inaugurado em 20 de Agosto do mesmo anno, depois de 6 mezes e meio de arduo e penoso trabalho.

As difficuldades na collocação desse cabo foram enormes. Não havia, como hoje, estradas de rodagem, tendo sido necessario abrir valetas no matto. O cabo como foi installado nunca podia dar uma bôa transmissão. Os fabricantes reconheceram isso e forneceram informações sobre as bobinas de Pupin que deveriam ser installadas posteriormente.

Para facilidade de experiencia, de 4 em 4 kilometros foram installadas caixas onde o cabo entrava e sahia.

Nessas caixas havia a possibilidade de se collocar pinos para experimentar qualquer circuito e de qualquer dos lados.

Esse cabo era impermeval ao ar, tendo sido uma das primeiras tentativas de guardar a pressão do ar em cabos com capas de chumbo, afim de augmentar suas propriedades isolantes. Em cada emenda feita era necessario applicar-se o ar comprimido por meio de uma bomba, tendo um manometro que indicava si havia escapamento de ar em qualquer lugar da capa do cabo.

Essa bomba de ar foi depois installada definitivamente na velha estação telephonica "Central" de S. Paulo e cada manhã dois homens faziam funccionar a bomba pelo espaço de duas horas ou até alcançar certa pressão, ficando depois em observação para exame de escapamento de ar.

Este cabo, comtudo, não era adequado ao serviço commercial para bateria central; entretanto, tinha seu valor para linhas alugadas em que eram usados telephones de magneto, de bateria local, em cada cidade. Em 1916 o isolamento foi consideravelmente melhorado com a retirada das caixas de experiencia e a ligação directa do cabo. Em 1918 procedeu-se a um estudo afim de melhorar a transmissão do cabo,

CONCLUINDO A ULTIMA EMENDA DO CABO S. PAULO-SANTOS, EM 1913. NA GRAVURA VE-SE A BOMBA USADA PARA INTRODUZIR O AR SOB PRESSÃO E O MANOMETRO QUE INDICAVA SI HAVIA ESCAPAMENTO DE AR. ALVARO FERNANDES, O QUE ESTÁ NA VALLETA, E QUE É HOJE FEITOR GERAL DE CABISTAS, EM S. PAULO, FOI QUEM DIRIGIU TODO O SERVIÇO DE EMENDAS DESSE CABO. JOAQUIM PINTO, SEU ASSISTENTE, JÁ FALLECIDO, É O QUE ESTÁ EM PÉ

QUANTAS DIFFICULDADES FORAM VENCIDAS PARA A INSTALLAÇÃO DO CABO S. PAULO-SANTOS! A GRAVURA MOSTRA COMO ERAM CONDUZIDAS AS BOBINAS DO CABO PELA ESTRADA (!) DE SANTOS ANTES DA ÉPOCA RODOVIARIA (1913-1914)

de modo a poder ser usado nas communicações inter-urbanas regulares.

A perda de transmissão era de 30 db.

De accordo com os calculos e indicações do Sr. P. E. Ericksen, Sub-Engenheiro Chefe da International Standard Electric Corp. de Londres, foram installadas nesse cabo, em distancias convenientes, bobinas de Pupin, commummente chamadas bobinas de carga, sendo assim a perda reduzida para 12 db., o que o tornava bom para usso commercial. Esse melhoramento foi realisado em 1919 e desde essa data esse cabo vem dando serviço satisfactorio e é considerado ainda parte muito importante da nossa "Toll Plant". Os seus 30 pares estão em constante uso.

Esse cabo soffreu algumas modificações de somenos importancia, como sejam mudanças de lugar em alguns trechos augmentando seu comprimento, desenterramento em outros lugares ficando em parte de percurso aereo.

Apezar dessas modificações, está elle dando bons resultados.

AS DISTANCIAS DIMINUEM DIA A DIA PELOS MODERNOS MEIOS DE TRANSPORTE. NAQUELLE TEMPO AS DISTANCIAS DEVIAM SER BEM LONGAS COM OS MEIOS DE COMMUNICAÇÃO QUE HAVIA. VE-SE NA GRAVURA O MEIO EXISTENTE NAQUELLA ÉPOCA (1913)

Organisação

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO DE JANEIRO E MINAS GERAES

Rio, 14 de Abril de 1932

CIRCULAR N. 90

1 — A partir do dia 16 do corrente mez de Abril entram em vigor as seguintes nomeações:

a) — O Sr. Adão Corrêa de Mattos é nomeado Chefe da Planta do Districto de Nictheroy;

b) — O Sr. Sylvio Bussolotti é nomeado Chefe da Planta do Districto Central de Minas;

c) — O Sr. Roberto J. Huss é nomeado Chefe Interino da Planta do Districto Norte do Estado do Rio.

SYLVIO BUSSOLOTI, CHEFE DA PLANTA DO DISTRICTO CENTRAL DE MINAS

2 — Os Chefes de Planta acima nomeados reportarão aos Gerentes do Districto respectivo.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

Approvado

Lawrence Hill
Superintendente Geral

Ricardo de Albuquerque

Inauguração de um telephone publico

INDO ao encontro dos desejos da população da estação de Ricardo de Albuquerque a Companhia Telephonica Brasileira installou um telephone publico nessa localidade no dia 22 de Maio ultimo.

O Centro Pró-Melhoramentos de Ricardo de Albuquerque, que patrocinou a causa dos moradores locaes, realisou uma sessão especial dedicada á inauguração do telephone publico, tendo antes sido cantado o Hymno Nacional pelos alumnos do Gymnasio Alpha.

O salão ficou literalmente cheio, tendo o Sr. Jayme Meira Lyra, Presidente, aberto a sessão ás 16 horas e passado a presidencia da mesma ao representante de nossa Companhia, que occupou o logar sob os applausos geraes.

Diversos oradores falaram enaltecendo a offerta da Companhia Telephonica Brasileira, entre os quaes os alumnos do Gymnasio Alpha: Henrique Lima da Costa e Zilda Soares de Lyra; o Sr. Paiva Netto, pelo Club Civil e Militar de Ricardo de Albuquerque; o Sr. Anselmo Paschoa, pelo Collegio Baptista e o representante do Centro Pereira Passos. Falou por ultimo o professor José Alpheu Neves sobre o papel desenvolvido pelo Centro Pró-Melhoramentos, encerrando-se a sessão.

Dirigiram-se todos, então, á Estrada de Nazareth nº. 24, onde é estabelecida a Confeitaria Nossa Senhora de Pompéa e que fica fronteira á estação da E. F. Central do Brasil.

Pelo telephone publico ahi installado foram feitas diversas ligações, dando-se assim por inaugurado o primeiro meio de communicação telephonica de que dispõe a florescente localidade dos suburbios do Districto Federal.

A BORDO DO "ARABIA MARU", PARTIU A 8 DO CORRENTE PARA A AUSTRALIA, EM VIAGEM DE FÉRIAS, L. R. COLE, CONTADOR DA RENDA, NO RIO DE JANEIRO. A BORDO FORAM LEVAR-LHE SUAS DESPEDIDAS MUITOS COMPANHEIROS E AMIGOS.

O Telephone na Ethiopia

EM Addis Ababa, capital da Ethiopia, onde o telephone foi introduzido em 1896, ha até agora tres estações do governo. A installada no palacio principal tem 60 linhas e uma mesa de ligações com a capacidade de 100 telephones. A outra estação, como aquella, só para serviço do governo, tem 30 linhas e uma mesa para 50 apparelhos. A terceira estação, a unica destinada a uso publico, possue duas mesas de ligações, cada uma com a capacidade de 100 telephones, existindo actualmente 150 assignantes.

PARA CRIANÇAS
COM SIFILIS-FERIDAS
PEREBAS-FILHOS OU NETOS
DE SIFILITICOS

Lactargyl
NÃO CONTÉM ALCOOL

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

Cada empregado um vendedor

Aspecto da Campanha em Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo

A campanha iniciada em 10 de Abril ultimo pró novos assignantes vem se assignalando no Districto de Sorocaba pelo enthusiasmo do seu pessoal e pelos excellentes resultados já obtidos.

A palestra realisada em 28 de Março ultimo, na séde daquelle Districto, por Plinio Pacheco Silveira, Agente Commercial da Divisão do Estado de S. Paulo, deante de quasi todos os empregados de Sorocaba e dos Chefes das Zonas subordinadas, para preparar o inicio da campanha, echoou, dias depois, na séde de Zona de Santa Cruz do Rio Pardo, onde o respectivo Chefe, em reunião collectiva com os auxiliares locaes e Chefes de Estações, falou sobre o valor da propaganda, procurando intensificar o enthusiasmo pela agenciação de novos assignantes. Os resultados obtidos com essa reunião têm sido bastante satisfactorios.

Aspecto da reunião collectiva na séde da Zona de Santa Cruz do Rio Pardo, vendo-se J. Monteiro Junior, Chefe da Zona, cercado de seus auxiliares.

Drogaria Paulista

Montenegro, Costa & C.ia

RUA JOSE' BONIFACIO, 38 - A

Tels.: 2-1725 e 2-0677

SÃO PAULO

VENDAS NO VAREJO PELOS MENORES PREÇOS, COM

ABATIMENTO

10 %

SOBRE OS PREÇOS COMMUNS PARA OS EMPREGADOS DA

TELEPHONICA, LIGHT e GAZ

QUE APRESENTEM A FICHA DE EMPREGADO D'UMA D'ESTAS COMPANHIAS OU APRESENTANDO ESTE ANNUNCIO

Conceição do Rio Verde

FORAM inauguradas a 19 de Maio ultimo as novas linhas interurbanas ligando Conceição do Rio Verde, no Estado de Minas, á rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Constatado o funccionamento das novas linhas foram as mesmas declaradas inauguradas pelo Sr. Coronel José Bernardes Fontes, Prefeito Municipal, que em breve oração se congratulou com a Companhia e com o municipio por aquelle melhoramento.

Foram feitas varias ligações interurbanas para pontos afastados da rêde interurbana.

Estiveram presentes á inauguração, entre outras, as seguintes pessoas:

Srs. José Bernardes Fontes, Prefeito Municipal; José Lucio Junqueira, Victorino Fonseca, José Carlos da Costa, Antonio Mohallem, Lucio Bernardes Carneiro, Luiz Amorim Filho, Antonio de Oliveira Lemos, Antonio A, Oliveira, Miguel de Biaso, Arthur Gomes, Alfredo M. Rezende, Nagib Mohallem, José Bernardino Filho e Paulino Mariosa.

Da Companhia, compareceram Edmundo Barbosa, Gerente do Districto Sul de Minas; Agenor Fonseca, Chefe da Zona de Tres Corações, e Antonio P. Moreira, Encarregado da Construcção.

Do acto da inauguração foi feita uma acta que recebeu a assignatura dos presentes.

Televisão na America do Sul

SEGUNDO o "Telegraph and Telephone Age", formou-se na Argentina uma companhia com o fim de explorar ali, no Uruguay, Brasil e Chile todos os privilegios, apparelhos, transmissores, receptores e accessorios do inventor inglez John Logie Baird. Essa empreza pretende estabelecer um serviço combinado de televisão e radio-telephone nesses quatro paizes.

A UNIDADE DE TRANSMISSÃO

Por PAULO KEMENY, *Engenheiro de Força e Luz, São Paulo*

PAULO KEMENY

PARA medir a efficiencia da transmissão e o volume de energia dos circuitos e do equipamento telephonico precisamos de uma unidade, unidade essa cuja comprehensão é indispensavel para todos os empregados em serviço telephonico que queiram conhecer sua profissão.

A primeira unidade estabelecida foi a "Milha de cabo standard". Esta unidade representava a perda em uma milha de cabo de fio Nº. 19 com a frequencia média da voz. As constantes deste cabo eram uma capacidade de 0,054 MF e uma resistencia "serie" de 88 ohms.

Esta unidade tinha a desvantagem de que a perda na transmissão variava com a frequencia. Para eliminar esta desvantagem foi necessario modificar a unidade. A nova unidade estabelecida foi a "Milha de 800 cyclos", que representava a perda em uma milha de cabo de fio Nº. 19 com uma frequencia de 796 cyclos. Esta frequencia foi considerada como a frequencia média da voz.

Mas como esta unidade tambem não offereceu bastante flexibilidade, os estudos neste sentido foram continuados, resultando numa nova unidade chamada a principio TU (Unidade da Transmissão) e mais tarde DB (Deci-bel).

A definição do Deci-bel é a seguinte:

Um DB é a perda ou ganho entre duas quantidades de força, as quaes differem uma de outra pela razão de $10^{0.1}$.

PERDAS				GANHOS			
DECI-BELS	RAZÃO DAS FORÇAS F_r/F_a	RAZÃO DAS CORRENTES OU VOLTAGENS I_r/I_a OU V_r/V_a	EFFICIENCIA RELATIVA ÁS FORÇAS EM %	DECI-BELS	RAZÃO DAS FORÇAS F_r/F_a	RAZÃO DAS CORRENTES OU VOLTAGENS I_r/I_a OU V_r/V_a	EFFICIENCIA RELATIVA ÁS FORÇAS EM %
1	0.7945	0.8912	79	1	1.259	1.122	126
2	0.6310	0.7945	63	2	1.585	1.259	159
3	0.5012	0.7080	50	3	1.995	1.413	200
4	0.3981	0.6310	40	4	2.512	1.585	251
5	0.3162	0.5623	32	5	3.162	1.778	316
6	0.2512	0.5012	25	6	3.981	1.995	398
7	0.1995	0.4467	20	7	5.012	2.239	501
8	0.1585	0.3981	16	8	6.310	2.512	631
9	0.1259	0.3548	13	9	7.945	2.818	795
10	0.1000	0.3162	10	10	10.000	3.162	1000
11	0.0794	0.2818	8	11	12.590	3.548	1259
12	0.0631	0.2512	6	12	15.850	3.981	1585
13	0.0501	0.2239	5	13	19.950	4.467	1995
14	0.0398	0.1995	4	14	25.120	5.012	2512
15	0.0316	0.1778	3	15	31.620	5.623	3162
16	0.0251	0.1585	2.5	16	39.810	6.310	3981
17	0.0199	0.1413	2	17	50.120	7.080	5012
18	0.0158	0.1259	1.6	18	63.100	7.945	6310
19	0.0126	0.1122	1.3	19	79.450	8.912	7945
20	0.0100	0.1000	1	20	100.000	10.000	10,000
21	0.0079	0.0891	0.8	21	125.900	11.220	12,590
22	0.0063	0.0794	0.6	22	158.500	12.590	15,850
23	0.0050	0.0708	0.5	23	199.500	14.130	19,950
24	0.0040	0.0631	0.4	24	251.200	15.850	25,120
25	0.0032	0.0562	0.32	25	316.200	17.780	31,620
26	0.0025	0.0501	0.25	26	398.100	19.950	39,810
27	0.0020	0.0447	0.20	27	501.200	22.390	50,120
28	0.0016	0.0398	0.16	28	631.000	25.120	63,100
29	0.0013	0.0355	0.13	29	794.500	28.180	79,450
30	0.0010	0.0316	0.10	30	1000.000	31.620	100,000

NOTA: A RAZÃO DAS CORRENTES E VOLTAGENS APPLICA-SE SOMENTE AO CASO, QUANDO AS IMPEDIANCIAS FÔREM EGUAES NOS DOIS LADOS DO CIRCUITO.

Elevando 10 á potencia 0.1 temos como resultado a razão 1.259 para ganhos e $\frac{1}{10^{0.1}} = \frac{1}{1.259} = 0{,}794$ para perdas.

Si quizermos nos exprimir em porcentagens, diremos que com 1 DB de perda a linha tem uma efficiencia de 79,4 %, perdendo-se 20,6 % no circuito.

Com a definição acima podemos estabelecer as equações basicas para determinar o numero dos DB, si a razão das forças, correntes ou voltagens applicadas num lado e recebidas no outro lado do circuito fôr conhecida.

Chamando a força applicada F_a e a força recebida F_r obtemos:

Para uma perda de 1 deci-bel:

$$\frac{F'_r}{F'_a} = \frac{1}{10^{0.1}} = 10^{-0.1} = 10^{-\frac{1}{10}}$$

Para uma perda de 2 deci-bels:

$$\frac{F''_r}{F''_a} = \frac{1}{10^{0.1}} \times \frac{1}{10^{0.1}} = \frac{1}{10^{0.2}} = 10^{-0.2} = 10^{-\frac{2}{10}}$$

Para uma perda de 3 deci-bels:

$$\frac{F'''_r}{F'''_a} = 10^{-\frac{3}{10}}$$

E continuando
para uma perda de DB deci-bels:

$$\frac{F_r}{F_a} = 10^{-\frac{DB}{10}} \qquad 1.....$$

resolvendo equação 1...

$$\log_{10} \frac{F_r}{F_a} = -\frac{DB}{10}$$

e

$$DB = -10 \log_{10} \frac{F_r}{F_a} \qquad 2.....$$

Si a razão das forças fôr menor que 1, o logarithmo della será negativo e a perda no circuito será positiva.

Si ao contrario a razão das forças fôr maior que 1, o logarithmo della será positivo e a perda no circuito será negativa, i.e. o circuito terá ganho.

Como vêmos o deci-bel tem um caracter logarithmico. Eis ahi sua grande vantagem, que foi a principal razão da sua introducção como unidade de transmissão. Esta vantagem consiste em que a efficiencia de cada parte componente do circuito pode ser calculada separadamente e as efficiencias separadas simplesmente sommadas.

Si fosse usada a porcentagem, as efficiencias separadas das partes componentes do circuito deviam ser multiplicadas umas pelas outras, o que além de representar um grande trabalho e resultar em grandes algarismos, poderia acarretar facilmente erros de calculo. Em todo caso a efficiencia pode ser sem difficuldade expressa em porcentagem usando a seguinte formula:

$$\text{Efficiencia em } \% = 100 \times 10^{-\frac{DB}{10}} \qquad 3.....$$

Em medições de circuitos telephonicos é mais conveniente medir a razão das correntes ou voltagens applicadas e recebidas, em vez da razão das forças.

As relações entre força, corrente e voltagem são:

$F = I^2 Z$ e $F = \frac{V^2}{Z}$ respectivamente, sendo F a força, I a corrente, V a voltagem e Z a impedancia.

Por meio de substituição desses valores podemos derivar da formula 2... as seguintes equações:

Para a razão das correntes:

$$DB = -10 \log_{10} \frac{I_r^2 Z_r}{I_a^2 Z_a}$$

$$DB = -20 \log_{10} \frac{I_r \sqrt{Z_r}}{I_a \sqrt{Z_a}} \qquad 4.....$$

Si as impedancias nos dois lados do circuito forem eguaes:

$$DB = -20 \log_{10} \frac{I_r}{I_a} \qquad 5.....$$

Para a razão das voltagens:

$$DB = -10 \log_{10} \frac{V_r^2 / Z_r}{V_a^2 / Z_a}$$

$$DB = -20 \log_{10} \frac{V_r / \sqrt{Z_r}}{V_a / \sqrt{Z_a}} \qquad 6.....$$

Sendo as impedancias nos dois lados do circuito eguaes:

$$DB = -20 \log_{10} \frac{V_r}{V_a} \qquad 7.....$$

Si o numero dos deci-bels fôr conhecido e quizermos obter a razão das forças, correntes e voltagens respectivamente, usaremos as seguintes formulas:

$$\frac{F_r}{F_a} = \text{anti-log}_{10} \left(-\frac{DB}{10} \right) \qquad 8....$$

$$\frac{I_r}{I_a} = \left[\text{anti-log}_{10} \left(-\frac{DB}{20} \right) \right] \times \frac{\sqrt{Z_a}}{\sqrt{Z_r}} \qquad 9....$$

e

$$\frac{V_r}{V_a} = \left[\text{anti-log}_{10} \left(-\frac{DB}{20} \right) \right] \times \frac{\sqrt{Z_r}}{\sqrt{Z_a}} \qquad 10....$$

Illustremos com os seguintes exemplos o uso das formulas.

a) — Si uma força de 5 watts fôr applicada num lado da linha e 1 watt fôr recebido no outro lado da mesma, qual é a perda no circuito, expressa em Deci-bels?

Usando a formula 2...

$$DB = -10 \log_{10} \frac{1}{5} = \left(-10\right) \times \left(0.30103 - 1\right) = 6.99 \text{ DB's}$$

b) — Qual é a razão das forças nos dois lados da linha, si a perda fôr de 10 DB's?

Usando a formula 8...

$$\frac{F_r}{F_a} = \text{anti-log}_{10} \left(-\frac{10}{10} \right) = \text{anti-log}_{10} \left(-1 \right) = 0.1$$

Damos na figura Nº. 1 uma tabella mostrando a razão das correntes, voltagens e forças de 1 á 30 deci-bels.

As principaes vantagens do deci-bel como unidade de Transmissão são as seguintes:

a) — Tem um caracter logarithmico, por isso para determinar a efficiencia total d'um circuito basta sommar as efficiencias separadas das partes componentes do circuito.

b) — E' independente da frequencia usada e de qualquer outro factor, que não seja a razão das quantidades da força applicada num lado e recebida no outro lado dum circuito respectivamente.

O deci-bel, como unidade de transmissão, é usado principalmente:

a) — Para julgar a perfeição do equipamento e circuitos telephonicos para conduzir corrente de voz.

b) — Para determinar a efficiencia de uma conversação entre dois assignantes, sommando as efficiencias separadas das diversas partes componentes de um circuito completo.

c) — Para verificar si as perdas da transmissão num circuito excedem ou não dos limites estabelecidos para chamadas locaes ou interurbanas.

O automatico na Turquia

EM Stambul, na Turquia, foi aberta a primeira estação automatica operada pela Companhia Telephonica de Constantinopla e que está modernisando o serviço existente. Está equipada para 4.800 linhas.

VELHICE CORAÇÃO
Arteriosclerose
IODALB
IODO ALBUMINA DE LEITE (EM GOTAS)
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

exposição de Philadelphia em 1876, tendo sido os respectivos apparelhos aperfeiçoados por Hughes, Bert, Arsonval e outros. Ha poucos dias, dizem os jornaes que nos Estados Unidos se estão fazendo experiencias da transmissão da voz pelo raio luminoso, systema chamado "Narrow Casting", ultimamente aperfeiçoado por John Bellamy Taylor. A base do systema é um tenue raio de luz amplificado por lentes e que converge sobre um espelho.

Srta. Leonor Anselmo, Telephonista de Jahu'

Srta. Carolina Barbosa, Telephonista-Chefe de Jahu'

Srta. Deolinna A. Pereira, Telephonista de Jahu'

Mas nada ha de novo na face da terra, pois os aborigenes dos nossos sertões têm um modo especial de se communicar á distancia com os sons, pela repercussão de signaes, sendo conductor da voz a propria terra.

Ha no museu do Louvre, em Pariz, duas grandes pias de marmore collocadas a grande distancia uma da outra, e em se falando em tom moderado em uma, ouve-se perfeitamente na outra o que se diz, conhecendo-se até a voz. Eu tive occasião de fazer essa experiencia com minha mulher, na presença de meus fallecidos irmãos e minha sobrinha, quando fui visitar esse grande museu no palacio que lhe dá o nome.

Telephonistas de Jahu' Carmen Crespo, Deolinda Alves Pereira, Leonor Anselmo e Maria Luiza dos Santos, em companhia de suas amiguinhas Adelia Molan e Conceição Ziollé, por occasião de um baile á fantasia realisado na mesma cidade

Falarei agora do telephone no Jahú.

A sua historia vem do fim do seculo passado.

No anno de 1895, o finado Sr. José Antonio Barbosa fez acquisição em S. Paulo de dois apparelhos telephonicos, para ligar a sua casa á rua Amaral Gurgel (hoje de propriedade do Sr. Dr. Orozimbo Loureiro) e a casa de sua cunhada Sra. D. Maria Francisca de Lima, á rua Edgard Ferraz, em frente ao jardim de cima, pertencente actualmente ao Sr. Miguel Curi. Collocados os fios e os respectivos apparelhos foi com um alvoroço, bem explicavel, que o Sr. Barbosa deu, em minha presença e de varias outras pessoas, repetidos signaes sem resultado, pois nem siquer fez vibrar a campainha na outra extremidade da linha. Ninguem atinava com o defeito, o fio estava bem isolado, ligado aos apparelhos, mas falar, quem disse! — "Era um rochedo ao pé de outro rochedo".

Consultaram-se livros da especialidade, ninguem soube decifrar a esphinge, até que um curioso conhecedor do assumpto, disse que realmente o telephone não podia funccionar por falta de ligação com a terra. "Tableau"!

Esses apparelhos pouco tempo prestaram serviço, pois o Sr. Barbosa, a proposito não sei de que, logo os mandou tirar, ficando entretanto o fio por muito tempo atravessando as ruas. Esta foi a primeira tentativa do telephone em Jahú.

Um anno depois appareceu aqui um moço, vindo de Amparo, de nome João de Oliveira Corrêa, que vinha com a intenção de installar um centro telephonico. Trazia cartas de recommendação para os Srs. J. Gomes & Companhia, José Dias da Silva e Banco de Melhoramentos.

Não sei quem lhe disse que eu tinha a mania das "novidades" e das "modernices", e por isso se dirigiu ao meu cartorio, pedindo-me para ser assignante, mediante a taxa fixa de 450$000, para a installação do apparelho e a mensalidade de 5$000. Eu immediatamente acquiesci, sem olhar para a quantia que, para aquelle tempo, era elevada, sendo eu o 3º. da lista. Mais tarde, quando ella se organisou definitivamente, fiquei com o nº. 5 por muitos

Rainha da Colonia Portugueza

A Srta. Leopoldina Bello, da Superintendencia Geral da Companhia Telephonica Brasileira, no Rio, que foi coroada Rainha da Colonia Portugueza no Brasil, resolveu visitar Portugal, onde lhe estão reservadas grandes homenagens.

O embarque realisou-se no dia 4 de Junho corrente a bordo do paquete portuguez "Nyassa", atracado ao Caes do Porto.

A Srta. Leopoldina Bello a bordo do "Nyassa", num grupo de passageiros, antes da sahida daquelle vapor portuguez

A Rainha da Colonia Portugueza foi acompanhada de sua progenitora. Grande numero de collegas e representantes da colonia portugueza foram a bordo e acclamaram a Rainha da Colonia Portugueza.

annos. Um dia depois, chegou novamente a meu cartorio o Corrêa, muito desanimado, pois ninguem o queria auxiliar nesse tentamen, estando resolvido a procurar outra terra para explorar a ideia.

A' vista disso eu me offereci espontaneamente para trabalhar a seu favor, e depois de me entender com os amigos, aliás muito desconfiados, consegui completar o numero de 13 (!) assignantes.

E foi com esse numero fatidico que se inaugurou o centro do Jahú. A 15 de Setembro de 1897 o Corrêa, em nome de J. Corrêa & Comp. solicitou e obteve licença da Camara Municipal, para estabelecer neste municipio um serviço telephonico.

Desde essa época o telephone foi num crescendo extraordinario, como se diz — "de vento em popa", principalmente para as fazendas, e isto foi devido quasi a um acaso: Tres fazendeiros de prestigio — coronel Paula Prado, coronel Edgard Ferraz e coronel José Emygdio Ferraz do Amaral foram a passeio ao Rio, aconteceu ir tambem o nosso amigo Corrêa e lá prestou a esses cavalheiros muitos serviços, fazendo ao mesmo tempo propaganda dos telephones, dizendo que o fazendeiro está na cidade e ao mesmo tempo na fazenda. Era o dom da ubiquidade "sui generis". O certo é que esses fazendeiros de, regresso, mandaram collocar apparelhos nas suas propriedades agricolas, e tanto preconisaram a commodidade, que quasi todos os collegas quizeram gosar dessa vantagem de dar ordens ao administrador, sem estar na fazenda.

O diabo é que todos a queriam ao mesmo tempo, ficando o Corrêa tonto com tantas reclamações e exigencias, devendo se notar que o pessoal delle era limitado e mais limitado era o stock de material, a mesa de ligações era pequena, tinha apenas 100 numeros.

Essa Empresa passou por varios proprietarios, tendo augmentado muito o numero de assignantes, e com ligações interurbanas, até que a grande e importante Companhia Telephonica Brasileira fez acquisição della.

Eis a traços largos a origem do telephone no Jahú.

SENHORES auxiliares

DA

COMPANHIA TELEPHONICA, LIGHT e GAZ

A

CASA THOMAZ

fornece a V. S.

Casimiras e tecidos de lã para HOMENS e SENHORAS no varejo, com 10 % de abatimento, mediante apresentação da ficha de empregado de uma destas Companhias.

Largo S. Bento, 2

Esq. Boa Vista — S. PAULO

Machinas de Escrever "Royal"

EXACTIDÃO, CLAREZA E PRECISÃO ABSOLUTAS, PERMITTINDO A MAIOR FACILIDADE DE OPERAÇÃO E ASSEGURANDO A MAIS ALTA VELOCIDADE

Casa Edison

Rua do Ouvidor, 135 - Rio de Janeiro

Os que se fazem veteranos

20 annos
João P. dos Santos
Nictheroy - E. do Rio

15 annos
Coaracy Martins
Conservação - Rio

20 annos
Alvaro Saldanha
Conservação - Rio

10 annos
Pompilio A. Guimarães
Conservação - Rio

10 annos
Damasio P. Silva
Planta - Rio

10 annos
José Rafanelli
Conservação - Rio

10 annos
Aristides Machado
Officinas - Rio

10 annos
Ruth Palma
Trafego - Rio

10 annos
Maria L. Ferreira
Trafego - Rio

10 annos
Stella Cardoso
Trafego - Rio

10 annos
Colombina Brillo
Trafego - Rio

10 annos
Isaura C. Marques
Trafego - Rio

20 annos
João Mazalli
Conservação — S. Paulo

20 annos
Ceciliano Mattos
Conservação — S. Paulo

15 annos
José Casemiro Fernandes
Conservação—S. Paulo

15 annos
Marsylvio R. Silva
Listas—Rio

15 annos
José Tenorio d'Aquino
Mogy das Cruzes—S. Paulo

15 annos
Rosa Silva
Trafego — Rio

10 annos
Manoel Garcia
Conservação—S. Paulo

10 annos
Maria M. Gomes
Trafego—S. Paulo

10 annos
Salvador Jorge
Conservação
Estados do Rio e de Minas

10 annos
Leonor Ribeiro
Trafego—Rio

10 annos
Victorio Hensen
Rio das Pedras—S. Paulo

10 annos
Eraydes Palma
Trafego—Rio

10 annos
José Andrighetti
Ibaté—S. Paulo

10 annos
Euridice M. Doria
Trafego—Rio

Ao Correr da Penna...

Por ACHILLES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta — Rio de Janeiro*

EU não sou, decididamente, um misanthropo como Schopenhauer, nem um sceptico como Voltaire. Não me rio como Democrito, nem me lamento como Jeremias. Mas chego, por vezes, a descrer da humanidade: de seu prestigio, de sua força, de sua gloria.

Os sabios debruçam-se sobre os mysterios da vida e a morte os vem surprehender ainda nessa postura de desengano e de duvida. Os philosophos estendem, anciosamente, as mãos em busca da Verdade e as recolhem vasias e sangrando. Os artistas torturam-se e passam, eternos enamorados da Belleza, muito longe da Perfeição intangivel...

Mas não ha conversador de meia pataca, o dedo erguido como uma lança em riste de paladino medieval, que não se arrogue fumaças de reformador e sociologo. As instituições vigentes, combate-as. Os systemas, condemna-os. A ordem, subverte-a. Entende de leis como entende de algarismos. De cousas transcendentaes, como

de cousas comesinhas. Da immortalidade da alma, como da fabricação de linguiças. Acceita Einstein, como acceita o prestigio das figas de Guiné...

?! ?! ?!

A minha insignificancia aterra-se, o meu bom humor desabafa...

Os homens se proclamam os reis da creação e vivem a receber lições de seus irmãos inferiores, como as formigas e as abelhas. "Estas pequenas creaturas, no dizer de Ernest Menault, formam, como o homem, sociedades regulares permanentes, constroem cidades, estabelecem ordens diversas no Estado, fazem emigrações e fundam mesmo colonias". E tudo isso com uma regularidade, uma precisão, uma disciplina que os homens estão longe de realisar...

As abelhas, com seus zangões, as suas obreiras, as suas rainhas, exemplo de trabalho e de methodo, fabricam o mel que delicia e conforta.

E os homens? Que mel fabricam?

Os homens, nos seus desvarios, deixam apenas por onde passam a amarga lembrança de uma insensatez que não tem mais remedio...

Minha terra, minha gente!

Por MANOEL GALVÃO, *Gerente do Districto de Campinas — S. Paulo*

NO dominio dos factos reprovaveis e hediondos — Deus bondade, Deus amor — nós somos felizes porque não conhecemos os grandes e apavorantes crimes de outras terras e outras gentes.

Não temos criminosos organisados ou militarisados para os assaltos e roubos e morticinios; nem possuimos a ferocidade capaz, enervante e drastica dos grandes attentados contra a moral e a vida.

Terra boa, fecunda e mansa: povo hospitaleiro, generoso e nobre!

Estados Unidos da America, revelação mundial de trabalho e riqueza! Japão, milagre asiatico de progresso e patriotismo, para onde vamos?!...

Inukai, primeiro ministro, é assassinado dentro de seu gabinete de trabalho: outros crimes se succedem e... 18 officiaes de terra e mar se apresentam, responsaveis pelos crimes! Curtiss, armador de Norfolk, em busca de reportagens para cinema e imprensa, para acquisição de dollar, mente, architecta e inventa contacto com os maiores bandidos no maior crime do mundo — o rapto e assassinio de Lindbergh Junior — innocente filhinho, esperança e affeição de Lindbergh audaz e heroico, honra de sua terra e sua gente!

Incrivel.

Impossivel para minha terra e minha gente!

Tenho meus filhos junto de mim... Penso e tremo de odio e de pavor: sou pae e me lembro do infeliz e desgraçado Charles Lindbergh, o grande conquistador do Atlantico...

Harmonia, luz, calor, vida: — Deus!

Ah! meu Deus, como seria possivel a vida si sobre mim cahisse, como ao glorioso Lindbergh, tão grande dor e desgraça?!...

Minha terra boa; minha gente boa! Aqui taes monstros não habitam, não medram e nem se formam!

Esperança!... tel-a-emos sempre, de ver e sentir um sorriso, um beijo, um olhar de filho...

Olhar, sorriso e beijo que Lindbergh perdeu!

NA Palestina, Syria, não foram ainda introduzidos nem o telephone automatico nem o telephone publico. O total de telephones no principio do anno de 1931 era de 4.374, contra 3.977 do anno anterior. O serviço é feito por 41 estações locaes e interurbanas e occupa 380 empregados, contra 252 em 1930.

ENXAQUECAS
Guaraina
COMPRIMIDOS COM BASE DE GUARANINA DE GUARANÁ; NÃO SÃO DEPRESSIVOS NEM ACOSTUMAM O ORGANISMO.
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

Nada de novo...

A historia se repete — diz a sentença, que se repete mais do que a historia.

Isso, dito em latim, apezar do cheiro a bolor, toma uma certa importancia e, quando se diz "Nil novi sub sole", quem entende concorda e quem não entende concorda mais depressa, fingindo que entendeu.

O sol já deve estar aborrecido de tanto espiar cá para baixo e ver sempre as mesmas sensaborias e, por mais que as cousas se revistam de novas roupagens, são sempre como essas velhas que teimam em não ver os annos passarem e, apezar de pintadas, com vestidos de seda um pouco abaixo do joelho e cabellos "á la garçonne", são cada vez mais velhas e mais ridiculas.

O unico compendio de Historia que remonta á creação do mundo é o Antigo Testamento. E', assim, a historia que nos conta os factos mais velhos e justamente por isso vem a calhar para a demonstração do "Nil novi..."

*

Um dia, o propheta Jonas, ouvindo dizer que "ninguem é propheta em sua terra", resolveu ir ser propheta entre os peixinhos do mar.

Por cumulo de sua pouca sorte, andava por lá uma baleia, animal estupido e que não entende dessas subtilezas de alma.

Quando Jonas cahiu nagua, em vez de ver nelle um propheta, como elle desejaria, a baleia viu nelle apenas uma isca. Foi se chegando com toda semcerimonia, abriu a bocarra e... era um dia um propheta!

Nesse ponto ha uma divergencia entre a historia e as más linguas e, como naquelle tempo não havia ainda museus, a controversia ficará sem solução, por falta de documentos á luz dos quaes se possa esclarecer a verdade.

A historia diz que a baleia ali estava por ordem de Deus, que não acceitou o sacrificio inglorio de Jonas por precisar ainda delle, e com instrucções para engulir o suicida logo que cahisse nagua e transportal-o para uma terra que não fosse a sua e onde elle pudesse continuar sendo propheta.

As más linguas contam o facto assim:

Quando Jonas cahiu nagua, a baleia andava por alli fazendo o "footing", mas sem qualquer idéa de comer um propheta.

"O que olhos não vêm coração não deseja". Bastou que o visse para que a baleia o desejasse e o mettesse, não no coração, mas no estomago, que já naquelle tempo era o unico orgão que dizia com sinceridade suas intenções.

A satisfação durou pouco, porque logo a seguir a baleia sentiu qualquer cousa parecida com intoxicação alimentar.

Naquella época, o remedio que os homens aconselhavam nesses casos era metter o dedo na garganta e "botar cargas ao mar", isto é, em elemento estranho áquelle em que viviam.

Não sei si naquelle tempo as baleias tinham dedo, mas, na falta delle, teriam outro recurso, porque o facto incontestado é que ella "deitou cargas á terra", despejando Jonas na primeira praia que encontrou.

Nisso, fez como os homens, soltando Jonas em elemento estranho ao em que ella vivia, para prophylaxia das suas semelhantes.

E dizem ainda as más linguas que o gosto que ella sentiu na bocca era tão ruim que na primeira officina de cirurgia plastica mandou apertar a garganta de tal modo que nenhum homem pudesse transpôl-a e abrir naquelle buraco na cabeça para esguichar a agua em que elle tivesse estado.

A versão da historia só está de accordo com a das más linguas em um ponto: Jonas foi o primeiro navegante submarino.

Como os homens viram que as baleias não se prestariam mais a esse sport, porque fecharam a entrada da cabine, resolveram procurar um substituto e inventaram o submarino.

"Nil novi sub sole!"

*

Nesta demonstração não está sendo observada a ordem chronologica. Nem vale a pena, porque, comparando factos anteriores e posteriores ao inicio da era christã, o tempo caminha em direcções oppostas. Do inicio para cá, o tempo anda paraa frente; do inicio para lá, anda de marcha a ré.

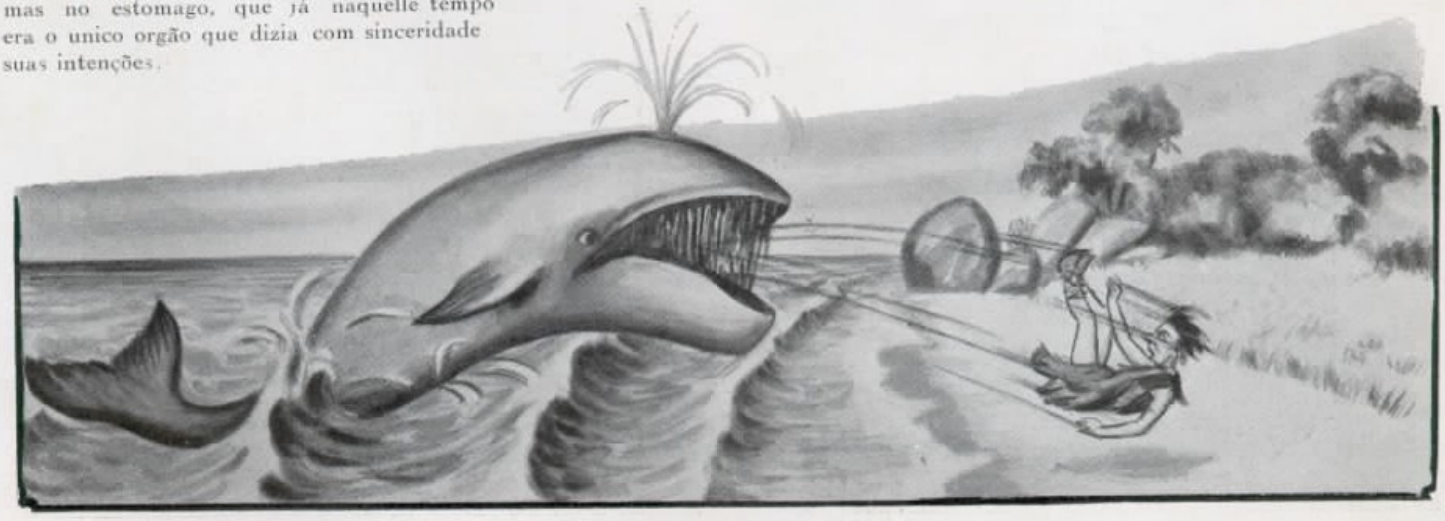
Além disso, ordem "chronologica" é hoje um contrasenso. Todos sabem que "chronos", em grego, equivale a "tempo" em portuguez.

Ora, a logica dos tempos que correm é muito outra. Os inglezes até já lhe deram uma designação ante cuja evidencia todo mundo se curvou: "Time is money".

Si tempo é dinheiro, "chronologica" não indica mais a ordem em que os factos se succediam, pois a logica do dinheiro faz com que os ultimos sejam os primeiros.

Demonstrado que o inventor do submarino foi Jonas, será agora demonstrado que a idéa, pelo menos, dos aeroplanos e seu uso como meio de transporte perde-se na noite dos tempos.

T. K.



UTILIDADE E EFFICIENCIA

Lisonjeiras referencias ao serviço da Companhia Telephonica Brasileira

SINO AZUL tem demonstrado de sobejo a utilidade do serviço telephonico, citando factos occorridos aqui e no exterior que bastam para provocar o desejo immediato de installar um telephone na residencia do leitor ou no seu escriptorio ou estabelecimento commercial.

A utilidade do telephone não precisa pois ser mais demonstrada, quer no campo dos negocios quer nas relações sociaes. Mas no ramo especial das informações ao publico fornecidas pela imprensa diaria é que ella resalta de modo assombroso. Suprimindo as distancias, o telephone vehicula rapidamente os dados necessarios á satisfação da curiosidade dos leitores e esclarecedores de situações muitas vezes intranquillas. E realisando-se isso de forma geralmente satisfactoria, está provada tambem a efficiencia do serviço fornecido pelas emprezas telephonicas.

Ainda agora, além da utilidade do telephone, acaba de ficar provada a efficiencia do serviço que a seus assignantes offerece a Companhia Telephonica Brasileira quando o Director da "Platéa", de S. Paulo, teve necessidade de se communicar com o Ministro Oswaldo Aranha, no Rio de Janeiro, mas em logar incerto.

Para que os nossos collegas e leitores avaliem o esforço victorioso que se tornou essa ligação, transcrevemos aqui a nota que antecede a entrevista telephonica e que constitue uma referencia elogiosa aos nossos empregados e ao nosso serviço. Foi publicada na "Platéa" em 6 de Junho corrente.

"Poucos minutos depois das 23 horas de hontem, discámos no telephone o numero de Interrubano, pedindo á telephonista que nos conseguisse, de qualquer fórma, que o ministro Oswaldo Aranha fosse posto em communicação comnosco.

A solicita auxiliar da Telephonica, num esforço verdadeiramente admiravel, conseguia tres minutos depois estar em communicação com a residencia do Ministro da Fazenda, para depois dizer-nos:

— Da casa do dr. Oswaldo Aranha informam que elle não está.

— Faça um esforço a vêr si sabe para onde foi, respondemos.

Uma pausa. E depois, novamente a telephonista:

— Diz a senhora do ministro que elle foi ao circo.

— Então, senhorita, ligue para todos os circos que estão em funccionamento no Rio, pedindo que nalgum telephone proximo seja o ministro Oswaldo Aranha scientificado de que precisamos falar com s. excia.

— Vou vêr si é possivel, respondeu-nos a telephonista, desligando para chamar-nos ao telephone, dez minutos depois.

— Está no apparelho o ministro Oswaldo Aranha!

Tomamos o phone".

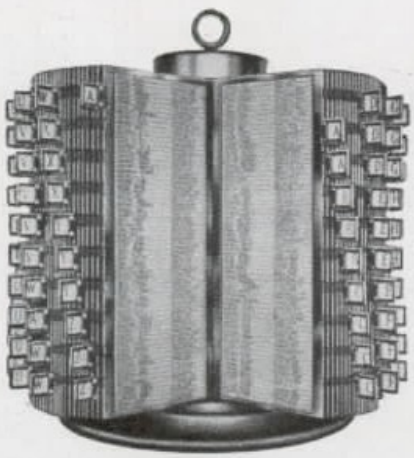
Pela transcripção acima se verifica a importancia do serviço que então fornecemos ao brilhante jornal paulista, resaltando delle a conjuncção de esforços das telephonistas do Rio e S. Paulo para satisfazer os desejos de um assignante em hora tardia da noite e em pontos tão distantes.

Essa nota é portanto uma prova da efficiencia do serviço da Companhia Telephonica Brasileira e um honroso estimulo a seus empregados, tanto pelo exemplo do espirito da cooperação quanto pelo reconhecimento dos esforços feito espontanea e publicamente.

Que o enthusiasmo, a solicitude, a bôa vontade continuem pois a ser o apanagio dos que aqui trabalham para a consecução da nossa finalidade, que é fornecer um serviço cada vez melhor.

VIRGINIA

A 15 de Maio ultimo, foi inaugurado um posto publico para serviço interurbano na Villa Virginia, séde do municipio do mesmo nome, no Estado de Minas, ficando assim essa villa ligada a toda a rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira. O acto de inauguração foi realisado com a presença do Sr. José Gonçalves Ribeiro, Prefeito Municipal; Membros do Conselho Consultivo e pessoas gradas da localidade. Foram feitas varias ligações interurbanas para as pessoas presentes e todas tiveram palavras elogiosas ao novo serviço. Da Companhia, estiveram presentes Alvaro de Castro Luz, Auxiliar da Gerencia do Districto Sul de Minas e João Camara, Chefe da Zona de São Lourenço.



Systema de Registros Visiveis
"ACME"

O Indice Rotativo "ACME" garante-lhe a maior efficiencia como informador rapido e seguro.
As grandes Emprezas Commerciaes e Departamentos publicos fazem hoje uso extensivo desse material, considerado o mais pratico e economico.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

CASA EDISON

Rio de Janeiro e São Paulo

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM JUNHO:

RIO DE JANEIRO

SECÇÃO DE LISTAS —Nicolau Primavera Filho (dia 7), Segismundo Rodrigues (dia 8), Orlando Pessôa (dia 21), Guiomar Gilaberte (dia 22), João Cecilio Manes (dia 27), Ernani Motta Bastos (dia 28) e Eduardo Matta (dia 30).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Judvra M. Costa (dia 22) e Gonçalo Macedo Filho (dia 11).

ESTAÇÃO QUATRO-Encarregadas Nair Muller (dia 11), Maria de Lourdes Baptista (dia 16) e Maria Antonia Santos (dia 23); Telephonistas Alice Gusmão Horta (dia 2), Leopoldina Requião (dia 4), Coema Braga (dia 4), Zulmira Alves (dia 5), Eunyce Cardoso Bravo (dia 6), Elvira Brittes (dia 12), Lybia Nunes (dia 15), Mercedes Carneiro (dia 16), Irene Alves Peixoto (dia 19), Sylvia Martins (dia 20), Zilda Santos (dia 23), Maria de Lourdes Oliveira (dia 24), Idalina Rodrigues Loureiro (dia 26), Dolores Ferreira (dia 28), Joanna Cadilhe (dia 28) e Hilda de Oliveira (dia 29).

DIA 18
EDGAR T. EVETTS
SUPERINTENDENTE DO TREFEGO
RIO DE JANEIRO

ESTAÇÃO CINCO-Encarregada Elisabeth Achtmeyer (dia 21); Telephonistas Hilda Rodrigues (dia 2), Maria L. Fernandes (dia 13), Carmen Oliveira (dia 17), Stella D. Toledo (dia 18), Maria L. Martins (dia 20) e Rosalina Loureiro (dia 21).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Assistente Guiomar Martins (dia 2); Telephonistas Hercilia Nunes (dia 2), Ida Seraphim (dia 11), Hilda Alves Ferreira (dia 15), Clelia Salles (dia 15), Celina Ferreira (dia 17), Nair Caetano (dia 20), Dulce da Silva (dia 24), Alcina Gonçalves Salles (dia 24) e Guiomar Amaral (dia 27).

DIA 27
SRTA. JULIETA VITTA
CONTADORIA
S. PAULO

INTERURBANO — Assistente Diva

DIA 17
RENATO CATTANI
ENGENHARIA PREDIOS
S. PAULO

Brito Gomes (dia 3); Escripturaria Olga Fritz Benttemmuller (dia 25); Encarregadas Julieta Pinto (dia 27) e Elza Rogick Weydt (dia 13); Telephonistas Maria Olinda Mello (dia 21), Nair Santos (dia 17), Abigail Ramos da Silva (dia 26), Adelina Gonçalves Faria (dia 22); Mensageira Quiteria de Almeida (dia 22); Telephonistas do Serviço Internacional: Rosita Waingort (dia 10), Emma do Nascimento (dia 30) e Mary Martins (dia 23).

DIA 27
SRTA. RITA NERI
SECRETARIA DO SUPERINTENDENTE GERAL
RIO DE JANEIRO

DIA 3
SRTA. DIVA B. GOMES
ASST. TEL. CHEFE DO INTERURBANO
RIO DE JANEIRO

ESTAÇÃO OITO — Assistente Maria das Neves (dia 1); Encarregadas Amelia Carvalho Soares (dia 1), Iracema Rangel (dia 23) e Elza G. Meziat (dia 4); Telephonistas Esther Ferreira Lima (dia 11), Ruth Martins Ribeiro (dia 8), Hebe Chagas Sperle (dia 9), Antonietta Martins Silva (dia 23), Prissiulla Pinheiro (dia 30), Hilda Miranda (dia 28), Alice Corrêa (dia 5), Mathilde Gomes Garofalo (dia 30), Eulina Vianna da Cunha (dia 8), Yolanda Ribeiro (dia 2), Durvalina Pires (dia 5) e Hercilia Nascimento (dia 4).

DIA 8
SRTA. JANDYRA C. CARNEIRO
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 24
SRTA. JULIETA ZAMBIANCHI, ENCARREGADA
RIBEIRÃO PRETO
S. PAULO

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonista Bricia Cordeiro (dia 17).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonista Ocalina Louzada (dia 7).

DIA 7
MANOEL PERALTA
SECÇÃO CONSTRUCÇÕES
S. PAULO

DIA 3
CELESTINO ROMEU
PLANTA DE CAMPINAS
S. PAULO

INFORMAÇÕES — Escripturaria Laurinda Ferreira (dia 13), Telephonistas Ondina Rosa Coutinho (dia 7) e Emilia Rodrigues (dia 14).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Nelson Tross (dia 1), João Carrilo Navarro (dia 5), Ernani de Andrade (dia 6), Lourenço G. Fletcher (dia 12), Theophilo B. de Primi (dia 21) e Antonio Conte (dia 27).

DIA 27
SRTA. WILDA FRANCO
SECÇÃO COMMERCIAL
RIO DE JANEIRO

CABOS — Nicolau Guerreiro (dia 3), Luiz Clemente (dia 4), Joaquim Capol (dia 9) e Ignacio Berica (dia 15).

DIA 8
CARLOS MILLARD
ENGENHARIA PREDIOS
S. PAULO

COBRANÇA — Antonio Mendonça (dia 9), e José Raposo (dia 26).

CONSERVAÇÃO — Remigio Tellini e José Fernandes (dia 1), José da Cruz, Manoel Affonso, Arlindo José Soares e Manoel Alves Dias (dia 4), José Paladino (dia 8), Augusto Zimmermann e Luiz Vergara (dia 9), Antonio L. Piedade e Salvador Alves (dia 13), Amleto Valentini (dia 17), José Osorio (dia 18), Fritz Belte (dia 23), Quinto Grandisoli (dia 27) e Sylvio Mayr (dia 29).

CONSTRUCÇÕES — Thomé Saccarão (dia 2), Juvenal Pires (dia 5), Maximiliano Hadler (dia 8), Norman G. Nowill (dia 21), Telmo X. Siqueiros (dia 23), Victorio Grinsatti (dia 24), Pedro Bertho e João Baptista Pivello (dia 29) e Celio Araujo (dia 30).

DIA 24
JOÃO LA FARINA
ALMOXARIFE GERAL
S. PAULO

CONTADORIA — Benedicto N. Mattos e Deodoro Weber (dia 1), José Barra (dia 6), Noris Angrimani (dia 10), Antonio Dias Coimbra (dia 13), Elisiario de Barros e Yolanda Moraes (dia 20), Antonio Courté (dia 22), Domingos Massari (dia 23), Marino Vasconcellos e Oswaldo Baldi (dia 27), Orlando Baldi (dia 28) e Pedro Lugon (dia 29).

CONTRACTOS — Milton N. Galon (dia 30).

ENGENHARIA — Zoroastro Gambler (dia 2) e Ruy José Leite (dia 5).

EQUIPAMENTO — Luiz Suslas (dia 13).

EXAME DE TRANSMISSÃO — João Barone (dia 4).

OFFICINAS — Lindolpho Souza Mello (dia 1), Luiz Sylvio Chimenti (dia 5), Bruno Papeschi (dia 11), Luiz Ca-

SRTAS. SAPHIRA SANT'ANNA (SENTADA) E EUNICE VOLLU', TELEPHONISTAS DE CORDEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

sanova (dia 12), Adauto Abrami, Armando Bandini e Mario Loureiro (dia 13), Antonio Alonso (dia 19), Antonio S. Moreira e Pedro Insoliti (dia 20), Milton Casassa (dia 24) e Armando Jovem (dia 29).

SUPERINTENDENCIA (Cidade) — Lydia Cuoco (dia 24).

TRAFEGO (Engenharia) — Encarregado Designação Tf. Joaquim Rangel (dia 6); Escripturaria Hercilia Cunha (dia 6) e Desenhista Roque Lapolla (dia 13).

ESTAÇÃO QUATRO — Instructora Ignez Cuoco (dia 9); Encarregadas Carmella Festa (dia 12) e Esther Biancardi (dia 20); Escripturaria Albertina Bergamini (dia 11); Telephonistas Alice dos Anjos Santiago (dia 2), Marietta Brissola Lima (dia 5), Iracema Nogueira (dia 6), Esmeralda Ribeiro (dia 7), Julieta Caravieri (dia 9), Maria Stella Bonafini (dia 12), Miranda Strufaldi (dia 13), Bruna Caravieri (dia 14), Izabel Ramos (dia 15), Giselda Baldratti (dia 17), Zina Cruz (dia 26), Maria Benedicta Salles (dia 28) e Margarida Michalwat (dia 30).

MESA "A" DE AUTOMATICO — Instructora Antonietta C. Drago (dia 7); Telephonista Marina Machado (dia 20).

P. B. X. — Telephonistas Alice Menichelli (dia 18) e Benedicta Munford (dia 28).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Francisca Cozentino (dia 4), Rosalia Fernandes (dia 5), Triestre Yolanda Squeglia e Hilda M. Moldenhauer (dia 15), Aurea Soares (dia 17), Ruth Chagas (dia 18), Tosca Graciano e Maria Laura Andrade (dia 29).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregadas Elisa Martins (dia 17), Luiza Daroni (dia 21) e Joanna Bellangero (dia 24); Telephonistas Adosinda Ferreira (dia 17), Olinda Marques (dia 18), Hilda Soares (dia 25) e Esther Soares Souza (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Telephonistas Anna Candellero (dia 15) e Helena R. Ferreira (dia 18).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Instructora Maria Saraiva Lima (dia 5); Encarregada Thereza Cipolari (dia 1); Telephonistas Conceição Bosco (dia 5), Maria Pereira (dia 6), Salbia Rachid Antonio (dia 10), Maria Garcia e Alice Guimarães e Gloria Domingues (dia 17), Aracy Araujo Santos (dia 18), Brasilina Gioia (dia 20), Guilhermina I. Schalk (dia 25) e Lucia Perretti (dia 30).

ESCOLA LOCAL — Praticantes Odette Pereira e Hermantina Cunha (dia 5) e Antonietta L. Comparotto (dia 12).

SECÇÃO DE CONCERTOS — Assistente Telephonista-Chefe Izabel Wolff (dia 19); Escripturaria Maria Luiza Gomes (dia 21) e Telephonista Flora Mantovani (dia 10).

SANT'ANNA — Telephonista Antonietta Salerno (dia 13).

SANTO ANDRÉ — Telephonista Maria M. Novis (dia 24).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Antonia Oliveira (dia 13), Jorge Witter Sobrinho (dia 14), João Mazzali (dia 23) e Isabel G. Vieira (dia 25).

ESMERALDA, GALANTE FILHINHA DE M. SANTOS FREIRE, CHEFE DA ZONA DE JAHU', S. PAULO

BARRA BONITA—Almira Souza (dia 29).

BEBEDOURO — Luiz Barroso (dia 1), José Victor Carvalho (dia 2) e Joaquim B. Oliveira (dia 9).

SRTA. NYMPHA SANT'ANNA, TELEPHONISTA DE CORDEIRO, ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BOTUCATÚ — José Lourenço Silva (dia 5), Benedicto Pedroso (dia 24) e Benedicta Veiga (dia 29).

BRAGANÇA — Francisco Neves (dia 5), Hilda Villaça (dia 7) e Francisco Villaça (dia 27).

CAÇAPAVA — Alice Elias Santos (dia 24).

CAMPINAS — Benedicto Maciel (dia 12), Olyntho de Almeida (dia 14), João B. Rodrigues (dia 27), Alberto de Oliveira (dia 28) e Pierina Pizatti (dia 30).

IBITINGA — Maria Emilia Simões (dia 18).

INDAIATUBA — Anna Luiza Amaral (dia 21).

ITAPETININGA — Guilhermina Guedes Arruda (dia 24).

ITAPIRA — Lazara Faria (dia 28).

JABOTICABAL — Alcinda Leite (dia 23)

JAHÚ — Alberto de Almeida Leite (dia 5) e Benedicto M. de Souza (dia 23).

JUNDIAHY — Francisca Siqueira (dia 8).

MOCÓCA — Telephonista-Chefe Marina Souza Lima (dia 27).

MOGY MIRIM — Tristão Lacerda (dia 6), Maria Antonia Oliveira (dia 16) e José M. Velho (dia 19).

PINDAMONHANGABA — Maria Alves Pereira (dia 29).

PIRACICABA — Lydamo Cipolli (dia 4), Oswaldo Brandoleze (dia 9) Mario Vieira (dia 21) e Leontina Lima (dia 27).

RIBEIRÃO PRETO — Manoel Muniz Barbosa (dia 6), Jayro de Azevedo (dia 17), João Ferreira (dia 23) e Thereza Gallão (dia 24).

RIO CLARO — Escolastica Oliveira (dia 18).

SANTA CRUZ — João Carli (dia 19).

SANTOS — Deolinda Prado (dia 4), Lucilia Pacheco (dia 6), Horacio Ferreira (dia 7), Francisco Adurens (dia 9), Irahydes de Souza (dia 14), Herminia Fernandes e Francisco Kawaniscka (dia 23) e Irene Ribeiro (dia 25).

S. CARLOS — Brasilina Causin (dia 11) e Cecilia Marino (dia 26).

Enlace Egydio Castronovo — Elvira Nicola

A' ESQUERDA, OS NOIVOS; Á DIREITA, OS NOIVOS COM SEUS PADRINHOS E CONVIDADOS Á CERIMONIA NUPCIAL.

REALISOU-SE a 23 de Abril em S. Manoel, S. Paulo, o casamento da Srta. Elvira de Nicola, Chefe ali da nova estação com o Sr. Egydio Castronovo, commerciante em Sorocaba.

Serviram de padrinhos da noiva no religioso o sr. Americo Castronovo e D. Rosa Castronovo, representando o Sr. Antonio Castronovo e D. Paulina Reginato Castronovo; e no civil, Sebastião Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba e sua exma. esposa. Do noivo no religioso o Sr. Decio de Moraes e D. Angelina Spinelli; e no civil, o Sr. Capitão José Garibaldi de Nicola e D. Maria de Oliveira.

S. JOÃO DA BÔA VISTA — Jandyra Graf (dia 7).

S. JOSÉ DOS CVMPOS — Benedicta Oliveira Araujo (dia 27).

S. SIMÃO — Joanna Pasquini (dia 24).

S. VICENTE — Sarah Gomes Tojal (dia 6).

SOROCABA — Francisco Gonçalves (dia 2), Ondina Mascarenhas (dia 9), Gessy Martins Toledo (dia 10), Nicéas Sabará e Antonio Lobato (dia 22).

TAQUARITINGA — Adalba Veredri (dia 28).

TAUBATÉ — Alexandre K. Puchkarew (dia 2), Adolpho Camargo (dia 3), Gumercindo S. Marcello (dia 10), Antonio Beringhs (dia 13), Benedicto A. Alves (dia 18), João Puchkarew (dia 20), Anna Marcondes Moura e Adelia Tobias (dia 26).

TAYUVA — Maria Mendes (dia 28).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Amair de Lara Rangel (dia 19).

ENTRE RIOS — Telephonista Maria José C. Silva (dia 19).

PETROPOLIS — Telephonista Eugenia Tenan (dia 12).

NICTHEROY — Telephonistas Thereza Paredes (dia 8), Dolorita Campos (dia 15), Carmen Violeta da Costa (dia 15), Hilda Alves de Oliveira (dia 30) e Edna Fernandes Cunha (dia 30).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonistas Leopoldina dos Santos (dia 1) e Aracy Santos (dia 23).

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — Telephonista Maria Simões (dia 12).

ITAJUBÁ — Telephonista Maria do Carmo Storino (dia 23).

MIRAHY — Telephonista Antonia Medina (dia 19).

MURIAHÉ — Telephonista Maria Coutinho dos Santos (dia 19).

PORTO NOVO DO CUNHA — Telephonista Aracy Madeira (dia 29).

RIO BRANCO — Encarregada Ilka Bittencourt (dia 12) e Telephonista Maria Moreira (dia 19).

SANTA RITA DO SAPUCAHY — Telephonista Hercilia Lemos Simões (dia 3).

SÃO LOURENÇO — Telephonista Maria Oliveira de Almeida (dia 10).

SÃO SEBASTIÃO DO PARAIZO — Telephonista Dativa Lopes do Amaral (dia 1).

VARGINHA — Telephonista Onina de Carvalho (dia 1).

Tapeçaria Oriente

CRETONES, MADRAS E ABAT-JOURS
ORNAMENTAÇÕES MODERNAS
O. S. QUEIROZ & Cia.
RUA CONSTITUIÇÃO 13 — FONE 2-8477

CASAMENTOS

REALISOU-SE em 30 de Março o enlace da Srta. Beatriz Dias, Telephonista da Estação Meia-Duzia, Rio, com o Sr. Marcos Pereira.

A Srta. Luzia Borges, Telephonista de Pirajú, S. Paulo, contractou casamento com o Sr. Victorino Ribeiro, funccionario da Estrada de Ferro Sorocabana.

NASCIMENTOS

ESTA' em festas o lar de Luiz Gold, da Secção da Planta, S. Paulo, e sua esposa D. Rufina Gold, com o nascimento, em 16 do corrente, de mais um menino que se chama Nilson.

OUÇA!...

Toda moça da alta roda
De elegancia sem egual
Usa só o creme "Eva"
O Depilatorio Ideal!

Eva

O DEPILATORIO IDEAL não irrita. O unico com talão de garantia. Tubo 7$500 apenas. Dá para 10 a 12 applicações.

A' venda em toda fina perfumaria e pharmacia.

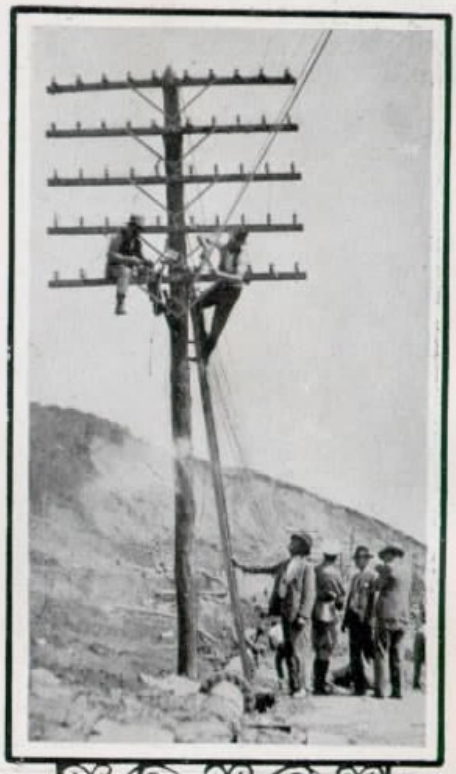
Experimente! Mediante a remessa de 7$500 por carta com valor declarado para os exclusivistas H. Eberius & C. Ltda., Rio, Caixa 419, receberá sem mais despezas um tubo original.

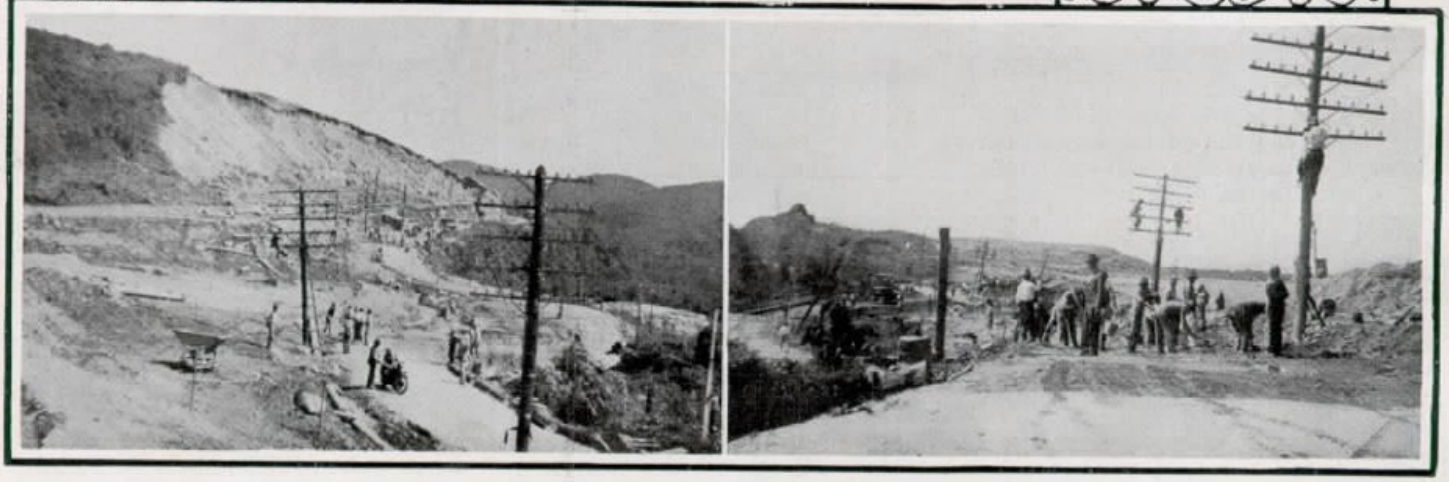
Interrupção das Linhas S. Paulo-Santos

EM 17 de Dezembro ultimo, á 1,25 horas da manhã, a 3,½ kilometros de Rio Grande, no local denominado Rio Pequeno, houve uma interrupção completa de todas as nossas linhas de tronco entre São Paulo e Santos, tanto nas linhas aereas como no cabo subterraneo, em consequencia de haver ruido o aterro da Light and Power neste lugar, onde a mesma está executando os seus serviços na modificação da estrada e represamento.

O volume de terra foi approximadamente de 6.000 metros cubicos e deslisou do leito da estrada de rodagem 15 metros para fóra. Mesmo assim pendeu sómente um de nossos postes, quebrando a 3ª. cruzeta completamente, conforme mostra a photographia.

O Chefe de Linhas Interurbanas em São Paulo recebeu aviso dos defeitos ás 4 horas da manhã, communicando o facto immediatamente á





Secção da Planta. Esta incontinente providenciou, seguindo para o local as nossas turmas.

Dado inicio ao trabalho, foi restabelecido o funccionamento de cinco circuitos aereos ás 8 horas da manhã, ficando concluidos os reparos dos defeitos do nosso equipamento, tanto aereo como do cabo subterraneo, ás 14 horas.

Mais tres circuitos interurbanos em Bello Horizonte

A Companhia Telephonica Brasileira acaba de inaugurar mais tres circuitos interurbanos em Bello Horizonte, capital do Estado de Minas Geraes, numa demonstração do espirito que a anima de bem servir o publico.

Havia apenas duas linhas interurbanas, mas a nossa Companhia resolveu installar mais esses tres circuitos para attender ao serviço sempre crescente de ligações interurbanas entre Bello Horizonte e as demais localidades servidas pela nossa extensa rêde.

Em Fevereiro ultimo foram registradas 1539 ligações, das quaes 1297 foram completadas, subindo em Março para 1682 chamadas registrados, com 1535 completadas. E' de 54 mais ou menos a média de ligações diarias. A inauguração das tres novas linhas realisou-se no dia 29 de Abril ultimo.

A Tchecoslovaquia iniciou o serviço telephonico para os aeroplanos da linha aerea Berlim-Dresdem-Praga-Vienna e tão bons resultados deu que o governo cogita de estendel-o a outras linhas aereas.

ALFAIATARIA CARDOZO
DE
Antonio G. Cardozo
Fornecedor de diversos Departamentos da Light & Power

Executam-se ternos sob medida. — Aviamentos de primeira ordem.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todos os empregados da Light têm desconto de 15 % sobre os preços marcados

Telephone 3-3908
RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO, 30
RIO DE JANEIRO

REPICADO...

Entre estudantes

—Olá! Alberto! Tu agora estás mais gordo! Mudaste de pensão?

—Qual o quê, Luiz: é que sou noivo agora de uma cozinheira!

—Porque é que o teu companheiro tapa os ouvidos emquanto te lê a carta?

— Para que não saiba o que nella me mandam dizer!

—Já sei, minha sobrinha, que estás muito contente com teu noivo; não tens tido o menor aborrecimento.

—E' verdade, minha tia, não tenho tido aborrecimentos; mas é preciso que se note: vamos nos casar depois de amanhã...

Num Baptisado

— Qual é o nome da creança? indagou o sacerdote ao approximar-se da pia baptismal.

— Augusto Felippe Jorge Ferdinando Bonifacio.

O padre, de novo, voltando-se para o sacristão:

— Traga mais um pouco d'agua, menino.

No jardim zoologico

O menino: — *Mamãe, este animal é branco com listas pretas ou é preto com listas brancas?*

(De "The Passing Show", Londres)

Um sentinella atrapalhado

A velhinha: — *(refugiando-se na guarita do sentinella):* — *O senhor não se encommoda que eu fique aqui, não é? Que tempo horroroso tem feito ultimamente!*

(De "The Passing Show", Londres)

Entre marido e mulher

— João, acaba de cahir o relogio da sala de jantar; si fosse um minuto antes, achatava mamãe!...

— Não faz mal; o maior prejuizo está no facto delle se atrazar.

A mulher:—Mas como é isso? Você, tão cedo em casa? Não foi ao theatro?

O rustico (tendo ido pela primeira vez ao theatro):—Sahi antes do primeiro acto.

A mulher:—Por que? Não gostou?

O rustico:—Sim, estava muito bom, mas eu não podia esperar. O programma dizia que havia um intervallo de dois annos entre o primeiro e o segundo acto.

Um bom homem

—Parece uma boa pessôa, não é?

—Não havendo vinho, é um bom homem.

—Sim, já se sabe.

—O diacho é que elle se embriaga diariamente...

Nas manobras

—Que faz o senhor fóra de fórma, conversando com essa moça?

—Senhor capitão, eu estava vendo si ella me dizia onde está o inimigo.

O doutor:—O senhor deve tomar um copo d'agua todas as manhãs.

O doente:—Sempre tomo, doutor, mas minha mulher diz que é café.

— Mostre-me os seus documentos.

—Seu guarda, eu não tenho nenhum.

—Que diacho! Como quer você que eu saiba si é você mesmo que estou prendendo?

Numa Estação

—A estrada de ferro que offerece maior segurança em todo o mundo é a nossa.

— De facto?

— Aqui nunca se dará um choque de trens.

— Tem certeza disso?

— Sim, pois nós temos sómente um trem!...

No bar

— *O vinho faz-me engordar.*
— *Bebes tanto assim?*
— *Nada disso; é que vendo muitissimo!*

(De "Buen Humor", Madrid)

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de parede recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior productora desta classe de material no universo e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer emprezas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

PARA MAIS DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.° 64
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMPREZA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

Sino Azul

JAYRO
São Paulo

Campanha de venda

A nossa campanha de venda não se caracterisa apenas pelo objectivo de augmentar o numero de telephones e por conseguinte a renda de nossa Companhia. Evidentemente, esse ganho constitue um incentivo á inversão de capitaes, mas a campanha não focalisa sómente essa face da nossa industria.

A campanha visa principalmente imprimir uma certa vibratilidade a todo o pessoal, predispondo-o a uma irradiação maior da sua esphera de acção, aperfeiçoando-se por esse modo o seu natural interesse pelas coisas da nossa Companhia.

No prurido de toda essa movimentação é que está o fim collimado: o fornecimento de um serviço telephonico cada vez melhor. Realmente, a effervescencia de animos que essa agitação estabelece provoca uma attenção maior no trabalho de cada um, porque campanha e cooperação são idéas correlatas, são sentidos que se completam.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V | JULHO DE 1932 | VOL. V - N. 55

CADA EMPREGADO UM VENDEDOR!

O terceiro mez de campanha assignalou mais um brilhante triumpho para o pessoal da Divisão de São Paulo

555 telephones accrescidos, em um mez, ao total de telephones da Divisão. A Divisão do Estado de São Paulo já obteve um ganho liquido de 840 telephones e a Divisão da Cidade de São Paulo augmentou 707 telephones em sua rêde desde o inicio da campanha

Lucro Liquido - 1.547 Telephones em 3 mezes

OS DIRIGENTES DA CAMPANHA: - Á DIREITA, C. F. FERNANDES, GERENTE COMMERCIAL DE S. PAULO E O "GENERAL" DA CAMPANHA; Á ESQUERDA, SEU "IMMEDIATO" J. P. GOUVEA, CHEFE DA SECÇÃO DE CONTRACTOS. UM PROCURA MODESTAMENTE ATTRIBUIR AO OUTRO O SUCCESSO DA CAMPANHA.

(Do Album de Benedicto da Silveira Vasconcellos)

ÃO realmente de enthusiasmar os resultados obtidos com a Campanha de Venda iniciada ha poucos mezes em nossa Companhia, quer pelo lado material, na obtenção de novas installações em numero superior ás quotas estabelecidas, quer, sobretudo, pelo lado moral, posto em evidente destaque pelo enthusiasmo com que todos os empregados de todas as divsiões se lançaram á campanha.

A competição entre os empregados e mesmo entre as Zonas, afim de apresentar melhores resultados, dá á Campanha um aspecto interessante e é factor de grande importancia para assegurar o seu exito. O quadro que se segue mostra o numero de telephones angariados por empregados em cada Districto e Zona até o fim de Junho:

TELEPHONES ANGARIADOS (Ordens extrahidas)

Districtos	Abril e Maio	Junho	Total em Junho
CAMPINAS			
Zona-Campinas	83	44	127
Piracicaba	59	15	74
Bragança	17	4	21
M. Mirim	27	10	37
Amparo	12	6	18
Total	198	79	277
SOROCABA			
Zona-Sorocaba	105	32	137
Botucatú	49	10	59
Baurú	49	26	75
Santa Cruz	46	8	54
Total	249	76	325
ARARAQUARA			
Zona-Araraquara	46	22	68
Jahú	42	29	71
Bebedouro	128	50	178
Total	216	101	317
RIBEIRÃO PRETO			
Zona-Rib. Preto	96	58	154
Franca	17	14	31
Total	113	72	185
SANTOS	66	122	188
TAUBATE'	71	27	98
TOTAL DA DIVISÃO	913	477	1390

JOSE' VEIGA
DE SANTOS, CLASSIFICADO EM 1.º LOGAR

'ZEFERINO MORAN
DE SANTOS, CLASSIFICADO EM 2.º LOGAR

ALFEU A. DOS REIS
DE BARRETOS, CLASSIFICADO EM 3.º LOGAR

SANTOS ESTÁ NA VANGUARDA DA CAMPANHA, APRESENTANDO UMA PERCENTAGEM DE 44 % SOBRE A CÓTA QUE LHE FOI ESTABELECIDA. ACCRESCE AINDA QUE DOIS DE SEUS EMPREGADOS ACHAM-SE NA FRENTE, DENTRE TODOS OS OUTROS DA DIVISÃO, COLLOCADOS INDIVIDUALMENTE EM 1.º E 2.º LOGARES.

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

São 1390 pedidos de novas installações encaminhados á Companhia pelo esforço e trabalho de todo o pessoal da Divisão do Estado, contribuindo decisivamente para a consecução de um lucro liquido de 829 telephones, resultado esse bastante superior ao esperado, pois que o ganho liquido previsto para a Divisão do Estado durante o periodo da Campanha, isto é, até 10 de Julho, fôra de 600 telephones; entretanto, já em Junho pode a Divisão apresentar um lucro liquido de 829 telephones, ou seja um excesso de 229 sobre a quota, equivalente a 138,1 %.

No quadro seguinte vemos a quota estabelecida para Zona e Districto, os resultados obtidos até Junho e a porcentagem do lucro sobre as respectivas quotas:

JARBAS G. COTRIM
do Departamento Commercial, collocado em 1.º logar na Divisão da Cidade de S. Paulo

PLINIO T. LUZ
da Contabilidade, collocado em 2.º logar, na Divisão da Cidade de S. Paulo

J. E. ARAUJO
do Departamento da Engenharia da Planta collocado em 3.º logar na Divisão da Cidade de S. Paulo

Lucro liquido de telephones

ORDENS COMPLETADAS

Districtos	Quota para tres mezes	Resultado de Abril, Maio e Junho	Porcentagem do lucro sobre a quota
CAMPINAS			
Zona-Campinas	40	57	142.5%
Piracicaba	50	11	22 %
Bragança	25	13	52 %
M. Mirim	30	20	66.6%
Amparo	25	6	24 %
Total	170	107	62.9%
SOROCABA			
Zona-Sorocaba	50	74	148 %
Baurú	50	24	48 %
Botucatú	30	40	133.3%
Santa Cruz	25	47	188 %
Total	155	185	113.5%
ARARAQUARA			
Zona-Araraquara	30	34	113.3%
Jahú	30	19	63.3%
Bebedouro	50	102	204 %
Total	110	155	140.9%
RIB. PRETO			
Zona-Rib. Preto	40	122	305 %
Franca	25	20	80 %
Total	65	142	218.4%
SANTOS	40	176	440 %
TAUBATE'	60	64	106.6%
Total da Divisão	600	829	138.1%

Deante de tão bons resultados, foi resolvida a prorogação da Campanha por mais algum tempo, devendo agora ser encerrada em fim do mez de Julho.

A competição individual apresenta tambem aspectos interessantes.

José Veiga, Cobrador de Santos, que já em Maio se collocára em 1.º lugar com 22 telephones angariados, mantem-se firme na deanteira, disposto a não se deixar apanhar; dos 22 pulou para 73 telephones angariados.

Zeferino Moran, Feitor de Construcções de Santos, passou para o 2.º lugar, com 35 telephones, tomando a deanteira a Alpheu Alves dos Reis, de Barretos, que assim classificado em terceiro lugar, com 26 telephones; seguem-se Ney Rodrigues, auxiliar do Gerente do Districto de Campinas, e Orlando Taveiros, chefe de Zona de Ribeirão Preto, em 4.º lugar, com 24 telephones cada um; em 5.º Marina Fleming, de Santos, com 22 telephones.

Como se vê a corrida está difficil e o final vae ser apertado; na chegada os competidoresestão augmentando e cada qual quer abrir maior luz sobre os concurrentes.

Si é geral a agitação, alimentada mesmo por uma sã rivalidade que despertam campanhas da mesma natureza, não é justo que se deixe sem um registro especial o esforço despendido pelo pessoal de Divisão do Estado de S. Paulo, fazendo com que fosse consideravelmente excedida a quota fixada para a mesma Divisão.

DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

Num ambiente de grande enthusiasmo transcorreu com esplendidos resultados o terceiro mez de Campanha na Divisão da Cidade de São Paulo. E tal foi esse enthusiasmo que se tornou imperiosa a prorogação da Campanha por mais um mez. Assim, pois, só em 31 de Julho corrente terá seu termo o interessante prelio.

Esse augmento de tempo veiu dar um aspecto muito interessante á "chegada". E vae accesa a disputa.

Jarbas Cotrim ainda vae na dianteira, embora Plinio Luz já lhe ande pisando os calcanhares. Mas o Jarbas disse que bocca aberta é costume delle e não cançaço. E o Araujo? Largou a piteira. Estava dando azar. Vamos ver agora...

Quanto aos grupos, nenhuma alteração houve apesar das "ameaças" e dos "boatos".

Os quadros abaixo dão bem idéa do interesse e enthusiasmo do pessoal da Divisão pelo exito da Campanha. Parece que os empregados paulistanos querem mesmo transformar em realidade o appello de um cartaz ali distribuido:

"A Cidade de São Paulo tem um *Serviço Telephonico* tão bom como os melhores do mundo. E, no emtanto, não tem siquer a metade dos telephones que poderia e deveria ter.

Está ao seu alcance desenvolver um serviço de inestimavel valor para a sua Cidade".

RESULTADO EM 30/6/1932 NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

Ordens Expedidas — Agenciados por empregados			Ordens Completadas — ganho liquido		
Abril Maio	Junho	Total	Abril Maio	Junho	Total
528	302	830	493	214	707

Damos a seguir o quadro da classificação por grupos.

CLASSIFICAÇÃO POR GRUPOS EM 30-6-32 NA DIVISÃO DA CIDADE DE S. PAULO

	Grupos		Quotas	Angariados	%
1.º	18	PLANTA ESCRIPTORIO	20	40	200 %
2.º	10	ENGENHARIA	70	114	162.8%
3.º	6	CONTABILIDADE	30	47	156.6%
4.º	3	COMMERCIAL ESCRIPTORIO	60	84	140 %
5.º	1	ESCRIP. SUPERINTENDENCIA GERAL	17	19	111.7%
6.º	5	REG. ASSIGNANTES CAPITAL	20	21	105 %
7.º	21	CONS. EQUIP. ASSIGNANTES	90	93	103.3%
8.º	4	Reg. Assignantes Interior	50	48	96 %
9.º	22	Cons. Estações Manuaes	40	38	95 %
9.º	7	Caixa	20	19	95 %
10.º	9	Cobranças	30	22	73.3%
11.º	25	Exame de Transmissão	15	10	66.6%
12.º	8	Contabilidade Planta	18	11	61.1%
13.º	2	Material, Garage e Almoxarifado	30	18	60 %
14.º	20	Installações	200	108	54 %
15.º	23	Conservação Estações Automaticas	25	10	40 %
16.º	11	Trafego-Escriptorio	50	18	36 %
17.º	19	Construcções e Cabos	80	24	30 %
18.º	17	Divisão do Estado de S. Paulo-Escrip. Central	30	9	30 %
19.º	12	Trafego-Interurbano	100	17	17 %
20.º	24	Officinas	102	14	13.7%
21.º	16	Trafego-Informações	30	3	10 %
22.º	3A	Commercial-Agentes	120	11	9.1%
23.º	3B	Commercial-Balcão	270	22	8.1%
24.º	15	Trafego-Estação 9	60	3	5 %
25.º	13	Trafego-Estação 4	150	5	3.3%
26.º	14	Trafego-Estação 7	120	2	1.6%
		TOTAL	1.847	830	45.2%
		Balcão e Agentes	1.140	739	64.8%
		TOTAL GERAL	2.987	1.569	52.5%

SR. H. H. COUZENS

CHEGOU ao Rio de Janeiro, no dia 18 do corrente, a bordo do *Cap Arcona*, o Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company.

O Sr. H. H. Couzens, que fez uma curta permanencia no Canadá e na Inglaterra, foi recebido no Cáes do Porto por Directores e Chefes de serviço da The Rio de Janeiro Tramway, Light and Power Company, Companhia Telephonica Brasileira e Sociedade Anonyma do Gaz.

Expoentes da televisão

U. A. Sanabria, da Sanabrian Television Corporation, de Chicago, e J. L. Baird, da Baird Television Corporation, de Londres, são actualmente tidos como os expoentes maximos da televisão no mundo. Elles têm contribuido com a sua sciencia para o aperfeiçoamento da televisão, introduzindo constantes innovações nos apparelhos.

O desenvolvimento das rêdes italianas

O desenvolvimento do serviço telephonico na Italia Septentrional, de accordo com as estatisticas ultimamente publicadas, demonstra uma vitalidade fóra do commum, a despeito da depressão economica mundial. Nas tres zonas abrangidas por essas estatisticas houve um augmento total de apparelhos de mais de 120 por cento durante os cinco ultimos annos a terminar em 1930, inclusive.

Durante os doze mezes que terminaram em 1 de Janeiro de 1932, o augmento do numero de telephones da primeira zona, operada pela Societá Telefonica Interregionale Piemontese e Lombarda, foi de quasi onze por cento.

Na segunda zona, operada pela Societá Telefonica delle Venezie, o augmento foi de quasi cinco por cento.

Na terceira zona, operada pela Telefoni Italia Medio Orientale, o augmento do numero de telephones foi de cerca de seis por cento.

O augmento total de telephones durante esse periodo nas tres zonas foi de 14.271.

O Sr. J. C. inaugurou ha dias um optimo serviço de transporte de embrulhos entre Rio e S. Paulo e vice-versa.

(*Dos jornaes paulistas*)

E' fóra de duvida que J. C. é o nosso Josias Cléto, da Divisão de S. Paulo. H. Maroni assim o affirma, pois, tendo se valido do novo serviço de transportes, ficou agradavelmente impressionado com o cuidado com que foram tratados seus embrulhos.

(*Desenho de Roberto Todoverto, da Planta de S. Paulo*)

Antonio Jacobina Filho

O embarque deste nosso collega para as Olympiadas de Los Angeles

PASSAGEM DO CORTEJO PELA AV. RIO BRANCO

JA' noticiámos que Antonio Jacobina Filho, da Engenharia do Rio, e Castello Branco, da Viação Excelsior, iriam a Los Angeles como componentes da equipe brasileira que tomará parte nas Olympiadas de 1932, formando no team de water-polo. Noticiámos tambem que, como homenagem a esses operosos auxiliares, lhes seria proporcionada uma visita á séde da Brazilian Traction, em Toronto, Canadá.

Enthusiasmados com a posição de destaque que elle occupa em nossa representação sportiva e com a prova de apreço que aos seus meritos de bom empregado quiz dar a direcção da Companhia Telephonica Brasileira, os companheiros de Jacobina resolveram prestar-lhe uma enthusiastica homenagem por occasião de seu embarque para a America do Norte.

Foi assim organisada uma commissão que se encarregaria de confeccionar e executar o programma das homenagens, commissão essa que ficou composta de E. Evetts, Gustavo, M. Pontes A. T. Penna, Alfredo T. dos Santos e Mario Monteiro.

A commissão obteve desde logo o apoio de todas as secções de nossa Companhia, o que veiu facilitar sua tarefa e concorrer para o brilho com que foi executado todo o programma.

No dia do embarque de Jacobina, a 25 de Junho, um numeroso grupo de empregados, representando todas as secções de nossa Companhia, seguiu em automoveis para o Club de Regatas Guanabara, do qual Jacobina faz parte e onde seria feita uma recepção ao valoroso sportman.

Recebido com as mais calorosas manifestações de amizade, Jacobina manteve-se entre seus companheiros até á hora do embarque. Houve danças no bello

ANTONIO JACOBINA FILHO ENTRE OS COLLEGAS QUE O ACOMPANHARAM A BORDO, NO DIA DO EMBARQUE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA

salão do Guanabara, para suavisar as saudades do companheiro estimado.

Mario Marques de Carvalho, do Departamento Commercial no Rio, entregou a Jacobina o seguinte soneto de sua lavra:

PRÓ-PATRIA!

Specimen perfeito do athleta,
Do Cavalheiro o brilho crystalino,
Sangue de brasileiro genuino,
Consciencia tranquilla, firme e recta.

Synthetisas de fórma a mais completa,
Representante do nosso destino.
Espera a Patria no Poder Divino
Ser de plena Victoria a tua méta!

Hoje te ovacionando a mocidade
Aguarda o Campeão, de volta, e ha de
De louros coroar o teu perfil.

Nosso valor nenhum rival domina.
Vae, entra em lucta e vence, Jacobina
PARA O ORGULHO E GLORIA DO BRASIL!

Mario Marques de Carvalho
Departamento Commercial

Rio—1932.

DOIS ASPECTOS DO CAES DO PORTO, NO RIO DE JANEIRO, POR OCCASIÃO DO EMBARQUE DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA, DA QUAL JACOBINA FAZ PARTE

Approximando-se a hora da partida, formou-se um grande cortejo, com o campeão á frente, rumo ao Caes do Porto. Nos automoveis foram postas flamulas, com o symbolo de nossa Companhia e onde se lia:—"Olympiadas de 1932 — Homenagem dos collegas a Jacobina".

Pena foi que um mal entendido, sobre a hora da partida do "Itaquicé", fizesse com que Jacobina chegasse ao caes no momento justo em que o vapor desatracava. O nosso water-polo-player mal teve tempo de se despedir dos companheiros mais proximos, deixando de receber o abraço de despedida de grande numero de collegas e amigos que accorrera ao Caes do Porto, e dando uma prova de seu valor de sportman subiu para bordo por uma corda, pois a escada já havia sido guindada.

Jacobina Filho e Castello Branco, da Viação Excelsior, receberam de seus companheiros e do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, lindos cestos com fructas.

O Sr. Lawrence Hill, impossibilitado de comparecer ao embarque, fez-se representar no mesmo por F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral.

A Divisão de S. Paulo, associando-se ás homenagens prestadas a Jacobina Filho, enviou-lhe um radiogramma com votos de feliz viagem.

Agradecendo as homenagens que lhe foram prestadas, Jacobina enviou de bordo do "Itaquicé" o seguinte radio:

"Agradecendo gentilezas caros collegas envio abraços — Jacobina".

Castello Branco, da Viação Excelsior, recebeu tambem uma linda homenagem de seus companheiros e amigos, que o foram buscar em sua residencia, em numerosos autos daquella empreza, acompanhando-o ainda até o Caes do Porto, onde promoveram uma enthusiastica manifestação de despedida, apezar da pressa com que embarcou o valoroso sportman.

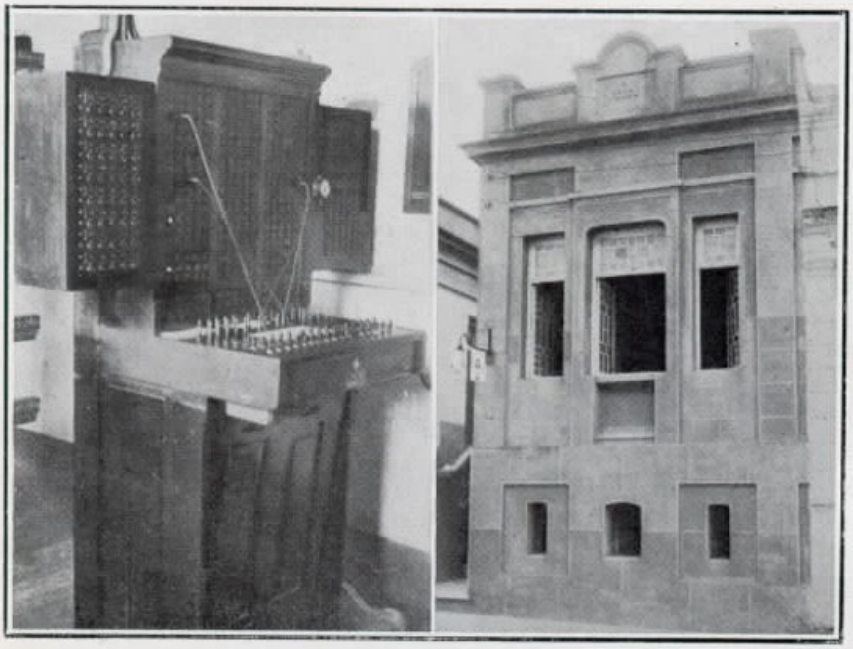
DUAS VIDAS SALVAS

HA pouco tempo, a senhorita Edith Gorman, da Bell Telephone Co. do Canadá, trabalhava na estação telephonica de Grover, em Toronto, Ontario, quando ao attender uma chamada teve ainda tempo de ouvir uma voz abafada de mulher dizer: — "Chame a policia — soccorro á avenida Lee n.º 17". As palavras foram immediatamente seguidas pelo som da quéda ao solo, pesadamente, da pessoa que falava ao telephone.

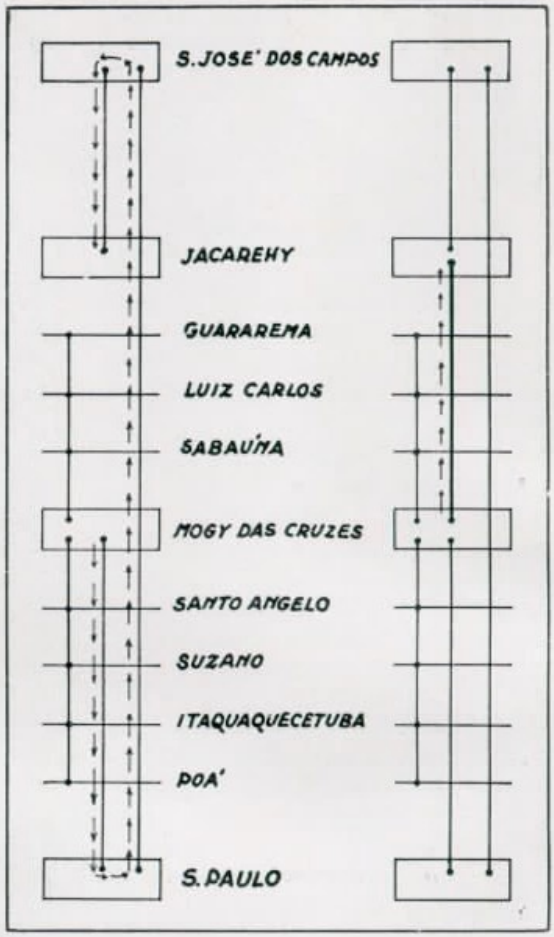
A Srta. Gorman avisou a policia dentro de poucos segundos. A' sua chegada a avenida Lee, no local indicado, dentro de pouquissimos minutos, foi verificado que a Sra. Mary Semple, de 28 annos, e seu pai, J. T. Clarke, de cerca de 55 annos, jaziam cahidos na sala de visitas e na cozinha, onde tinham perdido os sentidos devido ao desprendimento de gaz carbonico de um aquecedor defeituoso.

Novo circuito interurbano Jacarehy-Mogy das Cruzes

S. PAULO



A' ESQUERDA, A MESA DE LIGAÇÕES E Á DIREITA, O SÓBRIO PREDIO EM QUE ESTÁ FUNCCIONANDO A NOSSA ESTAÇÃO DE JACAREHY — S. PAULO



GRAPHICO MOSTRANDO O PERCURSO SEGUIDO POR UMA CHAMADA INTERURBANA DE MOGY DAS CRUZES A JACAREHY, ANTES E DEPOIS DE INAUGURADO O NOVO CIRCUITO MOGY DAS CRUZES — JACAREHY

NO dia 24 de Junho ultimo, realisou-se em Jacarehy, S. Paulo, a inauguração do novo circuito interurbano directo entre aquella cidade e Mogy das Cruzes.

A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Interior de S. Paulo, em nome da Companhia Telephonica Brasileira, pediu ao Prefeito Municipal para declarar inaugurado o novo circuito, entregando-o ao uso publico.

O Professor Antunes da Costa, depois de se congratular com a nossa Companhia, communicou-se com o representante do Prefeito de Mogy das Cruzes, rejubilando-se com elle por aquella inauguração, util ás duas populações.

O novo circuito, além das ligações entre as rêdes das cidades de Jacarehy e Mogy das Cruzes, facilita as ligações tambem com os Postos de Guararema, Sabaúna e Luiz Carlos.

Acaba de ser abandonado o primeiro predio telephonico de Nova York

O primeiro edificio expressamente construido para fins telephonicos na cidade de Nova York deixou de ser centro telephonico no mez de maio ultimo. E' o predio da primitiva Superintendencia da New York Telephone Co., á rua Dey n.º 15, que atravessa o quarteirão, dando frente tambem para a rua Cortlandt. O predio foi comprado pela Benenson Building Corp. na primavera de 1929 e desde essa época continuou occupado pela Companhia Telephonica mediante arrendamento.

O edificio e a area por elle occupada estiveram estreitamente ligados ao desenvolvimento do systema telephonico da cidade e do Estado, bem como do paiz. Elle alojou os escriptorios da Directoria da New York Telephone Co. de 1887 a 1926, anno em que foi occupado pela direcção da empreza o actual edificio de 32 andares da rua West n.º 140.

Ali estiveram tambem localisados durante varios annos no começo deste seculo os escriptorios de Nova York da American Telephone and Telegraph Co. e de grande numero de suas companhias associadas que operavam em diversas partes do paiz.

A primeira estação central installada foi a de "Cortlandt", posta em serviço em 1888. Então a maior estação central do mundo, ella fornecia serviço a todos os assignantes situados da rua Chambers para baixo. As outras estações desse edificio foram: "Rector", Jersey interurbana e Jersey tandem, que ligavam a cidade de Nova York com as populações do Estado de Nova Jersey.

Todas essas mesas de ligações foram recentemente retiradas e suas linhas transferidas para varias estações centraes em outros edificios, emquanto os escriptorios do departamento de linhas de longa distancia da American Telephone and Telegraph Co., que estavam occupando o espaço deixado pelos escriptorios da administração da New York Telephone Co., foram mudados para o centro de longa distancia ampliado recentemente, á rua Walker n.º 24. O escriptorio publico commercial no pavimento terreo estava para ser installado dentro de poucas semanas no predio da rua Dey n.º 5.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta — Rio.*

JACOBINA embarcou. Irá representar o Brasil nas Olympiadas de Los Angeles. Que elle como todos os seus companheiros, orgulho e gloria nossa, possam bem alto —tão alto quanto o deseja o nosso coração de brasileiros — erguer lá fóra o nome do Brasil!

De Los Angeles, passará a Toronto. Cabe-lhe, assim, uma dupla missão. Missão elevada de patriotismo e valor, missão elevada de approximação e cordialidade. Em Los Angeles, o representante da raça; em Toronto, o representante dos que, confraternisados pelo mesmo ideal, concorrem, sem medir sacrificios, para a prosperidade e para o engrandecimento do Brasil.

Jacobina, estamos certos, corresponderá, com brilho, ás nossas esperanças. Si, em Los Angeles, elle saberá defender as justas aspirações de nossa gente, em formação embora, mas já sobejamente grande por suas tradições de intrepidez e audacia, em Toronto, elle saberá aproveitar a opportunidade que se lhe offerece de traduzir aos nossos companheiros canadenses toda admiração e estima de que se fizeram credores.

Não podia ter sido, evidentemente, mais elegante e feliz a iniciativa de nossos dirigentes.

Os povos modernos, incorporados á marcha vertiginosa da civilisação, sob os imperativos multiplos do seculo, aperfeiçoam-se, adextram-se, completam-se. Mas não é tudo. E' mister que se torne realidade, palpitante e viva, o sonho que preoccupa neste momento todas as consciencias bem formadas: a paz e a fraternidade universaes!

Não basta que os homens, como já o comprehendiam, na antiguidade, aquellas creaturas maravilhosas que foram os gregos, adquiram, pelo exercicio, a robustez do corpo, a harmonia da fórma, as qualidades superiores da alma, creadoras supremas do trabalho, da belleza e da abundancia. E' mister que os povos, que se fazem fortes e cultos, se unam pelos laços cada vez mais estreitos da solidariedade, do amor e da boa-vontade.

Comprehende-se qual seja a missão delicada de Jacobina, a que se liga a de Castello Branco, da Light.

Devemo-nos, assim, sentir orgulhosos não sómente como brasileiros, mas tambem e, muito, como empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

A POPULAÇÃO DA BAHIA

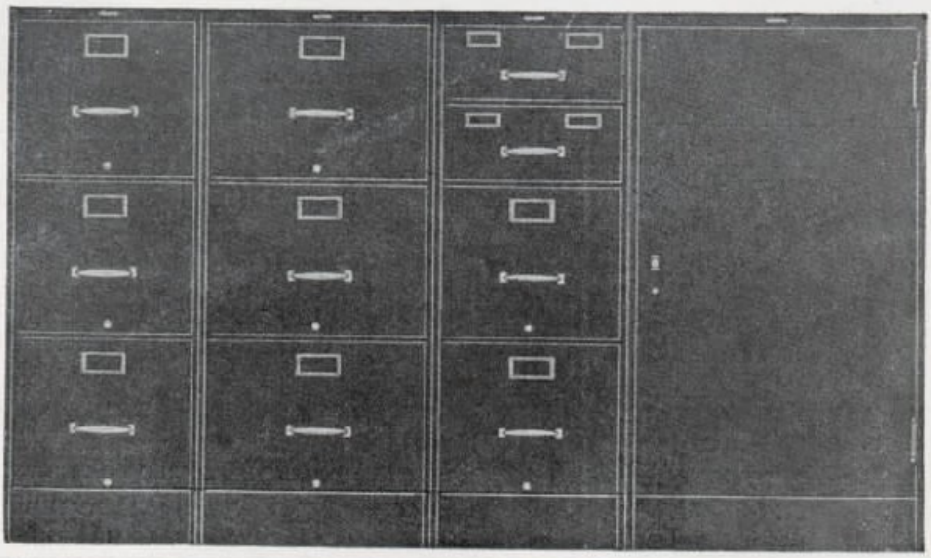
A Bahia contava, no fim de Dezembro de 1931, 4.323.582 habitantes, occupando, assim, entre os Estados do Brasil o terceiro logar.

A densidade de população de todo o Estado é de 8,1 habitantes por kilometro quadrado.

A população da sua Capital está avaliada em 345.235 habitantes, estando sómente abaixo do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Recife. Ha em São Salvador 35.265 predios, que pagam impostos e cujo valor locativo é de mais de 67 mil contos de réis.

Entre os municipios bahianos de maior população, figuram os de Santo Amaro (110.773), Feira (101.213), Ilhéos (82.175) e Macahubas (81.882).

ARCHIVADORES



Fiel

TYPO BALCÃO

INDUSTRIA BRASILEIRA

Estes archivadores são construidos com 25" e 27" de profundidade, sendo de grande utilidade pelo espaço que economisam nas grandes installações.

Mediante encommenda especial poderão ser fornecidos com cobertura de linoleum.

Distribuidores exclusivos:

CASA EDISON
RIO DE JANEIRO

CASA ODEON
SÃO PAULO

MONOPHONE PARA O P. A. X. TYPO 31. O USO DESTE MONOPHONE DISPENSA A MESA DE LIGAÇÕES E A OPERADORA. AS CHAVES QUE SE VEEM NA SUA BASE SERVEM PARA ATTENDER AS CHAMADAS DE FÓRA E TRANSFERIL-AS PARA OS OUTROS RAMAES. CONFORME O NUMERO DE TRONCOS LIGADOS AO P. A. X., OUTROS TANTOS RAMAES PODEM SER EQUIPADOS COM ESSE TYPO DE MONOPHONE. INSTALLADO NOS ESCRIPTORIOS DESTA COMPANHIA PARA DEMONSTRAÇÕES

P. A. X.

(CENTRO PARTICULAR AUTOMATICO)

Por P. ZANI, *Encarregado do Equipamento Automatico — S. Paulo*

O P. A. X. "Strowger", fabricado pela Automatic Electric Inc, é um systema de telephones que se adapta especialmente ao serviço particular de escriptorios commerciaes, industrias, hospitaes, escolas, repartições publicas, companhias de seguros, jornaes, etc.

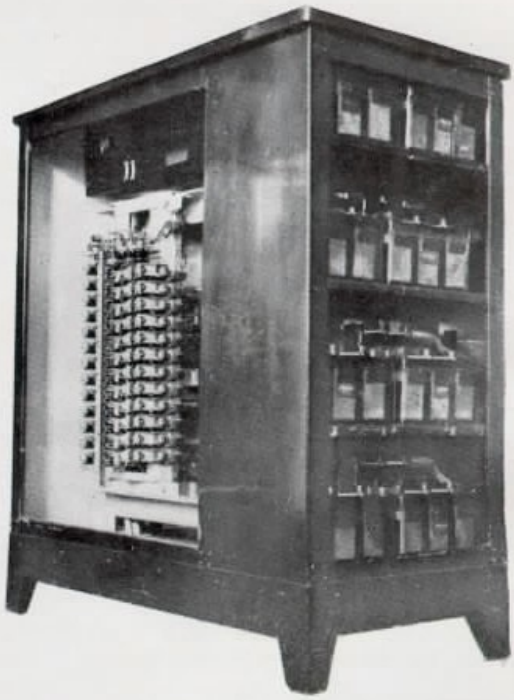
A Companhia Telephonica Brasileira tem importado ultimamente diversos typos de P. A. Xs. "Strowger", que attendem perfeitamente aos requisitos indispensaveis para um serviço efficiente, rapido, simples e de sigilo absoluto. São, alem disso, economicos para os assignantes e de facil manejo e fiscalisação.

Existem presentemente já installados e em funccionamento, na Cidade de São Paulo, 22 P. A. Xs. dos quaes, 1 typo 7, 2 typo 5, 9 typo 10-B, 7 typo 13, 1 typo 31 e 2 typo 25.

CAPACIDADES

Para attender ás necessidades dos assignantes' os diversos typos de P. A. X. importados por nossa Companhia têm capacidades differentes para troncos e ramaes, sendo o menor delles o typo 10-B, com capacidade para 3 troncos de entrada e sahida e 9 ramaes e, que, por ser de capacidade pequena, já vem com o equipamento completo. Os P. A. Xs. typo 7 e 25-B são os maiores: — o primeiro com capacidade para 800 ramaes, 40 troncos de entrada, 20 troncos de sahida, 5 troncos de informações, além de contadores de chamadas, uma mesa de provas, 4 mesas de ligações (attendant's cabinet) ligadas em multiplo, etc., e o segundo com capacidade inicial de 50 linhas, 10 troncos de entrada e sahida, 2 troncos de informações, contadores de chamadas, serviços especiaes, como sejam: codigo para chamar, conferencia, executivo, registro e fiscalisação do guarda nocturno, alarme de emergencia contra fogo, etc. Este P. A. X. póde ainda ter uma capacidade de 100 ramaes, sendo que o equipamento necessario pode ser addicionado ao já existente.

O P. A. X. cujo equipamento inicial não attinge sua capacidade está ainda equipado com armações e os respectivos jacks das carreiras ligados e promptos para receber o equipamento addicional a qualquer momento, sem interrupção do serviço e mediante pequenas modificações para a continuidade dos circuitos. Assim, um P. A. X. cuja capacidade é de 20 linhas e 5 troncos sendo seu equipamento inicial de 10 linhas e 2 troncos póde facilmente ser augmentado gradualmente — ou de uma só vez, conforme a necessidade ou o desenvolvimento da casa onde o mesmo está



P. A. X. TYPO 13, CUJO FUNCCIONAMENTO É DESCRIPTO NESTE ARTIGO. NA PARTE TRAZEIRA ESTÃO INSTALLADOS OS REPETIDORES DOS TRONCOS, O CONNECTOR, OS RELAIS DOS TRONCOS INTERNOS DO P. A. X. ETC. INSTALLADO NA FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE S. PAULO

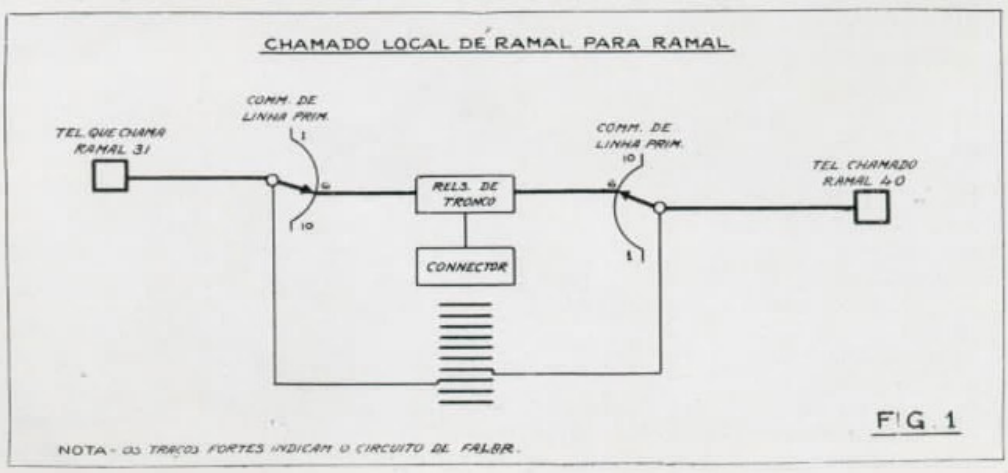
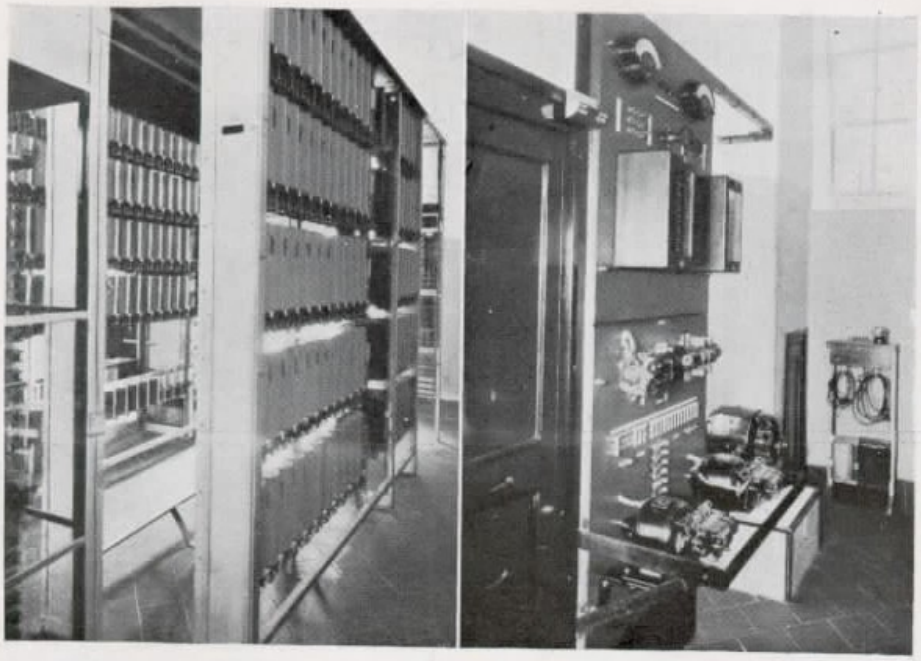


FIG. 1



A' ESQUERDA — PARTE DO EQUIPAMENTO DO P. A. X. TYPO 7, VENDO-SE A ARMAÇÃO DOS CONNECTORES E PARTE DA ARMAÇÃO DOS SELLECTORES E UM CANTO DO ARMARIO DOS COMMUTADORES DE LINHA PRIMARIOS. INSTALLADO NOS ESCRIPTORIOS DA LIGHT & POWER, EM S. PAULO. A' DIREITA — VISTA DO EQUIPAMENTO DE FORÇA E SIGNAES DO P. A. X. TYPO 7. INSTALLADO NOS ESCRIPTORIOS DA LIGHT & POWER EM S. PAULO

installado, sem que venha a soffrer o serviço que elle vinha executando a contento geral.

As capacidades dos differentes typos de P. A. X. são as seguintes.

	Troncos de entrada e de sahida		Ramaes		Troncos de informações locaes	
	Capacidade	Equipamento inicial	Capacidade	Equipamento inicial	Capacidade	Equipamento inicial
P. A. X. typo 7	60	45	800	600	5	5
P. A. X. typo 5	10	5	90	60	2	2
P. A. X. typo 10-B	3	2	9	9	*	*
P. A. X. typo 13	10	3	40	20	2	2
P. A. X. typo 31	5	2	20	10	*	*
P. A. X. typo 25	5	3	100	25	2	2
P. A. X. typo 20	5	3	19	19	2	2

FUNCCIONAMENTO

O funccionamento do P. A. X. e seu manejo são de facil comprehensão mediante algumas instrucções; o operador ou operadora da mesa de ligações rapidamente aprende a operação.

Para se ter uma idéa da forma como são completadas as differentes chamadas n'um P. A. X. typo 13, é bastante considerar os diagrammas que acompanham o presente artigo:

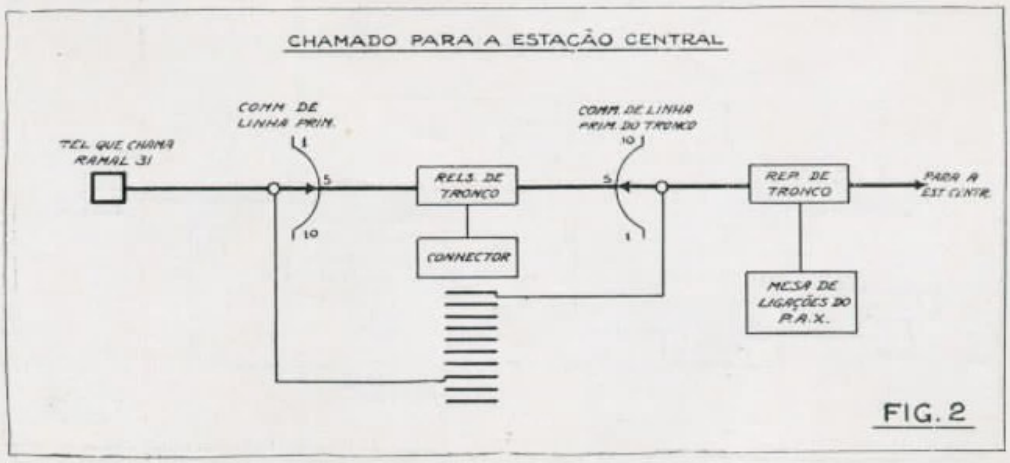
Figura 1: — Quando a pessôa que vae fazer a chamada tirar o phone do gancho, a setta do commutador de linha, associado ao telephone, insertará no banco do commutador de linha, estendendo dessa forma a linha do telephone ao connector, atravéz dos contactos dos relais de troncos internos, sendo então ouvido o ruido de chamar, o que significa que o equipamento está prompto para receber o chamado. Recebendo o ruido de chamada, a pessôa que chama deverá discar os dois algarismos do ramal desejado. Si a linha estiver occupada, será ouvido o ruido de occupado; si, porém, a linha estiver desoccupada, será ouvido o ruido de toque. Quando o connector voltar á sua posição normal, elle estará livre para outras chamadas e a setta do commutador de linha, associada ao telephone chamado, entrará no banco correspondente, no mesmo tronco interno occupado pelo telephone que chama, ficando dessa forma completada a ligação. A bateria de transmissão é fornecida pelo P. A. X.

Figura 2: — Ao ouvir o ruido de chamada, a pessôa que faz a chamada deverá discar o algarismo "0". Chegando ao nivel "0", o connector automaticamente procurará um tronco vago. A setta do commutador de linha primario, associado ao tronco encontrado, insertará no banco correspondente, no mesmo tronco interno occupado pelo telephone que chama. O repetidor do tronco, por sua vez, tambem opera e estende a linha para a estação central e faz, ao mesmo tempo, accender na mesa de ligações do P. A. X. a lampada verde de guarda correspondente ao tronco, para indicar á operadora do P. A. X. que esse tronco está occupado. Essa lampada permanecerá acceza durante todo o tempo da conversa.

Si o tronco estiver ligado a um centro manual, a telephonista completará a chamada para o numero desejado. Si estiver ligado a um centro automatico, a pessôa que chama receberá o ruido de chamada caracteristico daquella estação e discará então o numero do telephone desejado.

Caso todos os troncos para a estação central estejam occupados, a pessôa que chama receberá o ruido de occupado do P. A. X.

Neste caso a bateria de transmissão é fornecida pela estação central.



NOTA: — (As chamadas para as estações centraes podem ser negadas a determinados ramaes, mediante uma pequena modificação no circuito do ramal. Chamamos a isso "Serviço Restricto").

Figura 3: — Quando um tronco é occupado por uma chamada da estação central, o repetidor do tronco opera e na mesa de ligações do P. A. X. accenderão as lampadas correspondentes ao tronco, verde e branca, para indicar qual o tronco que está chamando, ao mesmo tempo que uma buzina chamará a attenção da operadora.

A operadora attenderá, collocando o monophone no ouvido e operando a chave do tronco. Depois de certificar-se do numero do ramal desejado, ella abaixará a chave de discar e, ouvindo o ruido de chamada, discará os dois algarismos do ramal.

Quando a chave de discar é operada, a setta do commutador do tronco se insertará no banco, occupando um relai de tronco interno e o connector. Na mesa de ligações, quando a chave de tronco fôr operada, a lampada branca se apagará, emquanto que a verde permanecerá accesa durante todo o tempo da conversa, para indicar que o tronco está occupado.

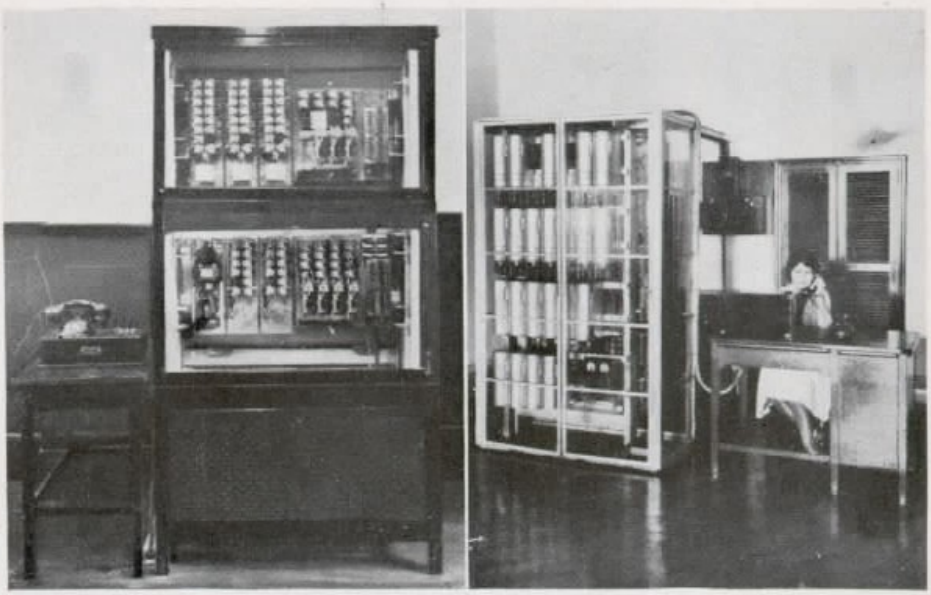
A operação do connector e do commutador de linha primario associado ao ramal chamado se faz conforme foi descripto na Fig. 1.

Si a linha estiver occupada, a operadora ouvirá o ruido de occupado; si a linha estiver desoccupada, ella ouvirá o ruido de toque. Uma lampada vermelha, que accende no momento de chamar o ramal, se apagará assim que a pessôa chamada responder e tornará a accender quando a mesma desligar.

A operadora desligará, então, operando a chave do tronco. Neste caso, tambem, a bateria de transmissão é fornecida pela estação central.

"SERVIÇO ESPECIAL"

Além das ligações entre ramaes do P. A. X. e a rêde externa da Companhia, os P. A. Xs. dos typos 5 a 13 estão equipados com o serviço de "Conferencia" e os dos typos 31, 20 e 25-B, além desse, com o serviço de "Codigo de Chamar". Qualquer P. A. X. pode ainda ser equipado com o serviço de "Executivo".



A' ESQUERDA — P. A. X. TYPO 10-B. INSTALLADO NA COMPANHIA DE SEGUROS ITALO-BRASILEIRA. A' DIREITA — P. A. X. TYPO 5 COM ARMAÇÃO E PORTA DE VIDRO, CONNECTORES LOCAES E REPETIDORES DE TRONCOS. NA PARTE POSTERIOR ACHAM-SE OS COMMUTADORES DE LINHA PRIMARIOS, TYPO SETTA E AO LADO O QUADRO DE CARGA DA BATERIA E ALARME. MESA DE LIGAÇÕES COM TELEPHONISTA PARA ATTENDER ÁS CHAMADAS DE ENTRADA. INSTALLADO NO THE NATIONAL CITY BANK OF NEW YORK, EM S. PAULO

CONFERENCIA

Este serviço permitte ao chefe de uma casa commercial ou de uma officina marcar uma conferencia aos seus subordinados, encarregados de secções, á qual todos poderão attender sem abandonar as respectivas secções. Basta que cada um delles, á hora préviamente marcada, disque o "Numero de Conferencia", geralmente 30 ou 40, que os ligará automaticamente, por intermedio de um conjuncto de relais, ao circuito commum a todos. O total dessas chamadas é limitado ao numero de troncos internos ou melhor ao total de connectores ligados no P. A. X.

CODIGO DE CHAMAR

O "Codigo de Chamar" permitte, n'uma fabrica ou officina, a localisação immediata, e conversar com o chefe ou encarregado de turma, mecanico, ou qualquer outro empregado, não importando em que parte do predio o mesmo se encontre no momento.

Este serviço é fornecido por um equipamento especial montado no P. A. X. e diversas campainhas especiaes installadas nas diversas partes do predio.

Discando-se o numero do "Codigo de Chamar", geralmente 38, o P. A. X. ligará para o equipamento do "Codigo de Chamar", ouvindo-se então um signal para indicar que o numero do codigo pode ser discado. Cada numero que se discar dahi por deante corresponderá a um toque da campainha que varia conforme o numero discado. Os codigos podem ser combinados assim:

1 toque curto — Discar o algarismo 1

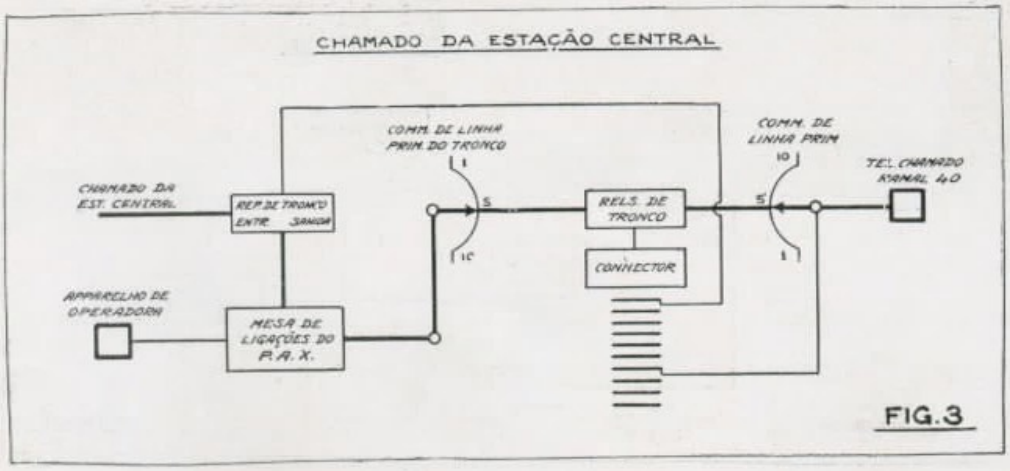
1 toque comprido — Discar o algarismo 0

1 toque curto e outro comprido — Discar os algarismos 1-0

2 toques curtos — Discar 2 vezes o algarismo 1

2 toques compridos — Discar 2 vezes o algarismo 0

e assim por deante.



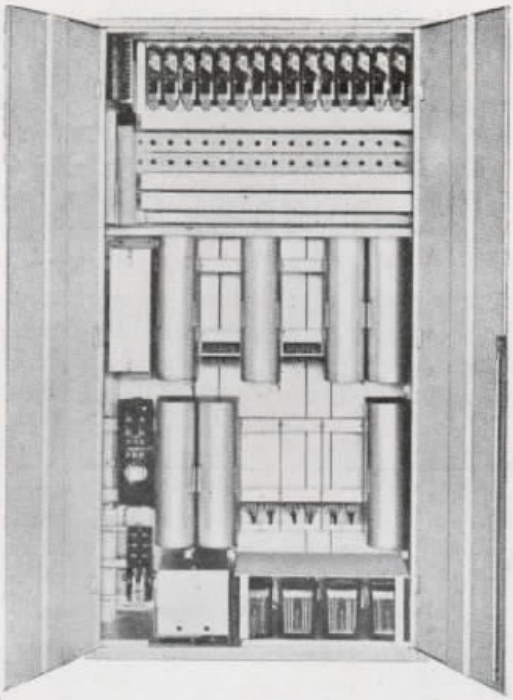
A pessôa chamada, ao ouvir o seu codigo, lançará mão do telephone mais proximo e discará o numero de resposta, geralmente 39, entrando immediatamente em communicação com a pessôa que a está procurando.

Executivo

O "Executivo" é um serviço de preferencia, indicado para os casos de emergencia e para uma pessôa encarregada de um trabalho de grandes responsabilidades, como sejam: Casas de Força, Policia, Corpo de Bombeiros, Prompto Soccorro, etc., e que tenha de entrar em communicação immediata com um ramal da rêde interna. Compõe-se esse serviço de uma pequena caixa equipada com chaves e installada na mesa de trabalho da pessôa que tenha de fazer uso desse serviço.

A simples operação da chave correspondente ao ramal que se quer chamar fará com que a pessôa entre na linha, mesmo que esteja occupada. A linha estando occupada, a pessô a do "Executivo", si o quizer, poderá entrar na conversa e dar suas ordens ou poderá ainda esperar na linha. Assim que esta se desoccupar, o ramal começará a tocar. O signal de toque para o "Executivo" é differente do commum, afim de que o pessoal que attende os ramaes possa attender com presteza quando o "Executivo" chama.

Mesa de ligações para os P. A. Xs. typos 10-B e 20-B. Installado na Companhia Prada de Electricidade, em S. Paulo.



P. A. X. typo 31. Installado nos Escriptorios desta Companhia, em S. Paulo, para demonstrações.

P. A. X. typo 25. Installado na Companhia Mechanica & Importadora de S. Paulo.

Serviço nocturno

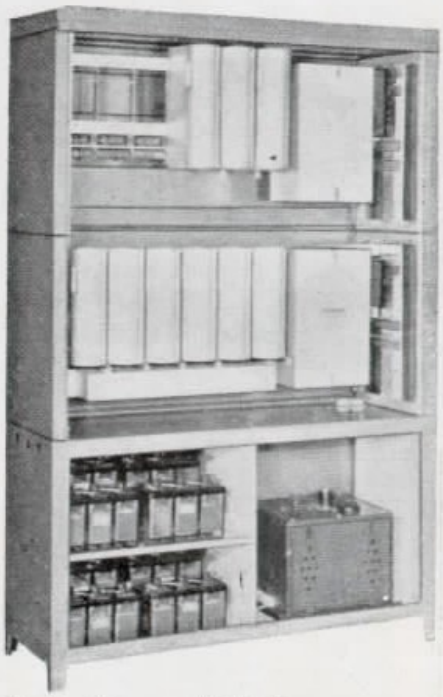
A mesa de ligações do P. A. X. está equipada com chaves destinadas a transferir os troncos de entrada e sahida para determinados ramaes, afim de que as chamadas vindas de fóra possam ser attendidas na ausencia da operadora. Os ramaes, uma vez ligados ao serviço nocturno, passam então a funccionar ligados directamente á rêde da Companhia. Sempre que o P. A. X. possúa mais de um tronco de entrada funccionando, o ultimo tronco nunca é transferido para o serviço nocturno, ficando reservado para os outros ramaes que queiram fazer chamadas externas.

Alarmes

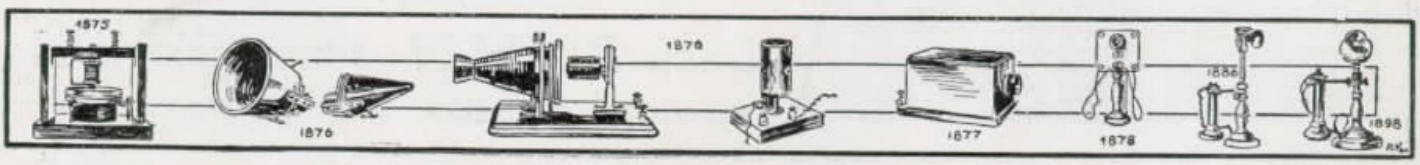
Como nas grandes estações automaticas, o P. A. X. tambem tem seu equipamento de alarme.

Com excepção do typo 10-B, que só tem um alarme (uma buzina e um relai ligados no circuito de carga da bateria local) para indicar a falta de energia eletrica da Light, os outros P. A. Xs. possuem tambem um quadro de fiscalisação com lampadas e as respectivas designações, para dar uma indicação visual de qualquer anormalidade existente.

Na Estação Automatica 2 existe um equipamento especial, composto de relais, uma buzina e um quadro de fiscalisação com lampadas onde é ligada uma extensão dos alarmes dos P. A. Xs. Dessa forma os defeitos podem, na maioria dos casos, ser providenciados antes mesmo de ser reclamados.



P. A. X. typo 20-B. Installado na Companhia Prada de Electricidade, em S. Paulo



P. A. Applegate

Uma interessante homenagem ao Superintendente da Conservação de S. Paulo

P. A. Applegate

P. A. Applegate, Superintendente da Conservação de S. Paulo, tendo de seguir, a 23 de Junho ultimo, em viagem de férias para os Estados Unidos, recebeu do pessoal da secção que dirige uma expressiva e interessante homenagem.

Por iniciativa de Evaristo Bizarro, Despachante da Secção de Conservação do Equipamento de Assignantes, foi resolvido, entre as diversas secções da Superintendencia da Conservação, *não deixar nenhum defeito restante para o dia 23 de Junho*. Essas são as palavras do ritual da Conservação, porém que em linguagem leiga significam: Concertar todos os defeitos no dia 22, afim de que o dia 23 começasse sem a existencia de qualquer defeito na rede interna ou externa da cidade de S. Paulo.

Com a cooperação das diversas secções subordinadas á Superintendencia de Conservação e trabalhando além da hora regulamentar, conseguiu a Secção de Conservação do Equipamento de Assignantes, secção que tem a seu cargo todo e qualquer defeito, quer de assignante quer das estações centraes, brindar P. A. Applegate, no dia 23 de Junho, com um Relatorio dos Defeitos Restantes no qual se via um grande zero.

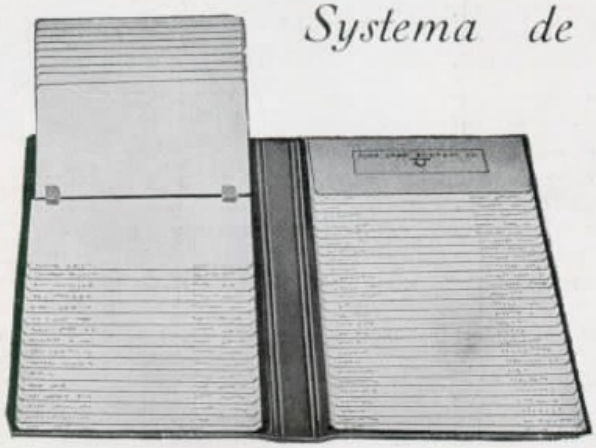
Entregando a P. A. Applegate o relatorio, juntamente com um album de photographias do pessoal das diversas secções, E. Barrella, Encarregado de Conservação, falando com enthusiasmo em nome de seus companheiros, disse da estima e consideração que todo o pessoal tem pelo homenageado e dos votos que todos faziam por uma viagem feliz.

P. A. Applegate respondeu mostrando-se maravilhado com a homenagem de seus subordinados e amigos e agradecendo a expressiva lembrança, que era "uma prova de que existe no seio da Conservação um espirito de cooperação que muito contribue para o bom nome de nossa Companhia".

W. Hirsch

W. Hirsch, Engenheiro do Equipamento, no Rio de Janeiro, embarcou a 28 de Maio ultimo, no "Avila Star", para a Suecia, seu paiz natal, em viagem de férias. A bordo foram levar-lhe abraços de despedidas muitos amigos e companheiros. Na photographia ao lado ve-se W. Hirsch cercado por essas pessoas.

Systema de Registros Visiveis "ACME"



Os livros de registros visiveis ACME se operam do mesmo modo que os gabinetes e são muito usados para trabalhos individuaes. Ha grande applicação dos livros ACME para medicos, dentistas, advogados, collegios e para qualquer serviço cujo movimento não seja muito intenso.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Casa EDISON **Casa ODEON**

Rio de Janeiro **S. Paulo**

4 — DESCRIPÇÃO DOS CIRCUITOS

Este capitulo não se destina a dar uma descripção completa relativa á construcção dos diversos commutadores usados no systema H. B. S. A. S. Mostra unicamente os dispositivos mais importantes, sendo assim omittidos os jacks de exame, lampadas de occupado, circuitos de alarme, e etc...

4.1. —Desenho n. 2.

4.1.1. — *Circuito de Linha.*

Quando um assignante retira o phone do gancho, a resistencia de seu "loop" diminuirá a ponto de energisar o relai de linha (L), ligando este relai o fio d á terra.

Quando a linha de assignante fica estendida ao 1.º selector o fio c fica ligado á terra e o relai de corte (CO) opera, fazendo L desarmar e desligar novamente a terra do fio d.

4.1.2. — *Circuito do Apromptador.*

A funcção do circuito do apromptador é a de encontrar um commutador vago, por meio dos "fios de entrada" (i_1, i_2,...) e transmittir corrente por meio de um dos "fios de sahida" (0_1, 0_2, ...).

O apromptador contem um numero de relais apromptadores (P—1, P—2...) um para cada commutador associado. Estando todos os commutadores vagos, P—1, P—2 normalisam-se, sendo transmittida bateria ao commutador Nº 1, por meio de 0_1. O commutador Nº 1 ficando apromptado liga terra em i_1 e P—1 opera e fica retido. Bateria é agora transmittida para o commutador Nº 2 e assim successivamente.

Quando o ultimo commutador fica apromptado, o relai de "todos os commutadores apromptados ou occupados", (A. S. R. O. B.), opera retirando a terra de retenção de P—1, P—2... Sómente quando qualquer dos commutadores se torna vago, o relai correspondente P normalisa-se, provocando o desarme de A. S. R. O. B.

4.1.3. — *Circuito do Apontador.*

A funcção do circuito do apontador é a de procurar um commutador "apromptado" por meio dos "fios de entrada" (i_1, i_2...) e ligar bateria a um dos fios de sahida (0_1, 0_2 ....).

A operação é quasi identica á do preparador, com a unica differença que os relais apontadores (A—1 A—2...) operam sómente quando os commutadores associados se tornam occupados. O relai de "todos os commutadores occupados ou vagos", (ASBOI), retira no tempo devido a terra de retenção de A—1, A—2... desarmando logo que um commutador associado se torne occupado.

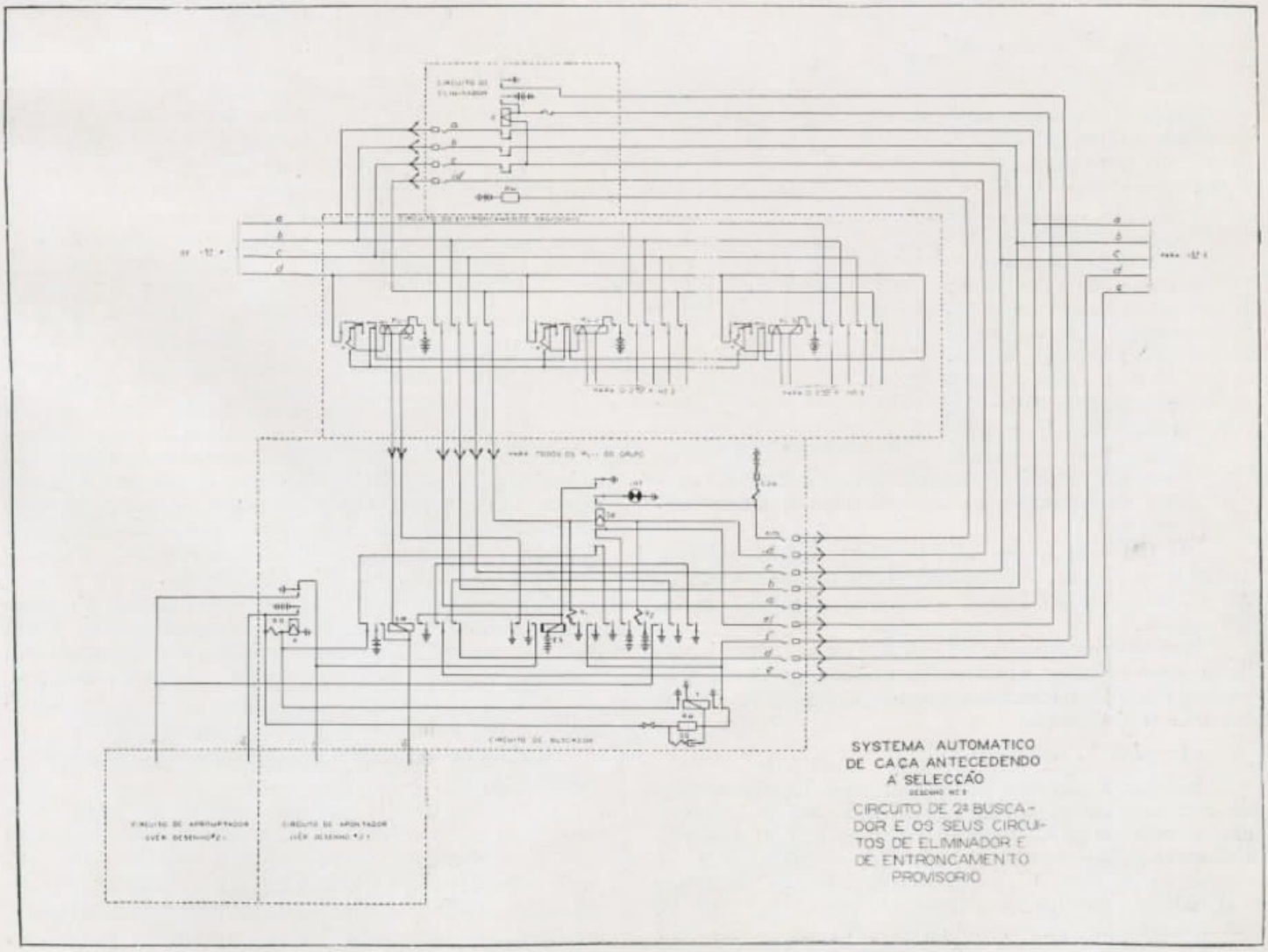
4.1.4. — *Circuito do 1.º buscador e seus circuitos associados de entroncamento provisorio e do eliminador.*

Os primeiros buscadores (lst. F) serão referidos como estando:

a) — Vagos;
b) — Apromptados;
c) — Apromptados e apontados;
d) — Occupados.

a) — *lst. F. vago.*

Todos os relais do lst. F. estão normalisados. O correspondente fio i (por exemplo i_1) do circui-



to do apontador está ligado á terra e i (por exemplo i_1) do circuito do apromptador não está ligado á terra.

No devido tempo, o apromptador liga bateria em 0 (por exemplo 0_1).

Si acontecer que o braço de contacto f do caçador toca um contacto pertencendo a um eliminador "occupado" ou "retido", o electro-iman de movimento (RM) opera, porém o relai de exame (T) permanece inoperado devido á terra do fio f, caracterisando um eliminador occupado ou retido. Durante a operação, RM abre o seu circuito por meio do seu interruptor e desarmando move os braços de contacto para a serie de contactos seguinte. Si esses contactos pertencerem a um eliminador vago (sem terra em f) T opera ligando terra em f "retendo" assim o eliminador correspondente. T é um relai de alta resistencia e opera em serie com RM, porém RM não recebe corrente sufficiente para operar em serie com T.

T operando, retira a terra em shunt do relai apromptador (R) fazendo com que este relai opere em serie com a resistencia RR. R liga bateria em 0 (0_1) e terra em 1 (i_1) do circuito do apromptador e desliga a terra de i (i_1) do circuito do apontador.

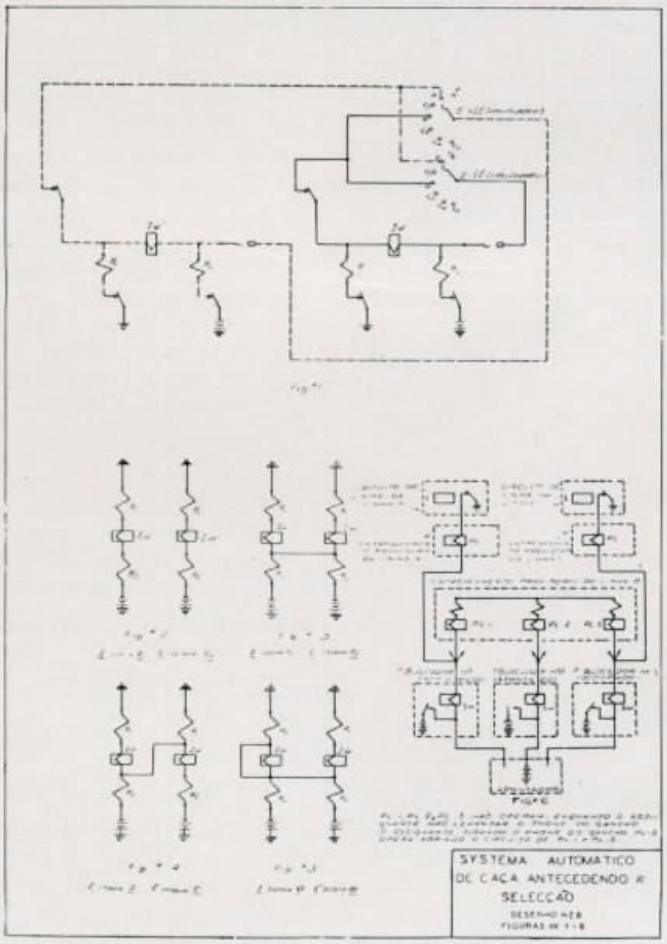
b) — *lst. F. apromptado.*

A seu tempo, o apontador não encontrando terra em i (i_1) liga bateria para 0 (0_1) apontando assim o lst. F.

c) — *lst. F. apromptado e apontado.*

Quando um assignante do grupo correcto retira o phone do gancho, fecha-se o seguinte circuito:

Bateria e 0 (0_1) do circuito do apontador, relai de commutação (Sw) do lst. F. apontado, enrolamento da esquerda (W_1) do relai adequado de entroncamento provisorio, (PL—1), resistencia (R) correcta, serie de contactos de todos os relais PL (PL—2, PL—3), molas de contacto do L do circuito de linha correcta.



PL (PL—1) é um relai sensivel, sendo assim o primeiro a operar, desligando R do circuito e abrindo os circuitos de PL—2 e PL—3. Sómente agora Sw opera.

Nota-se que quando PL—1 de uma determinada linha opera, diminue sufficientemente o potencial fornecido por SW de modo a impedir a operação do outro PL—1 do grupo.

d) — *lst. F. occupado.*

Sw operando, fica retido por meio de suas molas de contacto da esquerda, provocando assim a operação do relai de partida do eliminador (E. S.). Quando ES opera, observam-se as seguintes modificações:

1. — Os fios i (i_1) dos circuitos do apromptador e apontador são ligados a terra, de modo que o lst. F. em questão fica incommunicavel para esses circuitos.

2. — O PL (PL—1) associado fica retido pelo seu enrolamento da direita (W_2).

3. — Os fios a, b, e c são estendidos ao commutador seguinte pelos contactos de PL e braços de contacto a, b e c do lst F. O fio d conduzindo ao commutador seguinte fica ligado á terra.

4. — O relai de identificação (Id) opera em serie com as resistencias R_1 e R_2.

Tem logar agora o processo da "eliminação". Id operando, retem ES por meio de suas molas de contacto superiores externos e pelos seus contactos superiores internos liga um interruptor (INT) ao electro-iman de movimento (RM) do correspondente circuito do eliminador. RM conduz os braços de contacto do eliminador aos contactos correspondentes á linha de assignante apanhada pelo lst. F. (caça para trás). Uma vez completada esse operação, Id é posto em curto circuito pelo fio id e normalisando-se abre o circuito de RM do circuito do eliminador e de ES, applicando bateria por meio das molas de seus contactos inferiores internos, para o relai de eliminação (E).

Dois casos distinctos são agora considerados:

1) — Os braços de contacto do eliminador param nos contactos correspondentes, *antes* que a linha de assignante em questão tenha tempo de ser estendida ao 1.º selector.

2) — A eliminação é completada *depois* que a linha seja estendida ao lst S. (caso normal).

No primeiro caso E não operará immediatamente, esperando até que o lst. S. tenha feito com que c seja ligado a terra. Sómente agora E opera, fica retido e fecha o elo em redor do lst. F. por meio dos braços de contacto do eliminador.

A terra em c provoca, conforme já foi dito, a operação de CO e o desarme de L do circuito de linha e consequentemente o desarme de Sw. ES perde a ligação terra, porém devido a ser de acção lenta permanece operando o tempo sufficiente para permittir o desarme de R devido á terra em shunt fornecida pelas molas dos contactos externos esquerdos de Sw, contactos de Id e ES. Em seguida T desarma. ES desarmando abre o circuito W_2 de PL. O lst. F. está agora vago.

No segundo caso, E opera e R desarma simultaneamente em consequencia ao desarme de Id. Além disso, T desarma e finalmente ES e por consequencia PL (PL—1) desarmam e o lst. F. torna-se vago.

SQ é o extinctor de scentelhas do circuito de caçador e CSQ do interruptor commum (INT).

Chama-se especial attenção para o papel que desempenham PL, SW e R:

1. — W_1 de PL tem que operar em serie com R e Sw, porém Sw não deve operar neste circuito.

2. — Sw deve operar unicamente quando em serie com PL só, e desarmar em consequencia da abertura deste circuito, ainda que nessa occasião existam uma ou mais linhas esperando um lst. F,

ou em outras palavras, Sw deve desarmar em serie com $(W_1 + R), \frac{1}{2}(W_1 + R), \frac{1}{3} W_1 + R) \ldots\ldots$

Si fizermos R muito grande, $\frac{1}{3}(W_1 + R)$ poderá ainda ser muito maior do que W_1.

3. — Quando W_1 está em serie com Sw e fica shuntado por $(W_1 + R), \frac{1}{2}(W_1 + R), \frac{1}{3}(W_1 + R)$ ..... o W_1 em questão permanecerá operado, porem os W_1 das outras linhas não terão corrente sufficiente para operar. Baseando-se o funccionamento de W_1, R e Sw no factor $\frac{1}{3}$, resultará uma boa segurança.

4. — Os relais PL terão tambem que satisfazer as exigencias illustradas na figura 6 do desenho n.º 8.

Os requisitos de Id R_1 e R_2 serão esclarecidos pelas figs. 1—5.

A figura 1 do desenho N. 8 mostra dois lst. F. durante o periodo de eliminação. O contacto a dos bancos dos eliminadores, E, Id, R_1 e R_2 pertencem ao primeiro commutador, b, E' Id', R_1' e R_2' pertencem ao segundo commutador. Os contactos c_1 e c_2 ..... pertencem ás linhas de assignante vagas ou já eliminadas.

As figs. 2—5 do desenho N. 8 illustram as condições de operação de Id e Id' para as diversas phases de E e E'.

Com referencia á Fig. 4 do desenho N. 8, será notado que R_1 deverá ser convenientemente egualado a R_2.

$$R_1 = R_2 = R.$$

e que Id deverá operar com segurança em serie com R com 1/2 da voltagem minima permittida de bateria de relais. Torna-se então desejavel fazer a resistencia de Id grande em comparação a R.

4.2. — Desenho n.º 3.

Os commutadores do estagio do 2nd, F. são quasi identicos aos do estagio do lst F.

Devido ao arranjo do entroncamento provisorio do estagio da 1.ª selecção, torna-se necessario equipar os caçadores do 2nd. F. com um braço de contacto addicional (e) e addicionar uma combinação de molas de contacto aos relais Sw e Es.

(*Continúa*)

ADQUIRINDO

UM TITULO DE ECONOMIA

DA

SUL - AMERICA CAPITALISAÇÃO

TEREIS AS SEGUINTES VANTAGENS:

CONSTITUIÇÃO DE UM CAPITAL PARA O FUTURO
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DA COMPANHIA
SORTEIOS DE AMORTISAÇÃO
ADEANTAMENTOS GARANTIDOS.

Solicitae hoje mesmo informações e prospectos aos nossos Inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social, RUA DO OUVIDOR, esq. QUITANDA.

EDIFICIO SUL AMERICA, RIO DE JANEIRO

(QUESTÕES DE LINGUAGEM E DE LITERATURA)

VI

"LE DROIT DE SIFFLER"...

A malquerença dos que não sabem ou mal sabem escrever contra os que o sabem tem, hoje em dia, com as lucidas investigações dos psychologos, uma só explicação: — o não quererem os escribas reconhecer nos escriptores meritos irrecusaveis, mas que, apesar disso, recusam. Recusam, porque lhes doe a reputação dos victoriosos. E' a incoercivel amargura do coxo: embora o não diga abertamente, desejaria que todos claudicassem. Por esse motivo, a Ruy Barbosa não perdoavam muitos — no dizer de um jornalista — o "desaforo de sua superioridade". E reparem como assim é.

Se se trata de alguem que consegue dar curso ás suas idéas e emoções em linguagem asseada e correcto estilo, chamam-lhe purista; se se não preoccupa demasiadamente com o odio de morte aos estrangeirismos, inda que apenas lexicos, taxam-no de impuro. Pouco se importam os zoilos com as qualidades reaes de quem lhes sobranceia as criticas. Pôr de relevo as falhas — pequeninas, raras ou ficticias — é o fim a que miram, para fazerem resaltar estrondejantemente o immensissimo valor de quem as indigita.

Céus! Por que não admirar o digno de admirar-se, por que não louvar o de que nos julgamos incapazes de produzir, e, ao envés de nos pormos a catar pulgas em dorso de leão, por que não estarrecermos logo diante do leão, esquecendo-nos de que tem pulgas?

Eduquemo-nos. Sem sacrificar as preferencias que todos temos, aprendamos a sentir a belleza ou a verdade em todas as suas manifestações, quer, literariamente, no-las deparem as obras de Castilho, de Herculano, de frei Luis de Sousa, do padre Vieira, de Ruy, quer as encontremos nos livros de Ramalho Ortigão, de Eça ou de Euclydes da Cunha.

Tão errado é admirar incondicionalmente, sem olhos de ver' como não admirar de nenhum modo. Ou, o que é mais irritante e ridiculo, o se restringirem louvores para que se dê a impressão de esmagadoras aristocracias intellectuaes, finuras de percepção d'alto lá com ellas, requintes de sensibilidade que transcendem a comprehensão dos profanos. Não raro succumbimos diante de tamanha grandeza...

— "Sejamos naturaes" — aconselhava o outro, que, se me não engano, era Shakespeare; nada adiantou, contudo, o appello, quem sabe se angustioso, daquelle que, só elle, podia fazer as florestas caminhar, pois o ideal permanente é tornarmo-nos o menos naturaes possivel para que pareçamos sobrenaturaes.

Estas advertencias já se não destinam aos velhos, que, por muito habituados ao juizo favoravel que de si mesmos se formam, não poderão soffrer pareceres contrarios; mas se endereçam aos moços, indemnes de narcisismo critico, os quaes, reflectindo melhor que os venerandos fosseis, deixarão de condemnar irremissivelmente Camões, porque não tinha um olho, ou Fagundes Varella, porque andava pelos matos e não sabia collocar pronomes.

Tenhamos a suprema covardia do bom-senso, que por ser bom não é de ninguem: não voltemos para casa, por exemplo, desesperados com Beethoven, por não podermos assobiar a Oitava Symphonia. Capacitemo-nos singelamente de que o genio allemão não poderia prever que um dia tomassemos o trem em Cascadura com o mau proposito de o ouvirmos...

OCTAVIO D'AZEVEDO

Telephonica F. C.

Santos-S. Paulo

ESTA pagina representa aspectos pittorescos de um convescotte realisado no dia 5 de Junho ultimo, na Villa Quirial, em S. Vicente, S. Paulo, promovido pelo Grupo do "Sino Azul" do Telephonica Futebol Clube, de Santos.

Na Villa Quirial, situada num trecho encantador da Praia Grande, em S. Vicente, e de propriedade do Sr. Urbano Caldeira, que gentilmente a cedeu para o convescotte, houve corridas a pé e outros numeros de esporte e dansas após o repasto.

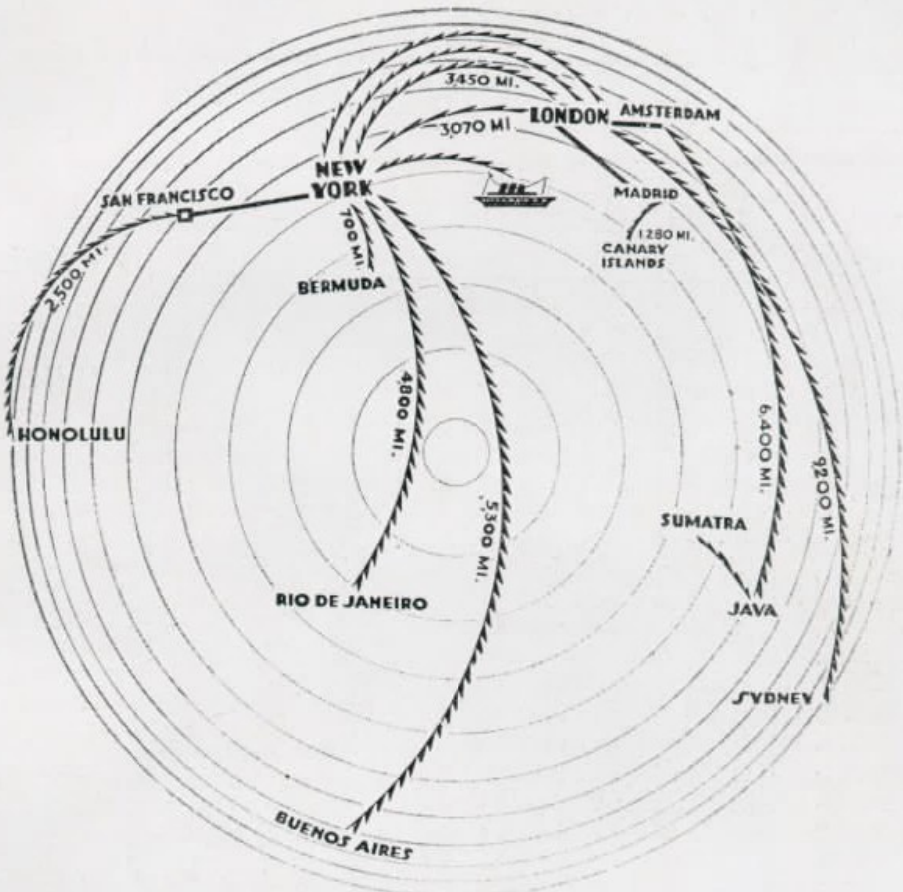
A' Margem da Telephonia

O radio e a televisão empregados numa entrevista

LONG LINES, a interessante revista telephonica do Departamento de Long Lines, da American Telephone & Telegraph Co., de Nova York, em seu numero de Março ultimo publicou uma interessante entrevista concedida pela Srta. Grace P. Kelly, Telephonista-Chefe do Serviço Estrangeiro em Nova York, cuja noticia pedimos venia para transcrever:

"Sem duvida, muita gente tem se admirado de que as telephonistas dos circuitos radio-telephonicos tenham tido, uma vez por outra, a opportunidade de conversar sobre diversos assumptos com as suas collegas das outras extremidades das linhas transoceanicas.

A verdade, porém, é que, quando os engenheiros estão experimentando os circuitos, ellas têm conversado tantas vezes umas com as outras que chegam a conhecer a voz de cada uma. E quando ellas palestram atravéz de milhares de kilometros de oceanos e terras tratam de cinema, de modas, de esportes e tudo o mais. Trocam mesmo photographias e presentes. Ainda que não se vejam, pessoalmente ellas se tornam muito conhecidas.



MAPPA MOSTRANDO OS PRINCIPAES CIRCUITOS DIRECTOS DE RADIO, CUJO CENTRO É NOVA YORK, DE ONDE PARTEM OS CIRCUITOS: TRANSATLANTICO, ENTRE NOVA YORK E LONDRES: SUL-AMERICANO, ENTRE NOVA YORK E BRASIL E ARGENTINA — CHILE — URUGUAY; DAS BERMUDAS, PARA ESSAS ILHAS; TRANSPACIFICO, PARA HONOLU'LU'; E PARA NAVIOS EM MARCHA.

Tratando desse assumpto interessante, a Srta. Grace P. Kelly, Telephonista-Chefe do Departamento do Serviço Estrangeiro em Nova York, entreteve os ouvintes de radio no dia 29 de Janeiro ultimo, quando ella respondeu a uma entrevista que lhe foi solicitada, falando deante de um microphone na Estação WINS, de Nova York.

"Logo depois que abrimos o serviço com a America do Sul, as moças de Buenos Ayres disseram que haviam mandado uma caixa de bonbons" — disse a Srta. Kelly. "Elles conseguiram que um negociante a trouxesse com elle para Nova York. Elle não falava quasi nada o inglez e gastou mais de um dia procurando a nossa estação em Walker Street".

Interrogada a respeito da pronuncia ingleza, a Telephonista-Chefe replicou, contando que quando o serviço transatlantico foi pela primeira vez aberto ao publico as moças de Londres declararam que preferiam falar inglez com as telephonistas de Amsterdam de que com as de Nova York. Agora, porém, disse ella, as moças dos dois lados do Atlantico ficaram acostumadas com o modo de falar umas das outras. Na realidade, o problema da linguagem em geral não é assim tão difficil como se poderia suppor. Entre o pessoal de Nova York, fóra o inglez, estão representados dez differentes idiomas: o hespanhol, o francez, o allemão, o sueco, o polaco, o italiano, o lithuano, o finlandez, o flamengo e o magyar.

Em regra geral, explicou a Srta. Kelly, as linguas estrangeiras não são essenciaes, mas são sempre uteis. As moças que falam correntemente o francez têm um certo conhecimento da geographia, modos e costumes francezes. Por isso mesmo ellas estão aptas a encaminhar as chamadas mais efficientemente. De vez em quando os assignantes pedem tambem que as suas chamadas sejam encaminhadas por uma telephonista que saiba falar a sua lingua. Apezar disso, os serviços são primeiramente encaminhados em inglez. Nos circuitos directos nós só falamos inglez — disse a Telephonista-Chefe. Nas chamadas para pontos do continente europeu nós tratamos com as telephonistas da Estação Tronco de Londres. As telephonistas inglezas falam com as telephonistas do continente ou em inglez ou em francez, allemão, hespanhol ou italiano. Naturalmente, em Buenos Ayres e no Rio de Janeiro as telephonistas que lidam comnosco são as que podem falar tanto o inglez como o hespanhol ou o portuguez.

No lado europeu, disse ella, numa chamada podem ás vezes ser empregadas cinco linguas. Uma chamada radio-telephonica dos Estados Unidos para a Rumania deve ser passada de Nova York para Londres, em inglez; de Londres para Budapest, em allemão; de Budapest para Buckarest, tambem em allemão: e a telephonista de Buckarest falará com o seu assignante em rumaico.

Ao providenciar sobre uma chamada — accentuou a Srta. Kelly — a grande difficuldade está em identificar a cidade pedida. Em França, por exemplo, ha quarenta e tres cidades com o nome de Santo André,

A radio-entrevista foi dirigida pelo Sr. Allan Prescott, da superintendencia da estação, e durou quinze minutos. A entrevista foi tambem irradiada por televisão".

O "Golf" na Divisão de S. Paulo

C. G. Schneider, Sub-Superintendente Geral e P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, da Divisão de S. Paulo, foram os finalistas do torneio de "golf" daquella Divisão, no primeiro semestre de 1932. A partida, que era de 36 "buracos", foi vencida por P. A. Applegate com uma vantagem de 6 pontos no 32.º "buraco".

P. A. Applegate
1.º collocado

C. G. Schneider
2.º collocado

A super-producção de algodão

A colheita do algodão americano, como se sabe, é este anno calculada em mais do dobro do consumo do anno passado, o mesmo se dando com o algodão egypcio.

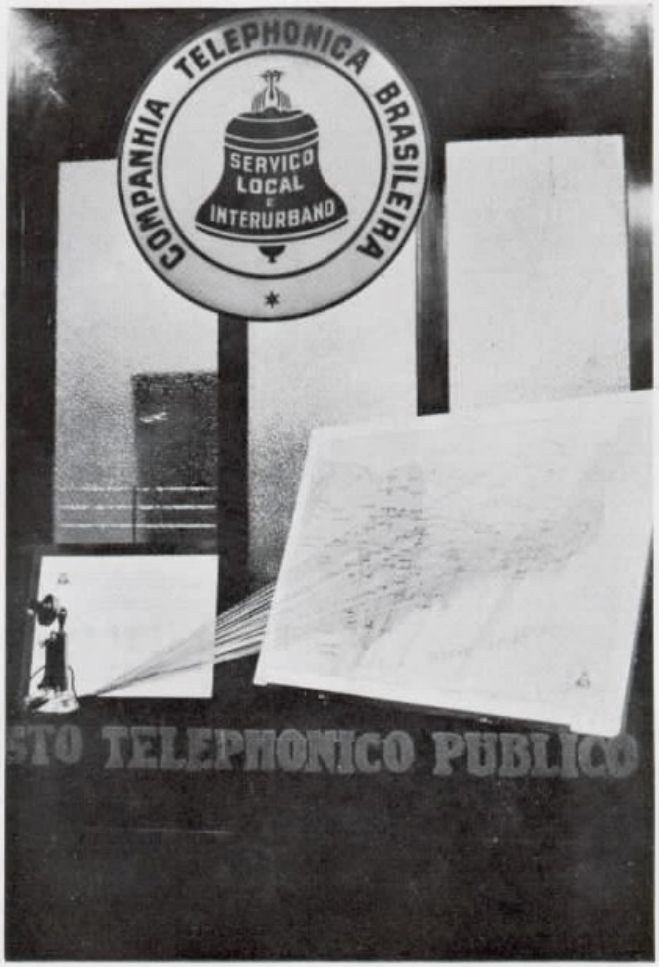
Evidentemente isso é tão serio para os productores de algodão, como é para os consumidores não terem meios para compral-o...

Mas vejamos quaes são os consumidores de algodão. Na verdade elles comprehendem todos os homens, mulheres e crianças do mundo. Ha dois mil milhões de pessoas que procuram mercadorias de algodão; no emtanto, os pobres productores de algodão não conseguem encontrar mercado, trabalhando as fabricas vagarosamente ou durante pouco tempo.

Todos os rapazes e moças deviam prestar attenção a essa situação anormal, que tão claramente indica a falta de uma cooperação mundial que impede que os pretensos freguezes se tornem realmente consumidores.

O grande problema do trabalho no mundo, actualmente, é este: como conseguir um systema de permuta tal que habilite as nações a servirem as nações, os productores a servirem os freguezes.

Divisão de São Paulo



A vitrine do Posto Telephonico Publico que a nossa Companhia tem á rua 15 de Novembro n.º 28, na Capital Paulista, está agora sendo intelligentemente aproveitada na propaganda do serviço telephonico. O nosso cliché mostra uma interessante propaganda do serviço interurbano que tem attrahido grandemente a attenção do publico. O mappa do Estado de São Paulo que nelle se ve é trabalho de José C. Fernandes, funccionario da Secção de Installações.

Radio-telephone em casa

NOTICIAS de Genova informam que Guilherme Marconi aperfeiçoou com successo um apparelho radio-telephonico de onda ultra curta, capaz de receber e expedir, conforme o testemunho dos que assistiram á experiencia por elle realisada ha pouco. A experiencia foi feita numa distancia de cerca de 13 kilometros com onda de 52 centimetros.

Entre os que testemunharam a experiencia estava o Barão Cencio Masson, Prefeito de Levanto, que declarou que o novo apparelho radio-telephonico podia estabelecer contacto com qualquer systema telephonico em uso. Em consequencia disso, uma pessoa com um desses radio-telephones podia conversar com qualquer outra pessoa num fio de circuito telephonico.

O inventor, sentado na residencia de um amigo, conversou durante dez minutos com os engenheiros Ricardi e Mathieu, da Companhia Marconi, em Villa Gualino, distante quasi treze kilometros. Os assistentes disseram que a recepção foi tão clara que todos elles ouviram as vozes dos engenheiros, e que o apparelho é reduzido e poderá, com alguns aperfeiçoamentos, ser usado numa casa commum.

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM JULHO:

RIO DE JANEIRO

CONTABILIDADE—Edilasio Silveira (dia 6), Italo Correia (dia 6), Henrique Guimarães (dia 6), Adalberto Cabral de Mello (dia 7), Evangelina Nunes (dia 3), João Leite Cunha (dia 20), Moysés Cardoso da Silva (dia 20), Arthur Rodrigues Faria (dia 22) e Dulce Veiga Cunha (dia 26).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Diva G. Baptista (dia 17) e Indayalva S. Pereira (dia 15).

ESTAÇÃO DOIS—Telephonista Leontina Alves Carrello (dia 1).

ESTAÇÃO TRES — Observadora Hilda José dos Santos (dia 4) e Telephonista Deolinda de Almeida Pinho (dia 16).

DIA 18 — SRTA. NELLA POLETTI — TELEPHONISTA-CHEFE — RIO DE JANEIRO

DIA 29 — SRTA. DAISY CARVALHO — CONTADORIA — S. PAULO

DIA 14 — SRA. BALDUINA N. BASTOS — LISTAS — RIO DE JANEIRO

DIA 20 — SRTA. ANNITA BRETERICK — TELEPHONISTA-CHEFE — TAUBATÉ—S. PAULO

DIA 22 — SRA. E. ARMADA — CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO — RIO DE JANEIRO

ESTAÇÃO QUATRO — Escripturaria Yolanda Rodrigues Marques (dia 25); Encarregadas Ruth Fernandes Mattos (dia 2), Stella Cardso (dia 7) e Austrogigila Leite Magalhães (dia 11); Telephonistas Sarah Fraga Rodrigues (dia 5), Cecilia Silva Salles (dia 5), Olinda Pereira Cardoso (dia 6), Adelia Campos (dia 7), Adilia Campos (dia 7), Elza Felicissima da Silva (dia 8) Maria José de Almeida (dia 8), Maria Peres Vellino (dia 10), Rosa Frias (dia 14), Carmen Fernandes Rubio (dia 20), Judith Guida (dia 22), Yholi Ribeiro da Silva (dia 23), Anna Augusta da Silva (dia 25), Orlinda Borges (dia 26), Izabel Baptista de Souza (dia 29), Maria José Barros (dia 29) e Haydée Maria Ascenção (dia 29).

DIA 26 — LUIZ VERONEZI RIBEIRÃO PRETO S. PAULO

DIA 15 — ROMULO MARINETTI CONTADORIA S. PAULO

DIA 1 — SRTA. CAROLINA TEIXEIRA TRAFEGO S. PAULO

DIA 15 — J. MALTA JUNIOR CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO CAMPINAS—S. PAULO

DIA 16 — CARLOS REIS FILHO CHEFE DE DISTRICTO DE TRAFEGO RIO DE JANEIRO

ESTAÇÃO CINCO — Encarregadas Marcolina Araujo Laveglia (dia 1), Rosa Monteiro Araujo (dia 2); Telephonistas Isabel Fernandes Pinto (dia 2), Maria da Conceição Nunes (dia 6), Hercilia Martins (dia 10), Justa de Oliveira (dia 19), Rosa das Neves (dia 24), Celsa Vasques (dia 25), Isaura Ramon (dia 30) e Esther Medeiros (dia 30).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Encarregadas Hilda da Silva (dia 15), Maria Mouta (dia 19), Telephonistas Joaquina Baptista Teixeira (dia 3), Mafra Figueira (dia 7), Alice Neves (dia 7), Helga Fizler Chaves (dia 16), Lydia de Souza Moreira (dia 19), Juracy Grivet (dia 20), Thereza Ferreira (dia 2), Clarice Pezanha (dia 24) e Hilda de Almeida (dia 29).

ESTAÇÃO SETE — Telephonista Romilda Saraceni Amazonas (dia 26).

DIA 10 — MARGARINO F. BORGES CONSERVAÇÃO S. PAULO

DIA 8 — JOSÉ E. M. POPPE CAMPINAS S. PAULO

DIA 21 — ANTONIO J. NASTARI PLANTA S. PAULO

DIA 24 — ELISIARIO P. LIMA ENGENHEIRO DE TRAFEGO S. PAULO

DIA 2 — ARISTIDES C. DIAS ALMOXARIFADO S. PAULO

ESTAÇÃO OITO — Encarregadas Carmen Nunes (dia 16), Elvira Rizzo (dia 19); Telephonista Secção de Concertos Mathilde Garcia (dia 3)i Telephonistas Mercedes G. Nogueira (dia 27), Olga S. Castro (dia 15), Luzia Navarro (dia 24), Maria M. Patricio (dia 9), Zorandy Machado (dia 30), Consuelo M. Pinto (dia 30), Veronica C. Caetano (dia 19), Itala da Cruz (dia 12), Cleonice de Assis (dia 4), Esmenia Loureiro (dia 20), Noelia M. Barboza (dia 31), Orlinda Abreu (dia 27) e Cléa Almada (dia 5).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregadas Maria Pilar Roldon (dia 1) e Julia da Silva (dia 17); Telephonista Etelvina Catão (dia 6).

INTERURBANO — Encarregada Anathil Lage (dia 29); Telephonistas Carlota Martins (dia 11), Debora Peixoto (dia 17), Alzira Assumpção Loss (dia 24), Alice Narciso da Costa (dia 28), Maria da Cruz Lopes (dia 27), Elvira Roxo de Souza (dia 27), Mensageiras Maria Magdalena Amorim (dia 3) e Jeny Dauto (dia 4).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Aracy Fernandes Gama (dia 12); Telephonistas Isabel Rodrigues Pereira (dia 2), Jandyra T. de Araujo (dia 3), Dahyl Miranda Gitahy (dia 5), Dejandyra Villena da Silva (dia 6), Judith Gomes da Silva (dia 7), Beatriz Barbosa da Silva (dia 20) e Odette Monteiro (dia 28).

INSPECTORIA DE FALTAS — Climeria Dornellas (dia 31).

ESCOLA — Escripturaria Catulina O. Lima (dia 15).

ESCRIPTORIO DA DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS — Engenheiro de Horarios e Estatisticas João de Souza Magalhães (dia 8), Observadora Olivia Gonçalves (dia 9) e Escripturaria Dalila Teixeira (dia 12).

S. PAULO

ALMOXARIFADO—Euclydes Silva (dia 10).

CABOS — Armindo Augusto e Cezar Vicentini (dia 5), Manoel Favalli (dia 6), Clemente Garcia e Jacyntho Arguello (dia 18), Araldo Vicentini (dia 22) e José Joaquim (dia 29).

COBRANÇA — Adolpho Valentini (dia 18).

CONSERVAÇÃO (Cidade) — João Oliveira Guerra e Panareti Lazareff (dia 2), Antonio Lopes Lima e José Mathias (dia 5), José Pinto (dia 6), André Duran (dia 10), Antonio J. Rodrigues (dia 11), Guido Oswaldo Fischer e Vicente Cundari (dia 12), José Antonio Gusmão (dia 14), Mario Carlini (dia 16), José Moraes (dia 17), Euribyades A. Soccorro (dia 22), Luiz Meszáros (dia 27), Kurt E. Trapp e Innocencio Silva (dia 28), Eugenio Barrella (dia 29) e José Izidoro Barrella (dia 31).

CONSERVAÇÃO (Interior) — Manoel Baptista (dia 6), Luiz Mendes Ferreira (dia 16) e Manoel de Oliveira (dia 27).

CONSTRUCÇÕES — Arnaldo S. Machado (dia 1), Duvirgem Couto (dia 2), Jacomo Campacci (dia 4), Carlos A. Lopes e João José Oliveira (dia 5), José Paredes (dia 10), Adolpho Theodorico (dia 11), Domingos Rodrigues (dia 12), Jorge Nogueira (dia 15), Daniel Raul Pires e Antonio Santos Celso (dia 17), Carmello Siqueira (dia 19), Luiz Gouvêa (dia 20), Arthur Jacob (dia 22), Antonio Virginio dos Santos e Antonio de Almeida (dia 26), Jannuario S. Costa (dia 27) e Pedro Paes (dia 30).

SRTA. LUZIA BORGES, TELEPHONISTA DE PIRAJU', S. PAULO

CONTADORIA — Antenor de Oliveira (dia 4), Antonio Solito (dia 6), Antonietta Romano (dia 12), Dorothy E. G. Nowill (dia 13), Marcello Azevedo (dia 17), Genoeffa Frederico (dia 18), Annita Fortunato (dia 19), Lady Andrade (dia 24), Maria S. Garcia e Arlindo Furtado (dia 30).

CONTRACTOS — Paula Markum (dia 28).

EMPREGADOS — João Alberto Ferreira de Souza (dia 22).

ENGENHARIA — Otto Brosig (dia 5), Francisco Rienzi (dia 25) e Milton N. Garcia (dia 29).

EQUIPAMENTO — Aron Sinaburg (dia 15).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Sylvio Olympio Pascini (dia 7).

GARAGE — Amleto Campi (dia 3).

PLANTA — Sebastião F. Abreu (dia 14) e Emmanuel Levisky (dia 28).

SUPERINTENDENCIA (Cidade) — Aldo Vetorazzo (dia 28).

SUPERINTENDENCIA (Interior) — Jenny Steagall (dia 28).

OFFICINAS — Humberto Monaco (dia 3), Telmo Fernandes (dia 5), Manoel Fernandes Netto (dia 9), Antonio Genga e José Henrique Longo (dia 14), Antonio Simões (dia 17), Apparicio Prado (dia 18), Manoel Helena (dia 23), Vicente Marcilio (dia 26) e Vicente Bullara (dia 29).

TRAFEGO (Cidade) — Belisaria Lima (dia 17) e Victorina Figueira (dia 30).

TRAFEGO (Interior) — Angelina Santoni (dia 2).

ESTAÇÃO QUATRO — Assistente Telephonista-Chefe Maria José Santos (dia 31); Encarregada Anna Lei (dia 24); Telephonistas Assumpta Alegretti (dia 8), Leopoldina Ritter (dia 10), Lucilla Loureiro (dia 12), Angelina Furtado (dia 15), Irma Barion (dia 16), Dinah Ferreira (dia 20), Arthemisa Bueno (dia 24), Fernanda Vettorazzo (dia 25), Targina Villar (dia 26) e Jandyra Dias Leite (dia 29).

ESTAÇÃO SETE — Assistente Telephonista-Chefe Antonietta Gelantonio (dia 9); Encarregada Olympia Bottari (dia 17); Telephonistas Aurora Teixeira (dia 3), Carolina Costa (dia 5), Maria J. Pacheco (dia 16), Assumpta de Martino (dia 25), Lydia Siqueira (dia 27) e Carmen Estremeira (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregadas Ida Galli (dia 3) e Palmyra Conceição (dia 14); Instructora Ernestina M. C. Waetge (dia 16); Telephonistas Parizina Ferreira (dia 13), Alzira Salviatti (dia 14), Raphaela Stinchi (dia 17), Lucinda Mendes (dia 24) e Patria Bignardi (dia 30).

EDNA, INTERESSANTE FILHINHA DE J. F. GALVÃO, AGENTE LOCAL DE VARGINHA, E. DE MINAS, E NETA DE E. BARBOSA, GERENTE DO DISTRICTO SUL DE MINAS

INFORMAÇÕES — Telephonistas Luiza Henrique (dia 1), Carmen Cueto (dia 6), Sylvia C. Freitas (dia 7), Leonor Gelotti (dia 12), Augusta R. Silva (dia 20) e Lydia H. Mello (dia 25).

INTERURBANO — Encarregada Dolores Ruiz (dia 31); Telephonistas Anna Gelotti

SRTA. ALBA FALQUETI, TELEPHONISTA DE BARRETOS, S. PAULO

(dia 16), Edwiges Ramos (dia 19), Juscelina L. Lima (dia 21) e Beatriz Abreu (dia 29).

OBSERVAÇÕES — Observadora Joanna Cuoco (dia 25).

OSASCO — Telephonista Adolpho Valentini (dia 18).

S. CAETANO — Encarregada Maria de Martine (dia 16).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — Ovidio Nunes (dia 4), Esther Bueno Oliveira (dia 7) e Raphael Santini (dia 24).

ARARAQUARA — Antonio de Brito (dia 12), João Olegario Oliveira (dia 14), Paulino Pinto (dia 21) e Edith Rinaldi (dia 31).

BAURÚ — Lydia Carvalho Guerra (dia 3), Reynaldo Castelletti (dia 19), Leonor Benzal e Nair Almeida (dia 21).

BOTUCATÚ — Angelina Luminati (dia 1) e Antonio Veiga (dia 18).

BROTAS — Durvalina Mattenhauer (dia 11).

CAMPINAS — Cleiry Ferraz (dia 6), Victor Eduardo Campanile (dia 15), Octavio Pretti (dia 18) e Ophelia de Angelo (dia 22).

CAPIVARY — Anna Domingues (dia 2).

COLLINA — Joanna Baptista d'Arc (dia 17).

CRAVINHOS — Pia Pioli (dia 29).

DOIS CORREGOS — Apparecida Bueno (dia 10).

GUARATINGUETÁ — Marina Leocadia (dia 18).

ITÚ — Maria Ferraz Castro (dia 21).

JAHÚ — Deolinda Pinheiro Salles (dia 8), Helena Dadamos (dia 11), Electa Vannucci (dia 15), Maria Luiza Santos (dia 19), Christina Matheus (dia 24) e Francisco Cruz (dia 28).

LIMEIRA — Tercilia Sassi (dia 25).

LORENA — Benedicta Borges (dia 6).

MOGY DAS CRUZES — Eugenia Thomaz Gomes (dia 1).

MONTE AZUL — Rosa Cassavia (dia 25).

PINDAMONHANGABA — Benedicta Gomes Vieira dia 26).

PIRACICABA — Anna Barbosa (dia 11) e Laurinda Almeida (dia 22).

RIBEIRÃO PRETO — Elisa Berti (dia 2), Alexandre Sica Borzani (dia 4), Leonor Bignardi (dia 7) e Genover Guilherme Portelli (dia 21).

RINCÃO — Enid Silva (dia 12).

SANTA CRUZ — Julia Morgado (dia 19).

SANTA CRUZ DAS POSSES — Genoveva Cavalheiro (dia 7).

SANTOS — Hilda Sá (dia 6), Idalina Campos (dia 7), Annita Gensani (dia 10), Luiz Borba da Silva (dia 17) e Caetana Barbate (dia 28).

S. CARLOS — Lydia de Grandis (dia 3), Lucilla Salles (dia 9) e Carolina Gomes (dia 17).

S. JOÃO DA BOCAINA — Anna Tamanine (dia 10) e Hilda Belline (dia 30).

SOROCABA — Nair Ferreira (dia 13) e Nydia Bierrembach (dia 30).

TATUHY — Dolores Guimarães (dia 6).

TAUBATÉ — Julieta P. Lopes (dia 21) e Paulo F. Siqueira (dia 26).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonistas Carmen de Oliveira Cruz (dia 8) e Judith Ferreira (dia 18).

BARRA DO PIRAHY — Telephonistas Luiza Ferreira dos Santos (dia 29) e Iracema Muniz (dia 31).

CAMPOS — Telephonista Cely Manhães (dia 11).

CORDEIRO — Telephonistas Abigai Gomes (dia 13) e Nympha Sant'Anna (dia 27).

ENTRE RIOS — Telephonista Milza Freitas (dia 4).

NICTHEROY — Telephonistas Nair Gomes (dia 2), Maria Nazareth Ribeiro (dia 7) e Mauricia Miranda (dia 26).

PETROPOLIS — Telephonistas Maria de Lourdes Paixão (dia 11) e Angelina Butturine (dia 12).

THEREZOPOLIS — Telephonista Acilda Bragança (dia 3).

VASSOURAS — Telephonista Herminia Lima (dia 31).

Casa Niepce

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

Secção especial para Amadores, com Laboratorios á sua disposição.

Especialista em AMPLIAÇÕES e Copias em Côres. Apparelhos e accessorios a preços convidativos.

Rua 7 de Setembro, 133 - Sobrado

TELEPHONE 2-6259

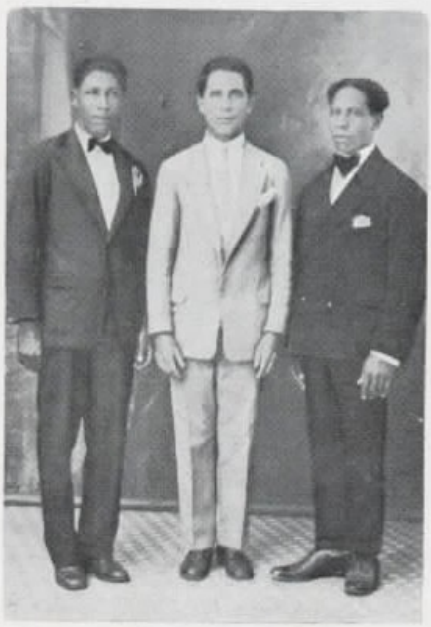
RIO DE JANEIRO

RUTH, INTERESSANTE FILHINHA DE J. B. LEOPARDI, CHEFE DA ZONA DE BOTUCATU', SÃO PAULO, INTELLIGENTE ALUMNA DO 4.º ANNO DA ESCOLA DE APPLICAÇÃO DA MESMA CIDADE

ESTADO DE MINAS GERAES

BAEPENDY — Telephonista Cornelia Bortone (dia 4).

CONCEIÇÃO DO RIO VERDE — Telephonista Elvira Pires (dia 31).



PESSOAL DA PLANTA DA ZONA DE BARRETOS, S. PAULO. SÃO, DA ESQUERDA PARA A DIREITA:—ANTONIO BRUNO, GUARDA-FIOS; ANTONIO MACHADO, INSTALLADOR; E JOAQUIM FERREIRA, GUARDA-FIOS

ITAJUBÁ — Telephonista Julia Schiavone (dia 30).

LEOPOLDINA — Telephonista Luzia de Almeida (dia 17).

SANTA RITA DO SAPUCAHY — Telephonista Geralda Villas Boas (dia 23).

TRES CORAÇÕES — Telephonista Maria Isa Fonseca (dia 19).

UBÁ — Telephonista Anna Teixeira (dia 5).

CASAMENTOS

REALISOU-SE no dia 3 de Maio ultimo o enlace matrimonial da Srta. Yolanda da Silva Cardoso, Telephonista da Estação Meia Duzia, no Rio, com o Sr. Christiano Mascarenhas.

DYLO Gonzaga de Souza, escripturario da Contabilidade, Rio, acaba de contractar casamento com a Srta. Mafalda Trapani, do Departamento Commercial.

FALLECIMENTOS

REGISTRAMOS com pezar o fallecimento da Srta. Marina Silva, telephonista da Estação Quatro, em S. Paulo, occorrido a 18 de Maio ultimo.

O circuito Rio-Lisbôa

O circuito radio-telephonico entre o Rio de Janeiro e Lisboa percorre uma distancia de 8.767 kilometros, sendo 8.100 kilometros do Rio a Madrid e 667 kilometros, por linha terrestre, entre Madrid e Lisboa.

O pente LETRIK — ondula e renova o cabello. As caspas e todas as affecções capillares são eliminadas com poucos dias de uso

RIO DE JANEIRO:

S. DUMONT

Av. Rio Branco, 91—8.º and.

SALAS 10-12-14 — PHONE 3-1071

SÃO PAULO:

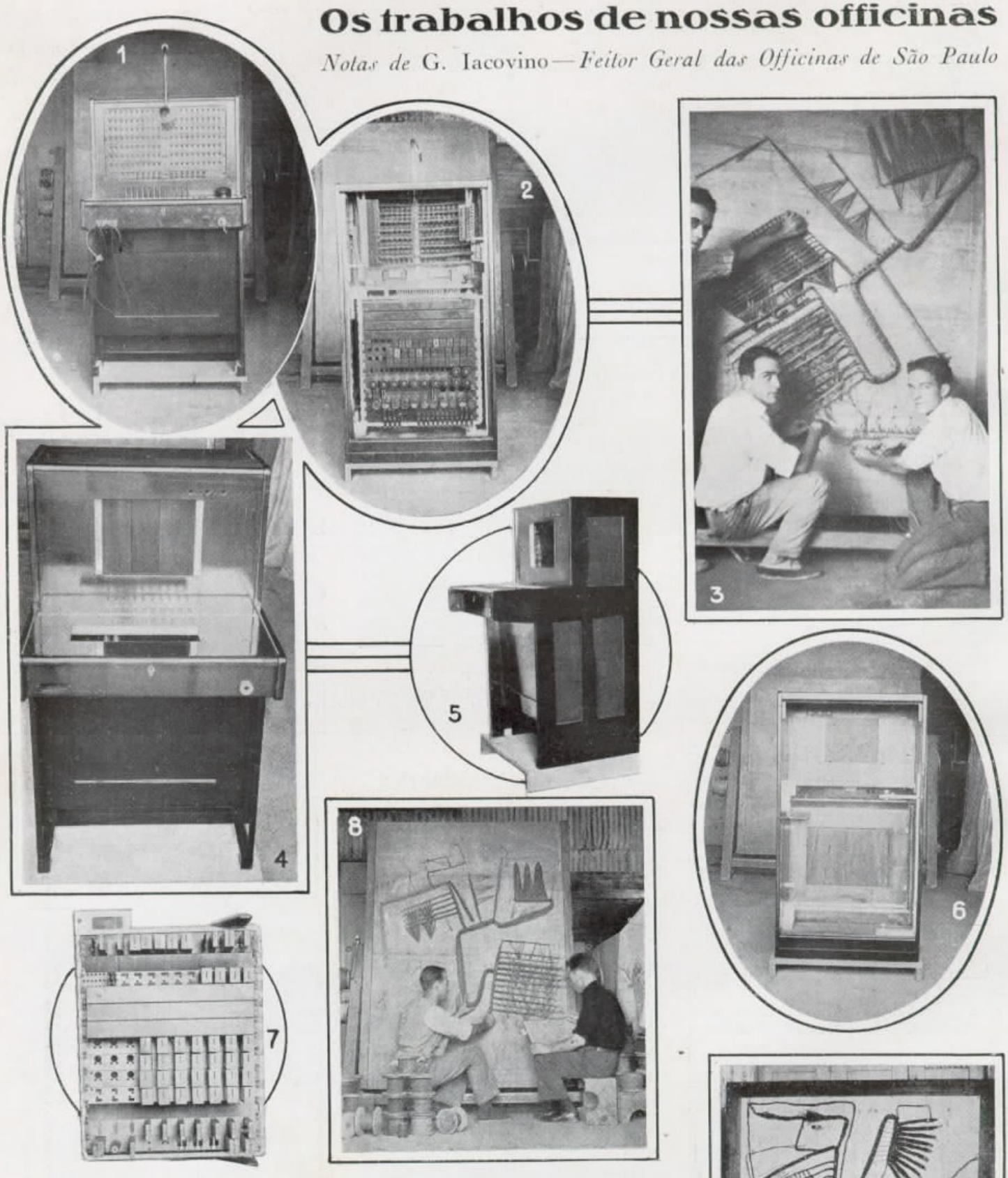
G. Rodrigues & C.

Rua Quintino Bocayuva, 29

5.º ANDAR — PHONE 2-4885

Os trabalhos de nossas officinas

Notas de G. Iacovino — *Feitor Geral das Officinas de São Paulo*



NAS Officinas da Companhia Telephonica Brasileira em São Paulo estão sendo actualmente modificados os PBX's do typo 550-B manual, de 80 linhas, 15 troncos e 15 pares de cordões, para typo 550-C, a serem usados com systema automatico e manual, sendo augmentado o equipamento para 140 linhas, conservando-se a mesma capacidade de troncos e cordões.

As gravuras desta pagina mostram: 1 — Frente do PBX-550-C modificado, prompto para ser installado. 2 — Parte de trás do PBX-550-C modificado, vendo-se o equipamento interno. 3 — Construcção da fôrma de fios para o PBX-550 C modificado.

Afim de ser mantido um stock regular de PBX's do typo 550-C automatico e manual, estão sendo construidas nas Officinas de São Paulo armações de madeira para este typo, com capacidade para 40 linhas, 10 troncos e 10 pares de cordões.

As gravuras 4, 5 e 6 mostram a vista de frente, de lado e de trás, de uma armação de madeira com as ferragens, para PBX typo 550-C. Na gravura 7 vê-se a armação de ferro para PBX-550-C, construida nas Officinas de S. Paulo, com os relays montados.

As gravuras 8 e 9 mostram a construcção da fôrma de fios e esta já prompta.

No Correio

— Cavalheiro, esta carta pesa muito; precisa collocar mais um sello de 200 reis.

— Ora essa é bôa! Si eu puzer outro sello ella vai pesar ainda mais!

Entre noivos

Ella: — Disseram-me que os beijos são a linguagem do amor.

Elle: — E' mesmo? Então vamos conversar.

— Meu filho, para não mentir é preciso ter muita força de vontade.

— Veja, papai, si não tenho força, sabendo que eu hoje tropecei na rua num trilho, unindo-o ao outro.

Coisas da clinica

— *Acho-o hoje muito proccupado, doutor!*

— *Sim, estou preoccupado com um dos meus clientes.*

— *Algum caso raro?*

— *Exactamente: pagou-me quinhentos mil réis que me devia.*

(De "Buen Humor", Madrid)

Num açougue

— O senhor tem coração bom?

— Sim, senhora.

— Então, dê-me uma esmola.

— Sabes, meu filho, o que quer dizer superior e inferior?

— Não, papai!

— Olha, vês aquellas duas moças?

— Sim, papai.

— Bem; uma é alta, a outra é mais baixa. E's capaz de dizer qual é a superior?

— Papai, para mim, as duas são superiores.

Crianças de hoje

A mãi: — *Que é que Luizinho estava te dizendo com tanto enthusiasmo?*

A menina: — *Mamãi, são coisas que na tua idade não deves ouvir.*

(De "Buen Humor", Madrid)

Um chauffeur dispunha-se a atravessar um rio e perguntou a um garoto si a agua subia muito, dizendo-lhe o menino que podia atravessar.

Mal havia entrado no rio, o chauffeur teve de retroceder, sinão se afogava e dirigindo-se, indignado, ao pequeno perguntou:

— Seu imbecil! você não disse que a agua não subia muito?

— Desculpe, eu nunca vi um automovel atravessar, mas tenho visto os patos cruzar o rio e a agua nunca lhes passa acima da barriga!

Defesa em perigo

O cliente: — *Acho que serei absolvido do crime de que sou accusado.*

O advogado: — *Por que é que o senhor acha isso?*

O cliente: — *Tenho duas testemunhas que podem jurar que na noite referida nos autos eu estava em minha casa e outras duas que declararão que estive em suas casas jogando cartas.*

(De "The Passing Show", Londres)

No hotel

— Garçon! encontrei uma alhêta de collete na canja!

— Que pensava o senhor? Que iria encontrar um collete inteiro num prato de 800 réis?!

Entre surdos

— Vens da pesca?

— Não; venho da pesca.

— Ah! Pensei que viesses da pesca.

—Em que é que te occupas agora?

—Dediquei-me ao cinema.

—Olá! meus parabens! Que papel desempenhas?

—Distribuo prospectos.

Cavacos do officio

— *Tomou a caixa de pillulas que receitei hontem?*

— *Sim, Sr. doutor; mas não produziram effeito; tenho a impressão de que a tampa da caixa não se soltou.*

(De "Buen Humor", Madrid)

Na aula

O professor: — Vamos ver. O senhor tem á direita o Este, á esquerda o Oeste e na frente o Norte. Que é o que tem atraz?

O alumno: — Um rasgão nas calças.

O patrão: — Que foi que você respondeu a esse tratante que aqui esteve e disse que me quebraria a cara?

A criada: — Disse que sentia muito que o senhor não estivesse em casa.

Telephones Mechanico-Automaticos
DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de parede recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior productora desta classe de material no universo e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer emprezas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

PARA MAIS DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 64
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMPREZA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

SinoAzul

O Serviço Telephonico

A utilidade do telephone, que syntetisa todas as commodidades da vida, é bem apreciavel no decorrer da existencia normal, quando todas as actividades se desenvolvem dentro da ordem para o bem estar geral.

O telephone augmenta o intercambio commercial, mantém os traços sociaes entre os nucleos de população separados por distancias apreciaveis e difficuldades de conformação topographica, approxima os lares mais distanciados da familia e põe em contacto rapido e directo consumidores e fornecedores.

Os fios telephonicos constituem uma rêde preciosa que se ramifica por toda a parte, se desenvolve em todos os sentidos, offerecendo facilidades que se tornaram hoje tão naturaes, como qualquer das utilidades communs offerecidas aos povos reunidos em sociedade.

Qualquer dessas utilidades que falte por qualquer motivo causa embaraços e contrariedades ás populações, mas nenhuma talvez seja tão prejudicial como a falta das communicações telephonicas. As populações como que perdem o contacto entre si. Os campos de actividade ficam isolados e esboça-se uma paralysação alarmante. O telephone conserva-se então mudo, como si a mão invisivel do destino houvesse cortado os fios dessa teia maravilhosa!

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA — SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

CAIXA POSTAL 2855
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V — AGOSTO DE 1932 — VOL. V - N. 56

Rêdes particulares de ligações

(PBX e PAX)

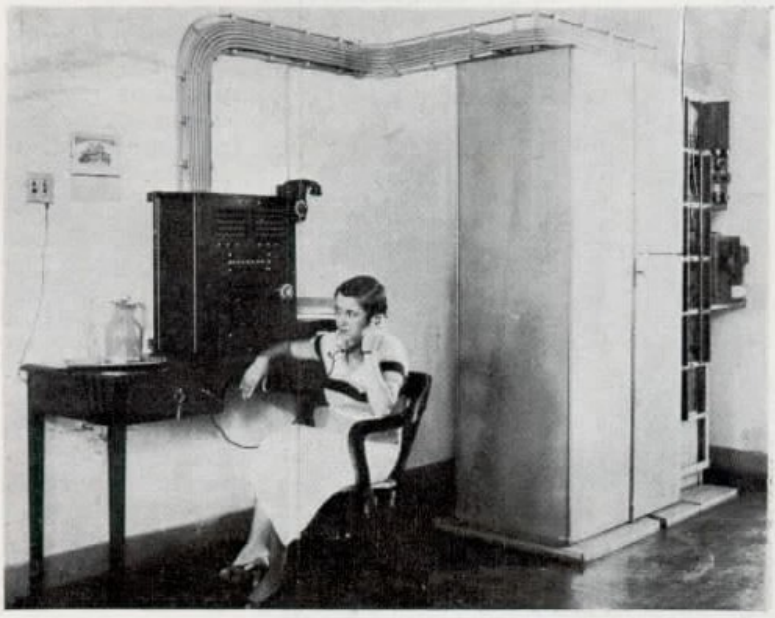
Por R. FRANCO, *Engenheiro de Equipamento — Rio de Janeiro*

P. B. X. TYPO DE CHAVES. N.º 7400.

STAS linhas foram escriptas com o fim de desenvolver entre os empregados das diversas secções de nossa Companhia conhecimentos sobre as diversas vantagens das rêdes particulares de ligações, PBX e PAX. Tivemos o cuidado de coordenar todas as informações tanto sobre os pontos que interessam aos assignantes como sobre os que interessam á Companhia e os seus serviços.

Comquanto o numero de PBX e PAX existentes em nossa Companhia já seja consideravel, temos notado, entretanto, que, não só da parte dos assignantes como tambem da dos empregados da Companhia, nem todos têm a verdadeira noção do que se pode obter, com vantagens para o serviço em geral, de um PBX ou PAX.

Comprehendemos, perfeitamente, que aos assignantes não é possivel chegar taes noções, si da parte dos empregados da Companhia, que deve ser naturalmente a parte instructora, não forem as mesmas conhecidas.



VISTA GERAL DO P. A. X. DA COMPANHIA EQUITATIVA, NO RIO DE JANEIRO.

Como Chefe de Districto de Trafego fomos obrigados varias vezes a visitar assignantes de PBX para completar informações sobre o modo de serem usados os telephones de ramaes, etc. e, durante o periodo de installação das primeiras estações automaticas no Rio de Janeiro, fomos o instructor de todos os assignantes e telephonistas de PAX até então installados, o que nos deu opportunidade de obter materia bastante para analysar o assumpto, sob o ponto de vista de operação.

Como Engenheiro de Equipamento procurámos, dentro do possivel, analysar as nossas condicções e coordenar informações para desenvolver o assumpto.

Assim sendo, sentimo-nos em condicções de analysar o assumpto sob todos os pontos de vista, technico, commercial e administrativo.

Nestas linhas procuramos mostrar não só as facilidades que os assignantes podem ter em uma rêde particular, mas tambem os pontos fracos do serviço fornecido por essa rêde e as suas causas. Em numero proximo, devido a exiguidade de espaço, trataremos então de pontos de equipamento.

* * *

Com referencia ás vantagens para os as-

ESTE NUMERO CONTÉM 28 PAGINAS

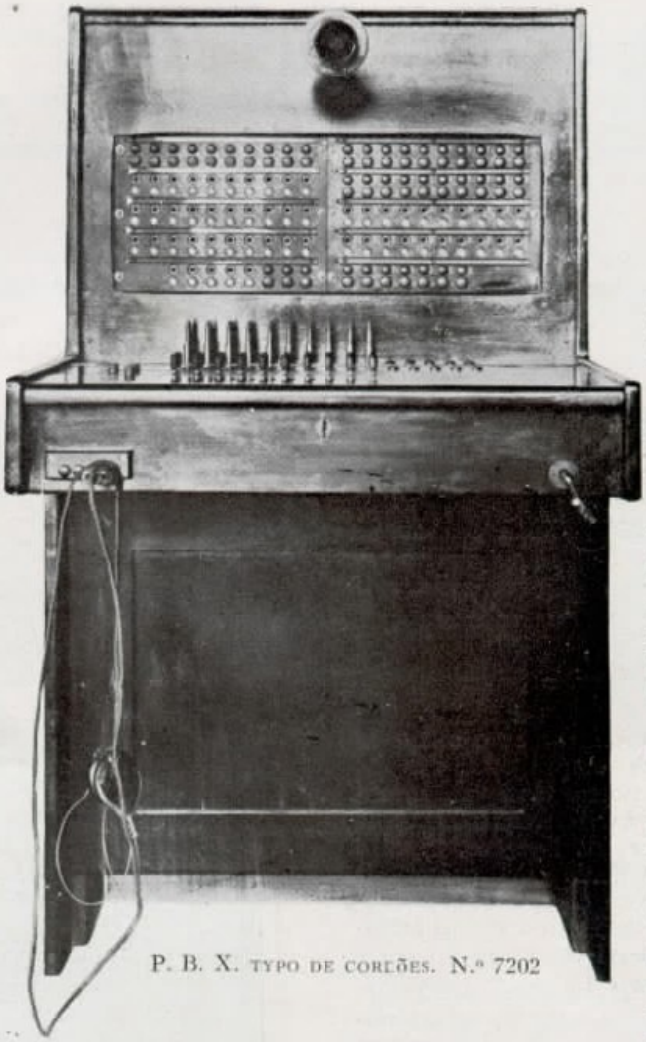
signantes de rêdes particulares, citaremos, dentre outras, as seguintes:

1—O serviço interno, isto é, entre as varias secções, é muito mais rapido, porquanto tem uma telephonista á disposição, além de ser economico, por ser a assignatura media por tronco ou ramal muito inferior á de linhas individuaes.

2—O assignante, com um grupo de varios troncos pelos quaes são completadas todas as chamadas feitas para um unico numero, consegue muito maior flexibilidade, o que não se daria si fossem linhas individuaes.

3—Qualquer ramal pode ser ligado directamente á estação atravéz de um dos troncos, nas horas em que a mesa não esteja sendo attendida pela telephonista, permittindo, assim, que a pessoa faça ou receba chamadas naquellas horas.

4—As casas que tenham filiaes, onde haja, tambem, PAX ou PBX, podem ter troncos directos entre as duas ou mais rêdes, o que permitte maior rapidez nas communicações entre matrizes e filiaes. Nos casos de PAX, as chamadas de uma rêde para outra são feitas discando-se primeiramente um algarismo convencionado, depois do que é ouvido, então, um segundo ruido de chamada indicando que o numero do ramal da rêde distante deve ser discado.



P. B. X. TYPO DE CORDÕES. N.º 7202

Si quizermos analysar os casos particulares de rêdes constituidas por PAX, poderemos citar entre outras grandes vantagens as seguintes:

1—As pessoas dos ramaes fazem as suas ligações tanto internas como externas, directamente com o disco de seu apparelho, sem interferencia de qualquer telephonista.

2—Si for desejo do assignante serão installadas facilidades para os chefes da casa terem meios de fazer conferencias por telephone com varios de seus subordinados, simultaneamente.

3—Poderão tambem ser installadas facilidades para chamadas por codigos, para as pessoas que devem infallivelmente ser alcançadas em umas certas chamadas, assim como será possivel, tambem, installar facilidades para chamadas de preferencia etc.

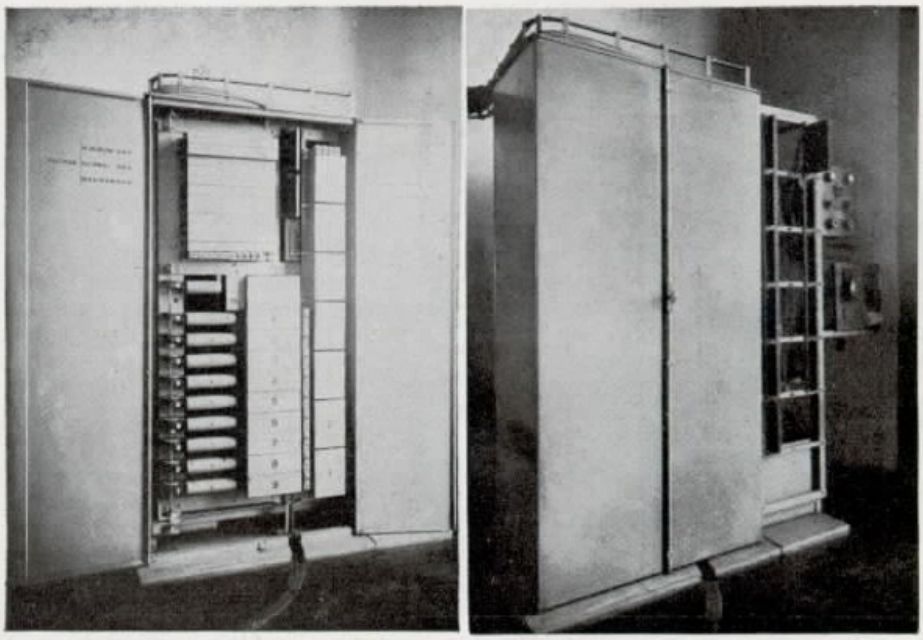
Considerando que os casos citados em 2 e 3 acima são desconhecidos, explicaremos em detalhes as suas vantagens.

Supponhamos que o Director de uma Companhia tenha necessidade de resolver um caso, para o que precisa da opinião de tres ou mais de seus assistentes. Por meio do equipamento apropriado elle poderá estabelecer ligação de seu ramal com as demais pessoas, simultaneamente, tornando-se possivel trocarem ideas, sem perda de tempo.

Essas ligações simultaneas fazem-se do seguinte modo:

A pessoa, depois de tirar o phone do gancho e ouvir o ruido de chamada, deverá discar um algarismo convencionado (de accordo com o plano de installação), o que a ligará a um selector especial, depois do que será ouvido um segundo ruido de chamada; deverá então, ser discado o numero de um dos ramaes, aguardando-se que este attenda.

Quando isso se verificar, a pessoa chamada receberá instrucções para permanecer na linha e um outro algarismo tambem convencionado será discado, fazendo-se ouvir novamente o ruido de chamada, indicando que o numero de um outro ramal deverá ser discado; aguarda-se, então, que esse segundo ramal attenda e assim por diante até ser obtido o ultimo ramal desejado.



DUAS VISTAS, EM DETALHE, DO EQUIPAMENTO DA EQUITATIVA; — Á ESQUERDA, O ARMARIO DOS SELECTORES, ABERTO; Á DIREITA, O ARMARIO, QUE É DE AÇO, FECHADO.

Terminada a conferencia nada mais ha a fazer do que collocar o phone no gancho, dando-se a desligação automaticamente.

As chamadas por codigo são feitas tambem por meio de um selector especial, o que é alcançado discando-se um algarismo convencionado, depois do que é ouvido novamente o ruido de chamada para que o numero do ramal possa ser discado.

Isso resulta em fazer tocar campainhas em varias

dependencias onde se possa achar a pessoa desejada, a qual, ouvindo o seu codigo, formado por toques longos e curtos, nada mais tem a fazer do que ir ao telephone de ramal mais proximo e discar o numero de seu ramal, pondo-se assim em ligação com a pessoa que chama.

Chamadas de preferencia são conseguidas por meio tambem de selector especial, o qual serve para desligar qualquer ramal de uma ligação commum e liga-lo com um ramal que tenha usado o equipamento de preferencia. Supponhamos, por exemplo, que o Superintendente de uma Empreza tenha necessidade urgente de falar com um Chefe de Secção e que este esteja falando de seu ramal: O Superintendente, depois de ouvir o ruido de chamada discará um algarismo convencionado, que o ligará ao selector especial; ahi ouvirá novo ruido de chamada, para então discar o numero do ramal desejado. Este será desligado da ligação em que se acha e posto em ligação com o do Superintendente.

Como se vê são grandes as vantagens que offerecem as rêdes particulares, as quaes, por varios motivos, nem sempre são aproveitadas.

* * *

Trataremos agora dos pontos fracos dos serviços fornecidos pelas rêdes particulares.

O serviço de uma rede particular depende: em grande parte do trabalho da telephonista, nos casos de PBX, mas muito, tambem, das pessoas que usam os ramaes.

Si o serviço de uma rede particular constituida por um PAX exige que as pessoas que usam os ramaes conheçam os numeros dos ramaes das outras com as quaes desejam falar, porque motivo não devemos tambem recommendar que, nos casos de rêdes constituidas por PBX, seja preparada uma relação ou lista dos nomes das pessoas e dos respectivos ramaes, afim de facilitar o trabalho da telephonista, economisando tempo da mesma para que as chamadas sejam attendidas com mais rapidez?!

Outro facto tambem merecedor de attenção, e que depende das pessoas que se utilisam de ramaes, é o de ligações que devem ser transferidas de um ramal para outro. Em geral, essas pessoas, quando recebem chamadas que deveriam ser ligadas com outro ramal, não querem se dar ao trabalho de lampejar (mover o gancho do apparelho) e avisar á telephonista que transfira a ligação, limitando-se apenas a pôr o phone no gancho. As instrucções para telephonista de PBX mandam que ella desfaça a ligação, sem entrar na linha, quando o ramal desligar (porque do contrario ella não teria tempo para fazer outra cousa) e isso resulta em exigir da pessoa que chama perda de tempo em obter nova ligação. Esse inconveniente mais se accentuará se considerarmos que as casas que possuem rêdes particulares são geralmente freguezes assiduos do serviço interurbano e que o facto do ramal não lampejar, para avisar á telephonista, trará, certamente, além de maior retenção do circuito interurbano, atrazo para resolução de um negocio, ou mesmo, em chamadas locaes e no caso de ser adoptado serviço medido, despeza em obter outra ligação, etc.

Nos casos de PBX typo de chaves, o inconveniente da pessoa desligar não é tão grande, porquanto se a telephonista do interurbano chamar novamente, tocará a campainha do proprio ramal, obrigando, assim, a pessôa a voltar ao apparelho.

Nos PBX typo de cordões, estes estão preparados para, si a telephonista do interurbano tocar novamente, fazer lampejar a respectiva lampada de fiscalisação, chamando, assim, a attenção da telephonista do PBX, embora com perda de tempo de circuito interurbano.

Ha, porém, os casos dos PAX em que, si a pessoa do ramal puzer o phone no gancho sem lampejar, mesmo que a telephonista do interurbano toque novamente, nada acontecerá para chamar a attenção daquella pessoa nem a da telephonista do PAX, nem tampouco esta perceberá que o ramal desligou, pois a desligação dá-se automaticamente.

Em qualquer dos casos a pessoa que está na outra extremidade da linha não percebe que o mal foi oriundo unicamente do facto da pessoa do ramal desligar em vez de lampejar, e em geral faz reclamações contra as nossas telephonistas, attribuindo-lhes o córte da ligação.

Mesas de ligações (P. B. X.) de Pereira Carneiro & C.ª, Panair do Brasil e Mala Real Ingleza, no Rio de Janeiro

* * *

Com referencia ao trabalho das telephonistas de PBX, sempre observámos que elle não era executado com perfeição, por culpa, naturalmente, do assignante, representado pelo chefe da casa, em não obrigar que ella siga as instrucções que recebe da instructora official da Companhia.

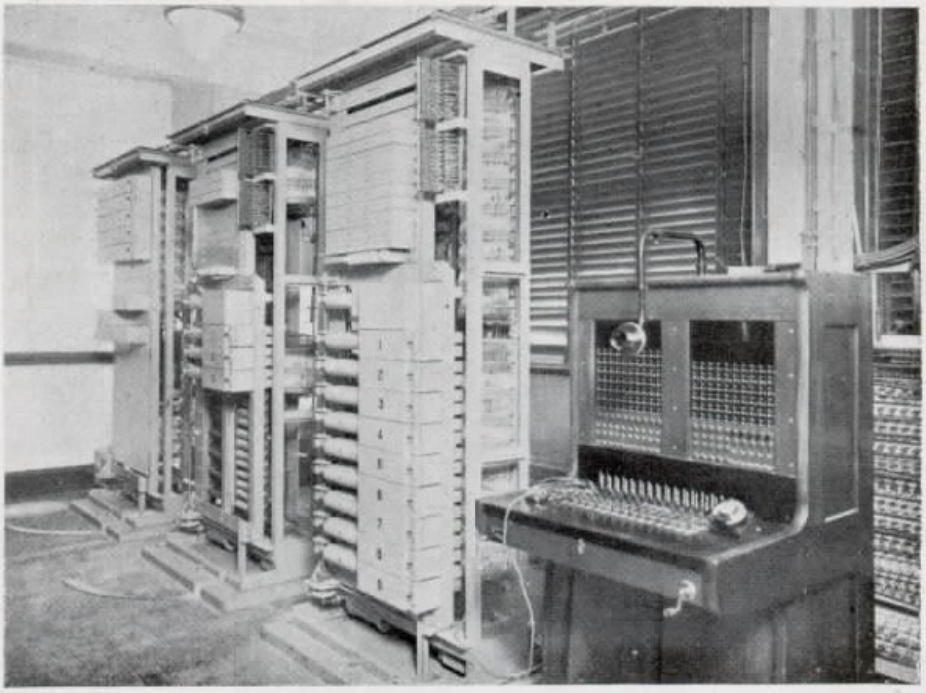
Assim, por exemplo, um habito que muitas telephonistas de PBX não perdem é o de attender aos troncos usando a phrase "allô" ou "prompto" etc. Isso importa em perda de tempo, porquanto a pessoa que chama nunca diz o que deseja ou com quem quer falar sem indagar, primeiramente, com quem está falando.

Outro facto que muito prejudica o serviço fornecido por uma estação a um PBX é o habito de algumas telephonistas de PBX que, para uma unica ligação, chamam por mais de um tronco, resultando disso que,

quando a telephonista da estação attender, a do PBX, por não saber por que tronco foi attendida, retira a péga muitas vezes justamente daquelle occupado pela telephonista da estação, resultando dahi que esta desfaz a ligação, além de perder tempo, em geral, em attender aos troncos onde não se encontrava a telephonista do PBX.

Isso, além de occupar inutilmente nossas telephonistas, prejudica directamente o serviço do assignante, pois, emquanto esses desencontros se estão passando, occupando inutilmente todos os outros troncos, as pessoas que chamam para lá recebem aviso de linha occupada.

De um modo geral esses inconvenientes podem ser perfeitamente evitados, si todos os empregados da Companhia que tenham opportunidade de tratar com assignantes de PBX ou PAX procurarem incutir-lhes no espirito que só lhes será possivel obter um serviço efficiente si fizerem com que, tanto a telephonista da mesa como as pessoas que usam ramaes, sigam á risca as instrucções que lhes sejam ministradas pelo Departamento competente, as quaes comprehendem, além de outros, de importancia, os seguintes principaes pontos:



VISTA GERAL DAS INSTALLAÇÕES DO PAX DA COMPANHIA SUL AMERICA, NO RIO DE JANEIRO, UMA DAS MAIORES INSTALLAÇÕES NO GENERO, DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA. VEJA-SE A MESA DE ATTENDER, PARA A QUAL FOI ADAPTADO UM PAX TYPO 7202

1—A telephonista deverá attender aos troncos dizendo sempre o nome da firma ou da casa.

2—A telephonista deverá prestar attenção aos lampejos dos signaes de fiscalisação, e transferir as ligações sempre que receba instrucções neste sentido.

3—A telephonista ao chamar para a estação deverá fazel-o sempre por um tronco de cada vez, nunca chamando por mais de um tronco para a mesma ligação.

4—Quando o PBX for ligado a estação manual, a telephonista, nas chamadas para fóra, deverá usar de preferencia os ultimos troncos do grupo.

5—Todas as pessoas que usam ramaes de PBX deverão pedir as ligações por numero, para o que deverão ser organisadas listas por nome ou Secção com os respectivos numeros, a exemplo do que se passa com os casos de PAX.

6—Todas as pessoas que usam ramaes de PAX deverão saber que para chamar para fóra devem primeiramente discar o algarismo 0.

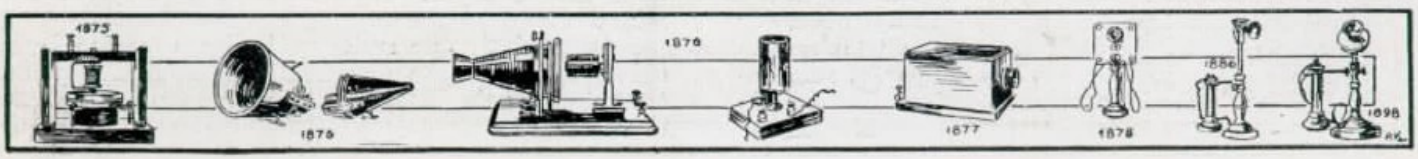
7—Todas as pessoas que usam ramaes de PBX ligado a estação automatica, cujos telephones sejam equipados com disco, deverão discar o numero depois de ter sido ligado com a estação e nunca exigir que a telephonista o faça.

8—Todas as pessoas que usam ramaes de PAX ou PBX, sempre que recebam uma chamada que deveria ser ligada com outro ramal, deverão lampejar até que a telephonista attenda, dando-lhe instrucções para fazer a transferencia, principalmente si se tratar de chamados do interurbano.

9—Sendo as rêdes particulares de PBX ou PAX ligadas á estação por um certo numero de troncos, é natural que os mesmos sejam augmentados em proporção ao desenvolvimento da casa. Assim, nos casos de PBX, sempre que seja notado que as chamadas para fóra deixam de ser completadas por falta de tronco, deverão pedir que sejam installados mais troncos. Deve ser lembrado que, si os troncos estão sempre occupados a ponto de impedir que muitas chamadas para fóra sejam completadas, o mesmo se está passando na outra direcção, o que resulta, naturalmente, em prejuizo dos negocios da casa, além de muitas reclamações, feitas á nossa Companhia, de innumeras pessoas que attribuem o facto a má vontade por parte de nossas telephonistas.

10—Nos casos de PAX, sempre que, ao discar o algarismo 0, as pessoas dos ramaes receberem constantemente ruido de linha occupada, deverão subentender que se está passando a mesma cousa explicada em 9 acima.

Muitos outros pontos poderiamos citar, si não fosse a escassez de espaço; entretanto, podemos affirmar que, si conseguirmos incutir no espirito dos assignantes as vantagens que podem ser obtidas com as rêdes particulares, desde que os pontos acima sejam observados, melhoraremos de muito sem duvida o serviço fornecido áquelles assignantes que já têm rêdes particulares e consequentemente muitos outros conseguiremos, demonstrando uma cooperação efficiente em beneficio geral.



Sr. Miller Lash, K. C.

EM sua visita habituai ao Brasil, chegou ao Rio de Janeiro a 28 do corrente, a bordo do "Alcantara", o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co.

O Sr. Miller Lash veiu acompanhado de sua Exma. Senhora e foi recebido no Caes do Porto pelo Sr. H. H. Couzens, Vice-Presidente; C. A. Sylvester, Vice-Presidente da Rio de Janeiro Tramway Light & Power Co.; J. M. Bell, Superintendente Geral da Light & Power; Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira e chefes de serviços das Companhias que formam a Brazilian Traction Light & Power Co.

O novo Centro Derivativo Particular Automatico (P. A. X.) da Sul America

CONCLUIRAM-SE, nos ultimos dias do mez passado, os trabalhos de installação do C. D. P. A. do edificio da Sul-America. Ha, na presente installação, uma particularidade que convém salientar, e que, de facto, a Companhia Telephonica Brasileira salienta com satisfação: a installação do C. D. P. A. é, póde-se dizer, obra exclusiva de empregados brasileiros.

O C. D. P. A., que é do typo 7000-D, da "International Standard Electric", de Autuerpia, é o maior até hoje installado na cidade do Rio de Janeiro. Sua capacidade é de duzentos ramaes e vinte troncos. Ramaes e troncos acham-se distribuidos por tres unidades de equipamento, a saber: duas unidadades de cem ramaes cada uma e uma unidade de troncos, com os vinte troncos citados.

Accrescente-se, todavia, que, presentemente, dos duzentos ramaes que o C. D. P. A. póde pôr á disposição da Sul-America, só cento e trinta se acham occupados e funccionando. Assim sendo, dos vinte troncos que constituem a capacidade do C. D. P. A., só dez foram aproveitados.

Os assignantes, cujos apparelhos occupam respectivamente os ramaes numerados de 0 a 29, discam directamente para a Estação "3". Os restantes, porém, põem-se, primeiro, em communicação com a telephonista do C. D. P. A. A telephonista, por sua vez, servindo-se de um dos troncos existentes, é que se encarrega de completar a ligação.

Como se vê, apezar do systema ser automatico, não se prescinde, em parte, do concurso da telephonista. Esse concurso é vantajoso e economico.

O C. D. P. A. dispõe da bateria local, marca "Tudor", com 48 volts de potencial e uma producção de 104 ampéres-hora. Dispõe, além disso, de apparelhos especiaes que têm por fim controlar a carga de bateria.

A rêde interna do C. D. P. A. é constituida por um cabo de tresentos pares e a rêde externa, que se estende do C. D. P. A. á Estação "3", por um

VISTA PARCIAL DO EQUIPAMENTO DEPOIS DO SERVIÇO COMPLETADO

TURMA ENCARREGADA DA INSTALLAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS C. D. P. A. DO DISTRICTO FEDERAL

cabo de cem pares, capacidade sufficiente para o serviço que actualmente está sendo fornecido.

Os trabalhos de installação, que se iniciaram a 1 de Junho do corrente anno, foram chefiados por Manoel de Figueiredo. Serviram como seus auxiliares Affonso Lindesay, Octacilio Silva e mais quatro empregados, todos do Departamento da Planta.

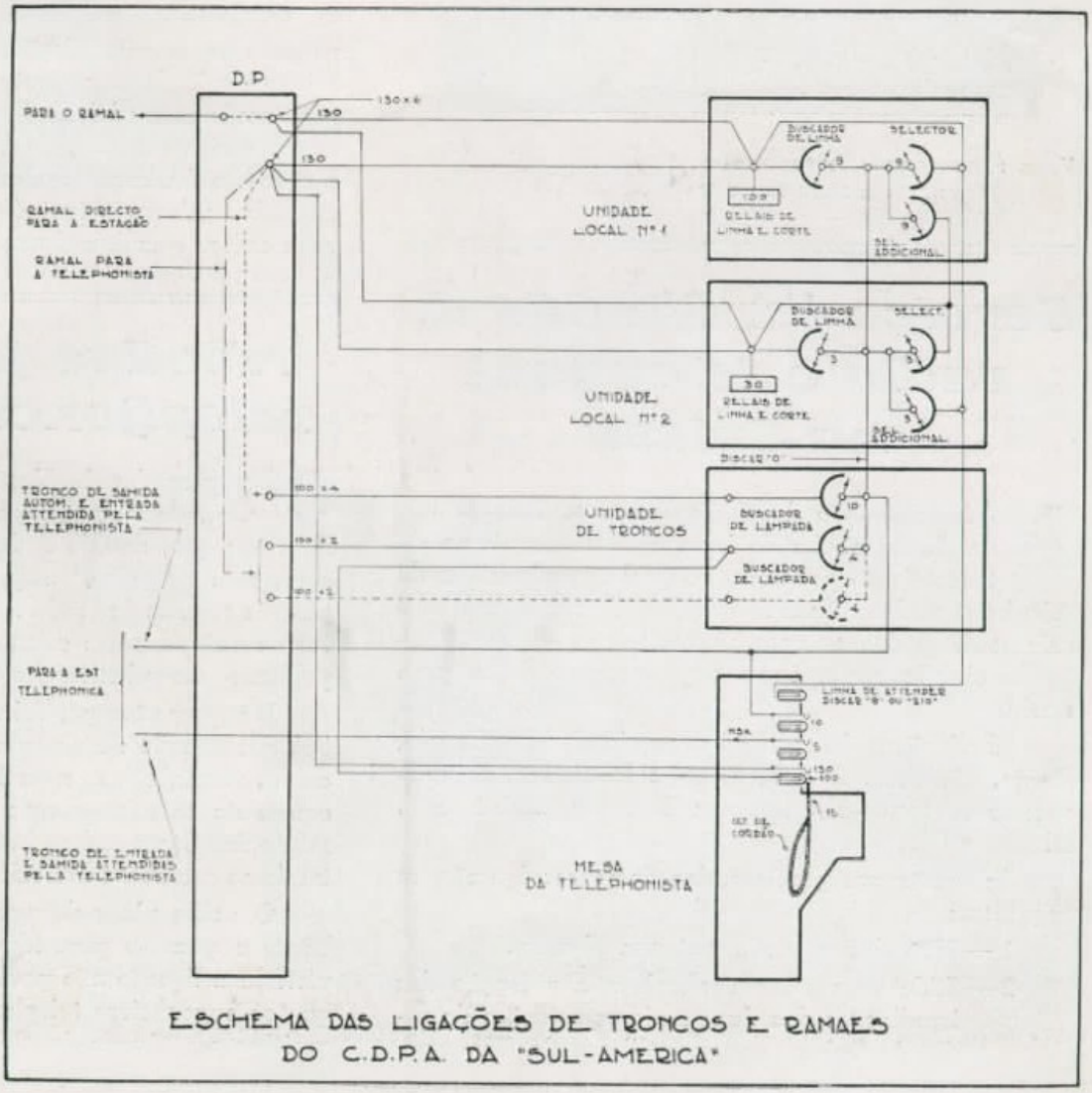
A 20 de Julho, achava-se concluida a installação propriamente dita. A 1 de Agosto, fizeram-se os primeiros exames. E, apezar de varias interrupções soffridas em consequencia das obras propositadamente feitas no edificio da Sul-America para a installação do apparelhamento, o C. D. P. A. entrava, em fins de Agosto, definitivamente em funccionamento.

Registre-se, com alegria e reconhecimento, a attitude verdadeiramente captivante dos encarregados da Sul-America, que não pouparam esforços no sentido de facilitar, tanto quanto possivel, o trabalho dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Foram tres mezes (Junho, Julho e Agosto) de franca camaradagem e harmonico entendimento entre todos, tendo em vista cada um que a sua cooperação pessoal era necessaria á realisação de um trabalho perfeito como o que acaba de ser realisado com tanto exito.

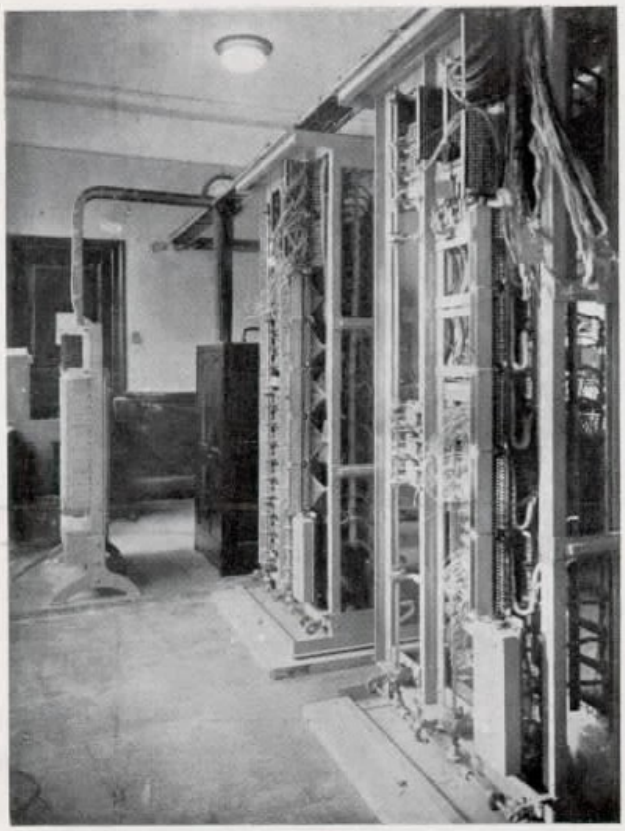
Mencione-se, ainda, de um modo especial, a contribuição valiosa do Sr. J. C. Cruickshank, da Light, que, como encarregado dos serviços de transporte, soube proporcionar um bello gesto de solidariedade e cooperação.

Acha-se, pois, enriquecida a cidade do Rio de Janeiro do maior C. D. P. A. até hoje nella installado. E a Companhia Telephonica Brasileira sente-se feliz por se lhe ter offerecido opportunidade de prestar mais um serviço que trará, sem duvida nenhuma, numerosos beneficios á população carioca — beneficios que serão, ao mesmo tempo, para a Companhia, um motivo de jubilo e encorajamento.



ESCHEMA DAS LIGAÇÕES DE TRONCOS E RAMAES DO C.D.P.A. DA "SUL-AMERICA"

O C. D. P. A. installado no edificio da Sul America constituirá uma demonstração perenne da capacidade do numeroso nucleo de nossos empregados e a prova do desempenho cabal que a Companhia Telephonica Brasileira poderá garantir sempre a todos os que desejarem fazer uma installação desse vulto.



VISTA POSTERIOR DAS UNIDADES DURANTE A INSTALLAÇÃO. A FACE ANTERIOR PODE SER VISTA NA PAGINA 4.

Serviço combinado de radio e telephone na Suissa

A Administração dos Telephones e Telegraphos da Suissa acaba de inaugurar um systema de transmissão por meio do qual os assignantes de telephone podem ouvir as estações de radio sem possuir nenhum dos actuaes apparelhos receptores, bastando simplesmente tirar o phone do gancho para ouvir.

Já dispõem desse serviço os cidades de Basiléa, Berna, Genebra, Zurich, Chur e Lausanne, estando prestes a terem-n'o tambem Lucerna, Saint Gall, Bienne e Olten.

As vantagens proclamadas desse serviço são as seguintes:

1 — Não é necessaria antenna alguma.

2 — E'de uma clareza absoluta a recepção das irradiações das duas maiores estações de radio da Suissa, que se utilisam de fios especiaes subterraneos.

3 — Não se percebe nenhuma perturbação atmospherica.

4 — Não ha estatica motivada pela existencia de machinas ou estradas de ferro electricas nas visinhanças.

5 — Emprega-se um dispositivo de recepção muito simples.

6 — Não é necessaria bateria alguma.

7 — A audição é muito suave, pois o volume do som pode ser regulado.

O assignante paga mensalmente uma taxa addicional pelo uso de um desses dispositivos de radio, além da taxa do telephone.

Aquella Administração espera que esse serviço de radio sirva de incentivo aos não assignantes de telephone para que mandem installar um apparelho em suas casas.

Postes de eucaliptus

A Companhia Telephonica Mutua de Hawai acaba de fazer uma interessante experiencia durante o anno de 1931, empregando em suas linhas postes de Eucalyptus. Dois mil postes de Eucalyptus de cerca de oito metros de altura, de duas variedades muito conhecidas, foram tratados pelo creosoto por processo especial.

Pouco se sabe a respeito dos postes de eucalyptus preparados, nas condicções actuaes da planta, mas já foi aproveitada a opportunidade para confirmar os meritos dessa madeira no fabrico de postes. Os postes ficam muito pesados, de boa apparencia e absorvem o creosoto facilmente. Comtudo o peso da madeira é excessivo e deve ser tratada rapidamente, após o corte, para evitar o endurecimento.

Moedas falsas nos telephones publicos

OS empregados do Northwestern Bell Telephone Co., de Nebraska, Estados Unidos, acabam de informar que, devido á depressão que ha tres annos attinge os negocios, augmentou de 150 a percentagem de rodelas de toda a especie e moedas differentes encontradas nas caixas collectoras dos telephones publicos em substituição de moedas de nickel.

Ha pouco tempo, foi encontrada nas caixas uma boa quantidade de vintens achatados e botões. Nas cabines installadas num local em Omaha, onde ha constante estacionamento de praças do Exercito, é muito frequente achar botões de metal achatados e tendo as armas do Exercito.

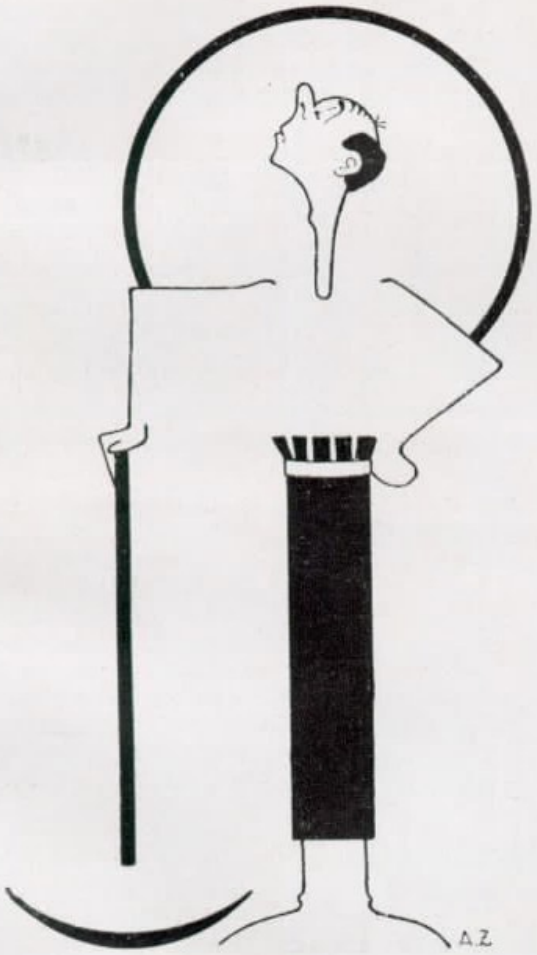
O velho plano de prender o nickel por um barbante e puxal-o para fóra da caixa depois de completada a ligação não poude mais ser utilisado desde que os engenheiros telephonicos inventaram um dispositivo em forma de S que impede que as moedas que caem na caixa sejam puxadas para fóra de novo.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta — Rio.*

DARWIN, o grande scientista inglez, declarou que nunca sentira emoção tão violenta nem enthusiasmo tão poderoso como quando, pela primeira vez, admirou a opulencia das florestas amazonicas. De facto. O espectaculo, maravilhosamente bello, de uma belleza inexcedivel, é digno de todas as emoções e de todos os enthusiasmos.

Mas, si o brasileiro, que é intelligente e tem ambição, permanecer, como unica manifestação do seu orgulho e do seu amor por essa terra privilegiada que lhe deu o berço, apenas nessa postura de contemplação e de extase, haverá necessariamente uma disparidade flagrante entre a terra e o seu habitante. O Brasil é grande, o Brasil é fertil, o Brasil é rico. Sem duvida. Mas grandeza, fertilidade e riqueza não passarão de meros motivos de exaltação e patriotismo que as creanças repetem, cantando, nas escolas, si o brasileiro não souber transformal-as em realidades vivas para o bem e para a gloria da nacionalidade.



Não basta, evidentemente, que o brasileiro ame com acendrado amor ao Brasil. E' preciso, ao mesmo passo, que elle, conscio das responsabilidades que lhe cabem pela posse de patrimonio tão precioso, saiba trabalhar e produzir de modo a collocar o Brasil, como expressão de prosperidade e de paz, no logar que lhe compete á vanguarda das nações civilisadas.

O homem que trabalha, qualquer que seja a esphera de suas attribuições, no amanho das terras como na profundeza das minas, na industria como no commercio, não representa apenas a salvaguarda de interesses particulares e restrictos, mas somma, sobretudo, como particula infinitesimal embora, mas absolutamente necessaria, na grande obra da construcção nacional.

Assim, quando, dentro de breves dias, a 7 de Setembro proximo, se abrirem os corações dos brasileiros ás alegrias santas provenientes da data, sobre todas gloriosa, da Independencia do Brasil, que não se esqueçam os brasileiros que, si a verdadeira independencia repousa na independencia politica, ella é tambem economica e financeira.

ESPERANDO O OMNIBUS

A primeira moça (espiando para o fundo de uma fila de pequenos jardins, emquanto espera o omnibus):

— Que logar feio!

A segunda moça (ao mesmo tempo):

— Como é encantador!

Ellas riram-se e entabolaram conversa. Uma tinha dito feio porque os pateos internos eram irregulares e sujos.

A outra tinha dito encantador porque cada um dos jardins tinha uma antenna, mostrando que si as donas de casa travavam uma lucta enorme com a lama durante o dia nos quadrilateros evidentemente incommodos, comtudo á noite ellas ouviam musica e coisas divertidas ou eruditas.

Drogaria Paulista

Montenegro, Costa & C.ia

RUA JOSE' BONIFACIO, 38-A

Tels.: 2-1725 e 2-0677

SÃO PAULO

VENDAS NO VAREJO PELOS MENORES PREÇOS, COM

ABATIMENTO

10 %

SOBRE OS PREÇOS COMMUNS PARA OS EMPREGADOS DA

TELEPHONICA, LIGHT e GAZ

QUE APRESENTEM A FICHA DE EMPREGADO D'UMA D'ESTAS COMPANHIAS OU APRESENTANDO ESTE ANNUNCIO

FAZENDO AMIGOS

"OS melhores amigos que tem a nossa Companhia encontram-se entre os que mais se utilisam do serviço telephonico. Por que?

Porque elles têm achado por experiencia propria que o serviço telephonico é tão util — realisa tanto em relação ao que custa — que se nos confessam gratos pelas vantagens que lhes advem com a uso constante que fazem do telephone.

Por outras palavras, os nossos melhores amigos são os nossos freguezes satisfeitos — exactamente como em outros ramos do commercio — e os nossos mais satisfeitos freguezes são os que mais se utilisam do telephone. Actualmente, entre os nossos assignantes ha milhares delles que estão fazendo o seu unico telephone — não só na classe de negocio como de residencia — realisar o trabalho de dois ou tres apparelhos. Elles não têm bastantes linhas para a estação telephonica, nem apparelhos sufficientes para tornar o serviço commodo, efficiente e rapido.

Estão assim fazendo uma economia tola — dos que por economisar pouco se expõem a perder muito.

Naturalmente essa deficiencia de facilidades proprias, em casa ou no escriptorio, nem sempre se torna evidente sinão depois que conhecemos alguma coisa a respeito da vida domestica dos assignantes ou qualquer coisa acerca do negocio que está sendo explorado. Entre outros casos, vejamos rapidamente como é necessario augmentar sua installação. A dona de casa é obrigada a descer ao pavimento terreo, a correr, para attender ou fazer uma chamada telephonica, quando uma extensão pouparia muitos passos inuteis; uma grande familia em apartamentos usa uma linha conjuncta, quando devia ter uma linha de serviço individual; uma corporação de escriptorio está perdendo tempo por ter de esperar a vez de se servir do unico telephone existente.

Esses são os casos patentes que tantas vezes nós mesmos presenciamos. Emquanto existirem taes situações, não teremos attingido os fins de nossa politica de "serviço telephonico o melhor possivel".

Esses assignantes não tiveram ainda a sua attenção despertada para o grande valor do serviço telephonico, sinão teriam verificado a vantagem de possuir uma installação telephonica de accordo com as suas necessidades.

Pois bem; nós todos poderemos ser vendedores mantendo-nos em vigilancia sobre as situações acima exemplificadas, quer fazendo ver a necessidade ao assignante, quer enviando uma indicação ao pessoal do nosso Departamento Commercial, para que um vendedor experimentado lhe faça uma visita. A demonstração do modo de trabalhar dos nossos principaes typos de telephone constitue um grande auxilio á organisação de suggestões a apresentar aos assignantes que possuem installações deficientes. O valor do serviço do assignante é justamente aquelle que elle lhe dá.

E elle só pode tel-o no maior apreço quando sua installação é sufficiente, convenientemente localisada e adaptada ás necessidades que lhe são peculiares" (Transcripto de "Blue Bell")

— PRECISO COMPRAR UM REMEDIO. E' UM PASSEIO...

— TROUXE TAMBEM O ASSUCAR E OS DOCES...

— ORA! TENHO DE LEVAR A ROUPA AO TINTUREIRO!

— UFF! COMO LIVRAR-ME DESTA ESTOPADA?

— EUREKA! VOU INSTALLAR UM TELEPHONE!

— SIM, MEU AMIGO! O TELEPHONE FACILITA A VIDA!

Systema Automatico de Caça Antecedendo a Selecção

Por N. NEUGRÖSCHEL, *Engenheiro de Estudos Especiaes — Rio de Janeiro*

(Continuação)

4.3.—Desenho n. 4.

No percurso da operação os selectores serão vistos como estando :

a) vagos
b) apromptados
c) occupados

a) *Selector vago*

Esta condição é caracterisada pelo facto de que todos os relais do circuito do selector estão normalisados.

No momento propicio, o apromptador ligará batoria em o, (por exemplo o_1), fazendo com que todos os caçadores associados com o selector em questão cacem troncos de sahida para todos os niveis servidos pelo commutador. No exemplo dado, todos os lst. S. terão 3 caçadores e todos os 2nd. S. 4 caçadores.

No desenho acha-se mostrado unicamente um caçador, o caçador do I.º nivel. Os caçadores dos 2.º e 3.º niveis deverão ser ligados aos pontos marcados : "Para os caçadores dos outros niveis".

A operação dos caçadores, por exemplo o caçador do 2.º nivel, é a seguinte :

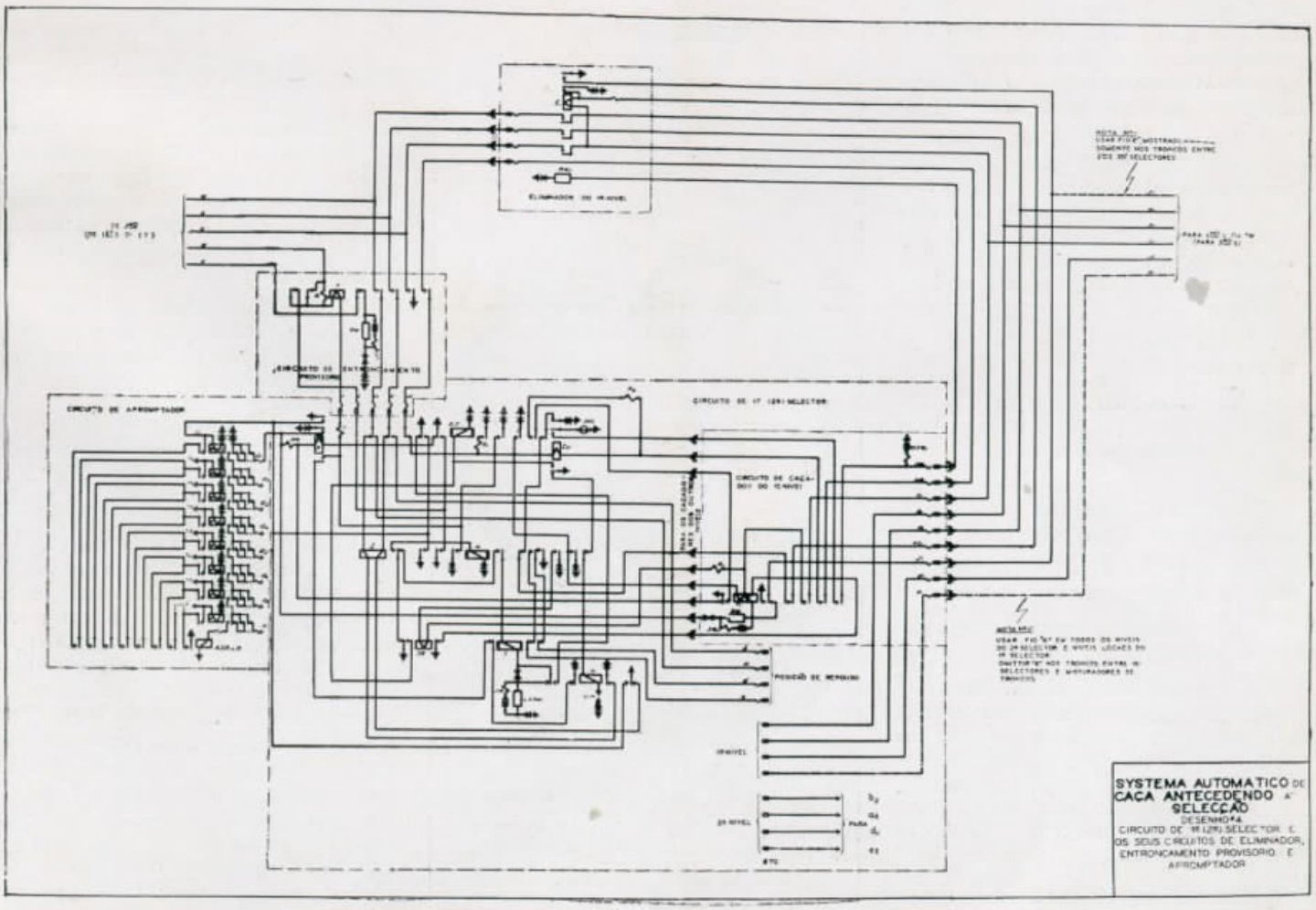
O apromptador fornece bateria para RM_1 fazendo com que os braços de contacto rm_1 — e_1 gyrem á procura de um tronco de sahida vago. Um tronco de sahida, occupado ou retido, tem seu fio f_1 ligado á terra, provocando a operação do RM_1 e shuntando o enrolamento da direita de T_1. Quando um tronco de sahida vago é encontrado, T_1 opera e liga f_1 a terra, retendo assim o tronco. RM estando em serie com o enrolamento (de alta resistencia) de T_1 não opera.

Quando todos os relais de exame (T_1 T_2 .....) tenham então operado, o relai apromptador (R) operará em serie com a resistencia RR.

R operando, põe bateria em o (por exemplo o_1) e terra em i (por exemplo i_1) e por meio da sua mola de contacto inferior liga bateria á resistencia r.

b) *Selector apromptado*

Um tronco conduzindo uma chamada proveniente do estagio anterior terá seus fios d e e ligados á terra. O electro-iman de movimento (RM) do circuito de entroncamento provisorio moverá então os braços de contacto em procura de um selector apromptado, caracterisado por um alto potencial no contacto r. Sendo este o caso, o relai de exame T do circuito de entroncamento provisorio opera em serie com a resistencia r do circuito de selector e R do circuito de entroncamento provisorio, dando logar á seguinte condição :



1. — RM, dispõe os braços de contactos r, t, a, b e id num selector apromptado.

2. — O potencial do contacto r torna-se sufficientemente baixo (R posto em curto circuito) para impedir a operação dos relais de exame dos outros entroncamentos provisorios de (indevidamente) operarem.

3. — O fio c recebe terra.

4. — Os fios a e b estão estendidos ao relai de impulso (I).

c) *Selector occupado*

I, operando, provoca a operação do relai auxiliar (A).

Quando o assignante disca, o relai de desarme lento (A) permanece operado, porem I seguirá os impulsos, fazendo com que o electro-iman de movimento do selector de niveis (LSRM) disponha os braços de contacto de escolha de nivel b, a, d, e, nos contactos correctos. O relai de serie de desarme lento (S) opera com o primeiro impulso, permanecendo operado até que tenha acabado a série de impulsos. Neste caso, S desarma, fazendo com que terra seja applicada em d e e do tronco de sahida correcto. Si por exemplo o assignante tiver discado o algarismo 1, d_1 e e_1 pertencentes ao tronco de sahida do 1.º nivel ficarão com terra.

Logo que o tronco de sahida escolhido seja estendido ao commutador do estagio da selecção seguinte, apparecerá terra em c (por exemplo c_1).

O relai de selecção completada (SB) operará então em série com a resistencia R (por exemplo R_1) do circuito correcto do caçador e tambem T (por exemplo T_1) permanecerá operado por meio de seu enrolamento da esquerda,

SB, operando, abre o circuito de todos os enrolamentos da direita de T (T_1, T_2 ...), provocando o desarme de todos os relais de exame, com excepção do pertencente ao nivel escolhido.

SB por meio de seu contacto da esquerda energisa o relai de partida da eliminação ES que commuta a e b do tronco de entrada para os fios correspondentes do tronco de sahida escolhido (por exemplo a_1 b_1), via os braços de contacto a e b de escolha de niveis. ES tambem dá começo a eliminação.

Uma outra consequencia da operação de SB é o desarme e R e A. Quando A desarma SB desarma.

Durante o periodo de eliminação ES e Id são operados.

A funcção de Id quando operado é a de:

1. — Reter ES (molas de contacto inferior).

2. — Fornecer terra intermittente ao electro-iman de movimento de eleminador do nivel escolhido (RM_1) por meio das molas de contacto superiores internas.

Logo que o eliminador tenha encontrado o tronco correcto procedente dos commutadores do estagio anterior, Id desarma e:

1. — Abre o circuito do electro-iman de movimento, do eliminador (RM_1)

2. — Energisa, por meio de suas molas de contacto superiores externas, o relai do eliminador (E_1), o qual opera e fica retido.

3. — Fecha o circuito do relai de normalisação (N), o qual opera sob o controle da mola de "fóra do normal" (ON).

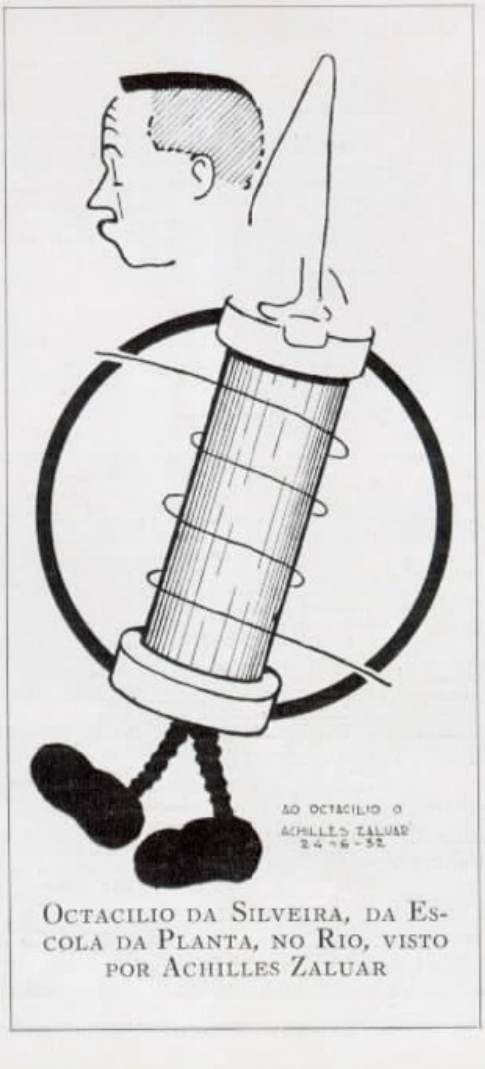
4. — Desenergisa o relai de desarme lento ES.

Quando ES finalmente desarma, provoca o desarme de T do circuito de entroncamento provisorio, do T correcto (T_1) do circuito do caçador e fecha o circuito de LSRM, que move os braços de contacto b, a, d, e, do selector de niveis. Quando estes braços attingem a posição normal, N desarma devido a ON, tornando-se vago o selector.

No desenho, os relais são mostrados como possuindo mais molas do que foram descriptas. Essas molas são necessarias para tornarem o selector "incommunicavel" para o preparador ou reterem T do entroncamento provisorio durante a condição de occupado do selector ou finalmente para providenciarem no caso de desligação prematura.

Os troncos de sahida dos niveis 2 e 3 do 1st. S. da Estação 1 são ligados ao estagio do misturador de tronco (TM) requerido nas chamadas entre estações.

Uma vez que o circuito de entroncamento provisorio do estagio de TM é formado sómente de relais, os fios e_2 e e_3 não são necessarios. A parte do fio f dos troncos de sahida, indicada por traços interrompidos, é unicamente necessaria com o 2nd. S. Quando no final da conversação o assignante que chama repuzer o phone no gancho, o mesmo não acontecendo ao assignante chamado, o eliminador do 3rd. S. removerá terra de c (c_1), retendo porém f ($_1$) com terra.



OCTACILIO DA SILVEIRA, DA ESCOLA DA PLANTA, NO RIO, VISTO POR ACHILLES ZALUAR

4. 4. — DESENHO N.º 5.

Uma chamada proveniente do estagio da 2.ª selecção é commutada para um 3.º selector (3rd. S.) por meio do circuito de entroncamento provisorio, o qual opera de modo identico ao descripto no capitulo 4. 3.

Immediatamente o relai de impulso (I) e consequentemente o relai auxiliar de desarme lento (A) operarão.

Quando o assignante disca o algarismo das centenas, I segue os impulsos correspondentes, porém o mesmo não acontece a A. Os impulsos são dirigidos ao marcador do algarismo de centena (HDM). O electro-iman de movimento (RM) e o relai de série (S) operam com o primeiro impulso. O relai de desarme lento (S) permanece operado até que a série de impulsos do algarismo das centenas seja completada, emquanto que RM seguindo os impulsos move os braços de contacto L e p de HDM para uma posição correcta. S annulla, por meio das molas de contacto interno, durante sua operação, o effeito da operação das molas de fóra do normal ON_1 e ON_2, além

disso prepara, por meio das molas de contacto externo inferior, a operação do relai de exame de nivel (LT) do circuito de caçador de connectores (CH) e põe, por meio das molas superiores externas, o electro-iman de movimento RM de CH, sob o controle de LT.

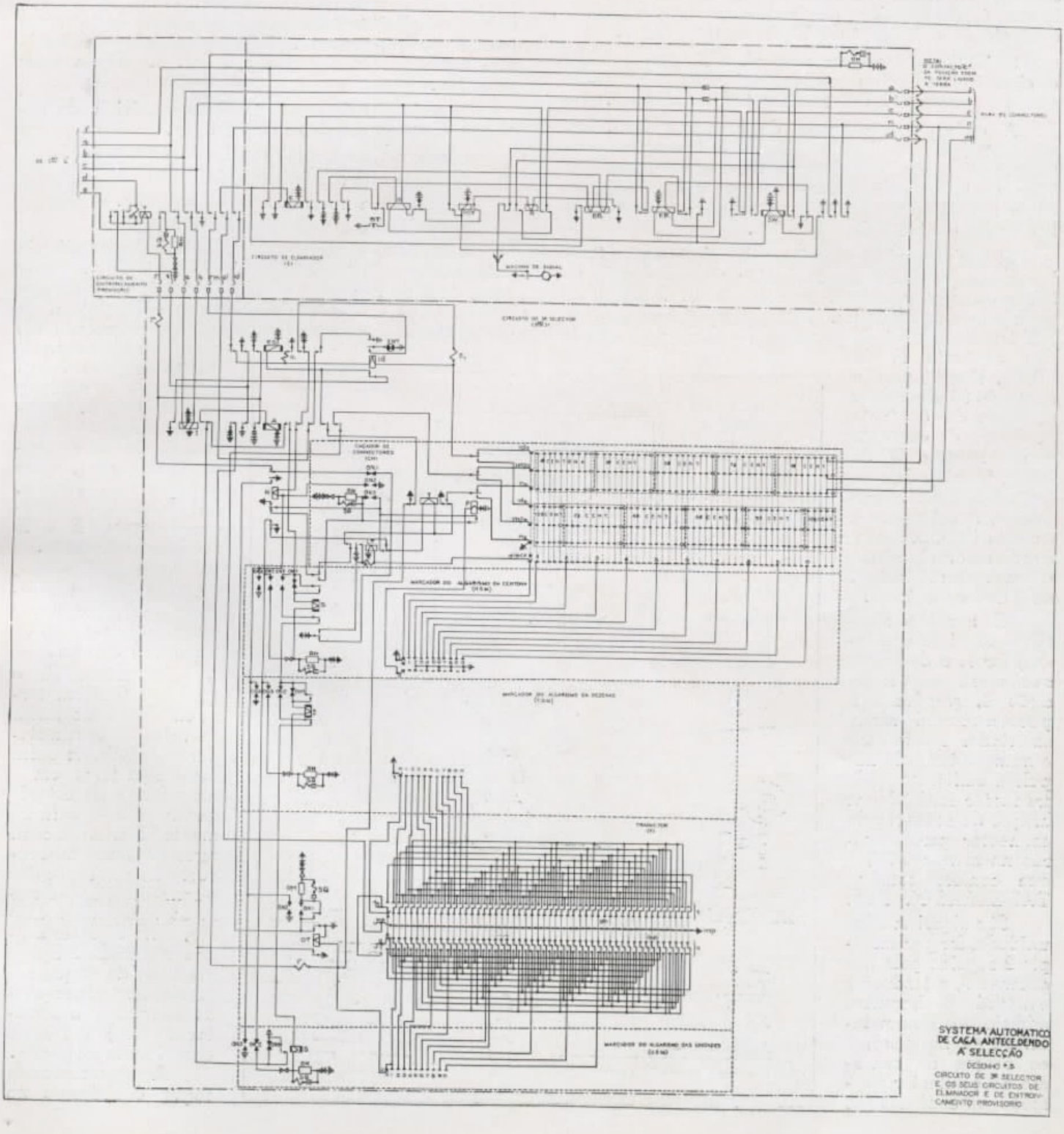
Logo que os braços de contacto de HDM deixam a posição normal (N), LT opera e fica retido e tambem energisa RM de CH, o qual dispõe os seis braços de contacto de CH nos contactos correspondentes ao algarismo das centenas discado. Uma vez completada essa operação, LT desarma devido á terra em shunt fornecida pelo braço de discriminação (discr.) e braço 1 de HDM.

Quando S e LT desarmam, RM fica sob o controle do relai de exame (T), sendo fechado o contacto fóra do normal (ON_5). Os braços de contacto que indicam a condição do connector não, n_o e n_e do banco impar e par respectivamente.

O relai de emparelhamento P fica energisado, sempre que o algarismo das centenas é par, por meio do braço de contacto P de HDM.

Um connector occupado é indicado pela terra nos contactos n_o ou n_e respectivamente, o qual fará com que RM de HC mova os braços de contacto. Quando um connector vago é encontrado, T de HC opera e liga terra do correspondente contacto n e permanece operado em série com RM, que não recebe corrente sufficiente para operar. Por meio do contacto da esquerda, T energenisa ES, o qual dá começo ao processo de eliminação pelo modo anteriormente explicado.

Quando o assignante disca o algarismo das dezenas, os impulsos correspondentes fazem com que o braço de contacto T do circuito do marcador das dezenas (TDM) abandone a posição normal (N) e pare num dos contactos 1,2,.... 0, de accôrdo com o algarismo discado.



Os impulsos das unidades são recebidos pelo circuito do marcador das unidades (UDM) e o braço de contacto u deixa a posição normal N e pára num contacto correcto.

S e RM de TDM e UDM funccionam de modo identico ao descripto com relação a S e RM de HDM.

O circuito de traductor (T) possue um electro-iman do movimento (RM) cuja funcção ê a de momovimentar os trees braços de ccntacto t, u e imp. RM é controlado pelo relai traductor de algarismos (DT). DT é alimentado pelas molas de contacto externo esquerdo de A atravéz a resistencia r.

Quando T de CH opera, suas molas de contacto esquerdas abrem uma terra em shunt de DT, porém este ultimo não opera emquanto TDM e UDM estão normaes, devido á terra em shunt fornecida pelo braço de contacto u e contacto N de UDM, ligação para o contacto N do banco u, braço de contacto u, braço de contacto t, contacto N do banco t do circuito do traductor, ligação para o contacto N e braço t de TDM ligado á terra.

Si TDM não estiver normal, DT opera e fecha o circuito de RM do circuito traductor, e as tres escovas gyram até DT receber terra em shunt.

A cada passo o braço de contacto imp. fica momentaneamente ligado á terra e transmitte este "impulso" a um dos braços de contacto, imp_o ou imp_e de CH e dahi para o connector correcto, que deixa a posição normal e gyra em conjuncto com os braços de contacto do traductor.

Si por exemplo o algarismo das dezenas for 8, os braços de contacto do traductor param depois do 36.º passo, permanecendo no contacto 37 á espera do algarismo das unidades. Nota-se que nessa posição DT torna-se shuntado por meio do braço de contacto u e contacto N de UDM, ligação para o contacto 37 do banco u, braço de contacto u, braço de contacto t, contactos 37 do banco t, braço de contacto t do circuito traductor, ligação para o contacto correspondendo ao 8.º algarismo e braço de contacto t de TDM com terra.

Si agora o algarismo seguinte (unidades) for 1, u de UDM se moverá para a posição 1, porém DT permanecerá ainda shuntado. Neste caso o numero total de impulsos emittidos pelo traductor será 36 e os braços de contacto do connector permanecerão no contacto 37, o que confere com as TABELLAS N.º 1 e 2.

Si o algarismo das unidades for por exemplo 2 seguido pelo das dezenas 8, o traductor emittirá 8 impulsos addicionaes ou um total de 44 impulsos, e os braços de contacto do connector pousarão no contacto 45, que corresponde a NL 82, de accôrdo com o desejado.

Quando o correcto algarismo das unidades tenha sido recebido e o traductor tenha emittido o numero correcto de impulsos, A desarma. Logo que o relai de identificação Id tambem se normalisa (em regra, Id desarmará mais cedo do que A), o electro-iman de movimento (RM) do circuito do eliminador pára a rotação dos braços a, b, c, n, id devido á condição de aberto das molas de contacto superiores internas de Id. Este ultimo desenergisará tambem ES por meio das molas inferiores de contacto, porém ES, sendo um relai de desarme lento, permanecerá ainda operado durante umcurto espaço de tempo, de modo que as molas do contacto superiores externas de Id farão com que o relai de eliminação E do circuito eliminador opere.

Quando ES finalmente desarma, o relai de normalisação (N) do 3rd.S. opera e faz com que os electro-imans de movimento de CH, TDM, UDM e o circuito traductor conduzam seus braços de contacto para a posição normal. Uma vez sendo effectuada essa operação, N desarma e o 3rd. S. volta a ficar prompto.

Quando ES desarma, tambem o relai T do entroncamento provisorio se normalisa.

Agora voltamos ao circuito do eliminador.

Teremos que considerar dois casos:

1 — A linha chamada está occupada.

2 — A linha chamada está livre.

A condição de occupado de uma linha é indicada pela presença de terra no braço de contacto c. Neste caso, quando E opera, o relai da ponte do lado que chama (BB) e o relai de occupado (B) operam. B commutará o enrolamento de ruido de occupado (BT) para o enrolamento da direita de BB e ficará retido sob o controle de c do tronco. Quando o assignante que chama, ouvindo o ruido de occupado, repõe o phone no gancho, BB desarma e consequentemente E e B tambem desarmam.

Quando E opera, e a linha chamada estiver livre, BB e por consequencia o relai de toque (R) operam.

BB retem E, o qual liga tambem terra em c do tronco, afim de reter os commutadores *anteriores*: além disso liga terra em f procedente do estagio da 2.ª selecção e finalmente liga tambem terra ao braço de contacto n, afim de reter o connector, R liga terra ao braço de contacto, afim de reter a linha chamada e liga a machina de toque e o enrolamento da esquerda do relai de commutação (Sw) em serie com a linha chamada.

Um signal fraco de toque é induzido no

enrolamento da direita de Sw e dahi transmittido ao assignante que chama.

Quando o assignante chamado attende, Sw opera, estende os braços de contacto a e b ao relai da ponte do lado chamado (F.B.) e em seguida provoca ao peração do relai de interrupção de toque (RCO), o qual opera, fica retido e desenergisa R.

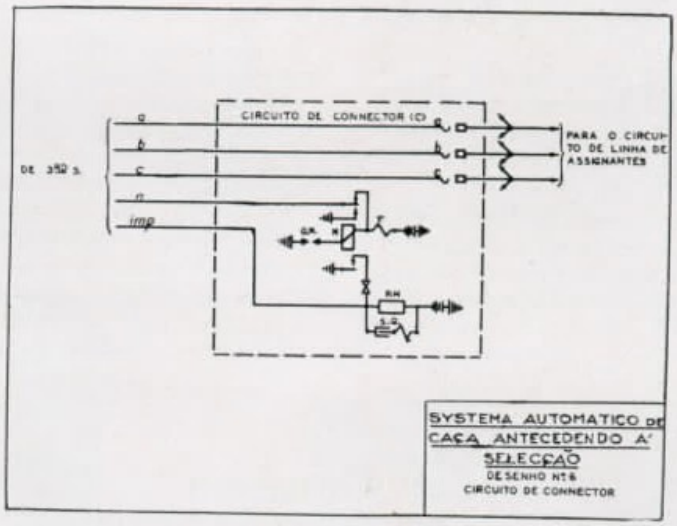
FB inverte a corrente de bateria do assignante que chama, de modo que a contagem da chamada pode ser effectuada, e ao mesmo tempo retem o relai de desarme lento Sw. Este ultimo liga á terra os braços de contacto e e n, e bem assim o fio f.

Quando o assignante que chama desliga, BB desarma fazendo com que E e RCO desarmem, tornando vaga a linha do assignante.

Quando o assignante chamado desliga, FB desarma e em seguida Sw, fazendo com que a linha do assignante chamado fique vaga.

Sómente quando ambos os assignantes tenham desligado, o fio f e o braço de contacto n perdem a ligação terra, fazendo com que o eliminador fique vago e o connector desengate.

4.5. — Desenho n.º 6



O connector do systema apresentado é um commutador simples possuindo posição normal.

Quando, em 3rd,S encontra um connector vago, liga terra ao fio u e no decorrer da operação transmitte impulsos, por meio de imp ao electro-iman de movimento (RN) do connector.

Os braços de contacto a, b, e c deixam então a posição normal e gyram em conjuncto com o traductor.

Durante todo o tempo em que n estiver ligado a terra o relai de normalisação (N) não pode operar.

No final da conversação o eliminador do estagio da 3.ª selecção desliga a terra de n, fazendo N operar sob o controle da molla de fora do normal ON.

N operando, liga terra em n, de modo que o connector fica incommunicavel para o 3rd. S. e fecha o circuito de RM, o qual movimentará os braços de contacto do connector para a posição normal.

N desarma então e o connector fica vago.

4.6.—Desenho n.º 7

O apromptador (P) e apontador (A) do misturador de tronco (TM) são exactamente eguaes a P e A do estagio da busca.

O entroncamento provisorio (PL) differe de PL do estagio da busca por ligar o fio c do tronco proveniente dolst. S á terra, de modo a operar SE do 1st. F.

TM é semelhante aos buscadores. Desde que os fios d e e do tronco de sahida não são necessarios, TM é equipado sómente com 7 braços de contacto.

Quando SE de TM opera, a e b do tronco proveniente do 1.º selector são prolongados ao repetidor, porém o processo de eliminação é effectuado de modo identico ao descripto com referencia ao 1st. F.

O relai de impulso (I) do circuito repetidor opera e por meio de suas molas de contacto da direita energisa o relai de desligação (R), o qual operando liga terra em c e polarisa o relai "polarisado" (P).

Comtudo, P não opera e é arranjado de modo a operar sómente quando seu enrolamento da esquerda recebe corrente "invertida" do relai da ponte do lado que chama do eliminador do estagio da 3.ª selecção.

Por meio de suas molas de contacto da direita, I fecha o tronco de intercommunicação, de modo que o relai de tronco (IT) do circuito de tronco, localisado na terminação distante desse tronco, opera.

IT operando liga terra em d e e do tronco distante estendidos até o circuito de entroncamento provisorio do estagio da 2.ª selecção de chamadas provenientes de estações distantes. Quando um 2nd S. apromptado tenha sido encontrado, apparecerá terra em c, fazendo operar o relai de occupado (B) e o desarmar IT.

Quando o assignante disca o 2.º algarismo, o relai I do circuito do repetidor repete os impulsos pela abertura e fechamento de seus contactos da direita.

Quando I desarma pela 1.ª vez, o relai de desarme lento R permanece operado e o relai de shunt (S) opera e põe em curto circuito o enrolamento da esquerda de P durante a serie de impulsos (S é de desarme lento) e tambem opera o relai de retenção (H), o qual liga f a terra.

O 3.º, 4.º e 5.º algarismos são encaminhados pela mesma maneira.

Quando o assignante chamado attende, o relai P opera, invertendo a corrente de transmissão fornecida por I ao assignante que chama, tendo logar a contagem da chamada.

Quando o assignante que chama desliga, I desarma, e S e, por consequencia, H operam. I tambem abre o tronco, de modo que BB do circuito do eliminador do estagio da 3.ª selecção desarma.

Pouco depois R desarma, em seguida S e finalmente H. Sendo esses relais de desarme lento, f será ligado a terra o tempo sufficiente para permittir que os commutadores da estação distante desliguem. Isto é de grande importancia si o assignante que chama repuzer o phone no gancho durante o periodo de discagem, isto é, durante o processo de eliminação dos commutadores distantes.

5. — NOTAS GERAES

Este estudo ficou maior do que eu esperava e por isso sómente pude esboçar os dispositivos mais importantes que governam o funccionamento correcto

COQUELUCHE
TOSSES -- BRONQUITE
Fórmula das mais completas
Em gotas e xarope gelatinoso
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

dos commutadores do systema de caça antecedendo á selecção.

Entretanto penso ter sido bem succedido no apontar os principios da operação do systema, os quaes podem ser resumidos no seguinte:

1.—O HBSAS offerece a possibilidade da discagem immediata e rapida. Neste ponto pode ser comparado aos systemas de passo a passo usando commutadores rotary de pequena capacidade, individuaes, para linhas de assignantes, e commutadores typo Keith entre os 1os. selectores e repetidores.

2.—O HBSAS é um systema de eliminação usando commutadores muito simples, chamados eliminadores, durante o periodo de conversação, emquanto que os commutadores mais dispendiosos, chamados selectores, são occupados durante um tempo minimo, de modo que o numero desses commutadores é bem reduzido. Neste ponto o systema HBSAS assemelha-se ao systema Bypath. (Para fazer uma comparação clara, chamo a attenção do leitor para o facto de que os chamados selectores e eliminadores do systema apresentado equivalem ao bypath (desviador) e path (encaminhador) do systema Bypath). No nosso systema cada tronco tem accesso a um numero de selectores, emquanto que um path tem normalmente accesso a sómente um bypath.

Emquanto que um bypath controlla um grupo de path'es (cerca de 10) um *grupo* de selectores (por exemplo 7 2os. selectores) controlla um grupo de eliminadores (por exemplo 110 eliminadores do estagio da 2ª. selecção).

Com o systema Bypath necessario se torna equipar um bypath por talvez 80 a 100 chamadas, emquanto que com o systema H. B. S. A. S. em geral, 7 a 8 selectores encaminharão cerca de 2.000 chamadas.

3.—O systema H. B. S. A. S. é o unico em que os selectores retêm troncos de sahida para todos os niveis *antes* de apanharem uma chamada. O facto de que o numero de eliminadores deve ser augmentado devido ao chamado truncamento mutuo entre niveis, é generosamente compensado pela possibilidade de usar um grande numero de grupos de troncos (splits). Em geral, o numero de eliminadores deve ser talvez 30 % menor do que o numero de commutadores do systema passo a passo.

Com o systema "bypath" o numero de "path'es" deve ser talvez 1,5 vezes maior que o numero de eliminadores do systema apresentado.

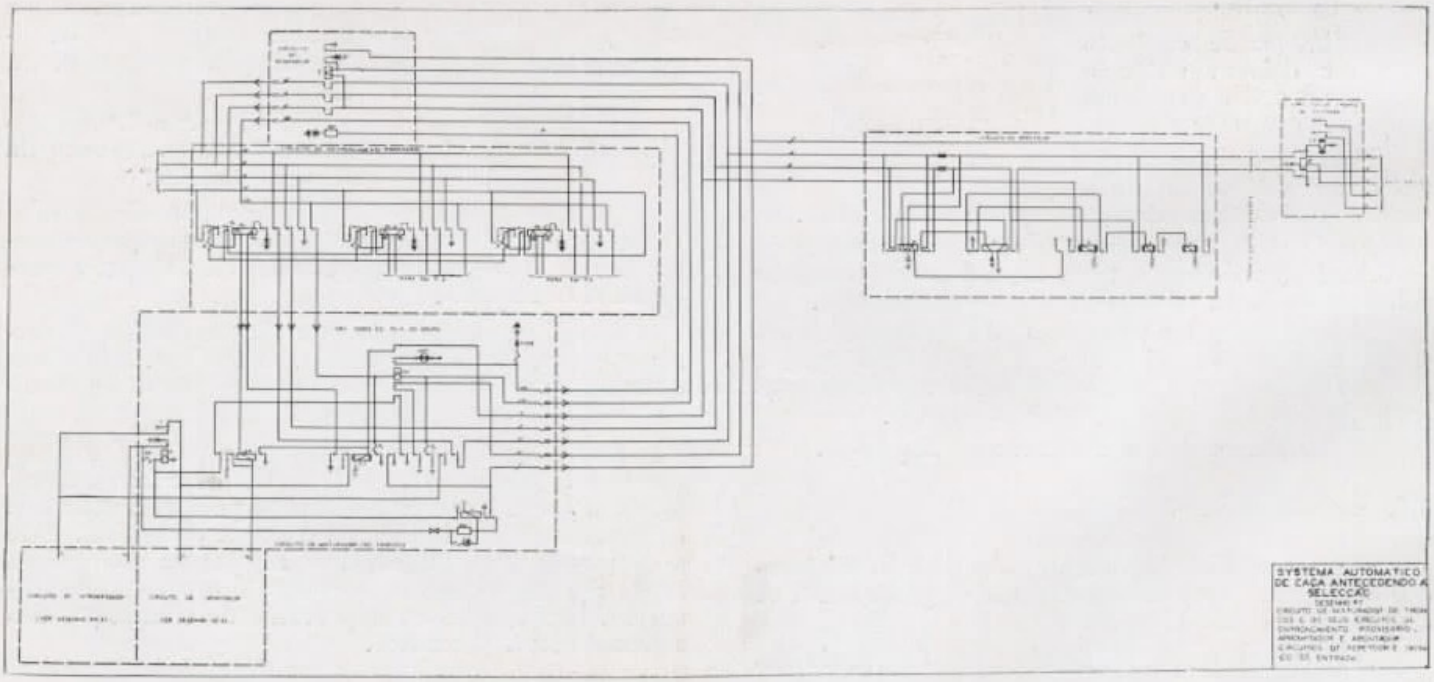
4.—O systema H. B. S. A. S. permitte um schema muito economico de troncos entre estações. Em muitos casos fará uma economia de talvez 25 % ou mais dos geralmente muito dispendiosos troncos entre estações, em comparação com os systemas de passo a passo e até com systemas de movimento á machina

5.—O estagio do connector, que é na maioria dos systemas o estagio mais dispendioso, torna-se o mais barato neste systema.

6.—A velocidade dos caçadores e eliminadores do estagio da 1.ª e 2.ª buscas estagio da 1.ª e 2.ª selecções e estagio do misturador de tronco, não é essencial.

Os typos mais baratos de commutadores podem ser portanto usados ou, si for desejavel, commutadores movimentados a machinas.

A velocidade dos eliminadores do 3.º estagio terá pouca influencia na velocidade da ligação. A demora causada por este eliminador é casual, a menos que o eliminador seja um commutador com posição de repouso. Uma *diminuta* velocidade do connector causará uma demora maxima de cerca de 1 segundo, si for usado o schema de numeração espalhada.



Diccionario telephonico em sete linguas

EDITADO pela Librarie de l'Enseignment Technique, de Pariz, acaba de ser publicado em sete linguas um diccionario intitulado "Vocabulario Telephonico Internacional".

A valiosa publicação é devida ao Committé Consultivo Internacional para a Communicação Telephonica a Longas Distancias, que organisou uma commissão especial com o fim de preparar um diccionario technico de definições e termos telephonicos.

O trabalho da commissão foi custeado pelas administrações telephonicas da Allemanha, Hespanha, França, Inglaterra, Italia, Suecia e Russia.

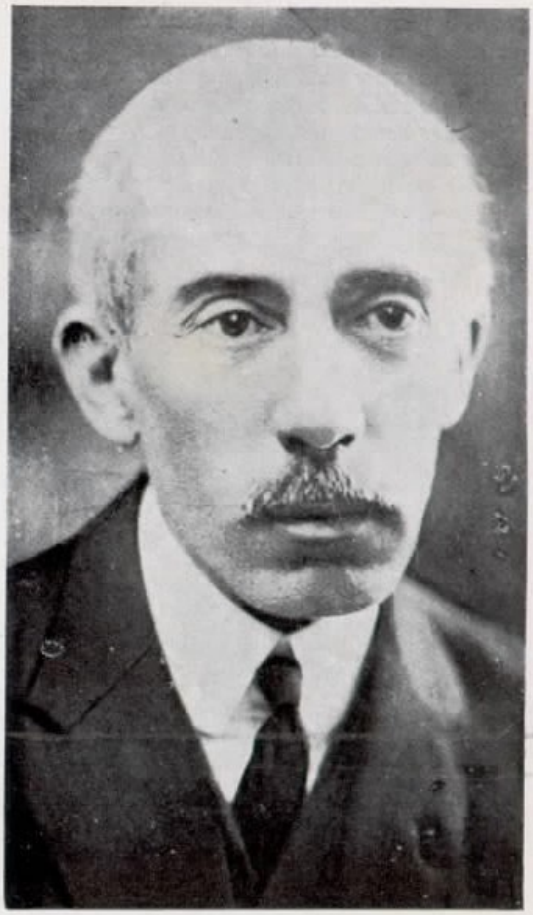
O volume contêm 386 paginas, sendo 229 paginas de vocabulario telephonico e 157 paginas de indice alphabetico.

SANTOS DUMONT

A morte do grande brasileiro

NOTAS BIOGRAPHICAS

O BALÃO SANTOS DUMONT N. 6 CONTORNANDO A TORRE EIFFEL, EM PARIS, FRANÇA, EM 19 DE OUTUBRO DE 1901, QUANDO O NOSSO PATRICIO GANHOU O GRANDE PREMIO DEUTSCH DE LA MEURTHE, DO AERO CLUB DE FRANÇA



UM DOS ULTIMOS RETRATOS DO "PAE DA AVIAÇÃO", ALBERTO SANTOS DUMONT, FALLECIDO EM SANTOS, S. PAULO, NO DIA 17 DE JULHO ULTIMO

A noticia do passamento de Santos Dumont foi recebida pelo mundo inteiro com esse constrangimento que provocam as contingencias irremediaveis que se baseiam nas leis immutaveis da natureza.

O nosso genial patricio foi bem digno das homenagens universaes, porque elle foi um desses raros cidadãos do mundo, que empolgou com o arrojo da sua intelligencia e com a audacia da sua coragem.

E' preciso remontar a trinta annos passados para se poder medir a grandeza da descoberta da dirigibilidade dos aerostatos. Tudo o que se sabia desde Bartholomeu de Gusmão, brasileiro, o primeiro a conceber o aerostato e a subir na sua Passarola, até Santos Dumont, tambem brasileiro e o primeiro a dirigir um aerostato, — era que não havia duvida quanto ao aproveitamento desse meio de transporte, mas que se affigurava impossivel que o aeronauta pudesse dominar o vento, contrariando-lhe a direcção.

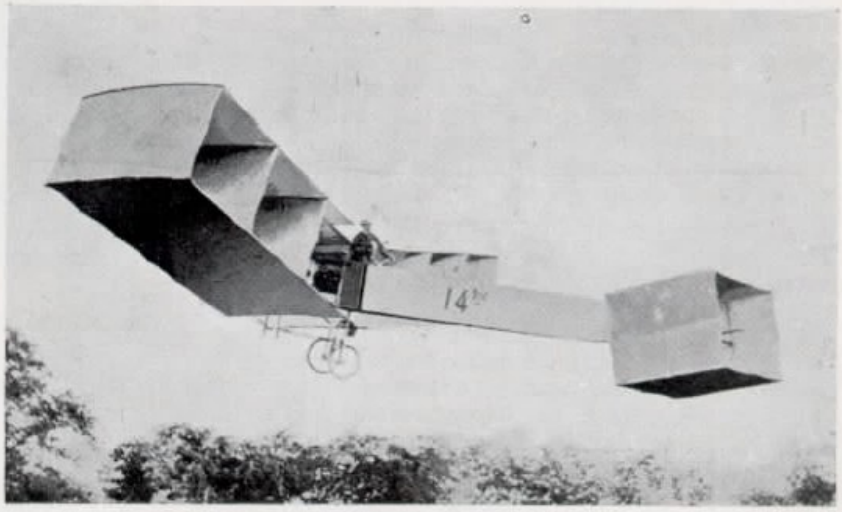
Essa convicção era de quando em vez corroborada pelo fracasso de certas tentativas nesse sentido, estando na memoria de muitos contemporaneos os exemplos de Julio Cesar, que fez subir no Rio de Janeiro um aerostato tendo pela primeira vez a forma de charuto, e Augusto Severo, que em Pariz subiu no aerostato "Pax", de sua invenção e que se incendiou no espaço.

Os aerostatos sem direcção, que frequentemente subiam ao espaço com tripulantes, estavam porém a desafiar a intelligencia e a sagacidade humanas, como que mostrando ao homem que aquelle seria o meio de transporte do futuro.

O Rio de Janeiro assistiu a varias ascenções dessa natureza, vindo-nos á lembrança a do aeronauta portuguez Ferramenta, que atravessou a cidade num balão espherico, ao sabor do vento.

Por toda a parte os aerostatos se elevavam no espaço, conduzindo criaturas arrojadas, que serviam de exemplo aos que já se entregavam aos estudos da solução do problema da dirigibilidade.

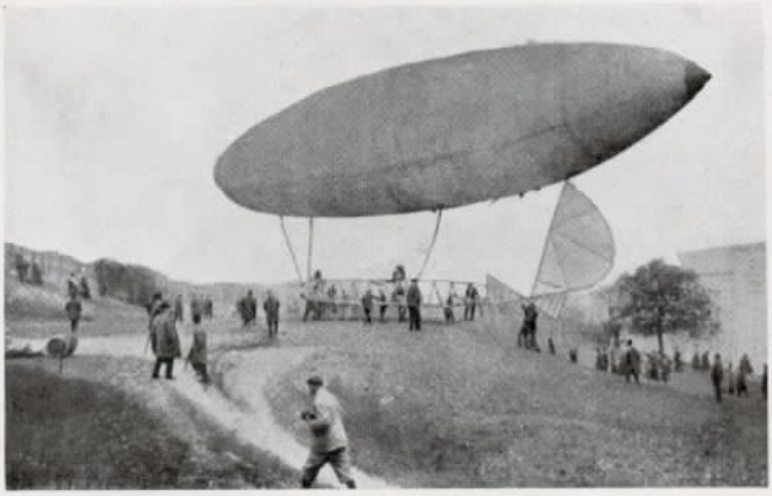
Entre elles estava Santos Dumont, que se apaixonou pelo assumpto como só o fazem os illuminados, aquelles que já nasceram com a missão do bem.



O AEROPLANO "14 BIS", DE SANTOS DUMONT, COM QUE ELLE GANHOU EM 25 DE OUTUBRO DE 1906 A COPA ARCHDEACON E EM 12 DE NOVEMBRO DESSE ANNO, O PREMIO DE 1500 FRANCOS

Santos Dumont assombrou o mundo inteiro quando em Pariz contornou varias vezes a Torre Eiffel com o seu balão, que evoluia sob o seu commando graciosamente, correspondendo assim á apotheose que naquelle momento recebia da população enthusiasmada da Cidade-Luz.

O primeiro piloto dos ares não dormiu sobre os louros da victoria. Resolvendo o problema do mais leve que o ar, entregou-se á solução do problema do



O SANTOS DUMONT N. 6 ANTES DE PARTIR DO CAMPO DE SAINT-CLOUD PARA O VÔO TRIUMPHAL

mais pesado que o ar e pouco depois realisava satisfactorios vôos de aeroplanos, chegando a ganhar um premio de pequena distancia, prova em que demonstrou estar senhor da solução do difficil problema.

Depois de ter aberto o caminho dos ares, Santos Dumont deixou que outros aperfeiçoassem as viaturas do espaço, permanecendo, porém, com a gloria de ter sido o primeiro a dar direcção a um barco aereo e a manobrar com elle á vontade.

Os feitos do nosso patricio causaram delirio em todo o Brasil, onde se acompanhavam com anciedade todas as experiencias e successos de Santos Dumont.

A alma popular vibrou patrioticamente, manifestando-se em prosa, verso e musica, tornando-se celebres a marcha e a lettra que ainda agora foram recordadas e em que foi cantada a gloria de Santos Dumont e do Brasil.

Temos ainda na retina a apotheose que constituiu a chegada ao Rio de Janeiro do saudoso brasileiro.

Poucas vezes o povo brasileiro deu uma demonstração publica tão grande de carinho e reconhecimento a quem tão alto elevara o nome do Brasil, inscrevendo-o em lettras luminosas no livro de ouro da Historia.

Mas a grandiosidade das manifestações publicas contrastou sempre com a grandeza da sua modestia, que serviu para tornal-o ainda mais querido e admirado, — elle que em vida teve o seu nome perpetuado em monumentos, praças e ruas.

Santos Dumont tinha razão em não se deixar empolgar pelos sentimentos de vaidade e orgulho que tão commummente se manifestam naquelles que são cortejados pela popularidade. Elle tinha a intuição da verdadeira e sincera homenagem que lhe tributava o mundo inteiro e do culto que lhe rendiamos no intimo de nossa alma, transformado em custodia o nosso coração, onde elle permanecerá para sempre.

Julho de 1932.

CARVALHO DE ABREU

DADOS BIOGRAPHICOS

Alberto Santos Dumont nasceu em Santa Luzia do Rio das Velhas, Minas Geraes, em 20 de Julho de 1873, na fazenda de seus progenitores. Inclinado á mecanica resolveu formar-se em engenharia civil, o que se verificou em 1891.

Embarcando pouco depois para a Europa, ahi fez investigações sobre navegação aerea, não chegando a subir nos balões espherico então existentes pela exorbitancia de preço exigido.

Vindo para o Brasil, onde continuou a se dedicar aos estudos sobre a dirigibilidade dos aerostatos, voltou á França em 1897, subindo num balão espherico do constructor Machuron, com a cubagem de 500 metros e descendo na floresta de Fontainebleau. Essa ascensão não lhe esmoreceu a esperança.

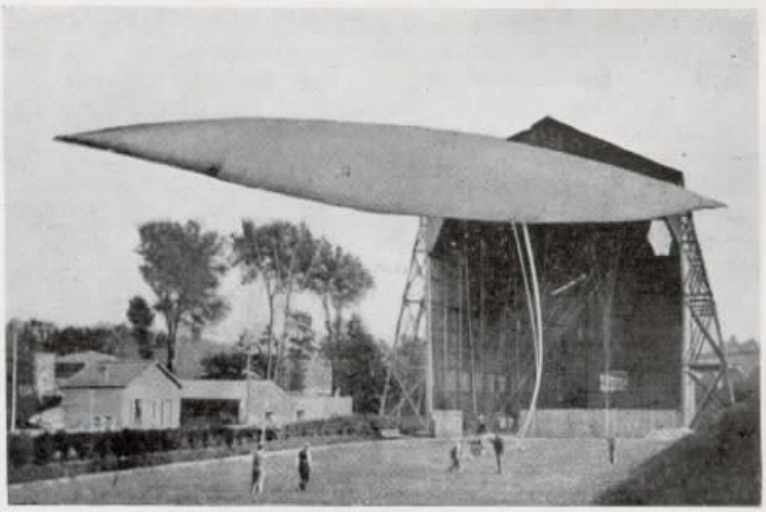
Daremos por datas annuaes, para resumir, as principaes provas aviatorias que desde então Santos Dumont realisou:

1897—Construiu um balão espherico a que denominou *Brasil*. Era todo de seda e cubava apenas 113 metros. Fez nelle varias experiencias.

1898—Construiu o primeiro dirigivel, o *Santos Dumont n. 1*. Era de fórma alongada, de 25 metros de comprimento, cubando 180 metros. Em 18 de Setembro de 1898 foi feito o enchimento; levava um motor de tri-cyclo, mas devido a uma falsa manobra dos homens que seguravam as cordas, rasgou-se. Concertado, evoluiu em todos os sentidos em 20 de Setembro de 1898, mas devido á falta de regidez do envolucro cahiu de 400 metros de altura.

1899—Construiu o *Santos Dumont n. 2*, cuja experiencia se realisou em 11 de Maio de 1899, dobrando se, porém, o envolucro devido á chuva. Em 13 de Novembro desse anno, subiu o *Santos Dumont n. 3*, deixando o Parque de Aerostação de Vaugirard para contornar pela primeira vez a Torre Eiffel.

1900—O *Santos Dumont n. 4* ficou prompto em 1



O BALÃO N. 14 DE SANTOS DUMONT, DA SERIE QUE ELLE CONSTRUIU EM EXPERIENCIAS POSTERIORES AO SEU BRILHANTT FEITO DE 1901

de Agosto de 1900 e fez experiencias, sendo a melhor em 19 de Setembro desse anno, na presença dos membros do Congresso de Aeronautica.

1901—Appareceu o *Santos Dumont n. 5*, de viga armada, assegurando a rigidez do envolucro. Em 12 de Julho de 1901, deu dez vezes a volta ao Prado de Corridas, indo a Puteaux e ao Trocadero, onde um accidente no leme o obrigou a aterrar,

mas concertada a avaria elevou-se de novo, contornando a Torre Eiffel, voltou a Longchamp e regressou ao Parque de Aerostação. No dia seguinte, tentou ganhar o premio de cem mil frantos, instituido pelo Aero Club de França para quem contornasse a Torre Eiffel e voltasse ao ponto de partida em 30 minutos. Um accidente no motor o fez aterrar já de volta, após 40 minutos. Em 8 de Agosto desse anno, contornou a Torre Eiffel, mas na volta o motor parou e o balão cahiu no telhado do Hotel Trocadero.

Em 30 desse mez, estava prompto o *Santos Dumont n. 6*, que fez experiencias seguidas, mas só em 19 de Outubro seguinte poude fazer a prova gloriosa, pois Santos Dumont contornou a Torre Eiffel e voltou ao ponto de partida, vencendo a etapa em 30 minutos e 40 segundos, sendo-lhe entregue o premio *Deutsch de la Meurthe*.

1906—Inscreveu-se no Aero-Club de França para conquistar a Copa Ernest Archdeacon para o primeiro vôo de 25 metros em aeroplano e o premio de 1.500 francos para o primeiro vôo de 100 metros. A seguir, construiu um aeroplano com que fez experiencias nos grammados de Bagatelle, em Pariz. Era montado sobre as rodas de um tricyclo. Em 23 de Outubro de 1906, fez um vôo de 50 metros, ganhando a Copa Archdeacon e a 12 de Novembro desse anno, ganhou o premio de 1.500 francos, voando 220 metros. Era o *14 BIS*.

1908—Conscruiu novo typo de aeroplano, o *Demoiselle* e inscreveu-se no premio de cincoenta mil francos instituido pelo Aero-Club de França, para o vôo de um kilomentro em circuito fechado, desinteresando-se, porém, do premio, por ter se partido o apparelho e ter elle se voltado para a idéa do hydroplano.

Santos Dumont falleceu na cidade de Santos em 17 de Julho ultimo, tendo sido decretado luto official pelo Governo Brasileiro.

Srta. Leopoldina Bello

A Srta. Leopoldina Bello, da Superintendencia Geral, no Rio, eleita Rainha da Colonia Portugueza e que partiu para Portugal em passeio no dia 4 de Junho ultimo, em meio das excursões que tem feito em seu paiz natal, enviou ao Superintendente Geral, Sr. Lawrence Hill, o seguinte telegramma, dirigido de Lisbôa em 14 de Julho ultimo:

"Cumprimentos e saudades a vossa senhoria e collegas".

Em resposta, foi-lhe passado o seguinte telegramma:

"Agradecendo gentil mensagem, attenciosas saudações. — Lawrence Hill".

A Srta. Leopoldina Bello, de volta ao Brasil, embarcou em Lisbôa no dia 16 do corrente, a bordo do paquete "Holbein".

AS GIRAFAS E O TELEPHONE

A cidade de Nairobi, capital da Colonia Kenya, Africa Oriental Britannica, está ligada a Mombassa, grande cidade litoranea, por uma linha telephonica, numa distancia de cerca de 511 kilometros. A nova linha, inaugurada em Fevereiro ultimo, atravessa extensa região já quasi desprovida de caça.

Nairobi já está ligada a outras localidades centraes do paiz, emquanto Mombassa se acha ligada a outras cidades litoraneas, de modo que é possivel falar, por exemplo, de uma distancia de 1.068 kilometros, entre Njoro e Dares-Salam.

Como consequencia de passadas experiencias as linhas telephonicas aereas foram installadas muito mais alto, para evitar a possibilidade de serem os fios arrebentados pelas girafas.

O desenvolvimento das linhas telephonicas nessa região africana já é, portanto, bastante notavel.

A popularidade do telephone publico em Nova York

DE accordo com os ultimos dados estatisticos da New York Telephone Co., ha no Estado de Nova York mais de 110.000 telephones publicos em logares publicos e semi-publicos. Isso representa um augmento crescente no numero desses apparelhos, installados para commodidade do publico e dos proprios assignantes de telephone.

Mesmo durante os dois ultimos annos, de condições commerciaes geralmente adversas, houve um ganho de mais de 20 por cento no numero desses apparelhos naquelle Estado.

Approximadamente, 70 por cento dos telephones estrictamente publicos estão em cabines. Muitos dos semi-publicos tambem estão assim installados, dependendo, em cada caso, das exigencias da localisação.

A collecta e manipulação das moedas que constituem as rendas desses telephones é uma tarefa enorme, que exige o emprego de cerca de 75 autocaminhões e occupa todo o tempo de serviço de 250 pessoas. A circumstancia de que alguns telephones são mais frequentemente usados do que outros complica o serviço de collecta. Os telephones comprehendidos no itinerario de cada encarregado da collecta são visitados a intervallos variaveis, de accordo com uma relação cuidadosamente preparada. A contagem das moedas é feita por meio de machinas selectoras.

A popularidade e a procura geral dessa especie de serviço estão a indicar a utilidade do seu maior desenvolvimento por parte das companhias que ainda não o adoptam em mais larga escala. Frequentemente, a presença de um telephone publico suggere o estabelecimento de uma ligação telephonica que si não fosse essa facilidade nunca teria sido feita.

SENHORES auxiliares
DA
COMPANHIA TELEPHONICA, LIGHT e GAZ
A
CASA THOMAZ
fornece a V. S.
Casimiras e tecidos de lã para HOMENS e SENHORAS no varejo, com 10 % de abatimento, mediante apresentação da ficha de empregado de uma destas Companhias.
Largo S. Bento, 2
Esq. Boa Vista — S. PAULO

Nada de novo...

(*Palavras de Salomão*)

AS maravilhas que hoje extasiam a humanidade nasceram no cerebro inculto dos homens de priscas eras.

Já vimos que os contemporaneos prestaram mais attenção á viagem submarina de Jonas que ás lindas palavras com que elle procurava chamar seus irmãos ao bom caminho.

Até nisso os homens não mudaram. Já naquella época prestaram tão pouca attenção ás suas arengas que elle resolveu "cahir nagua".

E, em vez de entrar na celebridade pela porta larga da Sabedoria, entrou pela guela horrenda de uma baleia...

« Tout est bien qui finit bien »—diz o proverbio francez.

⚜

A cada nova conquista da Sciencia contemporanea, um golpe de vista sobre o passado remoto mostra que as civilisações que se foram attingiram um gráo de adeantamento que nos promette ainda surprezas.

As maravilhas que vão trabalhosamente sendo descobertas nas pyramides do Egypto encerram um mundo de ensinamentos que constituiriam o orgulho dos sabios de hoje.

Quanto mais perscrutamos o passado, tanto mais o admiramos, e a Edade Media foi como a noite que se interpõe a dous dias cheios de luz, illuminada apenas pela claridade morta da lua e das estrellas, que nada mais é senão o reflexo do sol que se foi e que depois resurgirá.

E' a "Alvorada do Amor"? Não! E' a "Alvorada da Vida" vivida em plena luz na tela do mundo e não na semi-obscuridade dos cinemas.

⚜

Até na Mythologia se vê que o "hoje" é apenas a reproducção do "hontem".

Lembram-se de Pégaso, não?

Terá alguem a insensatez de affirmar que elle não foi o precursor dos aeroplanos?

Apenas, coitado, era um simples cavallo e, assim como uma andorinha só não faz verão, um cavallo só não faz aeroplano...

A fantasia dos homens metteu-o entre duas azas e deu-lhe a missão de levar os poetas para o Parnaso. Pégaso devia ter pouco serviço, porque, a julgar pelos de hoje, os poetas daquelle tempo andavam sempre no mundo da lua.

Ora, um aphorismo de não sei que "logia" diz que "todo orgão sem funcção tende a desapparecer", o que ficou sobejamente provado por Pegaso, que desappareceu para sempre.

Mas a idéa dos antigos fructificou. Elles apenas erraram querendo que os poetas voassem com um cavallo-motor...

Os homens modernos são mais praticos. Viram logo que o negocio não foi avante por uma questão de cavallos.

Em vez de um pobre pangaré, metteram 500 cavallos entre duas azas e foi aquella belleza.

Mas, francamente, assim não é vantagem!

Si, em vez do pobre Pégaso, os antigos tivessem juntado uma tropa em um mesmo par de azas, hoje não se teria motivo para perder tanto tempo em discutir quem inventou os aeroplanos!...

⚜

Provado como ficou que o aeroplano foi descoberto pelos antigos, só nos resta o consolo de podermos ter orgulho de viver numa época em que os homens arrancaram Pégaso da historia e lhe deram uma feição eminentemente pratica.

Isso de só conduzir poetas não tem futuro. Mesmo porque, sempre ouvi dizer que os poetas vivem "apitando".

Antigamente para andar de Pégaso bastava ter uma lyra. Hoje, é preciso ter muitas liras.

Tal qual aconteceu com o amor: outr'ora nem se pensava no dinheiro; mas hoje muito poucas moças pensam assim e muitas preferem que haja "notas" a "janotas".

⚜

O facto do aeroplano não ter sido descoberto pelo homem contemporaneo em nada lhe diminue o valor.

Ao contrario: os serviços que elle já está prestando á humanidade são inestimaveis.

Com effeito, tudo que approxime os homens resultará em melhor comprehensão reciproca entre elles e será um grande passo para a confraternisação que dará paz aos homens na terra e gloria a Deus nas alturas.

E nas azas potentes que cruzam o fundo azul do nosso céo vejamos a ave symbolica que traz no bico o ambicionado ramo de oliveira, que é uma reminiscencia biblica que ainda adoptamos, lembrando-nos o diluvio, a Arca de Noé e a paz restabelecida entre Deus e o homem, symbolisada no verde galhinho que a pomba de bordo trouxe ao regressar da terra já emersa das aguas.

Gloria a ti, Santos Dumont, que conseguiste elevar os homens muito acima das miserias da terra!

Gloria a vós outros, prégoeiros de boas novas, e que, suspensos entre o céo e a terra, ides cantando, no trepidar dos motores que commandaes, um hymno á Paz e á Fraternidade!

G. K.

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM AGOSTO:

RIO DE JANEIRO

Engenharia Geral — Sra. Clara T. da Costa (dia 9), Srta. Wanda Guimarães (dia 20), Srta. Maria da Gloria Carvalho (dia 22), Pellegrino Mazzucchelli (dia 22), Srta Jessie S. Vedey (dia 26) e Hans Knappe (dia 26).

Contabilidade — Srta. Amparo Pereira (dia 5), Dario Avila (dia 6), Srta. Elisa Siciliano (dia 12) e Sra. Hilda Queiroz Nery (dia 24).

Secção de Listas — Walney Sampaio (dia 8).

Secção de Contractos — Manoel Garcia Castro (dia 8), Henrique Caruso (dia 9), Cecy Alvares da Cunha (dia 15), Walter Leite (dia 23) e José Alchorne Braga (dia 31).

Escriptorio do Trafego — Telephonista-Chefe Ziza Reis (dia 30).

Dia 27
Manoel Galvão
Gerente
do Districto de
Campinas
S. Paulo

Dia 1
Frank Shouler
Superintendente de Construcções
S. Paulo

Dia 7
Srta. Esther Reis
Superintendencia
Geral
Rio de Janeiro

Dia 24
Plinio P. Silveira
Agente Commercial
Divisão do Estado — S. Paulo

Dia 17
J. Porciuncula
Chefe de
Districto do
Trafego
Rio de Janeiro

Estação Dois — Encarregadas Armínda da Conceição Neves (dia 5) e Maria de Lourdes Neves (dia 10); Telephonista Luiza Braga (dia 26).

Estação Quatro — Encarregadas Djanira Pinheiro Mello (dia 8), Noemia Pereira de Lyra (dia 23), Aurea Rodrigues Teixeira (dia 24); Instructora Isaltina Silva (dia 25); Escripturaria Yolanda Saraiva de Souza (dia 20), Telephonistas Isaura de Abreu (dia 1), Rosa Alves de Moraes, Domitilla Conceição e Semiramis Migou (dia 2), Glyceria Lopes e Beatriz Rosa Bittencourt (dia 3), Adelia Guimarães (dia 4), Hilda Setubal (dia 5), Aurora Vieira Fernandes (dia 9), Angela da Costa Leite e Lydia Martins (dia 10), Apolonia Pereira da Silva (dia 14), Erydice Chagas (dia 16), Isaura Ferreira de Mattos (dia 17), Isaura Cardoso da Silva e Alayde Garbocá (dia 18), Nair Xavier do Carmo (dia 21), Jandyra Martins e Lacy Guimarães (dia 23), Zeny Barbeitos (dia 26), Arlette Ascenção (dia 30) e Yvonne Pires de Almeida (dia 31).

Dia 20
J. Cavalheiro
Contractos
S. Paulo

Dia 14
Paulo Sá Rocha
Contractos
S. Paulo

Dia 2
Srta. Jupyra
Silva
Trafego—Divisão
de Minas e
Rio

Dia 29
J. Gandara
Martins
Engenheiro de
Trafego
Rio de Janeiro

Dia 14
Basilio Basco
Chefe do
Escriptorio do
Trafego
S. Paulo

Estação Cinco — Telephonistas Luzinette Ferro (dia 9), Nari Didas e Maria A. de Souza (dia 10), Isabel B. Tavares (dia 13), Zulmira Borges (dia 14), Ruth Machado (dia 22) e Cassia de Souza (dia 28).

Estação Meia Duzia — Telephonistas Carolina Fré de Carvalho (dia 1), Laura Seraphim (dia 9), Maria da Gloria Martins (dia 12), Esther de Souza Freitas (dia 15), Helena de Andrade (dia 18), Noemia Cortes (dia 19), Hilda Mendonça (dia 29), Isaura Mendonça e Isaura Marques (dia 31).

Estação Sete — Telephonista Romilda Saraceni Amazonas (dia 26).

Estação Oito — Encarregada Nair Barboza da Silva (dia 5); Telephonistas Clelia S. Serodio (dia 24), Cynira Vianna (dia 22), Antonia Carvalho (dia 9), Gloria Passos (dia 7), Albertina L. Ferreira (dia 19), Stella P. Pinto (dia 23), Liberata Warmento, Julieta Ribeiro e Palmyra Carneiro (dia 2), Olga S. Costa (dia 11) e Guiomar Domingues (dia 26).

Estação Oito - Nove — Telephonistas Irene Augusto Pinto (dia 2) e Severa Marques (dia 22).

Interurbano — Encarregada Léa de Souza Luz (dia 29), Telephonistas Eurides Braz Lopes (dia 19), Oscarina Bastos (dia 28), Iracema Azevedo (dia 28), Rosa Pereira dos Santos (dia 11), Dora Miranda Gitahy (dia 21), Constança Moreira Coelho (dia 7), Gloria Maria de Barros (dia 5), Gloria Silva Brandão (dia 14), Jurema Catolino (dia 27), Alpha Fritz Beuttemmuller (dia 25), Maria das Dores Lipps (dia 21), Cecilia Pinto Sampaio (dia 17), Clarice de Andrade Pinheiro (dia 12), Lucinda dos Santos (dia 24) e Mensageira Maria Magdalena Amorim (dia 3).

Informações — Escripturarias Abigail Leoncio Rebello (dia 26) e Agostinha Dias Ficheira (dia 28), Encarregada Regina Porto (dia 27); Telephonistas Julia de O. Carvalho (dia 10) e Consuelo C. Raposo (dia 21).

Inspectoria de Faltas — Visitadora Almerinda Gomes (dia 15).

Escola — Instructora Perolina Cardoso (dia 25).

S. PAULO

Almoxarifado — Edgard Falcão (dia 9) e João Capatti (dia 20).

Cabos — Benedicto Pedroso e Antonio Navarro (dia 1), João da Cruz Manso (dia 7), José B. Alves, Antonio G. Romeiro e Antonio S. Lisboa (dia 9), Francisco Matheus (dia 11), Manoel Cordeiro (dia 12), Estanislau Bendulles (dia 13), Antonio Fernandes e Miguel Sortek Filho (dia 15), José Nunes Jorge (dia 25), Augusto Felippe (dia 28) e Waldemar Cogusolo (dia 29).

Cobrança — Rasminio de Lima (dia 9).

Conservação — Egydio F. David (dia 3), Luiz Vieira (dia 5), Xisto Vellardo (dia 6), Herman Frost (dia 7), Affonso C. O. Santos e Francisco Barrios (dia 8), Roberto Fischer (dia 10), Manoel Ferreira e Annibal dos Santos (dia 11), Narciso Domingos Arneiro e Alcides Zani (dia 12), Arthur Pinheiro e Albino Bohusted (dia 14), Pedro Schiavelli (dia 15), Francisco Oliveira e Alexandre Zings (dia 16), Alberto Moraes (dia 17), Octaviano Baptista (dia 18), Paschoal Cordone (dia 19), Pedro Barbosa (dia 20), Abel da Silva e Augusto Cussi (dia 22), Salvador Almeida (dia 25), José Malavazi (dia 27), Alonso Rodrigues, Luiz C. Pereira e Antonio Rodrigues (dia 29), Lazaro Ferreira e Ceciliano Mattos (dia 31).

Construcções — José Vieira (dia 6), José Antonio (dia 10), Alcides Pivello (dia 11), David Pinto (dia 13), Luiz Carreti (dia 15) e Salomão Paquier (dia 20).

Contadoria — Benedicto A.

Reginaldo Delaney, neto da Sra. Auta Dias Ferraz, Encarregada da Estação de Itapolis, S. Paulo

Oliveira (dia 3), Antonio Leite Cesar (dia 4), Fernando Lanzoni (dia 5), Anna Tross (dia 6), Clara Fonseca Lima (dia 12), Floriano Ortiz (dia 14), João Fleury de Camargo e Manoel Marcellino (dia 18), Olavo Franco Bueno e Victor Proietti (dia 20), Francisca Natari (dia 21), Jorge de Barros (dia 23), Avelino Raposo (dia 24), Waldomiro Alambert e Esther Figueiredo (dia 26).

CONTRACTOS — Renato Meira (dia 13) e José da Cunha Caldeira (dia 29).

EQUIPAMENTO — Roberto Coquillom (dia 7).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Alfredo Lupetti (dia 12) e Kurt Weddel (dia 13).

GARAGE — João Daló Ermigio (dia 7) e José Cuencas Gomes (dia 31).

MATERIAES E COMPRAS — Benedicto Pacheco (dia 4).

OFFICINAS — Felicio Fiori (dia 6) e Frederico Lack (dia 10).

PLANTA — Antonio Marquez (dia 3).

SUPERINTENDENCIA — Oswaldo Medeiros (dia 1).

ENGENHARIA — Leonidas Granoff (dia 3), Eduardo Nimmo (dia 14), Maria Suslas (dia 15), Alexandre Popov (dia 29) e Karl Cerwinka (dia 31).

ENGENHARIA DO TRAFEGO — Escripturarias Olga Moreira Rocha (dia 13) e Ida Stefani (dia 17).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Engenheiro de Horarios e Estatisticas Claro Marcondes Machado (dia 16).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Celina Motta (dia 11); Telephonistas Ordalis Bispo Santos (dia 1), Nair Tobias (dia 2), Maria B. H. Mello e Carmen Tessuti (dia 4), Yolanda Pompeu (dia 6), Iracema M. Silva e Antonietta Voltan (dia 10), Nicolina Paz (dia 12), Clelia Fabbri e Lourdes Marques (dia 15), Brigida Magro (dia 25), Anna de Oliveira (dia 29), Lina Aglione (dia 30) e Maria Vergilio (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Maria Azevedo (dia 13), Alayde Garbocci (dia 18), Candida Mattos (dia 25), Jenny Mello (dia 28) e Luzia Matere (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregada Cecilia Vasques Saceki (dia 22); Telephonistas Iracelli Thomaz (dia 1), Sophia Garcia (dia 4), Floriana Lopes Silva (dia 8), Renata Santini (dia 9), Hercilia Dias Ladeira (dia 10) e Esther Mello (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Escripturarias Maria Camargo (dia 6); Esmeralda Bilotta (dia 19), Amelia de Méo (dia 22); Dactylographa Deolinda Datri (dia 15); Telephonistas Nair Alves (dia 18), Philomena Polcelli (dia 19) e Izilda Figueiredo (dia 31).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Encarregadas Jandyra Mello e Julieta Fantini (dia 4) e Ida Gelotti (dia 11); Telephonistas de Taxas Julia Martins (dia 14), Cordelia Guimarães (dia 17) e Ida Pelliciotti (dia 22); Telephonistas Dalila Navarro e Clara Ritter (dia 1), Mafalda Graciano e Antonietta Alberto (dia 2), Alzira Castilho (dia 4), Aida Ameni (dia 5), Tolanda Lamberti (dia 8), Maria Dores Santos (dia 12), Maria Penha Martins (dia 19), Henriqueta Lamberti (dia 26), Thereza Santos (dia 28) e Anna Cosseza (dia 31); Mensageiras Flora Hyppolito (dia 8) e Assumpta Auriemma (dia 15).

MESA "A" DE AUTOMATICO — Encarregada Conceição Berty (dia 29); Telephonistas Helena Bolognesi (dia 13) e Esther Volponi (dia 23).

SANTO AMARO — Telephonistas Benedicta Reimberg (dia 6) e Helena Reimberg (dia 13).

SANTO ANDRÉ — Telephonistas Nair Dias (dia 11) e Elzira Porto (dia 20).

SRTA. ADELINA OSS, TELEPHONISTA-CHEFE DE PIRACICABA, S. PAULO

SRTA. ITALIA PROTTI, TELEPHONISTA DE PIRACICABA, S. PAULO

SRTA. JULIETTA GALLI, TELEPHONISTA DE AMERICO BRASILIENSE, S. PAULO

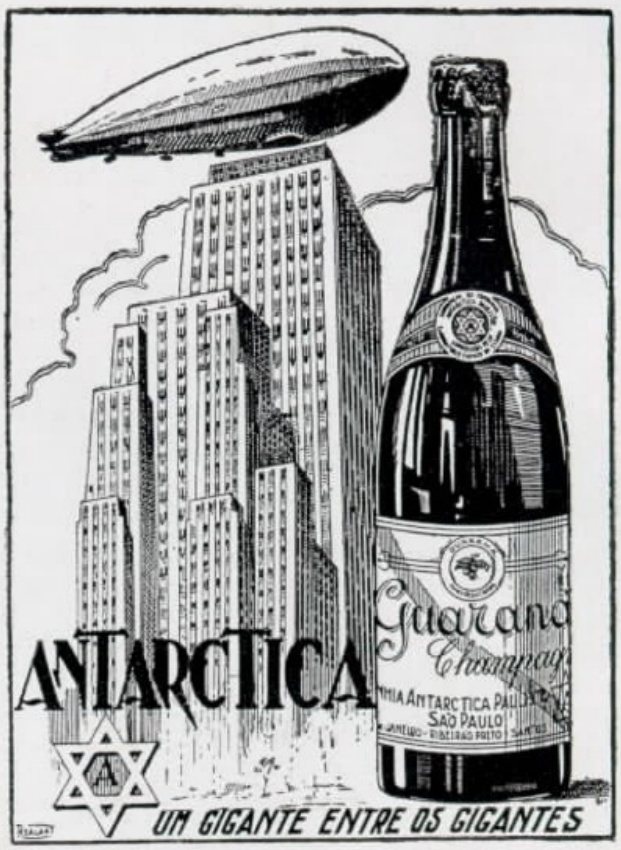
SÃO BERNARDO — Telephonista Maria Eboli (dia 22).

INTERIOR DE S. PAULO

AGUDOS — Benedicta Neves (dia 5).

AMPARO — Almerinda Padovani (dia 8).

ARARAQUARA — Emilio Garcia (dia 7) e Ladislau Gentil (dia 15).



AVARÉ — Izolina Cintra (dia 7).

BARRETOS — Augusta Ortiz (dia 9), Januaria Ortiz (dia 19) e Bernardina Faria (dia 20).

BAURÚ — Victorino M. Ribeiro (dia 5), Leopoldo M. Ribeiro (dia 9), Hercilia Scapol (dia 16) e Clarisse de Souza (dia30).

BEBEDOURO — Zulmira Macota (dia 8).

BOTUCATÚ — Telephonista-Chefe Maria Lanutti (dia 5); José L. Blanco (dia 2), Acrisio Porto (dia 15) e Silverio Sperandini (dia 16).

BRAGANÇA — Benedicto J. Freitas (dia 6) e Claro Pedroso (dia 12).

CAMPINAS — João Pantano (dia 1), Benedicto M. Santa Anna (dia 6), Mercedes Salmi (dia 11), Victor de Souza (dia 15), Jo-José Bastos (dia 16), Marina Venditte (dia 20), Olivia Oliveira (dia 22) e Constance Consolin (dia 28).

CRUZEIRO — America Durval (dia 11).

FRANCA — Salua Salim (dia 12), Jeronyma B. Silva (dia 15) e Luiz F. Sartori (dia 17).

GUARATINGUETÁ — Julia C. Mello (dia 2).

GUARIBA — Apparecida G. Santos (dia 11).

ITÚ — Maria G. Pacheco (dia 8) e Leonor F. Cannavezzi (dia 25).

JABOTICABAL — Ottilia Leite (dia 8) e Francisco Pires (dia 28).

JAHÚ — Telephonista-Chefe Carolina Barbosa (dia 4); José da Silva (dia 6) e Leonor Anselmo (dia 18).

LIMEIRA — Alice Azevedo (dia 31).

MOCÓCA — Luiz A. Silva (dia 18).

MOGY-MIRIM — Avelino Andrade (dia 14), Martha F. Camargo (dia 15) e João Corrêa de Oliveira (dia 21).

PEDREIRA — Ormis da Salmistraro (dia 10).

PIRACICABA — Atilio Centini (dia 5) Isaura Paes (dia 10), Adda Marconi (dia 14), Luiz Guerra (dia 19), Abilio de Padua (dia 20) e Cecilia Protti (dia 22).

PIRAJÚ — Luzia Borges (dia 23).

PONTAL — Ernestina Albertin (dia 28).

RIBEIRÃO PRETO — José Colafemina (dia 15), Victor Colafermina (dia 17), Maria Dutra e Maria Zambianchi (dia 20).

STA. CRUZ — Ernesto Diniz (dia 4).

SANTOS — Nair Silva (dia 18), Angelina Pellackim (dia 23), Conceição Souza e João Chianesi (dia 24), Conceição Frias e Herminia Jubilut (dia 26) e Zuleika Santos (dia 27).

S. CARLOS — Irene Pelegrini (dia 14) e Lucia Lourenço (dia 16).

S. JOÃO DA BÔA VISTA — Leonor Romeiro (dia 30).

S. MANOEL — Encarregada Maria Oliveira (dia 20).

S. ROQUE — Odette L. Oliveira (dia 15).

S. VICENTE — Rita Silva (dia 30).

SERTÃOZINHO — Luiza Capellari (dia 4),

SOROCABA — Olivia Torres (dia 31).

TAUBATÉ — Francisco Aguiar (dia 2), Guilherme Mancastropi (dia 9), José Edgard (dia 11), Maria C. Prado (dia 18) e Antuerpia Archequis (dia 21).

VILLA BOMFIM — Anna Rodrigues (dia 18).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonista Carolina Braune (dia 18).

CAMPOS — Telephonista Zenyra R.

Azevedo (dia 6) e Mensageiro Sergio Finocchi (dia 11).

ENTRE RIOS — Telephonista Gloria de Almeida (dia 15).

MENDES — Telephonista Yara Seabra (dia 12).

NICTHEROY — Encarregada Leonor Brandão (dia 11); Telephonistas Maria José Regino (dia 4), Cecilia Rodrigues (dia 17) e Diva Fernandes Ribeiro (dia 28).

PADUA — Telephonista Clotilde Cretton Carneiro (dia 17).

PETROPOLIS — Telephonistas Rita de Castro (dia 4) e Luiza Mattos (dia 16).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonistas Maria I. dos Anjos (dia 2) e Maria Braga (dia 23).

JACUTINGA — Telephonista Irma Guinezi (dia 11).

LEOPOLDINA — Telephonista Marianna L. de Andrade (dia 20).

MURIAHÉ — Telephonista Jandyra Lima (dia 6).

PARAIZOPOLIS — Telephonista Maria A. de Barros (dia 27).

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Telephonista Elvira G. Pedrosa (dia 17).

TRES CORAÇÕES — Telephonista Idamys Fonseca (dia 27).

NO DIA 8 DO CORRENTE TRANSCORREU O ANNIVERSARIO NATALICIO DE ALVARO AUGUSTO VOUZELLA, DA CONTABILIDADE, R'O. O ANNIVERSARIANTE, ALÉM DE SER MUITO CUMPRIMENTADO, RECEBEU INNUMEROS PRESENTES DOS SEUS COMPANHEIROS E AMIGOS. A PHOTOGRAPHIA QUE ESTAMPAMOS MOSTRA O HOMENAGEADO COM OS PRESENTES QUE MAIS APRECIOU.

Casamentos

REALISOU-SE no dia 7 de Maio o enlace matrimonial da Srta. Dalila de Oliveira, Encarregada de Ponto da Estação Quatro, no Rio, com o Sr. Rubem Lobo Estrellita da Cunha.

REALISOU-SE no dia 11 de Junho o enlace matrimonial da Srta. Maria da Conceição Salgado, Telephonista da Estação Quatro, no Rio, com o Sr. Antonio Bianco.

REALISOU-SE no dia 18 de Junho o enlace matrimonial da Srta. Conceição Aguiar, Assistente da Estação Quatro, no Rio, com o Sr. Joaquim Fernando Raggio.

REALISOU-SE em 16 de Abril o casamento da Srta. Marcolina P. de Araujo, Encarregada da Estação Cinco, no Rio, com o Sr. Vicente de Paula Laveglia.

REALISOU-SE em 25 de Abril, o casamento da Srta. Maria D. de Oliveira, Telephonista da Estação Cinco, no Rio, com o Sr. Antonio Ribeiro de Souza.

A Africa do Sul no circuito internacional

EM 1 de Junho ultimo, a Africa do Sul teve o seu systema telephonico ligado ao circuito radio-telephonico internacional, dando-se a inauguração do serviço commercial regular entre aquella região sul-africana e os Estados Unidos.

O territorio beneficiado pelo novo serviço comprehende Cape Town, as cidades de Porto Isabel e de Aar, e outros pontos proximos. Todos os telephones do Systema Bell nos Estados Unidos, Canadá, Cuba e Mexico e America do Sul dispõem desde já desse novo serviço.

O periodo diario de serviço é de 2,30 ás 7,30 da manhã em Chicago, correspondendo ao de 9,30 da manhã ás 2,30 da tarde em Cape Town. Espera-se que mais tarde esse periodo seja dilatado. Uma conversa de tres minutos entre Chicago ou qualquer outro ponto do territorio servido pela Illinois Bell Telephone Co. e Cape Town custa 48 dollares e cada minuto addicional custa 16 dollares. A taxa de aviso é de 5 dollares.

As conversações são encaminhadas atravéz das estações radio-telephonicas transatlanticas da American Telephone and Telegraph Company, nos Estados Unidos, em combinação com as estações do Correio Britannico, na Inglaterra, de onde as chamadas são enviadas pelo circuito de radio Londres — CapeTown. O comprimento do circuito de Chicago até Cape Town é de cerca de 16 mil kilometros e meio e os resultados da transmissão são dados como optimos.

A cidade de Cape Town tem 17.390 telephones para uma população de 270.000 habitantes. Porto Isabel possue 4.160 telephones e uma população de 63.000 habitantes. Não ha dados estatisticos sobre De Aar.

As estações de radio na Africa do Sul são de propriedade da Overseas Communication Company of South Africa. As estações transmissora e receptora estão situadas a cerca de 65 kilometros de Cape Town, a primeira em Kliphenval e a segunda em Milnerton.

O telephone na Inglaterra

EM 31 de Março do corrente anno, Londres possuia, com a sua area augmentada, 769.924 telephones: o resto da Inglaterra e o Paiz de Galles, 1.078.582; a Escossia, 179.374 e o Norte da Irlanda, 26.369 telephones, perfazendo o total de 2.054.249 telephones. O augmento sobre 1.982.171 telephones existentes em 31 de Março de 1931 foi de 72.078 apparelhos.

Em Janeiro do corrente anno, o numero de chamadas dentro do paiz foi de 9.877.653, representando uma diminuição de 205.263 sobre igual mez de 1931. As chamadas internacionaes se elevaram a 97.086, tendo havido um augmento de 2.609 chamadas sobre igual mez de 1931.

O telephone na Persia

O systema telephonico da Persia, serviço pertencente ao Estado, possuia ao todo 4.793 telephones até pouco tempo. Todas as principaes cidades da Persia têm uma estação telephonica cada uma. Teheram possue 2.121 assignantes; Isfahan, 398; Hamadan, 328 e Shiraz 373. Existem tambem estações em Resht, Tabriz e Meshed, cujos assignantes sommam um total de 800.

VERMINOSES DAS CRIANÇAS
Pequeninas perolas Creme
LACTOVERMIL
FACIL DE TOMAR
INOFENSIVO
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

As Olympiadas de Los Angeles

A actuação do Brasil

O grande certamen de athletismo que se realisou em Los Angeles, Estados Unidos, deve ser encarado como um exemplo a seguir na proxima olympiada, de modo a conseguir um conjuncto de expoentes olympicos nacionaes que demonstrem o gráo de apuramento em que no Brasil se acham os jogos athleticos.

A actuação das equipes brasileiras vem provar que somos capazes de concorrer com os demais povos na disputa das provas estabelecidas. O formidavel preparo dos que tiraram as primeiras collocações na decima olympiada constitue uma lição proveitosa que os demais devem colher.

A collocação do Brasil é bastante honrosa, visinho como ficou de nações como a Belgica e a Hespanha, onde o athletismo se pratica ha mais tempo que aqui.

E' muito grato á nossa Companhia saber do destaque que entre as equipes brasileiras coube a Antonio Jacobina Filho, da Engenharia Geral, no Rio. A nossa photographia mostra Jacobina a bordo do *Itaquicê*, a caminho de Los Angeles, de onde, ao saltar, em 23 de Julho ultimo, enviou á Companhia Telephonica Brasileira o seguinte telegramma:

"Ao pisar terra norte-americana abraços. — *Jacobina*".

Cursos por Correspondencia

A tarefa de uma Superintendencia da Planta de uma Companhia Telephonica não é só a de exigir serviço dos que para ella trabalham. A boa administração exige mais que isso—a instrucção do pessoal. E' preciso facilitar por todos os meios que o empregado não só acompanhe o progresso na sua arte como procure melhorar suas habilitações para o trabalho. E' este o programma da Superintendencia da Planta da Companhia Telephonica Brasileira, que em boa hora creou a Escola da Planta, já em regular andamento. Querendo ir mais adiante, resolveu agora crear uma série de *Cursos por correspondencia*, o primeiro dos quaes já se acha prompto — o de *Arithmetica pratica*. Será inteiramente gratis para os que o desejem tomar e accessivel a todo o empregado da Companhia Telephonica Brasileira, sem distincções de classe ou categoria. E' puramente *elementar e pratico*. Tambem é facultativo; por modo algum a Superintendencia forçará que nelle se registrem. Cada um o deverá fazer por sua espontanea e livre vontade. A duração de cada curso dependerá unicamente do esforço desenvolvido pelo alumno.

A creação de taes cursos, naturalmente, exige gastos por parte da Administração. Estamos em que os empregados hão de avaliar os nossos esforços, que redundam evidentemente em beneficio exclusivo dos mesmos. E é por isso que nos aventuramos a pedir a medida reciproca: que se registrem quanto antes e concluam sem desfallecimentos cada curso. Não deve haver receios de melindres ao amor proprio de cada um: podemos assegurar que os cursos tanto aproveitarão ao empregado de categoria como ao humilde.

Aquelles que pretenderem tomar o Curso deverão enviar desde já o nome e a secção onde trabalham por escripto á *"Divisão de Instrucção dos Serviços Especiaes" da Superintendencia da Planta do Rio de Janeiro ou então telephonar para o ramal 518*. Lembrem-se de que "quem não se instrue se embrutece". Registre-se, pois.

Serviço radio-telephonico entre a Inglaterra e o Egypto

FOI inaugurado no dia 22 de Junho ultimo o serviço radio-telephonico entre a Inglaterra e o Egypto, constituindo uma importante via de communicação.

O serviço é operado diariamente, das 8 ás 12 horas e das 17 ás 19 horas. De qualquer parte da Gran Bretanha e Irlanda do Norte se poderá falar para o Egypto, mas neste paiz, por emquanto, o serviço se restringe ao Cairo e Alexandria.

A taxa para uma chamada de qualquer parte da Inglaterra, Escossia ou Paiz de Galles para Cairo ou Alexandria é de uma libra e quatro shillings por minuto, com um minimo de tres libras e doze shillings por tres minutos.

QUANDO EM VIAGEM, PASSEIOS, VISITAS, TRAGA SEMPRE EM SEU BOLSO ALGUNS ENVELOPPES DE

GUARAINA

Aliviam qualquer dor em poucos momentos, sem prejudicar seu organismo e permitem que termine seus negocios sem contrariedades.

Consolo de amigo

— Por que estás hoje tão desconsolado e preoccupado?
— Pois não sabes que me roubaram o relogio de ouro?
— Ah! tens razão! Mas, resignação, meu amigo; neste mundo é assim: as coisas vão assim como vêm.

No açougue

— Será tenro este filet?
— Como um coração de mulher!
— Prefiro então levar um rim.

Na praia

— Que é que você faz que não toma outro banho? Que é que está esperando? Não basta atirar-se n'agua uma vez só!
— Não, senhor; é que não estou habituado a tomar banho na mesma agua.

— De que são essas cicatrizes no rosto, Pacifico?
— E' para você ver como sou victima do meu officio.
— Mas qual é o teu officio?
— Sou cobrador.

Numa agencia telegraphica

O viajante: — *Por favor, posso mandar dinheiro para o Canadá por uma ordem telegraphica?*
O agente rural escossez: — *Isso depende...*
O viajante: — *Mas de que?*
O agente: — *Do senhor ter o dinheiro.*

(De "The Passing Show", Londres)

— Estás muito elegante! Mas esse luto fechado, por quem é?
— Meu primo André, que morreu na semana passada.
— Bem, mas por um primo não se põe um luto tão rigoroso!
— Mas é que esta roupa era delle.

Na aula

— Para fazer-se uma subtracção é preciso que se trate de coisas do mesmo genero. Não podemos subtrahir tres laranjas de quatro goiabas, nem seis gatos de oito gallos.
— Pois olhe, professor; eu vi subtrahir tres litros de leite de uma vacca!

Test para telephonistas...

—Em que é que um "chauffeur" se parece com um fio telephonico?
— E' que ambos são conductores.

No jury

— Porque atirou com sua mulher ao rio?
— Porque o medico disse que ella precisava tomar banhos frios.

— Por que é que o senhor deu no empregado do telegrapho?
— Por que? Porque é um desaforado! Dei-lhe um telegramma para minha noiva e elle com toda a desfaçatez se poz a ler!

Sagacidade feminina

— *O que?! já de regresso?! Pensei que você ficaria lá mais dois mezes!...*
— *Pretendia, mas meu marido me mandou o dinheiro tão promptamente e sem protesto que preferi voltar logo para casa.*

(De "The Passing Show", Londres)

Na exposição canina

— *Sabes por que é todo esse berreiro dos cães em exposição?*
— *Não.*
— *E' que aquelle visitante é carteiro na zona suburbana.*

(De "The Passing Show", Londres)

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de parede recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior productora desta classe de material no universo e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer emprezas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

PARA MAIS DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 64
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMPREZA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

SinoAzul

A nossa capa

TRES aspectos afflictivos da vida diaria estão focalisados em nossa frente de capa, da autoria de Alfredo Assumpção Junior, do Departamento Commercial, no Rio, interpondo-se entre elles e os respectivos soccorros a silhueta elegante e tranquillisadora de um apparelho telephonico.

A eloquencia dos quadros suggestivos dispensa qualquer explicação dos intuitos que os crearam, porque se percebe claramente que delles avulta a utilidade do serviço telephonico.

Com o telephone á mão, chama-se o Corpo de Bombeiros e evita-se a destruição de um predio que começa a incendiar-se; avisa-se a Policia e prende-se o ladrão audacioso que teve apenas tempo de arrombar uma janella; pede-se o auxilio da Assistencia e salva-se a vida de uma victima de desastre a se esvair em sangue.

Bastam essas tres citações para demonstrar a vantagem de possuir um telephone ao nosso alcance em todas as emergencias da vida, porque iriamos muito longe si quizessemos descrever a lista enorme de opportunidades que tornam o telephone tão desejavel em casa como a agua, a luz e o gaz.

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V | SETEMBRO DE 1932 | VOL. V - N. 57

Quem pode medir o valor do serviço telephonico?

ENCONTRAR uma expressão que corresponda precisamente ao valor do serviço telephonico é difficil, porque esse valor é de ordem moral e entra em todas as equações das contingencias da vida que se desenvolvem acima das coisas materiaes.

A taxa mensal do serviço telephonico paga a uma companhia é comparavel á de qualquer outro serviço de utilidade publica creado para tornar a existencia mais agradavel e confortavel.

O valor dessa taxa é a unica coisa conhecida, porque o valor do serviço que presta o telephone é de difficil calculo. Quando muito, poderemos ter os termos de comparação do conforto e da commodidade.

O valor do conforto é de facil precisão e mede-se pela facilidade que o assignante possue de ter á mão uma informação que um portador levaria muito tempo a ir buscar.

A commodidade avalia-se pela utilisação do telephone, a qualquer hora, nessas dezenas de coisas imprescindiveis á existencia e que são rapidamente providenciadas por meio desse precioso apparelho.

Mas, além do conforto e da commodidade, o telephone transforma-se num protector do lar, salvaguardando a propriedade e a propria vida.

E' nesse sentido que se torna difficil medir o valor do serviço telephonico, porque a existencia humana não póde ser avaliada.

O telephone é um instrumento humanisado, é um reflector dos nossos nervos, do nosso cerebro, das nossas cordas vocaes, dos nossos orgãos auditivos. E' um orgão adventicio criado pela imaginação do homem, deante da necessidade de encurtar as distancias, de ganhar tempo.

Por isso, quando fornecemos serviço telephonico habilitamos o assignante á posse dos factores que tornam a vida desejavel, como sejam a segurança e a commodidade.

Por elle, o assignante póde recorrer ás fontes de protecção social representadas pela Policia, pelos Bombeiros e pela Assistencia; ás de natureza commercial de toda a especie, como distribuição de mercadorias, vendas, entregas rapidas e cobranças de contas; ás que proporcionam a economia de tempo, de caminhadas, de damnos materiaes e physicos.

Pelo telephone, temos os entes queridos ausentes sempre ao nosso lado, quer nas datas festivas, quer nos momentos aziagos de accidentes ou enfermidades; podemos pedir soccorro em caso de incendio, de assalto ou de desastre; saber noticias de factos que interessam e preoccupam o nosso espirito.

E' nessas occasiões, quando nos vemos colhidos por contingencias defficeis de que sahimos com o auxilio desse minusculo apparelho, que sentimos quanto vale o telephone e que não ha dinheiro que pague o serviço por elle prestado.

Emfim, o serviço que fornecemos entrega ao assignante, sob a forma de telephone, uma chave maravilhosa que abre todas as represas do prazer que originam a alegria de viver.

ESTE NUMERO CONTÉM 20 PAGINAS

O QUE E' UMA ORDEM DE INSTALLAÇÃO

As figuras que illustram este artigo mostram algumas das mais importantes phases do trabalho que se relaciona com o estabelecimento de serviço para um assignante. Cada nova installação ou mudança implica em uma serie de providencias que são activamente executadas em quatro departamentos differentes:—Contabilidade, Commercial, Planta e Trafego.

No Guichet do Departamento Commercial, Sylvio de Freitas Oliveira preenche o cartão que deve ser assignado pela nova assignante

Anita Garcia, do Departamento Commercial, dactylographa a Ordem de Serviço, pelos dados do cartão firmado pela nova assignante.

Maria Villalba, do Departamento Commercial, confere o trabalho feito pela dactylographa, antes que a ordem seja distribuida pelas differentes secções.

A installação de um novo apparelho telephonico depende de uma ordem de serviço emanada da Secção de Contractos da nossa Companhia.

Essa ordem é muito conhecida não só dos nossos empregados como do proprio publico, mas muita gente desconhece o trabalho que decorre, por exemplo, de uma ordem de installação de um novo telephone em casa do assignante. E' muito mais complexo do que parece á primeira vista.

A maioria das pessoas, inclusive mesmo alguns empregados em serviço telephonico, têm a idéa de que tudo quanto é necessario fazer para que um assignante tenha serviço telephonico não vae além de mandar-se um installador á casa do assignante munido de um telephone, chave de parafusos e alguns metros de fios e fazer a ligação. Mas a verdade é que a execução de uma Ordem de Serviço é um dos trabalhos mais complicados que se conhecem no ramo da telephonia.

Oswaldino Brum colloca o cartão de assignante no archivo de espera. O cartão permanece nesse archivo até que a Ordem seja completada, depois do que é definitivamente archivado.

O processo de uma Ordem de Serviço implica a execução de mais de cem detalhes de trabalho que não podem deixar de ser feitos. Naturalmente, alguns desses trabalhos são menos importantes que outros, mas todos são do mesmo modo indispensaveis. Nas pequenas cidades, onde o numero de empregados não póde ser tão grande como nas maiores metropoles, uma só pessoa tem, ás vezes, a incumbencia da execução de diversos detalhes, mas, do mesmo modo, o trabalho é executado em toda a sua extensão.

Numa grande cidade como o Rio de Janeiro, que já conta com quasi 50.000 telephones, o pessoal encarregado dos differentes serviços é bastante numeroso.

Ora, essa circumstancia apresenta-se como uma demonstração, uma prova palpavel de que todos esses empregados existem porque são necessarios á execução do serviço que a nossa Companhia fornece ao publico.

Todos elles se dedicam á tarefa que lhes cabe e foi confiada de accordo com a sua capacidade de trabalho e conhecimento pratico do serviço.

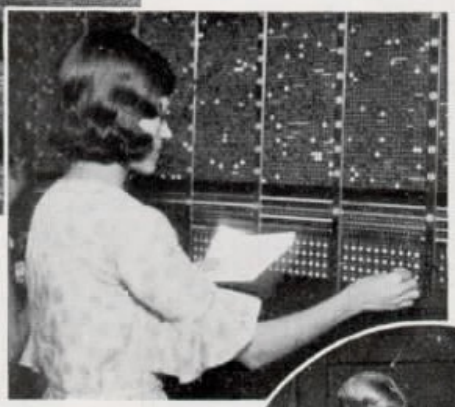
A grande corporação que serve á Companhia Telephonica Brasileira não se caracterisa só pela quantidade, mas tambem pela qualidade, pois nesta reside a solução do problema sempre presente de bem servir o publico.

Essa preoccupação não é só com os novos, mas com todos os assignantes, que recebem as mesmas attenções e cuidados indistinctamente. O excesso de trabalho não os impressiona, porque, o sentimento de cooperação é o controlador de seus actos.

Wilson A. Diniz recebe a Ordem de Serviço na Secção de Designações do Departamento do Trafego e faz as designações necessarias ao serviço

Waldemiro Franco, da Secção de Designações do Departamento da Planta, designa o par do cabo para o novo assignante

AGAPITO BRANDÃO LIGA O PAR DO CABO COM O CIRCUITO CORRESPONDENTE DA MESA DE LIGAÇÕES, POR MEIO DE "JUMPERS", NO DISTRIBUIDOR DA ESTAÇÃO



CLARICE GONÇALVES, ESCRIPTURARIA DA ESTAÇÃO, COLLOCA A CHAPA DE NUMERO NA MESA "A". A ORDEM É ENTÃO ARCHIVADA, Á ESPERA QUE O INSTALLADOR COMPLETE O SERVIÇO.

O INSTALLADOR ANTONIO C. SILVA E SEU AJUDANTE, JOSÉ M. PACHECO, DEPOIS DE PROCEDEREM Á INSTALLAÇÃO EXTERNA DO FIO ENTRE A CAIXA TERMINAL E A CASA DO ASSIGNANTE, COLLOCAM O APPARELHO NO LOCAL DESIGNADO PELO ASSIGNANTE.

DEPOIS DE INSTALLADO O TELEPHONE, O EXAMINADOR DE LINHAS ALVARO VILLELA VERIFICA PELA MESA DE PROVA SI A LINHA ESTÁ FUNCCIONANDO CONVENIENTEMENTE.

Para se ter uma idéa do volume de trabalho necessario a cada installação de serviço, damos a seguir uma breve descripção do que é feito em cada um dos departamentos interessados.

O que é feito em cada departamento

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Esse departamento recebe o pedido, verifica as condições de credito do candidato, extrae a Ordem de Serviço e remette todas as copias ao Departamento do Trafego.

EDITH MARQUES ARCHIVA O CARTÃO DESTINADO AOS REGISTROS DA SECÇÃO DE CONCERTOS, REFERENTE AO TELEPHONE DO NOVO ASSIGNANTE.

Depois de completada a Ordem (isto é, depois de installado o telephone), o nome, o endereço do assignante e o numero do telephone são incluidos na Lista de Assignantes em preparo.

O registro permanente desse assignante é então completado no Departamento Commercial.

DEPARTAMENTO DA PLANTA

A Ordem é recebida na Secção de Designações. Ahi é designado o par do cabo a ser usado pelo assignante.

São remettidas copias da Ordem a Exame de Linhas e ao installador.

O par do cabo é ligado ao circuito da mesa de ligações apropriado, por meio de "fios", no distribuidor principal; o installador liga o fio isolado da casa do assignante ao par do cabo da caixa de terminaes do poste, installa os fios internos e o apparelho na casa do assignante e experimenta a installação com a mesa de provas da estação.

E' feita communicação de que a Ordem foi completada aos Departamentos do Trafego, Contabilidade, Commercial e á Secção de Listas.

DEPARTAMENTO DO TRAFEGO

Ao Departamento do Trafego compete:

designar o numero do telephone, o apparelhamento da estação a ser usado pelo assignante;

retirar as marcas de multiplo da mesa de ligações afim de abrir a linha, de modo que as chamadas para a mesma possam ser providenciadas;

examinar si a linha está devidamente ligada aos logares apropriados da mesa onde as chamadas para a mesma possam ser completadas, ou as chamadas dadas dessa linha possam ser attendidas;

collocar chapa de numero da linha na mesa de ligações;

preparar cartão numerico permanente para o assignante;

alterar os registros usados pelas telephonistas interceptadoras, visto que o numero agora ligado estivéra vago, ou fôra mudado, etc;

alterar os registros de paineis e jacks (logares da mesa de ligações onde são completadas ou attendidas chamadas para essa linha, ou dadas da mesma).

JOSÉ LUIZ DOS SANTOS, ESCRIPTURARIO DE EXAME DE LINHAS, CONFERE AS ORDENS COMPLETADAS PELO DEPARTAMENTO DA PLANTA, ANTES DE FAZER A COMMUNICAÇÃO AO DEPARTAMENTO DO TRAFEGO.

CLARICE MARQUES, ESCRIPTURARIA DA ESTAÇÃO, RETIRA AS MARCAS DE MULTIPLO DA LINHA DO ASSIGNANTE, DE MODO QUE AS CHAMADAS PARA O TELEPHONE QUE ACABA DE SER INSTALLADO POSSAM SER COMPLETADAS.

IRACEMA MAGALHÃES, DA SECÇÃO DE IMFORMAÇÕES, ACCRESCENTA O NOME DO ASSIGNANTE, SEU NUMERO E ENDEREÇO AO "ROTARY" DA MESMA SECÇÃO, QUE PODE DESDE ENTÃO FORNECER TODAS AS INDICAÇÕES SOBRE O NOVO ASSIGNANTE.

BALDUINA N. BASTOS, DA SECÇÃO DE LISTAS, INCLUE O NOME DO NOVO ASSIGNANTE NOS REGISTROS DA LISTA DE ASSIGNANTES.

HERMES J. DE ALMEIDA, DA TYPOGRAPHIA, FAZ A COMPOSIÇÃO DA LISTA DE ASSIGNANTES, ONDE JÁ APPARECE O NOME DO NOVO ASSIGNANTE.

Ao Trafego compete ainda fazer ou alterar os registros de Informações referentes a essa linha.

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

A esse Departamento estão affectos os seguintes trabalhos:

conferir as Ordens para serem completadas;

verificar as taxas a serem applicadas;

preparar a chapa do addressographo (usado para imprimir o nome do assignante nas contas e nos registros da Contabilidade);

estabelecer registro de conta e abrir conta para o assignante.

Conforme dissemos acima, entre os departamentos que recebem communicação de ter sido completada a ordem está a Secção de Listas.

E' nessa occasião que se faz a inserção do nome, endereço e telephone do novo assignante nos originaes que vão servir á confecção da proxima Lista de Assignantes.

Parecendo simples á primeira vista, é entretanto um trabalho que demanda uma attenção extraordinaria, para evitar que saia errado o numero do telephone ou o nome ou endereço constantes da ordem.

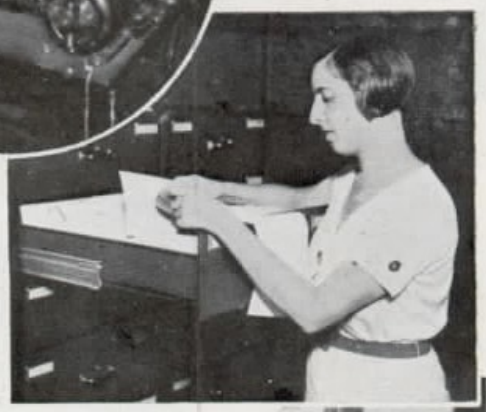
Por esse motivo todos esses serviços, tanto executados no texto como no indicador profissional, são sujeitos a varias conferencias pelos empregados delles encarregados.

Com a enumeração que acima fizemos dos multiplos serviços que estão affectos aos varios departamentos da nossa Companhia, além de outros de ordem interna, tem-se uma pequena noção do trabalho que representa a installação de um apparelho telephonico em casa de um novo assignante.

Ao leitor não passará despercebido, pois, o enorme esforço dispendido em beneficio do assignante, que vae gosar de um serviço de utilidade publica de grande alcance na sua vida publica e particular, ficando em communicação com centenas de localidades da nossa vasta rêde situadas a distancias consideraveis.

Parece-nos que esclarecemos perfeitamente o que é uma ordem de installação, mediante a qual os assignantes podem dispor dos serviços local, interurbano e internacional efficientemente fornecidos pela Companhia Telephonica Brasileira.

ADOLPHO DELVAUX, DA CONTABILIDADE, DE ACCORDO COM A COPIA DA ORDEM DE SERVIÇO ENVIADA Á CONTABILIDADE, PREPARA A CHAPA DO ADDRESSOGRAPHO PARA A EXTRACÇÃO DA CONTA.



EMILIA DA SILVEIRA LOBO, DA CONTABILIDADE, FAZ O REGISTRO DO SERVIÇO, DO EQUIPAMENTO E DAS TAXAS E CALCULA OS DEBITOS FRACCIONADOS PARA A EXTRACÇÃO DA CONTA.

EROTHIDES DE SOUZA LEÃO, DA CONTABILIDADE, INCLUE NA PRIMEIRA CONTA DO ASSIGNANTE OS DEBITOS FRACCIONADOS REFERENTES AO PERIODO ENTRE A DATA DA INSTALLAÇÃO E A DATA REGULAR DA EXTRACÇÃO DA CONTA.

A INSTALLAÇÃO FOI COMPLETADA E A NOVA ASSIGNANTE ESTÁ DESFRUCTANDO O CONFORTO E AS VANTAGENS PROPORCIONADOS POR UM SERVIÇO TELEPHONICO MODERNO.

PESSÔAS PRESENTES Á INAUGURAÇÃO DO NOVO SERVIÇO DE GUAXUPÉ

O novo serviço telephonico de Guaxupé, Minas Geraes

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou, no dia 27 de Agosto ultimo, o novo serviço telephonico da formosa e florescente cidade de Guaxupé, situada ao sul do Estado de Minas Geraes.

A cerimonia da inauguração do novo serviço, consequente da reforma da velha rêde local, foi effectuada na Prefeitura Municipal de Guaxupé, cujo edificio se inaugurava na mesma occasião.

Compareceram ao acto inaugural, além do Prefeito, Dr. Francisco Lessa, os Srs. D. Ranulpho da Silva Farias, Revmo. Bispo Diocesano; Dr. Marcos Coelho Netto, representando o Major João Lemos, Commandante das tropas federaes em operações naquelle sector; Monsenhor Dr. José Faria de Castro, Vigario Geral; os conselheiros municipaes que foram depois empossados: Dr. José Costa Monteiro, Eleusipo de Castro, Almiro de Almeida Cyrino, Agenor de Lima e Jacob Miguel Sabá; varios convidados e representantes da imprensa local e João Camara, Gerente do Centro Telephonico de Guaxupé.

A sessão foi aberta pelo Sr. Prefeito e presidida a seguir pelo Sr. Bispo Diocesano. O Dr. Francisco Lessa falou, entregando á cidade o novo edificio da Prefeitura Municipal, orando tambem João Camara, que em nome da Companhia Telephonica Brasileira fez entrega á cidade de Guaxupé do novo serviço telephonico.

A primeira ligação foi pedida pelo Sr. Bispo, que se communicou com o Major João Lemos, a quem felicitou pelo seu anniversario natalicio, saudando na sua pessôa o Estado de Minas Geraes. Sua Revma. falou ainda com o Tenente Synval, do sector de Arceburgo.

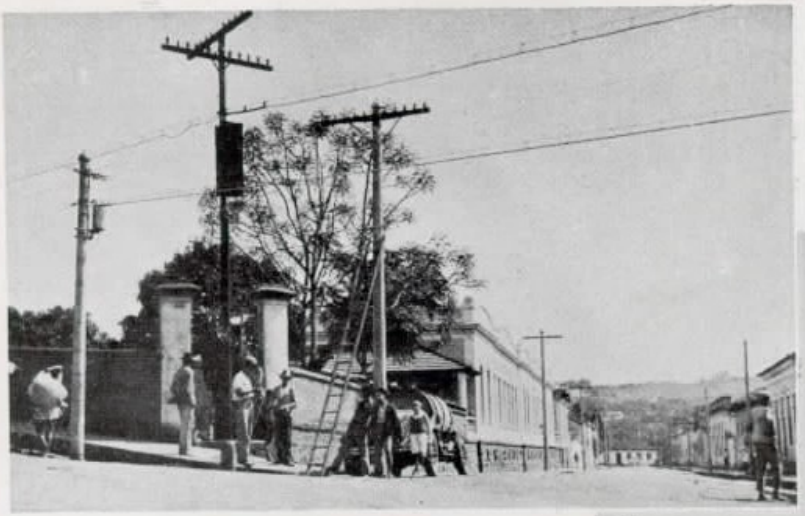
Feita, assim, a inauguração do novo serviço telephonico, procedidas a leitura da acta e a posse dos novos Conselheiros, dirigiram-se todos para o Centro Telephonico, á Avenida Paulo Carneiro n.º 413, de onde se retiraram bem impressionados depois de visitarem as novas installações.

A MESA QUE PRESIDIU O ACTO DE INAUGURAÇÃO

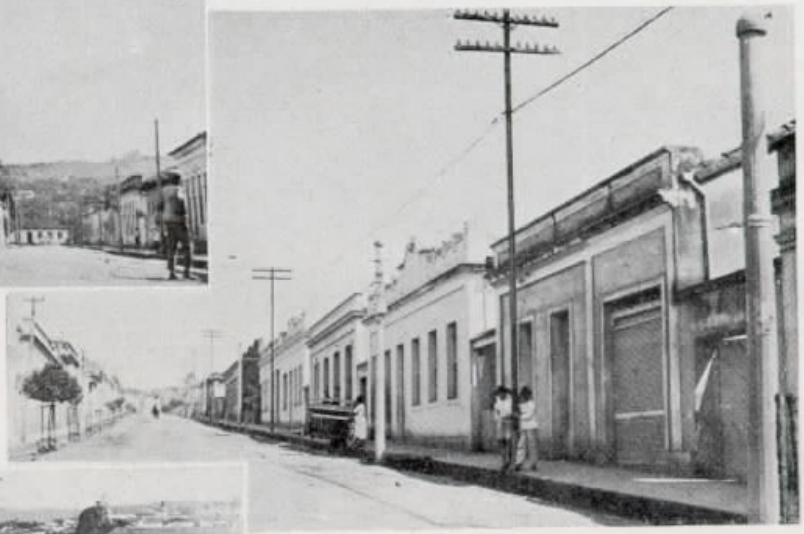
EMPREGADOS QUE TOMARAM PARTE NOS TRABALHOS DE CONSTRUCÇÃO E INSTALLAÇÃO DO NOVO SERVIÇO DE GUAXUPÉ

GUAXUPE'

Minas Geraes



UM ASPECTO DE GUAXUPÉ POR OCCASIÃO DA INSTALLAÇÃO DA NOVA REDE AEREA.



TRES ASPECTOS DA CIDADE

VISTA PARCIAL DA CIDADE

TELEPHONISTAS DE GUAXUPÉ E MARIALVA F. MELLO, INSPECTOR DO TRAFEGO.

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta — Rio*

É com profunda satisfação que registamos a creação do Curso por Correspondencia, cuja iniciativa cabe ao Departamento da Planta.

O Departamento da Planta vem, desse modo, mais uma vez demonstrar o interesse especial que dedica aos seus empregados no sentido de lhes cultivar a intelligencia e desenvolver as aptidões naturaes. Depois da Escola da Planta, fundada ha pouco mais de um anno e que tantos e tão uteis beneficios tem prestado a quantos nella se matricularam, o Curso por Correspondencia, ao mesmo tempo que preenche uma lacuna, realisa mais um item do programma que se traçou o Departamento da Planta.

De inicio, serão ministrados apenas os conhecimentos basicos, elementares da Arithmetica para, posteriormente, alargarem-se os estudos pelos dominios da Electricidade e da Telephonia. Segundo estamos informados e SINO AZUL *publicou em seu ultimo numero, o Curso por Correspondencia obedece a um criterio simples, pratico e racional. Methodo facil. Exposição clara. Objectivo tão sómente de preparar profissionaes, sem a sobrecarga de ensinamentos superfluos.*

Encaramos com optimismo o futuro do Curso por Correspondencia. Estamos certos que elle será devidamente prestigiado pelos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, que verão nelle, com effeito, não apenas uma opportunidade de se aperfeiçoarem e instruirem, mas tambem uma demonstração cabal do espirito de solidariedade, altruismo e cooperação que anima os dirigentes da Companhia Telephonica Brasileira.

Do auxilio mutuo, do entendimento reciproco, da harmonia de vistas —seria ocioso relembrar— dependem a prosperidade e o bem-estar collectivos. Si, de um lado, é licito esperar da Companhia medidas que venham ao encontro das necessidades e aspirações de quantos nella trabalham, de outro lado, impõe-se aos empregados da Companhia e dever de, pelo devotamento e pela assiduidade, mostrarem-se verdadeiramente dignos das attenções de que são alvo.

A ajuizar pelo numero de candidatos inscriptos, confirmam-se os prognosticos felizes em torno da iniciativa do Departamento da Planta. O empregado brasileiro, de cujo merito e de cuja proficiencia vale como um attestado seguro, entre outros, a recente installação do Centro Dirivativo Particular Automatico da Sul America, comprehende, desse modo, as vantagens que decorrem de uma instrucção profissional solidamente firmada e intelligentemente exercida.

Nos Estados Unidos, onde o profissionalismo, podemos dizer sem receio de avançar de mais, attingiu, pela cultura, pelo esforço e pela disciplina, um gráo de progresso que não encontra simillar, os Cursos por Correspondencia, que são numerosos, não se restringem ao ambito vasto da poderosa nação irmã: ultrapassam as suas fronteiras e vão exercer no estrangeiro a acção educadora de que se acham investidos.

Justifica-se, aliás, sem precisar commentarios, o apreço em que são tidos, no seio das populações laboriosas, os Cursos por Correspondencia. A vida moderna, tumultuosa e rude, não permittindo a muitos a possibilidade de um curso regular, com horarios determinados, os Cursos por Correspondencia vêm remover os obstaculos e facilitar a instrucção.

Instruir-se, em verdade, deve ser o grande ideal de todos aquelles que têm ambição e querem elevar-se, mormente daquelles que, como nós, sendo ainda um povo em formação, sentem, cada vez mais, brilhar e rebrilhar, dentro do peito, a chamma abençoada de um patriotismo bem comprehendido...

COQUELUCHE
TOSSES -- BRONQUITE
HUSTENIL
Fórmula das mais completas
Em gotas e xarope gelatinoso
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

ESTAVA eu de visita em casa de Krasavin, e entregue á delicia de uma palestra amenissima, quando entrou a criada e me disse:

— Chamam o senhor ao telephone.

Olhei-a espantado.

— A mim? Não é possivel! Não disse a ninguem que vinha para aqui...

— No emtanto, o estão chamando, senhor.

Encolhi os hombros e segui a criada ao local onde se achava installado o telephone.

Segurei o phone e, cheio de curiosidade, o appliquei ao ouvido.

— Com quem falo?

— Com Chebakov. Ouve: estamos no "cabaret" Alhambra. Só faltas tú. Vem immediatamente.

Eu respondi:

— Não posso. Tenho que terminar um trabalho urgente. Como é que, não havendo ninguem em minha casa, pois a criada foi passar o dia com seus paes, sabes que estou em casa de Kravasin? Quem t'o disse?

— Vamos, não brinques! Acabo de telephonar para tua casa e de lá me responderam que estavas ahi.

— Ou eu enlouqueci ou quem brinca és tu. Minha casa está fechada a chave, e esta eu a tenho aqui no bolso. Quem pode, pois, ter-te respondido?

— Não sei. Uma voz masculina desconhecida, me disse: — "Deve estar em casa de Kravasin". A pessoa que me falou não parecia muito disposta a continuar a conversação, porque se apressou a desligar o telephone. Suppuz que fosse algum parente teu.

— Homem, tú me deixas alarmado! Vou immediatamente á casa. Dentro de vinte minutos saberei de que se trata.

— Mas, para que esperar tanto? — replicou Chebakov, a quem aquelle mysterio segundo se notava em seu tom, começava a interessar. — Telephona para tua casa e o saberás immediatamente.

— Tens razão.

Desliguei o telephone e o liguei novamente. Minhas mãos tremeram de impaciencia.

— Central?... 0000

— Outra vez? Quem é? — perguntou, momentos depois, uma voz desdenhosa.

— E' Central... 0000?

— Sim, sim, sim! Que quer?

— E quem é que fala? — gritei furioso, e, ao mesmo tempo, intrigado.

Meu mysterioso interlocutor pareceu vacillar.

— O dono da casa — respondeu, afinal, com voz insegura — saiu.

— Ora, que novidade! — vociferei. — Já sei que "saí"! Porque o dono da casa sou eu!... Quem é o senhor e que faz ahi?

— Espere um momento... Não estou só. Vou chamar meu companheiro... Gricha, vem cá. Vem ver se te entendes com este senhor.

Alguem respondeu, perto do apparelho, com accento colerico:

— Que azar, meu Deus! Não deixam ninguem trabalhar!

E ajuntou, por telephone:

— Como? Quem é? Só fazem chamar! Que quer?

— Que faz ahi em minha casa? — grugi.

— Ah! O senhor é o dono da casa? Não sabe quanto me alegro!

— Como?

— Poderia ter a bondade de dizer-nos onde estão as chaves de sua secretaria? Estamos perdendo um tempo enorme á procura dellas...

— Mas, que diz?

— Que estamos ficando loucos á procura das chaves de sua secretaria!

— Para que?

— Para não nos vermos obrigados a cerrar as onze gavetas. Isso, além de ser muito incommodo, seria lamentavel, pois a secretaria é magnifica. Pelo menos lhe terá custado duzentos rublos. Que necessidade ha em inutilizar um movel assim?

A' medida que falava, com voz cada vez mais firme e tranquilla, meu novo interlocutor, eu ia me exaltando, ia me pondo fóra de mim.

OS LA

Conto de A

— Ah! canalhas! — gritei — Penetraram em minha casa para roubar-me? Esperem! Vou já ter lá! Não tardará em cair sobre vocês o peso da lei!

— Suas ameaças, cavalheiro, não nos assustam — respondeu a mesma voz, serena, persuasiva. — Antes que o senhor chegasse teriamos tempo de sobra para fugir. Nada, pois, adeantaria vindo. O melhor seria que nos dissesse onde estão as chaves da secretaria.

— Ladrões! Bandidos! Patifes! Canalhas! Vocês já deviam ter sido agarrados! Mas, não tardarão em ter o merecido castigo!

— Que tolice, cavalheiro! Não se ponha assim! seja razoavel. Nós lhe estamos falando tranquillamente, sem nos exaltar. Em vez de estragar a secretaria, cerrando-lhe as gavetas, perguntamos-lhe onde estão as chaves. O senhor devia nol-o agradecer e não usar dessas expressões grosseiras.

— Não posso falar de outra maneira com sem vergonhas como vocês...

— Meça suas palavras! Não responderemos a suas injurias. Mas, o castigaremos, si não se desdis-

ser, rasgando com um canivete a tapeçaria das cadeiras e do sofá, e deixaremos em um estado lamentavel o gabinete e a bibliotheca. Imagine que bello ficará seu gabinete. Nada disso lhe succederá se nos tratar com cortezia.

— Tem graça! — disse eu, em tom conciliador. Ponha-se em meu logar. Penetram vocês em minha casa, arruinam-me, e ainda pretendem que os trate como a uns fidalgos!

DROES

RCHENKO

— Mas, si ninguem o está arruinando! Embora levemos alguma coisa que importancia tem isso para o senhor? A nós, em compensação, não nos enriquecerá, mas nos ajudará a viver.

— Comprehendo — exclamei com uma voz alterada pela emoção, que eu estava certo havia de commovel-o profundamente, — o que não posso comprehender é o proveito que lhes trará o estragar-me os moveis.

— Nenhum. Mas não, podemos tolerar seus insultos.

— Bem. Não mais os insultarei. Vejo que vocês são homens intelligentes, razoaveis. Igualmente reconheço que têm direito a certa indemnização pelo trabalho que, sem duvida, lhes terá custado encontrarem minha casa. Devem ter gasto alguns dias nos preparativos. Devem ter estudado meus costumes, vigiado minhas saidas, etc., etc.

— Creia-o! Não é tão simples como pode parecer...

— Comprehendo-o, meus amigos, comprehendo-o. O que não comprehendo é para que necessitam vocês das chaves da secretaria.

— Pois bem podia suppol-o.

— Pois nada, confesso...

— Para tirar o dinheiro, ora essa!

— Ah! vocês pensam que está numa das gavetas!

— Claro!

— Pois estão redondamente enganados.

— Está brincando?

— Não. Falo-lhes com o coração na mão.

— Então, onde está o dinheiro?

— Devo advertir-lhes que tenho muito pouco e que, além do mais, está muito bem escondido... Diga-me francamente quaes são suas aspirações.

— Como?

— Que pensam levar... do que me pertence? Não terão queixa de minha linguagem, não é verdade?

— Não, senhor, não. Em outros termos; quer saber o que pensamos roubar, não é isso?

— Formulou você muito bem meu pensamento.

— Pois bem, tranquillize-se. Não pensamos roubar-lhe grande coisa. Como comprehenderá, não podemos levar objectos muito volumosos, pois nos exporiamos a despertar as suspeitas do porteiro. Eis o que escolhemos: um pouco de prata lavrada, um sobretudo, um gorro de pelle, um despertador, uma espatula de prata...

— Não é de prata — observei, amistosamente.

— Então a deixaremos. Levaremos em seu logar a cigarreira. E' uma verdadeira obra de arte, disso não temos duvida.

— Ouçam, meus amigos: comprehendo sua situação e me ponho em seu logar. Vocês tiveram a sorte de poder penetrar em minha casa. Supponhamos que sua arriscada empresa termine com a felicidade com que começou. Supponhamos que o porteiro não os veja, ou si os vir não suspeite de vocês! E E depois? Naturalmente, levarão o producto do seu "serviço" a casa de qualquer indecente comprador de objectos roubados que lhes dará por elles uma miseria. Conheço essa gente! Vocês arriscam sua liberdade e, não poucas vezes, sua vida, emquanto que esses senhores não arriscam nada e participam do resultado com mais vantagem.

— E' verdade — suspirou meu interlocutor.

— E' verdade mesmo! — ajuntei. Sempre acontece assim. Esses intrujões nada mais fazem que explorar vocês. Na realidade, quem rouba não são vocês, mas elles. Companheiro, falo-lhe com inteira sinceridade; eu por varias razões que não vêm ao caso enumerar aprecio muito esses objectos, emquanto que vocês os venderão, e que tirarão delles? Quasi nada! Não creio que lhes dêm nem cincoenta rublos...

— Cincoenta? Se nos derem vinte e cinco, podiamos dizer que tinhamos feito um grande negocio.

— Vê? Acabaremos por entender-nos, queridos amigos. Tenho dinheiro no gabinete, não o nego. Pouca coisa, como lhe disse: cento e quinze rublos. Si entrarmos num accordo, dir-lhes-ei onde estão. Poderão levar cem. Os quinze restantes mos deixarão para os gastos urgentes. Uma vez em seu poder os cem rublos se retirarão, sem levar os objectos. Dou-lhes minha palavra de honra como não os denunciarei á policia. Considerarei tudo isso um negocio puramente reservado, um negocio entre camaradas, que a ninguem, fóra nós, interesse.

— Sim, mas...

— Mas que?

— Já empacotamos a prata lavrada.

— Não importa. Deixem-na empacotada.

— E não receia que levemos o dinheiro e os objectos? Tanta confiança lhe inspiramos?

— Ah ! queridos amigos ! Estou certo de que não farão isso. Acho que estou tratando com gente decente. Sei que não são uns animaes. E tenho a convicção de que, no intimo, são até boas pessoas.

— Sim. Mas... a maldita vida que levamos, esta profissão ingrata... Comprehende ?

— Não hei de comprehender ? E tenho piedade de vocês, de todo coração. Si eu pudesse fazer alguma cousa por vocês... Si me dão sua palavra de honra como não levam os objectos, dir-lhes-ei onde está o dinheiro. Mas com a condição já o sabem, de que me deixem quinze rublos. Preciso delles. Esta combinado ?

— Perfeitamente. Promettemos deixar-lhe os quinze rublos.

— E não levam os objectos ?

— Tambem lh'o promettemos.

— Palavra de honra ?

— Palavra de honra.

— Muito bem. Obrigado. Agora escute: sobre a secretaria ha uma caixa de enveloppes azues. No fundo dessa caixa, bem em baixo dos enveloppes, está o dinheiro. Quatro notas de vinte e cinco rublos e tres de cinco. Confessem que nunca pensaram encontrar o dinheiro ahi.

— Confesso-o.

— Ao sair, tenha a vondade de apagar a luz.

— Fique descansado.

— Entraram pela escada de serviço ?

— Sim, senhor.

— Muito bem. Pois ao sair façam o favor de fechar com chave, para que não possam entrar ladrões.

— Fique descançado.

— Ah ! outra coisa ! Si se encontrarem com o porteiro, digam-lhe que foram levar-me umas provas Adeus, e boa noite !

— Obrigado. Onde deixamos a chave ?

— Metta-a por debaixo da porta. O despertador não parou ?

— Não senhor.

— Muito bem. Boa noite, meus amigos !

Quando voltei á casa encontrei sobre a mesa de refeição um embrulho, tres notas de cinco rublos e uma pequena carta concebida nos seguintes termos:

"O despertador está na alcova. Diga á criada que cuide melhor da roupa. A golla do sobretudo está suja e estragada. Não se esqueça de que nos prometteu não denunciar-nos. — Guicha e Sergio".

CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

CIRCULAR N.º 6

Setembro de 1932.

Chegando ao nosso conhecimento que alguns associados desta Caixa julgam haver demasiado rigor nas "Instrucções" baixadas para a promoção da "Inscripção", sentimo-nos no dever de scientificar-lhes que taes exigencias se prendem aos dispositivos da legislação vigente, aos quaes compete esta Instituição acatar.

Assim, solicitamos a attenção dos Srs. Associados para o determinado no Art.º 42 e § § do Decreto 20.465 de 1.º de Outubro de 1931.

Não tendo sido ainda regulamentado o referido decreto, é natural que se resintam suas prescripções da especificação adstricta aos regulamentos e, assim, que não entre nos seus detalhes, no tocante á especie de documentos necessarios para a promoção dessa formalidade.

Para perfeita elucidação, entretanto, do assumpto ventilado, rogamos a attenção de VV. SS. para os documentos reclamados, concernentes á "Inscripção", aos quaes se reporta o Regulamento do Decreto 5.109 de 20 de dezembro de 1926, ou seja o decreto 17.941 de 27 de Outubro de 1927, ainda vigente no momento para as primitivas Caixas, na parte em que não contraria o Decreto 20.465.

Pelos detalhes minuciosos nelle contidos, fica evidenciado como a Caixa agiu para expedir as instrucções alludidas, pois de outra forma não se comprehenderia que estando em vigor, como foi dito, esse Regulamento, fossem exigidas, para uma especie de Caixas, determinadas obrigações e, para outra, differentes, estando todas regidas por uma mesma Lei. Assim, reaffirmamos ainda uma vez aos nossos associados que temos a pretenção de interpretar o pensamento e a letra da lei, nas instrucções do seu conhecimento.

Na supposição de havermos prestado os esclarecimentos precisos para dissipar as duvidas existentes, servimo-nos da occasião para assegurar-lhes a nossa bôa vontade em cooperar no sentido de ministrar a VV. SS. as garantias precisas para gozo dos beneficios outorgados pelo Decreto 20.465 de 1º de Outubro de 1931.

ALFREDO T. DOS SANTOS
Presidente da Junta Administrativa

Os que se fazem Veteranos

30 Annos
Florisia Neves
Trafego
Rio de Janeiro

25 Annos
Claudio Costa
Conservação
Rio de Janeiro

20 Annos
Maria Guimarães
Campos
Estado do Rio

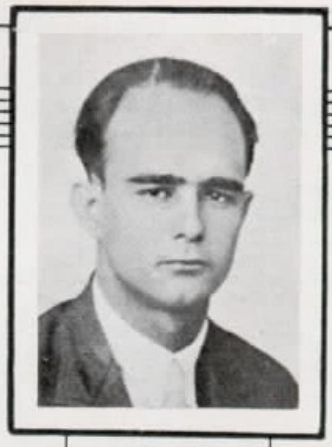
15 Annos
Jovina Pinto
Trafego
Rio de Janeiro

15 Annos
Lilian Rowland
Santos
São Paulo

15 Annos
José Canuto de Souza
Conservação
Rio de Janeiro

15 Annos
Orlando Araujo
Div. dos Estados de
Minas e Rio

15 Annos
J. V. Carrido
Trafego
São Paulo

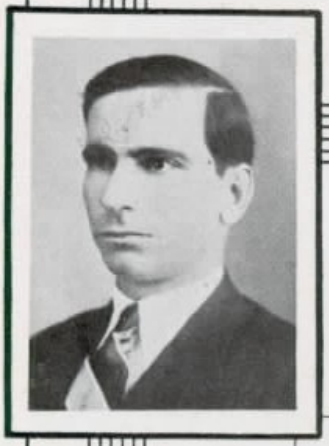


10 Annos
Horacio Pedrosa Filho
S. Sebastião do Paraiso
Minas Geraes

10 Annos
Odette Moreira
Trafego
Rio de Janeiro

10 Annos
Isaac de Azevedo
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Orminda S. Thelberge
Trafego
Rio de Janeiro



10 Annos
Waldemar Machado
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Joubert Barros Freire
Trafego
São Paulo

10 Annos
Armando Santos
Conservação
Rio de Janeiro

10 Annos
Nilo Menezes
Conservação
Estado do Rio

10 Annos
José Borges dos Santos
Petropolis
Estado do Rio

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM SETEMBRO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Maria Dulce Werneck Britto (dia 1), Nathan Neugroschel (dia 16), Adelina S. Vieira (dia 27) e Cecy de Souza Ferro (dia 30).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Elpidio C. Mattos (dia 2), Maria Leite de Moura (dia 17) e Jalva de Oliveira Marques (dia 22).

SECÇÃO DE LISTAS — Jair Coelho (dia 5) e Mauro Chaves (dia 11).

CONTABILIDADE — Maria da Gloria Cysneiros Vianna (dia 2), Erothides de Souza Leão (dia 4), Alvaro de Andrade (dia 12), Waldyr Guimarães (dia 15), Octavio Althemira (dia 18), Nair Alvarim (dia 29) e Leopoldo José Ferreira (dia 30).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Jandyra Rosas (dia 29), Lydia Alves (dia 12), Mario Maia (dia 28) e Pedro Lacaille Silva (dia 19).

ESTAÇÃO DOIS — Juracy Boraes (dia 26).

ESTAÇÃO TRES — Encarregada Edith M. Souza (dia 17) e Telephonista Isaura Cardoso Silva (dia 18).

ESTAÇÃO QUATRO — Telephonistas Irene Freitas (dia 1), Honorina C. de Albuquerque (dia 4), Elody Brandão Costa (dia 5), Deolinda Ferreira (dia 6), Dalva Nartins e Luiza Cosumano (dia 7), Amelia Tavares de Carvalho (dia 9), Juventina Nogueira Xavier (dia 10), Aurea Farias de Oliveira (dia 11), Dulcinéa da Silva Rosa e Diva Rocha (dia 12), Nair Ribeiro e Edith Fernandes de Oliveira (dia 16), Sophia Fucci e Sophia Cauza Ruiz (dia 18), Celina Bezerra do Valle e Maria de Lourdes Isaac (dia 23), Geraldina Bragança e Hilda da Silva Gomes (dia 24) e Olga Moreira de Andrade (dia 29).

ESTAÇÃO CINCO — Escripturaria Hilda Xavier (dia 12); Telephonistas Rosa Levantine e Zelia Villarinho (dia 2), Zuleika Garcia (dia 4), Maria L. Carvalho (dia 7), Lydia E. Esteves (dia 8), Hermelinda Pereira (dia 12), Alzira Cardoso (dia 13), Floriana Carvalho (dia 14), Elza Lyra (dia 22), Laura de Carvalho (dia 24), Virginia Rocha (dia 25), Zilda Teixeira, Carmen Arede e Emilia Padilha (dia 29).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Encarregadas Albertina Feital (dia 13) e Rosa Prada (dia 20); Telephonistas Alda Ferreira (dia 5), Laura Ramos (dia 7), Hercilia Souza Moreira (dia 8), Nair da Conceição Vicente (dia 9) e Nair Soares (dia 29).

ESTAÇÃO OITO — Encarregadas Gertrudes C. da Fonseca (dia 10) e Diva Mendes (dia 19); Escripturaria Clarice C. Silva (dia 7); Telephonistas Zaira Vianna (dia 25), Benedicta Silvestre (dia 26); Gavanaguir de Castro (dia 28); Walkiria de Souza (dia 4), Arlinda P. Reis (dia 10), Carmen B. Silva (dia 25), Alzira D. Azevedo (dia 11); Eufrozinda A. Felix (dia 20), Alayr S. Leal (dia 3), Rosa C. Pereira (dia 28), Sebastiana Barroso (dia 12), Laura A. da Silva (dia 1), Maria L. Castro (dia 11), Dulce do Nascimento (dia 30), Yvone S. Lima (dia 8), Lydia Marino (dia 27), Maria L. Bayer (dia 12), Gracinda Ribeiro (dia 10) e Carmelia F. Santos (dia 7).

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Assistente Ophelia Guimarães (dia 23) e Telephonista Celeste Costa (dia 8).

ESTAÇÃO NOVE — Observadora Maria Amaral (dia 3).

INTERURBANO — Telephonistas Iris Monteiro (dia 2), Laura Morgado (dia 10), Maria de Lourdes Monteiro (dia 16), Irene Teixeira (dia 17), Graziella Moura, Maria de L. Castro e Anna Pinheiro Britto (dia 22), Nair Marins (dia 25) e Horizontina Gomes Amorim e Valeria Lourenço dos Santos (dia 28).

INFORMAÇÕES — Escripturaria Eulina das Dores Monteiro (dia 21), Telephonistas Lydia Fernandes Vicitas (dia 23) e Isaura Gomes (dia 13).

ESCOLA — Instructora Bertha Vaz (dia 18).

DIA 26
O. L. THOMPSON DA CUNHA
ENGENHARIA GERAL
RIO

DIA 13
RAUL F. MEIRA
CHEFE DO TRAFEGO
S. PAULO

DIA 17
J. P. GOUVEA
CHEFE DE CONTRACTOS
S. PAULO

DIA 24
E. P. SEARA
ENGENHARIA GERAL
RIO

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Oscar de Souza (dia 1), João Pegoraro (dia 3), Mario Machado Martins (dia 7), Bruno Zapparoli (dia 20) e Adolpho Merckle (dia 25).

CABOS — Evaristo Costa e Joaquim Fonseca (dia 8), Christovam Galhardo (dia 9), Edmundo Fialcoscky e Antonio de Mello (dia 12), Affonso Linares (dia 17) e Antonio Ferreira (dia 29).

CONSERVAÇÃO — Domingos Humberto Schiavo (dia 1), Avelino Gomes (dia 2), Justino José (dia 3), José Gaia, Vicente Farro e Ignacio Alves (dia 5), Fernando Addono (dia 6), Emilio Lopes (dia 9), Bruno Cestari (dia 10), Realino Martins (dia 11), Daniel R. Moreira (dia 12), Francisco Sanches (dia 13), Jorge Martins da Silva (dia 16), Alfredo de Felice e Antonio de Almeida (dia 17), Adelmo Lencioni e Henry H. Northrup (dia 19), João Lorentz e Fernando N. Souza (dia 23), Pedro Zani (dia 25), Carlos Heilig, Guilherme Neves e Arthur Raymundo (dia 27), Maximiliano Bizzuli (dia 28).

CONSTRUCÇÕES — Nicolau Pinfilde e Alberto Ferrara (dia 4), Ramon Sanches (dia 8), José Nejo (dia 15), Frederico Rodil e Francisco Roque (dia 25).

CONTADORIA — Helena de Carvalho (dia 1), Mario Portugal (dia 4), Anselmo Andrade Patricio e Plinio Toledo Luz (dia 8), Alcino Meirelles (dia 10), Vicente Felice (dia 11), Joaquim Figueiredo Junior (dia 12), Antonio Gomes (dia 18), Alice Alambert (dia 19), Francisco P. Camargo (dia 22), Judith Day (dia 26), João Cunha Lima (dia 28), Vicente Laurenza e Izabel Moraes (dia 30).

CONTRACTOS — Julieta H. Mendes (dia 9).

ENGENHARIA — Otto Jentsch (dia 20),

—Papae do céo: abençoe o papae e a mamãe e todos desta casa. O novo numero de nosso telephone é 7-9432.

(DO "PUNCH", DE LONDRES

Ricardo Preisman (dia 27), Miguel Hawinski e Frederico C. Simon (dia 29).

MATERIAES E COMPRAS — Lino Busana (dia 7), Paschoalina Petta (dia 15) e Ignez R. Loureiro (dia 30).

OFFICINAS — Luiz Paschoal (dia 4), Ignacio Peskaitz (dia 5), Jonas Vadeisa (dia 8), José de Almeida (dia 9), Julio Micheleti (dia 15), Gabriel Falcão (dia 18), João Bento (dia 19), Guilherme Rossati (dia 20) e Mauro Ottoni (dia 30).

SUPERINTENDENCIA — Marianno Pereja Junior (dia 7) e Arão de Moraes (dia 11).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Cidade) — Telephonista-Chefe Estação Nove Hermantina Aguiar (dia 3); Enc. de Resultados de Trafego Esther Whyte (dia 25).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO (Divisão do Estado) — Encarregado de Horarios e Estatisticas Olavo Augusto de Oliveira (dia 14); Chefe do Escriptorio do Trafego Adelino de Assis Carvalho (dia 22).

ESTAÇÃO QUATRO — Telephonistas Ida Titero (dia 1), Yolanda Vecchiati (dia 2), Antonia C. Pereira (dia 5), Palmyra Barion (dia 11), Benedicta F. Lima e Antonietta Staniscia (dia 13), Yolanda Pompeu (dia 17), Mercedes N. Schreiber (dia 23), Cecilia Pereira (dia 24), Cecilia C. Machado (dia 28), Catharina D'Amico (dia 29) e Diorama Sampaio (dia 30).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Elma A. Campari (dia 5), Maria L. Castro (dia 11), Paulina Paffile e Julieta Sticco (dia 16), Maria Guimarães (dia 22), Iracema A. Nascimento (dia 27) e Helena G. Ribeiro (dia 30).

ESTAÇÃO NOVE — Encarregada Florentina Monte Mór (dia 5); Telephonistas Ludovina O. Ramos e Ernestina Pierretti (dia 1), Bernardina S. Souza (dia 10), Eugenia Massolich (dia 18), Erminda Luppi (dia 21), Encarnação Domingues (dia 21 e Eliza Voltan (dia 24).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Encarregada Jandyra Assis (dia 23); Tepehonistas Odilla Langanke (dia 3) e Maria R. Costa (dia 25); Escripturaria Maria C. Freitas (dia 27).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Assistente Tel. Chefe Maria G. Carvalho (dia 12); Telephonistas Diamantina Mendes (dia 8), Armanda Pieratti (dia 11), Celeste Stucchi (dia 22) e Luiza Maggi (dia 28).

ESCOLA LOCAL — Instructora Josephina Fonseca (dia 24).

OBSERVADORAS — Observadora Local Olinda Vessichio (dia 10).

PESSOAL DE ACCOMMODAÇÃO — Encarregada de Lunch Anna Pacheco (dia 7).

SANTO AMARO — Encarregada Marietta Oliveira (dia 18).

INTERIOR DE S. PAULO

AMPARO — José G. de Oliveira (dia 4), Margarida M. Netto (dia 8) e Julieta Brandão (dia 10).

ARARAQUARA — Benedicto G. Oliveira (dia 3), Guerino Billi (dia 5), Antonio Fernandes Martins (dia 13), Assumpta Mascia (dia 15), Yolanda Cestare (dia 23) e Tulio Olevato (dia 29).

BARRETOS — Elvira Alves Ferreira (dia 12), Alba Falquetti (dia 24).

BAURÚ — Jordelino dos Santos (dia 6), Aristides N. Siqueira (dia 7) e Izabel Benzal (dia 23).

BEBEDOURO — Julio Pedroso (dia 7), Declinda M. Motta (dia 10), Bento Maria (dia 13), Maria Valente e Maria Janotta (dia 22) e Olivio de Castro (dia 25).

BICA DE PEDRA — Carmen Rodrigues Martins (dia 20).

BOTUCATÚ — Helena Siciliano (dia 17), Francisca Pereira (dia 14) e Eutymia Ignacio (dia 29).

BRAGANÇA — Domingos Cuoco Junior (dia 13), João Campos Guilherme (dia 14) e Francisca Gualano (dia 25).

CAÇAPAVA — Maria Faria Costa (dia 14).

CAMPINAS — Lauro de Souza (dia 7).

CRAVINHOS — Adelaide Biatto (dia 28).

FRANCA — Sarah Isaac (dia 16), Antonietta Verardo (dia 20) e Virgilio A. Cruz (dia 29).

GUARANESIA — Corina Lima (dia 30).

ITAPETININGA — Francelina Carvalho (dia 1).

ITÚ — Maria José Guimarães (dia 3) e Antonia Galvão Pacheco (dia 4).

JACUTINGA — Benedicta V. Silva (dia 1).

JAHÚ — Helena Vanucci (dia 19).

JUNDIAHY — Helena Bulizani (dia 27).

MOGY DAS CRUZES — Paula Tenorio (dia 11).

OLYMPIA — Palmyra Bonini (dia 21).

PENNAPOLIS — Francolina Nonato Cunha (dia 21).

PIRACICABA — Joaquim Lacerda e João Lopes de Araujo (dia 19).

PIRASSUNUNGA — Maria Alves (dia 14).

RIBEIRÃO BONITO — Candida Mazzali (dia 15).

RIBEIRÃO PRETO — Idalina Cavalheiro (dia 9), Lucia Minelli (dia 13), Humberto Massaro (dia 1), Joaquim B. Franco (dia 10) e Orlando Taveiras (dia 26), Eufenia Abademarco (dia 16) e Leonilda Sardini (dia 20).

RIO CLARO — Ruth Apparecida Lemenhe (dia 3).

SANTA CRUZ — Esther dos Santos (dia 23).

SANTOS — Carmen Prado (dia 4), Isaura Rodrigues (dia 6), Odilla de Souza (dia 9), Odette Silva (dia 12), Maria Dias Bixiga (dia 24), Virginia Andrade (dia 25) e Iracema Basile (dia 26),

SÃO CARLOS — Olinda Mancuso (dia 12) e Julieta Guedes (dia 24).

SÃO MANOEL — Nair Costa (dia 14).

SOROCABA — Garibaldi Ruggeri (dia 7), Maria Antonio Canineo (dia 22) e Ayres de Souza (dia 30).

TAUBATÉ — Walter A. Taumaturgo (dia 7) e Nair Bernardes (dia 23).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Walkiria Pires da Silva (dia 16).

CAMPOS — Telephonista Adelina Bueno Mouta (dia 25).

CORDEIRO — Telephonista Saphira Sant' Anna (dia 13).

CORREAS — Telephonista Nair de Castro (dia 25).

NICTHEROY — Encarregada Alayde de Fernandes Ribeiro (dia 1); Telephonistas Hilda da Rocha Coelho (dia 1), Maria Leal (dia 13) e Henedina Ribeiro (dia 19).

PADUA — Telephonista Rosa Pianura (dia 1).

PETROPOLIS — Observadora Daria Mattos Moraes (dia 11), Telephonistas Stella Paixão (dia 7), Irakena Magalhães (dia 12) e Maria Josephina Nicolay (dia 24).

THEREZOPOLIS — Telephonista Guiomar Andrioli Giglio (dia 26).

VASSOURAS — Telephonistas Adelina Lima (dia 15) e Victoria Malten (dia 25).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonista Izabel Magalhães (dia 19).

CAMBUQUIRA — Telephonista Maria Marsina (dia 17).

CATAGUAZES — Encarregada Alcina de Freitas (dia 5) e Telephonista Elvira Cruz (dia 17).

GUARANEZIA — Telephonista Corina Lima (dia 30).

JACUTINGA — Telephonista Benedicta V. Silva (dia 1).

LEOPOLDINA — Encarregada Olinda Spinola (dia 22).

MAR DE HESPANHA — Telephonista Nelsina Ferraz (dia 4).

MIRAHY — Telephonista Maria A. B. Oliveira (dia 9).

PROVIDENCIA — Telephonista Emilia O. Coutinho (dia 1).

SANTA IZABEL — Telephonista Rosalia de Souza (dia 9).

VARGINHA — Telephonistas Carmelia Britto (dia 7) e Semyramis Carvalho (dia 19).

Casamentos

EM 10 de Maio ultimo, realisou-se o casamento da Srta. Regina Menezes, Escripturaria do Trafego, no Rio, com o Sr. Telmo Costa, funccionario da Thesouraria da Light.

REALISOU-SE em 11 de Julho o enlace matrimonial da Srta. Odette Silva, Telephonista da Estação Oito, no Rio, com o Sr. Jesuino F. dos Santos.

REALISOU-SE em 16 de Julho o enlace da Srta. Judith de Almeida, Encarregada da Estação Sete, no Rio, com o Sr. Francisco Diogo de Sá.

REALISOU-SE em 30 de Julho o casamento da Srta. Esmeraldina Alves, Observadora da Estação Dois, noRio, com o Sr. Manuel Justo Souza.

REALISOU-SE a 10 do corrente o enlace matrimonial do Sr. Rodolpho Moulin, da Engenharia Geral, com a Srta. Laura Soares de Mendonça.

Testemunharam o acto civil, por parte do noivo, o industrial Alamiro Andrade e sua esposa, e por parte da noiva, seus irmãos Sebastião e Lavinia Soares de Mendonça.

ARTHUR ALVES, O ZELOSO CHEFE DO SERVIÇO INTERURBANO NA CONTABILIDADE, RIO, FAZ ANNOS NO DIA 12 DO CORRENTE.

ESTIMADO PELOS SEUS AMIGOS E AUXILIARES, A DATA NÃO PASSOU DESPERCEBIDA E O QUERIDO ARTHUR FOI ALVO DE SYMPATICA E MERECEDORA HOMENAGEM.

APÓS OS CUMPRIMENTOS, FLORES, DISCURSOS, DADIVAS ETC., FOI CONSEGUIDO O FLAGRANTE ACIMA.

No acto religioso, que se realisou em casa do noivo, foram seus padrinhos o Dr. Otto Assumpção, funccionario da Ligth e sua esposa, e por parte da noiva, o Dr. Arthur Dezemoni, advogado do nosso Forum e sua esposa.

EFFECTUOU-SE no dia 8 do corrente o casamento do Sr. Orlando Araújo, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, com a Srta. Elizabeth Carvalho Oliveira.

Foram paranymphos, por parte do noivo, o Sr. Alberto Toller, da Construcção Telephonica, no Rio, e por parte da noiva, Theotonio Pinto, da Divisão do Estado do Rio, e respectivas esposas.

Nascimentos

NO dia 30 de Julho nasceu a interessante Djalmira, filha de Sylio Manhães Delgado, da Contabilidade, Rio.

Fallecimentos

FALLECEU a 13 de Julho ultimo a Srta. Alzira Villas, Encarregada da Estação Quatro, no Rio.

Promoções no Trafego

FOI nomeada encarregada da Estação Meia Duzia, no Rio, a telephonista Vitalina Guedes.

Serviço telephonico entre os Estados Unidos e o Egypto

NO dia 8 de Agosto ultimo, foi inaugurado o serviço radio-telephonico entre os Estados Unidos e o Egypto.

A inauguração se deu em Chicago e em Cairo. No Egypto o serviço alcança tambem Alexandria e nos Estados Unidos, todo o Systema Bell e circuitos a elle ligados. A taxa para tres minutos de conversação entre Chicago e qualquer daquellas cidades egypcias é de 39 dollares e de 13 dollares para cada minuto addicional.

As transmissões são feitas pelos circuitos regulares transatlanticos radio-telephonicos da American Telephone & Telegraph Company e dos Correios Britannicos e por um circuito de radio entre Londres e Cairo. Cairo tem 1.100.000 habitantes e 17.500 telephones e Alexandria, 600.000 habitantes e 11.600 telephones. A distancia entre Chicago e Cairo é de 11.263 kilometros.

O sul da Africa ligado a varios paizes

SEGUNDO informação do Director dos Correios de Inglaterra, a parte occidental da Provincia do Cabo e do Porto Elisabeth, na Africa, estão ligados pelo circuito radio-telephonico transoceanico com os principaes paizes europeus.

Essas novas ligações comprehendem: Ceuta (norte da Africa), Belgica, Tschecoslovaquia, França, Allemanha, Gibraltar, Hollanda, Estado Livre da Irlanda, Italia, Hespanha, Suissa e Estado do Vaticano.

Team do Telephonica Athletico Club, formado por empregados de nossa Companhia e que vem obtendo bellos triumphos contra outros fortes teams.

O telephone na Allemanha

A Inglaterra e a Allemanha estão actualmente ligadas por vinte e tres circuitos telephonicos, cujo termo final do lado occidental é Londres. Na Allemanha, nove terminam em Berlim, sete em Hamburgo, dois respectivamente em Colonia, Dusseldorf e Frankfurt sobre o Main e um em Bremen.

Rainha da Colonia Portugueza no Rio de Janeiro

A Srta. Leopoldina Bello a bordo do "Holbein", por occasião de sua chegada ao Rio de Janeiro. A' direita, a recem-chegada entre sua progenitora D. Adelaide Bello Teixeira e seu padrasto, Sr. Agostinho Teixeira.

APO'S tres mezes de ausencia, chegou ao Rio de Janeiro no dia 3 do corrente, a bordo do paquete "Holbein", a Srta. Leopoldina Bello, da Superintendencia Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

A Srta. Leopoldina teve opportunidade de percorrer varias provincias de Portugal, onde se multiplicaram as homenagens á representante da mulher portugueza no Brasil, tendo recebido carinhosas manifestações não só por parte de seus conterraneos como da colonia brasileira domiciliada nas cidades por onde passou.

A Srta. Leopoldina Bello que viajou em companhia de D. Adelaide Bello Teixeira, sua progenitora, foi recebida por varios collegas e pessoas de suas relações, sendo muito felicitada pelos triumphos colhidos durante a sua excursão ao torrão natal.

Inauguração de mais dois Postos Telephonicos

NO dia 11 do corrente foi inaugurado na cidade de Santos Dumont (Palmyra), Estado de Minas, um Posto Telephonico Publico, que ficou ligado ao circuito directo Barbacena — Juiz de Fóra.

Tambem no dia 16 do corrente foi inaugurado um Posto Telephonico Publico em Carandahy, Estado de Minas, ficando ligado ao circuito Barbacena—Queluz—Bello Horizonte.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
SÉDE SOCIAL: RUA DO OUVIDOR ESQ. QUITANDA RIO DE JANEIRO

ADQUIRINDO
UM TITULO DE ECONOMIA
DA
SUL - AMERICA CAPITALISAÇÃO

TEREIS AS SEGUINTES VANTAGENS:
CONSTITUIÇÃO DE UM CAPITAL PARA O FUTURO
PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS DA COMPANHIA
SORTEIOS DE AMORTISAÇÃO
ADEANTAMENTOS GARANTIDOS.

Solicitae hoje mesmo informações e prospectos aos nossos Inspectores e Agentes ou á nossa Séde Social, RUA DO OUVIDOR, esq. QUITANDA.
EDIFICIO SUL AMERICA, RIO DE JANEIRO

Se ouvir pudesses...

(INEDITO PARA "SINO AZUL")

Em tua humilde vida quotidiana,
que, enraivecido, cobres de baldões,
— jungido á eterna inconsequencia humana —
ha mais belleza e amor do que suppões.

Cerras o coração á mansuetude,
sorris amargamente do dever;
consciencia e coração, no afan mais rude,
esterilizas no teu proprio ser.

— "Nem amar, nem servir!" E contrarias
as forças invisiveis e fataes,
mas, ao findar monotono dos dias,
o inglorio esforço te amargura mais.

Se, humano e bom, á Vida ouvir pudesses
o impresentido fremito interior,
os teus lamentos se fariam preces,
piedade se tornara o teu rancor;

e amaras o teu proximo, e serviras
naturalmente aos inimigos teus,
que as mentiras serão sempre mentiras,
tenhas ou não o pensamento em Deus.

OCTAVIO D'AZEVEDO

NO RESTAURANTE

O freguez :— O ajudante do cozinheiro deve ser um homem de muito bom coração.

O garçon :— Porque é que o senhor diz isso ?

O freguez :— Deve ter levado uns cinco ou seis annos a crear coragem para matar esta gallinha.

— Henrique !... O' Henrique !... gritava um sujeito embriagado.

— O senhor não esteja a fazer tanto barulho em plena rua, disse um guarda nocturno.

— Estou chamando um amigo meu.

— Bem, mas não é preciso gritar assim.

— Mas é que meu amigo móra em Nictheroy.

— Agora, que já sabes conjugar verbos, dize-me: a phrase "o céo está sereno e o sol brilha esplendidamente" em que tempo está ?

— Ora essa... em tempo optimo.

— Pois eu, apezar delle ser meu pae, não bebo nunca depois delle pela mesma garrafa.

— Sim, isso seria mesmo pouco hygienico.

— Não, por isso não; é que elle não deixa nem gotta.

— E teu filho, que carreira seguiu ?

— Seguiu a das armas e está no Rio de Janeiro.

— Na Escola Militar ?

— Não, numa officina de cutileiro.

Um doente grave recebeu a visita de um padre que começou lhe perguntando:

— Quantos deuses ha ?

— Um, responde o doente.

No anno seguinte o mesmo padre attende a um chamado para o mesmo doente e fez-lhe a mesma pergunta :

— Quantos deuses ha ?

— Hom'essa ! Teremos novidade ? No anno passado havia só um ?

ATE' NAS ALTURAS...

— Já estamos ha duas horas no ar!
— E' verdade! Como se passou o tempo voando!

(Do "Buen Humor", Madrid)

LADRÕES EM CASA !

— Mãos ao alto!

(De "Sondagsnisse Strix", Stckholmo)

GOLPE DE VISTA ERRADO

A motorista (á companheira quando os concertadores de linhas trepavam num poste) : — Olha que medrosos! Elles pensam que eu nunca dirigi um carro!

De "The Passing Show", Londres)

RESPOSTA INESPERADA

O doutor, sorrindo :— Olá, parece que o encontro melhor com o preparado que receitei.

O doente : — E' verdade, doutor; segui á risca as indicações do vidro de remedio.

O doutor :— Quaes eram ?

O doente :— Conservar sempre o vidro bem tapado.

Um mendigo, munido de um enorme trombone, pedia esmola na porta de uma igreja, quando um transeunte lhe deu uma esmola e lhe pediu para tocar alguma coisa.

— Não sei tocar, não, senhor.

— Então para que traz esse instrumento ?

— E' simplesmente como uma ameaça.

O caçador, sahindo da capoeira : — Os outros já chegaram ?

O camarada :— Já, sim, senhor, todos.

O caçador : — Oh ! diacho ! então foi mesmo uma capivara que eu matei !...

O freguez : — Olha aqui, ó garçon. Veja o que encontrei na sopa : cabello !

O garçon (um ex-revisor) — Mero erro de revisão. Desculpe. Devia ser cebola.

— Por que é que usas essa patinha de lebre na bolsinha do dinheiro !

— Porque dá muita sorte !

— E já lucraste alguma coisa ?

— Sim; minha mulher me revistou de noite e pensou que era uma ratazana.

— Minha senhora, a felicidade é uma coisa muito relativa. Tenho um amigo cuja felicidade seria poder ter callos nos pés.

— Jesus ! que barbaridade !

— Bom, mas é preciso levar em conta que o amigo a que me refiro não tem as duas pernas.

Telephones Mechanico-Automaticos
DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de parede recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior productora desta classe de material no universo e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer emprezas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

PARA MAIS DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

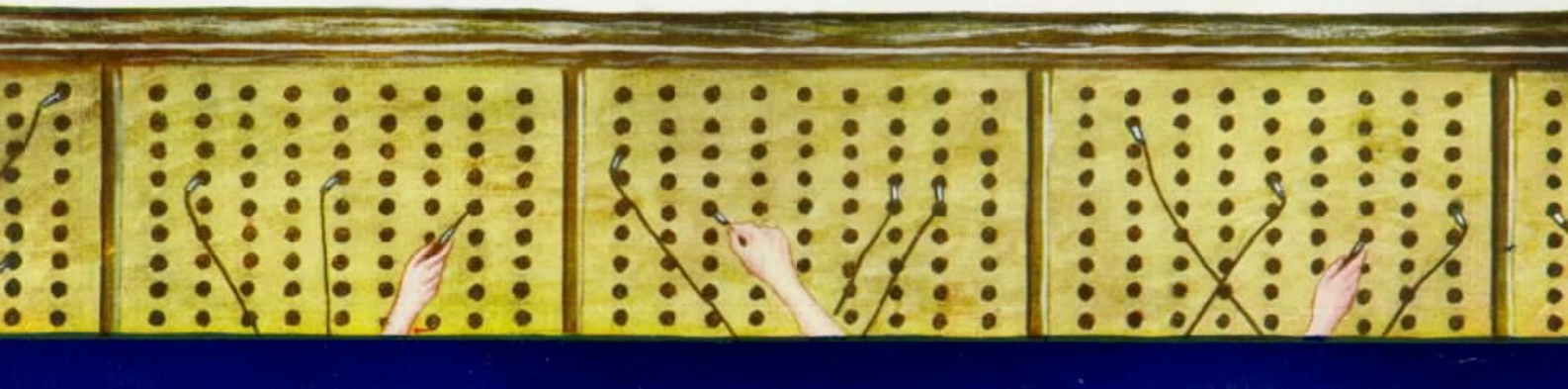
EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.° 64
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MIC PHONE" CAIXA POSTAL 430

EMPREZA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

SINO AZUL



Da minha caderneta de cheques...

Banco das Illusões & Companhia.
Recanto pittoresco da Ventura.
Paiz dos Sonhos. Mez das flores. Dia
De uma alegria espiritual e pura.

Ao portador entregue-se a quantia
Das doidas esperanças que procura.
Tendes por conta a minha phantasia,
Onde o Amor tece esplendida urdidura...

Dai tudo que tiverdes. Pouco importa
O que a Razão para meu bem exhorta,
Serena, austera, firme, ponderada.

Como a cigarra, succumbindo embora,
Irei cantando pelo mundo em fora,
Antes que chegue rispida a invernada...

Achilles Zaluar

(*Superintendencia da Planta*)

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul".
Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO IV — NOVEMBRO DE 1931 — VOL. IV N.º 47

CHRONICA

A perfidia e a maledicencia masculinas não perdem vasa em ressaltar defeitos, reaes algumas vezes e muitas outras imaginarios, do sexo que a principio era o complemento indispensavel do homem, o zero que, posto á sua direita, decuplicava o seu valor.

Hoje, com a contradança operada nos habitos seculares da humanidade, parece que o zero resolveu tomar posição á esquerda e, a cada novo zero que se alinha, o valor do homem vae se tornando menor em progressão alarmante!

Mas, não se esqueçam de que nada tenho a ver com isso e não participo de taes idéas...

Lembrei-as apenas para citar a explicação dada pelas más linguas (bem vêem que não considero o predicado apenas attributo das mulheres) á volubilidade e aos caprichos da "Celebridade": é mulher!

Sim, é mulher. Mas, obedecendo ao fatalismo que pesa sobre o sexo, casou-se com o Esquecimento.

E lá se vão os dous — ella sempre esquiva e sorridente, elle sempre carrancudo e ciumento, seguindo invariavelmente suas pegadas, enchendo o vasio que ella deixa na sua trajectoria desordenada e rapida.

✦

Homens e cousas não escapam á sua influencia.

Si a Celebridade lhes atravessa o caminho, illuminando-o com seu fulgor de estrella cadente a riscar de luz o fundo sombrio do céo, vem-lhe atrás o Esquecimento, que os envolve em trevas impenetraveis.

Os jornaes annunciaram ha pouco que a canhoneira allemã "Panther" tinha sido vendida como ferro velho! Triste epilogo de uma vida que conheceu os encantos da celebridade, doloroso destino de quem teve o mundo preso em sobresalto ao rodar das suas helices de bronze, corações que palpitavam anciosos ao arfar dos seus motores.

Uma vez, ha não muitos annos, aproou para Agadir e o mundo tremeu ante a perspectiva de uma conflagração.

Depois, rumou para o Brasil e accendeu fogueiras de patriotismo no peito dos brasileiros, que fremiram de indignação ao verem a incursão dos marujos louros em terras do Sul.

Depois, veiu o esquecimento...

Pobre "Panther"! Tu, que encheste columnas e columnas de jornaes; tu, que fizeste vibrar milhões de corações, reduzida á inutilidade de ferro velho!

Sic transit gloria mundi...
Requiescat in pacem!

✦

Todos nós já nos habituámos a ver em tudo que se refere aos Estados Unidos a expressão de grandeza.

As fortunas se contam por milhões de dollars, os arranha-céos amontoam andares ás dezenas e centenas, e assim por deante.

Não é a idéa do "maior" que os empolga, nem a vaidade que os domina: é, antes, a necessidade de serem grandes, por indole e temperamento.

Não me causou, pois, surpresa, a noticia de que tinha sido baptisado o "Akron", "o maior dirigivel do mundo". E' da praze e do programma...

Quem, como nós, se maravilhou com o "Zeppelin" e admirou suas proporções gigantescas pode avaliar o que seja o novo dirigivel americano.

Mas a novidade mais interessante não foi ser elle o maior dirigivel do mundo, o que era de esperar, tratando-se dos Estados Unidos: foi o modo de baptisal-o, o que não se pôde fazer com o classico champagne, banido officialmente pela "lei secca".

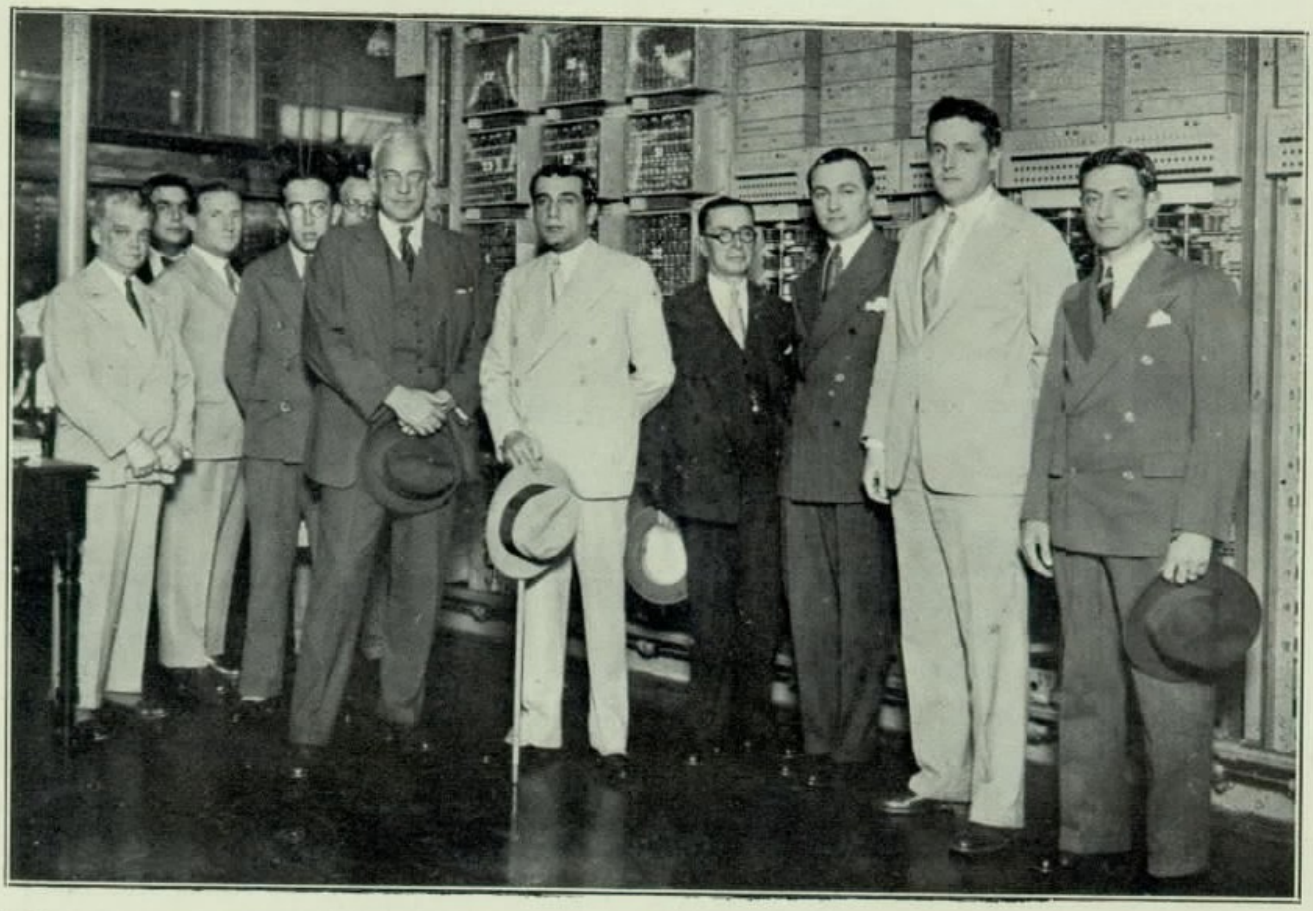
E o baptismo se fez com pombas, cujas gaiolas foram abertas em dado momento, num convite ás azas captivas para rasgarem o ar como que abrindo caminho á maravilha que o engenho humano tinha creado.

Numa revoada anciosa, as azas ruflaram e os symbolos partiram para não mais voltar, illusão feita pombos, pombos que se fizeram illusões.

Voltarão com ramos de oliveira? Não, por certo! O mundo ainda está submerso num diluvio de odios e paixões que matou a oliveira symbolica da paz!

CHRONICO

O Sr. Interventor no Districto Federal visita estações da Companhia Telephonica Brasileira



O Sr. Dr. Pedro Ernesto, Interventor no Districto Federal, ao lado do Sr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente; de seu Secretario, Dr. Amaral Peixoto, e de funccionarios de nossa Companhia, na sala do equipamento automatico das estações "3" e "4".

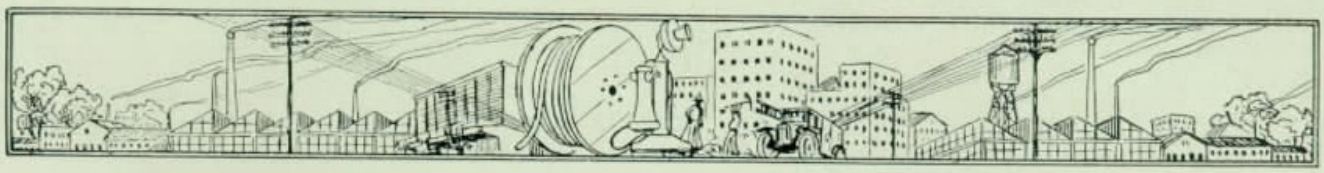
A COMPANHIA Telephonica Brasileira teve o prazer no dia 9 do corrente de receber em suas estações "Tres e Quatro" do Rio de Janeiro a visita do illustre Interventor no Districto Federal, Dr. Pedro Ernesto, que se fez acompanhar de seu Secretario, Dr. Amaral Peixoto.

Recebido na estação da rua do Costa pelos Srs. C. A. Sylvester, Vice-Presidente; E. Evetts, Superintendente do Trafego; A. T. Santos, Superintendente Commercial; J. F. Vedey, Superintendente da Conservação, e Carlos Reis Filho, Chefe de Districto do Trafego, S. Excellencia percorreu todas as dependencias das estações "Tres" e "Quatro", demonstrando muito interesse por tudo quanto lhe era mostrado.

Nas salas de operações, recebeu S. Exc. explicação sobre o funccionamento do serviço de ligações, quer do systema manual quer automatico, acompanhando com visivel curiosidade a descripção feita por E. Evetts, bem como por Gastão Vaz, sobre o complicado funccionamento do telephone automatico.

Depois de ficar conhecendo as mesas de Interurbano, de serviço telephonico interno, de Informações, registo de chamadas, a Escola para Telephonistas e o equipamento automatico, o Sr. Interventor foi convidado pela Sra. Katherene Costa, Encarregada de Accommodação do Pessoal, a tomar um sorvete na sala de refeições das telephonistas, tendo S. Ex. verificado todas as installações de que dispõem as moças para seu uso.

Ao deixar o edificio de nossa Companhia, com os agradecimentos do Sr. C. A. Sylvester pela honra da visita que nos havia dado, o Sr. Interventor no Districto Federal, que teve a gentileza de "posar" para SINO AZUL, solicitado pelo representante da nossa revista, disse, resumindo a sua impressão sobre o que vira, que "como organisação, não se pode desejar melhor".



"VENDER" faz parte do serviço de todos

Por T. L. KEENER, Engenheiro Commercial

NÃO ha cinco annos, quem fizesse a affirmação que serve de titulo a estas linhas levantaria protestos de todos, homens e mulheres. "Vender" compete aos empregados do Departamento Commercial. Nossas obrigações são inteiramente differentes !", diriam provavelmente.

T. L. Keener

Hoje em dia, porém, semelhante resposta seria considerada um absurdo e quem a désse ficaria isolado em sua opinião; quem concebesse um argumento dessa ordem seria olhado por todos como um negligente ou, pelo menos, como alguem que tivesse deixado de evoluir. Em telephonia está hoje generalisado o entendimento de que "vender serviço" é parte importante das funcções de todos quantos se empregam em quaesquer dos serviços relacionados com o telephone, sejam homens ou mulheres.

Um chefe de serviço da Planta de São Paulo a que ouvimos conversar com um amigo sobre assumpto de venda de serviço foi quem melhor expressou o pensamento que anda na cabeça de todos nós. Dizia elle: "Uma parte de minhas funcções consiste em verificar si as construcções telephonicas são feitas de accordo com as especificações e no tempo determinado; outra parte emprego-a em verificar si o que está feito é conservado convenientemente; uma terceira parte é tomada em verificar si os novos telephones são prompta e devidamente installados e a quarta e ultima parte destina-se a ver si os empregados da Secção da Planta cumprem o dever de procurar augmentar os interesses geraes da Companhia, isto é, esforçam-se por "vender serviço" ou aproveitam todas as opportunidades para supprir cada assignante de equipamento dos melhores typos, quanto a conforto e efficiencia no uso do telephone. Considerando as "vendas" como parte de minhas obrigações normaes, compete-me procurar realisal-as com o mesmo enthusiasmo e dedicação com que é do meu feitio executar os outros serviços de minhas attribuições, isto é, construcção, installação e conservação.

Percebe o leitor o que isso quer dizer ? — Quer dizer que na organisação da Companhia Telephonica Brasileira o facto de cada Departamento ter definidas suas attribuições privativas não impede a realisação de esforços coordenados, em que é de esperar o concurso de todos os empregados. Sem duvida, para que o conjuncto dos serviços affectos á Companhia seja levado a effeito em ordem e com presteza é mistér que cada Departamento tenha definidas suas obrigações e responsabilidades. Entretanto, quando se trata de "vender serviço" ou de relações com o publico, abate-se o espirito limitado de departamento para sobrelevar-se o interesse geral da Companhia.

E é verdadeiramente notavel a boa vontade com que todos se compenetram desse dever. O espirito commercial dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, quer do sexo Masculino, quer do feminino, é tão assignalado que é impossivel passar qualquer delles diante de uma casa ou de uma loja sem conjecturar sobre quantos telephones haverá installados no predio e si não haverá recanto em que possa ser installado mais um vantajosamente. As mesmas conjecturas se apresentam á mente delles quando estão falando a um amigo.

Sem duvida, em muitissimos casos um pretendido comprador é procurado sem que a venda seja realizada. Isso é natural. E' tambem verdade que em todas as cidades ou villas ha um grande numero de assignantes e possiveis assignantes aos quaes nunca foram demonstradas todas as facilidades, conveniencias e vantagens que se podem obter do serviço telephonico; isso é igualmente natural, em vista do grande numero de pessoas em cada communidade. Este ultimo facto, todavia, tornar-se-á menos positivo de mez para mez e em breve desapparecerá de todo. Com um corpo de auxiliares de nossa Companhia imbuido do melhor espirito commercial em cada villa, aldeia ou cidade, não decorrerá muito tempo, sem duvida, para que alguem que ignore as conveniencias e o conforto proporcionados pelo serviço telephonico constitua um ente raro e que cause espanto.

Semelhante empreitada exigirá, naturalmente, o esforço de todos quantos fazem parte de nossa organisação. Mas não terá somente a virtude de augmentar a venda de serviço telephonico; a sua realisação mostrará ao publico que todos quantos trabalham em nossa Companhia têm real interesse e enthusiasmo em cumprir a missão que lhes é confiada.

Restitua preenchido seu cartão de "Proposta" e faça inserir seu nome na Lista de Honra ! O nosso desejo é que em 31 de Dezembro os nomes de todos os empregados da Companhia Telephonica Brasileira figurem na Lista de Honra. Mas não espere até Dezembro; inscreva desde já o seu nome !

Sorocaba, terra florida dos laranjaes

Collaboração de A. FONSECA, *Chefe de Districto de Trafego de Sorocaba e* A. GRELLET, *Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo.*

"Acabo de estar em Londres, onde verifiquei que as laranjas do Brasil ganham cada vez mais a preferencia do consumidor inglez. As laranjas da California perdem dia a dia terreno para as do Brasil. A' sua laranja se abrem perspectivas inestimaveis no mercado britannico".

(*Palavras do Sr. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction, em entrevista ao Sr. Assis Chateaubriand, director dos Diarios Associados, publicadas no "O Jornal" e "Diario de São Paulo" de 16/9/31*).

CABAL e brilhantemente, E. Schmidt demonstrou, em fulgurante artigo, inserto no numero de Março ultimo desta revista, que os serviços de nossa Companhia são o thermometro fiel de todos os factos relacionados com o vasto territorio abrangido por sua já extensissima rêde telephonica.

Illustravam o artigo, na confirmação inconteste de seu texto, com linhas negras, ora rigidas como columnas que se erguiam em tamanho dispares, ora sinuosas, finas, em curvaturas caprichosas, graphicos artisticamente assentados em fundos de serras alcandoradas, de avenidas deslumbrantes, de paizagens bucolicas.

O graphico de Sorocaba, que illustrou aquelle artigo, assentava-se sobre a vista de uma rua colonial, de casas tristes e feias, de grandes beiraes, cujas portas as aguas alcançavam... Em cima dessa vista, a columna negra do tetrico Janeiro de 1928 subia, subia muito, mostrando o extraordinario movimento de nosso serviço interurbano e o pavor, a angustia, o pranto, o desalento de uma população invadida, sitiada pelas aguas, grandemente crescidas do seu rio, até então remançoso e creador.

Baixaram as aguas, o leito do rio retornou ao seu nivel e o trabalho e a vida tornaram á sua antiga e costumeira marcha; as linhas dos nossos graphicos, nos mezes subsequentes, desceram aos seus pontos normaes, assignalando a reintegração do povo na sua labuta quotidiana, intensa e feliz.

Exuberancia. Galho pendido pelo formidavel peso dos fructos

Novamente as curvaturas e as columnatas do graphico de Sorocaba saem de sua saturação, ascendendo-se a pontos anormaes. Porém, como aqui reproduzimos, já se não assenta elle sobre um quadro de desalento e dor. Não! Diz-nos, elle, agora, do trabalho fecundo que floriu e que frutificou. O graphico de hoje se assenta num quadro florido, rescendente ao perfume inebriante dos noivados, o perfume que embriaga os sentidos e faz sonhar um sonho lindo, de paz, de amor, de prosperidade e de ventura.

A elevação que ora se verifica desse graphico teve como causa o intenso movimento e vultosos negocios realisados durante a ultima e remunerado-

Um dos rotulos usados pela Cooperativa

ra safra das excellentes laranjas sorocabanas, movimento e negocios esses em que o nosso modernisado serviço, local e interurbano, daquella prospera cidade, concorreu e facilitou como elemento altamente coadjuvador.

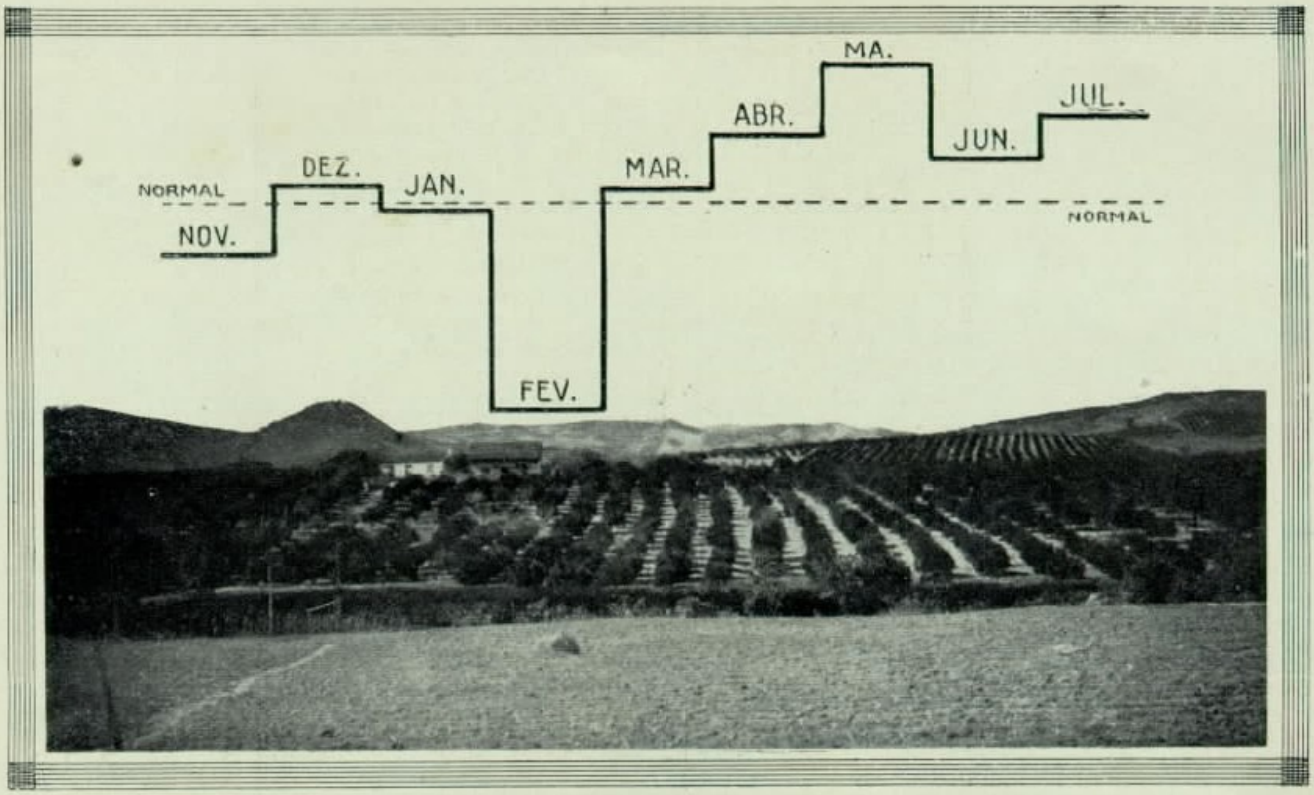
Sendo aquelle municipio geralmente conhecido como um centro industrial por excellencia, não nos furtamos ao prazer de dar a seguir uma rapida descripção da sua importancia agricola, focalisando tão sómente a parte citricola, embora haja outras culturas de marcado valor.

Panorama de Sorocaba

Sorocaba é bem a terra florida dos laranjaes... Quem, pela estrada de ferro ou pela rodovia estadual, desce a serra do Rodovalho, ao transpor abrupta curva do caminho, tem, deante de si, a vista magnifica de extensissimos campos cultivados; ao approximar-se constata, extasiado, serem os soberbos laranjaes de Sorocaba que, alinhados, sobem pelas encostas dos morros, espraiam-se nas planicies e estreitam-se nos valles...

Arvores eternamente bellas! Si é na primavera, estão engrinaldadas com o branco véu de sua floração e a atmosphera, então, tem o perfume das festas nupciaes... Si é no verão, vemos, sanzonando-se ao sol forte e creador, os seus pomos verdes e arredondados... Si é no outomno, vemos esses pomos já amarellos entre o verde escuro da folhagem, como si fôra o verde de uma e o ouro de outra a evocação grandiosa da bandeira de nossa Patria...

Esses laranjaes, que florescem e que fructificam, não só inebriam os sentidos com o seu perfume, não só engalanam a terra com sua belleza. São tambem fonte de riqueza, montando em sommas importantes as safras annuaes. Sorocaba é o segundo municipio citricultor do Estado. As suas terras, analysadas e consideradas especiaes para a citricultura, favorecem já a plantação de mais de um milhão de pés, que se dividem em grandes e pequenas quantidades em mais de 800 propriedades agricolas. As especies



Um dos bellos laranjaes de Sorocaba e um graphico mostrando o augmento do volume do trafego telephonico, proporcional aos grandes negocios durante a safra das laranjas

sultivadas são: a "Bahia", em maior escala, a "Tangerina", a "Selecta", a "Cravo", a "Pera", a "Grape Fruit" e o "Limão". Os elevados preços dos productos citricolas sorocabanos da recente safra, alcançados nos grandes entrepostos de Londres e Hamburgo, ainda mais enthusiasmaram os interessados, o que motiva, presentemente, a procura de terras do municipio para novas e maiores plantações.

Do recenseamento agricola do municipio de Sorocaba, levantado pelo governo estadual em 1928, colhemos os seguintes dados relativamente á citricultura no municipio: Numero de pés — 853.519; producção em caixas 341.275; propriedades citricolas — 811. No lapso decorrido houve maior incrementação, estimando-se hoje: numero de pés—1 milhão; producção em caixas—600.000; exportação para o estrangeiro — 150.000 caixas; exportação para o consumo do paiz — 450.000 caixas.

A laranja sorocabana é, na generalidade, do typo espherico, de linda apparencia e saborosissima, o que lhe tem assegurado franca acceitação nos mercados inglezes e allemães, por preços elevados que variaram de 12 á 20 shillings na safra deste anno.

O desenvolvimento da citricultura em Sorocaba trouxe a creação por parte do governo do Estado de um modernissimo "packing house" e de um vasto campo experimental. Como as fazendas de café, algumas das "chacaras" de laranjas tambem contam com sédes luxuosas, e confortaveis, com luz electrica, telephone, piscina etc. Deu ensejo á invenção de apparelho apanhador de laranjas e ainda recentemente foi demonstrada ao publico a machina seleccionadora dessas fructas, idealisada e construida por um operario local e que, em funccionamento e efficiencia, rivalisa com as simillares estrangeiras.

"Packing house" estadoal em pleno funccionamento

O commercio exportador de laranjas é desenvolvido, existindo actualmente, além das cooperativas, oito firmas exportadoras, de dilatados negocios e que empregam em seus galpões de selecção e embalagem algumas centenas de empregados.

Arvores elegantes, eternamente bellas

O "packing house" de Sorocaba é de propriedade do Governo Estadoal e está construido nos arredores da cidade, á margem da Estrada de Ferro Sorocabana e da rodovia São Paulo-Paraná.

E' um vasto predio com cerca de 800 metros quadrados, com os seguintes machinismos: um lavador de laranjas, um escovador, rêde de rolos para elevação e ventilação das fructas, com seis possantes ventiladores, escovas para eburnição, dois separadores de tamanhos que permittem exacta classificação desde o typo grande 80 até o minimo 288.

A classificação é interessante, pois a numeração que indica o typo é tambem indicadora da quantidade de laranjas contidas na caixa de exportação (esta standardisada); assim, o typo 176 (o preferido no mercado inglez) ao ser arrumado na caixa por uma disposição especial e uniforme, entrará nella e a encherá plenamente ao ser collocada a 176ª. laranja; si forem postas 175, uma falta dar-se-á na arrumação; si o arrumador quizer collocar a 177ª laranja, não haverá logar para ella.

Sob a intelligente e activa presidencia do apaixonado citricultor Sr. Alvaro Nuno Pereira, funcciona a Cooperativa de Citricultores de Sorocaba, composta de elevado numero de proprietarios de pomares do municipio.

Iniciando os seus negocios na safra deste anno, soube conquistar grande conceito nos mercados europeus, pelo que seus productos têm recebido as mais lisonjeiras offertas. Os seus associados devem ter colhido entre fructa exportavel e para o consumo do paiz para mais de 50.000 caixas.

Os productos desta cooperativa estão registrados com a marca "Paramount", que muito diz da qualidade que os caracterisa.

Vistosos, elegantes e de resaltante patriotismo são os rotulos usados, os quaes têm estampados os contornos do mappa do Brasil com a legenda em inglez: "United States of Brasil. 8.511.189 kls 2. My land is my brand".

Esta cooperativa é arrendataria do "packing house", acima descripto.

Apezar da actividade e desenvolvidos negocios das firmas exportadoras, os citricultores sorocabanos, em numero apreciavel, acharam vantajoso unirem-se em cooperativas, razão pela qual, além da cooperativa acima mencionada, existe outra na séde do municipio, com a denominação de "Cooperativa dos Fructicultores de Sorocaba", contando tambem com um numero apreciavel de associados e que na recente safra teve o vulto dos seus negocios em proporção notavel.

Ambas as cooperativas se regem por estatutos cujas letras dizem bem de um perfeito cooperativismo.

Estampamos nestas paginas alguns aspectos dos laranjaes de Sorocaba, cujo viço e belleza mostram a exuberancia da terra e o futuro esplendido que lhe está reservado.

Sorocaba outr'ora tornou-se importante pelas suas celebres feiras de muares; após a epidemia que a devastou vieram as fabricas que a fizeram grande centro industrial, a ponto de a cognominarem "Manchester Paulista"; agora, reunindo á sua riqueza fabril a riqueza dos seus frondejantes laranjaes, ella attinge a um invejavel grau de importancia que a torna dentre todas as cidades do grande Estado a mais prospera e a mais futurosa.

Chacara John Worthington, uma das mais importantes de Sorocaba, vendo-se do lado o moderno edificio de residencia.

A Companhia Telephonica Brasileira sente-se ufana de contar em Sorocaba com um de seus melhores serviços telephonicos, pois, sem duvida, tem sido no desenvolvimento da grande cidade um dos elementos do seu destacado progresso. O nosso serviço interurbano que, como relatámos no começo deste artigo, ascendeu no tetrico Janeiro de 1928 a algarismos elevados, sem quéda da sua qualidade, mostrando a dedicação de todo nosso pessoal e a quem a população da cidade pela palavra do seu então Prefeito mostrou-se agradecida pelo quanto lhe foi util, voltou, agora, com a segurança de suas linhas, modernisação de seus methodos, entre elles o "CLR", a cooperar com os sorocabanos, não em dias de tristeza, mas de compensadora e justa alegria pela farta messe de fructos que lhe restituia, após rudes trabalhos, a terra dadivosa e bôa.

NOTAS DE UM ESTUDANTE

(QUESTÕES DE LINGUAGEM E DE LITERATURA)

II

A REFORMA GRAPHICA

EM meu primeiro artiguete referi-me, sem maior exame, a differentes systemas graphicos.

Por uma allusão ali feita, com certa malicia, á Academia Brasileira de Letras e pelo facto de ter conservado os antigos moldes da arte de escrever correctamente (presumidos que eram os grammaticos!), bem póde ser tenha eu induzido a erro os que me leram (se algum houve), com o me supporem infenso a toda e qualquer simplificação da escripta.

Não o sou; pelo contrario. Sou dos que a applaudem convencidamente. Convém ponderar, entanto, o seguinte:

Antes de approvadas pelo governo português as modificações graphicas ainda vigentes (1911), só a tres systemas alludiam algumas grammaticas: — o etymologico, o mixto, eclectico ou usual e o phonetico, e quasi todas, senão todas, concluiam por julgar impraticaveis os processos de transcripção rigorosamente etymologica ou exclusivamente sonica. O bom sempre fôra o usual... Pudera! Se não havia quem concebesse, e realizasse, a unificação racional nos moldes da de Gonçalves Viana!

— "In medio virtus" — proclamavam professores e grammaticos, sem se lembrarem de que, o mais das vezes, alojamento tal da Virtude é signal — não direi de mau caracter —, mas de compromettedora commodidade...

Ora, de ha vinte annos para cá, já não é permittido a ninguem alludir ás tres maneiras d'escrever, sem mencionar a quarta, que a todos os respeitos é a primeira: — a estatuida pela notabilissima commissão de philologos portugueses, que puseram por terra a presumidissima Senhora Dona Orthographia.

(Entre parenthesis: Não é logico, posto se comprehenda pela obliteração de sentido, chamar-se "reforma orthographica" á simplificação racional da escripta, pois "orthographia", palavra formada, sem hybridismo, dos elementos gregos orthós, *recto, direito, justo,* grapho, *escrevo, e* ia, *suffixo nominal, quer dizer escripta correcta. Como comprehender-se, pois, a correcção do que está certo, a reforma do perfeito? — Assim ponderou, por outras palavras e com intuito diverso, o culto professor Alcides D'Arcanchy).*

Agora, a razão precipua por que não adoptei em meus artiguetes o "novo" systema, razão facil de resumir-se nas affirmações seguintes: — O que a reforma brasileira, a ultima de não sei quantas, tem de bom, não é della, é da portuguesa, o que tem de ruim, não é da portuguesa, é della. Para evidenciar o que, é bastante remetter o leitor incredulo e curioso ás paginas do "Jornal do Commercio" de 19 de Julho deste anno, onde acerca do assumpto publicou magistral artigo o acatadissimo professor Sousa da Silveira, hoje o mais lidimo representante da philologia em nossa terra, depois de Mário Barreto, o Mestre, que tão formidavelmente pelejou em pró da vernaculidade, tão meigamente passou pela vida e tão miseravelmente foi negado nos ultimos tempos, até o trespasse, aos 9 de Setembro ultimo.

OCTAVIO D'AZEVEDO

Effeitos da campanha de venda

(Gentileza da "Western Electric News")

— Casar-me-ei com você, Alberto, sob uma condição: — em nossa casa haverá uma extensão telephonica em todos os quartos.

ITAJUBÁ

A proposito da inauguração dos novos circuitos telephonicos em Itajubá, transcrevemos hoje a nota abaixo, publicada em sua edição de 27 de Setembro ultimo pelo jornal "O Itajubá", semanario de que é Director o Sr. João Pinto de Souza e Gerente o Sr. Luiz Amaral e se publica naquella importante cidade do Sul de Minas.

"SEMANALMENTE — Domingo passado, ás 12 horas, perante accrescido numero de pessôas de destaque, foram inauguradas as novas installações da estação da Companhia Telephonica Brasileira, nesta cidade. O melhoramento que Itajubá recebe com essa inauguração é de uma importancia muito grande, visto como a poderosa Companhia Telephonica Brasileira dotou-a com uma repartição modelar no genero, tão completa e elegante como bem poucas cidades do interior assim têm a ventura de a possuir.

A nossa querida terra sente-se, portanto, envaidecida com esse importante melhoramento, que tanto se enquadra ás cousas bôas que já temos e que tanto gaudio nos causam. O serviço telephonico nesta cidade, com ligações interurbanas perfeitas, vem preencher uma lacuna que ha muito reclamava a attenção daquelles que se propuzeram a explora-lo em nossa progressista cidade".

Não podemos, portanto, regatear applausos á directoria da pujante Companhia Telephonica, que acaba de inaugurar, aqui, as grandes reformas que se fazem necessarias".

Pessoas presentes ao acto de inauguração

GUARANESIA

A ligação dessa importante cidade mineira á rêde da Companhia Telephonica Brasileira

A cidade de Guaranesia, séde do rico e prospero municipio do mesmo nome, situada na zona denominada Sul de Minas, está desde o dia 10 de Setembro ligada á rêde geral da nossa Companhia.

Com o novo melhoramento anciosamente esperado, está satisfeita uma velha aspiração dos habitantes daquella cidade. O novo serviço, desenvolvendo as facillidades de communicações, cooperará grandemente para um maior intercambio de relações commerciaes e sociaes com os grandes centros do paiz.

O Prefeito Municipal, Dr. Benedicto Lima, no momento em que, inaugurando os novos circuitos, se communicava com o Dr. Noraldino Lima, Secretario da Educação, em Bello Horizonte

A's 20 horas, no salão nobre do Club Litterario Recreativo, gentilmente cedido para esse fim, deu-se o acto inaugural, que foi presidido pelo Sr. Dr. Benedicto Pereira Lima, Prefeito Municipal, e tendo a presença dos Srs. Dr. Leocadio P. Silva, Juiz de Direito; Dr. José Guimarães Toni, Promotor Publico; Dr. Francisco Lessa, Prefeito Municipal de Guaxupé; represen-

Vista geral de Guaranesia

tantes da imprensa e grande numero de pessoas do escól social.

Tendo A. Grellet, Chefe do Trafego da Divisão do Estado de S. Paulo, dado providencias para que fosse estabelecida uma ligação para Bello Horizonte, o Sr. Prefeito Dr. Benedicto P. Lima, convidado por Euclydes de Moraes, Gerente do Districto, poz-se em communicação com o Dr. Noraldino Lima, Secretario da Educação, os quaes se congratularam pelo grande melhoramento que se acabava de inaugurar.

A seguir, tendo sido postas á disposição dos presentes as nossas linhas interurbanas, foram completadas ligações para Bello Horizonte, Rio, Nictheroy, São Paulo e outros pontos, tendo todos se manifestado elogiosamente sobre o bom funccionamento do circuito.

Ao champagne, o Dr. Benedicto P. Lima, exaltando com grande ardor o feito realisado e falando do que elle representava para o progresso local, saudou a Companhia Telephonica Brasileira com eloquentes palavras.

Em nome da Companhia Telephonica Brasileira, de S. Paulo, pelo telephone, respondeu agradecendo Plinio Silveira, Agente Commercial da Divisão do Estado de S. Paulo, communicando-se com o Prefeito Municipal da cidade de Guaranesia.

Da Companhia, divisão de S. Paulo, estiveram presentes: A. Grellet, Chefe do Trafego; Luiz Veronezi, Chefe da Planta de Ribeirão Preto; Manoel Nunes Sobrinho, Chefe da Zona de Mocóca, além de outros funccionarios locaes e das localidades mais proximas.

Pela grande assistencia ao acto inaugural que as nossas gravuras registram, deprehende-se o enorme interesse que despertou na população de Guaranesia mais esse serviço prestado ao Sul de Minas por nossa Companhia.

A igreja matriz e a Santa Casa

Luiz Silva, Chefe da Estação de Guaranesia, e seus auxiliares.

A telephonista attendeu ao appello infantil

EM Rutherford, N. J., Estados Unidos, uma menina ficára sósinha numa grande casa. Seus paes tinham sahido, deixando-a cuidadosamente coberta e adormecida em sua caminha. Um calor enorme, porém, fel-a despertar.

Poucos minutos depois, a telephonista nocturna da estação telephonica local attendeu a uma das lampadas-signaes da mesa de ligações que estava defronte della e ouviu uma voz, fraca e assustada, dizer: "Estou inteiramente só e a casa está ficando horrivelmente quente".

Emquanto dizia á menina que socegasse, pois adivinhara o que se estava passando, a telephonista completava a chamada e se communicava com a Chefatura de Policia. Quando as autoridades chegaram á casa em que estava a menina verificou-se que os freios ligados ao systema de aquecimento estavam soltos e que a valvula de segurança não funccionava bem.

Si isso não fosse descoberto naquella occasião, o aquecedor da casa teria explodido.

O Dr. Francisco Lessa, Prefeito Municipal de Guaxupé, inaugurando os circuitos que ligaram a importante cidade do Sul de Minas á rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira.

GUAXUPÉ LIGADA Á RÊDE GERAL DE NOSSA COMPANHIA

A INAUGURAÇÃO dos circuitos que acabam de unir a importante cidade de Guaxupé a todas as localidades servidas pela rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira, causou a maior satisfação á população da florescente cidade sul-mineira.

E' um facto que se repete continuamente, mas que nos é grato registrar, porque nelle se reflecte o desenvolvimento de nossa Companhia com a ampliação constante de sua rêde interurbana.

Os novos circuitos foram construidos de accordo com os termos do novo contracto assignado entre a nossa Companhia e a Prefeitura de Guaxupé.

A cidade de Guaxupé, séde de um municipio bastante rico, é uma das mais destacadas da zona denominada Sul de Minas.

Importante centro commercial, muito proximo da fronteira paulista, possue diversos bancos e estabelecimentos industriaes e grande commercio de café.

A cerimonia inaugural deu-se no salão do Automovel Club, na noite de 5 de Outubro ultimo, tendo Euclydes de Moraes, Gerente do Districto de Ribeirão Preto, feito a entrega dos circuitos á cidade, ali representada pelo seu illustre Prefeito.

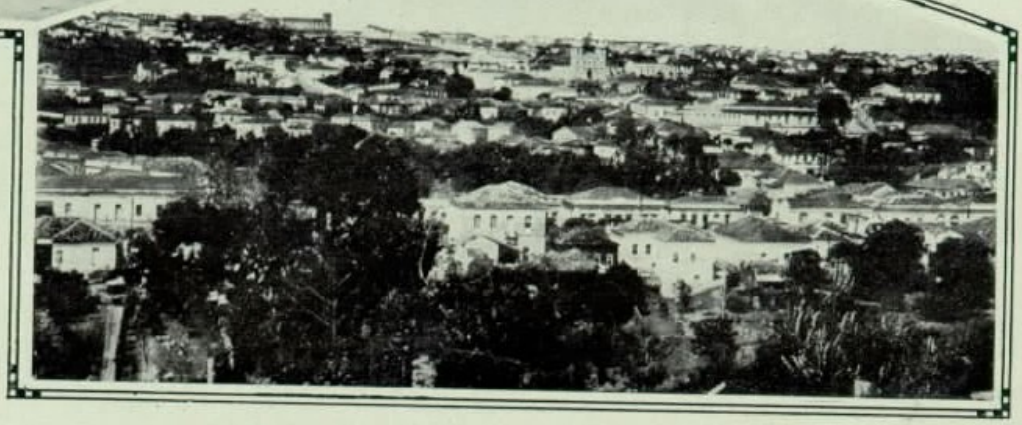
Inaugurando os mesmos, o Dr. Francisco Lessa, Prefeito Municipal, falou para Bello Horizonte com o Dr Olegario Maciel, Presidente do Estado, communicando-se ainda com o Dr. Gustavo Capanema e Dr. Noraldino de Lima, respectivamente Secretarios do Interior e da Educação do Governo de Minas.

O Sr. Dr. José Americo, Ministro da Viação do Governo Central, recebeu tambem, por intermedio do Sr. Prefeito, communicação do util melhoramento que acabava de se inaugurar.

Ao champagne, o Dr. Francisco Lessa, em bella oração, saudou a Companhia Telephonica

Assistencia ao acto de inauguração.

Aspectos da cidade de Guaxupé



Brasileira, tendo respondido pela mesma Plinio P. Silveira, representante da Superintendencia da Divisão do Estado de S. Paulo.

A seguir foram facultadas ligações aos presentes, terminando a festa com um improvisado baile, que se prolongou até ás primeiras horas do dia seguinte.

Estiveram presentes á inauguração todas as autoridades locaes, representantes do Conselho Municipal e da Imprensa, Dr. Lycurgo Leite, Prefeito Municipal de Muzambinho, e elevado numero de pessoas da sociedade local.

Da Companhia — divisão de S. Paulo — compareceram ainda: F. Shouler, Superintendente de Construcções; E. C. Young, Encarregado da Construcção de Linhas Interurbanas; Luiz Veronezi, Chefe da Planta de Ribeirão Preto; Manoel Nunes Sobrinho, Chefe da Zona de Mocóca; Ida Ortiz, Telephonista Chefe de Ribeirão Preto; Joaquim Carlos e muitos outros funccionarios.

Na Zona do Noroeste

J. B. Andrade, Chefe da Planta de Sorocaba, dirigiu-se em Setembro ultimo com uma turma de auxiliares a um ponto distante da Zona Noroeste a fim de proceder a importantes reparos no tronco Baurú-Guayçara.

Nossas gravuras mostram J. B. Andrade cercado por Waldemar Maier, Chefe de Linhas de Baurú e os guarda-fios

Santos Scapool, Remessilio Tassinari, Genaro Belão, Oswaldo Coelho e Francisco Castro, vendo-se dois delles num poste telephonico em que os trabalhos de concerto foram executados.

PASSA QUATRO

Inauguração da nova rêde local

A Companhia Telephonica Brasileira inaugurou, com grande jubilo para a população local, os novos serviços local e interurbano de Passa Quatro, Sul de Minas, no dia 14 de Novembro corrente.

A ligação inaugural foi feita pelo Prefeito, Dr. Manoel Alves de Castro, de um telephone installado no salão da Associação Commercial de Passa Quatro para o telephone do Dr. Lafayette Brandão, Secretario do Presidente do Estado, após a entrega dos serviços local e interurbano ao Prefeito por Dagoberto Mesquita, desta Companhia.

Precisamente as 12,40 foi completada a ligação do telephone do Dr. Manoel Alves de Castro para Bello Horizonte, tendo o Prefeito se congratulado com o Governo do Estado pelo melhoramento introduzido no Municipio.

A' inauguração dos serviços local e interurbano compareceram os Srs. Ludgero Guedes, Secretario da Prefeitura; Egydio Bonanni, Adelino Caetano, Floriano Cancella e Romeu Hespanha, membros do Conselho Consultivo do Municipio; Astolpho Tiburcio Ribeiro, Collector Estadual; Dr. Raul Chaves, Engenheiro da Rêde Sul Mineira: Dr. Jurandyr Moraes, Delegado de Policia; Dr. Ruy Wagner, Director da Escola de Agricultura; Dr. Valporê Castro Caiado, advogado; Dr. Francisco D'Alessandro, dentista: Lipanto Pellegrini, Arthur Tiburcio Lobo, José D'Alessandro, commerciantes e J. Miller, Marialva Mello, Pedro Gaido e Dagoberto de Mesquita, desta Companhia.

Após o acto da inauguração, o Sr. Prefeito, acompanhado dos demais convidados presentes, teve occasião de visitar a estação telephonica, percorrendo todas as suas dependencias, onde recebeu explicações sobre o funccionamento do equipamento telephonico, retirando-se todos bem impressionados.

Passa Quatro, cidade prospera que faz parte do nosso Districto Sul de Minas, ficou assim apparelhada para caminhar na mesma linha de suas irmãs desse fertil trecho do grande Estado central brasileiro, cujo progresso é um attestado do clarevidente espirito de seus filhos.

Grupo de pessoas presentes á inauguração no salão da Associação Commercial, no momento em que o Prefeito se communicava com Bello Horizonte, congratulando-se com o Presidente do Estado.

Mesa de ligações de Passa Quatro

Encarregados de serviço da Divisão do Estado de Minas, á porta da Estação de Passa Quatro

O Centro Telephonico de Sorocaba visitado por funccionarios da Saude Publica

NUMA de suas periodicas visitas de inspecção a todos os estabelecimentos industriaes de transportes, communicações etc., a Delegacia de Saude e Serviço Sanitario de S. Paulo em Sorocaba enviou os seus representantes ao nosso Centro Telephonico daquella importante cidade paulista em Outubro ultimo.

O Delegado de Saude, Dr. Waldemar Luiz Rocha, fez-se acompanhar de seus auxiliares Dr. Avelino Lemos Junior, Sr. David Teixeira e de uma turma de visitadoras sanitarias.

Recebidos por S. Guerra, Gerente do Districto, e outros empregados de nossa Companhia, os visitantes officiaes percorreram todas as dependencias do Centro Telephonico, mostrando-se todos muito interessados pelos serviços e tendo palavras elogiosas para a nossa Companhia.

Nossa gravura representa os visitantes e os empregados que os attenderam na apreciada visita.

Novo circuito transatlantico de radio-telephonia

A Commissão Federal do Radio, dos Estados Unidos, autorisou a American Telephone and Telegraph Company a construir um novo circuito radio-telephonico transatlantico a ser operado em baixa frequencia. A nova estação será installada em Bradley, Me., Estados Unidos, e estabelecerá communicação com Rugby, na Inglaterra.

O circuito de onda longa de 68 kilocyclos primitivamente destinado ao governo para a sua communicação de longo percurso foi franqueado ao serviço commercial para que a companhia pudesse delle partilhar. O novo circuito será parallelo ao mantido pela A. T. & T. Co. com onda longa de 60 kilocyclos e auxiliará tres desses serviços operados em alta frequencia e que ligam os Estados Unidos a cada continente.

O transmissor da nova estação terá a potencia de 125.000 watts e custará mais de um milhão de dollares. A radio-communicação de longo percurso na maior parte é mantida em altas frequencias, em que os custos de transmissão são consideravelmente mais baixos, porque as maiores distancias podem ser cobertas com muito menor força.

O equipamento para que semelhante serviço opere em altas frequencias com as necessarias disposições extensas de antennas deve custar cerca de 60 % da despeza calculada para um circuito de onda longa.

Si bem que a communicação por onda curta seja menos dispendiosa do que o systema de onda longa, que requer um equipamento poderoso e complicado, este ultimo foi considerado mais garantido. As ondas curtas variando até 23.000 kilocyclos são actualmente usadas na communicação atravéz do mundo, em estações de radio, experiencias de televisão e geralmente em todos os outros typos de contacto de radio, e representam com vantagem a maior porção do spectrum disponivel.

As ondas longas possuem estabilidade maior do que as ondas curtas e não soffrem tanto os effeitos do "fading" e outros caprichos da transmissão que caracterisam as ondas curtas. As tempestades magneticas, por exemplo, produzem effeito nocivo na communicação em alta frequencia, emquanto que as ondas longas não são affectadas pelas mesmas condições meteorologicas. Por outro lado, a estatica enfraquece os contactos de onda longa, com pequeno effeito sobre as ondas curtas.

ORGANISAÇÃO

Rio, 19 de Setembro de 1931.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR Nº. 35

Assumpto: ORGANISAÇÃO

1 — A partir de 1º. de Novembro de 1931, a Divisão do Estado do Rio e a Divisão do Estado de Minas ficarão divididas em cinco Districtos, conforme mostra o mappa annexo á presente circular e que terão as seguintes designações:

Districto Norte do Estado do Rio
Districto Sul do Estado do Rio
Districto Central de Minas
Districto E'ste de Minas
Districto Sul de Minas

2 — O DISTRICTO NORTE DO ESTADO DO RIO abrangerá todas as localidades servidas pelas linhas telephonicas que fazem parte do actual Districto de Campos, accrescido das localidades servidas pelas linhas telephonicas nos municipios de Padua, Itaborahy, Rio Bonito, Capivary e Magé, assim como toda e qualquer localidade que venha a ser servida por linhas telephonicas na area assignalada para esse Districto no mappa X-1756 annexo. A séde do Districto Norte do Estado do Rio será na cidade de Campos.

3 — O DISTRICTO SUL DO ESTADO DO RIO comprehenderá as localidades servidas por linhas telephonicas que formam o actual Districto de Petropolis, excluidos os municipios de Itaborahy, Rio Bonito, Capivary e Magé, que serão transferidos para o Districto Norte do Estado do Rio, passando tambem a fazer parte do Districto Sul do Estado do Rio toda e qualquer localidade que venha a ser servida por linhas telephonicas na area assignalada para esse Districto no mappa annexo. A séde do Districto Sul do Estado do Rio será na cidade de Petropolis.

4 — O DISTRICTO CENTRAL DE MINAS continuará constituido conforme ficou estabelecido na Circular nº. 23 de 10 de Agosto de 1931 e de accordo com o que fica assignalado no mappa annexo.

5 — O DISTRICTO E'STE DE MINAS continuará abrangendo todas as localidades que fazem parte do mesmo presentemente, excluindo as localidades do Municipio de Padua, que serão transferidas para o Districto Norte do Estado do Rio, e abrangerá tambem toda e qualquer localidade que venha a ser servida pelas linhas da Companhia na area assignalada para esse Districto no mappa annexo. A séde do Districto E'ste de Minas continuará a ser na cidade de Cataguazes.

6 — O DISTRICTO SUL DE MINAS abrangerá as localidades que actualmente fazem parte do mesmo, accrescido das localidades servidas pela rêde da Companhia no Sul de Minas Geraes e que presentemente fazem parte da Divisão de São Paulo, assim como toda e qualquer localidade que venha a ser servida por linhas telephonicas dentro da area assignalada para esse Districto no mappa annexo. O posto telephonico de Piquete, no Estado de São Paulo, que presentemente faz parte do Districto Sul de Minas, será transferido para a Divisão de São Paulo. A séde do Districto Sul de Minas continuará a ser na cidade de Itajubá.

7 — A divisão dos Districtos, que será posta em vigor de accordo com a presente Circular, foi feita de modo a que nenhum Districto abranja localidades de mais de um Estado e que cada Municipio fique comprehendido por inteiro na area de um Districto. Essas disposições têm por fim facilitar os entendimentos entre os Gerentes de Districto e as autoridades estadoaes ou municipaes e o publico em geral.

8 — A Contabilidade vae providenciar na primeira opportunidade afim de que a receita e as despezas de cada um dos Districtos acima estabelecidos sejam discriminadas separadamente, nos seus balanços mensaes.

9 — Em circular a ser expedida opportunamente será fornecida a relação completa dos Municipios comprehendidos na area de cada Districto.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

Lawrence Hill
Superintendente Geral

Rio, 25 de Setembro de 1931.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR N. 37

Assumpto: MUNICIPIOS ABRANGIDOS PELOS DISTRICTOS:

1 — Em additamento á Circular nº. 35 de 19 do corrente, damos abaixo a relação de todos os Municipios que ficam abrangidos pelos Districtos das Divisões do Estado de Minas Geraes e do Estado do Rio, de accordo com o paragrapho 9 da Circular acima citada.

2 — DISTRICTO NORTE DO ESTADO DO RIO — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Araruama, Barra de S. João, Bom Jardim, Cabo Frio, Cambucy, Campos, Cantagallo, Capivary, Carmo, Duas Barras, Itaborahy, Itaocara, Itaperuna, Macahé, Magé, Nova Friburgo, Rio Bonito, Sant'Anna do Japuhyba, Santa Maria Magdalena, Sto. Antonio de Padua, São Fidelis, São Francisco de Paula, S. João da Barra, S. Pedro da Aldeia, S. Sebastião do Alto, Saquarema e Sumidouro.

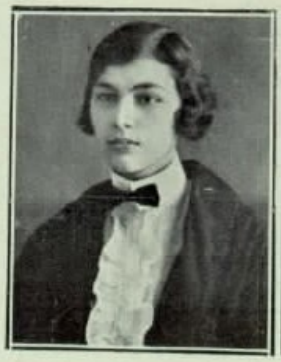
3 — DISTRICTO SUL DO ESTADO DO RIO — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Angra dos Reis, Barra Mansa, Barra do Pirahy, Iguassú, Itaguahy, Mangaratiba, Parahyba do Sul, Paraty, Petropolis, Pirahy, Rezende, Rio Claro, Santa Thereza, São João Marcos, Sapucaia, Theresopolis, Valença e Vassouras.

Promoções no Trafego

FORAM promovidas a Encarregadas da Estação de Nictheroy, Estado do Rio de Janeiro, a Telephonista de Informações Alcira Vasconcellos Barreto e a Telephonista Albertina Mello.

Foi promovida a Telephonista Chefe da estação de Campos, Estado do Rio, a Encarregada Maria da Paz Vasconcellos.

Foi promovida a Telephonista Chefe da estação de Bello Horizonte, Minas Geraes, a Encarregada Sylvia Pereira.



Srta. Maria da Paz Vasconcellos

Srta. Alcira V. Barreto

Srta. Sylvia Pereira

4 — DISTRICTO CENTRAL DE MINAS — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Alto Rio Doce, Barbacena, Bello Horizonte, Bomfim, Bom Successo, Caetés, Carandahy, Claudio, Contagem, Divinopolis, Entre Rios, Itabirito, Itapecerica, Itauna, Juiz de Fóra, Lagôa Dourada, Lima Duarte, Marianna, Mathias Barbosa, Mercês, Nova Lima, Oliveira, Ouro Preto, Palmyra, Pará de Minas, Paraopeba, Passa Tempo, Pedro Leopoldo, Pequy, Prados, Queluz, Rezende Costa, Rio Espera, Rio Preto, Sabará, Santa Barbara, Santa Luzia, Santa Quiteria, São João Del Rey, Sete Lagoas, Tiradentes e Turvo.

5 — DISTRICTO E'STE DE MINAS — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Abre Campo, Além Parahyba, Alvinopolis, Bicas, Carangola, Cataguazes, Guarany, Guarará, Jequery, Leopoldina, Manhuassú, Manhumirim, Matipó, Mar de Hespanha, Mirahy, Muriahé, Palma, Piranga, Pomba, Ponte Nova, Rio Branco, Rio Casca, Rio Novo, S. João Nepomuceno, São Manoel, S. Sebastião de Entre Rios, Tombos, Ubá e Viçosa.

6 — DISTRICTO SUL DE MINAS — Os Municipios abrangidos por esse Districto são os seguintes: Aguas Virtuosas, Alfenas, Aracy, Arceburgo, Areado, Ayuruoca, Baependy, Borda da Matta, Botelhos, Brazopolis, Cabo Verde, Cachoeiras, Caldas, Cambuhy, Cambuquira, Campanha, Campestre, Campo Bello, Campos Geraes, Caracol, Carmo do Rio Claro, Cassia, Caxambú, Christina, Conceição do Rio Verde, Dores da Bôa Esperança, Eloy Mendes, Guaranesia, Guaxupé, Gymirim, Ibiracy, Itajubá, Itanhandú, Jacuhy, Jacutinga, Jaguary, Lavras, Machado, Maria da Fé, Monte Santo, Muzambinho, Nepomuceno, Nova Rezende, Ouro Fino, Paraguassú, Paraizopolis, Passa Quatro, Passos, Pedra Branca, Perdões, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Pouso Alto, S. Gonçalo do Sapucahy, S. Sebastião do Paraizo, S. Thomaz de Aquino, Santa Catharina, Sta. Rita do Sapucahy, Silvianopolis, Sylvestre Ferraz, Tres Corações, Tres Pontas, Varginha e Virginia.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

Rio, 12 de Outubro de 1931

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO
CIRCULAR Nº. 40

Assumpto: MUNICIPIOS ABRANGIDOS PELOS DISTRICTOS.

1 — Em additamento ás circulares 35 e 37, respectivamente de 19 e 25 de Setembro ultimo, levamos ao seu conhecimento que o Municipio de Magé, que nas duas referidas circulares consta como fazendo parte do Districto Norte do Estado do Rio, é transferido pela presente circular para o Districto Sul do Estado do Rio.

2 — Essa alteração é necessaria por se ter verificado posteriormente á emissão das duas referidas circulares, que o Municipio de Magé abrange varias localidades ao longo da Estrada de Ferro Leopoldina, alcançando até a estação do Alto da Serra, localidades essas que mais facilmente podem ser administradas pela Gerencia do Districto Sul do Estado do Rio.

3 — Está sendo preparada uma nova edição do mappa X-1756 que acompanhou a circular nº. 35 acima referida, contendo já a alteração de que trata a presente circular, mappa esse que será remettido em breve ás pessoas interessadas.

Renault Castanheira
Superintendente Interino

São Paulo, 20 de Outubro de 1931.

ORDEM Nº. 22 DA DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A partir do dia 1º. de Novembro proximo futuro serão feitas as seguintes alterações na organisação de nossa Divisão:

As estações de: Ouro Fino, Campo Mystico, Jacutinga e o Posto de Monte Sião, pertencentes ao Districto de Campinas; e as de Capetinga, Guaranesia, Guardinha, Guaxupé, Muzambinho, Pratapolis, São Sebastião do Paraizo e os Postos de Juruaya, Moçambo, Monte Christo, Monte Bello, Palmeia, Sta. Esmeria e Tuyuty, pertencentes ao Districto de Ribeirão Preto, são transferidas para a Divisão do Estado de Minas, ficando subordinadas ao Districto Sul de Minas.

O Posto Publico de Piquete, pertencente á Divisão do Estado de Minas, é transferido para a Divisão do Estado de São Paulo, ficando incorporado ao Districto de Taubaté.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo

Approvado
C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

Os que se fazem veteranos

15 annos
Domingos Checchia
Contractos — S. Paulo

15 annos
Raul Marques
Conservação — Rio

20 annos
Cesar Consorte
Santos — S. Paulo

10 annos
Carmen Nunes
Trafego — Rio

10 annos
Joaquim Reis
Trafego — Rio

10 annos
Rosa S. Machado
Trafego — Rio

10 annos
Alzira Costa
Trafego — Rio

10 annos
Agenor Fonseca
Taubaté — S. Paulo

10 annos
Antonio V. Almeida
Contadoria — S. Paulo

10 annos
Manoel X. Serqueira
Construcções — S. Paulo

CAXAMBÚ

Inauguração dos novos serviços locaes

ENTRE as importantes cidades do Sul de Minas ligadas á rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira conta-se a estancia hydro-mineral de Caxambú, onde acaba de ser reformada a rêde telephonica local.

O nome de Caxambú tem sido objecto de controversia quanto á sua origem, entendendo uns (como o Dr. Floriano de Lemos) que elle proveiu de um instrumento africano chamado caxambú, que era tocado por escravos foragidos e que formaram um quilombo nas fraldas de um morro, que ficou por isso conhecido pelos viandantes daquella época como "o morro do caxambú". Outros porém acham (nesse numero está o actual Prefeito de Caxambú, Dr. Ignacio P. Paes Leme) que Caxambú é vocabulo de origem tupy, porque a reunião das palavras tupys: caa (matto), xa ou exa (ver) e yembú (manancial, nascente d'agua) dá "caaxayembú" que contrahido faz "caxambú" ou "caxamby", denominações dadas a outros logares onde ha ou houve nascentes dagua.

A denominação de morro de Caxambú já era conhecida nas cartas de sesmaria de 1706 e elle deu o nome á fazenda de Caxambú, entre a fazenda do Monte Secco e Conceição do Rio Verde, no municipio de Baependy e de que foi proprietario o sangento-mór Joaquim Silveira de Castro Souza Medronho em 1806.

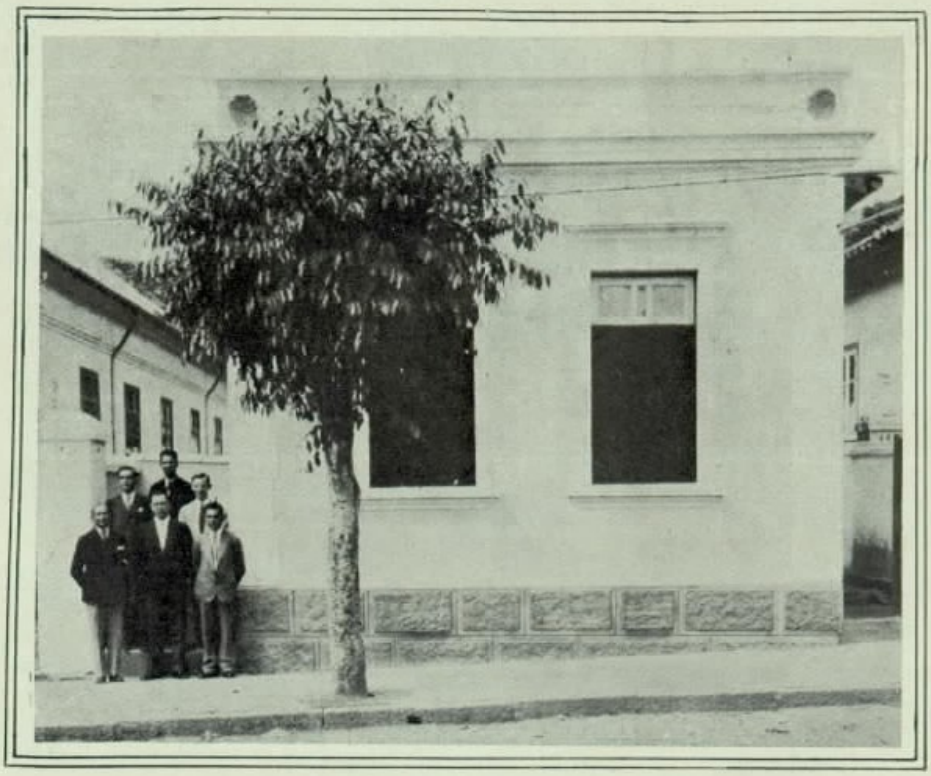
Em 1818 o grande naturalista allemão Martius passou pelo Rio Verde e attribue-se a elle a primeira cura feita por indicação scientifica com a agua de Caxambú, que até 1843 foi denominada Agua Santa.

A agua receitada por aquelle naturalista a um doente hepatico e hydropico era de uma fonte conhecida do povo e que ficava nas proximidades do morro, fonte que depois passou a se denominar D. Pedro.

A fama da excellencia das aguas deu em resultado a formação do vasto arraial de Aguas Virtuosas de Baependy, de onde se originaram varias cidades hydro-mineraes, inclusive a então villa de Nossa Sennhora dos Remedios de Caxambú, hoje cidade de Caxambú.

A Companhia Telephonica Brasileira, proseguindo no seu programma de reforma das rêdes locaes no Sul do Estado de Minas Geraes, teve a satisfacção de inaugurar a nova rêde local de Caxambú no dia 12 de Novembro corrente, no predio da Companhia, á rua Major Penha, especialmente adaptado a esse fim.

A's 13 horas, reunidos os convidados no gabinete de trabalho do Sr. Prefeito de Caxambú, Dagoberto Mesquita, desta Companhia, fez entrega ao Sr. Prefeito dos novos serviços telephonicos, tendo em seguida o Sr. Prefeito de Caxambú se communicado com o Sr. José A. Rezende, fazendo assim a primeira ligação local e dando por inaugurados os novos serviços. Em seguida foi completada uma ligação interurbana para Bello Horizonte, transmittindo o Sr. Prefeito uma saudação ao Sr. Presidente do Estado, congratulando-se com o mesmo pela inauguração dos novos serviços de Caxambú.



Predio em que funccionou a estação de Caxambú. A' esquerda, no grupo, veêm-se chefes de serviço de nossa Companhia, que dirigiram os differentes trabalhos de installação.

Entre as pessoas que compareceram ao acto da inauguração na Prefeitura achavam-se: Sr. Dr. Ignacio Paes Leme, Prefeito de Caxambú; Cel. Martinho Licio, Tabelião e Chefe politico local; Dr. Mario Milward, ex-prefeito e Vice-Presidente do Nucleo Legionario; Custodio Bernardino de Toledo, Collector Federal; Manoel de Figueiredo Pereira, Collector Estadual; José Rotier Duarte, Agente do Telegrapho Nacional; Joaquim Rocha Broxado, Escrivão da Collectoria Estadual; Rangel Viotti, Procurador da Prefeitura; Alfredo Guimarães, Secretario da Prefeitura; Joaquim Olintho de Figueiredo Torres, do *Caxambú Jornal*; Ary Viotti, do *Diario da Noite*, do Rio; Djalma Paes Leme, Funccionario Federal; Raul Villela Nunes, Fazendeiro; João Mendes da Luz, Pro-

fessor; Edmundo Pereira Dantas, Antoni Arnault, José Gallo e Amancio Pereira Pinto, do Conselho Consultivo da Prefeitura' e Dagoberto de Mesquita, Edmundo Barbosa, J. Miller, Pedro Gaido e Marialva Mello, da Companhia Telephonica Brasileira.

A' noite, o Dr. Ignacio Paes Leme, prefeito de Caxambú, acompanhado do seu secretario, visitou a estação telephonica, onde recebeu explicações do modo de funccionamento do equipamento, tendo se retirado sob a melhor impressão.

Grupo de autoridades de Caxambú, empregados de nossa Companhia e demais pessoas presentes á inauguração do novo serviço de Caxambú, no dia 12 do corrente

O TELEPHONE AUXILIANDO A SCIENCIA

O papel do telephone vai se multiplicando no scenario da vida, entrando como factor preponderante no desenvolvimento commercial e nas relações sociaes dos povos, applicado com efficiencia em todas as modalidades da actividade humana. A sciencia delle se tem utilisado como elemento indispensavel, quer em trabalhos de laboratorio quer em actuação propriamente scientifica, como na televisão, e agora mais uma vez vai elle ser usado como auxiliar obrigatorio na investigação scientifica.

O telephone vai descer a uma profundidade de 800 metros da superficie das aguas em pleno oceano, utilisado pelos sabios americanos William Beele e Otis Barton, que se propuzeram a descer ao fundo do mar para estudar os peixes luminosos e colher novos dados sobre a vida submarina.

Para a descida foi construido um globo de aço, cujas paredes possuem quatro espias com vidros espessos. O exterior do globo leva diversos apparelhos de precisão. Os sabios levam ainda um poderoso projector luminoso para attrahir os seres mysteriosos da fauna submarina. O globo vai ser transportado ao local das experiencias por um navio especial, que ficará sempre em communicação telephonica com o interior da esphera. As palavras dos dois scientistas serão registradas por uma machina steno-dactylographica. Serão tiradas photographias submarinas á luz do projector.

A Belgica e a Dinamarca estão projectando experiencias semelhantes nos mares tropicaes.

A invenção maior do seculo

O jornal norte-americano *Chicago Herald and Examiner* publicou em 11 de Setembro ultimo um telegramma de Londres dizendo que o grande scienista inglez Oliver Lodge, ao ser interrogado sobre o que considerava a maior invenção havida durante os ultimos cem annos, respondeu: "O telephone. Acho que elle é o mais notavel invento do seculo".

O PRIMEIRO INDIO A FALAR PELO TELEPHONE

O primeiro indio que conversou por um telephone era um chefe Mohicano.

O facto se passou na casa de campo de Alexandre Graham Bell, no Canadá, quando elle estava gosando umas férias logo depois de ter inventado o telephone em Boston.

O indio era o Chefe Johnson, pai da poetiza Paulina Johnson. Elle falou em Mohicano e affirma-se que foram estas as suas palavras: "Sago gatchi; ska no ska ?", que significa "Bôa saude, primo; como está ?"

Visita á Estação Automatica de Petropolis

HONRARAM-NOS com uma visita á nossa estação automatica de Petropolis, em 17 de Outubro ultimo, as professoras Maria Amelia Condé e Djanira Cameron Silva, do Grupo Escolar D. Pedro II, acompanhando uma turma de alumnos da 5ª. serie daquelle importante estabelecimento de ensino publico, cuja frequencia diaria é de cerca de 800 creanças.

Os jovens visitantes e suas distinctas professoras mostraram-se vivamente interessados com o funccionamento do equipamento automatico e ouviram com o maior attenção as explicações que lhes foram ministradas por C. Mostaert, Chefe da Planta e Srta. Rosa Libonatti, Telephonista Chefe.

As demais dependencias do predio foram demoradamente percorridas pelos nossos visitantes que não ocultaram seu enthusiasmo pelos novos conhecimentos adquiridos e os seus elogios pela ordem e excellencia das nossas installações e serviços.

Ao retirar-se, o alacre bando muito gentilmente "posou" para o grupo que vemos nesta pagina, notando-se, á esquerda, Mlles. Maria Amelia Condé e Djanira Cameron Silva, e, á direita, M. Paixão, Srta. Rosa Libonatti e C. Mostaert, desta Companhia.

AGFA MOVEX

UM "DIARIO ANIMADO" DE VOSSAS CREANÇAS—FAZEI-O COM A **AGFA MOVEX** — A CAMARA IDEAL PARA AMADORES DE CINEMA FILM DE 16 MM.

O primeiro livro impresso no Brasil

NA bibliotheca do Ministerio do Exterior, no Rio de Janeiro, descobriu-se recentemente um livro, consistindo de 20 paginas sómente, que parece ser o livro mais antigo impresso no Brasil.

Descreve-se nelle a chegada do bispo, frei Antonio do Desterro Malheiro, ao Rio de Janeiro, e foi editado no anno de 1747, tendo, por conseguinte, uma edade de cento oitenta a quatro annos, que já é alguma coisa para um livro.

Compensador de extincção

E' ESSE o nome de um novo dispositivo inventado por um engenheiro sueco e destinando a evitar o phenomeno chamado "extincção" com que luctam os amadores de radio que recebem emissões de estações distantes.

Esse phenomeno consiste num subito enfraquecimento, que ás vezes chega a completo silencio, de emissões de programmas de que se ouvem trechos entrecortados.

Num Congresso Technico de Radio-Diffusão realisado ha pouco em Oestersund, na Suecia, foram feitas demonstrações desse invento que nenhuma duvida deixaram sobre a resolução do problema.

Notas Sociaes

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Gualter da Silva Porto (dia 9), Maria da Gloria Monteiro de Barros (dia 17), Sylvestre Gomes Ferreira (dia 18) e Carlos B. Marques (dia 20).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Lourival Corrêa (dia 4), Helena Stanczyk (dia 1), Hermantina Chirol (dia 11), Didima Rocha (dia 15) e Antonieta Mirabent (dia 25).

ESTAÇÃO DOIS — Telephonista Isa Ramos (dia 28).

ESTAÇÃO QUATRO — Escripturaria Zilda dos Santos Barbosa (dia 17), Assistente Zulmira Armond (dia 18), Encarregada Judith Teixeira (dia 10), Telephonistas Cecilia da Fonseca (dia 2), Hyla de Oliveira Santiago (dia 7), Maria Morant de Carvalho (dia 14), Elza Abrantes (dia 16), Germana Madureira (dia 19), Hilda Silva (dia 21), Margarida da Silva (dia 24), Benilde Ruiz (dia 25), Julieta Silva (dia 25), Catharina Machado (dia 25), Alayde Teixeira de Miranda (dia 28) e Hilda Dias Teixeira (dia 29).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregada Josephina Malheiros (dia 16), Telephonistas Eunice Medeiros (dia 9), Alice Nunes Costa (dia 5), Aracy Faria (dia 14), Julieta Alves Renzetti (dia 29), Irany Guts (dia 23), Auzenda Jesus Santos (dia 20) e Irene Gueralde (dia 14).

ESTAÇÃO MEIA-DUZIA — Encarregada Aracy de Carvalho (dia 24); Telephonistas Isabel Fidalgo (dia 2), Simila Laport (dia 2), Maria de Lourdes Alves (dia 3), Vitalina Guedes (dia 4), Maria de Lourdes Santos (dia 13), Nair Leal Leite (dia 15), Ottilia Braga (dia 17), Rosalina Rebello Ferreira (dia 22), Odette de Almeida (dia 22), Julieta Niedo (dia 26), Odette Vieira de Paula (dia 28), e Helena da Costa (dia 30).

DIA 18
F. A. SILVA
GERENTE DO DISTRICTO, E'STE DE MINAS
CATAGUAZES — MINAS

ESTAÇÃO SETE — Observadora Rosa Ferreira (dia 5).

ESTAÇÃO OITO — Telephonistas Irene C. Paulon (dia 22), Iracema V. Ramos (dia 9), Olga S. Azevedo (dia 24), Angelina D. Costa (dia 9), Elisa A. Miranda (dia 30), Nair de Lemos (dia 21), Zulmira A. Terra (dia 12), Maria do Carmo (dia 11), Jacyra L. Cruz (dia 26), Anna Maia (dia 25), Yvonne A. Ferreira (dia 10), Lucilia Monteiro (dia 4), Odette Teixeira (dia 21), Nina C. Trindade (dia 8), Leonor Bistratim (dia 21), Alayde Pereira (dia 2), Maria G. Moraes (dia 15) e Emilia de Temple (dia 14).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonista Nair de Souza Ennes (dia 24).

INTERURBANO — Encarregada Nair da Rosa Guinther (dia 21); Telephonistas Delphina R. Ferreira (dia 15), Olga Bastos (dia 2), Guiomar Humilde dos Reis (dia 30), Elisa Alves Velludo (dia 18), Ilka Ribeiro da Silva (dia 12), Edith Rocha (dia 25), Joacy Saraiva de Souza (dia 25) e Esther Mascarenhas (dia 18).

INFORMAÇÕES — Telephonistas Ignez Maria da Silva (dia 14), Aldina Perrotta (dia 8), Luiza de Aguiar Costa (dia 18).

ESCOLA — Escripturaria Adelaide S. da Silva Noya (dia 30).

Anniversarios de Novembro

DIA 14
SRA. PALMYRA GARRIDO
DIVISÃO DO ESTADO
S. PAULO

DIA 10
SRTA. DALVA S. CINTRA
DIVISÃO DO ESTADO
S. PAULO

DIA 20
OCTAVIO MANO
CHEFE DO ESCRIPTORIO DO TRAFEGO
RIO DE JANEIRO

DIA 3
F. QUIRINO DOS SANTOS
ENGENHEIRO DE TRAFEGO
S. PAULO

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Antonio Cavalli (dia 10).

CABOS — Ramon Sumagueiro (dia 6), Waldemar Chalge (dia 15), Manoel Salles (dia 17), Sabino Martins (dia 23) e Angelo Grecco (dia 28).

CONSERVAÇÃO — Antonio Guida e Emilio Fortanato (dia 2), José Gottard (dia 4), Raul Corrêa (dia 5), José P. Samper (dia 7), Pedro Fiori (dia 9), Fausto Soares da Silva, Antonio J. Ferreira e João Valdiviezzo (dia 10), Antonio Ribeiro (dia 11), Ernesto Araujo Gomes (dia 14), Raul Rodrigues e Argentino Celso (dia 15), Francisco S. Lopes (dia 17), José Martins da Silva e Francisco P. Guedes (dia 19), Alvaro Morato e Arthur de Souza (dia 24), Mathias de Camargo e Stanislau Savofich (dia 25), Antonio Scabello (dia 27), Marcilio Pires (dia 28) e Saturnino S. de Oliveira (dia 29).

CONSTRUCÇÕES — Manoel X. Siqueira e Francisco Avila (dia 2), José Araujo Carvalho (dia 9), João Mendes (dia 10), Antonio Nascimento (dia 15), Fernando Daquilla (dia 17), Alberto Del Corso (dia 21), José A. Ferreira (dia 24) e Cesario Miranda (dia 26).

CONTADORIA — Heitor F. Abreu e Helena Copim (dia 2), José Carcavallo e Martha Birkholz (dia 3), Alfredo Guimarães (dia 8), Deborah David (dia 11), Joaquim Elias Vaz de Almeida e Zebina Frate (dia 13), Maria Cordeiro (dia 22) e Alcina Guimarães (dia 28).

CONTRACTOS — Benedicto F. Almeida Prado (dia 1).

ENGENHARIA — Odette P. Barros (dia 24), Nelson B. Leite (dia 29) e Lucy Nelubim Nee V. Haken (dia 30).

DIA 11
OCTAVIO DE AZEVEDO
SECÇÃO DE LISTAS
RIO DE JANEIRO

EQUIPAMENTO — Antonio Flores (dia 24), Ygor Semenoff (dia 26), Januario B. Napoli e Renato Cipriani (dia 28).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Manoel Lourenço Filho (dia 22).

OFFICINAS — Luiz Barone (dia 1), Maximiliano Palermo (dia 2), José Lopes (dia 6), Isau Puccinelli e Carl Unterleitner (dia 15), Daniel Michelletti (dia 19) Haroldo F. Calfa (dia 21) e Clemente Zullo (dia 23).

SUPERINTENDENCIA (Cidade) — Antonio Penha (dia 8).

TRAFEGO (Engenharia) — Engenheiro de Trafego Manual Interino Alberto Ferreira Lobo (dia 1) e Escripturaria Aurora Ruiz (dia 21).

TRAFEGO (Escriptorio) — Belisaria Lima (dia 5).

Estação Quatro — Encarregada Zuleika Vasconcellos (dia 22); Telephonistas Nair Cueto e Esmeralda Marques (dia 2), Luiza Barboza (dia 5), Ada Manetti (dia 6), Piedade Costa (dia 9), Resurreição Pires e Alice Petit (dia 12), Julieta Petit (dia 18), America Strufaldi (dia 20), Heloyna S. Oliveira (dia 25) e Concheta D'Amico (dia 27).

Estação Sete — Telephonistas Rosa Nejecly, Anna Doria e Santa M. Silva (dia 1), Benedicta R. Faria (dia 2), Almerinda Meirelles (dia 5), Beatriz Barros e Annita Mugynowska (dia 6), Aurora Boattini (dia 9), Eugenia Teixeira, Miretta Chagas e Annita de Martino (dia 15), Nair Faccin e Aurora Ximenez (dia 19) e Cecilia Guimarães (dia 30).

Estação Nove — Telephonistas Thereza Garcia (dia 6), Julieta Silveira (dia 13), Leonor Vexel (dia 26) e Henriqueta Spina (dia 30).

Estação Informações — Encarregada Thereza Wolff (dia 20); Telephonistas Elisa Garcia (dia 2) e Genoveva Ferrazzolli (dia 27).

Estação Interurbano — Encarregada Floriza Braga (dia 19); Telephonistas Guiomar Pousa (dia 7), Thereza Ricardi (dia 11), Erminda Cornetti (dia 25) e Orlanda Belloni (dia 27).

Escola Local — Visitadora Benedicta Roberge (dia 26).

Estação Cambucy — Telephonista Ambrosina Freitas (dia 12).

Secção de Concertos — Telephonista Herminia Zaccaro (dia 13).

Srt.as. Maria da Gloria Carvalho, da Engenharia Geral do Trafego do Rio; Zenaide Franciole, da Contabilidade e Alzira Teixeira, da Secção de Compras, de nossa Companhia, ao lado da Sra. D. Josephina Setti, da sociedade paulista. Grupo tirado em S. Lourenço, Minas

INTERIOR DE SÃO PAULO

Annapolis — Esther Lopes Araujo (dia 22).

Araraquara — Isaura Peira (dia 2), Abilio Jacintho e Clementina Chauvin (dia 5), João B. Proglio (dia 7), Ricardo Traldi (dia 15), Dorcilia L. Abilio (dia 27) e Antonio F. Guiné (dia 28).

Baurú — Maria Lourdes Oliveira (dia 10) e Olga Modena (dia 16).

Bebedouro — Manoel C. Sobrinho (dia 1), Antonio Machado (dia 3), Izaltino Rocha (dia 15), Virgilio C. Witzel (dia 20), Hilda dos Santos (dia 21) e Joaquim Mendes (dia 24).

Botucatú — Francisco Valerio (dia 9), Ottilia Souza (dia 12), Duilio Grassi (dia 15) e Domingos Luminatti (dia 24).

Bragança — Zenaide Ferreira Bretas (dia 13).

Caçapava — Geralda Marcondes (dia 9).

Campinas — Iracema Camargo (dia 2), Ignez Antonelli (dia 6), André Tatti (dia 17), Alice Alves (dia 27) e Joaquim Reis (dia 28).

Cravinhos — Guiomar Gouvêa Maia (dia 10).

Franca — Carmen Conceição Motta (dia 26).

Guaratinguetá — Maria Apparecida Barbosa (dia 25).

Itapira — Rosalina Witter (dia 13) e Ada Piva (dia 14).

Jahú — Manoel S. Freire (dia 15) e Maria Deglhesposte (dia 30).

Jundiahy — Amelia Pires (dia 8).

Lins — Magdalena Novelli (dia 19).

Mogy das Cruzes — Brunetta Fioresi (dia 7).

Mogy Mirim — Narciso Nunes (dia 6) e Antenor Puppo (dia 8).

Monte Azul — Elzira Montenegro (dia 7).

Piracicaba — Olesia Savastano (dia 9), Antonio Pedroso (dia 10) e Luiza Dolles (dia 25).

Pirajú — Henriqueta Monteiro (dia 11).

Ribeirão Preto — Ignez Salata (dia 13), Persio B. Moraes (dia 20), Bertha Leite Silva (dia 23) e Antonieta Minelli (dia 28).

Rio Claro — Maria Amelia Barbosa (dia 10).

Santa Cruz — Ermelinda M. Porto (dia 22).

Santos — Telephonista Chefe Lilian Rowland (dia 9); Observadora Zoé Almeida (dia 25); José Monteiro Veiga (dia 3), Maria Garcia (dia 5), Amelia Dias (dia 6), Juffrida Lazzoli (dia 7), Paulo Ferraz (dia 11), Maria Sorrentine (dia 15), Fernanda Garcia (dia 19), Maria de Cesare (dia 21) e Cecilia Silva (dia 22).

S. João da Bôa Vista — Anna Vallim Silva (dia 20) e Sarah Galardins (dia 22).

S. José dos Campos — Esther Cesar (dia 30).

Sertãozinho — Salma Jabor (dia 15).

Sorocaba — Leovir Conceição Schorr (dia 1), Joaquim Loureiro (dia 10), Paulo Pinto (dia 12), Manoel Sant'Anna Telles (dia 15), Francisco Antunes de Almeida (dia 22), Aprimo de Oliveira (dia 23), Nadir Castilho (dia 24), Francisco de Castro (dia 28).

Taubaté — Rosina Ponzoni (dia 14), Gioconda Vieira (dia 25) e Lamberto B. Scachetti (dia 26).

Tieté — Valentina Leite (dia 22) e Joannil Corrêa (dia 25).

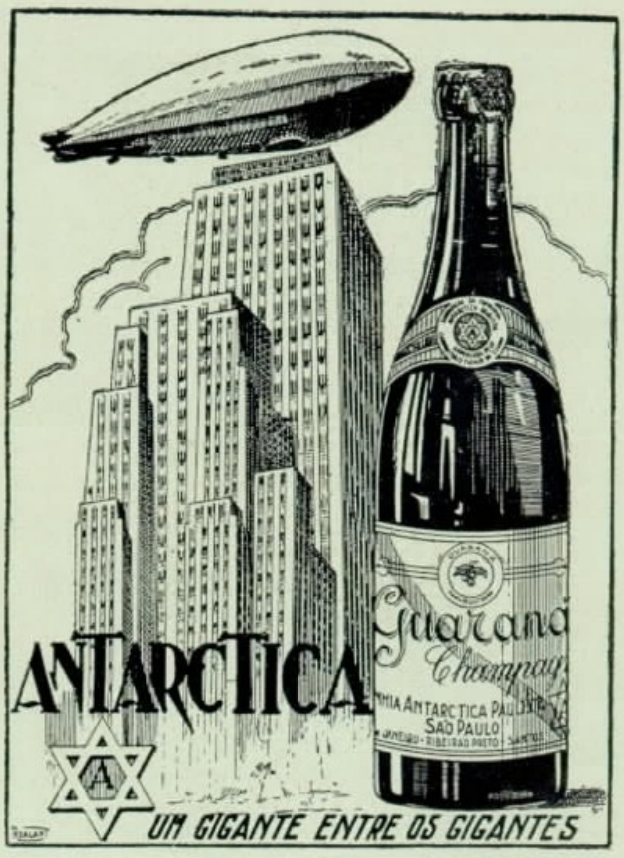
ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Campos — Telephonistas Jenny Cruz (dia 8) e Syrtes Novarino (dia 26).

Nictheroy — Encarregada Albertina Mello (dia 15); Telephonistas Maria Martha da Silva (dia 11), Eunice Pires (dia 13), Noemia Azevedo (dia 15), Geraldina Gomes Figueira (dia 25) e Maria do Carmo Pacheco (dia 28).

Petropolis — Telephonista Yolanda Daldim (dia 19).

Rezende — Telephonista Maria A. M. Silva (dia 3).



ESTADO DE MINAS GERAES

Bello Horizonte — Telephonista Maria E. G. Sant'Anna (dia 23); Mensageiro Eder Carvalhaes (dia 21).

Brazopolis — Telephonista Maria José Silveira (dia 29).

Cataguazes — Telephonista Maria da Conceição de Souza (dia 19).

Guarany — Telephonista Nair Pereira da Paixão (dia 28).

Ibertioga — Telephonista Cecilia Garcia (dia 22).

Itajubá — Encarregada Morisa Barbosa Gonçalves (dia 12); Telephonista Maria José da Conceição (dia 5).

Lambary — Telephonista Aracy Yeno (dia 19).

Mirahy — Telephonista Maria Stella de Oliveira (dia 25).

Muriahé — Telephonista Sarah Fernandes da Silva (dia 4) e Isabel Bellinazzo (dia 5).

Porto Novo do Cunha — Telephonistas Geny Moura (dia 18) e Olinda de Souza (dia 21).

Sr. Joviano de Carvalho e sua filhinha, dois amigos de "Sino Azul", ao qual offereceram esta photographia. O Sr. Joviano de Carvalho é jornalista e proprietario de "O Progresso", de Lins, Estado de S. Paulo, onde é muito estimado.

Providencia — Telephonista Julieta Salles de Carvalho (dia 4).

Santa Rita do Sapucahy — Telephonista Maria Amelia Ribeiro (dia 22).

Ubá — Telephonista Angelina Mantovão (dia 7).

Casamentos

REALISOU-SE no dia 30 de Setembro ultimo o enlace matrimonial da encarregada da estação Meia Duzia Sta. Etelvina Neves com o pharmaceutico Sr. Antonio Capelleti.

REALISOU-SE a 19 de Setembro ultimo o casamento da telephonista da Secção de Concertos da Estação Oito Sta. Beatriz Costa com o Sr. Carlos Tessen, alto funccionario da Estrada de Ferro Central do Brasil.

CONTRACTOU casamento no dia 8 de Novembro corrente a Senhorita Angelina Dora da Costa, telephonista da Estação Oito, com o Sr. Roberto de Oliveira, do commercio do Rio de Janeiro.

A Sta. Haydée Villela, dactylographa da Divisão de Estado, no Rio, contractou casamento a 7 de Outubro ultimo com o Sr. Nathalio Loureva Caetano, da Aviação Militar.

Srta. Maria de Lourdes Migueis, Telephonista da Estação "Oito" Rio de Janeiro

Srta. Bricia Cordeiro, Telephonista da Estação "Oito" Rio de Janeiro

Radio-telephonia transoceanica

SEGUNDO communicação do Ministro dos Correios da Inglaterra, foi ultimado um accordo para o estabelecimento de um serviço radio-telephonico commercial entre a União Sul Africana e a Gran-Bretanha.

No sul da Africa o serviço será fornecido pela Imperial Communications Co. e estará ao alcance dos assignantes de telephone de Capetown dentro de um raio de cerca de 500 kilometros.

As Bahamas, ou ilhas Lucayas, archipelago inglez do Atlantico, ao norte das Grandes Antilhas, celebres porque foi numa dellas que Christovão Colombo tocou quando descobriu a America, estão se preparando para usar a radio-telephonia para estabelecer um contacto maior com o resto do mundo. A possessão britannica está em entendimento com a Tropical Radio Co., de Boston, Estados Unidos, para equipar e operar a actual estação telegraphica de Nassau e estabelecer a communicação radio-telephonica com outros paizes.

Maria Emilia de Mattos, sobrinha de Corinthio Marinos, da Divisão de Estado, Rio, e que completou 7 annos de idade em 9 do corrente.

Aquella companhia propõe-se, mediante concessão por cinco annos, a fornecer por sua conta equipamento telephonico para operar entre Nassau e alguns pontos dos Estados Unidos e a ligarse aos systemas operando com a Europa e a Africa do Sul, ficando a installação prompta para funccionar antes do fim do anno de 1932. O custo da installação para a companhia é avaliado em 70 mil dollars e para o governo em 10 mil.

ESPIRITO ALHEIO

O automovel de um certo amador novato cá de casa deu um forte tranco num poste telephonico, que foi abaixo com a rêde de fios.

Após os primeiros soccorros, quando o "barbeiro" estava sendo desembaraçado dos fios e o medico da Assistencia achava muito grave o seu estado, elle balbuciou, com os olhos cerrados:

— Obrigado, S. Pedro; obrigado! Mas eu não toco harpa!

Assignante: — Eu desejo falar para S. Paulo. Quanto custa uma ligação?

A telephonista deu as necessarias instrucções.

O assignante: — Bem, mas para ouvir apenas, ha alguma reducção? E' que eu quero falar com a minha mulher.

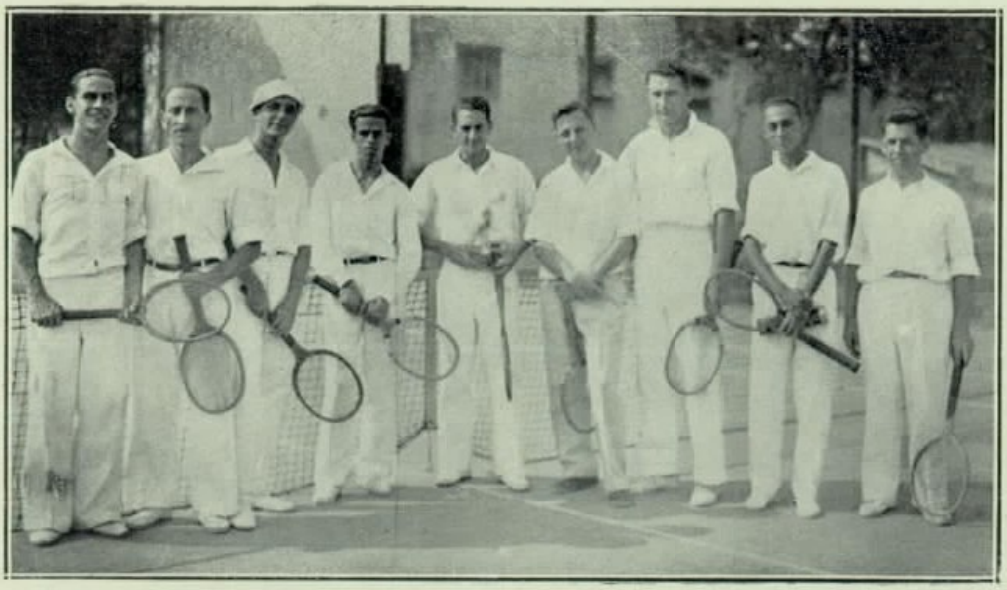
Tennis

Torneio de Estreantes da ABEL

O Torneio de Estreantes que a ABEL fez disputar em suas quadras de S. Christovão, no mez passado, reuniu os seguintes amadores:

Elpidio C. Mattos, Carlos Janarelli, Newton Rocha, Mario F. de Araujo, Fritz Shult, G. A. Rodeck, Fred. J. Sholl, Mario Berlink, Abel Macedo e M. Paulon. O torneio foi brilhantemente vencido por Newton Rocha, da Engenharia Geral que na prova final venceu com facilidade M. Paulon por 6×1 e 6×1.

Ao vencedor foi entregue pela ABEL um lindo trophéo.



Grupo de amadores que tomaram parte no torneio de estreantes, vendo-se ao centro — E. P. Seara, da Engenharia Geral e Director de Tennis da ABEL

Newton Rocha, da Engenharia Geral, vencedor do Torneio de Estreante

Uma planta preservativa do impaludismo

O impaludismo é uma doença muito commum entre as nossas populações ruraes e além da decadencia que causa no organismo humano é responsavel indirecto do atrazo de certas localidades, pelo desanimo que a enfermidade gera entre os seus indefesos habitantes.

Por isso mesmo devemos divulgar as observações dos medicos que descobriram a existencia de uma planta que constitue poderoso preservativo contra o impaludismo, conhecido por malaria, maleita, sezão, febre intermittente, tremedeira e bate-queixo.

Trata-se de uma leguminosa selvagem, de agradavel perfume, existente na Argentina, onde a chamam "Trebol de odor" (trevo aromatico), variedade talvez do "melilotus altissimum", que floresce do verão ao outono, época em que o impaludismo augmenta. As anophelinas, nome dado aos mosquitos transmissores do impaludismo, sugam o mél das flores dessa leguminosa, o qual contém um glicosido chamado "cumarina" que immunisa os mosquitos como o quinino immunisa o homem.

Sendo o impaludismo um dos nossos maiores inimigos, tem a sciencia medica um meio efficaz de o combater, intensificando a cultura desse "melilotus" em grande escala nas regiões sujeitas ao flagello da malaria. A iniciativa particular deve fazer-se sentir tambem, no sentido de auxiliar a campanha contra o impaludismo, requisitando pelos meios competentes sementes da preciosa planta para a necessaria distribuição aos habitantes dos logares doentios.

Desse modo poderá diminuir o terrivel mal, que é um dos maiores flagellos das populações do interior do Brasil.

ADQUIRINDO
TITULOS DE ECONOMIA,
SALDOS OU DE PAGAMENTO MENSAL,
TEREIS AS SEGUINTES VANTAGENS:
1.º — Constituição de um capital para o futuro
2.º — Sorteios mensaes
3.º — Participação dos lucros da Companhia
4.º — Adeantamentos garantidos
EM DOIS ANNOS DE EXISTENCIA
A Sul America Capitalização
APRESENTA OS SEGUINTES RESULTADOS:
Capitaes garantidos — 815.945 contos
Reservas mathematicas — 8.430:221$583
Titulos sorteados — 4.790 contos
PENSAE NO FUTURO, QUE DEVE SER FELIZ PARA OS VOSSOS FILHOS
Prospectos, informações e acquisição de titulos na séde social
RUA DO OUVIDOR, Esq. de QUITANDA

Duplo Engano

— Olá, Souza! Você tem visto o Silva ultimamente?

— O Silva? Ah! sim, sim! pareceu-me vel-o cruzar a rua um dia destes; elle tambem pensou que me viu, mas quando passámos um pelo outro, não era nenhum de nós dois.

— Meu marido fica furioso quando, ao voltar para casa á noite, eu começo a falar do que occorreu na visinhança.

— Eu, não; nunca o incommodo assim; deixo-o ler calmamente o seu jornal. Durante o dia, então, eu o chamo no escriptorio e pelo telephone lhe transmitto todas as novidades.

—Sabes o que me disseram? Que o Peres tinha dividas até ao pescoço.

— E'? Ainda bem que elle é bastante alto.

NO CEMITERIO

— Pobre amigo! Quem era capaz de pensar nisto!

— E' verdade! Quem ia imaginar que um homem tão franzino morreria de pneumonia dupla!

(De Buen Humor, Madrid)

A CORDA DE SALVAÇÃO...

O de cima: — *Você desiste dos cem mil réis que lhe devo?*

(De Buen Humor, de Madrid)

Dos males, o menor

Dois amigos se encontram depois de uma longa ausencia:

— Então! conta-me lá! como tens passado a vida?

— Não muito bem. Casei-me.

— Oh! muito bem!

— Não tanto, porque me casei com uma mulher ruim.

— Que infelicidade!

— Não tanto, pois trouxe de dote dois mil contos.

— Ah! menos mal! Sempre é um consolo!

— Nem por isso, porque com elles comprei uma estancia de carneiros e morreram todos.

— Que sorte adversa!

— Não tanto assim, porque com as pelles dos carneiros ganhei muito mais do que elles me haviam custado.

— Então, és um felizardo, porque não perdeste nada!

— Estás enganado. A casa onde eu guardava o meu capital incendiou-se.

— Que coisa horrivel!

— Não acredites. Minha mulher morreu queimada dentro della!

No Collegio

O professor: — Corrija esta sentença: "Antes que qualquer damno fosse occasionado, o fogo foi apagado pelos bombeiros voluntarios".

O alumno: — O fogo foi apagado antes que qualquer damno fosse occasionado pelos bombeiros voluntarios.

Um ébrio estava á porta de casa e por mais esforços que empregasse não a conseguia abrir, até que um guarda noturno se approximou e lhe falou:

— Como quer você abrir a porta com um charuto?

— Ah!... quer ver então que o que eu acabei de fumar ha pouco foi a chave?!...

A noiva: — Agora, queridinho, que é que me vais dar por eu te fazer o jantar durante este anno?

O noivo: — O meu seguro de vida.

A TAL MANIA...

— E em sua casa, como vão todos?

— Minha mulher, bem; mas minha filha "anda mal".

— Que tem a menina?

— Não tem mais de oito mezes.

(De Buen Humor, Madrid)

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones de mesa recentemente desenvolvido por esta companhia e que está ao alcance de todos que empregam telephones como meio de communicação no Brasil.

Esta companhia é a maior fabricante desta classe de material no mundo, e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte, e poderá fornecer systemas de bateria central, magneto ou automatico a qualquer empreza ou particulares que desejarem material de primeira qualidade, com o consequente custo minimo de conservação.

PARA DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA, N.° 64

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 END. TELEG. "MICROPHONE" CAIXA POSTAL 430

EMP. GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

SINO AZUL

O mais veloz

O problema das communicações preoccupou sempre a humanidade, desde que a vida em sociedade se desenvolveu e deu origem ao intercambio commercial.

A historia dos povos é um repositorio de exemplos dos esforços para melhorar e augmentar os meios de communicação entre as nações. Não iremos falar da lista enorme das realisações humanas no terreno das communicações. Faremos menção apenas dos quatro meios mais velozes que actualmente existem para a communicação a grande distancia: o telephone, o aeroplano, o trem e o automovel, que illustram a nossa frente de capa.

Sabemos como as aeronaves vencem as distancias cortando os ares, como o trem corre sobre os trilhos ao simples impulso da machina e como o automovel percorre as estradas, em planicies e montanhas.

As velocidades que essas possantes machinas desenvolvem são ás vezes phantasticas!

E o telephone?! Como são verdadeiramente irrisorias essas velocidades deante da velocidade de uma chamada telephonica!! Emquanto um aeroplano vence em cerca de duas horas a distancia do Rio a S. Paulo, uma chamada telephonica faz a mesma distancia em poucos minutos!

A situação do telephone é incomparavel. Como meio de communicação, é o mais veloz!

COMPREM nas casas que annunciam em "Sino Azul". Digam-lhes que viram seus annuncios nesta revista.

Sino Azul

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V — OUTUBRO DE 1932 — VOL. V - N. 58

SR. MILLER LASH, K. C.

O SR. MILLER LASH, EM COMPANHIA DE SUA EXMA. ESPOSA, QUE TEM Á DIREITA O SR. H. H. COUZENS, A BORDO DO "ALMANZORA".

APO'S uma estadia de quasi dois mezes no Brasil, onde veiu em visita habitual ao grupo de companhias associadas, partiu no dia 23 do corrente para a Europa, a bordo do "Almanzora", o Sr. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co.

O Sr. Miller Lash, que veiu acompanhado de sua Exma. Senhora, teve opportunidade de receber innumeras demonstrações de sympathia, tanto em nossos meios sociaes como no seio das companhias que dirige.

O seu embarque, que se realisou no Caes do Porto, foi muito concorrido, comparecendo os Srs. H. H. Couzens, Vice-Presidente; Dr. Bernard F. Browne, Vice-Presidente da Societé Anonyme du Gaz; J. M. Bell, Superintendente Geral da Light & Power; Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, chefes de serviço das diversas Companhias e pessoas das relações do illustre casal.

ESTE NUMERO CONTÉM 24 PAGINAS

AO CORRER DA PENNA...

Por ACHILLES ZALUAR, *da Superintendencia da Planta — Rio.*

FAZ pouco tempo, transcreveu um vespertino carioca a opinião de um illustre politico britannico sobre o momento actual, verdadeiramente grave, que convulsiona o mundo. Referindo-se aos paizes sul-americanos, que parecia conhecer, declarou que o Brasil, proclamado por elle a primeira potencia da America Latina, constituia uma das raras excepções capazes de resistir com efficacia aos rigores da crise tremenda.

Quedámo-nos lisonjeados e perplexos. Não que duvidassemos dos nossos recursos materiaes nem das nossas possibilidades de trabalho. Habituámo-nos a ver no Brasil uma esplendida fonte de riqueza. Mas o pessimismo de uns e a ignorancia de outros haviam creado para o Brasil uma tão deploravel reputação de penuria e miseria que o suppunhamos a braços com difficuldades irremediaveis: um moribundo prestes a exhalar o ultimo suspiro...

A affirmativa, entretanto, partindo de tão alta quão insuspeita personalidade, teve para nós a força de uma revelação. Si, com effeito, entre os varios factores determinantes da actual crise economica, avulta a substituição do braço pela machina, não sendo ainda o Brasil um paiz industrial, comprehende-se que a crise não tenha assumido em nossa terra as proporções gigantescas que assumiu alhures.

Respiramos assim, alliviados. Não ha, em verdade, razão para, deante do espectaculo que descortinamos para além de nossas fronteiras, permanecermos, encolhidos e tremulos, como na imminencia de uma grande catastrophe.

Basta, em tal conjunctura, qualquer que seja a esphera de nossas actividades, darmos o exemplo da perseverança, do trabalho e da ordem, o que não sómente contribuirá para o bem-estar geral, como será tambem um justo motivo de orgulho para o nosso patriotismo.

***

Comecemos, então, por casa:

VENDAMOS TELEPHONES!

Um arranha-céo de João de Barro

SINO AZUL já teve occasião de publicar uma interessante nota de João de Barro, passaro que povôa o interior do paiz. Aquella nota foi a proposito da construcção de casas por João de Barro nos postes de nossas linhas, encontradas quando se procurava localisar um defeito na linha de um assignante.

Agora damos uma photographia de um verdadeiro arranha-céo construido por João de Barro sobre o telhado de um predio em S. Lourenço, Minas Geraes.

Como se vê, é um trabalho interessante e que demonstra a intelligencia do excentrico passaro, que parece acompanhar a evolução da construcção civil nos centros civilisados...

O arranha-céo de João de Barro foi enviado para o Museu Nacional.

SR. MILLER LASH, K. C.

Visita do Presidente da Brazilian Traction ás companhias associadas de S. Paulo

EM visita ás Companhias de São Paulo, partiram de avião para Santos, no dia 12 do corrente, os Srs. Miller Lash, K. C., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co., e H. H. Couzens, Vice-Presidente.

No hydro-avião da Panair viajaram tambem os Srs. Ralph Greenwood, Earl C. Givens, John C. Douglas e Frederick S. Crocker, da General Electric; Harold D. Humpstone, da Standard Oil Co.; Charles E. Seifert e Robert L. Mitchel, da Caloric; Joseph A. Wright, da Anglo-Mexican Petroleum Co.; Granville D. Bentley, da Texas Co. e Cyril W. Nave, da Atlantic Refining Co.

O avião partiu do aeroporto da ilha dos Ferreiros, no Rio de Janeiro, ás 9 horas e chegou á cidade de Santos pouco depois das 11 horas.

OS SRS. MILLER LASH E H. H. COUZENS, Á DIREITA, EM COMPANHIA DOS DEMAIS PASSAGEIROS QUE VIAJARAM NO MESMO AVIÃO DA PANAIR

DE VOLTA DAS OLYMPIADAS DE LOS ANGELES

A bordo do "Western Prince", chegou ao Rio no dia 7 do corrente Antonio Jacobina Filho, da Engenharia Geral, de volta da Decima Olympiada realisada em Los Angeles, Estados Unidos.

ANTONIO JACOBINA FILHO CERCADO DAS PESSOAS QUE O FORAM RECEBER NO CÁES DO PORTO

Encerradas as provas, Antonio Jacobina esteve em visita a séde da Brazilian Traction em Toronto, no Canadá, e Nova York, Chicago e outras cidades norte-americanas por conta da Companhia Telephonica Brasileira.

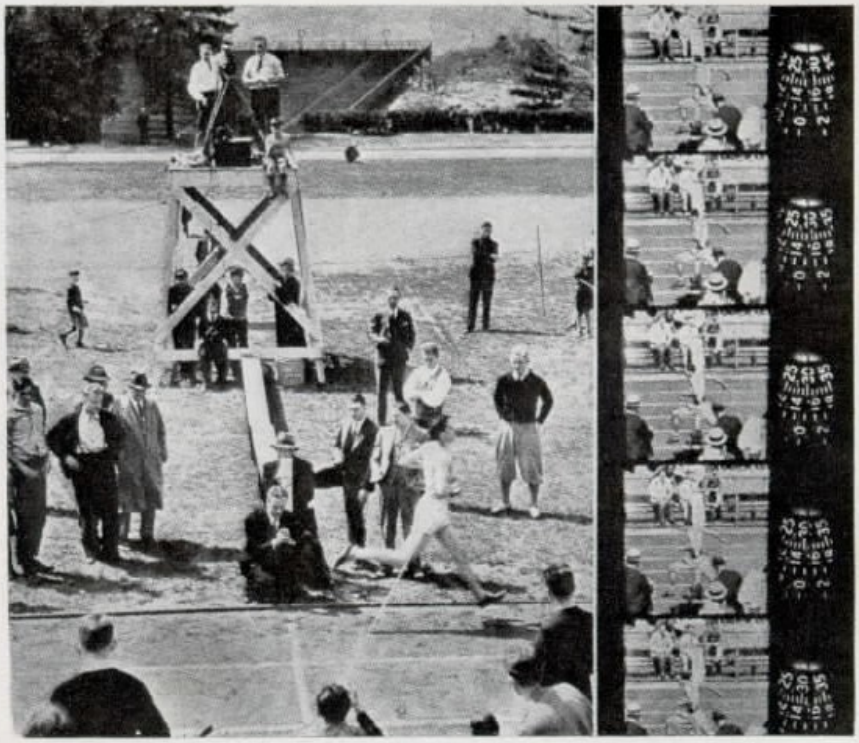
Jacobina foi recebido por F. Summersell, Sub-Superintendente, representando o Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira; A. I. Peterson, Sub-Superintendente Geral; W. J. Woolley, da Viação Excelsior, innumeros companheiros de trabalho, pessoas de suas relações de amisade e membros de sua familia.

NOS JOGOS OLYMPICOS

A machina que photographava todos os corredores registrava no mesmo momento o tempo gasto por elles no percurso da corrida

NA Decima Olympiada realisada ha pouco em Los Angeles, Estados Unidos, foi utilida uma machina de filmar que possue duas objectivas, uma das quaes photographa os corredores em movimento, emquanto a outra registra o tempo exacto em que elles realisam o percurso da corrida. O tempo official é tomado pelos chronometros usuaes e o obtido pela camara cinematographica serve para confronto.

Este novo medidor mecanico é uma combinação da machina cinematographica e um relogio eletrico. A machina produz uma fita, na proporção de 128 quadros por segundo, que mostra os corredores atravessando a pista e registra o tempo marcado pelo relogio no exacto momento em que a photographia é tirada com a precisão mathematica de um centesimo de segundo. No film apparecem, lado a lado, a linha do vencedor na pista e o mostrador do relogio indicando o tempo.



A nova machina, conhecida como Camara de Dupla Objectiva Kirby, foi construida pelos Laboratorios Telephonicos Bell para a Productos de Pesquisa Electrica, sob o patrocinio de Gustavo T. Kirby, membro do Committé Executivo dos Jogos Olympicos e presidente do Conselho da Associação Inter-Collegial dos Amadores Athletas da America.

A sua introducção foi feita anteriormente durante as corridas de Columbia — Syracusa e Princeton — Cornell e depois nos jogos I. C. A. A. A. realisados durante o mez de Julho em Berkeley.

COMO NASCEU A IDE'A

A necessidade de um modo mais preciso de registro do tempo das corridas foi suggerido aos Srs. Kirby e outros membros da I. C. A. A. A. A. ha cerca de cinco annos, quando, ao examinar um registro cinematographico do final de uma corrida internacional, verificaram que o segundo logar tinha sido ganho por um corredor que não tinha sido classificado pelos juizes.

O Sr. Kirby trabalhou pela realisação da sua idéa durante varios annos.

Um invento semelhante estava preoccupando a attenção dos membros da Productos de Pesquisa Electrica e o Sr. Kirby imaginou que as facilidades da companhia para experiencias e desenvolvimento nos Laboratorios Telephonicos Bell apressaria a solução do problema de um medidor de tempo de precisão, confiando então a elles o seu projecto para ser concluido.

No actual medidor de tempo de precisão, conhecido por Camara de Dupla Objectiva Kirby, é empregada uma camara cinematographica padrão de 16 millimetros, de movimento lento e mola automatica. Dois terços da largura do film registram os corredores quando elles atravessam a linha do vencedor da pista em movimento lento. O terço restante fica exposto ao mostrador de um relogio electrico por meio de um engenhoso systema de prismas e luzes dentro da camara. O impulso que se produz no momento em que o gatilho da pistola do juiz faz explodir o cartucho, acciona o relogio electrico. A ligação com o relogio electrico da camara é feito por meio de uma péga, que se adapta á coronha da pistola do juiz. Dessa péga sae um par de fios que transmittem instantaneamente o impulso ao relogio. A péga não causa incommodo algum e pode ser retirada da arma depois de ter sido dado o signal de partida.

Todo apparelho pesa cerca de 16 kilos. E' montado sobre um estrado alto de madeira deante da linha do vencedor. A elevação é necessaria afim de evitar que um corredor se confunda com outro ao ser tirado o film. Os mostradores do relogio, um registrando os minutos, outro os segundos e um terceiro os centesimos de segundo, andam desde o instante em que se inicia a corrida. A camara começa a operar quando os corredores se approximam da linha final. O film tirado mostra a ordem rigorosa da chegada dos corredores á recta final.

TRES GRANDES VANTAGENS

A camara de Dupla objectiva hoje usada visa offerecer tres grandes melhoramentos sobre os processos e modos de medir anteriores:

1 — Um registro photographico da ordem de chegada e do tempo do acontecimento.

2 — Precisão mathematica que elimina a fallibilidade humana de julgamento e um erro commum de tempo no apertar de um dedo sobre uma mola de relogio.

3 — Capacidade para medir o tempo em um centesimo de segundo, em vez de um decimo de segundo, como o fazem com grande difficuldade, aliás, os chronometros existentes.

Das experiencias que têm sido feitas com esse equipamento deduz-se que esses tres objectivos foram conseguidos.

A ELECTROLYSE

Suas causas e effeitos e modos de contornal-a

I — IDÉAS GERAES

Por J. TOLENTINO DE SOUZA, *Engenheiro, Rio de Janeiro*

DEMONSTRAÇÃO POR ANALOGIA HYDRAULICA DO QUE É ELECTROLYSE

NUMA adductora para abastecimento d'agua a certa cidade, varios factos de natureza prevista ou imprevista poderão interferir seriamente no serviço. Qualquer fenda ou rombo nos encanamentos assim como suas juntas imperfeitas ou o estado da superficie interna dos mesmos são exemplos frisantes. Si assim occorre na conducção da agua, o mesmo se poderá dar com a electricidade. Dahi ser vantajoso estabelecer a analogia entre a hydraulica e a electricidade, mesmo por que aquella é bem mais conhecida do que esta. As perdas geralmente verificadas numa adductora resultam ou do attrito contra as paredes do conducto em que se move o fluido ou da resistencia nas curvas, cotovellos ou estreitamento das secções. Num canal ha, porém, a considerar mais a infiltração e a evaporação. Num encanamento metallico, não raro a ferrugem poderá ser a causa de um rombo ou fenda; como tambem o poderá ser a população sedenta de um povoado ou mesmo a molecada que o damnifique propositadamente. A agua que por ahi vasar, é claro, não mais voltará á adductora. Num canal, porém, a agua escapada por um rombo ainda poderá regressar ao canal si a natureza do terreno fôr tal que para ahi a reconduza.

J. TOLENTINO DE SOUZA

Na conducção da energia electrica o mesmo se dá e até com mais facilidade, uma vez que a electricidade se propaga em vez de *correr*, transmittindo-se atravéz de materias solidas e compactas.

Assim como a agua busca o conductor mais favoravel para sua transmissão, isto é, o que offereça menos resistencia á sua passagem, tambem a electricidade o faz. E' principio axiomatico e invariavel. Mas a electricidade preferencialmente invade os metaes, reagindo chimicamente sempre que abandonar a massa metallica e dado que haja maior ou menor humidade no ponto em questão. A's *fugas* de corrente dum circuito electrico, tambem designadas *correntes perdidas*, *estranhas* ou *vagabundas*, acompanha parallelamente um processo pelo qual a corrente electrica, ao passar dum electrodio para um electrolyto ou *vice-versa*, acarreta modificações chimicas no electrolyto; a este phenomeno, que tambem inclue quesquer alterações chimicas na superficie, chama-se *electrolyse*. As alterações geralmente occorrem numa solução aquosa dum acido, alcali ou sal. E para que se dê a electrolyse é indispensavel não só ter uma propagação de corrente electrica atravéz dum liquido conductor e de uma terminal á outra, como tambem que o liquido conductor seja uma solução ou composto chimico sujeito a alteração pela acção duma corrente electrica.

DEFINIÇÕES DE TERMOS RELATIVOS Á ELECTROLYSE

Convém definir algumas expressões para maior comprehensão do problema. *Electrólyto* é a solução ou sal fundido atravéz do qual a corrente electrica se propaga, emquanto que ás terminaes conductoras se denominam *electródios*. Estas terminaes, segundo a corrente penetra ou abandona a solução, chamam-se respectivamente *Anódio* ou *Cathódio*. O elemento que se deposita sobre o anodio é o *anionio*, carregado negativamente; e, sobre o cathodio, o *cathionio*, carregado positivamente. A reacção chimica verificada no anodio e cathodio obedece á lei de Faraday, sendo sua quantidade proporcional á intensidade da corrente propagada, á sua duração e ao peso equivalente chimico das substancias.

A electrólyse, essa acção electrica tão temida pelas emprezas telephonicas pelos prejuizos que traz, tem, não obstante, sua utilidade pratica nas artes, como seja a galvanoplastica (ou electroplastica), os condensadores electrolyticos, a electrotypia e a refinação de metaes. Na presente exposição, porém, o termo electrólyse abrange o processo completo de corrosão accelerada das estructuras subterraneas (e, em raros casos, aéreas) motivada pelas correntes ditas

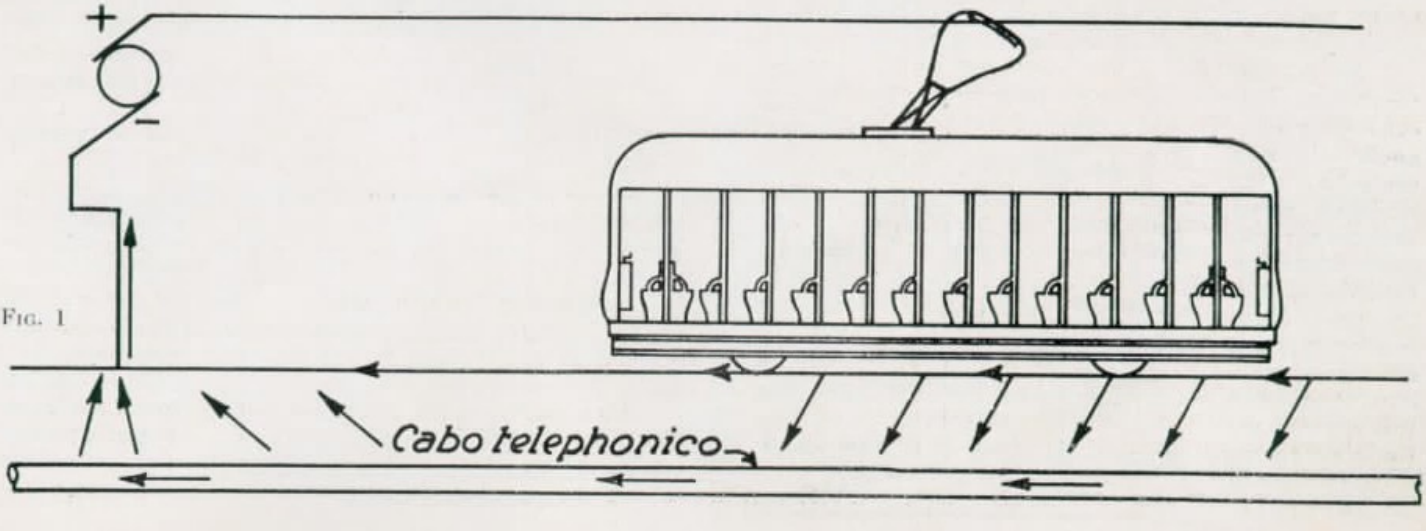


FIG. 1

vagabundas. Na electrólyse de encanamentos de gaz e agua, encapamentos de cabos e outras estructuras metallicas subterraneas, e dos trilhos das ferrovias electricas, a humidade do solo com seus alcalis, sáes e acidos dissolvidos é o *electrólyto*, ao passo que os canos metallicos, os encapamentos dos cabos e os trilhos são os *electródios*. Pode-se dar tambem a auto-corrosão, isto é, quando um cano ou outra massa de metal impuro ou heterogeneo enterrado no solo soffre corrosão *devido a electrólyse pela acção local;* neste caso a corrente electrica se origina no proprio metal, sem agente externo para causar a propagação da corrente, ou então se deve á acção chimica directa. A electrólyse e a *auto-corrosão* podem occorrer isolada ou conjunctamente, mas neste ultimo caso a situação muito se aggrava.

A ELECTROLYSE E AS EMPREZAS TELEPHONICAS

O maior inimigo do cabo telephonico é em geral o trilho ferroviario electrico, ou melhor, o problema pratico da electrolyse nasce das correntes vagabundas oriundas das ferrovias ou bondes electricos (Figura 1). A electrolyse está quasi que por via de regra ligada a correntes continuas e raramente a correntes alternativas (e, neste caso, será nulla). Ao escaparem dos trilhos ferroviarios para terra, as correntes preferencialmente invadem os encanamentos d'agua e gaz, os cabos telephonicos ou de energia ou ainda outras estructuras subterraneas; mas, no momento em que aquellas deixam estas estructuras, resulta a corrosão.

A relação da oxydação no chumbo, pela electrolyse, orça annualmente em cerca de 34 Kgs. para cada ampére que o abandone.

A direcção duração e intensidade da corrente propagada, a densidade da corrente no ponto da propagação, a extensão da humidade no conductor e terra que circumda o cabo, as propriedades chimicas das soluções atravessadas pela corrente são alguns dos pontos que regulam a quantidade de corrosão electrolytica capaz de dar-se num encapamento de chumbo.

As correntes perdidas dão preferencia ao chumbo do encapamento dos cabos telephonicos pela resistencia extremamente pequena que o mesmo oppõe ás correntes electricas: ± 0,125 ohm para 305 metros de cabo de 400 pares de fio de 0,64 millimetros de diametro.

Si as inversões na direcção de propagação da corrente fôrem periodicas, resultará menor corrosão electrolytica do que si se propagar continuamente em dado sentido; isso para um mesmo periodo de tempo e quantidade de corrente.

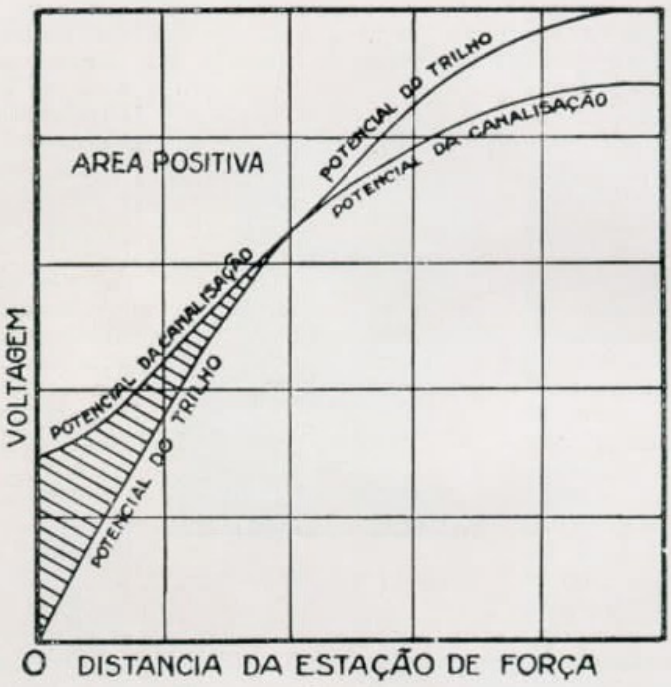


FIG. 2

Visa-se nesta exposição apenas o effeito nos cabos telephonicos. Ver-se-á, porém, á primeira vista attingirem os prejuizos não sómente ás empresas telephonicas como ás de agua, gaz, viação de bondes electricos, etc. E', pois, um problema preeminentemente de acção cooperativa.

O PAPEL DAS EMPREZAS DE TRACÇÃO ELECTRICA NA ELECTROLYSE

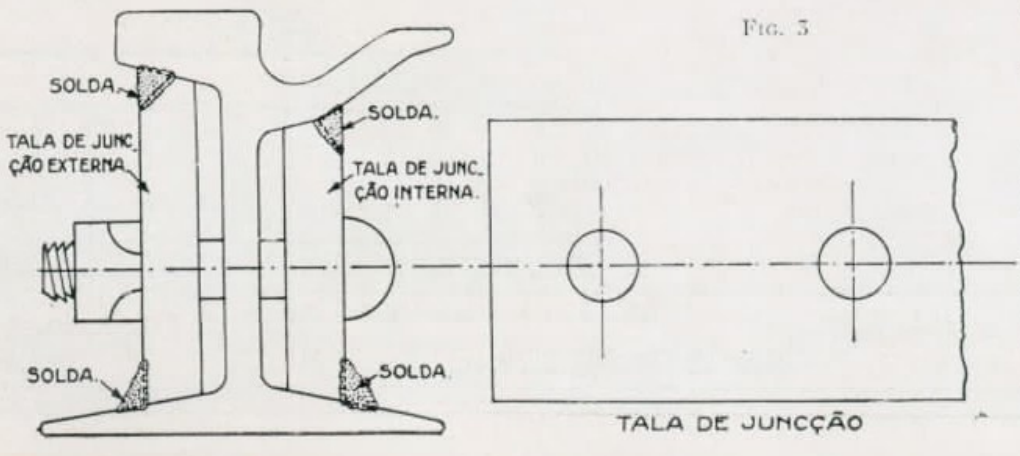
A extensão das correntes de fuga é determinada pela locação, construcção, conservação e funccionamento do systema ferroviario. No geral, os mesmos factores determinativos da quantidade de correntes estranhas são aquelles que influem directamente na economia do movimento ferroviario. Como bom exemplo serve o de um numero insufficiente de sub-estações, que resulta tanto em correntes de fuga apreciaveis quanto em economia ferroviaria negligivel. Resultados semelhantes seguem-se de juntas defeituosas, trilhos de tamanho insufficiente, ou falha na vinculação de vias. Por este motivo, acredita-se ser possivel modificar muitos dos systemas ferroviarios existentes de modo a augmentar sua propria economia de funccionamento ao mesmo tempo assegurando importante reducção de correntes de fuga. Providencias desse caracter, indispensaveis para o funccionamento mais economico da ferrovia, devem ser tomadas como requisito preliminar da applicação tanto para a ferrovia como para as estructuras attingidas de medidas especificadamente para mitigação da electrolyse.

O caso mais perigoso para electrolyse é o em que a viação electrica é feita pelo systema de corrente continua (geralmente 550 volts) com o fio de tracção — *trolley* — positivo e os trilhos negativos (Figura II).

RECOMMENDAÇÕES DO INSTITUTO AMERICANO DE ENGENHEIROS ELECTROTECHNICOS SOBRE ELECTROLYSE

Para bôas condições com respeito á electrolyse no que se refere á locação, construcção, funccionamento e conservação, convém conhecer as recommendações do Instituto Americano de Engenheiros Electrotechnicos, que assim rezam:

FIG. 3



A — FERROVIAS

1 — Construcção da linha e juntas dos trilhos.

a) — O emprego de trilhos pesados com juntas convenientemente ligadas electricamente e bem conservadas é o

primeiro requisito para bôa conductividade da via e minimisação das correntes de fuga (Figuras III e IV).

b) — Nas ruas pavimentadas, as juntas soldadas dos trilhos são tidas como a forma melhor e mais permanente de junta.

c) — As juntas de trilhos, inclusive 90 centimetros de trilho que tenham uma resistencia em excesso de 3 metros de trilho adjacente, deverão ser refeitas, a não ser as juntas feitas com vinculações compridas, que deverão ser renovadas quando a resistencia exceder de 4,5 metros de trilho adjacente.

d) — As vinculações deverão ser examinadas pelo menos uma vez no anno e as linhas que accusarem falhas de juntas em excesso de 5 % annualmente deverão ser examinadas de seis em seis mezes. Por falha entende-se aqui a que exceder á resistencia especificada no paragrapho c).

e) — As vinculações de cruzamentos, ligando dois trilhos numa mesma via e os quatro trilhos com via dupla, deverão ser installados a intervallos que não excedam 150 metros nos systemas urbanos e de 300 a 600 metros em linhas interurbanas.

f) — Fios-volantes de um ou mais conductores deverão ser empregados em volta de todos os trabalhos especiaes, devendo ligar com todos os trilhos em ambos os lados do trabalho especial. A secção de taes fios-volantes deverá estar em proporção com a corrente nos trilhos, mas em caso algum deverão ser menores do que o fio de 107,2 mm2 de secção transversal (117, mm. diametro) para uma linha. Além de que, onde fôr praticavel, todo trabalho especial de linha deverá levar a vinculação e ser conservado como outros trilhos da linha.

2 — Isolamento da linha.

a) — Na construcção de leitos e linhas ferroviarias electricas dever-se-á dar consideração ao problema da electrolyse com economia de construcção, conservação e funccionamento.

b) — Os leitos deverão ser construidos com a maior resistencia electrica para terra quanto o permittam outras considerações, dando-se attenção especial para conserval-os seccos por drenagem. Onde fôr praticavel, os trilhos deverão ser mantidos fóra de contacto com a terra.

c) — O lastro de pedra britada limpa offerece uma resistencia electrica muito maior ás correntes de fuga do que o concreto solidificado servindo de apoio para os dormentes.

d) — Onde se empregar pedra britada ou cascalho para lastro elle deve ser conservado limpo. Permittindo-se que a terra, a arêa ou a sujeira das ruas se entranhe num lastro dessa especie, ficará muito prejudicada sua propriedade isolante. Convêm retirar a vegetação, pois que a mesma tende a tornar o leito humido e encher o lastro de materia estranha.

e) — Os sáes, commummente usados para evitar a congelação (o que raramente se verifica no Brasil) nas agulhas e encruzilhadas, reduzem grandemente a resistencia do leito, pelo que devem ser evitados tanto quanto possivel.

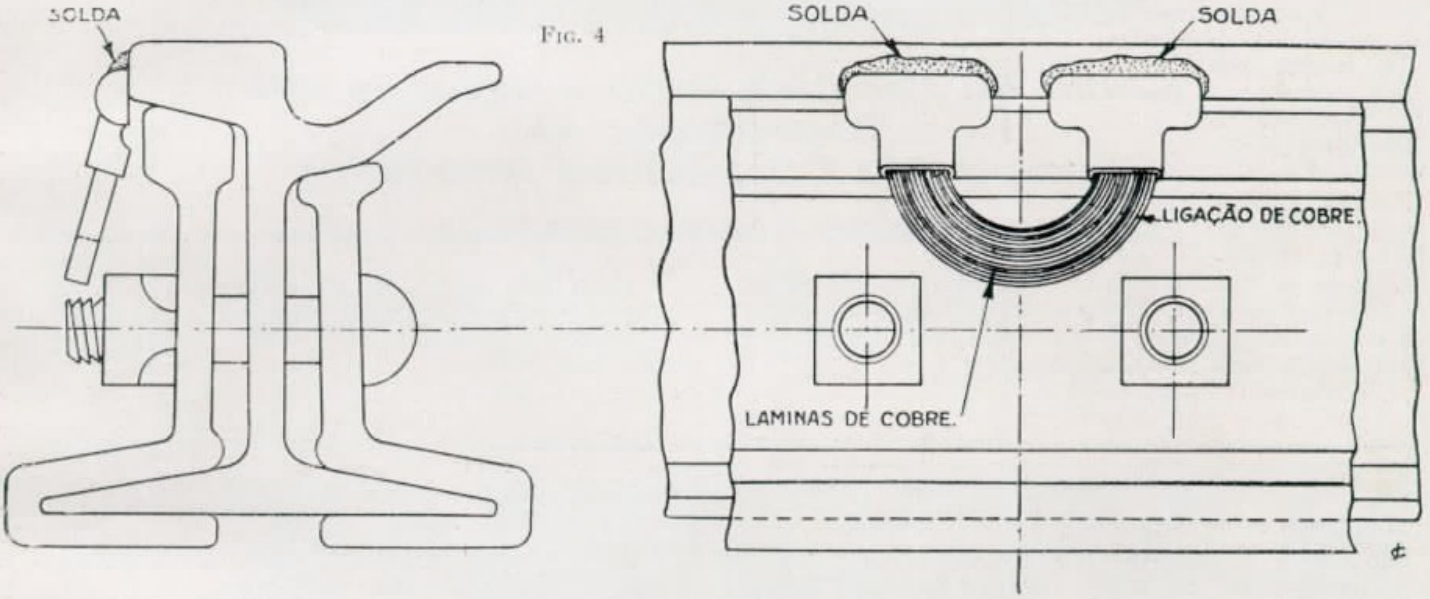


FIG. 4

f) — O chlorureto de zinco e simillares preservativos chimicos para dormentes reduzem, ao passo que o creosoto e o *gas oil* (petroleo gazoso) augmentam a resistencia electrica dos mesmos.

3 — Reforço da conductividade dos trilhos.

O cobre não pode ser economicamente empregado para ser ligado em parallelo com as linhas e portanto ficar sujeito á mesma quéda de voltagem que existe nas linhas, pois não se presta a ser carregado até á capacidade com quédas de voltagem da linha ordinariamente permissiveis.

Trilhos velhos ou conductores de cobre enterrados empregados para supplementar o retorno da linha tambem augmentam a area de contacto entre o circuito de retorno e a terra e com isso concorrem para augmentar correntes de fuga. Por taes razões o emprego de taes conductores supplementares deverá ser evitado.

(CONTINÚA NO PROXIMO NUMERO).

PARA CRIANÇAS FRACAS SENHORAS GRAVIDAS E DURANTE O PERIODO DE AMAMENTAÇÃO.

NUTRAMINA

Farinha polivitaminosa, muito rica em sais minerais e calcio. — Não precisa ir ao fogo.

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

SENTADOS, DA ESQUERDA PARA A DIREITA: D. ALZIRA DA CONCEIÇÃO PACHECO E OS SRS. DOMENICO SAPIA E JOÃO CLAUDIANO DA SILVA, RESPECTIVAMENTE, PRIMEIRA PENSIONISTA E APOSENTADOS N.º 1 E 2 E, DE PÉ, MARIO PASSOS, DIRECTOR DA SECRETARIA DA CAIXA, LADEADO PELOS FILHOS DO EX-ASSOCIADO PAULO BERNARDINO PACHECO E POR A. CUNHA, CONTADOR, E R. FONTES E VIDAL LAGE, FUNCCIONARIOS DA CAIXA.

Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira

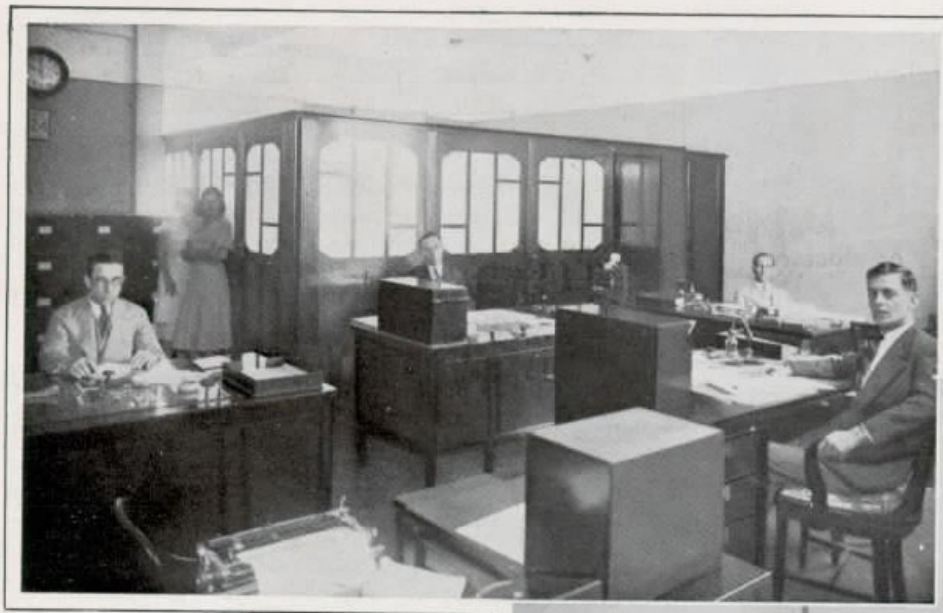
ENTREGA DOS PRIMEIROS TITULOS DE APOSENTADORIA E PENSÃO

A Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, de accôrdo com o que estabelece o Decreto 20.465 de 1.º de Outubro de 1931, depois de cumpridas e satisfeitas as exigencias e formalidades legaes, fez entrega dos primeiros titulos de aposentadoria e pensão.

Domenico Sapia, Porteiro da Estação "8", com 34 annos, 4 mezes e 27 dias de serviço e João Claudiano da Silva, Encarregado de installação de P. B. X. com 15 annos, 9 mezes e 29 dias, ambos da Secção de Conservação, são os primeiros empregados da Companhia que no fim de uma jornada trabalhosa se sentem amparados pelos beneficios da lei.

A' D. Alzira da Conceição Pacheco e ao menor Octavio, viuva e filho do ex-associado Paulo Bernardino Pacheco, Porteiro da Estação "4", com 8 annos 2 mezes e 25 dias de serviço, fallecido a 15 de Julho do corrente anno, foi concedido o titulo de pensão.

A entrega dos primeiros titulos pela Caixa de Aposentadoria e Pensões, feita a 24 de Setembro ultimo, é facto de grata significação para todos os funccionarios de nossa Companhia.

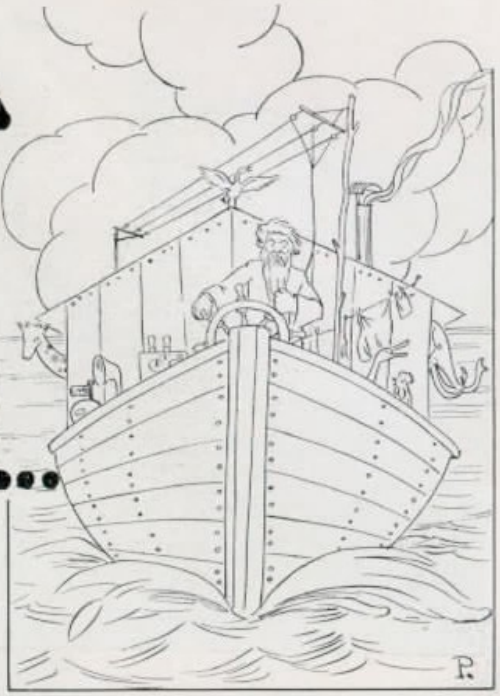


SECRETARIA DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

OUTRO ASPECTO DA SECRETARIA, QUE FUNCCIONA NO PREDIO DA RUA VISCONDE DE INHAU'MA Nº 64 —4.º ANDAR, ONDE ESTÁ INSTALLADA A SÉDE DA CAIXA.

NADA DE NOVO...

PALAVRAS DE SALOMÃO



A engenharia contemporanea se orgulha com os arranha-céos e considera-os uma das grandes conquistas dos tempos que correm.

Pelo lado esthetico, é muito discutivel esse enthusiasmo. As bellezas architectonicas desses monstros quasi nos passam despercebidas. Pois ninguem se dará ao desfructe de estender-se a fio comprido no asphalto das ruas, e é essa a unica posição em que se poderia vislumbrar qualquer cousa nas fachadas que sobem mais que o thermometro no verão carioca.

Mas o arranha-céo, como o submarino e o aeroplano, não é cousa nova.

Dizer que elle é uma das maiores manifestações do genio moderno seria grave injustiça feita ás iniciativas dos nossos remotos antepassados e que só fica impune porque, como muito bem diz a lettra do samba, "defunto não reage".

Qualquer compendio de Historia Sagrada estampa nas suas paginas o primeiro arranha-céo construido no mundo: a Torre de Babel.

O projecto era mais ousado e, talvez por isso mesmo, não tenha sido levado a bom termo.

Os grandes edificios de hoje receberam uma designação que está muito longe da verdade e mais longe ainda do céo, que foge á medida que elles crescem. O nome é apenas pretencioso, como pretenciosos são tambem os proprios homens que os constroem.

O objectivo da Torre de Babel não era apenas arranhar o céo e, sim, fural-o, abrindo um caminho que a humanidade leva toda a vida a procurar e nem por sombra encontrou nos edificios de cento e muitos andares.

A comparação é nada favoravel aos descendentes mais proximos de Noé quando se imagina alguem com a coragem de galgar no "calcantibus" esses formidaveis amontoados de caixas de batatas.

Houve necessidade de inventar os elevadores, no que não pensaram os constructores de Babel, pois os homens daquella época tinham a certeza de poderem subir por si proprios e pelo proprio valor.

Os de hoje procuram sempre uma "moleta" para subirem: um elevador quando querem galgar 20 ou 30 andares, um "pistolão" quando querem galgar apenas uma posição.

No caso dos arranha-céos, como se vê, a idéa não foi nova e os homens de outr'ora tinham mais consciencia do proprio valor que os de hoje.

* * *

O precursor da navegação foi Noé. Marinheiros de agua doce, dirão. Sim, marinheiro de agua doce porque as aguas em que navegou cahiram do céo e não me consta que por lá houvesse sal para temperal-as. Muito ao contrario. Todas as cousas que nos vêm do céo são doces e por certo a agua não faria excepção.

Para "espiar a maré", Noé soltou primeiro um corvo e depois uma pomba. Estabeleceu assim o primeiro serviço de observação apoiado em azas.

Ora, os grandes navios de hoje, mercantes ou de guerra, aproveitam a idéa do pobre velho e os inventores andam com a maior desfaçatez proclamando aos quatro ventos que a idéa é delles.

Protesto, em nome da justiça! A Cezar o que é de Cezar e a Noé o que é de Noé: o uso de aviões em navios é um grosseiro plagio do que fez o segundo pae da humanidade.

* * *

A lei da expulsão dos indesejaveis foi applicada, pela primeira vez, no primeiro homem. Hoje mudaram os processos e substituiram o anjo pela figura pouco attractiva da policia.

Como veem, mais uma velharia que hoje preoccupa as nações civilisadas, provocando discussões e contraversias, creando um "caso" de Direito Internacional.

G. K.

GRUPO DAS PESSOAS QUE ESTIVERAM PRESENTES Á INAUGURAÇÃO

SERVIÇO TELEPHONICO EM MARILIA e S. PAULO

A fundação — O municipio — A origem do nome O serviço inaugurado

Por ARMANDO CARLOS DA FONSECA, *Chefe de Districto de Trafego de Sorocaba*

A fundação de Marilia é de hontem. Marilia surgiu, um dia, maravilhosamente, como as cidades dos contos das "Mil e uma Noites" que nasciam ao toque da terra por varinhas de condão, ou ao sopro de palavras cabalisticas de genios poderosos.

O logar, em 1915, éra pleno sertão bravio. As florestas virgens e impenetraveis, com os seus mil perigos de bugres ferózes, de féras insidiosas, de fébres malignas, foram sempre a seducção do povo paulista. E esta gente, bandeirante como seus rudes e homericos ancestraes, penetrou por aquelle emmaranhado mysterio verde. Como numes munificentes, á sua passagem caiam as arvores colosaes, desapparecia a mattaria densa e levantavam-se, fumegantes, os casaes, amadureciam os milharaes e medravam os cafesaes... O homem era tenaz e forte... o clima ameno e salubre... A terra bôa e ubertosa...

Assim, Marilia, primitivamente Alto Cafesal, em 1925 já era florescente povoação; em fins de 1926, Districto de Paz, na véspera do Natal de 1928, Municipio.

Alto Cafesal, nome primitivo do logar, foi mudado para o de Marilia, por inspiração do Sr. Bento de Abreu Sampaio Vidal, ao tomar um volume da obra prima de Thomaz Antonio Gonzaga — "Marilia de Dirceu". Como aquelle inspirador diz: "A nossa cidade póde ufanar-se de possuir um nome que encerra as maiores bellezas da tradicção e das letras nacionaes. Sem duvida esse nome é um penhor da sua futura grandeza, da sua prosperidade, da sua cultura, do seu espirito, debrasilidade, do seu grande amor pela mulher, do seu idealismo sentimental, trazido da velha

CHEFES DE SERVIÇO E EMPREGADOS DE VARIAS SECÇÕES QUE EXECUTARAM OS SERVIÇOS

raça portugueza, ao tempo dos seus grandes feitos. E' um symbolo de amor e liberdade".

O nome de Marilia prende-se ainda á disposição da Companhia Paulista de Estradas de Ferro de dar ás estações do seu ramal de Agudos as denominações por ordem alphabetica; a ultima estação era Lacio e cabia, pois, á Alto Cafesal um nome principiando por "M". Disto concorreu a feliz lembrança do Sr. Sampaio Vidal. A estação ferroviaria de Marilia foi inaugurada em 30 de Dezembro de 1928, dia em que chegou o primeiro trem de passageiros.

E', pois, Marilia uma cidade predestinada a ser uma das mais importantes do grande Estado de São Paulo. Sendo assim tão nova, já não deixa de ser um centro adeantado, de marcado progresso. Cidade apenas creada, já nasceu com os requisitos de "urbs" moderna e procura, com incontida soffreguidão, apparelhar-se de todo o conforto e meios efficientissimos que lhe garantam o evoluir continuo e progressista com que maravilhosamente surgiu.

Marilia quer tudo bom e pratico; nada alli é rotineiro; o commercio está montado com toda a sorte de innovações, muitas das quaes de alto preço e em bizarro contraste com o tosco de algumas casas de madeira ainda subsistentes da fébre da fundação. As industrias de beneficio de café e arroz, as de madeiras, funccionam, em sua maioria, a electricidade e com os machinismos os mais aperfeiçoados. As fazendas são modelares. As casas residenciaes que vêm substituindo, em grande numero, as de madeira, primitivas, são solidas, confortaveis e todas de feitio moderno e elegantes. As ruas e avenidas da cidade obedecem a um plano intelligentemente traçado; são largas, extensas, rectas. A Avenida Sampaio Vidal, bem ao alto do espigão, se destaca pela sua belleza. Os jardins, em formação, abrangem grandes areas. Ha projecto de calçamento a parallelipipedos de granito das principaes ruas e avenidas.

O CHEFE E TELEPHONISTAS DA ESTAÇÃO DE MARILIA

E' cortado o municipio por diversas estradas de rodagem, municipaes, todas muito bem conservadas. Garantem a Marilia facil exportação de sua enorme producção agricola a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, perfeita organisação ferroviaria, cujo ramal de Agudos demanda as barrancas do magestoso rio Paraná e ora tem a ponta de seus trilhos em terras marilienses.

O ecletismo do povo para tudo o que é bom e pratico está perfeitamente indicado nesses pontos; disso é ainda prova exuberante ter o municipio, logo nos

AO ALTO, VISTA GERAL DA CIDADE DE MARILIA E EM BAIXO, UMA RUA IMPORTANTE, VENDO-SE O CABO TELEPHONICO ACOMPANHANDO A POSTEAÇÃO

primórdios de sua soberania, tratado o serviço de illuminação e energia electrica com a Companhia Paulista de Força e Luz e mais tarde um pouco o de telephone com a nossa Companhia.

A população de Marilia está calculada em 25.000 habitantes, dos quaes 10.000 citadinos. A sua principal riqueza é o café com o coefficiente de 25.000.000 de cafeeiros; a qualidade predominante do café plantado é a "bourbon" de grande producção e saborosa bebida. Segue-se-lhe a cultura do arroz, uma das mais importantes do Estado; terras fertilissimas, a polycultura é largamente explorada. Existem 18 machinas de beneficio de café e arroz. Varias as serrarias, algumas das quaes assaz importantes. O numero de estabelecimentos commerciaes, funccionando, é de 600; estão installadas agencias bancarias de conceituados bancos e succursaes das grandes firmas commissarias de Santos e São Paulo. O numero de casas no perimetro urbano é de 1.700. Publicam-se dois jornaes semanarios: "Correio de Marilia" e "Alto Cafesal", ambos dedicados aos interesses do municipio pelo qual têm lutado com largos proveitos. Conta a cidade com duas igrejas de amplas dimensões e, que quando totalmente construidas, ostentarão formosa architectura; a de São Bento, padroeiro da cidade, é magnifica concepção artistica do consagrado lapis de J. Wasth Rodrigues, que a desenhou em puro estylo colonial. O Theatro São Bento é moderno e amplo. Funcciona, diariamente, mais um cinema, montado com todos os requisitos.

Predio da Estação Telephonica de Marilia

A instrucção publica, primaria, está comprehendida em dois grupos escolares, diversas escolas isoladas; como secundaria existe o Instituto Commercial.

Avalia-se a importancia da cidade e a seducção que ella exerce nos seus 24 hoteis, alguns dos quaes de primeira ordem e installados em predios proprios.

Conta a cidade com uma Casa de Saude e com o hospital da Santa Casa de Misericordia.

São varios os sodalicios, entre elles a Associação Commercial, a Sociedade de Medicina, clubs recreativos e esportivos, associações religiosas e beneficentes.

O numero de medicos, advogados, engenheiros, agrimensores é grande e com outros elementos, como commerciantes lavradores e, industriaes, formam um ambiente social de marcante destincção.

Em Marilia, como facilmente se adivinha, a população é, racialmente, heterogenea. Para aqui vieram, quando divulgada a excellencia da região, numerosas lévas de immigrantes de todas as raças e povos. A differença de costumes, de lingua e de caracteres anthropologicos não impediu que o sentimento de trabalho e de cobiça fosse um só, do que resultou e cresceu a cidade como um centro de relevante importancia, progressista e rico.

O elemento mais numeroso é o nacional, constituido de brasileiros de todos os estados da federação; esta percentagem nos é envaidecedora como prova altisonante das apuradas qualidades ethnicas da nossa gente. A colonia japoneza é bastante grande; mantem a mesma uma escola primaria colonial; são numerosos os estabelecimentos commerciaes japonezes e negociantes de outras nacionalidades mantêm empregados nipponicos para attender os freguezes filhos do Imperio do Sól Nascente; nestas mesmas casas muitos reclames são feitos em portuguez e japonez.

Procurámos descrever, a traços largos, o que é Marilia. Melhor poderá ajuizar o leitor por alguns aspectos photographicos da cidade neste numero publicados.

Passemos, pois, ao serviço telephonico recem inaugurado.

O contracto assignado por nossa Companhia com a municipalidade mariliense consta do fornecimento o serviço telephonico local e interurbano modernisado, a magneto, até attingir o numero de 300 assignandes e automatico quando este numero fôr excedido.

Nos termos desse contracto foi dada á Companhia, em 30 de Junho deste anno, opportunidade de inaugurar o serviço telephonico local de Marilia; poderia tambem e mesmo pretendeu inaugurar o interurbano nessa data, ligando a localidade a toda sua vasta rêde geral, dando assim completa execução ao serviço contractado; para isso estavam promptos e em perfeita forma os circuitos interurbanos necessarios; advieram porém, á ultima hora, difficuldades alheias á vontade da Companhia.

Sala de ligações, após a inauguração

A inauguração deu-se ás 14 horas, dáquella data, comparecendo grande numero de convidadados, representando o que Marilia tem de mais selecto. Entre outros, notavam-se os seguintes Srs. Euripedes Rocha, Prefeito Municipal, Dr. Durval de Menezes; ex-Prefeito da localidade e signatario do contracto do serviço inaugurado; Monsenhor Adaucto Rocha, Vigario da Parochia; Dr. Carlos

de Moraes Barros; Dr. A. Viriato de Medeiros, Dr. Edmundo da Silva Freire, Raul de Araujo, do "Correio de Marilia", Balthazar de Godoy Moreira, pelo "Alto Cafesal", representantes da imprensa de São Paulo, Oscar de Moraes Barros, Dr. J. Marinho, Mario de Aguiar Pupo, etc. todos de Marilia; de Garça, estiveram os Srs. Dr. Jurandyr Guimarães, Prefeito Municipal; Alberto Alves, do alto commercio; de Gallia, estiveram os Srs. Francisco Marianno de Souza, pelo jornal "Cidade de Gallia" e Manoel Ribeiro do Prado, da Força e Luz São José daquella cidade.

Da nossa Companhia estiveram: E. J. Peterson, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, Franck Shouler, Alfredo Grellet, Bernardo Diamond e Pedro Sallatine, todos de São Paulo; de Sorocaba, Sebastião Guerra, João B. de Andrade e Armando C. da Fonseca; de Baurú, Roberto F. Almeida e Waldemar Mayer.

Entregando o serviço, orou S. Guerra, Gerente do Districto de Sorocaba. Respondeu, agradecendo em nome do Prefeito, em feliz improviso, o Sr. Dr. Carlos de Moraes Barros, que fez elogiosas referencias ao serviço inaugurado.

Aos presentes foram offerecidos champagne, biscoutos e charutos. Foram dadas explicações a todos do serviço inaugurado e mostradas as dependencias da estação, com manifestado interesse e agrado dos convidados.

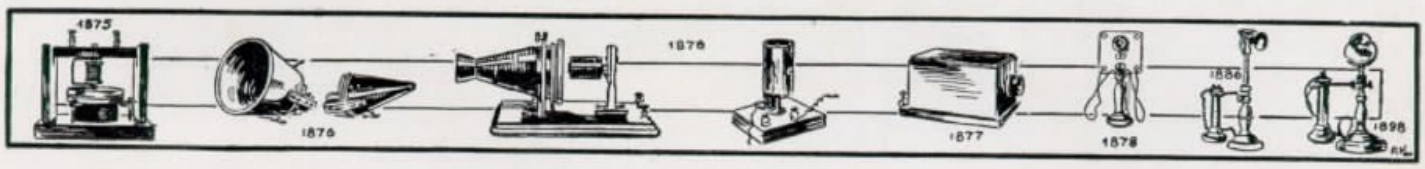
O serviço inaugurado em Marilia é do typo magneto, com material o mais moderno e efficiente; o equipamento interno compõe-se de mesa C. T. B.-1, armações e protectores Kellogg-16 e blocos terminaes WE-65.

A rêde externa local passa, quasi na sua totalidade, por cabos aereos e em alguns trechos em ductos subterraneos; está a mesma distribuida de forma a trazer a maior facilidade para grande expansão de assignantes.

Os cabos aereos correm pelos postes da Companhia Paulista de Força e Luz, o que veiu evitar á cidade uma segunda posteação. O circuito que ligará Marilia á rêde geral da Companhia está ligado á mesa de Baurú.

A estação telephonica occupa o predio da rua Dr. Luiz de Miranda n.º 3, onde funccionava o banco da firma Martins, Milhomens & Cia. Tem por isso as caracteristicas das installações bancarias, as quaes, adaptadas ao nosso serviço, vieram não só lhe trazer as conveniencias necessarias, como commodidade para o publico e para os nossos empregados, a par de um aspecto sobrio e distincto.

Congratulamo-nos com a laboriosa Marilia, pelo notavel melhoramento que vem de obter, que será, estamos certos, destacado collaborador de seu progresso e de sua prosperidade.



A Nova York

O GRANDE E MODERNO "MAGAZIN"
RUA 7 DE SETEMBRO, 98/102
(ESQUINA GONÇALVES DIAS)

Facilita Credito NO SEU DEPARTAMENTO A QUEM SOLICITAR PRAZO YORK

A' ACQUISIÇÃO DOS SEGUINTES ARTIGOS:

ROUPAS PARA HOMENS - SENHORAS - CREANÇAS - PERFUMARIAS - NOVIDADES PARA SENHORAS - CALÇADOS - CHAPE'OS - ROUPAS DE CAMA E MESA - ALFAIATARIA - ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA, ETC., ETC.

PREÇOS BARATISSIMOS PARA PAGAMENTO A LONGO PRAZO

SEM FIADOR

AOS EMPREGADOS DA LIGHT E CIAS. ASSOCIADAS, FARÁ UMA CONCESSÃO ESPECIAL

APROVEITEM

Rêdes Particulares de Ligações P. B. X. e P. A. X.

Por R. FRANCO, *Engenheiro de Equipamento — Rio de Janeiro*

EM notas publicadas em numero passado, com o titulo acima, mostrámos-as vantagens, para os assignantes, offerecidas pelas rêdes particulres, assim como mostrámos tambem as causas pelas quaes nem sempre a rêde particular fornece o serviço desejado pelo assignante. Promettemos que trataríamos depois dos pontos de equipamento e é isso o que faremos nestas linhas.

Não é necessario dizer que o serviço de operação depende directamente do funccionamento do equipamento e que esse funcciona bem ou mal, em proporção directa ao seu gráo de conservação. Com um gráo de conservação elevado teremos um funccionamento perfeito do equipamento, assim como com um gráo de conservação inferior teremos um máo funccionamento e, naturalmente, as suas consequencias.

E' sabido tambem que não é possivel aos empregados de conservação trabalhar efficientemente, sem conhecer e familiarisar-se com os varios circuitos com os quaes têm que trabalhar.

Assim, no intuito de cooperar com aquelles empregados, procuraremos mostrar nestas linhas alguns detalhes dos circuitos dos varios typos de P. B. X.

Começaremos mostrando a semelhança existente entre os varios typos de P. B. X., tanto na apparencia como nos varios caracteristicos.

P. B. X. TYPO DE CHAVES

As mesas typo de chaves fabricadas na America do Norte têm os numeros 505-B, 505-C e 506 e as correspondentes fabricadas em Antuerpia têm o numero 7.400.

As mesas americanas são fabricadas com uma unica capacidade: 3 troncos, 7 ramaes e 5 circuitos de ligação; no numero 505 as letras A e B indicam o seguinte:

505-B — Mesa construida para ser ligada a estações manuaes, podendo ser tambem ligada, com certas modificações feitas no circuito e no equipamento conforme especificação da Engenharia geral, a estações automaticas.

505-C — Mesa construida com todos os requisitos para ser ligada a estações automaticas, podendo, entretanto, sem inconveniente algum, ser ligada a estações manuaes, trocando-se apenas o apparelho de attender.

As mesas 506 são exactamente iguaes ás 505-C, com differença apenas em detalhes de peças que não interessam o fim destas notas.

Tanto as mesas 505-C como as 506 podem ou não trazer o equipamento que permitte serem ligadas a estações automaticas, dependendo, naturalmente, da ordem de compra.

As mesas typo de chaves fabricada sem Antuerpia têm o numero 7.400 e a capacidade é indicada por uma letra, a saber:

7.400-B — 3 troncos, 7 ramaes e 5 circuitos de ligação.

7.400-C — 3 troncos, 12 ramaes e 5 circuitos de ligação.

7.400-D — 5 troncos, 12 ramaes e 5 circuitos de ligação.

7.400-E — 5 troncos, 15 ramaes e 6 circuitos de ligação.

Todas ellas são preparadas para ser ligadas a estações automaticas, trazendo ou não o equipamento, conforme a ordem de compra, e podem sem inconveniente ser ligadas a estações manuaes.

Tanto as mesas americanas como as européas preparadas para serem ligadas a estações automaticas, com ou sem o necessario equipamento, podem ser ligadas a estações manuaes, sem inconveniente.

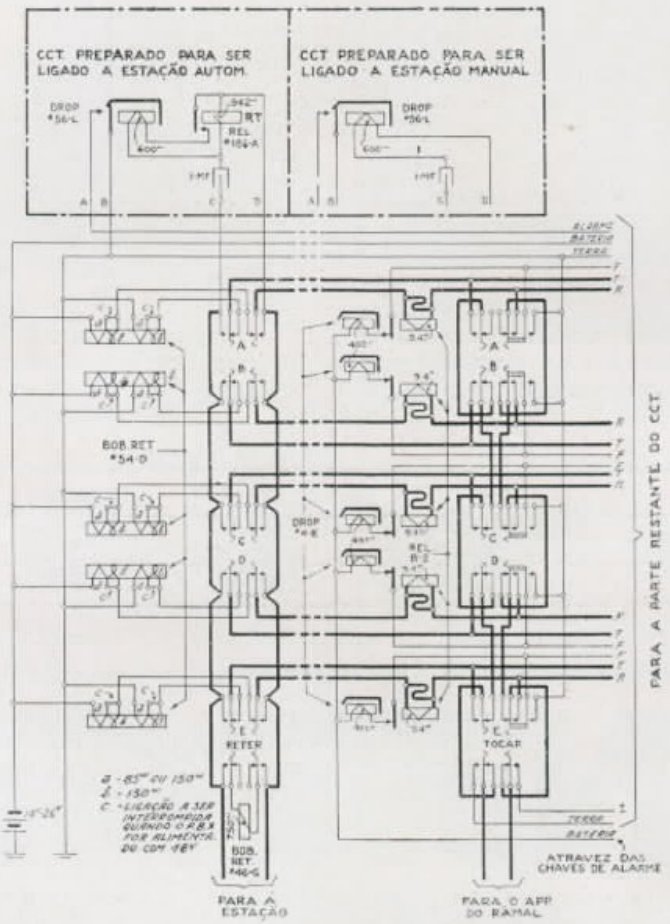
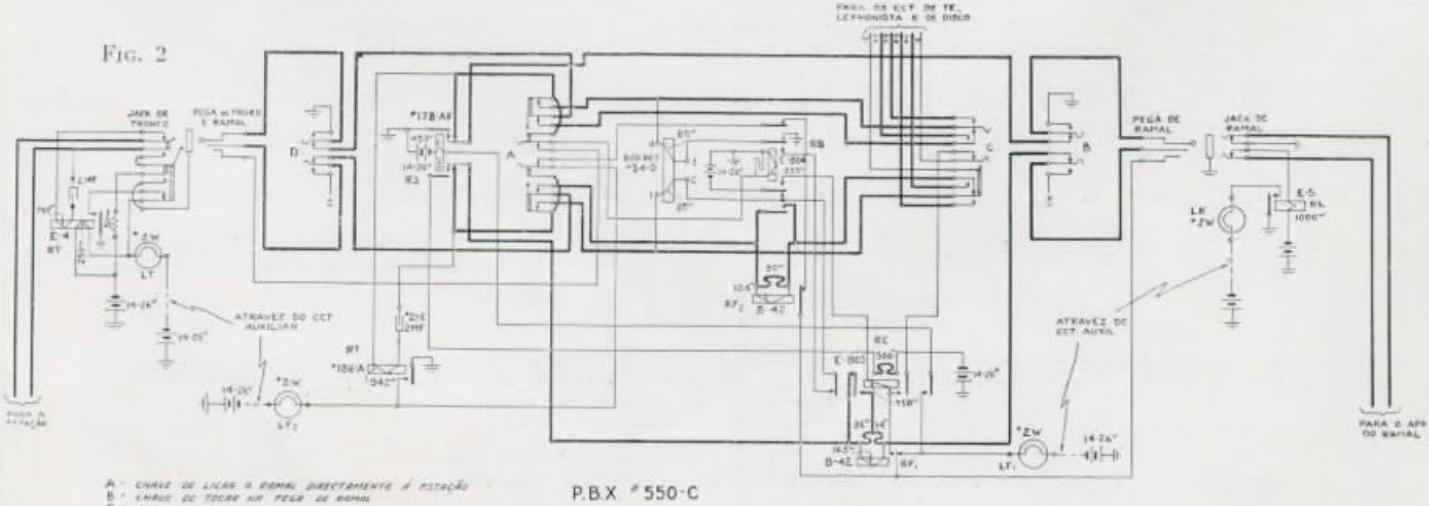


FIG. 1 P.B.X. TYPO DE CHAVES

FIG. 2



P.B.X. # 550-C

P. B. X. - TYPO DE CORDÕES

As mesas fabricadas na America do Norte e as mais communs entre nós são: 550-B, 550-C e 551, cujas capacidades e apparencia são as mesmas, differindo umas das outras nos seguintes pontos:

550-B — Mesa preparada para ser ligada a estações manuaes, podendo, com certas adaptações, conforme especificações da Engenharia Geral, ser ligada a estações automaticas; tem signaes de fiscalisação simples ou duplos.

550-C — Mesa preparada para ser ligada a estações automaticas, podendo ou não trazer o equipamento necessario, de accôrdo com a ordem de compra, e, em qualquer hypothese, ser ligada a estações manuaes; tem signaes de fiscalisação duplos.

551 — Mesa exactamente egual, em todos os pontos de equipamento; a differença é unicamente na construcção da ferragem, dando esta muito mais facilidades para a conservação e installação.

A capacidade de qualquer uma dellas é a seguinte:

Ramaes	Troncos	Circuito de cordões
30	10	10
80	15	15
320	15	15

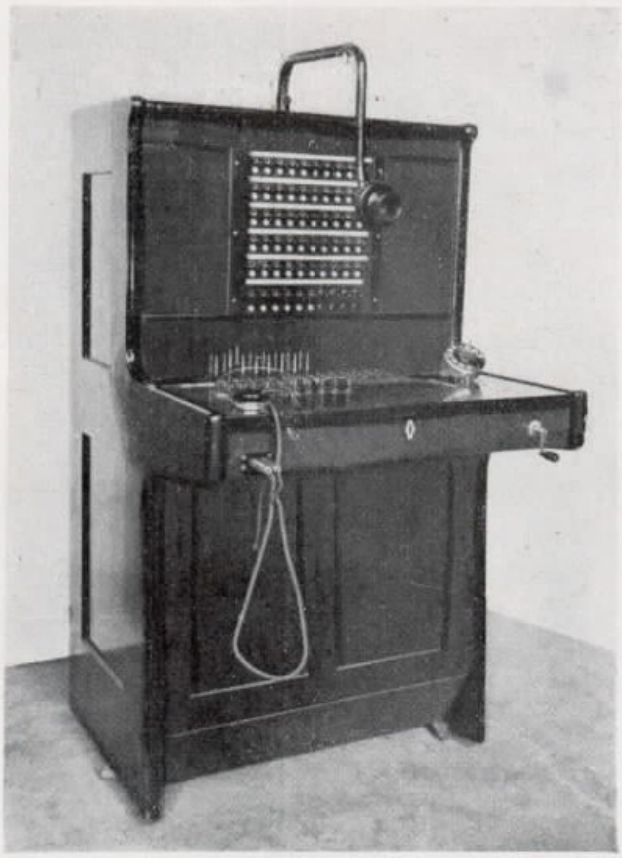
As mesas de cordões fabricadas em Antuerpia têm os numeros 7.202 e 7.551; a primeira, na parte referente a equipamento, é semelhante á 550-C americana, differindo apenas na capacidade, que é a seguinte:

Ramaes	Troncos	Circuitos de cordões
50	8	10
100	15	15
200	15	15

A mesa n.º 7.551 é tambem semelhante á 551 americana na parte de equipamento e a capacidade é a seguinte:

Ramaes	Troncos	Circuitos de cordões
40	10	10
80	15	15
320	15	15

Conforme se passa com as mesas typo de chaves, as do typo de cordões equipadas ou não para serem ligadas a estações automaticas podem, sem inconveniente, e apenas com a retirada do disco, ser ligadas a estações manuaes, em falta de outras.



Mesa 7202, fabricada em Antuerpia, equivalente em todos os pontos de equipamento ao typo 550-C fabricado na America

Demos, em linhas geraes, as varias semelhanças entre os diversos typos de P. B. X. facricados na America do Norte e na Europa. Entraremos agora nas caracteristicas dos circuitos.

* * *

E' sabido que a maior preoccupação das companhias fabricantes de material telephonico é pôr no mercado o melhor material possivel, alliando á sua qualidade um bom funccionamento e o maximo de facilidades de operação. Isso importa na fabricação de um novo typo, sempre que uma melhoria é estudada, sendo dado a esse novo typo, com o fim de destinguil-o dos antigos, uma nova designação.

Tomemos como exemplo os P. B. X. 550-B e 550-C. Si confrontarmos duas mesas, sendo uma 550-B, com signaes de fiscalisação duplos, e outra 550-C e assistirmos ao processo de operação de varias chamadas em ambas, apparentemente nenhuma differença será notada.

Entretanto, si confrontarmos os circuitos apresentados nas figs. 2 e 3, encontraremos certas differenças na composição dos mesmos, as quaes trazem como resultado, entre outros, um ponto que, comquanto pareça insignificante, é de grande importancia na operação.

As duas figuras estão mostrando as tres partes do circuito de P. B. X. que mais interessam estas notas, isto é, um circuito de cordão, um de tronco e um de ramal. Si, para exemplo, subentendermos que haja uma ligação estabelecida por esse conjuncto de circuitos e que as pessoas se achem nos apparelhos, teremos, em cada P. B. X., as seguintes condições:

a) — No P. B. X. 550-B (Fig. 2):

1) — Relay R. B. operado com a bateria obtida do sleeve do jack de tronco, atravéz da resistencia de 50 ohms.

2 — Relay R. X. operado com a terra do contacto do relay RB.

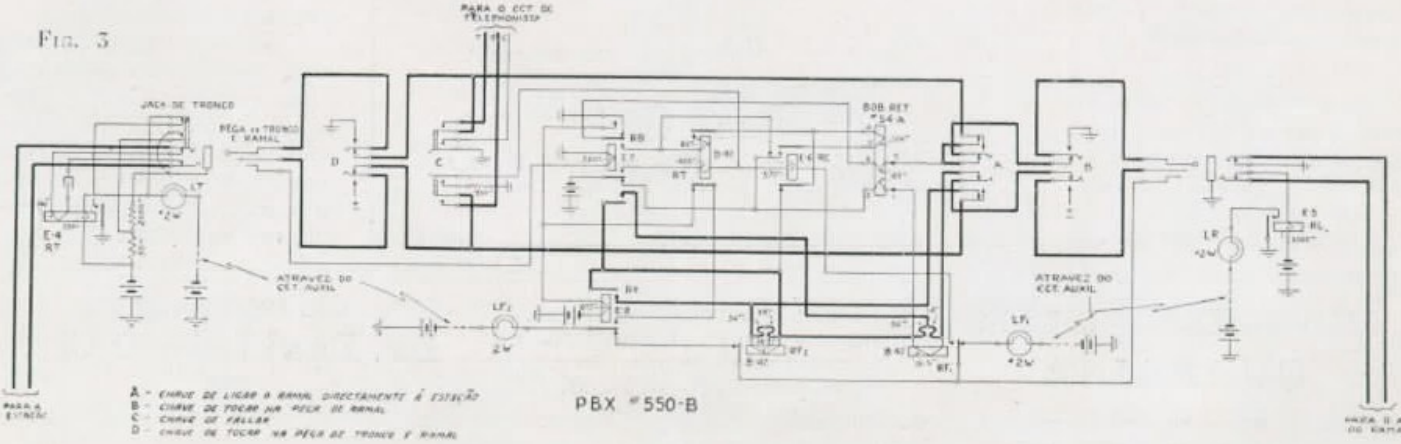
3 — Relay R F operado com bateria e terra da estação, no circuito fechado atravéz do apparelho do ramal.

4 — Relay RF2 em curto circuito pelo contacto do relay RX.

5 — Relay RT operado pelo enrolamento de 400 ohms em serie com o relay RC, com a bateria obtida atravéz do contacto do relay RB e a terra do slewe do jack do ramal, atravéz do contacto do relay RF1.

6 — Lampadas LF1 e FL2 apagadas.

Fig. 3



PBX "550-B

b)—No P. B. X. 550-C (Fig. 3):

1 — Relay RB operado com bateria obtida do sleeve do jack de tronco, atravéz da resistencia de 50 ohms.

2 — Relay RF2 em curto circuito pelo contacto do relay RB.

3 — Relay RF1 operado com bateria e terra da estação, no circuito fechado atravéz do apparelho do ramal.

4 — Relay RC operado com bateria do contacto do relay RB e terra do sleeve do jack de ramal, obtida atravéz do contacto do relay RF1; o relay RC mantem-se operado com terra do circuito de telephonista atravéz do contacto da chave C.

5 — Lampadas LF1 e LF2 apagadas.

No momento em que a conversação terminar, quando os phones forem collocados nos ganchos, o relay RF1, em qualquer dos circuitos, desopera, resultando disso o seguinte:

a) No P. B. X. 550-B (Fig. 2):

Interrompe o circuito dos relays RC e RT e faz accender a lampada LF1 com a terra obtida do jack de ramal, atravéz do contacto do relay RF1.

b) No P. B. X. 550-C (Fig. 3);

A terra do jack de ramal, atravéz do contacto do relay RF, faz accender a lampada LF1 e operar o relay RS; esse relay separa os fios tip e ring dos dois cordões, pondo o relay RT em serie com o condensador, em circuito fechado com os fios tip e ring do cordão de ramal e tronco.

Si considerarmos que, tendo as pessoas desligado, a telephonista da estação desfaz a ligação, depois de um curto tempo, embora a telephonista do P. B. X. não tenha retirado a péga do tronco, tornando-se este desimpedido na estação, concluiremos que póde ser completada uma ligação pedida por uma outra pessoa pelo mesmo tronco em que o ramal se acha ligado. Desse modo, no caso do P. B. X. 550-B, a corrente de toque na nova chamada, comquanto faça accender a lampada LF2, faz tambem tocar a campainha do apparelho do ramal, resultando dahi que a pessoa que chama é attendida por um ramal que, salvo caso de coincidencia, não é aquelle com quem ella deseja falar.

Esse inconveniente não se verifica com o P. B. X. 550-C, porquanto a operação do relay RS separa os dois cordões, conforme ficou dito acima, impedindo, assim, á corrente de toque attingir o apparelho do ramal, embora essa corrente faça operar o relay RT para fazer lampejar a lampada de fiscalisação LF2.

* * *

Com referencia a mesas de chaves, podemos dizer que a unica differença existente entre um P. B. X. 505-C, 505-B ou 7.400, preparado para ser ligado a estações automaticas, de um não equipado para isso, é que o primeiro tem um relay de alta resistencia em serie com um condensador intercalado no tronco, em vez de ter o drop ligado directamente, conforme se pode notar na fig. 1. Nessa figura vê-se, na parte de cima, a maneira como fica formado o circuito do tronco para os dois casos.

A necessidade desse relay é a seguinte:

Analysando cuidadosamente a figura 1, verifica-se que, no caso referente a equipamento para estações manuaes, quando um ramal ou o proprio apparelho de attender é ligado a um tronco, o drop do mesmo fica em parallelo com o apparelho. Estando o P. B. X. ligado a uma estação automatica, as interrupções feitas pelo disco, na occasião de se discar o numero, produzem uma corrente pulsativa através do enrolamento do drop em série com o condensador, fazendo com que o drop opere, podendo, no momento em que cessar as interrupções e, em consequencia da baixa impedancia do drop, produzir-se uma corrente de reversão, resultando disso ser emittido um impulso a maior no equipamento da estação automatica, dando-se, pois, uma ligação errada.

Na parte referente a estações automaticas, na fig. 1, nota-se que o drop está fóra do circuito e só é posto no mesmo quando opera o relay RT, o qual, sendo de alta impedancia, não opera com a corrente produzida pelas interrupções do disco, impedindo, pois, que o drop fique em parallelo com o apparelho. Nos casos de chamadas recebidas, o relay RT opera com a corrente de toque, pondo o drop, simultaneamente, no circuito de toque, quando o mesmo opera.

Entre as mesas de chaves americanas e européas ha, ainda, uma pequena differença: estando as ultimas preparadas para em casos especiaes serem alimentadas com 48 volts, torna-se necessario, nestes casos, desligar o atravessamento que ha entre os dois primeiros e entre os dois ultimos terminaes das bobinas de retardação BRC, afim de pôr os enrolamentos não inductivos no circuito, para evitar o excesso de vibração do transmissor.

* * *

Ahi ficam algumas notas sobre os varios typos de P. B. X. usados em nossa Companhia, as quaes foram coordenadas com o fim de cooperar com as pessoas que se interessam pelo assumpto.

Alan Hallawell, da Superintendencia da Planta, visto por Achilles Zaluar.

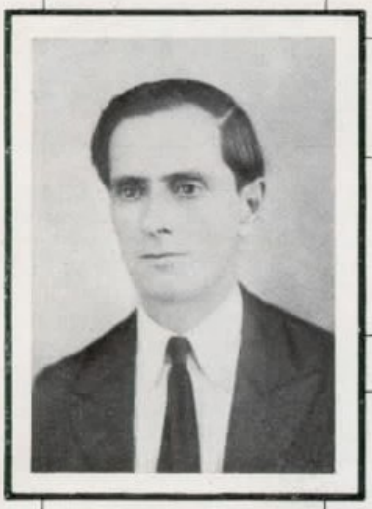
O telephone na India

ESTÃO em vias de conclusão os trabalhos de ligação da cidade de Delhi, na India, ás capitaes de varias provincias indianas.

Já foi experimentada, com resultados satisfactorios, a linha directa Bombaim-Calcuttá. As attenções agora estão voltadas para a linha Delhi-Madras, que será a maior linha interurbana da India.

RESFRIADOS — GRIPES
GUARAINA
O MELHOR PRODUCTO NO GENERO, Á VENDA NO BRASIL. QUEM TOMA UM COMPRIMIDO DE GUARAINA NÃO DESEJA EXPERIMENTAR SIMILARES.
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

Os que se fazem veteranos



20 annos
Augusto Coelho
Conservação
Rio de Janeiro

15 annos
Newton Land
Petropolis
E. do Rio

20 annos
Agueda Pegado
Trafego
Rio de Janeiro

10 annos
Zely A. Meyer
Guaxupé
Minas Geraes

10 annos
Oswaldo Kallut
Divisão de Minas e Rio
Rio de Janeiro

10 annos
Adelia Mendes Guimarães
Trafego
Rio de Janeiro

10 annos
Olga Martins Gomes
Trafego
Rio de Janeiro

10 annos
Mario Ernani Rosa
Equipamento
Rio de Janeiro

10 annos
Deolinda Ferreira
Trafego
Rio de Janeiro

Notas Sociaes

FAZEM ANNOS EM OUTUBRO:

RIO DE JANEIRO

ENGENHARIA GERAL — Lucia B. Fernandes (dia 9), José de Souza Farias (dia 12), André L. Soullie (dia 14) e Maria Christina Caldas (dia 15).

SECÇÃO DE LISTAS — Wilson Cunha (dia 13) e João Carvalho de Abreu (dia 15).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Antonietta de Araujo Ferreira (dia 4).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Aldo Rocha (dia 15).

ESTAÇÃO TRES — Escripturaria Leontina Dias (dia 15).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Yolanda Mascarenhas (dia 8); Telephonista da Secção de Concertos Rosa Pedroso (dia 18); Telephonistas Julieta Silva (dia 2), Izabel M. Barreiro (dia 7), Alice Lucinda Bakse (dia 8), Elzira Moura Dias (dia 11), Iracema de Carvalho (dia 12), Maria Adelina V. Cruz (dia 13), Aurora Taranto (dia 27), Luiza Ferreira Duarte (dia 30) e Lucilia Gonçalves e Celeste Prado Figueiredo (dia 31).

ESTAÇÃO CINCO — Encarregadas Beatriz Campos (dia 1), Dulce Calláu (dia 11) e Hilda Martins (dia 22); Telephonistas da Secção de Concertos Esmeralda Moreira (dia 30); Telephonistas Elizabeth Moraes (dia 3), Carmen L. da Silva (dia 5), Maria A. Simões (dia 7), Amelia Quintino (dia 12), Eugenia de S. Carioca (dia 13), Maria José Tavares (dia 14), Cinyra Vernaut (dia 16), Marianna L. Costa (dia 16) e Elza Seitz (dia 28).

ESTAÇÃO MEIA DUZIA — Encarregada Amelia de Souza Martins (dia 9); Escripturaria Alice Morgado (dia 26); Telephonistas Selicia Guedes (dia 3), Aurora da Silva Tavares (dia 6), Dulcelina Moreira Granja (dia 16), Carmen Baptista Teixeira (dia 17), Maria do Carmo B. Lopes (dia 22) e Beatriz d'Assumpção (dia 23).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Aida Alves (dia 25) e Maria Antonietta Lopes (dia 27).

ESTAÇÃO OITO — Escripturaria Alina de Figueiredo (dia 28); Telephonistas Jesuina dos Santos (dia 17), Leonor Pio Rodrigues (dia 13), Izabel G. Oliveira (dia 13), Emilsen F. Silva (dia 31), Laura M. Pinheiro (dia 9), Alda Corrêa (dia 14), Margarida A. Loss (dia 12), Yvette Cunha (dia 13), Edméa L. Cunha (dia 14), Maria C. Martins (dia 16), Liege A. Oliveira (dia 24), Cecilia P. Silva (dia 13), Carmelia Cianelli (dia 10), Maria L. Santos (dia 1), Amasilia B. Gomes (dia 18), Felicia Bacildo (dia 24), Bernice A. Silva (dia 24), Maria J. Ribas Geraldes (dia 8), Lucilia C. Lima (dia 7), Idalina Miranda (dia 21), Diva Rodrigues (dia 28) e Cleonice Canto (dia 28).

ESTAÇÃO OITO-NOVE — Telephonista Palmyra Marques (dia 10).

INTERURBANO — Instructora Julieta de Souza Carvalho (dia 25); Telephonistas Maria Excelsa de Moura (dia 30), Josepha Picarelli (dia 14), Nair do Rosario Oliveira (dia 25), Indiana Campello (dia 13), Amabilis Santos (dia 28), Rhenania Malheiros (dia 23), Elza Serodio (dia 14), Edith Monteiro (dia 25) e Francisca Hercilia de Assis (dia 28).

SERVIÇO INTERNACIONAL — Telephonistas Josephina Afaya Garcia (dia 24) e Rosita Waingort (dia 10).

INFORMAÇÕES — Telephonistas Marina Tartarini (dia 24), Maria Geraldina Thedim (dia 22), Isaura da Silva (dia 25), Urania Vianna (dia 22), Laura Reis (dia 2) e Maria Nunes Salomão (dia 28).

S. PAULO

ALMOXARIFADO — Norberto G. Caldas (dia 18).

CABOS — Manoel Alves (dia 1), Jorge Cannavan (dia 2), Stanislau Pileckas (dia 8), Augusto Munhoz (dia 15), Manoel

DIA 12
LUCIA DE SOUZA
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 14
ISMENIA LUZ
TRAFEGO
S. PAULO

DIA 12
AMERICA SQUEGLIA
TRAFEGO
S. PAULO

DIA 29
LAZARA CARVALHO
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 21
LYDIA DE CARVALHO
TRAFEGO
RIO DE JANEIRO

DIA 16
ZULMIRA S. VALCURTO
TRAFEGO
RIO DE JANEIRO

DIA 4
MARIA L. BORBA
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 15
ARYOSTO DUNCAN
ENGENHARIA GERAL
DO TRAFEGO
RIO DE JANEIRO

DIA 17
GIUSEPPE TOZZI
ENGENHARIA DO
EQUIPAMENTO
S. PAULO

DIA 13
SEBASTIÃO GUERRA
GERENTE DO DISTRICTO
DE SOROCABA
S. PAULO

DIA 23
JOÃO C. TOLEDO
CONTADORIA
S. PAULO

DIA 10
F. OLIVEIRA BARROS
CHEFE DE DISTRICTO
DE TRAFEGO
RIBEIRÃO PRETO
S. PAULO

DIA 16
GASTÃO V. ARAUJO
ENGENHARIA GERAL
RIO DE JANEIRO

DIA 1
OSWALDO KALLUT
ENCARREGADO
DE TRAFEGO — DIVISÃO
DE MINAS E RIO
RIO DE JANEIRO

Cardoso (dia 18), Luiz Lopes (dia 20) e Miguel Perez (dia 22).

COBRADORES — Carlos Felli e Saul Almeida Rezende (dia 17) e Joaquim Souza Barros (dia 21).

CONSERVAÇÃO — Rufino Arruda (dia 1), Francisco A. Martins (dia 5), Mario Rocha e João Scarpi (dia 7), David B. Menezes (dia 8), Ubirajara F. Oliveira (dia 11), Sylvano Felisberto (dia 19), Gabriel Moraes (dia 21), José Cassas (dia 24), Francisco Ferreira (dia 25), Antonio Paladino (dia 26), Luiz Lazzarini (dia 27), H. Hubert e Isaias Augusto (dia 29) e Luiz Quedinho (dia 31).

CONSTRUCÇÕES — Galdino Leme Oliveira (dia 9), Marcos Cun, Laudelino dos Santos e Ascencio Ubeda (dia 11), Luiz Lopes (dia 16), José Francisco Ribeiro (dia 18), Hermann Beyler (dia 20) e Joaquim Albuquerque (dia 22).

CONTADORIA — Hamilton Falcão (dia 6), Maria M. Maier, Marcos de Queiroz e Roberto Crivellenti (dia 7), Joaquim A. S. Maciel (dia 9), José Brochado Pereira (dia 22), Benedicta Carvalho, Luiz G. L. Silva e Luiz Ponzio Junior (dia 23) e Lydia Hyppolito (dia 31).

CONTRACTOS — João C. Torres (dia 4), Octavio M. Figueiredo (dia 20) e Eurydice Garcia (dia 23).

EMPREGADOS — Orminda de Moura (dia 25).

ENGENHARIA — Alberto G. Furlani (dia 4), Thiers J. Barros (dia 5), Alfredo Aletti e Valentim Sklar (dia 11), Alderico Maier (dia 18), Karp Averhanoff (dia 19), Achilles Taurisano (dia 21), Alexandre Sklar (dia 22), Victoria de Villi (dia 25) e Affonso Galassi (dia 30).

EQUIPAMENTO — Salvador Longo (dia 15).

GARAGE — Fausto Pacheco (dia 18).

OFFICINAS — Antonio A. Oliveira e Hans Nicolau (dia 1), José Belmonte e Pedro Segura (dia 4), Luiz Javarrone (dia 10) e Luiz Montemurro (dia 14), Aguinaldo Puccinelli e Antonio Ramos Silva (dia 24) e Raphael Antonini (dia 31).

PLANTA — José Machado (dia 10) e Manoel de Almeida (dia 16).

SUPERINTENDENCIA — Edmundo Lopes (dia 8) e Maria Fonseca (dia 24).

EXAME DE TRANSMISSÃO — Mario Rocha Alves (dia 4).

ESCRIPTORIO DO TRAFEGO — Escripturaria Isaura Pereira (dia 27), Almerinda Amaral (dia 12), Ignez Lencioni (dia 17) e Minnie Rowlands (dia 25).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Maria S. Pereira (dia 16); Telephonistas Olga Minieri (dia 1), Amalia Appa (dia 3), Sebastiana A. Silva (dia 7), Philomena de Freitas (dia 9), Irene de Souza (dia 12), Isaura Alberto (dia 26), Zelia Darim (dia 29) e Aurora Oliveira (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Assistente Tel. Chefe Sylvia Orione (dia 30); Encarregada Antonietta Constantino (dia 27); Telephonistas Ancora T. Ricchini (dia 3), Helena Raymundo (dia 4), Jandyra Sampaio (dia 5), Carlota Lapis e Maria E. S. Egypto (dia 6), Ignez Garcia (dia 10), Sebastiana Barbosa (dia 12), Eunice C. Freitas (dia 15), Hercilia Antonine (dia 15), Dalva O. Lima (dia 28), Ernestina Doria (dia 29), Felicia Neiquejamn (dia 30) e Onesta Bertelle (dia 31).

ESTAÇÃO NOVE — Thereza Rebecchi (dia 7), Bernardina S. Souza (dia 10), Elvira Massolich (dia 11), Dalila Muller (dia 25) e Maria T. Caires (dia 26).

INFORMAÇÕES — Encarregada Maria Nicoletti (dia 30); Escripturaria Maria C. B. Camargo (dia 7); Telephonistas Ruth Freitas (dia 16), Maria A. Santos (dia 25); Dactylographa Gertrudes C. Oliveira (dia 25) e Escripturaria Blondina Richter (dia 25).

SEBASTIÃO DOS SANTOS, MENSAGEIRO DA ESTAÇÃO TELEPHONICA DE JAHU'.

INTERURBANO — Instructora Stanislava Sysmanska (dia 20); Telephonistas Clotilde Sanches (dia 1), Juracy Araujo (dia 1), Suzette S. Guimarães (dia 2), Maria G. Caetano (dia 4), Oraida S. Lima (dia 5), Carmen Cunha (dia 17) e Aurora Fernandes (dia 30).

SECÇÃO DE CONCERTOS — Telephonista Zulmira C. Leal (dia 9).

PESSOAL DE ACCOMMODAÇÕES — Escripturaria Celeste Jesine (dia 5).

SANTO ANDRÉ — Telephonista Julieta Fernandes (dia 22).

INTERIOR DE S. PAULO

ARARAQUARA — Julia Marone (dia 6), Clelia Scabello (dia 8), Julia A. Mazzali (dia 22) e Carmine Blotta (dia 25).

AVARÉ — Etelvina Machado (dia 13).

BARRETOS — Encarregada Nair José Lima (dia 28).

BAURÚ — Maria Carmo Novaes (dia 9), Oswaldo Coelho (dia 15) e Sadamu Yamamoto (dia 27).

BEBEDOURO — Benedicto Salles (dia 26) e Sebastião R. Gomes (dia 28).

BOTUCATÚ — Lucia Lofiego (dia 2).

BRAGANÇA — João Antonio Cunha (dia 20) e Humberto Veronesi (dia 25).

CAMPINAS — Telephonista Chefe Altimira de Freitas (dia 1); Iracema Calabrez (dia 13), Mario Furtado (dia 14) e Astha Cardoso (dia 25).

CAPIVARY — Ondina Oliveira (dia 23).

COLLINA — Emilia Bernachi (dia 3).

CORUMBATAHY — Maria Gloria Chiossi (dia 15).

FRANCA — Juversina Alves (dia 15) e Dante Onofre (dia 19).

IBITINGA — Maria Annita Lopes Silva (dia 16).

ITAPIRA — Alzira Pupo (dia 12).

ITAPOLIS — Isaura Bittencourt (dia 3).

JAHÚ — Deolinda Alves Ferreira e Manoel dos Santos (dia 20).

JARDINOPOLIS — Amelia Spadini (dia 14) e Manoel Muniz Barbosa Filho (dia 26).

LIMEIRA — Risoleta Fernandes Prata (dia 4).

MARILIA — Orminda Cunha (dia 9).

MOGY MIRIM — Diamantina Arruda (dia 5), Benedicta Souza (dia 20) e Loyde de Oliveira (dia 28).

PINDAMONHANGABA — Carmen Livramento (dia 16) e Alzira Ferraz Siqueira (dia 29).

PIRACICABA — Victorino Simões Fortuna (dia 1), Attilio Doimo (dia 15), Lydia Las Casas (dia 20), Angelina Gerola (dia 29) e Victoria Hensen (dia 30).

PIRASSUNUNGA — Maria Apparecida Gonçalves (dia 31).

RIBEIRÃO PRETO — Arthur de Freitas (dia 11), Norma Dezolti (dia 12), Luiz Carletti (dia 14), Iria Almeida (dia 21), João Carvalho (dia 22), Rosa Brugnara (dia 24) e Julita Oliveira (dia 28).

RIO CLARO — Telephonista Chefe Joanna Cazzaniga (dia 31).

SANTA CRUZ DO RIO PARDO — Antonio Monteiro (dia 18).

SANTOS — Assistente Cacilda Affonso (dia 2); Adal Marinho Andrade (dia 12), José Carvalho (dia 15), Marina V. Flemming (dia 23), Florinda Giglio (diz 25) e Arthur Rodrigues (dia 29).

S. MANOEL — Elvira Santarem (dia 6) e Eliza Forgeri (dia 18).

S. VICENTE — Laurinda Ribeiro (dia 23).

SOCCORRO — Genoveva Villalva (dia 20).

SOROCABA — Guilherme O. Silva (dia 16), Julieta Rosa (dia 18), Francisco Nago (dia 20), Branca Iorio (dia 24) e Remecilio Tassinari (dia 27).

TAUBATÉ — Roberto Mattos Almeida (dia 9), Benedicto A. Lopes (dia 10), José Americo de Campos (dia 12), José T. de Aquino (dia 21), Benedicto Rodrigues Filho (dia 22) e Lafayette Costa (dia 27).

TAYUVA — Amelia Bianchini (dia 30).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

BARRA MANSA — Telephonista Lucy Carelli Pereira (dia 31).

BARRA DO PIRAHY — Telephonista Ely Reis (dia 4).

CAMPOS — Telephonista Helida Rangel (dia 12).

CORREAS — Telephonista Alayde de Castro (dia 31).

ENTRE RIOS — Encarregada Maria de Lourdes Salles (dia 9).

MIRACEMA — Telephonista Elisa Comym (dia 5).

PETROPOLIS — Telephonista — Ilzia Moraes (dia 13).

THEREZOPOLIS — Telephonista Nair Simões Gama (dia 7).

ESTADO DE MINAS GERAES

BARBACENA — Telephonistas Marietta Ladeira (dia 7) e Rosa Lopes de Souza (dia 18).

ITAJUBÁ — Telephonistas Lygia Schiavone (dia 17) e Maria Ribeiro (dia 20).

JACUTINGA — Telephonista Yone Pimentel (dia 14).

LEOPOLDINA — Telephonistas Diva Spinola (dia 22) e Iracema Muniz (dia 23).

MURIAHÉ — Encarregada A. de Carvalho Reis (dia 19).

RECREIO — Telephonista Conceição Loçasso (dia 1).

RIO NOVO — Telephonista Gloria Silva (dia 8).

UBÁ — Telephonista Amelia Costa (dia 15).

VARGINHA — Telephonista Hilda Barra (dia 5).

Casamentos

REALISOU-SE no dia 15 de Agosto ultimo o enlace matrimonial da Srta. Olivia Gonçalves, da Divisão do Estado do Rio de Janeiro, com o Sr. Fernando Castro.

Nascimentos

EM 16 de Julho ultimo nasceu a galante Maria do Carmo, filhinha da Sra. Diva G. Baptista, Escripturaria do Trafego no Rio, e do Sr. Manuel Baptista.

— Em 15 de Setembro nasceu a gentil menina Cely, estando por este motivo em festa o lar de Mario Maia, Escripturario do Trafego, no Rio.

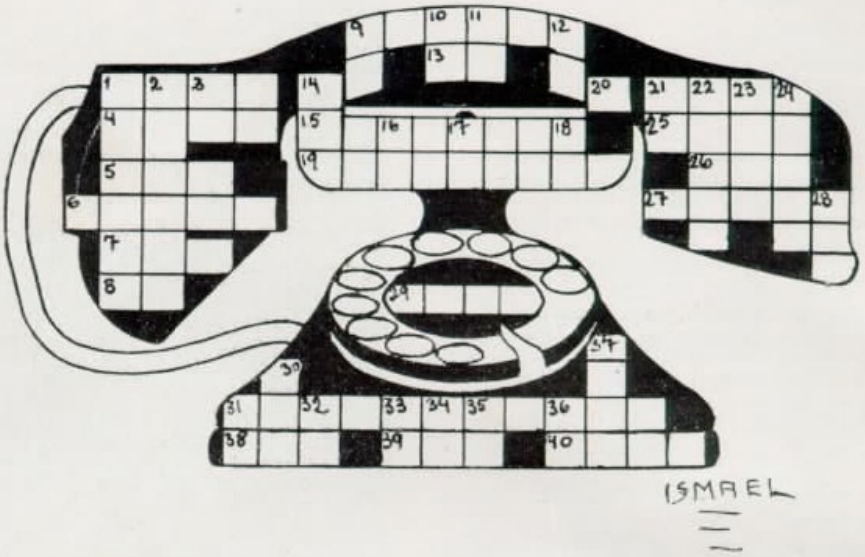
— Tiveram o seu lar enriquecido com o nascimento de uma linda criança o Encarregado da Estação Telephonica de Muriahé, A. de Carvalho Reis, e sua Exma. esposa D. Maria de Carvalho Reis.

PROMOÇÕES NO TRAFEGO

FOI nomeada Encarregada da Estação "Quatro", no Rio, a telephonista Adelia Mendes Guimarães.

Palavras Cruzadas

Por ISMAEL MACHADO, *da Engenharia Geral, Rio*



VERTICAES

1—Peninsula da Asia.
2—Côr de cavallo.
3—Castro Lima.
9—Adverbio de lugar (invertido).
10—Pedra de moinho (invertido).
11—Laço.
12—Respira-se.
14—Producto da abelha (invertido).
16—Tito Novaes.
17—Nocturno Paulista.
18—Pronome francez.
22—Vogaes.
23—Missiva sem a ultima.
24—Deus dos Musulmanos.
28—Renque.
30—Letra por extenso.
31—Caminhar.
32—Pronome.
33—Parte do navio.
34—Lulu pelo meio.
35—Quasi roe.
36—Que não é boa (invertido).
37—Macaco.

HORIZONTAES

1—Cama.
4—Modo incorrecto de attender ao telephone.
5—Morada.
6—Juizo.
7—Animal.
8—Diphthongo.
9—Extincção gradual das forças vitaes.
13—Pedra do moinho.
15—Prolongamento.
19—Este quebra-cabeça.
20—Mil.
21—Instrumento cortante.
25—O que tem existencia.
26—Ivo Rodrigues Lawrence.
27—Consagrar.
29—O inventor do telephone.
31—Entre cidades.
38—Accusado.
39—Cada um dos anneis de uma cadeia.
40—Derrear com pancadas.

Trafego Telephonico Britannico

DURANTE o periodo de um anno terminado em 31 de Março ultimo, o numero de chamadas interurbanas das Ilhas Britannicas foi de 124.461.620, representando um augmento de 2.792.022 ou 2,3 % sobre o periodo anterior. As chamadas internacionaes para fóra durante o anno attingiram o numero de 592.108 e as chamadas internacionaes para dentro do paiz subiram a 625.558, tendo sido no anno de 1930-1931, respectivamente, de 545.037 e 585.172.

ULCERAS-FERIDAS
ECZEMAS
COCEIRAS

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPO-SOLUVEL-XILOL-ENXOFRE, ACIDO SALICILICO E BALSAMO DO PERU'

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

Entre Mendigos

— Já não te fazes mais de cego?

— Não, porque tem os seus inconvenientes. Dão-nos uma moeda falsa e não se consegue quem a troque.

Marido paciente

— Sabes que pretendo ir á ilha de Paquetá com minha mulher, mas de avião?

— Mas não ha ainda linha de aviões para Paquetá.

— Ha de haver com certeza no dia em que minha mulher tiver terminado os preparativos da viagem.

Colhido na mentira

— Viajei por toda a Europa, dizia um andaluz.

— Então você viu o leão de S. Marcos, em Veneza?

— Ora! Pois si eu cheguei exactamente na occasião em que lhe davam de comer!

O conductor: — A sua passagem é de terceira classe, o senhor não pode viajar aqui na primeira classe.

O passageiro: — Ah! queira desculpar; pensei que este carro fosse de 2.ª classe.

— E' verdade que a Luiza faz tudo muito devagar?

— Sim, pois si ella já tem trinta annos e no emtanto ainda não fez vinte e cinco!...

Na cartomante

— *Vejo nas cartas que seu marido vae morrer envenenado ou de um tiro.*

— *E que acha a senhora que seja melhor?*

(De "Buen Humor", Madrid)

A razão das coisas

Ella: — *O senhor, tão moço e não tem noiva? E' inacreditavel!*

Elle: — *Senhorita, é que eu sou muito timido e além disso, casado.*

(De "Buen Humor", Madrid)

Na Delegacia

— De modo que a aggressão se deu a arma branca?

— Sim, Sr. commissario. Este homem me aggrediu com uma garrafa de leite.

Ponderação justa

O doutor: — E' preciso que o senhor abandone todo o trabalho de cabeça durante algumas semanas.

O doente: — Sim, doutor; mas é o meu meio de vida.

O doutor: — Como assim?

O doente: — Eu sou cabelleireiro!

Mentalidade nova

— Estive prestes a entrar para um emprego de 18 contos por anno e um mez de férias com ordenado.

— E por que não pegaste?

— Porque eu queria começar pelo mez de férias.

— Você então comprou um apparelho de radio para que os meninos permaneçam em casa durante a noite, não é?

— E'. Elles agora só saem depois que o speaker dá o "bôa noite".

Professor: — Você não póde dormir aqui na classe.

Alumno: — Conforme. Si o senhor não falar muito alto, posso.

No meio da carreira

O Passageiro: — *Chauffeur! O' Chauffeur! Você perdeu a cabeça?*

O Chauffeur: — *Não, senhor; mas tenho certeza que a vou perder na primeira curva, porque os freios do carro não funccionam.*

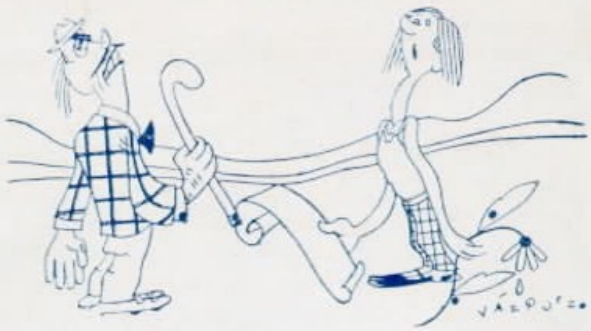
(De "London Mail", Londres)

Vaidade

— Você acredita que o genio seja hereditario?

— Não sei. Não tenho filhos.

Prégando no deserto



— *Que fazes aqui sósinho?*

— *Estou dirigindo um hymno á mãe natureza.*

— *E quem te disse que essa senhora é tua mãe?!*

(De "Buen Humor", Madrid)

Telephones Mechanico-Automaticos
DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de parede recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia; este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior productora desta classe de material no universo e distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer emprezas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

PARA MAIS DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 64
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 **END. TELEG. "MICROPHONE"** **CAIXA POSTAL 430**

EMPREZA GRAPHICA "O CRUZEIRO" S. A.

SINOAUL
1932
NATAL

PARA QUE TRISTEZAS?

(Imitação do inglez)

QUANTAS vezes, depois de muito trabalhar,
Eu me sento, de tarde aborrecido, a olhar
O tempo, sem saber
O que fazer.
No scenario sombrio
De meu tedio — de meu tedio docutio —
Como uma procissão phantastica, perpassam
A duvida, a incerteza, o desengano... tudo
O que me afflige e faz penar!...
Talvez — é a voz da experiencia que m'o diz —
As minhas melhores esperanças,
Como a illusão no peito das creanças,
Em breve morrerão... E os projectos que fiz,
— Esses projectos loucos de quem quer,
Por um sorriso claro de mulher,
Ser feliz... ser feliz... —
Ao despontar do dia de amanhã,
Não serão nada mais que um montão de ruinas,
Onde o meu desespero morará !...
Mas, é curioso — e quem acaso o negará ? —
Eu me aborreço nesse instante,
Justamente,
Idiotamente,
Por aquillo que talvez nunca aconteça !...
Por mais estranho, em summa, que pareça:
Sacrifico o presente
Pelas dôres incertas do futuro !

Demais, os grandes males, meus senhores,
Os grandes dissabores,
Sem a mais leve cortezia demonstrando,
Não nos previnem quando chegam. Senão quando,
Subito, como uma bomba, nos fulminam !
Então
Que adianta viver como as formigas
E não ser como as cigarras
Que, ante a gloria do verão,
Festivamente, a natureza
Enchem de longas algazarras
E de esplendidas cantigas?
Analysamos o futuro. Calculamos
Tudo que póde acontecer de mal. Entretanto
Verificamos
Que as nossas mais terriveis previsões,
Como um castello de cartas,
Poderão,
Por um nada pequenino,
Desfazer-se pelo chão.
Si tendes de ficar desfeito em pranto,
Desesperado a um canto,
Lembrae-vos que, remoendo vossas dôres,
Augmentaes vossa afflicção !

Assim,
Porque não pôr um fim
A essas tristezas vãs? Si não podemos prever
O que nos ha de acontecer
De bem ou mal, porque havemos de ficar
Sómente a anciar
Pelo que nos póde acontecer de mal?
A vida, sem duvida, senhores,
Tem espinhos, tem lagrimas, tem dôres.
Mas nem tudo, meus senhores,
São espinhos, são lagrimas, são dôres...
A' luz serena da alvorada,
Serena, diamantina, virginal,
O passaredo,
Por entre as folhas verdes do arvoredo,
Rompe num canto
Tão limpido, tão claro, tão contente
Que a alma da gente,
Sem querer, maravilhada,
Sóbe cantando para os céos distantes,
Sóbe sorrindo para a Vida!...

Para a Vida, meus senhores,
Cujo seio se abre entre risos e flôres,
Para nos acolher
E bemdizer!...

Achilles Zaluar
Superintendencia da Planta
Rio de Janeiro

SINO AZUL

CAIXA POSTAL 2835
RIO DE JANEIRO

PUBLICADA PARA OS EMPREGADOS DA
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Director responsavel
E. M. BRANDÃO

ANNO V

NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 1932

VOL. V — NS. 59-60

APROVEITANDO a época do anno em que as esperanças se renovam e o coração se rejubila, não só pela certeza do dever cumprido como pela perspectiva de novas opportunidades para vencer, envio aos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, por intermedio de nossa revista e na impossibilidade de a todos me dirigir pessoalmente, os meus votos mais sinceros de um Natal muito feliz e de um Anno Novo repleto de felicidade.

Manifesto aqui a satisfação que me proporciona o apreço das actividades desenvolvidas por todos no anno a findar e desejo que o mesmo sentimento de cooperação e harmonia os acompanhe ao transpor o novo anno, estendendo tambem ás suas familias os meus votos mais sinceros de venturosos dias.

LAWRENCE HILL
Superintendente Geral

DEZEMBRO DE 1932

(ESTE NUMERO CONTÉM 44 PAGINAS)

Boas Festas

Feliz Anno Novo

TODO o fim de anno desperta um pensamento generoso e cheio de esperança pelo anno que vai principiar. O momento é assim propicio para balancearmos o trabalho realisado este anno, na firme resolução de proseguir, no proximo anno, o mesmo objectivo de bem servir o publico, tornando cada vez mais efficiente o serviço telephonico.

A todos os empregados de nossa Companhia e suas familias formulo os mais ardentes votos de felicidade como dadivas de Natal e Anno Bom.

A. I. PETERSON
Sub-Superintendente Geral
Divisão do Districto Federal

DEZEMBRO DE 1932

Feliz Natal

Feliz Anno Novo

NA impossibilidade de me dirigir pessoalmente, neste fim de anno, a cada um dos empregados da Divisão de São Paulo, venho, por intermedio da nossa revista, trazer, a todos, os meus sinceros votos de Bôas Festas.

E' com satisfação que aprecio os esforços dispendidos por todos na manutenção de um serviço efficiente durante o corrente anno, assignalado por acontecimentos extraordinarios.

Um Feliz Natal e um alegre Anno Bom é o que a todos desejo.

C. G. SCHNEIDER
Sub-Superintendente Geral
Divisão de S. Paulo

DEZEMBRO DE 1932.

Natal e Anno Bom

EM meio das alegrias proprias do Natal, venho exprimir o meu contentamento pela dedicação ao serviço que todos os empregados da Divisão do Estado do Rio e da Divisão do Estado de Minas demonstraram durante o anno de 1932, concorrendo desse modo para a melhoria e o desenvolvimento do serviço telephonico fornecido por nossa Companhia. Na impossibilidade de me dirigir pessoalmente a cada um, manifesto os meus sinceros votos para que todos os nossos empregados e suas familias tenham um feliz Natal e um Anno Novo repleto de felicidade.

RENAULT CASTANHEIRA
Superintendente Interino
Divisões dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro

DEZEMBRO DE 1932

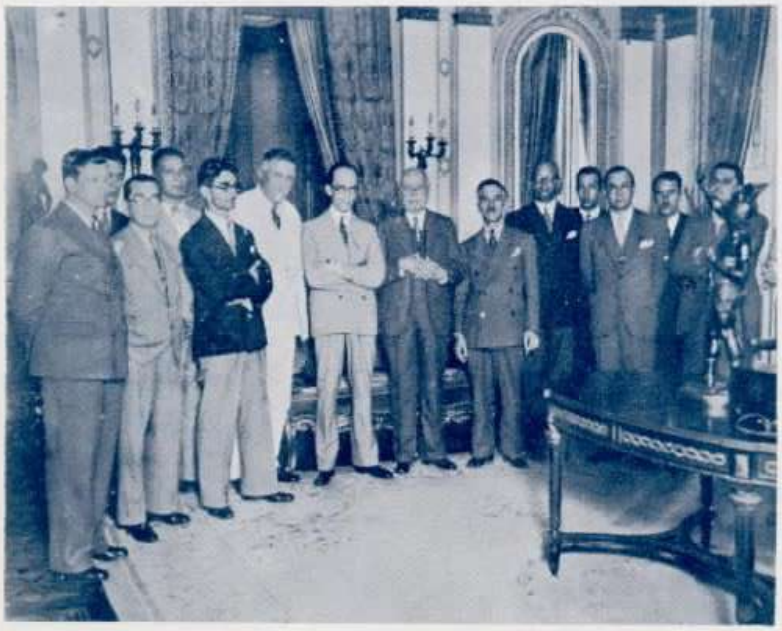
A Inauguração do Serviço Internacional em Minas Geraes

De Bello Horizonte o Presidente Olegario Maciel falou com Paris

O dia 12 de Novembro, ás 15,30 horas, realisou-se no Salão de Honra do Palacio da Liberdade, em Bello Horizonte, a inauguração do Serviço Internacional no Estado de Minas.

A essa inauguração, que foi feita pelo Exmo. Sr. Dr. Olegario Maciel, Presidente do Estado, compareceram os Srs. Drs. Gustavo Capanema, Secretario do Interior; José Bernardino Alves Junior, Secretario das Finanças e interino da Agricultura; Noraldino Lima, Secretario da Educação; Urbano Maia, pelo Dr. Luiz Penna, Prefeito de Bello Horizonte; Lafayette Brandão, Secretario da Presidencia; Dr. Alcindo da Silva Vieira, Engenheiro Fiscal do Governo junto á nossa Companhia; Coronel Cantidio Drummond, Prefeito de Ponte Nova; Dr. João Beraldo, Prefeito de Pouso Alegre; Dr. Pedro Dutra, Prefeito de Cataguazes; Auxiliares de Gabinete da Presidencia do Estado; Helio Vaz de Mello, pelo "Minas Geraes" e Caio Julio Cesar Vieira, pelos Diarios Associados de Bello Horizonte. Pela Companhia Telephonica Brasileira estiveram presentes Coriolano Coelho, Gerente do Districto; R. Franco, Engenheiro de Equipamento e S. Bussolote, Chefe da Planta em Bello Horizonte.

O Presidente Olegario Maciel falando de Bello Horizonte com o dr. Caio de Mello Franco, em Paris.



O dr. Olegario Maciel rodeado dos secretarios de estado e demais pessoas que compareceram á inauguração.

Estabelecida a ligação para Nova York, o Dr. José Bernardino, Secretario das Finanças, em nome do Presidente do Estado, enviou uma mensagem de congratulações ao Dr. Sebastião Sampaio, Consul Geral do Brasil nos Estados Unidos, pelo notavel melhoramento que ora liga o Estado de Minas áquelle paiz amigo.

O Dr. Sebastião Sampaio agradeceu as palavras do Secretario das Finanças e pediu que transmittisse ao Exmo. Sr. Presidente do Estado as suas congratulações pelo notavel melhoramento que acabava de ser introduzido no Estado de

Minas, affirmando ainda que o Dr. Olegario Maciel não é sómente um nome nacional, mas uma figura muito conhecida nos Estados Unidos, onde o Estado de Minas Geraes gosa de grande credito. Terminada a leitura da mensagem, o Dr. José Bernardino agradeceu em nome do Exmo. Sr. Presidente do Estado, despedindo-se em seguida.

O Exmo. Sr. Presidente do Estado declarou inaugurado o Serviço Internacional, cumprimentando os representantes da Companhia Telephonica Brasileira pelo melhoramento que acabava de ser introduzido.

Foi ainda inaugurado no dia 14 de Novembro, com a presença das mesmas pessoas acima citadas, o serviço de communicações para a Europa, estabelecendo-se uma ligação entre o Palacio da Liberdade e o representante diplomatico do Brasil em Paris.

A conversação foi iniciada pelo Dr. José Bernardino Alves Junior, Secretario das Finanças, que saudou em nome do Exmo. Sr. Presidente o Dr. Caio de Mello Franco, que actualmente responde pelo expediente da Embaixada Brasileira em Paris.

O Dr. José Bernardino apresentou ao Dr. Caio de Mello Franco os cumprimentos do Estado de Minas pelo ensejo feliz da inauguração do serviço telephonico entre o Estado de Minas e a Europa. O Dr. Caio de Mello Franco respondeu agradecendo as congratulações declarando sentir-se satisfeito e orgulhoso pela opportunidade de, como mineiro, fazer a inauguração do serviço com o Estado de Minas.

Em seguida o Exmo. Sr. Presidente do Estado, tomando o telephone, dirigiu algumas palavras ao Dr. Caio de Mello Franco, declarando inaugurado o serviço para a Europa.

GRUPO DE EMPREGADOS DA PLANTA EXTERNA DE BELLO HORIZONTE.

FEBRES PALUSTRES
MALEITA
SEZÕES

Maleizin
COMPRIMIDOS
Combate as causas e effeitos da malaria

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

D. Pedro II felicitando Alexandre Graham Bell na historica Exposição de Philadelphia. (Scena do film "Cincoenta Annos de Progresso Telephonico").

O TELEPHONE NO BRASIL

NOVEMBRO é o mez que assignala o advento do telephone no Brasil, pois foi em 15 de Novembro de 1879 que o Governo Imperial baixou o decreto n.º 7539 concedendo permissão a Charles Paul Mackie, de Boston, EE. UU., para installar uma rêde de serviço telephonico no Rio de Janeiro e cidade de Nictheroy. Assim, tres annos após a divulgação do telephone nos Estados Unidos, elle era estabelecido no Brasil.

Nem podia deixar de ser por esse modo, pois como é sabido foi D. Pedro II que na sua visita á Exposição de Philadelphia em 1876 despertou a attenção dos proprios norte-americanos para a belleza e importancia do invento que jazia esquecido num recanto de sala.

E hoje é com satisfação que a Companhia Telephonica Brasileira, successora das antigas emprezas que operaram o serviço Telephonico no Rio de Janeiro, olha para o desenvolvimento que já vae tendo a sua rêde de communicações, que abrange o Districto Federal e os Estados do Rio de Janeiro, Minas Geraes, S. Paulo e Paraná.

Pelo serviço local, ficam ligadas as populações dos diversos bairros e suburbios das capitaes e mais importantes cidades e outras localidades desses Estados e que sobem a varias centenas.

Pelo serviço interurbano, approximaram-se os pontos mais distantes comprehendidos no mappa desses Estados e onde opera a nossa Companhia.

Typo de apparelho usado na época em que foi assignado contracto para estabelecimento do serviço telephonico no Brasil.

Pelo serviço internacional, mais de 35 milhões de telephones do mundo inteiro podem ficar ao alcance dos nossos assignantes no Rio de Janeiro, Nictheroy, S. Paulo e Bello Horizonte e breve em outras localidades.

Embora haja motivos para lamentar não tenha tido maior desenvolvimento o serviço telephonico no Brasil, já é satisfactorio e promissor o interesse que os nucleos de população vão demonstrando pela communicação telephonica, que une os lares, estabelece contacto entre consumidores e fornecedores e entre estes e os productores, mantem em continuo entendimento os habitantes de Estados differentes e concorre para a approximação dos mais diversos povos da Terra.

Foi sem duvida uma visão dessas que empolgou o espirito de D. Pedro II quando applaudiu o grande invento e quando fez a primeira concessão para o estabelecimento do telephone no Brasil.

Com o progresso que vae tendo a sciencia telephonica, outras perspectivas se apresentam de um maior desenvolvimento de nosso serviço, que acompanha a natural evolução das localidades do territorio nacional cruzadas pelas linhas da Companhia Telephonica Brasileira.

Correspondendo á acceitação que o telephone cada vez mais vae tendo mantemos a preoccupação de fornecer um serviço cada vez mais efficiente.

As Olympiadas de Los Angeles

Os locaes dos jogos e o serviço telephonico

Impressões de Antonio Jacobina Filho, da Engenharia Geral - Rio

ANTONIO JACOBINA FILHO NA VILLA OLYMPICA EM LOS ANGELES.

PARTINDO do Rio em Junho ultimo, como um dos componentes da representação brasileira ás Olympiadas de Los Angeles, Antonio Jacobina Filho, da Engenharia, no Rio, nos havia promettido uma série de artigos sobre a viagem. Apezar da firmeza da promessa, os artigos não vieram. E só de volta, quando o apanhámos de novo entre nós, pudemos conseguir algumas notas interessantes, cuja primeira série publicamos abaixo.

A Decima Olympiada de Los Angeles teve um brilho que excedeu todas as espectativas. Foram dezeseis dias de immenso desdobramento de actividades e de intensa alegria e nervosismo no decorrer das provas, que foram iniciadas em 30 de Julho e terminaram em 14 de Agosto.

ASPECTO DO STADIO DE LOS ANGELES, NO DIA DA INAUGURAÇÃO DAS OLYMPIADAS.

UMA VISTA DOS ALOJAMENTOS DOS BRASILEIROS NA VILLA OLYMPICA.

O preparo desse certamen olympico foi feito com extraordinario senso pratico e previdente, sendo preparados nada menos de nove locaes para realisação das provas, em numero de 135, locaes esses que comportavam de 2.000 a 105.000 pessoas.

O Stadio Olympico, situado no Parque da Exposição, foi sem duvida o ponto culminante do certamen. As suas archibancadas dão para alojar 105.000 pessoas, sendo o stadio de maior capacidade até agora construido. Foi nelle que se realisaram as cerimonias da abertura e encerramento do certamen, as provas de campo raso e corridas a pé e gymnastica, as finaes de esportes equestres, competições de hockey, uma demonstração nacional do foot-ball norte-americano e uma exhibição internacional do "lacrosse", jogo de bola usado pelos indios norte-americanos e em que são empregadas grandes raquettes chamadas "crosses".

O Passadena Rose Bowl, cuja pista em logar pittoresco nos offereceu um passeio agradavel, foi o local designado para as provas de cyclismo.

O Stadio Naval de Long Beach, na praia de Long Beach, foi o ponto escolhido para as regatas que constavam do programma e cujas disputas constituiram espectaculo maravilhoso. Esse stadio satisfaz a todas as exigencias olympicas, quanto a extensão, largura e profundidade.

O Auditorio Olympico foi

OUTRO ASPECTO DO STADIO OLYMPICO, DURANTE A REALIZAÇÃO DAS PROVAS DE ATHLETISMO.

CERIMONIA DE HASTEAÇÃO DA BANDEIRA BRASILEIRA NA VILLA OLYMPICA.

onde se effectuaram as provas de box, lucta e levantamento de peso.

O Stadio Olympico de Natação, situado proximo do grande Stadio Olympico, serviu para todos os jogos aquaticos.

O Arsenal do Estado da California, denominado Pavilhão Olympico de Esgrima, forneceu o local apropriado a todas as provas de esgrima. O vasto pavilhão fica situado no Parque da Exposição e foi escolhido para as justas olympicas pelas suas excellentes commodidades.

VISTA DO STADIO OLYMPICO DE NATAÇÃO, QUANDO ERA DISPUTADA UMA IMPORTANTE PROVA.

REMADORES BRASILEIROS DA GUARNIÇÃO DE YOLE A DOIS.

O Museu Regional de Los Angeles, onde se installou o Museu Olympico de Bellas Artes, foi o scenaculo das competições artisticas. Ali se acham guardadas antigas e famosas collecções de historia, sciencia e arte.

O Porto de Los Angeles correspondeu plenamente á espectativa dos que ali assistiram, das rochas elevadas do Promontorio Fermin ou do solido quebra-mar que avança pelo oceano a dentro, ás bellas corridas de hiates.

H. E. CONSTANTINE

O Riviera Country Club forneceu os seus bellos e espaçosos prados, perto de Santa Monica, para os esportes equestres, á excepção das provas finaes, que, como dissemos, se realisaram no Stadio Olympico.

Foram esses os nove locaes determinados pela commissão directora do grande certamen e que tambem providenciou para que a Villa Olympica alojasse nas suas 550 pequenas habitações de dois aposentos os dois mil athletas de todas as nações competidoras, que eram em numero de quarenta e quatro.

A Villa Olympica, que durante a realisação dos jogos se tornou uma cidade de campeões, custou approximadamente 500 mil dollares.

Empregado de uma companhia telelephonica, era de nosso dever visitar as installações

A ENTRADA DA VILLA OLYMPICA.

telephonicas da Villa Olympica, empreza que nos foi facilitada pelo feliz encontro ali do Sr. H. E. Constantine, da Pacific Telephone and Telegraph Company, que opera nos Estados de Washington, Oregon, California e outros.

H. E. Constantine, que ha quasi 40 annos dedica sua actividade ao serviço telephonico, nos Estados Unidos, veio ao Brasil em 1915 e em S. Paulo occupou o logar de Chefe do Trafego da antiga Companhia Rede Telephonica Bragantina, e depois tambem da Companhia Telephonica do Estado de

VISTA DA PISCINA NO STADIO OLYMPICO, NA PARTE DESTINADA AOS SALTOS, QUE TANTO SUCCESSO OBTIVERAM.

REMADORES BRASILEIROS DA GUARNIÇÃO DE YOLE A OITO.

S. Paulo, quando houve a fusão das duas Companhias. H. E. Constantine ainda é muito lembrado em S. Paulo pelas amizades que lá deixou, pelos chocolates que distribuia e pela cara que fazia quando recebia flôres.

Em sua companhia percorremos todos os departamentos em que maravilhosamente se desenvolveu de fins de Julho a

meados de Agosto, variado e abundante serviço telephonico especialmente organisado para os jogos olympicos e que foi um dos mais cosmopolitas até agora fornecidos, pois as telephonistas falavam correntemente o inglez, o hespanhol, o francez e o allemão.

A mesa de ligações foi installada na Villa Olympica, em Baldwin Hills. Estava ligada a mais de 270 telephones e a um systema de seis machinas de escrever telephonicas que fizeram o controle esportivo da temporada. O serviço era de 24 horas diarias.

Aspecto da Villa Olympica, vendo-se os pavilhões das diversas nações que concorreram ao certamen

Vista de uma das margens do Canal de Panamá, por onde passou o "Itaquicé"

Foram dadas todas as providencias para que ficasse separado do resto do Trafego o serviço de informações. Todas as chamadas que diziam respeito a informações sobre os jogos eram transferidas para uma mesa especial de "Informações" em que trabalhavam 12 telephonistas. Cada telephonista possuia respostas escriptas, dispostas alphabeticamente, correspondentes ás perguntas que se relacionavam com as Olympiadas. A mesa de Informações estava localisada nas ruas da Primavera e Oitava.

Todos os jogos olympicos de 1932 foram controlados e transmittidos por meio de machinas de escrever telephonicas. O apparelho principal estava situado no Departamento Technico de Sports, nas ruas Figueiroa e 39ª. O director dava inicio a cada uma das provas enviando uma mensagem por esse processo e os dados dos resultados das provas eram do mesmo modo transmittidos a elle. As estações de radio-diffusão, os representantes da imprensa e os encarregados de encher os placards recebiam tambem dados officiaes por meio do systema de machinas de escrever telephonicas.

Foram estabelecidos circuitos telephonicos especiaes directos entre as sédes das commissões directoras e das varias delegações e outros importantes centros de actividade. Foram collocadas mesas de ligações separadas na Villa Olympica, Stadio Olympico, Departamento Technico de Sports e Auditorio Olympico.

Outras linhas ligavam-se directamente ao Stadio de Natação de Los Angeles, Riviera Country Club, Passadena Rose Bowl, Arsenal do Estado da California, Linha de Tiro e o Stadio Naval de Long Beach, onde se realisaram varias provas.

Além do equipamento telephonico necessario nos locaes onde se realisavam as diversas provas esportivas, foram empregados mais de tres kilometros de cabos subterraneos e aereos contendo centenas de kilometros de fio.

O serviço de communicações facilitou a execução do programma e satisfez o publico.

Parece Jerusalem... mas é apenas uma scena de film em Hollywood, apanhada pelo Jacobina

O "Itaquicé" conduzindo a nossa Embaixada Olympica através o Canal de Panamá

SENHORES auxiliares

DA

COMPANHIA TELEPHONICA, LIGHT e GAZ

A

Casa Thomaz

fornece a V. S.

Casimiras e tecidos de lã para HOMENS e SENHORAS no varejo, com 10% de abatimento, mediante apresentação da ficha de empregado de uma destas Companhias.

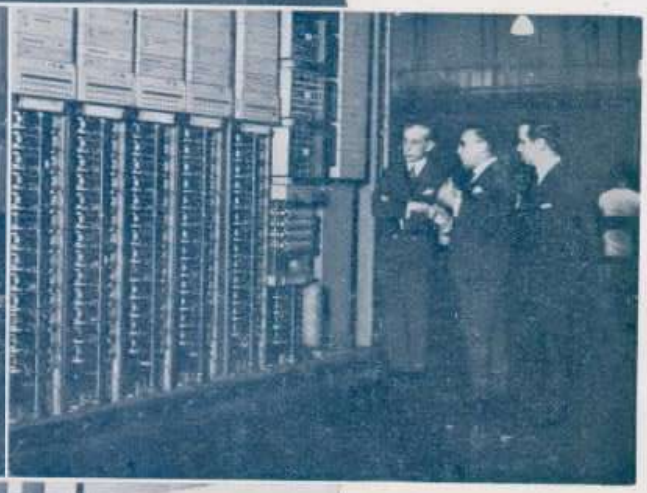
Largo S. Bento, 2

Esq. Bôa Vista — S. PAULO

S. Ex. o Sr. Ministro do Exterior em visita ás nossas estações

A Companhia Telephonica Brasileira recebeu no dia 10 de Novembro a honrosa visita do Dr. Afranio de Mello Franco, Ministro das Relações Exteriores, que assim teve occasião de verificar não só a complexidade como a efficiencia do serviço que a nossa Companhia fornece ao publico

Sua Excellencia foi recebido á entrada pelo Dr. Prudente de Moraes Filho, Chefe do Departamento Le-



gal; por Alfredo T. dos Santos, Superintendente Commercial; E. Ewetts, Superintendente do Trafego do Rio; J. Vedey, Superintendente da Conservação; Mario Monteiro, da Engenharia Geral e outros empregados de nossa Companhia.

A visita começou pelo Departamento Commercial, cujo mecanismo foi em traços ligeiros explicado ao illustre visitante. A comitiva dirigiu-se em seguida ao edificio onde funccionam as estações "3" e "4" e cujas secções foram percorridas, sendo minuciosamente explicado o funccionamento de todo o equipamento, principalmente o automatico, desde a casa da força á sala de operação dos serviços, local, interurbano e internacional.

Foi deveras captivante o interesse manifestado pelo Sr. Ministro deante de quanto lhe foi mostrado, sendo immediatamente respondidas as muitas perguntas que S. Exc. fez durante o percurso, entre as quaes a relativa á dispensa de telephonistas em vista da adoção do serviço automatico. Sua Excellencia foi scientificado de que a nossa Companhia não dispensou uma só telephonista. Depois de percorrer as secções do equipamento, o Dr. Mello Franco visitou as dependencias annexas, como a Escola para Telephonistas, o vestiario, salas de descanço e restaurante privativo das moças, onde acceitou uma chicara de café. Eram 13,15 quando S. Excia. deixou a Estação Quatro, sendo acompanhado até ao seu automovel pelos chefes de serviço que o haviam recebido e que agradeceram a delicadeza do gesto honroso da sua visita á Companhia Telephonica Brasileira.

DIVERSOS ASPECTOS DA VISITA.

O erro numa ligação telephonica pode trazer serias consequencias

Não confie demasiadamente na memoria e consulte a Lista de Assignantes

QUANTAS vezes um erro traz graves consequencias na vida de uma pessoa e não raras na de um povo.

Justamente, pelos erros dos homens, é que as guerras se têm desencadeado no globo, males que muitos classificam de inevitaveis, mas que a historia tem demonstrado terem sido perfeitamente contornaveis, sinão fossem os erros praticados pelos gabinetes politicos, na ambição de mando e predominio. Por essas e outras é que tem sido cantado em prosa e verso o bom senso do rotundo e bonachão Sancho Pansa, equilibrando a irritação irreflectida de seu amo. Si a gente póde de uma fórma ou de outra prevenir um erro, acertando desde inicio, qual a razão pela qual havemos de pautar mal os nossos actos?

Quantas vezes ao chegarmos á velhice não monologamos:

— Ah! si eu não tivesse andado errado em tal época da vida, com certeza a minha existencia haveria sido outra, muito diversa da que agora se me apresenta.

E' a pura verdade: Si falhamos na vida pratica, a culpa não cabe na maioria dos casos senão a nós mesmos, que erramos, na precipitação das attitudes e no açodado das opiniões.

Sendo assim, do que necessitamos é da consulta calma e reflectida ao bom senso, para não tomarmos a estrada da esquerda, quando a que nos conduziria ao bom caminho seria a da direita. Em proporção menor, isso acontece com os enganos de ligações telephonicas aos que não se querem dar, muitas vezes, ao trabalho de consultar a Lista da Companhia, antes de pedir uma communicação, sempre que não tenham a certeza absoluta do numero desejado.

Ha casos em que um erro de ligação pode acarretar serios prejuizos a um particular e não menores a uma firma commercial. E por que tal acontece?

Simplesmente pela confiança que muita gente deposita em sua propria memoria, que, aliás é um apparelho de uma fallibilidade muito frequente, é que não raras vezes se passam coisas desagradaveis, evitaveis e até prejudiciaes.

Aos nervosos, então, a hypothese produz um grande mal, qual seja o de máo humor, irritação, aborrecimentos, e até luctas corporaes, tudo por não se querer dar ao trabalho de verificar na Lista de Assignantes si o numero que deseja é mesmo aquelle do qual a nossa memoria não está bem certa.

Não ha muito tempo, um desses nervosos, depois de ter tentado uma ligação que sempre lhe era dada como elle pedia, desesperado, pegou de um martello e acabou aos golpes com o apparelho, verificando, depois, que a culpa só lhe cabia, pois o numero pedido não era o que justamente desejava. E os jornaes disso deram noticias.

Mas si o assignante houvesse consultado a Lista telephonica e o numero certo fosse pedido, teria havido o que houve, com a aggravante de nova installação e tempo perdido com ella? Certamente que não. A nossa memoria nos engana frequentemente e por isso é que nella não podemos confiar em absoluto, sendo preferivel, quando não se tenha o numero certo, consultar a Lista, pois será uma economia de tempo, immediata ligação e ausencia de aborrecimento, mórmente para os occupados, que a determinada hora do dia já se acham com os nervos esgotados, exasperando-se com as demoras ou enganos de que na maioria das vezes são os culpados.

O erro de uma ligação, pelo pedido de um numero que não é o que se precisa, traz aborrecimentos a quem o deseja e trabalho duplo a quem o fornece.

Foi justamente para que o assignante tivesse facilidade e certeza nos pedidos, que a companhia organizou o livro que todos os seus freguezes têm

Organisação

J. P. Gouvêa
Gerente Commercial Interino de Santos

P. Sá Rocha
Chefe de Contractos da Cidade de S. Paulo

São Paulo, 16 de Novembro de 1932

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A partir desta data o Sr. Paulo de Sá Rocha é nomeado Chefe de Contractos, em substituição ao Sr. José P. Gouvêa, que foi transferido para a Divisão do Estado de São Paulo.

Carlos P. Fernandes
Gerente Commercial

Approvado:

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

São Paulo, 22 de Novembro de 1932

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORDEM N.º 25

A vigorar desta data, o Sr. José Portugal Gouvêa é nomeado Gerente Commercial Interino de Santos, reportando-se ao Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo

Approvado:

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

São Paulo, 2 de Dezembro de 1932

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORDEM N.º 26

A partir de 1 de Dezembro de 1932 entram em vigor as seguintes alterações no quadro de empregados do Districto de Campinas:

O Sr. Ney Rodrigues, auxiliar do Gerente do Districto, é nomeado Chefe Interino da Zona de Campinas, em substituição ao Sr. J. E. M. Poppe, transferido para São Paulo.

O Sr. Sebastião Desiderio Cesar é nomeado Chefe Interino da Planta do Districto, em substituição ao Sr. Celestino Romeu, transferido para São Paulo.

E. J. Peterson
Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo

Approvado:

C. G. Schneider
Sub-Superintendente Geral

---

e que é indispensavel ao assignante, porque sem elle seria impossivel um serviço perfeito, visto que não haveria memoria tão feliz que conseguisse reter no cerebro mais de uma determinada quantidade, e muito menos seria praticavel o pedir-se a *Informações* todo o apparelho que se desejasse. O numero de telephonistas para ligações seria fatalmente menor que o das empregadas só no attender os que precisassem dos telephones desconhecidos.

Por tudo isso, pela facilidade do serviço, pela bôa circulação do sangue, pelos nervos de cada assignante, e tambem em attenção á telephonista, sempre que desejarem um numero do qual não tenham a certeza absoluta, será medida de prudencia consultar a *Lista de Assignantes*.

(Do "Correio da Manhã", do Rio, 14-9-932).

"SINO AZUL"

TENDO a Empreza Graphica "O Cruzeiro", onde era impresso "Sino Azul", sido attingida por uma questão judicial, de que resultou o fechamento temporario de suas officinas, vimo-nos impossibilitados de publicar o numero de Novembro de "Sino Azul".

Incluimos na presente edição toda a materia que já havia sido organisada para o numero de Novembro.

O Som e o Telephone

O telephone tem por objecto a conversão das ondas sonóras em ondas electricas, transmittindo-as á distancia, onde são novamente transformadas em ondas sonóras.

Dá-se o nome de som á sensação que resulta da impressão produzida no ouvido por um movimento vibratorio excitado num corpo elastico e transmittido ao ouvido por uma série ininterrupta de meios elasticos. Todo o corpo que emitte som é um corpo sonóro.

Todos os sons se originam da vibração dos corpos. Si examinarmos a fonte de origem de um som, veremos que esta é sempre um corpo sonóro. Si puxarmos a corda de uma guitarra, ao soltal-a ouviremos um som, ao mesmo tempo que a corda aparentará a forma de um fuso translucido, que nada mais é que a impressão visual das vibrações. Os principaes caracteristicos do som são: altura, volume e timbre.

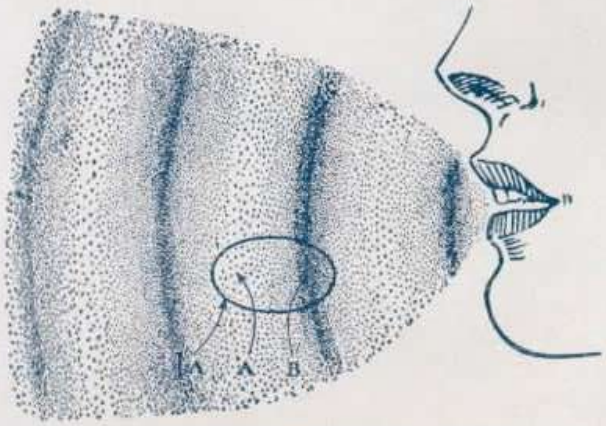


Fig. 1 — Movimento figurado das moleculas do ar quando se fala. (vide fig. 3).

O primeiro depende do numero de vibrações que occorrem em um tempo determinado. A altura é a medida da rapidez das ondas sonóras. Um sino pequeno e leve vibra maior numero de vezes que um grande e pesado sino. Do som produzido pelo sino pequeno diz-se que tem maior altura que o do sino grande.

O segundo caracteristico do som é o volume, termo que designa a força de sensação recebida por meio do ouvido. O volume com que um dado som é percebido depende, em parte, da energia do systema vibratorio e da natureza do mecanismo do ouvido da pessôa. E' possivel que duas pessôas ouçam o mesmo som differentemente, dependendo muitas vezes do estado de saude e das condições nervosas daquelles que o percebem.

Timbre é a qualidade que torna possivel distinguir os sons da mesma altura e volume, mas provenientes de fontes diversas. O timbre depende daquillo que se póde chamar o "aspecto" da onda sonóra.

Quando um corpo sonóro está em vibração na athmosphera, os movimentos que executa communicam-se ao ar que o cerca e chegam ao nosso ouvido. Para se fazer idéa da maneira como se executa a propagação do movimento vibratorio, bastará observar o que se passa á superficie da agua tranquilla quando deixamos cair uma pedra sobre ella. O choque da pedra dá nascimento a uma pequena vaga de fórma circular, que augmenta e se afasta progressivamente do ponto onde nasceu, conservando-se sempre circular. Neste movimento ondulatorio o liquido não se desloca sensivelmente no sentido horizontal. Uma folha que fluctue sobre a agua ficará no mesmo local, soffrendo apenas um movimento de ascensão e descensão. Da mesma forma que as ondas na superficie da agua se deslocam em circulos concentricos, assim tambem as ondas sonóras se propagam no ar sob a forma apparente de circulos concentricos.

São as vibrações sonóras produzidas pela fala que incidindo sobre o diaphragma do apparelho telephonico são transformadas em vibrações ele-

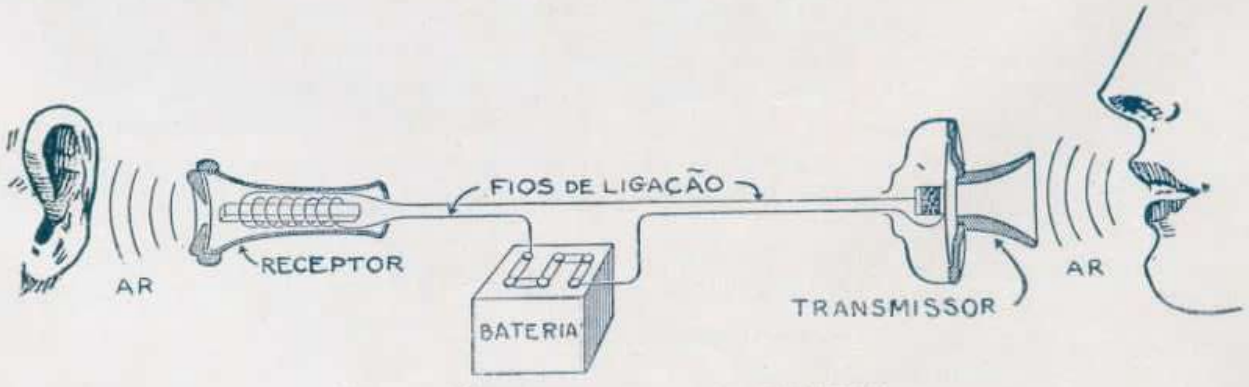


Fig. 2 — Um circuito telephonico simplificado.

ctricas e transmittidas ao outro apparelho telephonico, onde novamente se transformam nas mesmas vibrações sonóras captadas pelo diaphragma do transmissor.

O movimento vibratorio produzido pela palavra falada tem, no emtanto, uma modalidade especial que o nosso ouvido póde perceber e o nosso cerebro apreciar. Ella é determinada pela voz da pessôa que está falando e é controlada pelas posições dos labios e da lingua e pela respiração. Quando estas mudam na pessôa que fala, muda tambem o movimento que imprime ás moleculas do ar. E assim se produz no ouvido um movimento differente do tympano sensivel, dos ossos e nervos internos e, por consequencia, um som differente para o ouvinte.

O movimento que se dá ás moleculas do ar quando se fala não é como o do vento, em que uma multidão de moleculas de ar avançam impetuosamente.

Na palavra falada ou no som musical as moleculas são impellidas para trás e para a frente. (Figs. 1 e 3). Primeiramente, ellas avançam, investindo contra o tympano do ouvido, depois ellas recuam e a membrana auditiva retrocede. Repetidas vezes, isso torna a acontecer, centenas e mesmo milhares de vezes por segundo. Quanto maior fôr o grão de elevação da voz, mais rapido é o impulso das moleculas.

O transmissor telephonico é um ouvido electrico cujo tympano é o diaphragma, atrás do qual ha um dispositivo contendo grãos de carvão ligado a fios de metal, não só de transmissão do som como de ligação a uma bateria electrica.

O receptor telephonico é uma bocca electrica que fala, grita ou canta. Possue um diaphragma de aço e um magneto envolto por um fio enrolado em espiral.

Com os diaphragmas do transmissor e do receptor dá-se o mesmo que com o tympano do ouvido: as moleculas do ar ou as electricas (electrons) ora fazem o diaphragma enfurnar-se para dentro, ora para fóra conforme as alternativas do movimento vibratorio molecular, correspondente aos caracteristicos do som emittido.

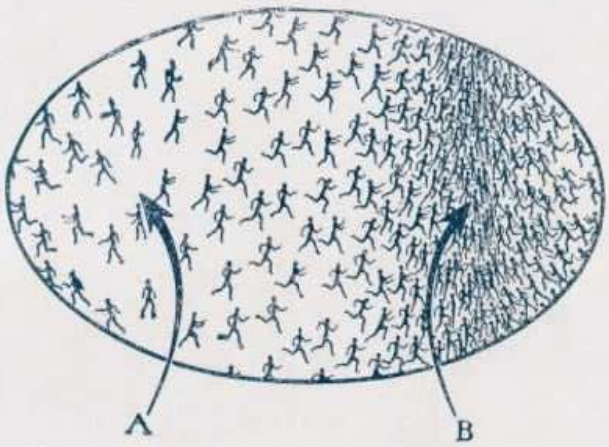


FIG. 3 — DESENHO AUGMENTADO MOSTRANDO O AVANÇO E RECUO FIGURADO DAS MOLECULAS DE AR QUANDO SE FALA.

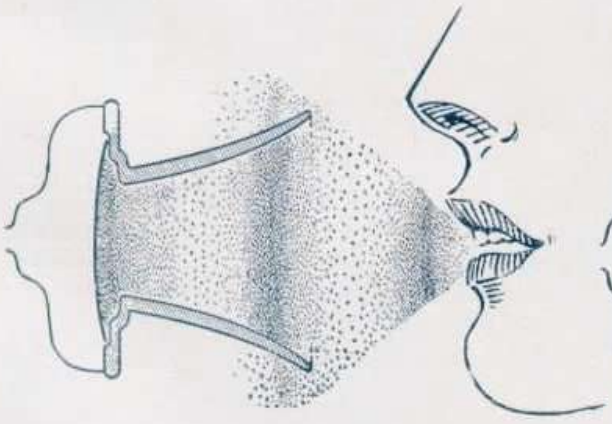


FIG. 4 — POSIÇÃO DO DIAPHRAGMA QUANDO AS MOLECULAS DO AR VÃO PARA ELLE.

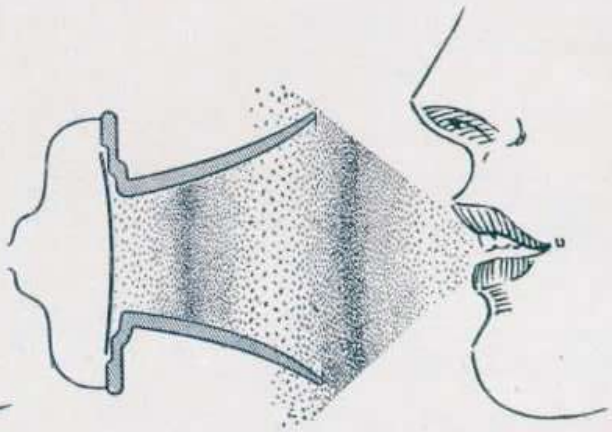


FIG. 5 — POSIÇÃO DO DIAPHRAGMA QUANDO AS MOLECULAS DE AR PARTEM DELLE.

Para crianças fracas
Anemicas
Tonico especialmente preparado para crianças

Tonico Infantil
Facil de tomar-se, sabor agradavel

Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

CONSELHOS DO DR. "PASSA BEM"

Gentileza de "Bell Telephone News".

Telephonemas Luminosos!

(De J. Carvalho de Abreu)

O dia de Natal predispõe á communicação intima das almas, pela doçura do ambiente que envolve a humanidade, trabalhada pela doutrina purissima de Jesus.

Os seus ensinamentos — que se espalham pelo mundo e levam o conforto aos que soffrem — penetram em nossos corações como verdadeiros telephonemas luminosos, porque, como a de Deus, é de luz tambem a essencia de nossa alma.

Todo o bem é transmittido por meio dessa essencia, que se dilata ao infinito e invade os reconditos mais hostis da alma humana.

Não importa que sejam invisiveis para nós esses raios de luz, que são como fios a transmittir mensagens de amôr, desse amôr que um dia ha de reinar soberanamente sobre a terra, quando a perfeição attingir todos os seres.

Então, o homem se estasiará, relembrando todos os telephonemas luminosos provindos de Deus e de seus divinos emissarios.

Foi por uma communicação do seu pensamento, irradiado em ondas de luz, que Deus fez o mundo. Foi um telephonema luminoso que partiu do Criador para as forças invisiveis que se achavam espalhadas no chãos. Por essa communicação irradiante é que se formaram as estrellas, os planetas e demais corpos celestes; que surgiram a flóra, a fáuna e o reino mineral, que se firmaram o dia e a noite; que appareceram o homem e a mulher!

Por meio dessa radio-telephonia espiritual é que nasceram no coração humano as qualidades bôas e más, cujo uso depende apenas da propria criatura, que deve saber se utilisar do seu livre arbitrio! Por ella é que pudemos ter o goso dos dias claros, diaphanos e brilhantes e das noites estrelladas e cheias de luar! E ainda por essa communicação divina é que se installou em nossa alma o attributo do amôr, por meio do qual se dá a ligação moral e espiritual entre os seres e podemos sentir a repercussão da corrente fluidica e ouvir no coração mensagens intuitivas ao receber os carinhos dos entes queridos e das pessoas amigas.

Ai! daquelles cujo coração não faz uso do apparelhamento do bem para transmittir e receber essas mensagens que confortam e elevam o espirito! São telephonemas luminosos porque os acompanham as scentelhas de luz moral e espiritual produzidas pelo trabalho continuo de pensamentos elevados!

Si não nos é dado vêr a luz da transmissão dos pensamentos, pela imperfeição do nosso apparelhamento de percepção, tem havido, comtudo, muitos

exemplos de telephonemas luminosos em que foram annunciados e previstos acontecimentos de grande repercussão!

Foi numa transmissão luminosa que Deus dictou a Moysés as taboas da Lei no monte Sinai, as quaes continham mandamentos que continuam a luzir como pharóes no seio da humanidade! Foi numa perfeita transmissão de televisão que Gabriel transmittiu a Zacarias, sacerdote da irmandade de Abia, na Judéa, a communicação de Deus de que de Isabel nasceria João, que viria prégar o baptismo do arrependimento para remissão dos peccados. E que tambem preveniu á Virgem Maria, em Nazareth, que della nasceria, pela graça de Deus, um menino que se chamaria Jesus!

Pelos fios scintillantes de uma estrella é que foi indicado aos tres Reis Magos o sitio em Belém onde Jesus nascera! E que mais tarde, baptisado por João Baptista no rio Jordão, recebeu Jesus a transmissão do pensamento de Deus sob a denominação de Espirito Santo!

Foi na rêde de uma nuvem luminosa que envolveu Jesus e seus discipulos que vibrou a vóz de Deus no monte Thabor, dizendo: "Este é o meu filho dilecto !Ouvi-o!", dando-se a transfiguração de Jesus, cujas vestes se tornaram alvas e resplandescentes!

Ainda numa visão illuminada foi que Maria Magdalena se communicou com Jesus após a resurreição do Nazareno, quando chorava por não tel-o encontrado no tumulo, ordenando-lhe que o não tocasse e dissesse a todos que elle ia subir para Deus! E que elle appareceu depois a seus discipulos, inclusive a S. Thomé, que só

acreditou na sua apparição quando viu e tocou por sua ordem as feridas das mãos e do peito de Jesus!

Na estrada de Damasco, numa communicação resplandecente, Jesus falou a Saulo que perseguia os christãos e elle se tornou um dos seus maiores apostolos, passando a se chamar Paulo.

Jesus attrahia pela mansidão de sua voz e pela sublime doutrina que veiu revelar ao mundo.

E era assim que elle doutrinava:

— "Eu sou a luz do mundo! Quem me segue, de modo nenhum andará nas trevas; pelo contrario, terá a luz da vida! Bemaventurados os que choram, porque serão consolados !Bemaventurados os limpos de coração, porque verão a Deus! Bemaventurados os que são injuriados e perseguidos! Amae o vosso proximo como a vós mesmos. Amae os vossos inimigos! Orae pelos que vos perseguem! Sêde perfeitos como Deus é perfeito!"

* * *

Jesus é a luz do mundo, porque espalhou a fé e porque prégou a caridade, sem a qual não ha salvação, illuminando desse modo o caminho do aperfeiçoamento, que devemos alcatifar de amôr e perdão!

Quem o segue não andará nas trevas, porque Jesus fez da submissão um poderoso fóco de luz e accendeu no coração dos que soffrem a lampada maravilhosa da resignação.

Os que acompanharem Jesus terão a luz da vida, ficarão limpos os seus corações e chegarão até Deus!

Fazei por merecer as bemaventuranças garantidas por Jesus no mundo espiritual, que se deprehende de suas palavras a Pilatus: "O meu reino não é deste mundo!"

Tende fé, portanto, para que o vosso espirito não caia no abysmo do desanimo!

Tende gestos caridosos, distribuindo o obulo moral do perdão áquelles que se afastam das bôas normas ou vos tenham feito soffrer!

Tende sempre em vosso coração as volições sublimes do amôr puro, que vos faça amar os vossos inimigos, amar o proximo como a vós mesmos e a Deus sobre todas as coisas!

NAPOLEÃO E O TELEPHONE

(DE RAPHAEL MURILLO — ESPECIAL PARA "SINO AZUL")

UM exercito moderno, em campanha, é uma maravilha de organização, que encheria de espanto os que só se deixam empolgar pelo aspecto marcial ou sentimental das guerras.

Geralmente, quando se fala em guerra, só nos vem á memoria o periodo agudo: o combate. A gloria conquistada nos campos de peleja, ao clarão dos canhoneios, impressiona tanto, que offusca os demais aspectos da organização dessa cidade ambulante que é o exercito moderno.

Quasi todas as actividades sociaes ali estão representadas. As profissões liberaes figuram com o seu contingente, fornecendo o medico, para o Corpo de Saude; o advogado, como auditor de guerra, para os Conselhos de Justiça; o engenheiro, cuja actividade é incessante, na construcção e reconstrucção das pontes, na abertura de picadas, no reconhecimento da natureza geologica dos terrenos e, principalmente, na installação dos telephones, poderoso agente, na guerra e na paz, que annulla as distancias, aplaina as difficuldades e permitte prever os imprevistos.

A installação febril dos postos telephonicos, em tempo de guerra, ora no seio das trincheiras, ora no recesso das mattas, não póde ter os mesmos caracteristicos de absoluta segurança dos tempos de paz. Na paz, o telephone é o melhor creado. Não resmunga, não rouba mantimentos, não tem filhos pequenos, não abre a porta para os ladrões. E' passivamente fiel.

Mas, o proprio apparelho de campanha, quantas vezes não salva milhares de vidas, pelo simples retinir da sua campainha? Quantas vezes o sacerdote, que é tambem parte integrante dos exercitos christãos, não está realizando o santo sacrificio da missa, em altares de emergencia, perante o soldadesca genuflexa, quando o aviso de um telephone da vanguarda — verdadeira intervenção da Providencia Divina — vem prevenir o ataque traiçoeiro do inimigo? Quantas vezes as enfermeiras abnegadas, os medicos, os padioleiros, os pharmaceuticos, os dentistas militares, o Corpo de Saude — o Hospital de Sangue em summa — não abandonam precipitadamente um sector, em busca de outro, porque o Generalissimo Telephone avisou, em tempo, a localização de um violento duello de artilharia?

Hoje, póde-se dizer que não ha estrategia sem telephone, polvo immenso que estabelece o contacto immediato e sem perigos entre os Postos de Commando.

Foi a falta de um telephone avançado que mo-

dificou a historia do mundo e apagou a estrella do maior general de todos os tempos, o até então invencivel Napoleão Bonaparte.

Empenhado, havia longas horas, na batalha de Waterloo, o Imperador dos Francezes esperava o reforço urgentemente solicitado, sob o commando de Grouchy. Surge uma nuvem de poeira no horizonte. Napoleão, retendo nervosamente seu cavallo branco, a mão direita, no gesto habitual, entre os botões abertos do capote cinzento, respirou de allivio. Devia

ser Grouchy. A França estava salva.

Subito, irrompe de flanco cerrado canhoneio. Não era Grouchy, mas Blücher, general inimigo.

E dahi, a hecatombe, Santa Helena, a recomposição politica da Europa, nova directriz na marcha dos acontecimentos humanos.

Um simples telephone, meio tão pratico ao alcance do homem moderno, modelarmente installado, é muitas vezes o factor decisivo para evitar muita Waterloo, na guerra, como na vida particular de muita gente.

A quem se deve o nome de America dado ao nosso continente?

QUEM deu á America o seu nome? Talvez seja pouco conhecido tanto no Velho Mundo como no Novo o facto que foi Martin Waltzenmueller, nascido na cidade de Radolfzell, no Bodense, filho de um carniceiro e geographo. Waltzenmueller, professor de geographia no gymnasio do Duque René II, da Lorena, trabalhava, no anno de 1507, em uma "Cosmographiae introductio", e nesta ocasião esboçou um mappa-mundi, reproduzindo o Atlas de Ptolomeu.

Naquelle tempo fazia um anno que Colombo morrera e a sua gloria tinha sido completamente offuscada pelos relatorios cheios de côres brilhantes e basofias de Americo Vespucio. Ao passo que Christovão Colombo fizera apenas uma sobria resenha de sua viagem, Vespucio dera redeas soltas á sua phantasia ao descrever os homens, animaes e plantas do Novo Mundo, chegando a affirmar até mesmo que já viajára no novo continente em 1497, ou seja, um anno antes da descoberta da America Meridional por Colombo. Por isso pensava-se em geral que "Vespucio tinha descoberto a America" e Martin Waltzenmueller propoz 'dar-se á nova terra o nome de "America" em honra ao seu descobridor. "Pois bem", escrevera elle, "como estas regiões tenham continuado a ser exploradas e uma vez que foi descoberto um novo continente por Americus Vespuci, não vejo motivo de se o não baptizar, e "com razão", de "America", isto é Terra do Americo, ou America, que é o nome do "seu descobridor" Americus, homem de grande intelligencia".

Não obstante ter Waltzenmueller mais tarde reconhecido o seu engano, não mais o poude corrigir. Porque devido ao seu mappa-mundi o nome "America" se introduzira em toda parte.

Mas a propria America procurou remediar, na medida do seu alcance, o erro de Martin Waltzenmueller de Radolfzell, tomando em devida e honrosa consideração o nome do verdadeiro descobridor—Colombo.

DIARRÉAS
TANOLEITE
Comprimidos de tanino, combinado á caseina do leite e guaraná
Lab. Nutrotherapico
Dr. Raul Leite & Cia.
RIO

SETTAS INDICANDO AS PARTES DO RECEPTOR E DO TRANSMISSOR DO APPARELHO TELEPHONICO EM QUE É EMPREGADA SEDA COMO ISOLAMENTO.

A SEDA

A IMPORTANCIA DESSE MATERIAL NA INDUSTRIA TELEPHONICA

COLLECTA DE CASULOS DE UM VIVEIRO.

A historia da seda, que se inicia nas épocas remotas em que mercadores aventureiros se dirigiam ao Extremo Oriente, á procura de preciosos tecidos, madeiras e especiarias, repete-se na industria moderna, que envia representantes áquellas mesmas estranhas regiões do Oriente em busca ainda desses apreciados productos.

Um unico embarque de seda desses paizes é muitas vezes avaliado em alguns milhares de contos de réis. O seu transporte é acompanhado pelas emprezas interessadas, por meio de mensagens telegraphicas e de radio, desde o ponto de embarque ao de desembarque. Fóra do porto, os empregados da Alfandega inspeccionam o navio e no cáes uma composição da estrada de ferro está á espera, prompta a partir logo que os vagões estejam carregados. Os carros são fechados hermeticamente, de modo a que não possa entrar nelles cisco, pó ou agua, tomando-se todas as precauções contra as más condições dos vagões. Sob esses mil cuidados, uma vez carregado, o trem parte immediatamente e só pára quando é necessario mudar a locomotiva.

A seda é produzida por uma lagarta que se nutre das folhas da amoreira. Durante a sua curta vida, a lagarta produz um casulo de fio continuo de cerca de mil metros de comprimento. Ella o enrola em volta de si num periodo de cerca de tres dias, dispondo o tenue fio de modo a ficar bem liso, movendo a cabeça para guiar o fio, exactamente como as machinas de tecer a seda guiam o fio para fazer identico tecido nos cordões telephonicos.

Depois que a lagarta permanece no casulo um curto periodo, ella humedece uma extremidade do envolucro de fibra, força desse lado as fibras e uma linda chrysallida sae voando. O periodo de vida se completa quando os ovos da chrysallida se transformam em outras tantas lagartas, que por sua vez produzem casulos e repetem o mesmo processo de producção da seda, metamorphose e libertação.

O cultivo do bicho da seda e da amoreira, sobre cujas folhas elle vive, é uma arte velha no Oriente. Diz-se que, cerca de 2 600 annos antes de Christo, uma empreza chineza, depois de haver

CORDÕES USADOS NO SERVIÇO TELEPHONICO. NÃO SÓ A CAPA É DE SEDA, COMO O TECIDO QUE ENVOLVE OS FIOS DE COBRE DENTRO DO CORDÃO, AFIM DE ISOLAL-OS E PROTEGEL-OS.

animado o cultivo das amoreiras, despertou um interesse tal que levou á invenção de teares para tecer as fibras em fabricas. Mais tarde os japonezes e coreanos entraram em competição com os chinezes. Quanto á India, diz a tradição que foi uma princeza que levou da China alguns ovos do insecto e algumas sementes de amoreira escondidas no forro do seu turbante.

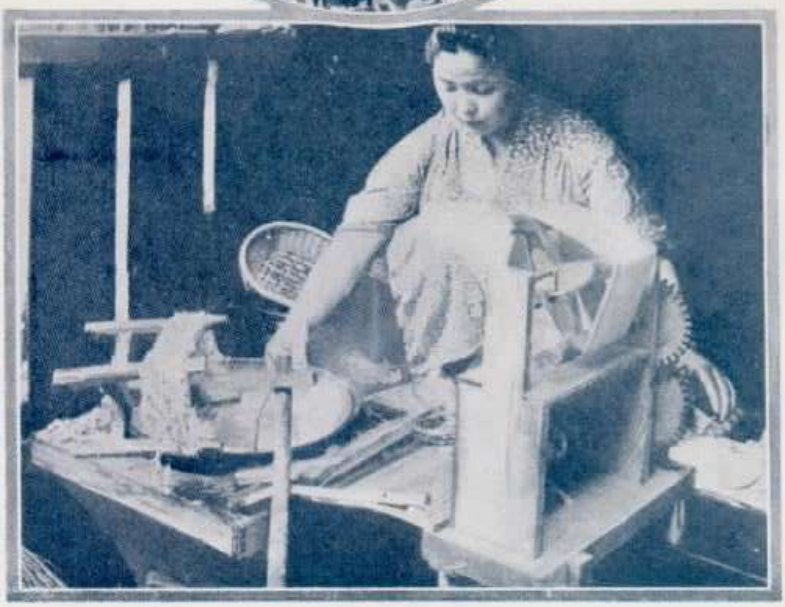
JAPONEZES COLHENDO FOLHAS DE AMOREIRA PARA ALIMENTAR OS BICHOS DA SEDA.

PASTO DE FOLHAS DE AMOREIRA PARA A CRIAÇÃO DO BICHO DA SEDA.

Quando em toda a Europa se teve conhecimento da existencia da seda, a encommenda augmentou tanto que se tornaram precisas grandes caravanas para transportal-a atravéz dos desertos até aos portos do Mediterraneo, onde os famosos mercadores de Veneza e de Genova a compravam para vendel-a á nobreza européa. Quando esse commercio estava no seu auge, os turcos invadiram o oriente da Europa, tomaram Constantinopla, fecharam as estradas commerciaes para o Extremo Oriente, fazendo declinar os dias gloriosos do commercio de Genova e Veneza.

Mas os europeus desejavam continuar a possuir os tecidos leves e lustrosos do Oriente. Foi por isso que Vasco da Gama, o celebre navegador portuguez, emprehendeu uma viagem, controlando com as suas náos o Cabo da Bôa Esperança para encontrar um novo caminho para o Oriente e Colombo e outros conceberam um caminho pelo occidente para chegar ás remotas terras mysteriosas. Com o correr do tempo, os navios começaram a fazer a longa viagem em torno da Africa para o Oriente e voltaram com as preciosas cargas em seus porões.

Actualmente, a seda que as larvas produzem é tão apreciada quanto no tempo das Cruzadas. Milhares de pessôas na China, Japão, França e Italia cuidam dos pequenos bichos, trazendo-os para dentro de casa si o tempo está frio de mais



A' ESQUERDA, OS CASULOS POSTOS EM AGUA FERVENTE PARA SOLTAR AS FIBRAS; E Á DIREITA, A DOBADOURA ONDE ESSAS FIBRAS DE SEDA CRUA SÃO ENROLADAS.

para elles ficarem lá fóra e colhem folhas de amoreira para elles comerem. Depois o fio de seda é desembaraçado dos casulos e transformado em linha de seda.

O emprego da seda em roupas e tapeçarias é familiar ao conhecimento geral. Pouca gente no, emtanto, sabe que a seda é usada no serviço telephonico sob a forma de linha enrolada em volta de fios conductores de corrente electrica e trançada sobre grupos de fios para mantel-os juntos, protegel-os e melhorar-lhes a apparencia.

Por toda a parte do mundo moderno a industria da seda constitue um de seus maiores aspectos commerciaes. O Brasil não podia fugir a esse imperativo da civilisação e hoje a industria da seda tem aqui um grande desenvolvimento. Assim tambem na America do Norte, onde a industria telephonica é a mais desenvolvida do mundo, industria essa que faz um largo uso do precioso fio.

O leitor, ao acabar de ler estas notas, quando retirar na primeira opportunidade o phone do gancho do seu telephone e ouvir a vóz na outra extremidade, procure focalisar na imaginação a distancia que a seda enrolada em volta dos fios murmurantes percorreu antes de chegar a servil-o. Então, num olhar retrospectivo, ha de pensar nos antigos venezianos e genovezes que não tinham telegrapho, nem cabos, nem telephones para se informarem do andamento de seus navios e caravanas que conduziam a seda.

A historia da seda, com o seu alcance de cerca de 4.600 annos, apresentaria interessantes quadros si pudessem ser projectados na téla todos os esplendores em que o apreciado tecido tem figurado durante tão dilatado e evoluido periodo.

UM FILM FALADO POR MUDOS

UM film falado, que acaba de ser concluido e se intitula "A voz que a sciencia produziu", apresenta tres mudos falando e tem por fim mostrar aos que perderam as cordas vocaes que a fala pode ser recuperada. Os tres homens, que se offereceram para contribuir com scenas de actualidade de suas vidas diarias, apresentam-se tratando de seus negocios commerciaes por meio de uma larynge artificial. São elles o Coronel reformado do Exercito Americano Charles C. Burt, de Washington, D. C.; E. A. Barvoets, Vice-Presidente da J. B. Lyon Printing Co., de Albany, N. Y.; e Ernest Bennett, de Nova York, ligado á "Jewelers Circular".

Nas scenas que mostram como elles usam a larynge artificial, para entreter uma conversa commum, o Coronel Burt palestra em seu escriptorio com um visitante, o Sr. Barvoets dá instrucções a um seu auxiliar e o Sr. Bennett visita um associado commercial.

A larynge artificial foi aperfeiçoada pelos Laboratorios Telephonicos Bell, nos Estados Unidos, com a collaboração de diversos cirurgiões eminentes, sendo adquirida por preço vantajoso. E' um pequeno dispositivo contendo um tubo metallico que produz um som igual ao da voz humana. O mudo que se utilisa delle transforma esse som em palavras como si empregasse a sua propria voz. O film mostra, por meio de diagrammas e modelos animados, os principios em que se baseia a larynge artificial e como se reproduziram os orgãos naturaes da fala que o homem possue.

O film falado foi exhibido pela primeira vez na Sociedade dos Engenheiros de Films, em Washington, D. C. O Coronel Burt compareceu pessoalmente e fez um discurso. Elle se utilisou da larynge artificial para articular as suas palavras, que eram apanhadas por um microphone que as espalhava por todo o salão.

Elle narrou que fôra forçado, dois annos antes, devido aos effeitos dos gazes de mustarda durante a guerra, a fazer uma operação, sendo retirada a sua larynge. Pensou que nunca mais pudesse voltar a falar. Mas elle tinha acabado de ouvir a sua propria voz num film falado e estava dirigindo a palavra a uma assistencia de 500 pessôas.

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO
COMPANHIA NACIONAL PARA FAVORECER A ECONOMIA
Séde Social: Rua do Ouvidor Esq. Quitanda Rio de Janeiro

Amortisações de Novembro

Com a presença do Fiscal do Governo, de directores e funccionarios da Empresa, de grande numero de representantes da imprensa e portadores de titulos, foi realisado no dia 30 o sorteio para determinar as amortisações dos titulos emittidos por esta Companhia, tendo os apparelhos Fichet, uma vez collocados em movimento, indicado as seguintes combinações:

SNB TOK UUB
EVV FAO ZAR

Todos os portadores de titulos, em vigor, que contenham uma das seis combinações acima, poderão receber immediatamente, na Séde da Companhia, á rua Buenos Aires, 37, esquina de Quitanda, o reembolso garantido.

O MELHOR PRESENTE DE NATAL

A machina ROYAL PORTATIL pela sua simplicidade, facil manejo, resistencia e durabilidade representa um attractivo para todas as edades.

Vejam a attenção e o carinho que esta turma muito conhecida dedica a uma ROYAL PORTATIL.

REPRESENTANTES

CASA EDISON

Rua 7 de Setembro, 90 — RIO DE JANEIRO

Cursos por Correspondencia

ESTA' retida na Divisão de Instrucção, no Rio de Janeiro, por deficiencia de endereços, correspondencia dos Cursos por Correspondencia para os seguintes alumnos:

Adayl Freire Costa (Conservação Estação 8). André Thizio (Conservação). Angelo Grego (Secção de Cabos). Antonio V. C. de Araujo (Conservação). Arlindo José Soares (Installações). Armando Cerrone Filho (Planta). Altamiro R. dos Santos (Trafego Estação 5). Augusto Felippe (Secção de Cabos). Elzira Rangel (Trafego). José H. de Souza (Emendador Construcções). José I. Barrella (Conservação Estação 5). José Segundo T. del Valle (Construcções Div. Estado do Rio). Jair Coelho (Secção de Listas). Manoel Oliveira Filho (Contadoria). Marina Ladeira (Commercial — Nietheroy). Milton Nogueira Gallon (Dept. Commercial). Moacyr A. Cubino (Estatistica). Nilton Gitahy (Secção Addressograph). Octavio Azevedo (Conservação). Octavio A. Gama (Installador). Oswaldo Baldi (Addressograph). Urbano Meira Barros (Installações). Vicente Gero (Conservação). Waldemar de Almeida (Secção de Cabos).

Pede-se aos interessados completarem ou corrigirem e communicarem os endereços acima para que a correspondencia possa ser despachada.

Aproveita-se a occasião para pedir aos alumnos em geral que observem o seguinte methodo na collocação do endereço no cabeçalho da 1.ª pg das respostas:

Matricula 131
Helcio da Silva Fortes — Lic. VI
Equipamento (Officinas) — Folha 1
Gaz Velho — Rio.

Matricula 108
Ruth Pinto Ferreira — Lic. VII
Trafego — Folha 1
Edificio Novo (5.º andar) — Rio

Matricula 109
Silvino F. Torres — Lic. V
Construcções (Div. do Estado) — Folha 1
Barbacena (Minas Geraes)

Assim, d'ora avante todo alumno receberá um *numero de matricula* que deverá encabeçar o nome. Por baixo deste ponha-se o Departamento em que trabalha e a Secção entre parenthesis (ou o andar do edificio, ou ainda a Estação). Por ultimo a cidade e o Estado.

Tambem existem varias respostas ás licções retidas por terem os alumnos se esquecido de collocar nome e endereço nas mesmas. Pede-se ás partes interessadas providenciarem a respeito.

Toda a correspondencia deve ser enviada á

Companhia Telephonica Brasileira
Divisão de Instrucção
Rua Marechal Floriano, 168-5.º
Caixa Postal 2835
Rio de Janeiro

NÃO PENSE MAIS!

Vá directamente escolher as suas

ROUPAS DE VERÃO

n' "A CAPITAL"

onde encontrará o melhor sortimento pelos preços mais convenientes.

COSTUME de excellente brim fantasia, "Veraneio" . . . 65$

COSTUME de brim pardo "Oxford" . . 95$

COSTUME de tussor "La Plata", novidade . 118$

COSTUME de brim branco typo H J . . 138$

COSTUME de "Palm Beach" legitimo . . . 165$

COSTUME de puro linho pardo "Belfast" . . . . 185$

Vendas **A PRAZO**, para pagamentos em pequenas parcellas mensaes, com direito a **sorteios de quitação de debitos.**

As maiores vantagens e todas as facilidades lhe serão offerecidas,

COMPRANDO A CREDITO n'A CAPITAL

Quereis saude e faces bem coradas?

A bôa apparencia é companheira inseparavel da saude. Sem uma, não se consegue a outra. E quem não quer ter bôa apparencia? E' tão agradavel recebermos a impressão das pessôas que nos acham bem dispostos!

A conservação da saude, é portanto, o ponto capital. Mas a saude não se conserva apenas com o bom passadio e o bom clima. E' preciso que o corpo tenha o estimulante do exercicio.

A falta de exercicio é em geral a causa de estiolação da côr do rosto e do atrophiamento de orgãos pela inacção dos musculos. A utilidade da gymnastica é proporcional á necessidade do desenvolvimento do organismo.

Si assim é, porque a humanidade se descura tanto dos exercicios physicos que robustecem e desenvolvem o corpo? Falta de tempo, dizem uns. Negligencia, diremos nós.

Realmente, tratando-se de beneficiar a saude, de avigorar os musculos, de prolongar, emfim, a vida, vale a pena o sacrificio de levantar pela manhã meia hora mais cedo para nos entregarmos á gymnastica benefica.

Os conselhos que aqui vão destinam-se principalmente ás moças de vida sedentaria, as que ficam presas durante muitas horas do dia ás suas mesas de trabalho.

A' direita: Exercicio de respiração. E' um preparo com que se deve começar o dia. Levantar os braços inspirando o ar e baixal-os expirando o ar dos pulmões. Em quatro tempos

Em baixo: Braços esticados para os lados e tronco para a frente. E' um bom exercicio para os musculos da cintura e das espaduas. A curvatura do corpo deve ser repetida quatro vezes em cada tempo.

Em baixo: Braços esticados para os lados, mantendo o tronco inclinado para a frente, tocando primeiro o pé esquerdo com a mão direita e depois o pé direito com a mão esquerda. Fortalece os musculos dos quadris e desenvolve os das espaduas.

A' esquerda: Para adquirir flexibilidade e equilibrio. Endurece os musculos da cintura e das pernas.

O telephone durante um assalto

QUANDO um bandido sósinho obrigou o Sr. J. T. Cooper, caixa do First National Bank of Palestina, Texas, Estados Unidos, e duas moças ali empregadas a entrar na casa forte do banco, fechando-a em seguida, para fugir com cerca de cinco mil a seis mil dollares, pensou que tivesse tempo sufficiente para a sua fuga, antes que os prisioneiros pudessem se libertar e dar o alarme.

O ladrão, porém, não contava com um telephone que havia sido installado dentro da casa forte. O Sr. Cooper serviu-se do telephone para avisar a policia. Embora o bandido tivesse conseguido escapar, o telephone preencheu o fim para que fôra installado, proporcionando a libertação dos captivos e a diffusão do alarme sem perda de tempo.

Adoptae estas normas illustradas!

O exercicio á direita desenvolve os musculos das espaduas, ventre e quadris. Deve-se alternar, ora com um lado, ora com o outro.

Em baixo: Exercicio para os musculos dos quadris e pernas: alternadamente, dobrar o joelho e levantal-o, segurando-o com as mãos. E' feito em dois tempos. Os musculos dos braços tambem lucram com este exercicio.

O exercicio acima é realisado em quatro tempos e consiste em: passo obliquo para lado, collocando as mãos na nuca; tronco enclinado para o lado em que o pé avançou.

A' esquerda: Exercicio que desenvolve os musculos das costas e do abdomem: dobrar o corpo para a frente, tocando os dedos dos pés com os dedos das mãos.

Pelas illustrações que inserimos, verifica-se que são exercicios de facil execução, embora sejam de effeitos maravilhosos no desenvolvimento dos musculos.

As moças que trabalham em nossa Companhia poderão obter resultados admiraveis com elles, desde que se interessarem pela sua saude e desejarem adquirir uma bôa apparencia indicativa do estado são do seu organismo.

Nos primeiros dias custará mais o abandono matinal dos aposentos confortaveis de repouso, mas depois o sacrificio se transformará num habito delicioso e obrigatorio deante dos beneficios claros que se patentearam.

Antes de tudo é preciso adquirir uma dose de bôa vontade para comsigo mesmo, pois muitas pessoas cuidam mais dos outros do que de si proprias. Mas o interesse collectivo depende principalmente do interesse individual, porque só os que têm perfeita saude estão em condições de tratar dos outros.

Não se trata aqui de egoismo, mas de defesa de um patrimonio que recebemos e temos de manter integro, para que posamos realisar os designios consubstanciados nas leis immutaveis da natureza.

O inventor do disco do telephone automatico

EM Troy, Ohio, Estados Unidos, faleceu ha pouco, quasi na obscuridade, o homem que inventou um dos mais generalisados dispositivos electricos de uso moderno.

De facto, George W. Lorimer, inventor do disco do telephone automatico e outros apparelhos mecanicos, morreu ali, na casa em que havia concebido a maior parte de suas invenções praticas. Sua morte repercutiu pouco fóra de seu torrão natal.

Foi em 1906 que elle começou os seus trabalhos sobre o disco do telephone automatico, tendo offerecido o seu invento ao governo francez. O invento era muito complicado para ser posto em pratica em grandes circuitos telephonicos, mas depois de varios melhoramentos Lorimer vendeu a sua patente á Western Electric Company.

Notas Sociaes

Fizeram annos em Novembro :

DISTRICTO FEDERAL

Engenharia Geral — Gua'ter da Silva Porto (dia 9), Maria da Gloria M. Barros (dia 17), Carlos Borges Marques (dia 20).

Secção de Listas — Paulo Vieira (dia 17).

Departamento Commercial — José Cigueira da Costa (dia 16), Anita Corrêa Garcia (dia 19), Elsa C. Mattos (dia 17) e Heloisa Moraes Vellez (dia 21).

Divisão de Minas e Rio — Chrysanto Bello (dia 9).

Escriptorio do Trafego — Lourival Corrêa (dia 4), Helena Mundlein (dia 1), Hermantina Chirol (dia 11).

Estação Dois — Isa Ramos (dia 28).

Estação Quatro — Assistente Zulmira Armond (dia 18). Escripturaria — Zilda dos Santos Barbosa (dia 17). Encarregada — Judith Teixeira (dia 10). Telephonistas Cecilia da Fonseca (dia 2), Hyla de Oliveira Santiago (dia 7), Aracy Donnici (dia 8), Maria Marant Carvalho (dia 14), Edith Santos (dia 15), Elza Abrantes (dia 16), Germana Madureira (dia 19), Hilda Silva (dia 21), Margarida Ferreira da Silva (dia 24), Benilde Ruiz (dia 25), Julieta Silva (dia 25), Amelia Correia (dia 25), Alayde Teixeira de Miranda (dia 28), Hilda Dias Teixeira (dia 29).

Estação Cinco — Telephonistas Alice Nunes Costa (dia 5), Eunice Medeiros (dia 9), Nicolina Pires (dia 13), Irene Gueralde (dia 14), Aracy Faria (dia 14), Auzenda J. Santos (dia 20), Olga M. Carvalho (dia 23), Irany Guts (dia 23), Florisbella Teixeira (dia 27), Ilda da Leite (dia 15), Ottilia Braga (dia 17), Alvarinda Pereira da Costa (dia 19), Odette de Almeida (dia 22), Rosalina Rebello Ferreira (dia 22), Julieta Niedo (dia 26), Odette Vieira de Paula (dia 28), Helena da Costa (dia 30).

Novembro 16
Josephina Malheiros, Divisão de Minas e Rio

Novembro 22
Maria Cordeiro, Contadoria S. Paulo

Novembro 18
Guiomar Maia, Cravinhos S. Paulo

Novembro 3
F. Quirino Santos, Engenheiro do Trafego, S. Paulo

Novembro 28
Joaquim Reis, Campinas S. Paulo

Novembro 2
Heitor F. Abreu, Materiaes e Compras, S. Paulo

Novembro 22
João P. Barra, Contadoria S. Paulo

Novembro 12
J. L. Fernandes, Engenheiro de Equipamento, S. Paulo

Estação Sete — Observadora Rosa Ferreira (dia 5).

Estação Oito — Telephonista Chefe Lily Lucas (dia 10). Encarregada Elisa A. Miranda (dia 8). Telephonistas Esther F. Lima (dia 11), Angelina D. Costa (dia 9), Nair de Lemos (dia 21), Zulmira A. Terra (dia 12), Maria do Carmo (dia 11), Jacyra L. Cruz (dia 26), Anna Maia (dia 25), Odette Teixeira (dia 21), Nina C. Trindade (dia 8), Alayde Pereira (dia 20), Maria G. Moraes (dia 15), Emilia de Temple (dia 14).

Estação Nove — Telephonista Nair de Souza Ennes (dia 24).

Informações — Escripturaria Ignez Maria da Silva (dia 14). Telephonistas Alayde Gonçalves (dia 20), Edith Alves Ribeiro (dia 2), Aldina Perrota (dia 8), Joanna Gawryszenska (dia 21), Luiza de Aguiar Costa (dia 18), Eurydice Ferreira Baldomiro (dia 7).

Interurbano — Encarregada Nair da Rosa Guinther (dia 21). Telephonistas Guiomar Humildes dos Reis (dia 30), Yvone Andréa Ferreira (dia 10), Ilka Ribeiro da Silva (dia 12), Edith Rocha (dia 25), Goacy Saraiva de Souza (dia 25), Esther Mascarenhas (dia 18).

Serviço Internacional — Telephonista Antonieta Mirabent (dia 25).

SÃO PAULO

Almoxarifado — Antonio Cavalli (dia 10).

Cabos — Waldemar Chalge (dia 15), Manoel Salles (dia 17), Sa-

bino Martins (dia 23) e Angelo Greco (dia 28).

Conservação (Cidade) — Antonio Santiago e Emilio Fortunato (dia 2), José Gottardi (dia 4), Raul Corrêa (dia 5), José Penha Samper (dia 7), Antonio Joaquim Ferreira e João Valdiviezzo (dia 10), Ernesto A. Gomes (dia 14), Angentino Celso e Raul Augusto Fernandes (dia 15), José Martins Silva (dia 19), Antonio Flores Perez, Alvaro Morato e Arthur de Souza (dia 24), Mathias Camargo e Stanislau Esafovich (dia 25) e Antonio Scabello (dia 27).

Trafego (Engenharia) — Alberto Ferreira Lobo (dia 1) e Aurora Ruiz (dia 21).

Secção Observações — Observadora Sylvia Fristack (dia 26).

Secção de Concertos — Telephonista Herminia Zaccaro (dia 13).

Estação Quatro — Encarregada — Zuleika Vasconcellos (dia 22). Telephonistas Nair Cueto e Esmeralda Marques (dia 2), Luiza Barboza (dia 5), Ada Manetti (dia 6), Piedade Costa (dia 9), Resurreição Pires e Alices Petit (dia 12), Julieta Petit (dia 18), America Strufaldi (dia 20), Heloyna S. Oliveira (dia 25), Concheta D'Amico (dia 27) e Carmen Amatto (dia 30).

Estação Sete — Telephonistas Rosa Nejedly, Santa M. Silva e Anna Doria (dia 1), Benedicta R. Faria (dia 2), Beatriz Barros e Anita Murgynowska (dia 6), Aurora Boattini (dia 9), Amita de Martino (dia 15), Nair Faccin e Aurora Ximinez (dia 19) e Cecilia Guimarães (dia 30).

Estação Nove — Telephonistas — Thereza Garcia (dia 6), Ada Marzotto (dia 7), Julieta Silveira (dia 13), Guiomar Santos (dia 23), Leonor Vexel (dia 26) e Henriquetta Spina (dia 30).

Estação Informações — Encarregada Thereza Wolff (dia 20). Telephonistas — Elisa Garcia e Genoveva Ferrazolli (dia 2).

Estação Interurbano — Encarregada — Floriza Braga (dia 19). Telephonistas — Almerinda Meirelles (dia 5), Guiomar Pousa (dia 7), Thereza Ricard (dia 11), Luiza Aquino (dia 16), Herminia Cornetti (dia 25) e Orlanda Belloni (dia 27).

Estação Cambucy — Telephonista — Ambrosina de Freitas (dia 12).

Santo Amaro — Telephonista — Andrelina Albuquerque (dia 29).

Novembro 9
Lilian Rowland, Telephonista-Chefe Santos-S. Paulo

Novembro 10
Dalva Cintra, Divisão do Estado S. Paulo

Novembro 14
Palmyra Garrido, Divisão do Estado S. Paulo

Novembro 19
Sylvestre Ferreira, Engenharia Geral Rio de Janeiro

INTERIOR DE SÃO PAULO

Agudos — Zilda Almeida Franco (dia 9).

Annapolis — Esther Lopes Araujo (dia 22).

Araraquara — Isaura Peira (dia 2), Abilio Jacintho (dia 5), João B. Proglio (dia 7), Ricardo Traldi (dia 15), Dorcilia Lopes Abilio (dia 27) e Antonio Ferreira Guiné (dia 28).

Baurú — Maria Lourdes Oliveira (dia 10) e Olga Modena (dia 16).

Bebedouro — Manoel C. Sobrinho (dia 1), Antonio Machado (dia 3), José Avelino de Paiva (dia 10), Isaltino Rocha (dia 15), Virgilio G. Witzel (dia 20) e Joaquim Mendes (dia 24).

Botucatú — Francisco Valerio (dia 9), Ottilia Souza (dia 12), Duilio Grassi (dia 15) e Domingos Luminatti (dia 24).

Bragança — Zenaide Ferreira Bretas (dia 13) e Cesario Miranda (dia 26).

Caçapava — Geralda Marcondes (dia 9).

Campinas — Iracema Camargo (dia 2), Ignez Antonelli (dia 6),

Conservação (Interior) — Malachias Silva (dia 3), Antonio Ribeiro (dia 11) e Marcilio Pires (dia 28).

Construcções — Manoel X. Siqueiros e Francisco Avila (dia 2), José Araujo Carvalho (dia 9), João Mendes (dia 10), Antonio Nascimento (dia 15), Juvenal Alfeu Patricio (dia 17), Alberto Del Corso (dia 21), José Antonio Ferreira (dia 24).

Contadoria — Helene Copin (dia 2), Martha Birckolz (dia 3), Alfredo Guimarães (dia 8), Deborah David (dia 11), Joaquim E. V. Almeida (dia 13), Benedicto Manfredi (dia 27) e Alcina Guimarães (dia 28).

Contractos — Benedicto F. A. Prado (dia 11).

Engenharia — Odette Paes Barros (dia 24), Igor Semenoff (dia 26), Renato Cipriani e Januario B. Napoli (dia 28), Nelson Becker Leite (dia 29) e Lucy Nelubin V. Haken (dia 30).

Exame de Transmissão — Manoel Lourenço Francisco (dia 22).

Officinas — Luiz Barone (dia 1), José Lopes (dia 6), Carl Unterleitner e Isaú Puccinelli (dia 15), Daniel Micheletti (dia 1), Haroldo Rosa Calfa (dia 21) e Clemente Zullo (dia 23).

Novembro 6
Cesar Consorte, Divisão do Estado S. Paulo

Novembro 11
Octavio Azevedo, Listas Rio de Janeiro

Novembro 20
Octavio Mano, Chefe do Escriptorio do Trafego, Rio

Novembro 18
F. A. Silva, Gerente do Districto Este de Minas

Andréa Tatti (dia 17) e Alice Alves (dia 27).

ITAPIRA — Rosalina Witter (dia 13) e Ada Piva (dia 14).

ITATIBA — Ruth Pinto Oliveira (dia 18).

JAHÚ — Manoel dos Santos Freire (dia 15) e Maria Degl Esposte (dia 30).

JUNDIAHY — Amelia Pires (dia 8).

LINS — Magdalena Novelli (dia 19).

LORENA — Celina Moreira (dia 4).

MOGY-MIRIM — Antenor Pupo (dia 8).

MONTE AZUL — Elzira Montenegro (dia 7).

MONTE SERRAT — Anna Malafaia (dia 29).

PEDERNEIRAS — Emilia Vieira (dia 7).

PIRACICABA — Olesia Savastano (dia 9), Antonio Pedroso (dia 10) e Luiza Dolles (dia 25).

RIBEIRÃO PRETO — Ignez Salata (dia 13), Persio B. Moraes (dia 20), Bertha Leite Silva (dia 23) e Antonietta Minelli (dia 28).

RIO CLARO — Maria Amelia Barbosa (dia 10).

SANTA EUDOXIA — Maria Lagroteria (dia 26).

SANTOS — José Monteiro Veiga (Dia 3), Maria Garcia (dia 5), Amelia Dias (dia 6), Juffrida Lazzoli (dia 7), Paulo Ferraz (dia 11), Maria Sorrentino (dia 16), Fernanda Garcia (dia 19), Maria Cezare (dia 21) e Zoé Almeida (dia 25).

S. JOÃO DA BÔA VISTA — Sarah Gulardins (dia 22) e Anna Vallim Silva (dia 23).

S. JOSÉ DOS CAMPOS — Esther Cezar (dia 30).

S. VICENTE — Aurea Gomes (dia 18).

SERTÃOZINHO — Salma Jabor (dia 15).

SOROCABA — Joaquim Loureiro (dia 10), Manoel Sant'Anna Telles (dia 15), Marietta Rollim (dia 17), Francisco Antunes de Almeida (dia 22), Aprimo de Oliveira (dia 23), Nadir Castilho (dia 24) e Francisco de Castro (dia 28).

TAUBATÉ — Rosina Ponzoni (dia 14 e Gioconda Vieira (dia 25).

TIETÉ — Valentina Leite (dia 22) e Joannil Corrêa (dia 25).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Telephonistas Jenny Cruz (dia 8) e Syrtes Novarino (dia 26).

NICTHEROY — Encarregada Albertina Mello (dia 15). Telephonistas Maria Martha da Silva (dia 11), Eunyce Pires (dia 13), Noemia V. Azevedo (dia 15), Rosemira Bastos (dia 22) e Geraldina G. Figueira (dia 25).

PETROPOLIS — Telephonista Yolanda Daldin (dia 19).

REZENDE — Telephonista Maria A. M. Silva (dia 3).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonista Maria E. G. Sant'Anna (dia 23). Mensageiro Eder Carvalhaes (dia 21).

BRAZOPOLIS — Telephonista Maria José Silveira (dia 29).

GUARANY — Telephonista Nair Pereira da Paixão (dia 28).

IBERTIOGA — Telephonista Cecilia Garcia (dia 22).

ITAJUBÁ — Encarregada Morisa Barbosa Gonçalves (dia 12). Telephonista Maria José da Conceição (dia 5).

MIRAHY — Telephonista Maria Stella de Oliveira (dia 25).

MURIAHÉ — Telephonista Isabel Bellinazzo (dia 5).

POÇOS DE CALDAS — Telephonista Maria de Lourdes Campos (dia 29).

PORTO NOVO DO CUNHA — Telephonistas Geny Moura (dia 18) e Olinda de Souza (dia 21).

PROVIDENCIA — Telephonista Julieta Salles de Carvalho (dia 4).

TRES CORAÇÕES — Telephonista Philomena Covello (dia 25).

UBÁ — Telephonista — Angelina Mantovão (dia 7).

Dezembro 30
Anna Goulart, Trafego Rio

Dezembro 19
Nair Silveira, Contadoria S. Paulo

Dezembro 16
Patricia Brandão, Trafego Rio de Janeiro

Dezembro 4
Zelida Dias, Contadoria S. Paulo

Dezembro 28
Julieta Galli, Araraquara S. Paulo

Dezembro 8
Alfredo T. Santos, Superintendente Commercial, Rio

Dezembro 2
M. V. da Costa, Secção de Empregados, S. Paulo

Dezembro 31
Paulo Kemeny, Engenheiro de Força e Luz. S. Paulo

Fazem annos em Dezembro:

DISTRICTO FEDERAL

ENGENHARIA GERAL — José Almeida Avila (dia 12) e Carlos Jannarelli (dia 28).

DEPARTAMENTO COMMERCIAL — Adhemar Gonçalves Mendes (dia 7), Zilda da Silveira Dutra (dia 13), João Neri (dia 15) e João Queiroz (dia 17).

SECÇÃO DE LISTAS — Oswaldo Gonçalves (dia 10) e Alfredo de Carvalho (dia 17).

Escriptorio do Trafego — Alina Tavares (dia 2), Dulce Carneiro (dia 27), Minervina P. Moraes (dia 12) e Alvaro Vieira (dia 30).

Estação Quatro — Encarregadas Maria Amelia Schinner (dia 3), Maria Ferreira Marques (dia 25). Telephonistas Izilda Duarte Nascimento (dia 3), Juracy Barbara Alves (dia 4), Emilia Gonçalves Pinto (dia 4), Nair Antunes de Aguiar (dia 10), Herminia de Carvalho Motta (dia 15), Diva Martins Ferreira (dia 17), Maria Luiza Brown (dia 20), Esther Alves Peixoto (dia 21), Maria Stanziona (dia 25), Maria de Lourdes Teixeira (dia 25), Nadir Nunes Ribeiro (dia 25), Angelina Fernandes (dia 27), Zelia Martins Saraiva (dia 29), Josephina Vasconcellos Gomes (dia 30).

Estação Cinco — Encarregada Isaura Teixeira (dia 10). Telephonistas Dulce da Silva (dia 3), Arycéa P. dos Santos (dia 3), Abigail Teixeira (dia 13), Esmeralda B. Silva (dia 18), Alda Nunes (dia 22), Maria Fonseca (dia 25), Noemia da C. Couto (dia 25), Maria L. Lacerda (dia 26), Nair Leandro (dia 26) e Palmira Queiroz (dia 29).

Estação Meia Duzia — Telephonistas Zaira da Cunha Ribeiro (dia 1), Laura Côrtes (dia 2), Conceição Baptista (dia 8), Zeneida de Oliveira Nogueira (dia 21), Julia Passeri (dia 25) e Maria José dos Santos (dia 30).

Estação Sete — Telephonista Anna Maria Pires (dia 9).

Estação Oito — Encarregadas Deolinda C. Pereira (dia 9), Alzira Costa (dia 13), Judith F. Dias (dia 29), Maria L. Santos (dia 23). Telephonistas Rosalina Almada (dia 31), Hilda S. Coelho (dia 23), Jupyra Nobrega (dia 28), Dinah da Silva (dia 18), Leonor C. Rocha (dia 23), Olga A. Nogueira (dia 6), Maria L. Mesquita (dia 11) e Celeste D. Salgado (dia 19).

Escola — Instructora Olga Marino (dia 31).

Interurbano — Encarregada Juracy Silva Freire (dia 28). Escripturaria Anisia Cunha (dia 7). Telephonistas Laura Conceição Pereira (dia 7), Nahilda Faria (dia 25) e Aurora Gonçalves Marinho (dia 23).

Informações — Encarregada Argentina Conceição (dia 13). Escripturaria Honoria Ribeiro (dia 26). Telephonistas Aurea Teixeira (dia 13), Odila Helena Schmidt (dia 2) e Maria Barbosa da Silva (dia 13).

Dezembro 9
Cesar Cardoni, Trafego Geral Rio de Janeiro

Dezembro 1
Guilherme Britto. Engenharia Geral, Rio

Dezembro 8
Giuseppe Iacovino. Officinas S. Paulo

Dezembro 10
Napoleão Dantas, Bragança S. Paulo

SÃO PAULO

Almoxarifado — Roberto Matzke (dia 21).

Cabos — Antonio Vizzari (dia 1), José Paschoal Ferreira (dia 2), João Alberto (dia 3), Maslic Micheir (dia 8), Antonio Rodrigues (dia 9), Domingos Fortunato (dia 20), Affonso Garcia (dia 22), David Monteiro (dia 23), José de Deus (dia 26) e João Encizo Valverde (dia 29).

Conservação (Cidade) — João Pelucci (dia 2), Jacyntho C. Justo (dia 3), José Rodrigues Gama (dia 6), Aguiar Pinto Oliveira (dia 9), Raul Raymundo (dia 12), José Pereira (dia 15), José Ferreira (dia 17), Arthur Francisco (dia 20), Alexandre Salatini e Augusto da Silva (dia 21), Francisco Fonseca e José Moreira Vinhas (dia 24), Wadislaw Czeponiec e Sebastião B. de Mello (dia 25), José Dias Peres (dia 26), Francisco Rodrigues (dia 27) e Vicente Gero (dia 28).

Conservação (Interior) — João Gaspar (dia 4), Dyonisio Gadioli (dia 7), José do Patrocinio (dia 15) e José Martins (dia 22).

Construcções — José Peixoto (dia 8), Manoel Silveira e Luiz Marucci (dia 9), Antonio Mendes Pinto (dia 18), Antonio Nascimento Lourenço (dia 25) e Antonio Leite Penteado (dia 27).

Contadoria — Jayme Pacheco (dia 3), Antonio G. Lopes (dia 5), João Domingues (dia 8), Adelina de Paula (dia 14), Irineu Mendes da Silva (dia 15), Lindau Martins (dia 22) e Moacyr L. Barboza (dia 30).

Engenharia — Basilio Abramenko (dia 24).

Equipamento — Antonio Dias (dia 14).

Exame de Transmissão — Paulo Gonçalves (dia 6) e José Ferreira Dantas (dia 12).

Garage — João Lopes da Silva (dia 21), João B. Lamboglia (dia 26) e Orlando Francescone (dia 29).

Materiaes & Compras — Francisco Minieri (dia 11).

Officinas — Guido Salvador e Luiz Maresca (dia 5), Carmine Gargiullo e Francisco Potenza (dia 8), José Martoz Camacho (dia 10), Antonio Vitale (dia 14), Mario Ferrari (dia 18), Mario Minotti (dia 20), David Barbosa (dia 26) e Felippe Simões (dia 29).

Planta — Sebastião G. M. Alambary (dia 14).

Dezembro 8
P. Jacobuzi, Engenheiro Architecto, Rio de Janeiro

Dezembro 14
J. J. Douse, Engenheiro da Planta Externa, S. Paulo

Dezembro 4
G. Blum, Gerente do Districto de Araquara, S. Paulo

Dezembro 23
José Roseira Junior, Contadoria, S. Paulo

SUPERINTENDENCIA (Interior) — Affonso Vibonatti (dia 26) e Gastão Rocha (dia 30).

TRAFEGO (Cidade) — Escripturarios José Rodrigues (dia 18), Nathalie Aguiar (dia 25) e Nair de Souza (dia 28); Telephonista-Chefe Informações Anna Brighenti (dia 20). Telephonista-Chefe Estação "Quatro" Clara Ceryak (dia 24).

TRAFEGO (Engenharia) — Escripturaria Maria de Lourdes Barranjard (dia 31).

TRAFEGO (Interior) — Dactylographa Conceição Réa (dia 6).

ESTAÇÃO QUATRO — Encarregada Joanna Prisco (dia 11). Telephonistas Palmyra Gatti e Emilia G. Pacheco (dia 3), Alzira Araujo (dia 4), Anna Cozzupoli (dia 8), Iracema R. Ferreira (dia 11), Orlanda Panizolo (dia 12), Adelaide Souza (dia 13), Iracy Freitas (dia 14), Antonietta Salerno (dia 20), Lasthenia C. Lôro (dia 30), Palmyra C. Gonçalves e Jandyra de Souza (dia 31).

ESTAÇÃO SETE — Telephonistas Leocadia Villar (dia 9), Abia Naichin e Adelaide Salzano (dia 10), Maria E. Carregosa (dia 13), Alice Egypto (dia 17), Hilda P. Gonçalves (dia 22), Celeste Balza (dia 26) e Dunamyr O. Lima (dia 31).

ESTAÇÃO NOVE — Telephonistas Julieta Silveira (dia 19), Analia Coimbra (dia 23) e Castolyra A. Oliveira (dia 28).

ESTAÇÃO INFORMAÇÕES — Dactylographa Helena Springer (dia 2). Telephonistas Lydia Carazzatto (dia 16) e Alice Campos (dia 21).

ESTAÇÃO INTERURBANO — Encarregadas Annita Santucci (dia 28) e Alzira B. Mello (dia 29); Escripturaria Philomena Vieira (dia 13); Telephonistas Beatriz Castro (dia 10), Maria de Paula (dia 12), Helena Balza (dia 16), Lucia Kolsch (dia 21) e Aurea Porto (dia 25).

CAMBUCY — Telephonista Annita C. Silva (dia 1).

SANT'ANNA — Encarregada Angelina Salerno (dia 30).

INTERIOR DE S. PAULO

AGUA VERMELHA — Aurora Peira (dia 20).

AMPARO — Albertina Netto (dia 10).

ARARAQUARA — Olivia Custodio Camargo e Nicola Pepino (dia 19), Romão Gimenez (dia 22) e Manoel Ferreira (dia 24).

BAURÚ — Hermelino Marins (dia 1), Osorio Farrari (dia 14) e Waldemar G. Maier (dia 29).

BEBEDOURO — Maria Esteves (dia 3) e Paschoal Navarine (dia 31).

Srta. Maria de Lourdes Oliveira, Telephonista de Baurú, S. Paulo

BOTUCATÚ — Paulo Camillo (dia 25).

CAMPINAS — Persio Almeida (dia 2), Zoroastro F. Lima (dia 4), Isaltina Godoy e Nair Gonçalves (dia 15), Angelo Paes Costa (dia 19), João Xavier Aguiar e Magdalena Thonsen (dia 25) e Rosa Bertachi (dia 27).

COLLINA — Carolina Vieira (dia14).

CRAVINHOS — Amalia Bagatini (dia 11), Eliza Murta (dia 23) e Eurydice Maia (dia 28).

FRANCA — Julia Tedeschi Sartori (dia 6), Amelia Soares Oliveira (dia 11) e Guirino Zavarone (dia 15).

GUARUJÁ — Ottilia Marzolek (dia 10).

IBATÉ — Deolinda Andrighetto (dia 12).

INDAIATUBA — Julieta Camargo (dia 8).

IPAUSSÚ — Nair Fonseca (dia 23).

ITATINGA — Sebastiana Knuppel (dia 21).

JABOTICABAL — Christina Pagani (dia 4).

JAHÚ — Apparecida Vampel (dia 2), Barbara A. Trunkl (dia 4), Olinda Quagliato (dia 7), Norma Mazzucatto (dia 9), José de Freitas Villela (dia 18) e Silvina C. Mordachini (dia 30).

JUNDIAHY — Sylvia Biasi (dia 6), Esther Neiva e Aracy Oliveira Silva (dia 13) e Odette Paes (dia 25).

LENÇÓES — Odila Pettenazzi (dia 28).

MARILLA — Maria José Prado (dia 11).

MATTÃO — Antonia Monassi (dia 8).

MOGY MIRIM — Israel B. Ribeiro (dia 21) e Adão G. Pereira (dia 30).

PIRACICABA — Manoel Joaquim Malafaia (dia 18) e João Garbi (dia 21).

RIBEIRÃO PRETO — Olga Dezolti (dia 9), Augusto Duarte Marques (dia 13), Amadeu Junta (dia 14), Antonia Pereira (dia 21) e Clara Ignez Carvalho (dia 25).

RIO CLARO — Nair Carvalho Barthmann (dia 29).

SANTA CRUZ — João Baptista Souza (dia 9), José Monteiro (dia 15) e Joaquim M. Junior (dia 28).

SANTOS — Delphina Atz (dia 3), Olga Atz e Carlota Hopp (dia 4), Ermelinda Pereira Santos (dia 7), Simeão de Souza e José Felicio Cravo (dia 8), Iracema Almeida (dia 10), Benedicta Jesus Gonçalves (dia 19), Amelia Maia e José Gonçalves (dia 20), Isaura Gonçalves (dia 27) e Alfredo Mendes (dia 30).

S. CARLOS — Clarisse França (dia 14).

S. JOSÉ DOS CAMPOS — Taciana Mendá Madureira (dia 2) e Maria Elzira Guedes (dia 29).

S. VICENTE — Leonor Correia (dia 29).

SERTÃOZINHO — Euclydia de Freitas (dia 20).

Fallecimento

Srta. Lydia de Grandis

NO dia 4 de Novembro ultimo falleceu na cidade de S. Carlos, S. Paulo, a Srta. Lydia de Grandis, que foi admittida como empregada de nossa Companhia naquella localidade em Setembro de 1929.

A Srta. Lydia de Grandis deixou cheios de saudades todos os que com ella trabalharam na nossa estação telephonica de São Carlos, no Estado de São Paulo.

SOROCABA — Albertino Martins (dia 6), Alice Martins (dia 10), Guiomar C. Rossi (dia 15), Josephina Caminco (dia 18), Benedicta Florio (dia 20), Zunovina Soares (dia 26) e Ada Pensa (dia 30).

TAUBATÉ — José Romão Pereira e José F. Neves (dia 13), José B. Pereira (dia 18), Nair Oliveira Godoy (dia 25) e Sylvestre Martins (dia 30).

TIETÊ — Lourdes Almeida (dia 18).

VILLA BOMFIM — Haydée Vieira Souza (dia 23).

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CAMPOS — Telephonista Jordelina Novarino (dia 11).

MENDES — Telephonista Georgina Ferreira Aguiar (dia 1).

NICTHEROY — Encarregada Alda Baptista (dia 21). Telephonista de Informações Ophelia Espirito Santo (dia 6). Telephonistas Analia Azevedo (dia 1) e Ercilia Benevides (dia 15). Cozinheira Leocadia M. Soares (dia 9).

PARAHYBA DO SUL — Telephonista Albertina Macedo Guerra (dia 4).

THEREZOPOLIS — Telephonista Eugenia Blank (dia 11).

ESTADO DE MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE — Telephonistas Gercina Guilherme (dia 12) e Ephigenia Ferreira (dia 20).

GUAXUPÉ — Telephonista Esteva Himenes do Prado (dia 26).

OURO FINO — Telephonista Finezia Guarizzi (dia 24).

POÇOS DE CALDAS — Telephonistas Angelina Alves da Silva (dia 1) e Leontina Campos (dia 10).

POMBA — Telephonista Maria Lopes (dia 22).

RESSAQUINHA — Telephonista Conceição Colombini (dia 20).

SÃO JOÃO NEPOMUCENO — Telephonista Jandyra Medeiros Norton (dia 12).

UBÁ — Encarregada Zulmira K. Ladeira (dia 26). Telephonistas Maria da Gloria Barros (dia 1) e Marietta Goloy (dia 23).

Casamentos

REALISOU-SE no dia 12 de Novembro o enlace matrimonial da Srta. Vitalina Guedes, Encarregada da Estação "Meia Duzia", no Rio, com o Sr. Mario Sancho Pimenta Rodrigues.

REALISOU-SE em 13 de Outubro ultimo o enlace matrimonial da Srta. Maria Adelina Vieira da Cruz, Telephonista da Estação "Quatro", no Rio, com o Sr. Sylvio Carlos da Cruz.

RUBENS, filho de Rubem Alves dos Santos e de D. Eleonora Pimentel dos Santos, cujo segundo anniversario foi commemorado a 7 do corrente. Rubens foi baptisado, sendo seus padrinhos a Srta. Rita Neri, Secretaria do Sr. Superintendente Geral e Eduardo de Carvalho, da Superintendencia Geral.

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA COELHO
FUNDADA EM 1917
ARTIGOS ESCOLARES E OBJECTOS DE ESCRIPTORIOS
CONFECÇÃO DE LIVROS EM BRANCO PARA ESCRIPTURAÇÃO
A. FRANCISCO COELHO
17, RUA PEDRO 1.º — TEL. 2-8234 OFFICINAS GRAPHICAS: — 25, RUA SILVA JARDIM, 25

Os que se fazem Veteranos

30 annos
Victoria C. Leite
Trafego
Rio

20 annos
Alvaro Silva
Conservação
Rio

20 annos
José A. Terra
Conservação
Rio

15 annos
Arthur Queiroz
Engenharia Geral
Rio

15 annos
Albertina Mello
Trafego
Nictheroy — E. do Rio

10 annos
Palmyra Gatti
Trafego
S. Paulo

10 annos
Antonietta Freitas
Trafego
Rio

10 annos
Paula Tenorio
Mogy das Cruzes
S. Paulo

10 annos
Aldo Brugni
Contadoria
S. Paulo

10 annos
Armando A. Ribeiro
Planta
Rio

10 annos
Adolpho G. Silva
Planta
Rio

10 annos
Bernardo G. Santiago
Conservação
S. Paulo

Os que se fazem Veteranos

20 annos
J. Miller
Divisão dos Estados de
Rio e Minas

20 annos
Climeria Dornellas
Trafego
Rio

15 annos
Francisco Pannos
Equipamento
Rio

15 annos
José do Patrocinio
Conservação do Interior
S. Paulo

10 annos
Alina F. Corrêa
Trafego
Rio

10 annos
Yolanda S. Souza
Trafego
Rio

10 annos
Aracelli Thomaz
Trafego
S. Paulo

10 annos
Francisco Corrêa
Planta
Rio

10 annos
Antonio J. Rodrigues
Conservação
S. Paulo

10 annos
João R. Dutra
Equipamento
Rio

10 annos
Oswaldo Silva
Planta
Petropolis — E. do Rio

10 annos
Aecio Falcão
Contadoria
S. Paulo

Os que se fazem Veteranos

20 annos
Arthur P. de Godoy
Conservação
S. Paulo

20 annos
Antenio L. Cesar
Contadoria
S. Paulo

15 annos
Ernani Barbosa
Conservação
Rio

15 annos
Nair de Souza
Trafego
S. Paulo

10 annos
Ida Zambianchi
Ribeirão Preto
S. Paulo

10 annos
Lina Abreu
Trafego
S. Paulo

10 annos
Aurea R. Teixeira
Trafego
Rio

10 annos
Dulce Tocantins
Petropolis
E. do Rio

10 annos
Epaminondas M. Lopes
Conservação
Rio

10 annos
Carlos Tavares
Planta
Rio

10 annos
Jayme de Barros
Sorocaba
S. Paulo

10 annos
Francisco de Souza
Conservação
S. Paulo

NADA DE NOVO...

(Palavras de Salomão)

CEDO a vez a um protesto que, francamente, me pareceu cheio de razão e que, por isso, subscrevo sem o mais leve constrangimento:

"Não creio na sinceridade das suas palavras e considero-as apenas como um gracejo, epidemia que parece ter-se generalisado. Comparar o homem de hoje com o de 5000 annos atráz é tão estapafurdio que nem merece uma contestação.

Concordo que os homens daquelle tempo fossem maiores e mais vigorosos que os de hoje. A lucta perenne que mantinham para defender-se de numerosos inimigos desenvolveu-lhes a força, a coragem e a estatura. Mas esses são os attributos que elles dominam nos irracionaes, aos quaes se nivelavam.

O attributo que caracterisa o homem e o põe acima de todas as outras especies de animaes é a intelligencia, alliada á instrucção. E' esse o seu sceptro de rei dos animaes.

A força bruta do elephante se curva ante elle e a propria Natureza se deixa escravisar, pondo a seu serviço forças maravilhosas, que elle transforma em factores de bem estar proprio e dos seus semelhantes.

Além desse, ha no homem moderno um outro traço que o distingue nitidamente dos seus primitivos irmãos: é a sociabilidade.

Emquanto os homens primitivos viviam em lucta constante e se destruiam como os irracionaes, — o homem moderno só tem um objectivo: o congraçamento da humanidade. E nesse sentido tem trabalhado sem esmorecimentos. A rapidez nos meios de transporte é sua preoccupação constante. Não se contenta com o que já conseguiu.

Basta recordar o que era ainda no tempo de nossos avós uma viagem do Rio a S. Paulo ou a Minas. E a estrada de ferro, essa maravilha que foi a primeira grande conquista do homem, levou o progresso e o conforto a logares longinquos; abriu novos horizontes ao commercio; levou a civilisação, sob todas suas variadas fórmas, a logares dantes quasi inaccessiveis; permittiu o congraçamento de milhares de pessoas, reunindo agrupamentos que a distancia e as difficuldades mantinham num isolamento quasi absoluto.

Não só no Brasil, mas em todo o mundo.

A licção foi proveitosa e todos os elementos da sciencia e da engenharia se congregaram num esforço gigantesco, tendendo para eliminar pouco a pouco as distancias, creando meios de transpol-as em espaços de tempo cada vez menores.

Vieram os aeroplanos e os automoveis, cada vez mais rapidos, os mares se cobriram de navios gigantescos, verdadeiros prodigios de engenharia.

Tudo isso rodeado de requintes de conforto que fazem supportar o já pequeno tempo gasto nas longas viagens.

Dizer-se que um invento novo se deve a um só individuo é uma injustiça.

Basta citar a aviação, que seria impossivel sem os prodigios de mecanica que a engenharia conseguiu.

Veiu a electricidade, cada dia apresentando novas utilidades, como si o

transporte e a illuminação não bastassem para consagral-a como uma bemfeitora da humanidade.

Mas a sciencia sobrepujou-se a si propria creando o telephone, a maravilha que annullou as distancias, emquanto as outras a tinham apenas reduzido.

Participa de todos os predicados que fizeram a gloria e a fortuna dos outros inventores, mas participa sobrepujando-os, pois reune o maximo de conforo, de rapidez e de custo.

A apologia do telephone não cabe apenas em um artigo.

E, já que tomei a defesa do homem moderno, não quero parar em meio.

Por hoje, faço ponto com a invenção de Bell, cujo nome parece ter sido predestinado para crear essa bell . . eza . . ."

G. K.

XADREZ

Seu valor educativo e beneficios de ordem moral e intellectual

SÃO do Sr. Carlos Altamirano Garcia, distincto educador chileno, que ha tempos criou um curso infantil de xadrez, no Lyceu Masculino de Valparaiso, os seguintes conceitos sobre o valor educativo do jogo dos reis, rainhas, bispos, cavallos, torres e peões: "O jogo de xadrez é altamente benefico para as crianças e adultos. Estes beneficios são de ordem moral e intellectual.

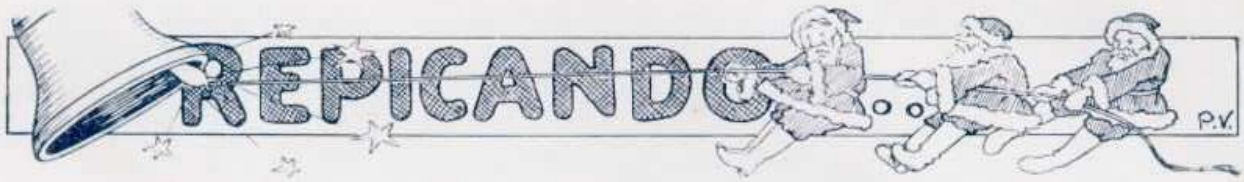
Moraes — Desenvolve o cavalheirismo, pois o xadrez, ao pôr armas iguaes nas mãos dos contendores e iguaes direitos e deveres, muito faceis de controlar, demonstra que é o melhor preparado o que vence e que não ha meios vedados para obter o triumpho.

Em nenhum jogo, como no de que tratamos, se sobrelevam com maior tranquillidade a derrota e o triumpho: cada jogador sabe que vence a melhor preparação e a tranquillidade, e que o vencido de hoje, com mais estudo e cuidado, será o vencedor de amanhã.

Intellectuaes — Desenvolvimento da intelligencia, pois simultaneamente se devem pôr e resolver dois planos diversos dentro das mesmas circumstancias e no mesmo taboleiro: o ataque contra o rei inimigo e a defesa do proprio. Desperta o engenho, por meio das combinações que obedecem a este duplo plano: descobrir as intenções do contendor e occultar as proprias, concentrando a attenção, faculdade que de bem poucas occasiões tem a criança de exercitar na vida diaria.

O xadrez praticado duas ou trez vezes por semana é altamente benefico para os educandos, pois contribue para o desenvolvimento de differentes qualidades positivas da intelligencia e do caracter.

Não creio que um jogo, qualquer que seja, possa interromper os estudos dum alumno verdadeiramente applicado; pelo contrario, o xadrez contribue para a madureza do criterio do alumno e, por conseguinte, para o melhor cumprimento de todos os seus deveres".



DISPLICENCIA

Um velho judeu viaja em estrada de ferro e o conductor do trem lhe diz que uma das malas é grande e não póde ir ali.

— O senhor faça o favor de saltar na primeira estação e levar a mala ao vagão de bagagens.

— Olhe, disse o passageiro, por mim o senhor póde atirar a mala pela janella afóra.

Encolerisado, o conductor pegou a mala e atirou-a pela janella, ao que elle disse com a maior tranquilidade:

— Para mim, tanto faz: a mala não é minha!...

FORTE IMPRESSÃO

O escriptor (dictando) — Maria, minha querida Maria: Idolatro-te! Adoro-te! Queres ser minha?

A dactylographa — O senhor está mesmo dictando?

(Do "London Opinion")

INGENUIDADE

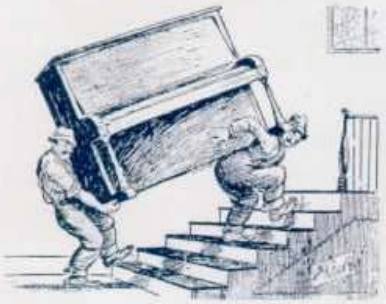
Um tabaréo caminhava por uma estrada e cahiu do burro que montava; lastimando-se e vendo que não podia subir, de novo, exclamou:

— S. João! S. Pedro! S. Paulo! si me ajudarem a subir, darei uma vela a cada um!

Dando em seguida um salto, o impulso foi tão grande que elle foi cahir do outro lado do burro. E vendo-se no chão outra vez, exclamou, levantando as mãos para o céo:

— Oh! meus bons protectores, não me empurrem todos assim de uma vez!

OPINIÃO DE PESO



— Na verdade, Tiburcio, eu te garanto: de todos os instrumentos de musica, prefiro a flauta.

(De "The Humorist")

NA ESCOLA

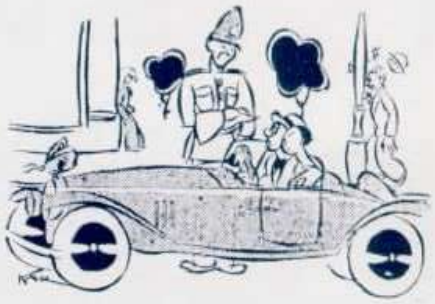
O professor: — Leandro atravessava a nado, todas as noites, o Helesponto para ver sua apaixonada Hero. Essa é a maior prova de amor que se conhece.

O alumno: — Conheço outra maior.

O professor: — Qual é?

O alumno: — A copeira da minha casa é noiva do carteiro, e endereça a ella mesma uma carta todas as noites, para ter a certeza de que elle voltará no dia seguinte.

ACTUALIDADE



— Previno ao senhor que é obrigado a usar as duas mãos.

— Sim, sr. guarda; mas então como hei de manejar o volante?!

(De "Buen Humor", Madrid)

****

— E' uma coisa muito desagradavel ser cobrador de contas. Em toda a parte te recebem de máo modo.

— Na realidade, não. Todo o mundo me diz que volte outro dia.

****

— Vi você hontem no theatro. Você estava com sua senhora?

— Naturalmente. Ora essa! Mas você vai me fazer o favor de não dizer nada a ella!

NA PRAIA DE BANHO

— Por que é que esse homem fica constantemente nessa posição?
— E' campeão dos banhos de sol e está tostando as plantas dos pés.

(De "Judge", Londres)

****

— Oh! como este menino se parece com o pai!

— Ah! o senhor o conhece?!

— Não, senhora; mas imagino.

****

— Como conheces que uma gallinha é nova ou velha?

— Pelos dentes.

— Mas as gallinhas não têm dentes!

— Ellas não, mas eu tenho.

Telephones Mechanico-Automaticos

DE LUXO

O cliché acima illustra o novo typo de telephones automaticos de parede recentemente fabricado e desenvolvido por esta Companhia: este apparelho está ao alcance de todas as pessôas que empregam telephones como o meio mais facil de communicação no Brasil.

A Standard Electric é a maior distribuidora do mesmo fóra dos Estados Unidos da America do Norte. Esta Companhia está perfeitamente habilitada a fornecer systemas telephonicos de bateria central, magneto ou automatico a quaesquer emprezas ou particulares que desejarem material de comprovada efficiencia e de primeira qualidade.

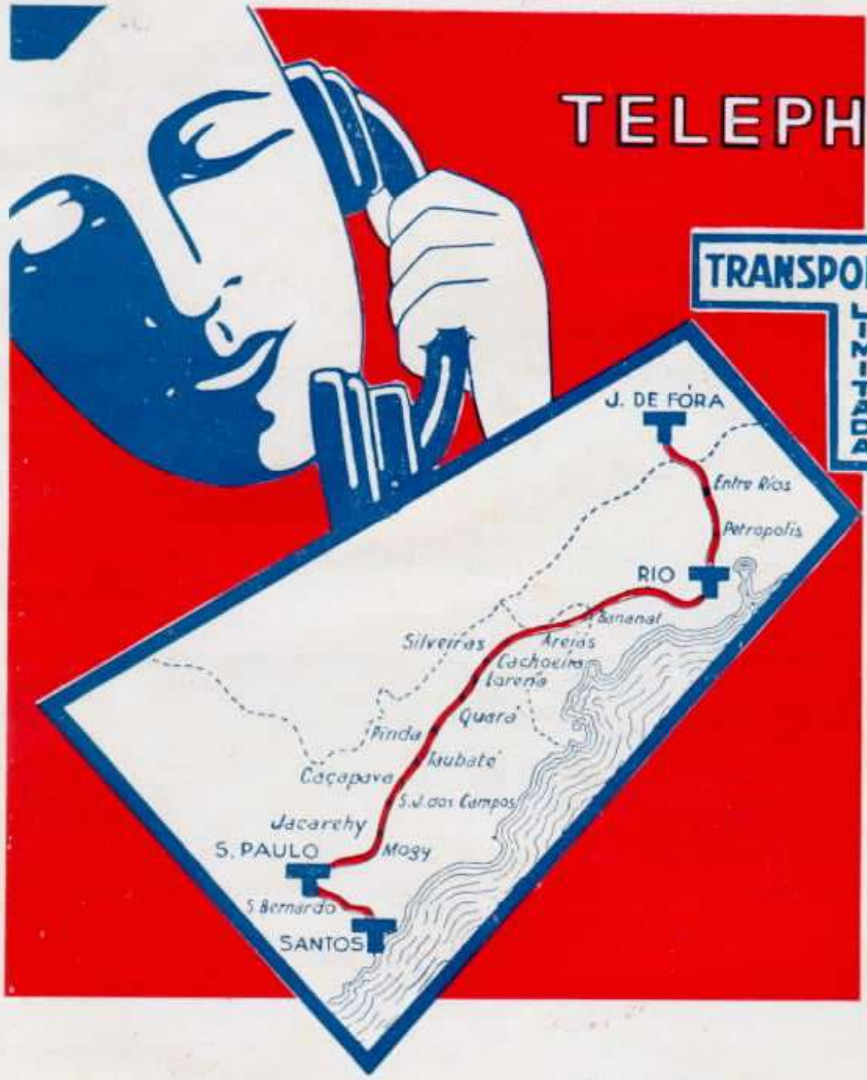
PARA MAIS DETALHES E INFORMAÇÕES, QUEIRAM CONSULTAR A

International Standard Electric Corporation

EDIFICIO "STANDARD ELECTRIC"

RUA VISCONDE DE INHAUMA N.º 64
RIO DE JANEIRO

TELEPHONE: 3-2124 **END. TELEG. "MICROPHONE"** **CAIXA POSTAL 430**



PARA OS

TRANSPORTES RODOVIARIOS

DE DOMICILIO A DOMICILIO

SANTOS	S. PAULO	RIO	J. FORA
R. Tuyuty, 101	R. 25 de Março, 34	R. D. Gerardo, 63	Av. 15 Novemb. 373
TEL. C - 209	TEL. 2 - 4188	TEL. 3 - 5349	TEL. 2 - 016

BOSAS
FESTAS